



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**EMERSON AUGUSTO DE MEDEIROS**

**FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE PROFESSORES:**  
**ESTUDO PEDAGÓGICO-CURRICULAR SOBRE A LICENCIATURA EM**  
**EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO**  
**SEMI-ÁRIDO**

**FORTALEZA – CEARÁ**

**2019**

EMERSON AUGUSTO DE MEDEIROS

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE PROFESSORES:  
ESTUDO PEDAGÓGICO-CURRICULAR SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Educação. Área de Concentração: Formação de Professores.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Iorio Dias.

FORTALEZA – CEARÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Medeiros, Emerson Augusto de.

Formação Interdisciplinar de Professores: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido [recurso eletrônico] / Emerson Augusto de Medeiros. - 2019.

1 CD-ROM: 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 661 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2019.

Área de concentração: Formação de Professores.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Ph.D. Ana Maria Iorio Dias.

1. Formação de Professores. 2. Interdisciplinaridade. 3. Currículo. 4. Educação do Campo. 5. Licenciatura em Educação do Campo. I. Título.

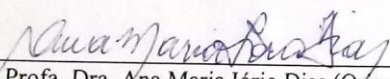
EMERSON AUGUSTO DE MEDEIROS

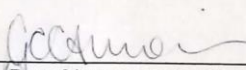
FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE PROFESSORES: ESTUDO PEDAGÓGICO-  
CURRICULAR SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

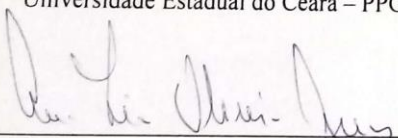
Tese apresentada ao Curso de Doutorado em  
Educação do Programa de Pós-Graduação em  
Educação do Centro de Educação da  
Universidade Estadual do Ceará, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Doutor em Educação. Área de Concentração:  
Formação de Professores.

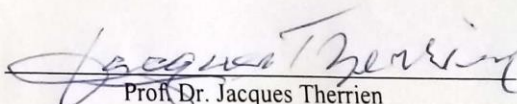
Aprovada em: 27 de fevereiro de 2019.

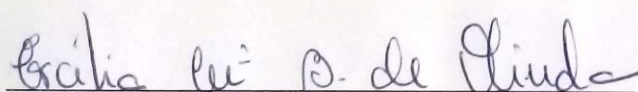
BANCA EXAMINADORA

  
Profa. Dra. Ana Maria Iório Dias (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE

  
Profa. Dra. Giovana Carla Cardoso Amorim  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte –  
UERN

  
Profa. Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

  
Prof. Dr. Jacques Therrien  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

  
Profa. Dra. Ercília Maria Braga de Olinda  
Universidade Federal do Ceará – UFC



A **Deus**, pela vida.

Ao **meu Padrinho-avô-pai**, Pedro Cardoso (*in memoriam*), pelo apoio e ensinamentos em todas as etapas e decisões da vida, pela relação pai-filho construída e pelo “amor singular” vivido. Te amo!

A **minha Madrinha-tia-avó-mãe**, Leonice Medeiros (*in memoriam*), pelo amor construído nos primeiros anos de minha vida. Por ter sido mãe. Sou tanto de ti. Sua sensibilidade para com a vida e o outro se encontra a florada em mim.

## AGRADECIMENTOS

Sempre que leio um trabalho monográfico, uma dissertação ou uma tese, um aspecto que me conduz à atenção se reporta a parte textual destinada aos agradecimentos. Em muitos textos, os autores concentram suas forças para sujeitos que contribuíram em todo o percurso acadêmico/estudantil; em outros, a atenção é demarcada para o instante específico da formação vivida. No entanto, há algo em comum que identifico nas produções: nos agradecimentos há a intenção de registrar, minimamente, a gratidão pelo apoio depositado, pela mão estendida e pelo “sim” recebido em ocasiões. Se concluí uma etapa importante de minha trajetória de formação profissional é porque, quando necessitei, tive o ombro, a atenção e a contribuição de pessoas que estiveram física e espiritualmente presentes em meu caminho. **De coração, gratidão:**

A Deus, criador da vida, pela força e proteção nas etapas de construção da Tese.

Às seis formandas, participantes do estudo, por toda colaboração e dedicação nas inúmeras vezes em que precisei. Tenham certeza de que a Tese somente foi construída porque vocês, de forma singular, se empenharam para que tudo acontecesse no devido tempo.

À Professora Ana Maria Iorio Dias, minha querida orientadora, que ao longo do percurso de formação doutoral se tornou uma grande amiga. Sua humildade, sapiência, serenidade, competência profissional, ética, entre outras qualidades, foram fundamentais para todo o meu crescimento (pessoal e profissional) e da pesquisa.

Ao Mário Silva, companheiro e amigo. O afeto, o apoio e o amor dedicados ao longo da formação doutoral foram, em momentos, o principal refúgio. Vivemos juntos o(s) Doutorado(s). Aprendemos ao longo da caminhada e nos tornamos melhores.

À Lassie Maria e à Lilika Joaquina, meus afetos diários. A lealdade e o companheirismo em quase todas as horas da escrita do texto foram essenciais. Eu amo vocês!

À Professora Ana Lúcia Oliveira Aguiar pela contribuição no Mestrado em Educação da UERN, a qual foi essencial para a continuidade de meus estudos. Agradeço ainda pela contribuição dada à Tese nas sessões de qualificação e de defesa.

Ao Professor Jacques Therrien pelo aprendizado nos componentes curriculares cursados no período da formação doutoral sob sua mediação. Também agradeço pelo cuidado e atenção para com a Tese nas sessões de qualificação e de defesa. Sua contribuição foi indispensável.

À Professora Giovana Carla Cardoso Amorim pela motivação para com os estudos desde o Curso de Especialização em Educação da UERN. Seu incentivo foi o alimento inicial para minha caminhada na Pós-Graduação. Agradeço, também, pelas contribuições na Tese.

À Professora Ercília Maria Braga de Olinda pela contribuição nas sessões de qualificação e defesa. Gratidão pela sensibilidade e pelo olhar cuidadoso para com a pesquisa.

Às Professoras Maria Socorro Lucena Lima e Bernadete de Souza Porto pelo “sim” para a participação e contribuição na Tese e na sessão de defesa.

A todos os amigos/colegas do Doutorado em Educação, da turma de ingressantes do ano de 2015, em especial, a Nahir Batista e a Sarah Varela. Aprendi e cresci com o vivido.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE pelo empenho para que a formação doutoral se desenvolvesse com a melhor qualidade possível.

Aos docentes do PPGE/UECE pela dedicação e generosidade em mediar, do melhor modo, o processo de formação no Curso, especialmente aos Professores Jacques Therrien, Meirecele Leitinho e João Batista Nunes.

À Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, pela oportunidade do afastamento em parte do estudo. Sem essa possibilidade, o caminho seria mais difícil.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela Bolsa Prodoutoral em parte da pesquisa.

À Universidade Estadual do Ceará – UECE, pelo acolhimento durante o processo formativo no Doutorado em Educação.

Aos formandos do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC, da UFERSA, por despertarem, nas experiências vividas, inquietações que me conduziram ao desenvolvimento da pesquisa. Obrigado pelo aprendizado.

Aos meus pais biológicos, Maria Elizabeth e Carlos Medeiros, pelas palavras de incentivo quanto ao Doutorado em Educação. A amizade de ambos somou nesse instante.

Aos amigos/colegas de trabalho, Professor Erimar Santos, pela elaboração dos Mapas existentes na Tese; e Professoras Jamira Amorim e Ady Canário, pelo apoio no instante em que estive na Coordenação de Curso na LEDOC/UFERSA e vivenciei o Doutorado em Educação.

Aos amigos e amigas da vida, especialmente, Audeniza Almeida, Cláudia Lima, Derlandia Andrade, Francinilda Honorato, Helena Aguiar, Ikaro Braga, Jeicy Andrade, Lúcia Severo, Lívia Almeida, Mara Rodrigues, Maria José Severo, Renan Medeiros, Valdessâmara Barreto e Waleska Soares. Com vocês, o percurso de formação se tornou mais leve e com paz.

Ao seu Juvenal Emídio por todo o cuidado nos momentos em que precisei do serviço de táxi para locomoção de Mossoró – RN a Fortaleza – CE. Tem minha gratidão.

Às Secretárias do PPGE/UECE, Jonelma Marinho e Rosângela Evangelista, por estarem sempre disponíveis para atender às demandas do Curso.

“Contei meus anos e descobri que terei menos tempo para viver daqui para a frente. Tenho muito mais passado do que futuro.

Sinto-me como aquele menino que recebeu uma bacia de cerejas... As primeiras, ele chupou displicente, mas percebendo que faltam poucas, rói o caroço.

Já não tenho tempo para lidar com mediocridades. Não quero estar em reuniões onde desfilam egos inflamados. Inqueto-me com invejosos tentando destruir quem eles admiram, cobiçando seus lugares, talentos e sorte.

Já não tenho tempo para conversas intermináveis, para discutir assuntos inúteis sobre vidas alheias que nem fazem parte da minha.

Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas, que apesar da idade cronológica, são imaturos.

Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, quero a essência, minha alma tem pressa.

Sem muitas cerejas na bacia, quero viver ao lado de gente humana, muito humana; que sabe rir de seus tropeços, não se encanta com triunfos, não se considera eleita antes da hora, não foge de sua mortalidade, quero caminhar perto de coisas e pessoas de verdade.

O essencial faz a vida valer a pena. E para mim, basta o essencial!”.

(Mário de Andrade)

## RESUMO

Esta tese tem como objetivo central analisar o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos. Como problema de pesquisa destaca-se: como vem se desenvolvendo o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA, na visão de formandos? Do ponto de vista dos objetivos específicos, tenciona descrever o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA – na visão de formandos; evidenciar os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA; e identificar, na visão de formandos, limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA, que (in) viabilizam a formação de professores do campo. Como Hipótese defendemos, inicialmente, que a LEDOC/UFERSA tem desenvolvido em seu processo pedagógico-curricular uma formação interdisciplinar de professores do campo. Para responder a esses aspectos, utilizamos, em termos metodológicos, do método qualitativo, da bricolagem científica como enfoque investigativo e do estudo de caso como tipo de pesquisa. No que condiz ao mote teórico que fundamenta a pesquisa, centralizamo-nos em autores e produções teóricas que, no âmbito acadêmico, tem se destinado para a discussão sobre a Formação de Professores, a Interdisciplinaridade, o Currículo e a Educação do Campo. Em relação aos sujeitos da investigação, participaram da pesquisa seis formandas do Curso LEDOC/UFERSA. A partir de três etapas, utilizando, em cada uma, de entrevistas reflexivas como técnica de coleta de dados desenvolvemos o estudo. Somando-se a esses procedimentos metodológicos, produzimos a análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (2013) e, de maneira adicional, realizamos o Estado da Arte sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste, o Estado da Questão acerca da formação interdisciplinar de professores, o levantamento documental na Base de Dados do e-MEC a respeito da expansão das Licenciaturas em Educação do Campo no País, entre outros. Ao término do processo analítico com a Análise Textual Discursiva, técnica de análise de dados utilizada com as produções discursivas oriundas das entrevistas reflexivas com as formandas, compreendemos que a interdisciplinaridade no processo pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA se desenvolve em atos de aprendizagem, isto é, em ações situadas no currículo praticado por formandos e

professores formadores. No instante em que o conhecimento é construído com a realidade sociocultural e/ou educacional no campo, pelos formandos, há perspectivas de promoção de aprendizagens com a interdisciplinaridade. Entendemos que, no contexto investigado, a organização curricular por (grandes) áreas de conhecimento não tem sido suficiente para a concretização de processos formativos produzidos, integralmente, com a interdisciplinaridade. Além do mais, a Pedagogia Alternância, dimensão metodológica assinalada para a construção das ações formativas na graduação, também se apresenta limitada na promoção da interdisciplinaridade no Curso por não ser contemplada na totalidade da licenciatura.

**Palavras-Chave:** Formação de Professores. Interdisciplinaridade. Currículo. Educação do Campo. Licenciatura em Educação do Campo.

## **ABSTRACT**

This thesis aims to analyze the pedagogical-curricular process of interdisciplinary training of teachers in the Interdisciplinary Licenciature in Field Education of the Federal Rural University of the Semi-arid – UFERSA, using the viewpoint of graduates. The research problem highlights: how the pedagogical-curricular process of interdisciplinary teacher training has been developed in the Interdisciplinary Licenciature in Field Education of the Federal Rural University of the Semi-arid in the vision of trainees? From the point of view of the specific objectives, it intends to describe the pedagogical-curricular process of interdisciplinary training of teachers in the Interdisciplinary Licenciature in Field Education – LEDOC – of the Federal Rural University of the Semi-arid in the vision of trainees; to highlight the theoretical and practical foundations experienced by the trainees in the pedagogical-curricular process of interdisciplinary teacher training in LEDOC/UFERSA; and to identify, in the vision of trainees, limits and possibilities of the pedagogical-curricular process of interdisciplinary teacher training in LEDOC/UFERSA, which enable (or disable) the formation of teachers in the field. As a hypothesis, we initially argue that LEDOC/UFERSA has developed in its pedagogical-curricular process an interdisciplinary training of teachers in the field. To answer these aspects, we used, in methodological terms, the qualitative method, the scientific bricolage as an investigative focus and the case study as type of research. With regard to the theoretical motto that bases the research, we focused on authors and theoretical productions that, in the academic context, have been destined for the discussion about teacher education, interdisciplinarity, Curriculum and field education. In relation to the research subjects, six trainees of the LEDOC/UFERSA course participated in this study. From three stages, using in each of the reflexive interviews as data collection technique, we developed the study. In addition to these methodological procedures, we produced the documental analysis of the Pedagogical project of course (2013) and, in an additional way, we performed the State of Art on Field Education in the postgraduate education in the Northeast region, the State of Question about the interdisciplinary training of teachers, the documentary survey in the database of e-MEC regarding the expansion of the undergraduate education in the country, among others. At the end of the analytical process with the discursive textual analysis, i.e., the data analysis technique used with the discursive productions originated from the reflexive interviews with the trainees, we understand that the interdisciplinarity in the process Pedagogical-Curricular at LEDOC/UFERSA develops in learning acts, that is, in actions located in the curriculum practiced by trainees and teacher trainers. The moment in which knowledge is constructed with

the sociocultural and/or educational reality in the field by the trainees, there are perspectives to promote learning with interdisciplinarity. We understand that, in the investigated context, the curricular organization by (large) areas of knowledge was not sufficient for the realization of formative processes produced, integrally, with interdisciplinarity. Moreover, the Pedagogy of Alternation, a methodological dimension marked for the construction of formative actions in the undergraduate course, is also limited in the promotion of interdisciplinarity in the program because it is not contemplated in the totality of The Bachelor's degree.

**Keywords:** Teacher Education. Interdisciplinarity. Curriculum. Rural Education. Licentiate in Rural Education.



## LISTA DE FIGURAS

|                  |                                                                                                                                |            |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Figura 1</b>  | <b>– A Interdisciplinaridade na Educação.....</b>                                                                              | <b>103</b> |
| <b>Figura 2</b>  | <b>– Componentes da Metodologia Investigativa da Tese.....</b>                                                                 | <b>184</b> |
| <b>Figura 3</b>  | <b>– Etapas da Pesquisa e Eixos de Discussão.....</b>                                                                          | <b>197</b> |
| <b>Figura 4</b>  | <b>– Percurso Metodológico do Estudo.....</b>                                                                                  | <b>207</b> |
| <b>Figura 5</b>  | <b>– Desenho Metodológico do Levantamento Documental sobre as<br/>LEDOCs no Brasil.....</b>                                    | <b>220</b> |
| <b>Figura 6</b>  | <b>– Dados Cadastrais no Portal do e-MEC sobre a Licenciatura<br/>Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA.....</b>     | <b>264</b> |
| <b>Figura 7</b>  | <b>– Organização dos Núcleos Formativos Curriculares da<br/>LEDOC/UFERSA.....</b>                                              | <b>267</b> |
| <b>Figura 8</b>  | <b>– Áreas de Conhecimento que compõem os Núcleos Formativos<br/>Curriculares da LEDOC/UFERSA.....</b>                         | <b>297</b> |
| <b>Figura 9</b>  | <b>– Alternância Pedagógica na Formação Inicial de Professores da<br/>Educação do Campo.....</b>                               | <b>351</b> |
| <b>Figura 10</b> | <b>– Exposição de Atividades Formativas na LEDOC/UFERSA<br/>sobre o tema Campo e Trabalho.....</b>                             | <b>369</b> |
| <b>Figura 11</b> | <b>– Desenvolvimento do Currículo como Processo e como <i>Práxis</i><br/>Educativa.....</b>                                    | <b>380</b> |
| <b>Figura 12</b> | <b>– Componentes Curriculares Básicos da Formação de<br/>Professores do Campo, na percepção das Formandas.....</b>             | <b>405</b> |
| <b>Figura 13</b> | <b>– Conteúdos Formativos Básicos da Formação de Professores do<br/>Campo na LEDOC/UFERSA, na percepção das Formandas.....</b> | <b>409</b> |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                   |                                                                                                                                               |            |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Gráfico 1</b>  | <b>– Distribuição das Teses e Dissertações por Estado da Região Nordeste sobre a Educação do Campo.....</b>                                   | <b>65</b>  |
| <b>Gráfico 2</b>  | <b>– Evolução da produção de Teses e Dissertações no Nordeste sobre a Educação do Campo (1998 – 2015) .....</b>                               | <b>69</b>  |
| <b>Gráfico 3</b>  | <b>– Temáticas investigativas nas pesquisas sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste (1998 - 2015) .....</b> | <b>71</b>  |
| <b>Gráfico 4</b>  | <b>– Distribuição dos Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo por Região Brasileira.....</b>                         | <b>222</b> |
| <b>Gráfico 5</b>  | <b>– Localização das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no País.....</b>                                                 | <b>229</b> |
| <b>Gráfico 6</b>  | <b>– Marcos da implantação dos Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil.....</b>                            | <b>231</b> |
| <b>Gráfico 7</b>  | <b>– Natureza dos Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo.....</b>                                                   | <b>233</b> |
| <b>Gráfico 8</b>  | <b>– Unidades Acadêmicas/Formativas que alocam os Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo.....</b>                   | <b>236</b> |
| <b>Gráfico 9</b>  | <b>– Habilitações ofertadas pelas Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo.....</b>                                            | <b>239</b> |
| <b>Gráfico 10</b> | <b>– Quantidade de Habilitações por Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo.....</b>                                             | <b>244</b> |
| <b>Gráfico 11</b> | <b>– Perfil Profissional do Egresso das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo.....</b>                                      | <b>246</b> |
| <b>Gráfico 12</b> | <b>– Perfil do Ingressante das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo.....</b>                                               | <b>249</b> |
| <b>Gráfico 13</b> | <b>– Total de horas para a Formação Docente nas Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo.....</b>                              | <b>257</b> |
| <b>Gráfico 14</b> | <b>– Percentual de Discentes Homens e Mulheres na LEDOC/UFERSA.....</b>                                                                       | <b>275</b> |
| <b>Gráfico 15</b> | <b>– Faixa Etária dos Formandos da LEDOC/UFERSA.....</b>                                                                                      | <b>277</b> |

|                   |                                                                                                                                                          |            |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Gráfico 16</b> | <b>– Pertença Étnico-Racial dos Formandos da LEDOC/UFERSA.....</b>                                                                                       | <b>279</b> |
| <b>Gráfico 17</b> | <b>– Faixa de Renda Familiar declarada pelos Formandos da LEDOC/UFERSA.....</b>                                                                          | <b>281</b> |
| <b>Gráfico 18</b> | <b>– Organização dos Núcleos/Eixos/Ciclos Formativos Curriculares em Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo da Região Nordeste.....</b> | <b>386</b> |

## LISTA DE QUADROS

|                  |                                                                                                                                            |            |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Quadro 1</b>  | <b>– Orientações Conceituais da Formação Inicial Docente.....</b>                                                                          | <b>49</b>  |
| <b>Quadro 2</b>  | <b>– Escolarização dos professores que atuam em espaços rurais no Brasil.....</b>                                                          | <b>52</b>  |
| <b>Quadro 3</b>  | <b>– Universidades e Institutos Federais que ofertam a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo no Brasil.....</b>             | <b>53</b>  |
| <b>Quadro 4</b>  | <b>– Quantitativo de Teses e Dissertações por universidade do Nordeste.....</b>                                                            | <b>67</b>  |
| <b>Quadro 5</b>  | <b>– Estudos sobre a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo na BDTD.....</b>                                                 | <b>76</b>  |
| <b>Quadro 6</b>  | <b>– Síntese de produções apresentadas nas Reuniões Anuais da ANPED (2002 – 2015) .....</b>                                                | <b>82</b>  |
| <b>Quadro 7</b>  | <b>– Pesquisas disponíveis em periódicos da área de Educação em relação ao objeto de estudo da Tese (Qualis A1 a B2) .....</b>             | <b>85</b>  |
| <b>Quadro 8</b>  | <b>– Desenvolvimento do Currículo na Educação (1920 – 2000).....</b>                                                                       | <b>121</b> |
| <b>Quadro 9</b>  | <b>– Distribuição dos Formandos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA por ano (2013 – 2017) .....</b>       | <b>176</b> |
| <b>Quadro 10</b> | <b>– Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.....</b>                                                                                      | <b>191</b> |
| <b>Quadro 11</b> | <b>– Realização das Etapas da Pesquisa com as Entrevistas Reflexivas.....</b>                                                              | <b>200</b> |
| <b>Quadro 12</b> | <b>– Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo nos Estados e Instituições Federais de Educação Superior Brasileiras.....</b> | <b>225</b> |
| <b>Quadro 13</b> | <b>– Alternância Pedagógica nas Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo.....</b>                                           | <b>252</b> |
| <b>Quadro 14</b> | <b>– Matriz Curricular da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA.....</b>                                            | <b>268</b> |
| <b>Quadro 15</b> | <b>– Componentes Curriculares que se centralizam para o Objetivo Geral da Formação e o Perfil do Egresso.....</b>                          | <b>299</b> |

|                  |                                                                                                                                                                                            |            |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Quadro 16</b> | <b>– Práticas Formativas experienciadas na LEDOC/UFERSA a partir de uma perspectiva crítica e/ou contextualizada de Educação.....</b>                                                      | <b>343</b> |
| <b>Quadro 17</b> | <b>– Componentes Curriculares que abordam a docência por Áreas de Conhecimento e a Gestão de Processos Educativos Escolares e Comunitários no Projeto Pedagógico de Curso (2013) .....</b> | <b>416</b> |

## **LISTA DE MAPAS**

|               |                                                                                                                                  |            |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Mapa 1</b> | <b>– Localização dos Municípios de origem dos discentes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA.....</b> | <b>58</b>  |
| <b>Mapa 2</b> | <b>– Número de Formandos do Curso LEDOC/UFERSA por Mesorregião do Estado.....</b>                                                | <b>283</b> |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|               |                                                                                                                                    |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ANFOPE        | Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação                                                                    |
| ANPED         | Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação                                                                        |
| BDTD          | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                                                                              |
| CAADIS        | Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social                                                                |
| CAPES         | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                                                                        |
| CCSAH         | Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas                                                                                     |
| CEB           | Câmara de Educação Básica                                                                                                          |
| CEFAMS        | Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério                                                                                |
| CEFFAS        | Centros Familiares de Formação por Alternância                                                                                     |
| CES           | Câmara de Educação Superior                                                                                                        |
| CFE           | Conselho Federal de Educação                                                                                                       |
| CHS           | Ciências Humanas e Sociais                                                                                                         |
| CN            | Ciências da Natureza                                                                                                               |
| CNE           | Conselho Nacional de Educação                                                                                                      |
| CNS           | Conselho Nacional de Saúde                                                                                                         |
| CONSUNI       | Conselho Universitário                                                                                                             |
| CPT           | Comissão Pastoral da Terra                                                                                                         |
| DAES          | Diretoria de Avaliação da Educação Superior                                                                                        |
| e-MEC         | Sistema do Ministério da Educação                                                                                                  |
| e-SIC         | Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão                                                                             |
| ENADE         | Exame Nacional de Desempenho de Estudantes                                                                                         |
| ENDIPE        | Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino                                                                                 |
| FORUMDIR      | Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros/Departamentos de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras |
| FURG          | Universidade Federal do Rio Grande                                                                                                 |
| GT            | Grupo de Trabalho                                                                                                                  |
| IBGE          | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                                                                                    |
| IES           | Instituições de Educação Superior                                                                                                  |
| IFFARROUPILHA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha                                                                    |
| IFMA          | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão                                                                    |
| IFPA          | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará                                                                        |

|             |                                                                            |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------|
| IFRN        | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte |
| INEP        | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira     |
| LDB         | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                             |
| LEDOC       | Licenciatura em Educação do Campo                                          |
| MAB         | Movimento dos Atingidos por Barragens                                      |
| MEC         | Ministério da Educação                                                     |
| MPA         | Movimento dos Pequenos Agricultores                                        |
| MST         | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra                               |
| NSE         | Nova Sociologia da Educação                                                |
| NTICIs      | Novas Tecnologias de Informação e Comunicação                              |
| PARFOR      | Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica               |
| PIBID       | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência                   |
| PNE         | Plano Nacional de Educação                                                 |
| POSEDUC     | Programa de Pós-Graduação em Educação                                      |
| PPC         | Projeto Pedagógico de Curso                                                |
| PPGE        | Programa de Pós-Graduação em Educação                                      |
| PROCAMPO    | Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo |
| PROFORMAÇÃO | Programa de Formação de Professores em Exercício                           |
| PROJOVEM    | Programa Unificado de Juventude                                            |
| PRONACAMPO  | Programa Nacional de Educação do Campo                                     |
| PRONATEC    | Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego                    |
| PRONERA     | Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária                           |
| PUC         | Pontifícia Universidade Católica                                           |
| RESAB       | Rede de Educação do Semiárido Brasileiro                                   |
| REUNI       | Programa de Apoio a Planos e Reestruturação das Universidades Federais     |
| RN          | Rio Grande do Norte                                                        |
| SciELO      | Scientific Electronic Library Online                                       |
| SE          | Sergipe                                                                    |
| SECADI      | Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão   |
| SIGAA       | Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas                       |



|        |                                                    |
|--------|----------------------------------------------------|
| SINAES | Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior |
| SISU   | Sistema de Seleção Unificada                       |
| SP     | São Paulo                                          |
| UECE   | Universidade Estadual do Ceará                     |
| UERN   | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte      |
| UEFS   | Universidade Estadual de Feira de Santana          |
| UEPB   | Universidade Estadual da Paraíba                   |
| UFBA   | Universidade Federal da Bahia                      |
| UFC    | Universidade Federal do Ceará                      |
| UFCG   | Universidade Federal de Campina Grande             |
| UFERSA | Universidade Federal Rural do Semi-Árido           |
| UFES   | Universidade Federal do Espírito Santo             |
| UFF    | Universidade Federal Fluminense                    |
| UFFS   | Universidade Federal da Fronteira do Sul           |
| UFG    | Universidade Federal de Goiás                      |
| UFGD   | Universidade Federal da Grande Dourados            |
| UFMA   | Universidade Federal do Maranhão                   |
| UFMG   | Universidade Federal de Minas Gerais               |
| UFMT   | Universidade Federal de Mato Grosso                |
| UFMS   | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul         |
| UFPA   | Universidade Federal do Pará                       |
| UFPB   | Universidade Federal da Paraíba                    |
| UFPEL  | Universidade Federal de Pelotas                    |
| UFPI   | Universidade Federal do Piauí                      |
| UFPR   | Universidade Federal do Paraná                     |
| UFRB   | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia         |
| UFRGS  | Universidade Federal do Rio Grande do Sul          |
| UFRN   | Universidade Federal do Rio Grande do Norte        |
| UFRR   | Universidade Federal de Roraima                    |
| UFRRJ  | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro       |
| UFS    | Universidade Federal de Sergipe                    |
| UFSC   | Universidade Federal de Santa Catarina             |
| UFSM   | Universidade Federal de Santa Maria                |

|           |                                                          |
|-----------|----------------------------------------------------------|
| UFT       | Universidade Federal do Tocantins                        |
| UFTM      | Universidade Federal do Triângulo Mineiro                |
| UFV       | Universidade Federal de Viçosa                           |
| UFVJM     | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri |
| UnB       | Universidade de Brasília                                 |
| UNEAL     | Universidade Estadual de Alagoas                         |
| UNEB      | Universidade do Estado da Bahia                          |
| UNICAMP   | Universidade Estadual de Campinas                        |
| UNIFAP    | Universidade Federal do Amapá                            |
| UNIFESSPA | Universidade Federal do Sul e do Sudoeste do Pará        |
| UNIPAMPA  | Universidade Federal do Pampa                            |
| UNIR      | Universidade Federal de Rondônia                         |
| UNIT      | Universidade de Tiradentes                               |
| UNITAU    | Universidade Estadual de Taubaté                         |
| URCA      | Universidade Regional do Cariri                          |
| USP       | Universidade de São Paulo                                |
| UTFPR     | Universidade Tecnológica Federal do Paraná               |

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                                               |            |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                        | <b>26</b>  |
| <b>2</b> | <b>PRIMEIRA PARTE - CENÁRIOS DA PESQUISA.....</b>                                                                             | <b>32</b>  |
| 2.1      | ENTRE O PESQUISADOR E A TESE – TUDO SE INICIA/OU NA PESSOA...                                                                 | 33         |
| 2.1.1    | <b>Lembranças e Itinerâncias de um Campo que Educa.....</b>                                                                   | <b>34</b>  |
| 2.1.2    | <b>Movimentos de Mim: o tornar-se professor e pesquisador na Educação do Campo.....</b>                                       | <b>38</b>  |
| 2.2      | DO CAMPO, UMA TESE.....                                                                                                       | 43         |
| 2.2.1    | <b>Formação Interdisciplinar de Professores do Campo: problema investigativo e objetivos da pesquisa.....</b>                 | <b>44</b>  |
| 2.2.2    | <b>O Objeto de Estudo e os Cenários da Pesquisa em Educação: do estado da arte ao estado da questão.....</b>                  | <b>61</b>  |
| 2.2.2.1  | A Produção do Conhecimento sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste: o estado da arte.....   | 63         |
| 2.2.2.2  | Os Estudos sobre a Formação Interdisciplinar de Professores do Campo: o estado da questão.....                                | 75         |
| 2.2.3    | <b>O “fazer” Ciência na Educação: a “Hipótese” .....</b>                                                                      | <b>87</b>  |
| <b>3</b> | <b>SEGUNDA PARTE – DE VOOS E POUSOS TEÓRICOS: INTERDISCIPLINARIDADE, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO.....</b>    | <b>89</b>  |
| 3.1      | DA INTERDISCIPLINARIDADE.....                                                                                                 | 90         |
| 3.1.1    | <b>Interdisciplinaridade e Educação: (re) definindo a gênese e a construção do conceito.....</b>                              | <b>91</b>  |
| 3.1.2    | <b>Interdisciplinaridade e Educação do Campo: situando relações.....</b>                                                      | <b>105</b> |
| 3.2      | DO CURRÍCULO.....                                                                                                             | 111        |
| 3.2.1    | <b>Currículo e Educação: notas para pensarmos a formação interdisciplinar de professores.....</b>                             | <b>112</b> |
| 3.2.2    | <b>Currículo e Educação do Campo: semeando ideias sobre a Pedagogia da Alternância e suas potencialidades formativas.....</b> | <b>128</b> |
| 3.3      | DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO.....                                                                                      | 135        |
| 3.3.1    | <b>Formação de Professores do Campo e Educação: o ontem e o hoje.....</b>                                                     | <b>136</b> |

|         |                                                                                                                                      |     |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.3.2   | <b>Formação de Professores do Campo e Educação do Campo: especificidade ou ideologia? .....</b>                                      | 150 |
| 4       | <b>TERCEIRA PARTE – PELAS VEREDAS DO CAMPO SOBREVOAMOS: PERCURSO METODOLÓGICO DA TESE.....</b>                                       | 157 |
| 4.1     | METODOLOGIA INVESTIGATIVA.....                                                                                                       | 158 |
| 4.1.1   | <b>Especificando o Método, o Enfoque e o Tipo de Pesquisa.....</b>                                                                   | 159 |
| 4.1.2   | <b>Definindo os Sujeitos, os Instrumentos e as Técnicas de Coleta e de Análise de Dados da Investigação.....</b>                     | 175 |
| 4.2     | DO VOO AO CHÃO: O PASSO A PASSO DA PESQUISA.....                                                                                     | 186 |
| 4.2.1   | <b>Construindo a Investigação: os (nossos) passos (entretecidos) na Tese.....</b>                                                    | 187 |
| 4.2.2   | <b>Discorrendo o Processo Analítico dos Dados: as unidades de análise e as categorias emergentes.....</b>                            | 202 |
| 5       | <b>QUARTA PARTE – O VOO CONTINUA EM NOVOS ARES: LICENCIATURAS (INTERDISCIPLINARES) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>                     | 209 |
| 5.1     | DAS LICENCIATURAS (INTERDISCIPLINARES) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL.....                                                           | 210 |
| 5.1.1   | <b>O Contexto de Criação.....</b>                                                                                                    | 211 |
| 5.1.2   | <b>Expansão e Desdobramentos.....</b>                                                                                                | 221 |
| 5.1.3   | <b>O Instituído em Documentos Curriculares.....</b>                                                                                  | 238 |
| 5.2     | DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFERSA.....                                                                 | 260 |
| 5.2.1   | <b>A LEDOC/UFERSA: aspectos gerais.....</b>                                                                                          | 262 |
| 5.2.2   | <b>O Projeto Pedagógico de Curso: análise das prescrições pedagógico-curriculares para o processo de formação docente.....</b>       | 285 |
| 5.2.2.1 | Contexto Educacional, Objetivos de Formação e Perfil do Profissional Formado.....                                                    | 286 |
| 5.2.2.2 | Matriz Curricular.....                                                                                                               | 294 |
| 5.2.2.3 | A Prática como componente curricular, o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares..... | 306 |
| 5.2.2.4 | Metodologia e Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem.....                                                               | 314 |
| 5.2.3   | <b>Texto-síntese da análise do currículo oficial.....</b>                                                                            | 317 |

|          |                                                                                                                                                   |            |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>6</b> | <b>QUINTA PARTE - O POUSO NO CONTEXTO DA PESQUISA: ANÁLISE DO PROCESSO PEDAGÓGICO-CURRICULAR NA LEDOC/UFERSA, NA VISÃO DE FORMANDOS.....</b>      | <b>324</b> |
| 6.1      | O PROCESSO PEDAGÓGICO-CURRICULAR NA LEDOC/UFERSA: O CURRÍCULO EXPERIENCIADO PELOS FORMANDOS.....                                                  | 325        |
| 6.1.1    | <b>Organização e Desenvolvimento do Processo Pedagógico-Curricular.....</b>                                                                       | <b>327</b> |
| 6.1.2    | <b>Alternância Pedagógica: Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade.....</b>                                                                  | <b>347</b> |
| 6.1.3    | <b>Interdisciplinaridade e Formação Docente.....</b>                                                                                              | <b>359</b> |
| 6.1.4    | <b>Formação de Professores do Campo contextualizada com a realidade do Semiárido.....</b>                                                         | <b>371</b> |
| 6.2      | FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DO PROCESSO PEDAGÓGICO-CURRICULAR NA LEDOC/UFERSA: DO CURRÍCULO PRESCRITO AO CURRÍCULO PRATICADO.....                | 377        |
| 6.2.1    | <b>Projeto Pedagógico e Currículo.....</b>                                                                                                        | <b>378</b> |
| 6.2.2    | <b>Componentes Curriculares e Conteúdos Formativos.....</b>                                                                                       | <b>397</b> |
| 6.2.3    | <b>Formação de professores para atuação na docência por áreas de conhecimento e na gestão de processos educativos escolares e comunitários...</b> | <b>410</b> |
| 6.3      | LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROCESSO PEDAGÓGICO-CURRICULAR NA LEDOC/UFERSA: ENTRE CURRÍCULOS.....                                                 | 420        |
| 6.3.1    | <b>Limites e Possibilidades Pedagógico-Curriculares.....</b>                                                                                      | <b>422</b> |
| 6.3.2    | <b>Limites e Possibilidades Institucionais.....</b>                                                                                               | <b>433</b> |
| 6.3.3    | <b>Limites e Possibilidades Político-Culturais.....</b>                                                                                           | <b>440</b> |
| 6.3.4    | <b>Limites e Possibilidades Pessoais.....</b>                                                                                                     | <b>448</b> |
| <b>7</b> | <b>À GUISA DE CONCLUSÃO – O REENCONTRO COM A “HIPÓTESE”.....</b>                                                                                  | <b>457</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                           | <b>465</b> |
|          | <b>APÊNDICES.....</b>                                                                                                                             | <b>495</b> |
|          | APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....                                                                                      | 496        |
|          | APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ETAPAS DA PESQUISA E DAS ENTREVISTAS REFLEXIVAS.....                                                                     | 498        |

|                                                                                          |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| APÊNDICE C – ROTEIRO DA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (2013) .....   | 504        |
| APÊNDICE D – SÍNTESE DISCURSIVA DA ANÁLISE COM AS ENTREVISTAS REFLEXIVAS: ETAPA I.....   | 508        |
| APÊNDICE E – SÍNTESE DISCURSIVA DA ANÁLISE COM AS ENTREVISTAS REFLEXIVAS: ETAPA II.....  | 541        |
| APÊNDICE F – SÍNTESE DISCURSIVA DA ANÁLISE COM AS ENTREVISTAS REFLEXIVAS: ETAPA III..... | 566        |
| <b>ANEXO.....</b>                                                                        | <b>580</b> |
| ANEXO A – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....                                               | 581        |

## 1 INTRODUÇÃO

*“Viva a tese como um desafio. [...] o importante é fazer as coisas com gosto”.*

*(Umberto Eco, 2010, p. 169).*

Este texto socializa a pesquisa doutoral desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, Área de Concentração Formação de Professores, na Linha de Pesquisa Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação, no Núcleo de Estudo Desenvolvimento Docente, Currículo e Inovação, da Universidade Estadual do Ceará – UECE. O estudo tem como objeto investigativo a Formação Interdisciplinar de Professores<sup>1</sup> promovida no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA<sup>2</sup>.

No ano de 2007, tem-se início a implementação de Licenciaturas em Educação do Campo no País para a formação de professores do campo (visando a atuação docente por áreas de conhecimento nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e na gestão de processos educativos escolares e comunitários no meio rural), por meio da experiência de quatro projetos-piloto<sup>3</sup> (nas instituições UnB, UFMG, UFBA e UFS), os quais serviram de marco para a construção dessas graduações em todo o território nacional em períodos consecutivos por via da criação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO com a edição de três editais específicos (Editais nº 02, de 23 de abril de 2008; nº 09, de 29 de abril de 2009; e nº 02, de 31 de agosto de 2012, SESU/SETEC/SECADI/MEC) para implementação de cursos em Instituições de Educação Superior Públicas do Brasil (MOLINA; SÁ, 2011; SANTOS; SILVA, 2016; MOLINA, 2017).

Dentre as características que se destacam nessas licenciaturas se apresenta a organização curricular por (grandes) áreas de conhecimento. As áreas de Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Agrárias, Ciências da Natureza e Matemática se postulam como

---

<sup>1</sup> Evitando deixar a leitura do texto enfadonha utilizaremos em toda a escrita do documento, o gênero no masculino. Contudo, denunciamos o aspecto sexista de nossa escolha por dar preferência ao gênero masculino na Tese.

<sup>2</sup> Para a escrita do texto, nos referenciamos no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos (2016) da Universidade Estadual do Ceará - UECE, o qual orienta, a partir da normatização direcionada à elaboração de trabalhos científicos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, a formatação técnica dos textos oriundos da Pós-Graduação na instituição.

<sup>3</sup> Nas seções 2.2 e 5.1 deste texto abordamos, em instantes, a história da implementação dessas graduações no Brasil.

as áreas principais de referência nas propostas formativas que poderão se desembocar em habilitações específicas nas graduações. Tal característica almeja contemplar a necessidade de formação de professores do campo no País e ainda “romper” com o caráter fragmentado dos cursos de formação docente. Além disso, a perspectiva metodológica das graduações intenta a Pedagogia da Alternância que possibilita a construção das ações de formação em espaços – universidades e comunidades no campo – e tempos – tempo escola/universidade e tempo comunidade – diferentes, somando para o diálogo, a interação e a produção de conhecimentos e saberes diversos.

Nessa esteira, pensamos em investigar a formação interdisciplinar de professores desenvolvida na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, tendo como orientação elementar a proposta de formação docente projetada no currículo organizado em (grandes) áreas de conhecimento e fundamentado na Alternância Pedagógica de tempos e espaços formativos.

Em termos introdutórios, dizemos que a LEDOC/UFERSA privilegia as habilitações em “Ciências da Natureza” e em “Ciências Humanas e Sociais” para a formação docente no período mínimo de 04 anos de estudos e/ou 08 semestres letivos. Assim, os formandos, ao ingressarem na graduação cursam juntos disciplinas do primeiro ao oitavo período de formação e a partir do 5º semestre letivo, vivenciam os componentes curriculares da habilitação específica (Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza) selecionada para a formação na graduação.

Ditas essas palavras, a pesquisa destaca o seguinte problema investigativo: **como vem se desenvolvendo o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos?**

Em relação ao objetivo geral da investigação, salientamos **“Analisar o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos”**.

Por depreendermos que o processo de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA permeia por dimensões que auferem tanto o âmbito do currículo, isto é, sua organização, seus fundamentos teóricos, sua prática, como o âmbito pedagógico, ou seja, os processos de ensino e de aprendizagem (o que também tem a ver com a dimensão curricular), o que envolve as ações formativas nos diferentes cenários para a formação docente (universidade e comunidades do campo), nos situamos nas questões “pedagógico-curriculares” do processo formativo com os formandos da graduação, sem a separação de ambas dimensões,



uma vez que entendemos que há diferenças entre elas. Todavia, no contexto da pesquisa, compreendemos que se complementam<sup>4</sup>.

Com esse raciocínio, elegemos os objetivos específicos “Descrever o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, na visão de formandos”; “Evidenciar os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos, no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA”; e “Identificar, na visão de formandos, limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFRSA, que (in) viabilizam a formação de professores do campo”.

No domínio metodológico, utilizamos do método qualitativo, da Bricolagem Científica como enfoque investigativo e do estudo de caso como tipo de pesquisa. A análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (2013) e as entrevistas reflexivas desenvolvidas em três etapas com seis formandas da LEDOC/UFRSA, se referenciam como as principais técnicas de coleta de dados do estudo doutoral. No que cita à técnica de análise de dados, fizemos uso da Análise Textual Discursiva.

Por vivenciarmos a Bricolagem Científica como enfoque investigativo, a qual nos ajudou no aprimoramento de questões de natureza ontológica, metodológica e epistemológica na investigação, desenvolvemos ao longo da pesquisa doutoral procedimentos metodológicos adicionais que contribuíram para a ampliação da compreensão do objeto de estudo, quais sejam: produção do Estado da Arte sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste (como o recorte de tempo 1998 – 2015); construção do Estado da Questão acerca da formação interdisciplinar de professores, objeto da investigação, a partir de informações disponíveis na Biblioteca Nacional Digital de Teses e Dissertações – BDTD, nos Anais das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED e na base de dados do *Scientific Electronic Library Online* – SciELO; levantamento

---

<sup>4</sup> Essa compreensão se fundamenta na questão de que ao estudarmos o processo de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFRSA permeamos por questões envolvendo a organização das ações de formação com os conhecimentos e os conteúdos formativos, os espaços e os tempos de formação, a estrutura curricular, entre outros, como por questões que se direcionam, mais diretamente, ao ensino e à aprendizagem dos/com os formandos. O pedagógico e o curricular se entrelaçam, apesar de se diferenciarem. Entendemos também que, no conjunto, ambas dimensões nos oferecem uma leitura mais geral do currículo – seja no âmbito prescrito ou no âmbito experienciado – da graduação.

documental acerca da expansão das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo<sup>5</sup> no Brasil na base de dados do e-MEC e em documentos curriculares dos cursos, entre outros.

Após essas afirmações, esclarecemos que o restante do texto, além desta introdução, se apresenta organizado em cinco seções primárias, que se suborganizam em seções secundárias<sup>6</sup>, seguindo o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos (2016) da Universidade Estadual do Ceará – UECE; e nas conclusões do estudo. Em razão de compreendermos que na pesquisa em Educação os inúmeros procedimentos de busca pelo conhecimento com a realidade acontecem de forma dialética, em um ir e vir de reflexões, de problematizações, de construção e desconstrução de percursos metodológicos, entre outros; porém, culminando na produção sistematizada, em forma de texto, do conhecimento acerca do objeto investigado, nominamos cada seção primária de “parte”. Pensamos desse modo porque no trajeto de construção da investigação, afloramos, entre outros pontos, nossa criatividade textual com a Tese. A estética do texto, o qual exterioriza a produção desenvolvida na formação doutoral, é, no nosso entendimento, um aspecto relevante para validarmos.

Dizemos ainda que para a abertura de cada seção primária utilizamos de imagens com a metáfora de “voos e poucos de uma asa branca”. No campo, sobrevoamos e pousamos sob diferentes prismas. Cada voo e pouso – partes – ilustra esforços, momentos de aprendizagens e de crescimento do pesquisador e da pesquisa. Vejamos o que referencia as seções primárias do texto:

Em “**Primeira Parte – Cenários da Pesquisa**”, enfatizamos a relação do pesquisador com o objeto da investigação e, de maneira especial, com a Educação no meio rural. No mesmo instante, abordamos aspectos a respeito de como se desenhou o objeto investigativo na Tese, bem ainda, aprofundamos o problema de pesquisa e os objetivos do estudo. Merecem também atenção, a explanação do Estado da Arte sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste e do Estado da Questão acerca da Formação Interdisciplinar de Professores. No final da seção primária, apresentamos a Hipótese defendida, a princípio, no estudo doutoral.

Vemos, a referida seção, como necessária para ilustrar os cenários da investigação que, no conjunto, elucidam a proposta da Tese e como/de onde, inicialmente, a projetamos. São as

---

<sup>5</sup> A partir deste momento, ao nos referirmos às Licenciaturas em Educação do Campo, utilizaremos o termo “interdisciplinar” entre parênteses, tendo em vista que na pesquisa desenvolvida na base de dados do e-MEC e na leitura de documentos curriculares de alguns cursos, enfatiza-se o caráter interdisciplinar dos cursos. Como nem todas as licenciaturas se pontuam como interdisciplinares, registramos, conforme dizemos, a natureza das graduações entre parênteses.

<sup>6</sup> As seções primárias podem ser consideradas como “partes textuais” e as seções secundárias como “capítulos”.

primeiras referências desenvolvidas pelo pesquisador acerca do objeto investigado, que apontam para o desenvolvimento da investigação no Curso de Doutorado em Educação do PPGE/UECE.

Na seção primária, **“Segunda Parte – De Voos e Pousos Teóricos: Interdisciplinaridade, Currículo e Formação de Professores do Campo”**, escrevemos a respeito das categorias teóricas da pesquisa. Subestruturada em três seções secundárias, este momento do texto doutoral se preocupa em desenhar a compreensão teórica produzida na Tese acerca da interdisciplinaridade, do currículo e da formação de professores do campo. Tanto no plano conceitual, quanto no plano histórico-social, nos empenhamos em abstrair entendimentos que somem na área de Educação sobre as categorias teóricas da investigação.

Essa seção registra a compreensão das categorias teóricas da Tese que nos ajudaram na interpretação e na análise do objeto investigado. Elas ressaltam o nosso pensamento referente à interdisciplinaridade, ao currículo e à formação de professores do campo em meio às inúmeras posições teóricas na Educação.

Em **“Terceira Parte – Pelas Veredas do Campo Sobrevoamos: percurso metodológico da Tese”**, dissertamos a respeito dos empreendimentos metodológicos construídos ao longo do estudo. As duas seções secundárias que formam essa parte do texto, informam sobre o método de pesquisa, o enfoque investigativo, o tipo de estudo, as técnicas de coleta e de análise de dados para a produção da Tese, os sujeitos que participaram da investigação, entre outros.

Nesse momento, nos debruçamos, ainda, para descrever como a pesquisa doutoral se desenvolveu. Os voos e pousos – o passo a passo - realizados a cada instante do estudo são centrais. É nela que detalhamos os procedimentos construídos, os êxitos e os insucessos permeados no nosso dia a dia, comuns na investigação educacional.

Na seção primária, **“Quarta Parte – O Voo Continua em Novos Ares: Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo”**, a estruturamos em duas seções secundárias. O foco recaiu para a explanação do levantamento documental acerca da expansão das LEDOCs pelo Brasil, que, entre outras perspectivas, elucidou a distribuição das graduações por Região e Estado federativo, por instituição e unidade acadêmica de lotação dos cursos, e para a análise do Projeto Pedagógico de Curso (2013) da LEDOC/UFERSA.

Com a análise do Projeto Pedagógico de Curso (2013) da LEDOC/UFERSA, atestamos considerações da proposta oficial de formação docente da graduação. A partir de um conjunto de indicadores, apresentamos conclusões sobre os objetivos formativos planejados aos formandos, a matriz curricular, a Prática como componente curricular, o Estágio

Supervisionado, a Metodologia do Curso, entre outros. Nessa seção, também destacamos entendimentos acerca do perfil do ingressante da LEDOC/UFERSA.

A última seção primária, **“Quinta Parte – O Pouso no Contexto da Pesquisa: análise do processo pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA, na visão de formandos”**, se pauta na análise produzida acerca das entrevistas reflexivas desenvolvidas nas três etapas da investigação com os sujeitos do estudo. Organizamos a seção primária em discussão em três seções secundárias que, individualmente, se endereçam para cada objetivo específico da Tese.

A análise construída com as entrevistas reflexivas nos oferece uma compreensão do currículo praticado, na perspectiva dos formandos, pela LEDOC/UFERSA. Nesse enredo, se configuram a organização e o desenvolvimento pedagógico-curricular da graduação, o trabalho com a alternância pedagógica na licenciatura, a interdisciplinaridade na formação docente, os conhecimentos e os conteúdos formativos, os limites e as possibilidades pessoais, institucionais, político-culturais vividos pelos sujeitos do estudo no processo formativo, entre outros.

No instante final do texto, **“À Guisa de Conclusão – O reencontro com a Hipótese”**, ressalvamos as principais considerações extraídas da investigação. De forma sintética, retomamos a Hipótese projetada no início do estudo doutoral e apresentamos nossas impressões sobre a mesma com base na compreensão construída no processo investigativo.

Traçada esta breve introdução, convidamos para a leitura de cada seção. De nossa parte, houve dedicação, muitos esforços e o desejo de fazer o melhor no decurso de toda a pesquisa, no fito de alcançar conhecimentos a respeito do objeto investigado e do sucesso da Tese.

## 2 PRIMEIRA PARTE - CENÁRIOS DA PESQUISA<sup>7</sup>



---

<sup>7</sup> As imagens que abrem cada Parte da Tese foram pintadas pelo artista mossoroense Geovani Pessoa Gomes, no ano de 2018. A ideia dos cenários que compõem as imagens é do autor deste texto.

## 2.1 ENTRE O PESQUISADOR E A TESE – TUDO SE INICIA/OU NA PESSOA

*“Toda Tese tem uma história, que tem páginas engraçadas, alegres, divertidas e outras que são difíceis [...]. Fazer a Tese significa não apenas dominar parte do conteúdo relacionado ao assunto [...]. Significa nos (re) conhecer”.*

*(Maria Ester de Freitas, 2006, p. 225-226).*

A epígrafe acima considera que elaborar uma Tese significa adentrar, antes de tudo, nos diferentes palcos que nos constituem. Nesta seção, apresento fragmentos de meu percurso pessoal e profissional vinculado ao campo, espaço onde vivi momentos relevantes, até então, em minha trajetória de vida e de pesquisador. Trago da memória lembranças marcantes de experiências em contextos rurais. Lembranças que carregam em si dimensões expressivas da realidade cultural dos povos do campo, as quais contribuíram, a princípio, como motivadoras para a construção desta investigação.

Nessa linha rememorativa, passo por alguns dos atravessamentos de meu histórico de vida. Apresento momentos significantes na infância e na adolescência, minha fase inicial de escolarização na Educação Básica, na graduação no Curso de Pedagogia e no Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, e o começo de minha trajetória docente.

No primeiro átimo da seção **“Lembranças e Itinerâncias de um Campo que Educa”** apresento memórias produzidas a partir de vivências com sujeitos no campo (meus padrinhos-pais), reiterando a relevância das experiências desenvolvidas para a minha formação. São rememorações de vivências no sertão que auferem o cotidiano no campo e recortes da construção de minha identidade pessoal.

Em seguida, no tópico **“Movimentos de Mim: o tornar-se professor e pesquisador na Educação do Campo”** referencio instantes de minha formação profissional no Curso de Pedagogia - UERN, pontilho as experiências iniciais na docência, na Educação Básica e no Ensino Superior, ao mesmo tempo em que teço o início de minha caminhada para a formação referente a esta pesquisa.

Concebo que traçar recortes itinerários de minha vida é, sem dúvida, importante para que eu possa situar o leitor das mobilizações que me conduziram, consciente e/ou inconsciente, ao presente empreendimento acadêmico. Cabe enfatizar que as lembranças ilustram fragmentos de minha história de vida, ou seja, não dizem de sua totalidade. Dessa forma, sublinhei, em seção, as principais lembranças de minha trajetória pessoal e profissional que se interligam à pesquisa. Há muitas outras que não registrei, haja vista que priorizei as lembranças que se encontram associadas ao mote principal da pesquisa – o campo.

### **2.1.1 Lembranças e Itinerâncias de um Campo que Educa**

Iniciar o trabalho de escrita e de investigação em um doutoramento não é tarefa fácil. Muitos de nós, principiantes na pesquisa acadêmica, indagamos acerca de inúmeras questões. Elas povoam-se e se referem às diversas dimensões do conhecimento científico: ontológica, metodológica, política, epistemológica, entre outras. O que pesquisar? Como pesquisar? De onde partimos? Quais referentes? Para quem escrevemos e falamos?

Acredito que esses questionamentos emergem da própria condição de estar fazendo uma Tese, uma vez que desenvolver esse trabalho nos remete a um exercício criativo de ir e vir com/nas ideias, de se expor, de errar, de recomeçar, de remendar, de modificar e de se (auto) formar (LAVILLE; DIONNE, 1999; FREITAS, 2006; SEVERINO, 2006; ECO, 2010)<sup>8</sup>.

Apesar de existir na literatura acadêmica nacional e internacional um número significativo de publicações com o objetivo de orientar a esse fim e responder aos questionamentos levantados, iniciar o caminho da Tese não é nada simples, como diz Eco (2010), nem para aqueles cuja prática de pesquisar está inserida em seu cotidiano.

Corroboro a ideia de que toda Tese tem uma história, seja essa de um período específico – o doutoramento –, seja essa de um período que atravessa a totalidade da vida pessoal e profissional do pesquisador (CORAZZA, 2006; FREITAS, 2006; ECO, 2010).

Reafirmo que o trabalho de doutoramento passa, a princípio, por um trabalho reflexivo permitindo conceber os diferentes cenários de nossa formação. A investigação no campo das Ciências Humanas e Sociais deixou de ser aquela entendida ao quantitativo de dados e leituras,

---

<sup>8</sup> Durante a escrita da Seção 2.1 - da Primeira Parte - utilizo o verbo na primeira pessoa do singular, diferente do que ocorre nas demais seções da Tese. Justifico esse ponto em virtude de compreender que o trabalho de pesquisa é desenvolvido em muitas etapas que em ocasiões apresenta a participação de um único autor e em ocasiões apresenta a participação de outros autores. Como esse momento se refere a fragmentos da história vital do pesquisador relacionada à pesquisa, adotei o verbo na primeira pessoa do singular.

na qual o pesquisador se isolava do mundo exterior e se abastava de um vultoso número de textos próximos de sua área de pesquisa, omitindo-se de sua condição de sujeito na sociedade (SANTOS, 1995; BIANCHETTI, 2006; ECO, 2010).

Começo a escrita da Tese rememorando parte de minha trajetória de vida, evocando-a com a finalidade de esclarecer que a pesquisa apresentada não nasceu de contextos abstratos ou de experiências vivenciadas atualmente. Compreendo, com fundamento nas leituras desenvolvidas neste momento da formação (o doutoramento), que o estudo científico é aquele que se entrelaça ao grande “laboratório da vida”, o mundo social, em suas múltiplas dimensões e subjetividades (MINAYO, 2007; THERRIEN; NÓBREGA-THERRIEN, 2010; LUDKE; ANDRÉ, 2013; OLIVEIRA, M. 2013).

A Tese em tela, “Formação Interdisciplinar de Professores: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido”, tem sua origem nas vivências construídas no campo, no âmbito pessoal e, principalmente, na dimensão profissional. De naturalidade norte-rio-grandense, vivi grande parte de minha trajetória de vida no Município de Triunfo Potiguar – RN<sup>9</sup>, espaço territorial com uma população pequena (cerca de 3.100 habitantes, valor registrado no Censo do IBGE, do ano de 2010) e com práticas culturais<sup>10</sup> características das populações rurais. Filho de pessoas simples, em termos materiais, desde minha tenra idade, o contato com o campo se fez de modo permanente.

Sendo “educado/criado” pelos meus “padrinhos de vela<sup>11</sup>”, os quais considero e os nomeio neste texto de “pais”, sujeitos que viveram boa parte de suas trajetórias de vida em espaços rurais, vivenciei minha formação, em parte, ligada à realidade rurícola.

Na infância, com muita frequência, direcionava-me com meu padrinho para o terreno em que desenvolvia a plantação de milho, feijão, melancia e bata doce, bem ainda, criava um pequeno número de bovinos. Com a vivência contínua neste contexto aprendi a aguçar meus sentidos com a natureza. Com os instrumentos da flora - galhos de árvores, frutos e sementes - e da fauna - ossos de animais – desenvolvia (muitas vezes) meus brinquedos, minha arte, minha Ciência como criança que sonhava e construía seus cenários quiméricos.

---

<sup>9</sup> O Município de Triunfo Potiguar – RN, até o período de 26 de junho de 1992, era um distrito da Cidade de Campo Grande – RN. Após esse marco é que o mesmo se tornou município do Estado do Rio Grande do Norte, conseguindo sua emancipação política. Dessa forma, é inegável que as práticas culturais locais, entre outras características, se denotem como pertencentes ao campo.

<sup>10</sup> Dizemos, com apoio em Geertz (1989), que as práticas culturais se referem as ações desenvolvidas, coletivamente, pelos sujeitos que vivem em um espaço, as quais caracterizam-se como identitárias ao grupo social.

<sup>11</sup> A expressão “padrinhos de vela” se refere ao que conhecemos por “padrinhos de batismo” na igreja católica. Os “padrinhos de vela” participam do batismo, primeiro sacramento da comunidade católica.



Acrescento que essas experiências foram se configurando como peças singulares em minha trajetória, significando uma forte marca. Não posso deixar de rememorar os momentos e as conversas com meus padrinhos sobre suas vivências no sertão, em especial, antes de dormir. As suas histórias de infância desenhadas no meio rural se presenciaram como balizadores para os valores e para o respeito que construí acerca das populações que vivem no/do campo.

Além disso, as práticas de trabalho desenvolvidas por meus padrinhos sempre despertaram em mim a atenção para as possibilidades de conseguir, por meio de esforços e da convivência com a terra e a natureza, de maneira geral, o necessário para a sobrevivência. Rememoro o trabalho de criação de bovinos, o qual permitia uma pequena produção de leite que nos ajudava, com sua venda, na renda familiar; a criação de galinhas caipiras pela minha madrinha, que oportunizava alimentos diários, tais como o ovo e a carne; a extração da carnaubeira e o cultivo do caju (com foco em sua castanha), em instantes do ano, entre outras.

No entanto, salvo as vivências marcantes, a vida no campo não agrega somente os valores e as boas lembranças. Como sujeito que experienciou por meio dessas vivências o meio rural, testemunhei algumas das marcas da exclusão social presentes na larga trajetória dos povos do campo.

Nas palavras de Arroyo, Caldart e Molina (2011), eles se referem ao silenciamento da sociedade para com as populações rurais, ao descaso do poder público de contribuir na construção de espaços que ajudem na formação cidadã do homem e da mulher campesina, à falta de políticas públicas e de ações produzidas pelos sujeitos do campo que incorporem sua diversidade natural e cultural. Pelos motivos apontados, muitos camponeses aceitam a condição de desterrar para as grandes cidades, descreditando na produtividade do campo e no potencial individual e coletivo dessa camada social.

No que tange a minha realidade social, a qual testemunhei resumidamente nos parágrafos anteriores, mesmo com as dificuldades latentes, sempre acreditamos na possibilidade de melhores condições de vida no contexto em que habitávamos. Nessa via, a Educação se fez como a principal referência/esperança para que eu conseguisse no futuro viver sem muitas privações materiais e com um pouco de conforto. De meus padrinhos, ouvi muitas vezes a relevância dos estudos para o meu crescimento pessoal e social. O incentivo por parte deles para eu frequentar à escola básica acompanhou todo o meu percurso de escolarização.

Assim sendo, em relação à vivência estudantil, iniciei minha escolarização aos 03 anos – no ano de 1989. Na escola Estadual Desembargador Felipe Guerra, situada, na época, no

distrito Triunfo Potiguar<sup>12</sup>, do Município de Campo Grande – RN, presenciei parte de minha Educação Básica – Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No começo de minha escolaridade, tal instituição sendo representativa do mundo rural, tinha unicamente duas salas, uma secretaria, uma cozinha e um banheiro e funcionava nos turnos matutino e vespertino. Contava nesse período histórico, final da década de 1980, com o total (pelo que lembro) de seis professores no corpo docente.

Dessa escola, reverbero de forma intensiva algumas práticas pedagógicas/educativas: as aulas com os cadernos de caligrafia, as cartilhas que me conduziam às repetitivas sessões de memorização de sílabas, as músicas nos momentos de recreação, as brincadeiras de roda com colegas de turma antes do início das aulas, o ditado de palavras seguido do intervalo e as filas que fazíamos para o recebimento do lanche escolar.

Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professor Manoel Silvestre Freire (situada no Município de Triunfo Potiguar - RN) também vivi diferentes práticas pedagógicas/educativas: as leituras coletivas nas aulas de português, a memorização dos Estados brasileiros e de suas capitais nos encontros de geografia, as longas atividades copiadas da lousa para responder e decorar para as avaliações bimestrais na disciplina de Ciências, a oralidade nas aulas de inglês e a tabuada oralizada nas aulas de matemática. Não posso esquecer o mês junino com os ensaios das quadrilhas juninas e o dia da criança (12 de outubro), os quais se faziam como grandes períodos festivos na instituição.

Algumas dessas práticas pedagógicas/educativas, mesmo criticadas na atualidade, foram importantes em meu processo de formação, haja vista que a partir delas desencadeou-se o desejo de me tornar professor.

Também não devo esquecer que no âmbito familiar tive como referência a minha avó biológica materna, a qual por mais de 30 anos atuou como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em contextos considerados rurais. O trabalho desenvolvido por ela, muitas vezes, foi um incentivo para que eu trilhasse pelo caminho da Educação.

Reforço que as rememorações aludidas até aqui desencadearam minhas expectativas para a docência e, por conseguinte, para a pesquisa referendada neste texto. Não poderia deixar de evocá-las, logo silenciar os atravessamentos, os compartilhamentos e as itinerâncias de

---

<sup>12</sup> De acordo com o que escrevi em momento anteposto, o Município de Triunfo Potiguar – RN até o período de 26 de junho de 1992 era um distrito da cidade de Campo Grande – RN. Apenas posterior a esse período, conseguiu sua emancipação política, tornando-se Município do Estado do Rio Grande do Norte. Desta feita, no ano de 1989 ainda era validado como área rural, no sentido político-territorial.

minha vida, sobretudo, as experiências vividas no campo, é negar a construção de minha formação que não se dissocia, nas palavras de Nóvoa (2009), do eu pessoal e do eu profissional, bem como dos demais aspectos que me constituem.

Por reconhecer também o potencial heurístico e formativo do trabalho com (auto) biografias e histórias de vida amplamente ilustrado por pesquisadores e teóricos no âmbito acadêmico<sup>13</sup> (NÓVOA, 1995b; SOUZA, 2004; DELORY-MOMBERGER, 2008; JOSSO, 2010; MEDEIROS; AGUIAR, 2015b), utilizo minha (auto) biografia nesta seção do texto associando meu interesse pelo objeto de estudo da Tese - Formação Interdisciplinar de Professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

Não é minha intenção desenvolver uma narrativa desarticulada e acrítica do universo pesquisado. Se aqui apresento fragmentos de meu histórico de vida é para afirmar a necessidade do estudo, em virtude de uma vivência que percorre a realidade social, cultural e educacional dos povos que vivem no meio rural.

Considero ainda como reforço para justificar a utilização de parte de minha história de vida nesta etapa da investigação, os escritos de Therrien e Nobrega-Therrien (2010), que proferem a necessidade de desenvolver a pesquisa na esfera das Ciências Humanas e Sociais pela via de olhares multirreferenciais, permitindo que os sujeitos se coloquem e se afirmem enquanto ativos no processo de construção do conhecimento. É a partir desse referente que legítimo e afirmo que a Tese, escrita neste documento, emergiu de um campo concreto, com sujeitos, sons, aromas, cores e vidas.

### **2.1.2 Movimentos de Mim: o tornar-se professor e pesquisador na Educação do Campo**

No momento anterior, procurei a partir de algumas vivências no campo, celebrar a relação desse espaço com a pesquisa circundada neste texto. Dando continuidade, apresento alguns movimentos de mim que foram decisivos para a materialização do objeto de pesquisa.

O tornar-se professor e pesquisador na Educação do Campo foi algo que emergiu de minhas relações com o espaço de escolarização e de imersão na realidade educativa campesina. Nesse sentido, a aprovação no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no *Campus* situado no Município de Caraúbas - RN, adicionou contribuições

---

<sup>13</sup> É importante realçar o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica, com edição bianual desde o ano de 2004. Nesse espaço, é socializado parte do conhecimento desenvolvido acerca do trabalho com (auto) biografias e histórias de vida em várias áreas do conhecimento científico.

nas escolhas e nas decisões de minha trajetória pessoal e profissional, respingando em minha formação para o trabalho de Tese.

O ingresso no Ensino Superior abriu oportunidades para mudanças. Como exemplo, cito a oportunidade de atuar como professor (de forma provisória) por quatro anos na mesma escola em que vivi o maior tempo de minha escolarização básica. Na mesma instituição (Escola Estadual Desembargador Felipe Guerra), assumi minha primeira turma e vivi minha primeira experiência na docência na condição de professor regente<sup>14</sup>.

No ano de 2006, eu cursava o 1º período do Curso de Pedagogia e em paralelo iniciava minha carreira profissional na educação formal. A primeira experiência, nesse entorno, se refere a uma turma multisseriada que agregava discentes de níveis e modalidades distintas, ambiente educativo “comum” nas escolas localizadas em áreas rurais (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

Nos quatro anos de graduação exerci a docência na Educação Básica. Após a experiência com a turma multisseriada, lecionei em turmas do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio com turmas de 1ª a 3ª série.

Nesse percurso profissional encontrei discussões sobre temáticas que despertaram meu interesse e, por consequência, me conduziram a concretizar meus ensaios elementares de pesquisa. Cito, como exemplo, a interdisciplinaridade na Educação, tema discutido no componente curricular “Didática” do Curso de Pedagogia - UERN, o qual veio em consecutiva se tornar o tema do trabalho de conclusão de Curso nominado de “A experiência da prática pedagógica interdisciplinar no Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN<sup>15</sup>”.

Após a conclusão desse período na formação inicial resolvi buscar o Curso de Especialização em Educação - UERN. Dessa vez, tive que me reportar ao Município de Mossoró – RN, haja vista que o curso intencionado por mim se concentrava no *Campus* Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Uma vez contemplado na seleção de ingresso no Curso de Especialização em Educação - UERN, no campo temático “Formação de Professores”, no ano de 2010, dei continuidade ao estudo iniciado na graduação. Intitulado de “A Interdisciplinaridade na Educação: um estudo sobre as percepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental”, a pesquisa se

---

<sup>14</sup> Antes de vivenciar a primeira experiência na docência como professor regente, lecionei algumas vezes em escolas de perímetros urbanos e rurais, substituindo professores por tempo determinado. Registro que tais experiências também foram relevantes para a escolha da profissão professor.

<sup>15</sup> O trabalho de conclusão de Curso mencionado neste momento se refere ao relatório final do Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Pedagogia da UERN.

reportou para a interdisciplinaridade na Educação Básica, com ênfase para o olhar de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental referente à temática.

No mesmo interstício, ano de 2010, consegui a efetivação profissional no Concurso Público do Município de Assú – RN. Atuei como docente por um ano na Escola Municipal Sebastião Alves Martins, situada no perímetro rural, Comunidade Riacho, Assú – RN.

Lecionar no contexto educacional das populações do campo com turmas constituídas por alunos de períodos escolares diferentes - 4º e 5º ano - me motivou a pleitear o Curso de Mestrado em Educação. Visava pesquisar a educação dos povos do campo, uma vez que a experiência docente na realidade supracitada me conduzia a buscá-la.

Tentando a seleção do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC/UERN, na linha de pesquisa “Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente”, fui aprovado no ano de 2011 e desenvolvi a pesquisa nominada de “Do Campo à Universidade: histórias, saberes, experiências, fazeres e a formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Terra”.

Com a aprovação no *Stricto Sensu* tive que optar pela exoneração do vínculo empregatício. A localização da escola, com difícil acesso, e o cansaço da jornada de trabalho pesaram nessa decisão. No Mestrado em Educação da UERN tive como objeto de estudo a formação de professores no Curso de Pedagogia, do Projeto de Formação Inicial Docente “Pedagogia da Terra/UERN”. O objetivo principal da pesquisa foi refletir acerca de como as histórias, os saberes, as experiências e os fazeres de alunos camponeses contribuíram para sua formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Terra/UERN.

Tendo vivido a educação no meio rural, na condição de aluno e docente, pensei em atentar para a formação de professores desse contexto. Meus questionamentos afloraram a partir da experiência profissional que, com frequência, se deparava com situações complexas e difíceis à docência, tais como: a multisseriação, a falta de material didático contextualizado ao campo, o currículo das escolas no campo procedente de contextos urbanos, as temporalidades de aprendizagem dos alunos do meio rural e a organização pedagógica da sala de aula em classes multisseriadas (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

Como resultado e reflexão da investigação, sustento a ideia de que a formação de docentes da Educação do Campo deve valorizar e ter como ponto de partida a realidade local dos povos rurais, resguardando a matriz de conhecimentos construídos no âmago da diversidade das comunidades camponesas, contribuindo no enraizamento da cultura camponesa e na existencialidade do homem e da mulher do meio rural em seu lugar de convivência (MEDEIROS, 2013).

Fortifico o entendimento de que não existe um campo com características e sujeitos homogêneos. O campo é plural e nele há diferentes realidades. Quando nos referimos ao campo é relevante valorar a heterogeneidade dos povos que o fazem: povos da floresta, povos do sertão, povos dos quilombos e seus remanescentes, povos ribeirinhos, povos do mar, entre outros. A Educação do Campo se concentra na especificidade da heterogeneidade do campo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011; MEDEIROS, 2013).

Após o término do Mestrado em Educação fui aprovado no Concurso Público, no ano de 2013, para professor efetivo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Dessa vez, iniciei a docência no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo - LEDOC<sup>16</sup>.

A docência em um curso de formação de professores direcionado para a Educação do Campo é estimulante e se presenciou em mim apresentando inquietações. Primeiramente, sua proposta formativa se diferencia dos modelos de formação de professores presentes nas universidades, ao utilizar a interdisciplinaridade como eixo basilar do currículo, tentando, nessa esteira, a formação por (grandes) áreas de conhecimento em duas habilitações: Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, via Pedagogia da Alternância.

Segundo, o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC é o primeiro curso a se inserir como uma licenciatura regular nas universidades brasileiras atentando a formação de professores do campo para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. A construção dessa modalidade formativa no âmbito da formação de professores da Educação do Campo revela-se como um passo fundamental para a afirmação dos camponeses como sujeitos de direito à Educação (MOLINA; HAGE, 2015).

De acordo com Arroyo, Caldart e Molina (2011), durante décadas vivenciamos uma educação com docentes advindos para as escolas campestres com pouca ou nenhuma formação específica para lecionarem. Em sua maioria eram destinados a lecionarem nos espaços rurais por serem aprovados em concursos públicos não pertencentes aos seus contextos de vida e se encontrarem em estágios probatórios, tendo, dessa forma, como punição à docência em lugares rurais (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011). Nesse sentido, são “obrigados”, como lembram os autores, a trabalharem com salários exíguos, residirem no meio urbano e terem que

---

<sup>16</sup> Situo que antes de ser aprovado como professor efetivo para o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA, Edital nº 50/2013 UFERSA, consegui a efetivação no concurso público para professor efetivo na área de Pedagogia, Edital 41/2013 UFERSA, para os cursos de Letras Libras e Letras Inglês também da UFERSA (no *Campus* de Caraúbas – RN), nos quais atuei na condição de docente pelo período de dois meses. Do mesmo modo, atuei pelo período de um ano e meio como professor temporário (substituto) do Departamento de Educação, da Faculdade de Educação, do *Campus* de Mossoró, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

se submeter às condições de deslocamento para o meio rural, muitas vezes sem nenhum apoio da instância superior responsável pela Educação (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011; MEDEIROS, 2013; ARAÚJO, 2015).

Retornando aos movimentos de minha história profissional, pontifico que no primeiro ano de docência no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA assumi a função de coordenador de Curso.

Durante quase dois anos participei, na condição de coordenador de Curso, das atividades e na implantação da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA. Registro que o contato com os alunos do Curso e a reflexão sobre algumas ações desenvolvidas por eles em suas realidades no meio rural foi assumindo um papel decisivo para a construção do objeto de pesquisa da Tese. No acompanhamento das atividades desenvolvidas com os discentes pude identificar a necessidade de uma formação que contemple os povos do campo e o que eles produzem, no sentido de desenvolver uma formação de professores que oportunize a construção do saber contextualizado e, ao mesmo tempo, esteja comprometida pedagógica, cultural e politicamente com essa educação, quer na comunidade, quer nas escolas (MOLINA, 2015).

Somando-se à trajetória apresentada que sinaliza do ponto de vista pessoal e profissional do pesquisador o interesse e o vínculo com a Tese, atesto que na academia venho com muita frequência participando de ações de extensão e de pesquisas que palmilham a Educação do Campo. Entendo como relevante esse cenário. Ele certifica que o trabalho de construção da Tese, no campo da pesquisa em Educação, está fundamentado em um trajeto para além de tempos e contornos geográficos.

Do narrado até o instante, pessoal e profissionalmente, há muitas itinerâncias que justificam o meu interesse em trazer para a cena da pesquisa a formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA. A partir da breve trajetória exposta, busco, na próxima seção, assinalar questões teóricas a respeito da formação de professores, reforçando a formação docente para atuação na Educação do Campo, especialmente, elucidando os objetivos da investigação e a questão problema da Tese.

## 2.2 DO CAMPO, UMA TESE

*“Nunca o Campo esteve tão dinâmico, mostrando sua identidade, cultura, valores e organização política”.*

*(Miguel Gonzalez Arroyo, 2007, p. 160).*

A formação de professores da Educação do Campo é uma necessidade apontada há algum tempo por movimentos sociais e professores do campo. A Educação do Campo demanda uma formação docente próxima das condições práticas de sua concretização e efetivá-la por intermédio da interdisciplinaridade é um dos meios de adentrar na diversidade que existe nos espaços rurais.

Nesta seção, temos como propósito discutir o problema de pesquisa e os objetivos do estudo que motivaram os percursos trilhados. Considerando essa perspectiva, situamos o objeto de investigação no cenário da pesquisa em Educação e o que, inicialmente, pensávamos por Tese.

O primeiro tópico **“Formação Interdisciplinar de Professores do Campo: problema investigativo e objetivos da pesquisa”**, sistematiza discussões acerca da formação docente no Brasil indo ao encontro do problema de pesquisa que norteou o estudo e fomentou nossos passos na Tese. Os objetivos do trabalho em alusão também foram destacados e justificados com vista a esclarecer ao leitor acerca de interpretações que realizamos na busca pela investigação.

No segundo tópico que a compõe, **“O Objeto de Estudo e os Cenários da Pesquisa em Educação: do estado da arte ao estado da questão”**, apresentamos o “Estado da Arte” sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste e o “Estado da Questão”, referente à formação interdisciplinar de professores. Nesse entendimento, estruturamos o tópico em dois momentos que se articulam com a finalidade de contribuir na construção das categorias teóricas da Tese.

Por último, o tópico **“o ‘fazer’ Ciência na Educação: a ‘hipótese’”** realça o que defendíamos, a princípio, por Tese nesta investigação. Assim, cada tópico da seção se destaca como forma de organizar nossas ideias acerca do conjunto de elementos que endereçaram nossa pesquisa.



### 2.2.1 Formação Interdisciplinar de Professores do Campo: problema investigativo e objetivos da pesquisa

A formação de professores no Brasil é um tema que há décadas vem se levantando como objeto de pauta nos debates e produções acadêmicas – tanto na pesquisa *stricto sensu*, como em outros espaços da academia –, nas preocupações de gestores da área de Educação e no dia a dia das instituições educacionais. Não sem motivos, posto que o professor desenvolve um papel fulcral nas demandas educacionais impetradas pela sociedade (GATTI; BARRETTO, 2009; RAMALHO; SOUZA, 2012; FEITOSA, 2014; MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014; BARRETTO, 2015).

Quando sobrelevamos a formação de professores do campo, a questão se torna ainda mais complexa. Isso porque a formação docente para atuação na Educação do Campo tem se constituído, segundo Molina e Antunes-Rocha (2014) e Molina (2015), sob o signo da precariedade física, administrativa e pedagógica da educação campesina.

Não diferente, assumir um trabalho de formação interdisciplinar de professores como é o caso do Curso de Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo – LEDOC, em algumas realidades, exige um esforço metodológico, institucional e científico demasiado em virtude das estruturas dos cursos de licenciatura, das concepções sobre a formação docente e dos modelos de formação vigentes nas universidades brasileiras (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014).

Para Gatti e Barretto (2009), após os encaminhamentos advindos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a demanda pela formação de professores em nível superior cresceu em significância em relação ao atendimento de toda a Educação Básica e com esse aumento adicionou-se a expansão na oferta dos cursos de licenciatura.

Independente da exigência da formação superior para os professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio já existir na legislação educacional do Brasil, com a instituição da LDB, nº 9.394/96, a formação docente para esses segmentos educativos ganhou visibilidade na educação brasileira, acompanhando as orientações feitas para a formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental<sup>17</sup> (BARRETTO, 2015).

---

<sup>17</sup> Gatti e Barretto (2009) asseguram que a obrigatoriedade da formação de professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em nível superior, remonta os anos de 1930, quando à época estabeleceu-se que a formação de professores para o ensino secundário - correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental

Em um estudo documental realizado com os dados dos anos de 2001 a 2007, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Gatti e Barretto (2009) acrescentam que houve uma ampliação das áreas de formação de professores, inclusive tendo como incremento a formação do docente em grandes áreas de conhecimento<sup>18</sup>.

As autoras mencionadas consideram que no âmbito dos cursos de Pedagogia houve uma ascensão de cerca de 97% e na esfera dos cursos de formação docente para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio houve um aumento de 52% na criação de cursos. Do ponto de vista da organização acadêmica, as universidades são as que ofertam a grande maioria das licenciaturas, estando localizadas no âmbito estadual de ensino<sup>19</sup>. Do ponto de vista territorial, as Regiões Sudeste e Nordeste são as referências no quantitativo de cursos de formação de professores existentes no País. As duas regiões representam mais de 50% de todo o crescimento dos cursos de licenciatura (GATTI; BARRETTO, 2009).

No tocante às áreas de formação contempladas, destacam-se os cursos de Pedagogia, de Letras, com a habilitação em Língua Portuguesa, de Educação Física e de Ciências Biológicas. Mesmo com a ênfase dada aos cursos de Matemática, devido à necessidade configurada na Educação Básica quanto à área de conhecimento, essa modalidade formativa não se apresenta em excelência no crescimento dos cursos de formação de professores no País (GATTI; BARRETTO, 2009).

Freitas (2007) complementa que as normativas contidas na LDB, nº 9.394/96, concernentes à formação docente, não se dão pela ênfase que a Educação Básica tem alcançado nesse novo século, mas pelas exigências em relação ao crescimento econômico e produtivo que o mercado industrial vem apresentando à humanidade, atribuindo mais funções aos sistemas educativos, às escolas e aos professores. Nesse rol, o Banco Mundial forja das instâncias estatais investimentos e um olhar agudo para a formação docente, apesar dos interesses envolvidos estarem concatenados ao desenvolvimento do capital (FREITAS, 1999; FREITAS, 2007; ANDRÉ, 2015).

---

- dar-se-ia no ensino superior, via modelo 3+1, no qual os sujeitos em formação cursavam três anos de disciplinas específicas das áreas de formação e um ano de disciplinas da área de Educação. Essa discussão será apresentada em seção seguinte.

<sup>18</sup> Barretto (2015) reconhece como instrumento impulsionador do crescimento de licenciaturas no País a universalização da frequência ao Ensino Fundamental obrigatório. Em 2006, sua duração passa de 08 para 09 anos, e em seguida, a emenda constitucional nº 059/2009, estendeu a obrigatoriedade escolar dos 04 aos 17 anos, o que acaba por abranger os discentes desde a pré-escola até a idade correspondente ao término do Ensino Médio.

<sup>19</sup> Explicamos que, no todo, a maioria das Licenciaturas se encontra na esfera privada. Na divisão dos Cursos é que, no estudo das autoras, as universidades estaduais se apresentam em vantagem com 28,2% dos cursos presenciais existentes.

Dentro desse cenário, alguns fatores merecem menção pela relevância que ocupam no âmbito em discussão. Em relação ao aumento das licenciaturas, há intensificação de ofertas de cursos especiais, como é o caso dos cursos de licenciatura advindos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR e da criação de cursos na modalidade à distância impactando diretamente nessa conjuntura (BARRETTO, 2015).

Há também a não equidade entre o número de vagas criadas e a quantidade de matriculados e concluintes nos cursos, ficando essas vagas ociosas por falta de alunos. Outros elementos acerca da expansão das licenciaturas, e de alguns problemas disso advindos, dizem respeito à falta da pesquisa no contexto da formação, perpetuando a dicotomia entre ensino e pesquisa; a falta de infraestrutura das universidades localizadas no interior de muitos Estados, as quais não dispõem de bibliotecas e laboratórios; o não acompanhamento dos discentes no decorrer da formação em consequência do número reduzido de docentes para os cursos; a desvalorização da realidade em que o discente é oriundo e a falta de componentes curriculares e ações que articulem a teoria e a prática, deixando quase que exclusivamente essa necessidade da formação docente para os estágios curriculares supervisionados (GATTI; BARRETTO, 2009).

Gatti (2014, p. 39), em estudo posterior, chama a atenção para a qualidade dos cursos e dos processos de formação vivenciados pelos estudantes, destacando a fragilidade presente nas propostas curriculares:

De modo geral, observa-se [...] que os fundamentos da educação e as questões das redes educacionais são tratados com superficialidade excessiva, passando ao largo de oferecer uma formação mais sólida. Há um grande descompasso entre os projetos pedagógicos desses cursos e a estrutura curricular realmente oferecida.

Verificamos por seguinte, na investigação da autora, uma não organização integrada da carga horária dedicada nos processos formativos aos estudos dos conhecimentos profissionais, teóricos e práticos. Os fundamentos e metodologias são substituídos por atividades meramente descritas no currículo, tais como: atividades culturais, estudos independentes, seminários e atividades complementares; sem haver articulação dos componentes descritos com a formação e a área a que o formando está inserido (GATTI; BARRETTO, 2009; GATTI, 2014; BARRETTO, 2015).

Na perspectiva de Gatti, Barretto e André (2011), mesmo com a instituição das primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, e Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002; e do incremento legislativo educacional

do País, a despeito dos documentos que regem a formação docente, os cursos de licenciatura passam longe de concretizar uma formação docente que atente para a problemática existente na educação brasileira.

É consensual entre pesquisadores que tematizam a formação docente que muitas licenciaturas, principalmente os cursos das áreas específicas do conhecimento - História, Geografia, Letras, Matemática, Física, Química, Biologia, entre outras - caminham pelo modelo de formação baseado no enfoque bacharelesco<sup>20</sup> (GATTI, 2014; AZEVEDO, 2014; FEITOSA; DIAS, 2015a).

Em análise de currículos de cursos de formação docente do País, Barretto (2015, p. 687 - 688) depreende:

Nos modelos de formação de professores prevalecem arquétipos que remontam aos períodos fundacionais dos sistemas de ensino e explicam a permanência de desequilíbrios históricos na composição das licenciaturas. A despeito das muitas reformas educacionais, mantém-se basicamente inalterada a formação excessivamente genérica nos cursos de pedagogia, agravada pelo fato de que eles pretendem preparar ao mesmo tempo professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, especialistas em educação, diretores e supervisores. Mantém-se também o acento quase exclusivo nas disciplinas das áreas de referência nas licenciaturas voltadas para os anos finais da escolaridade básica, uma vez que a concepção dominante é a de que para ser um bom professor basta que ele domine os conhecimentos das disciplinas que deve ensinar. Falta aos cursos, de modo geral, um foco claro na docência.

Barretto (2015) releva a fragmentação entre os eixos e os núcleos das propostas formativas. As disciplinas são organizadas sem seguir as sistematizações pontificadas nos projetos pedagógicos dos cursos. Interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização, entre outros, são alguns termos utilizados em diferentes momentos dos projetos pedagógicos das licenciaturas não aparecendo em nenhum período dos ementários das propostas e nem tão menos uma clarificação de como eles se corporificarão nas ações curriculares dos cursos (GATTI; BARRETTO, 2009; GATTI, 2014; BARRETTO, 2015).

Garcia (1999), contribuindo ao diálogo, aclara que os problemas relativos à formação de professores se sucedem pelo “desentendimento” social e institucional de cada país no sentido do que seja formar o docente.

O pesquisador espanhol reforça a compreensão de que na história da educação a formação de professores esteve sob o crivo da imagem do que é ser professor. Ora visto como

---

<sup>20</sup> Essa afirmação já foi constatada em estudos desenvolvidos em períodos anteriores, considerando a implantação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e complementações nas Leis 5.692/71 e 7.044/82 e suas normatizações acerca da formação docente, conforme Braga (1988, *apud* GATTI; BARRETTO, 2009).

um mero transmissor de conhecimentos, ora entendido como um mediador da aprendizagem dos discentes, há uma pluralidade de ideias sobre o ser docente, sobre suas funções, seus saberes, suas competências e sua identidade. Para o autor, é fundamental alargar os conceitos equivocados referentes à formação docente e internalizar, antes de tudo, o entendimento de que:

A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que no âmbito da Didática e da Organização Escolar estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências ou disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA, 1999, p. 26).

A formação docente, nessa óptica, é uma área de conhecimento e de pesquisa que se focaliza no estudo dos **processos** por meio dos quais os docentes aprendem e desenvolvem sua “competência profissional”. Sendo um **processo** – reforçando o caráter de evolução –, tem em sua essencialidade o caráter sistemático e organizado, não é fruto do imprevisto de muitas políticas ditas de formação que povoam a educação brasileira. Além disso, a formação de professores não acaba nos professores, ela está condicionada às questões sociais e aos espaços que a desenvolve (FREIRE, 1996; VEIGA, 2009; IMBERNÓN, 2010; OLIVEIRA, A. 2013; ANDRÉ, 2015; PIMENTA; LOPES, 2015).

Garcia (1999) acrescenta que a formação de professores agrega-se ainda ao conceito que se refere tanto aos sujeitos que estão a estudar para serem docentes, como àqueles professores que já estão em exercício na Educação. Com esse entendimento percebemos que ao falarmos de formação de professores, nos referimos aos sujeitos que estão em um processo inicial em cursos de formação nas licenciaturas, como aos docentes que atuam na Educação e dão continuidade aos estudos vislumbrando continuarem seu desenvolvimento como profissionais do contexto educacional.

Neste estudo, nos reportamos aos sujeitos que vivenciam inicialmente uma formação para atuação na Educação do Campo. Desse modo, a Tese se situa no campo da formação inicial do professor, aludida por Gimeno (1993, *apud* GARCIA 1999, p. 84), como o processo que confere aos docentes “um saber-fazer prático que conduz ao desenvolvimento de esquemas de ação que adquiridos de forma racional e fundamentada, permitem aos professores desenvolverem-se e agirem em situações complexas de ensino”.

Garcia (1999) menciona que a formação inicial de professores está imbricada em orientações conceituais<sup>21</sup> normativas e práticas, agregando valores, uma cultura institucionalizada, abordagens e perspectivas sobre o ser docente, que por vezes contraditórias, porém, culminando em diferentes imagens do que é ser professor: eficaz, pessoa, competente, investigador, sujeito que reflete, técnico, sujeito que toma decisões, profissional, etc. (GARCIA, 1999; OLIVEIRA, A. 2013).

Essas orientações conceituais abordadas por Garcia (1999), referem-se a um conjunto de ideias condizentes às intencionalidades da formação inicial de professores e de como alcançá-las. Idealmente, conceituamos que uma orientação conceitual inclui uma concepção de ensino e de aprendizagem que os sujeitos em formação vivenciarão. Elas direcionam explícita e implicitamente os cursos/programas de formação de professores, os currículos, as atividades práticas da formação, o desenvolvimento dos cursos, o ensino, a supervisão e a avaliação no decorrer do processo formativo.

Para ilustrar essas considerações, o quadro delineado sintetiza as orientações conceituais acerca da formação inicial docente desenvolvidas por Garcia (1999):

**Quadro 1 – Orientações Conceituais da Formação Inicial Docente**

| ORIENTAÇÕES CONCEITUAIS DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE |                                                                                        |                                                                                                            |                                 |
|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| Orientação Conceitual                               | Objetivos                                                                              | Características                                                                                            | Formação                        |
| Acadêmica                                           | Formar para o domínio do conteúdo das áreas de atuação do docente                      | Formação do especialista                                                                                   | Enciclopédica                   |
| Tecnológica                                         | Formar para o desenvolvimento de destrezas via modelos de treino                       | Formação centrada nas competências                                                                         | Condutista/Técnica/Racionalista |
| Personalista                                        | Formar para o desenvolvimento da pessoa/sujeito                                        | Formação focalizada nos aspectos pessoais do professor                                                     | Humanista                       |
| Prática                                             | Formar com base em ações práticas construídas no cotidiano das instituições educativas | Formação que enfatiza a experiência/prática como eixo basilar para o entendimento dos processos educativos | Artesanal/Crítica/Reflexiva     |

<sup>21</sup> Garcia (1999) esclarece que o termo “orientações conceituais” é utilizado como sinônimo por outros pesquisadores para se referir aos modelos (Joyce, 1975; Perlberg 1979), aos paradigmas (Zeichner, 1983), e tradições (Liston e Zeichner, 1991), de formação docente. O autor adota a terminologia “orientações conceituais” tomando como referência Feiman-Nemser (1983), por acreditar que os outros termos - modelos/paradigmas/tradições - dão um caráter não dinâmico ao processo de formação, como se esse fosse limitado a um padrão existente sem haver uma coexistência e coparticipação dos demais nos processos de formação docente.

|                         |                                                     |                                                                                       |                                        |
|-------------------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| Sócio-Reconstrucionista | Formar a partir da reconstrução social da realidade | Formação acentuada na compreensão da realidade e na perspectiva da intervenção social | Crítica/Reflexiva/Progressista/Radical |
|-------------------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de Garcia (1999).

Nessa direção, identificamos que a formação inicial docente não segue um modelo ou padrão definido. As cinco orientações conceituais determinadas por Garcia (1999), se manifestam de acordo com o programa/curso/universidade que exerce a formação inicial docente.

Não esgotando os diálogos em torno da formação inicial docente, trazemos para a discussão a formação de professores da Educação do Campo no País, focando nosso olhar para as experiências iniciais de formação de professores para atuação nos espaços campestinos.

De acordo com Araújo (2015), a primeira experiência de formação docente que se tem registro na literatura nacional para a educação do meio rural, reporta-se ao curso de formação de monitores para a alfabetização de jovens e adultos em escolas no campo, no ano de 1987, a partir da criação do Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, no Estado do Rio Grande do Sul.

Essa experiência visava a formação de professores na modalidade de nível médio, preocupando-se em suprir as demandas existentes acerca da formação docente em contextos da Reforma Agrária e do MST. Ela também inaugurou importantes ações do Setor de Educação desse movimento social que, de sobremaneira, se tornou a base de luta pela formação de professores em nível superior que se sucede no Brasil a partir de 1998, com a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, que desembocou as experiências iniciais de formação docente nas universidades brasileiras (VERDÉRIO, 2011).

Como parte relevante da contribuição do PRONERA para a Educação do Campo, cumpre destacar o Curso de Pedagogia da Terra<sup>22</sup>, que teve um papel fundamental no processo de formação e consolidação de um determinado perfil de professor do campo, que intentou se consolidar nas relações com as comunidades campestinas (VERDÉRIO, 2011; MEDEIROS, 2013).

O Setor de Educação do MST, em consecutiva, ao constatar a fragilidade de formação pedagógica, ao perceber os limites educacionais nos contextos rurais e sentir a necessidade de

<sup>22</sup> O Projeto Pedagogia da Terra ganhou essa consonância nacional, porém, em algumas regiões com uma realidade voltada para a vida no mar e nos rios, o nome do projeto foi modificado para Pedagogia das Águas, a exemplo da Universidade Federal do Pará - UFPA.

formar professores do campo que não ignorem, mas valorem as diferenças territoriais, a diversidade do campo e os saberes e os fazeres construídos e mobilizados pelos povos camponeses em sua história, pleitearam a formação inicial de professores agrupando-se às instituições universitárias, localizadas nas Regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. Daí que:

Os anos de 1995 a 1997 foram marcados por audiências e reuniões com diversas Universidades Federais, Estaduais e Comunitárias até que, em janeiro de 1998 o MST e o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA), em parceria com a Universidade do Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), com sede na cidade de Ijuí, tem início a primeira turma do Curso Pedagogia da Terra (ARAÚJO, 2015, p. 02 - 03).

Aqui situa-se, portanto, “o nascimento do movimento brasileiro de formação inicial de professores do campo” (ARAÚJO, 2015, p. 03). Fruto de muitos embates reivindicatórios o Curso de Pedagogia, nominado posteriormente de Pedagogia da Terra, é um marco na história da formação docente para a educação de homens e mulheres do campo<sup>23</sup>.

A proposta de implantação do curso está atrelada, como referendado anteriormente, ao nascimento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Executado por uma ampla articulação entre instituições e instâncias públicas, envolvendo Estados, movimentos sociais do campo e universidades, o objetivo geral do Curso de Pedagogia da Terra foi promover a formação inicial de professores para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na educação de jovens e adultos nas escolas localizadas em áreas de assentamento e acampamento da Reforma Agrária (MEDEIROS, 2013).

Verdério (2011) sublinha que o Curso de Pedagogia da Terra nasce do seio da luta pela terra e pela Reforma Agrária, para suprir essa particularidade da Educação do Campo que se refere à falta de formação de professores. O autor ressalva que o curso é uma conquista importante por compreender que os povos do campo lutam por escolas e também por professores dos/nos assentamentos e das/nas comunidades rurais.

Sua proposta pedagógica pensada em nível nacional, mas sofrendo alterações conforme as demandas regionais e culturais, viu como base para a formação inicial de professores da Educação do Campo a valorização dos conhecimentos construídos nas comunidades do campo articulados ao conhecimento científico produzido nas instâncias universitárias, de modo a tomar

---

<sup>23</sup> A designação Pedagogia da Terra emergiu da primeira turma do curso no Brasil, em 1998, na Universidade de Unijuí, no Rio Grande do Sul. Os estudantes do MST não aceitaram a denominação “acadêmicos” e utilizaram o termo Pedagogia da Terra como título de um jornal que informava aos outros estudantes da universidade quem eles eram e de onde vinham. O termo ganhou espaço no MST e foi utilizado para denominar a primeira turma do curso de Pedagogia, espalhando-se pelas universidades no País (VERDÉRIO, 2011).



esses conhecimentos do homem e da mulher do campo como ponto de referência da ação docente (MENESES, 2009; CORREIA, 2011; TORRES, 2012; MEDEIROS, 2013).

Nela, os traços identitários, o contexto cultural e histórico, a educação para o trabalho, a educação para a transformação social, se apresentaram como ícones que deveriam ser interligados aos currículos e às práticas pedagógicas dos professores formadores (VERDÉRIO, 2011; MEDEIROS, 2013).

Por seguinte, tendo como referência a criação do Curso de Pedagogia da Terra<sup>24</sup>, houve a implantação da formação inicial de professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio para o exercício docente nas escolas do campo. Os Cursos de Letras, História, Geografia e Ciências Agrárias dão sequência às conquistas concernentes à criação de cursos específicos para a formação de professores do campo<sup>25</sup>.

No entanto, as experiências aludidas não foram suficientes para minimizar a grande discrepância que há no campo, quanto à ausência de docentes formados com ênfase na Educação do Campo. Os dados do Censo Escolar de 2010 INEP/MEC mostram que existe um quantitativo significativo de docentes atuando na Educação do Campo sem formação superior, em especial, nos cursos de licenciatura, conforme podemos identificar no quadro a seguir:

**Quadro 2 – Escolarização dos professores que atuam em espaços rurais no Brasil<sup>26</sup>**

| ESCOLARIZAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM ESPAÇOS RURAIS NO BRASIL               |                                                |                                                          |                                       |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|---------------------------------------|--|
| Formação dos Professores – Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais | Número de Docentes com Formação de Nível Médio | Número de Docentes com Curso Superior (Sem Licenciatura) | Total de Docentes sem Formação Mínima |  |
|                                                                                   | 20.501                                         | 2.862                                                    | 23.363                                |  |
| Formação dos Professores – Ensino Fundamental – Anos Finais – e Ensino Médio      | 91.380                                         | 3.993                                                    | 95.373                                |  |

<sup>24</sup> Por entendimento do governo brasileiro de que o Curso de Pedagogia da Terra vinha apenas para minimizar o alto índice de não alfabetizados no Brasil, pertencentes ao campo, essa proposta de formação inicial docente perdurou até o ano de 2011. Com a experiência significativa algumas universidades, como é o caso das Universidades Federais da Paraíba e do Pará decidiram dar continuidade ao curso. Todavia, até onde temos conhecimento, as demais instituições acadêmicas que ofertaram a formação no Curso de Pedagogia da Terra tomaram um caminho diferente não possibilitando a continuidade do curso, tendo como justificativa maior a difícil relação entre os movimentos sociais do campo e a falta de recursos financeiros para a manutenção dos cursos (MEDEIROS, 2013).

<sup>25</sup> Frisamos que esses cursos foram desenvolvidos como projetos de formação docente em Estados específicos, os quais têm forte atuação de movimentos sociais do campo. Eles tiveram sua origem a partir das ações realizadas no PRONERA em junção com o MST, não se perdurando por um tempo superior a formação de duas ou três turmas (MEDEIROS, 2013).

<sup>26</sup> As informações apresentadas no Quadro 1 também estão dispostas em Araújo (2015).

|              |                |              |                |
|--------------|----------------|--------------|----------------|
| <b>Total</b> | <b>111.881</b> | <b>6.855</b> | <b>118.736</b> |
|--------------|----------------|--------------|----------------|

Fonte: INEP/MEC (2010).

Há no Brasil, no ano de 2010, um total de 118.736 professores lecionando na Educação Básica em escolas situadas no campo sem a formação necessária exigida na legislação brasileira. Desse total, 111.881 docentes possuem apenas o nível médio, 6.855 professores não são licenciados – apesar de serem graduados em cursos de bacharelado –, ou seja, persiste no campo um número considerável de docentes atuando nas instituições rurais com formação inadequada, não atendendo as especificidades do que é garantido em lei (ARAÚJO, 2015).

Para enfrentar os problemas causados por esse cenário defasado de docentes sem formação, muitos movimentos sociais e instâncias não governamentais de todo território nacional intensificam as lutas em prol da Educação do Campo. A conquista do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO no ano de 2007, por sua vez, é uma experiência que os movimentos sociais do campo pretendem consolidar (HAGE; SILVA; BRITO, 2016).

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO vem a somar nas ações oriundas para a formação de professores do campo para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Como experiência piloto desse programa foi então materializada a implantação, no ano de 2007, de quatro Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo - LEDOC, nas Universidades Federais dos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Bahia e no Distrito Federal. Posteriormente, nos anos de 2008, 2009 e 2012 mais universidades e institutos federais brasileiros aderiram à expansão dos cursos, perfazendo um total de 45 cursos no Brasil, no ano de 2018. O quadro abaixo mostra as universidades e os institutos federais que apresentam de modo permanente os cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo - LEDOC.

### **Quadro 3 – Universidades e Institutos Federais que ofertam a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo no Brasil<sup>27</sup>**

| <b>UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS COM CURSOS DE LICENCIATURA (INTERDISCIPLINARES) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> |                                                         | <b>Editais / Ano</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|----------------------|
| AP                                                                                                              | Universidade Federal do Amapá                           | 2008/2009/2012       |
| PA                                                                                                              | Universidade Federal do Pará – <i>Campus</i> Abaetetuba | 2012                 |
| PA                                                                                                              | Universidade Federal do Pará – <i>Campus</i> Altamira   | 2009/2012            |

<sup>27</sup> O Quadro 3 não traz as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo localizadas em Universidades Estaduais, Municipais e Comunitárias do País, pois até onde sabemos, elas não estão vinculadas às instâncias de modo permanente, mas como projetos de formação docente.

|    |                                                                                                                                      |                |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| PA | Universidade Federal do Pará – <i>Campus</i> Cametá                                                                                  | 2009/2012      |
| PA | Universidade Federal do Sul e do Sudoeste do Pará                                                                                    | -              |
| PA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará                                                                          | -              |
| RO | Universidade Federal de Rondônia                                                                                                     | 2012           |
| RR | Universidade Federal de Roraima                                                                                                      | 2012           |
| TO | Universidade Federal do Tocantins – <i>Campus</i> Arraias                                                                            | 2012           |
| TO | Universidade Federal do Tocantins – <i>Campus</i> de Tocantinópolis                                                                  | 2012           |
| DF | Universidade de Brasília – UnB                                                                                                       | 2008/2009/2012 |
| GO | Universidade Federal de Goiás – <i>Campus</i> Catalão                                                                                | 2012           |
| GO | Universidade Federal de Goiás – <i>Campus</i> Cidade de Goiás                                                                        | 2012           |
| MS | Universidade Federal da Grande Dourados                                                                                              | 2012           |
| MS | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul                                                                                           | 2012           |
| ES | Universidade Federal do Espírito Santo – <i>Campus</i> de Goiabeiras                                                                 | 2012           |
| ES | Universidade Federal do Espírito Santo – <i>Campus</i> São Mateus                                                                    | 2012           |
| MG | Universidade Federal de Minas Gerais                                                                                                 | -              |
| MG | Universidade Federal de Viçosa                                                                                                       | 2012           |
| MG | Universidade Federal do Triângulo Mineiro                                                                                            | 2012           |
| MG | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri                                                                             | 2012           |
| RJ | Universidade Federal Fluminense                                                                                                      | 2012           |
| RJ | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro                                                                                         | 2012           |
| BA | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Amargosa                                                                                | 2012           |
| BA | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Feira de Santana                                                                        | 2012           |
| MA | Universidade Federal do Maranhão                                                                                                     | 2008/2009/2012 |
| MA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão                                                                      | 2009/2012      |
| PB | Universidade Federal de Campina Grande                                                                                               | -              |
| PI | Universidade Federal do Piauí – <i>Campus</i> Bom Jesus                                                                              | 2012           |
| PI | Universidade Federal do Piauí – <i>Campus</i> Floriano                                                                               | 2012           |
| PI | Universidade Federal do Piauí – <i>Campus</i> Picos                                                                                  | 2012           |
| PI | Universidade Federal do Piauí – <i>Campus</i> Teresina                                                                               | 2012           |
| RN | Universidade Federal Rural do Semi-Árido                                                                                             | 2012           |
| RN | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte                                                           | -              |
| PR | Universidade Federal do Paraná – Litoral Sul                                                                                         | 2012           |
| PR | Universidade Tecnológica Federal do Paraná                                                                                           | 2009/2012      |
| PR | Universidade Federal da Fronteira do Sul – Laranjeiras do Sul – Habilitação em Ciências Humanas e Sociais                            | 2012           |
| PR | Universidade Federal da Fronteira do Sul – Laranjeiras do Sul – Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias | 2012           |
| RS | Universidade Federal da Fronteira do Sul – <i>Campus</i> Erechim                                                                     | 2012           |
| RS | Universidade Federal do Pampa                                                                                                        | 2012           |
| RS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul – <i>Campus</i> Porto Alegre                                                               | 2012           |
| RS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul – <i>Campus</i> Litoral Norte                                                              | 2012           |
| RS | Universidade Federal do Rio Grande                                                                                                   | 2012           |
| RS | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha                                                                      | 2012           |
| SC | Universidade Federal de Santa Catarina                                                                                               | 2008/2009/2012 |

Fonte: Molina (2015) e Base de Dados do e-MEC, 2018.

Diferentemente do Curso de Pedagogia da Terra, vinculado ao PRONERA, no qual os discentes estão ligados, em exclusivo, às áreas de assentamento e acampamento da Reforma Agrária e aos movimentos sociais do campo, as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do campo – LEDOC, buscam atender tanto as demandas dos movimentos sociais do campo quanto às diferentes populações campestres<sup>28</sup>, sejam essas pertencentes ou não às áreas de assentamento e acampamento da Reforma Agrária (MOLINA, 2015).

<sup>28</sup> Por entendermos que o campo é um espaço plural de sujeitos e territórios, nos referimos à diversidade de homens e mulheres que vivem no/do campo. Falamos dos povos que vivem no sertão, nas florestas, no mar, nas serras, no

O público-alvo das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo se centra nos professores que atuam no campo, sem formação específica para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos filhos de pequenos agricultores, pecuaristas, extrativistas, indígenas, quilombolas e seus remanescentes, ribeirinhos, caiçaras, aos sujeitos do campo que trabalham em associações comunitárias, nos sindicatos e nos movimentos sociais, entre outros.

A organização curricular dessas graduações regulares nas universidades brasileiras prevê etapas ofertadas em regime de alternância entre Tempo Escola/Universidade<sup>29</sup> – momento em que as atividades são desenvolvidas nas universidades – e Tempo Comunidade – período em que as ações são produzidas nas comunidades dos discentes dos cursos –, tendo em perspectiva a articulação entre a formação acadêmica e a realidade específica das populações rurais (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014; MOLINA, 2017).

Os Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo – LEDOC, têm por objeto central:

[...] a escola da educação básica do campo, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os cursos objetivam preparar educadores, para além da docência, atuar na gestão de processos educativos escolares e não escolares (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014, p. 241-242).

Reforçamos que como eixo base para formar professores para atuação no campo encontra-se a **interdisciplinaridade** que vislumbra concretizar desde a organização curricular dos cursos por áreas de conhecimento – Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza; Matemática e Ciências Agrárias – até as práticas de formação via alternância nas comunidades do campo (FONEC, 2014; MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014; MOLINA; HAGE, 2015)<sup>30</sup>.

---

cerrado, nos aldeamentos, nas chapadas, nas áreas de assentamento e acampamento e em outros contextos agregativos de sujeitos pertencentes ao campo.

<sup>29</sup> O termo Tempo Escola/Universidade se refere à formação dos alunos na Universidade. Essa nomenclatura advém da Pedagogia da Alternância e se apresenta, em exclusivo, utilizando apenas o termo Tempo Escola, pois a Pedagogia da Alternância foi pensada inicialmente para a Educação Básica, chegando posterior ao ensino superior. Dessa maneira, fizemos uma adaptação na Tese condizente ao uso do termo com a sua complementaridade.

<sup>30</sup> Molina e Antunes-Rocha (2014) e Molina e Hage (2015) não percebem as LEDOCs com foco na formação interdisciplinar de professores, mas na formação por área de conhecimento. No entanto, no contexto de instituições, conforme expomos na introdução da Tese, tais licenciaturas estão/são concebidas como interdisciplinares a partir da organização curricular por áreas de conhecimento. Hage *et al.* (2018) se alinham aos nossos escritos quanto à compreensão da formação interdisciplinar docente nas LEDOCs a partir da perspectiva curricular por áreas de conhecimento.

Além de enfatizar uma formação de professores para além da docência, portanto, em sintonia com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, as propostas curriculares dos cursos sugerem efetivar práticas formativas no processo de formação que sejam capazes de desenvolver nos formandos as habilidades necessárias para que esses transcendam ao olhar linear que muitos cursos de licenciatura promovem. Dessa maneira, tencionam ajudar na constituição do ideal de escola edificado pelo Movimento de Educação do Campo, protagonizado pelos camponeses nos últimos anos: uma escola do campo (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014; MOLINA, 2015).

Esclarecemos que a organização curricular por áreas de conhecimento é o que conduz a pensarmos em uma formação interdisciplinar de professores. No País, algumas das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo são cadastradas/concebidas pelas instituições ofertantes e pelo Ministério da Educação<sup>31</sup>- MEC como interdisciplinares e oferecem a habilitação de formação em mais de um campo de conhecimento. Com isso, concebemos que se pretende superar o padrão disciplinar de formação docente em uma área específica. Assim, a formação de professores por áreas de conhecimento, ou seja, compreendida a partir de um currículo estruturado por grandes áreas é o que nos instigou, nesta pesquisa, a buscar processos formativos interdisciplinares.

Rodrigues (2010) assevera que a organização curricular por áreas de conhecimento desses cursos visa uma formação também por áreas e que é ela – a formação por áreas de conhecimento – o foco central das LEDOCs. No entanto, concebemos que a formação por áreas transcende, desde a organização do currículo proposto, o simples fazer disciplinar e propõe o diálogo entre campos de conhecimento, muitas vezes divergentes, com seus métodos de produção de saber, perspectivas de educação e de práticas formativas.

A partir do exposto, afirmamos que a Tese tem como objeto de estudo a **Formação Interdisciplinar de Professores** no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo - LEDOC, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, localizada no Município de Mossoró – RN.

A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA, iniciou a formação de professores do campo em 02 de dezembro do ano de 2013. Até o momento – março de 2018 – o Curso agrega 257 alunos matriculados. Ela acopla discentes de diferentes áreas de acampamento e assentamento e comunidades rurais com naturalidade nos Estados do Rio

---

<sup>31</sup> Na seção 5.1 abordaremos a expansão das LEDOCs pelo Brasil e atestaremos os cursos cadastrados como interdisciplinares no Ministério da Educação.

Grande do Norte, do Ceará e do Pará. Sua proposta formativa visa contemplar a formação de professores em duas habilitações: Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

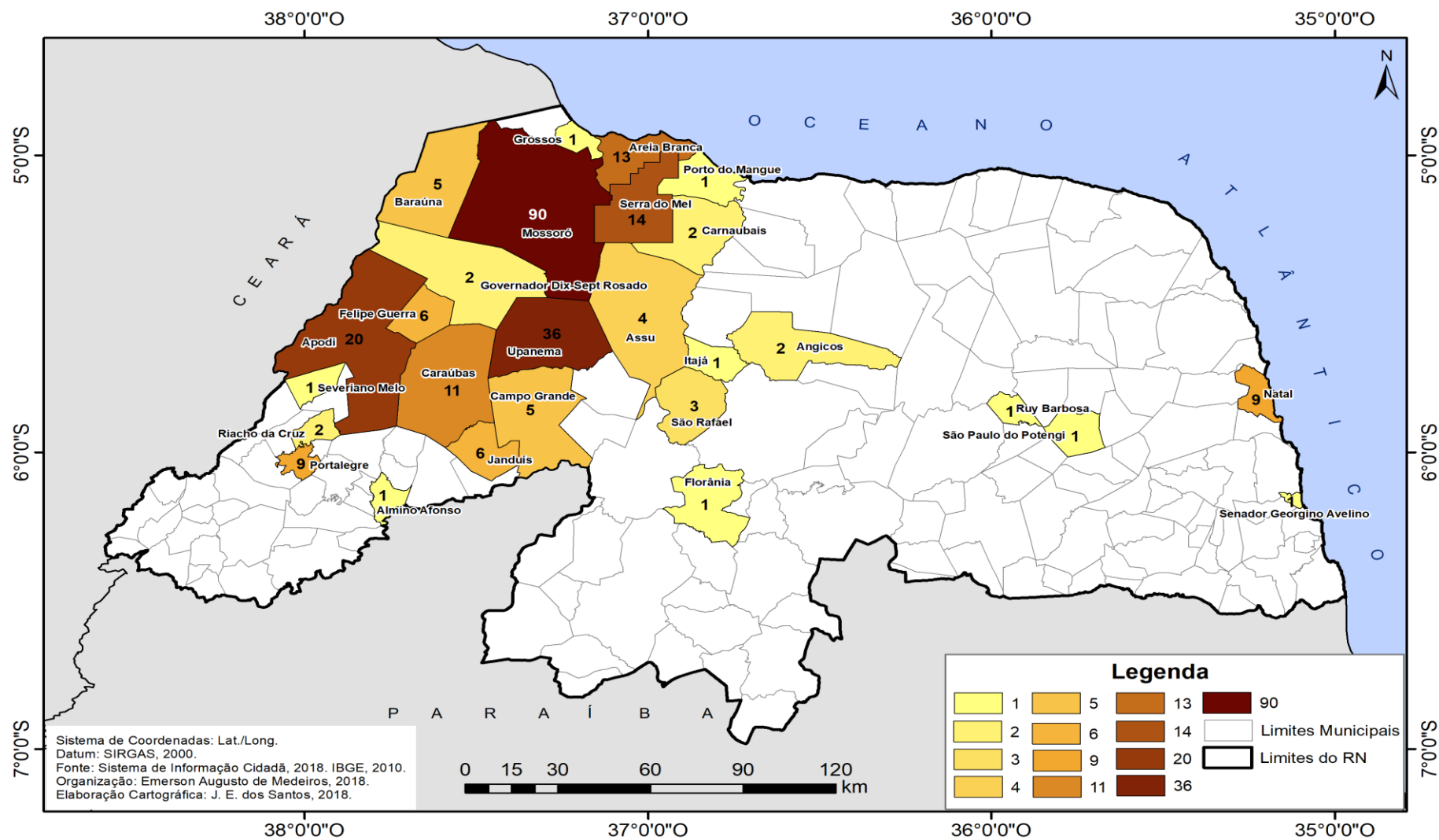
Em sequência, apresentamos um mapa com os Municípios<sup>32</sup> de origem do Estado do Rio Grande do Norte que congregam a grande maioria dos discentes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA. Esses discentes se situam em diversas comunidades campesinas desse contorno federativo.

---

<sup>32</sup> As informações dispostas no Mapa 1 sobre os municípios de origem dos discentes do Curso LEDOC/UFERSA foram obtidas por via do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, no mês de março, do ano de 2018.

Mapa 1 – Localização dos Municípios de origem dos discentes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA

### RIO GRANDE DO NORTE: TOTAL DE FORMANDOS DA LEDOC/UFERSA POR MUNICÍPIOS



Como justificativa pela escolha do Curso LEDOC/UFERSA, reforçamos que a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo é o segundo curso permanente de formação de professores para atuação na Educação do Campo do Rio Grande do Norte, sendo também a segunda licenciatura interdisciplinar do Estado. Desta feita, sua inserção na UFERSA principia a construção do primeiro curso de licenciatura presencial situado no *Campus* Central da instituição, o qual agrega 23 cursos de bacharelado (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Ademais, para os povos do campo do Estado do Rio Grande do Norte, sua constituição cela possibilidades de desenvolver a formação docente assentada na realidade do semiárido, espaço que carece de atenção acerca de sua educação, devido às limitações impostas social e culturalmente em sua história (MEDEIROS; AGUIAR, 2015a).

Em face disso, como problema de pesquisa que permeou a investigação, destacamos:

➤ **Como vem se desenvolvendo o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos?**

Debruçar nosso olhar para o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores vivenciado pelos formandos é o que pretendíamos para a presente pesquisa. Consideramos os sujeitos em formação como o centro do processo investigativo, principalmente porque eles são/serão agentes de formação na Educação do Campo.

Não limitando o problema de investigação, interligamos questionamentos que diretamente se vinculam ao escopo da Tese. Assim, indagamos: Como vem se caracterizando o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos? Quais os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos, no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso LEDOC/UFERSA? E, quais os limites e as possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA que (in) viabilizam a formação de professores do campo, na visão de formandos?

Tomando como pressuposto as discussões feitas até o momento, a pesquisa tem como objetivo geral:

➤ **Analisar o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da**



**Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos.** Com esse objetivo procuramos entender a realidade e o conjunto de fatos que contemplam sua totalidade: a formação interdisciplinar de professores da Educação do Campo, na perspectiva dos formandos; o currículo e a proposta formativa organizada em áreas de conhecimento do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA; e alguns dos limites e das possibilidades da formação interdisciplinar de professores que (in) viabilizam a formação de professores do campo, no Rio Grande do Norte.

No que tange aos objetivos específicos, acentuamos:

- **Descrever o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos.** Entendemos que o Curso LEDOC/UFERSA por intentar a formação interdisciplinar de professores perspectiva uma formação inicial que “foge” dos padrões e modelos dos cursos de licenciatura no Brasil. Posto isso, descrever esse processo de formação interdisciplinar permiti-nos adentrar na sua materialização.
- **Evidenciar os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos, no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.** Com esse objetivo esforçamo-nos para evidenciar os fundamentos da formação presente no currículo do Curso estruturado em áreas de conhecimento e as ações desenvolvidas com os conhecimentos e os conteúdos formativos da formação docente.
- **Identificar, na visão de formandos, limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA, que (in) viabilizam a formação de professores do campo.** A formação de professores do campo nos cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo, como já mencionado, buscou valorar a formação centrada, em algumas realidades, em um processo interdisciplinar, vislumbrando uma formação contemplativa à realidade do campo, na qual os formandos pudessem ampliar seus conhecimentos para posteriormente ajudarem na transformação do contexto educativo de suas comunidades. Identificar limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores nos permitirá visualizar, em parte, a concretude da proposta de Educação do Campo exercida no Curso LEDOC/UFERSA que intenta formar docentes para atuação nos espaços rurais.

Há de se pensar, então, que o problema de pesquisa referendado no estudo, bem como os objetivos que o circundam propõem uma verdadeira riqueza de saberes, de um contexto que

sendo explorado, conhecido e comunicado trará à comunidade acadêmica oportunidades de reflexões a respeito da Educação do Campo, reflexões que suscitarão em interrogações e em inquietações à sociedade acerca da formação de professores para atuação nessa modalidade educativa brasileira.

### 2.2.2 O Objeto de Estudo e os Cenários da Pesquisa em Educação: do estado da arte ao estado da questão

Uma das preocupações que embalam o trabalho de doutoramento refere-se às contribuições que a investigação apresenta à comunidade acadêmica. Sabemos que a Tese preenche uma função social: a de avançar no conhecimento de certo assunto. Acreditamos que qualquer que seja o tipo de estudo desenvolvido, sempre adicionará algo ao “estoque” de conhecimentos existentes sobre o tema (FREITAS, 2006).

A mais modesta Tese “representa mais uma contribuição ao saber, seja pela inédita perspectiva que explora, seja pelo novo olhar que lança sobre uma bibliografia clássica”. Ela significa mais uma oportunidade de evolução do conhecimento e da humanidade (FREITAS, 2006, p. 216).

Relevando esse entendimento e tendo traçado o problema da investigação e seus objetivos, desenvolvemos um estudo inicial com a temática da Tese em duas perspectivas: na primeira, nos referimos ao **Estado da Arte**<sup>33</sup> sobre a pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste e, na segunda, construímos o **Estado da Questão** antevendo as produções que contribuem diretamente para a formação interdisciplinar de professores.

Pensamos que o trabalho de Tese por mais delineado que seja, por vezes, adentra em inúmeros estudos e sessões de busca pelo saber, a fim de demarcar o conhecimento existente desenvolvido e clarificar sua contribuição acadêmica e social para o campo de conhecimento vinculado à investigação. Não há pesquisa, no dizer de Therrien e Nóbrega-Therrien (2010), que siga uma única linha de produção do conhecimento.

No estudo nominado de “Estado da Arte”, buscamos produções científicas na pesquisa em Educação da Região Nordeste acerca da Educação do Campo considerando o entendimento

---

<sup>33</sup> Os dados do estudo concentrados no “Estado da Arte”, dialogados neste momento da Tese, foram publicados em: MEDEIROS, Emerson Augusto de; DIAS, Ana Maria Iorio. O Estado da Arte sobre a Pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998 – 2015). **Revista Cadernos de Pesquisa**, v. 22, n.03, set./dez. 2015.

das temáticas investigadas, o processo evolutivo das produções, os contextos acadêmicos em que as investigações se desenvolveram acerca dessa modalidade educacional do País.

Grosso modo, intentamos ao mapeamento sobre a produção do conhecimento no que concerne à Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste, espaço onde se situa o Estado do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, *locus* territorial, no qual a formação interdisciplinar de professores se perspectiva, na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA.

Informamos, antes de iniciar esse trajeto de explanação do “Estado da Arte”, que nos reportamos à literatura educacional galgando a sua compreensão, o qual é referendado por Ferreira (2002, p. 258), como “um estudo que mapeia e discute uma certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento, utilizando predominantemente fontes de consulta disponíveis na forma de resumos ou catálogos”.

Em outras palavras, inferimos que o “Estado da Arte<sup>34</sup>” potencializa a pesquisa à medida que dá condições ao pesquisador de desenvolver uma leitura abrangente e ainda particular do objeto investigado em uma área científica (FERREIRA, 2002; THERRIEN; NÓBREGA-THERRIEN, 2010; SAMPIERE; CALLADO; LÚCIO, 2013). É com base nessa alusão que nos encaminhamos a esse procedimento no trabalho de doutoramento.

No que compele ao entendimento do “Estado da Questão”, concebemos que sua finalidade é:

Levar o pesquisador a registrar, com suporte em um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Sua finalidade também é a de contribuir para o rigor científico e a criticidade no mergulho bibliográfico realizado pelo estudante/pesquisador, de modo a evitar vieses na construção das categorias teóricas e empíricas que vão ser trabalhadas por ele na revisão de literatura (THERRIEN; NÓBREGA-THERRIEN, 2010, p. 134).

Evidenciamos que o “Estado da Questão” soma-se para a delimitação e a caracterização do objeto de pesquisa, posto que seu foco central é relacionar o estudo ao objeto investigativo. O “Estado da Arte”, por sua vez, permeia por um campo maior de investigação, apesar de se reportar a um contexto particular. Nele, o mapeamento da produção do conhecimento sobre uma temática, seguindo uma cronologia histórica é essencial, como veremos a seguir.

---

<sup>34</sup> Para Ferreira (2002, p. 258) o “Estado da Arte” é reconhecido no campo acadêmico por realizar “uma metodologia de investigação de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca estudar, à luz de categorias que se caracterizam enquanto tais em cada produção e no conjunto delas, sob as quais o fenômeno passa a ser analisado”.

O “Estado da Arte” tem como finalidade maior o mapeamento de estudos publicados, suas temáticas e conteúdos concatenando-os a determinadas áreas e subáreas do conhecimento. Seu enfoque apresenta como resultado um quadro diagnóstico, descritivo e inventariante sobre como se encontra a produção acadêmica em campos específicos do conhecimento (FERREIRA, 2002).

A investigação sobre o “Estado da Arte da formação de professores no Brasil” produzida por André *et al.* (1999), é um exemplo que reúne com louvor essa síntese interpretativa acerca do tema.

No “Estado da Questão”, o tempo é referência; contudo, a delimitação do conhecimento existente e sua relação com o objeto de pesquisa do investigador, como salientado, são cernes elementos na investigação. O “Estado da Questão” configura, portanto, para o entendimento do objeto de estudo e da posição do investigador na elaboração da Tese, da concepção de Ciência e da contribuição epistêmica da mesma no campo em que atua (THERRIEN; NÓBREGA-THERRIEN, 2010).

Em seguida, internalizando esses conceitos, denotamos a construção do “Estado da Arte” sobre a pesquisa em Educação do Campo e, em continuidade, o “Estado da Questão”, na esteira do objeto de pesquisa da Tese.

#### 2.2.2.1 A Produção do Conhecimento sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste: o estado da arte

Concordamos com Oliveira, M. (2013) quando expõe que para dialogarmos sobre a Educação do Campo no âmbito científico é necessário, antes de tudo, partirmos de três questões básicas: o que é? Como ela é? Para quem serve? Questões que podem ser respondidas nas palavras de Arroyo, Caldart e Molina (2011), de forma simplista, pelos sujeitos que não vivem do campo, especialmente se validarmos que durante muito tempo, afirmou-se no pensamento educacional do País o entendimento de que a educação das populações rurais é aquela educação da escola localizada nas margens das estradas com uma estrutura física e uma organização pedagógica precárias, da escola com a “professorinha” com o Ensino Fundamental incompleto, da escola que ensina pouco mais que os signos linguísticos de nosso alfabeto e quando alfabetiza deixa em ausência a formação política e social do sujeito (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011; CALDART, 2012a; MEDEIROS, 2013; OLIVEIRA, M. 2013).

Em outra dimensão, concebemos a Educação do Campo nesta tese como aquela inserida dentro de um movimento nacional de educação que tem como atores principais os trabalhadores

do campo e o conjunto de organizações formadas pelos sujeitos do campo – movimentos sociais, entre outros (CALDART, 2004; CALDART, 2012a; OLIVEIRA, M. 2013; MOLINA; HAGE, 2015; MEDEIROS; DIAS, 2015).

Concebida por essa vertente, a Educação do Campo, para Caldart (2012a), é “denúncia, resistência e luta”, quando não concorda e defende que o homem do campo não pode ser considerado, em nível social, como algo sem valor. É também “superação”, pois há um projeto de campo<sup>35</sup>, segundo Arroyo, Caldart e Molina (2011) e Caldart (2012a), em desenvolvimento no Brasil, pensado pelos sujeitos do campo em novas concepções de transformação de realidades. Nesse interim, é uma educação formada pelos diferentes sujeitos do campo, pelos movimentos sociais, sindicais, entre outros (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011; CALDART, 2012a; OLIVEIRA, M. 2013; MEDEIROS; AGUIAR, 2015a).

Entrementes, deslindamos que enquanto movimento educacional brasileiro a Educação do Campo tem se constituído como um campo de estudos e pesquisas no contexto acadêmico, conforme Medeiros e Dias (2015) e Damasceno e Beserra (2004).

Adotando como parâmetro essa afirmação, construímos o “Estado da Arte” sobre a produção do conhecimento na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste acerca da Educação do Campo. Para tanto, utilizamos para análise as teses e as dissertações produzidas e publicadas em 18 Programas de Pós-Graduação em Educação do contorno geográfico aludido<sup>36</sup>, circunscrevendo como marco temporal o período de 1998 a 2015, tendo como respaldo o ano em que se teve como início essa modalidade educacional brasileira, mesmo sabendo que sua institucionalização na legislação nacional se concretizou a posterior, no ano de 2002.

---

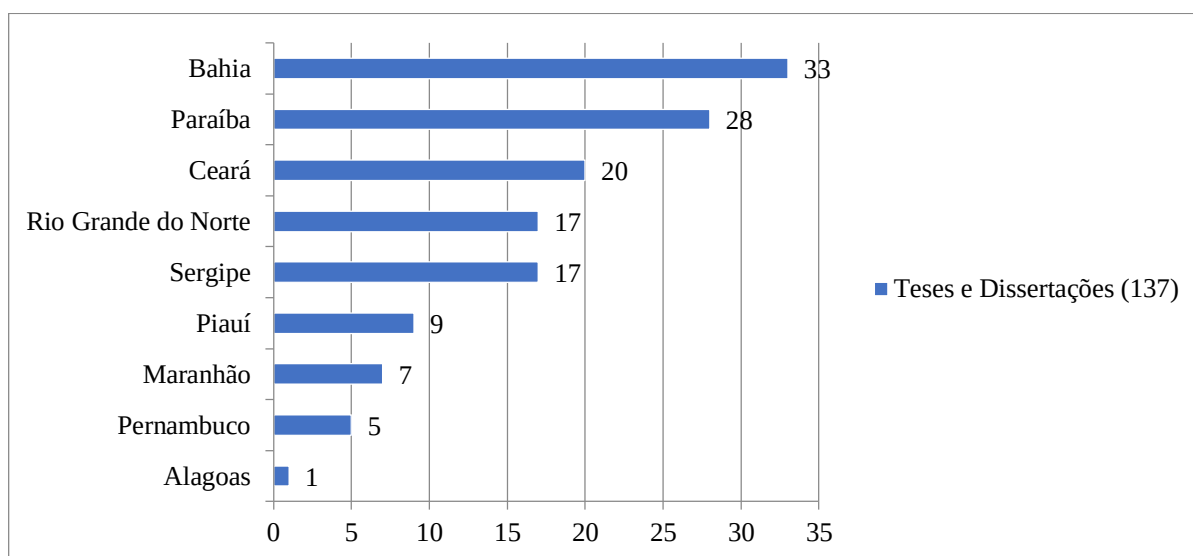
<sup>35</sup> Ao falarmos no Projeto de Campo que se encontra em desenvolvimento no País, nos referimos, seguindo o pensamento, principalmente, de Caldart (2012a) e Caldart (2004), ao conjunto de ações desenvolvidas pelos movimentos sociais do campo nas últimas décadas que defende, entre outros pontos, o desenvolvimento do campo pelo enfoque da agricultura familiar, da produção sustentável, da valorização das riquezas naturais do campo. Esse projeto se encontra vivo ao identificarmos as conquistas sociais para os povos do campo nos últimos anos. Na Educação, como exemplo, temos a produção de ações advindas do governo, mas com a participação de representações dos sujeitos do campo. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA (originado em 1998) e o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO (criado em 2012) são políticas públicas que ilustram essa afirmação.

<sup>36</sup> A Região Nordeste tinha o total de 29 Cursos de Pós-Graduação em Educação cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no instante em que levantamos essas informações – ano de 2015 –, porém, desse valor havia 18 cursos reconhecidos. Os demais se encontravam em fase de reconhecimento, aguardando a homologação do Conselho Nacional de Educação - CNE. No estudo, nos reportamos aos Cursos reconhecidos e destacados no *site* da CAPES, no total de 18 Programas de Pós-Graduação em Educação.

Nesse movimento investigativo, analisamos 105 dissertações e 32 teses, perfazendo 137 trabalhos concernentes à Educação do Campo, dando ênfase a sua produção no campo da pesquisa em Educação<sup>37</sup>.

Como primeiro dado para discussão apresentamos a distribuição das investigações por Estado da Região Nordeste acerca da Educação do Campo.

**Gráfico 1 – Distribuição das Teses e Dissertações por Estado da Região Nordeste sobre a Educação do Campo**



Fonte: Dados adaptados de Medeiros e Dias (2015).

É notório que há um número representativo de trabalhos desenvolvidos nos Estados da Bahia, da Paraíba e do Ceará. Podemos concluir que os três Estados somam mais de 60% da produção acadêmica acerca da Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste.

Medeiros e Dias (2015) consideram que o quantitativo de trabalhos existentes nos Estados descritos é explicado pelas áreas de concentração, pelos núcleos e as linhas de investigação dos Programas de Pós-Graduação em Educação dos Estados, os quais tematizam a Educação do Campo ou temas que se aproximam das discussões: movimentos sociais, educação popular, educação no semiárido, entre outros.

Quando as produções são distribuídas, arrolamos que o Estado da Bahia possui um volume superior de dissertações – 26 –, acompanhadas de 05 teses em relação aos demais

<sup>37</sup> Os trabalhos foram selecionados pelo descritor “Educação do Campo”, no título ou subtítulo da investigação. Após a seleção das produções fizemos as leituras dos resumos dos textos e em seguida organizamos os dados. Vale ressaltar que no contexto das produções, encontramos documentos que não elucidaram o termo, todavia, por apresentarem denominações que se inter-relacionam ao enredo léxico da Educação do Campo, consideramos para exame.

espaços. O Estado da Paraíba se destaca apresentando 06 teses e 22 dissertações, e o Estado do Ceará se concentra no estudo com 09 teses e 11 dissertações.

Com um valor menos intenso, os Estados do Rio Grande do Norte e Sergipe aparecem no cenário ilustrativo das produções. Os dois Estados possuem um valor equivalente de trabalhos – 17. Todavia, o Rio Grande do Norte se referencia com um número maior de teses – 09 – e um valor menor de dissertações – 08. No Estado de Sergipe foram produzidas 15 dissertações e 02 teses no período considerado (1998 – 2015).

Prosseguindo na explanação da produção acadêmica nos demais Estados da Região Nordeste, trazemos ao instante o quantitativo de teses e dissertações publicadas em Alagoas – 01 –, Pernambuco – 05 –, Maranhão – 07 – e Piauí – 9. Merece menção o fato de que as produções desenvolvidas nesses *loci* representam pouco mais de 15% de toda a produção do conhecimento a respeito da Educação do Campo na Região Nordeste. No Estado de Alagoas localizamos 01 dissertação, no Pernambuco situamos 02 teses e 03 dissertações, no Maranhão encontramos 07 dissertações e no Piauí, não muito diferente, atinamos 09 dissertações. Pelo que identificamos, há um vácuo na produção de teses na Pós-Graduação em Educação dos Estados citados.

Damasceno e Beserra (2004), ao realizarem um estudo também nominado de “Estado da Arte” acerca da produção do conhecimento sobre a Educação do Campo no Brasil, tendo como respaldo (recorte de tempo) as décadas de 1980 e 1990, constataram a escassez de investigações desenvolvidas em alguns Estados do Nordeste. Esse cenário é explicável pelas autoras devido à falta de investimento e infraestrutura em muitos cursos *Stricto Sensu* e do número escasso de Programas de Pós-Graduação em Educação em alguns contextos da Região na época.

Em outra óptica, acreditamos que o desinteresse pela temática nesse campo científico desses Estados, se dá pela (pouca) atuação dos movimentos sociais do campo nesse contingente. Os Estados que apresentam uma atuação efervescente dos movimentos sociais do campo, tais como Paraíba, Bahia e Ceará, territórios em que o MST é atuante, há um número expressivo de produções.

Os movimentos sociais do campo ao cobrarem do poder público o direito à cidadania e a consolidação de seus direitos básicos de cidadão, entrando nesse mote à educação das populações rurais, clamam a atenção de outras instâncias no sentido de que o campo e seus povos estão também em movimento (DAMASCENO; BESERRA, 2004; ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011; MOLINA; HAGE, 2015; MEDEIROS; DIAS, 2015).

É claro que somente a ausência da atuação dos movimentos sociais do campo não justifica a inópia de estudos. Há particularidades locais em cada espaço para se considerar: a formação e o perfil dos pesquisadores dos cursos, a criação recente de alguns Programas de Pós-Graduação em Educação, como é o caso dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Federais de Alagoas e do Piauí, que apenas em 2011 implantaram o Curso na modalidade de Doutorado, e sua localização que dificulta a presença de estudantes advindos de localidades interioranas, realçando o número de discentes de contextos metropolitanos, os quais se interessam por investigações condizentes ao seu meio social.

Outro problema a se destacar diz da localização das pesquisas. Pelo difícil acesso dos pesquisadores aos espaços rurais, as investigações se concentram em contextos que facilitam sua introdução, ou seja, em perímetros urbanos (DAMASCENO; BESERRA, 2004).

Salvo o exposto, supomos que a frágil discussão na grande maioria nos cursos de licenciatura do Nordeste sobre a Educação do Campo alertada por Medeiros (2013), adita-se para o número periférico de estudos realizados. Do ponto de vista desse autor, a Educação do Campo, mesmo sendo nítida no semiárido nordestino é silenciada nos cursos de formação docente, tendo em consequência o desinteresse de pesquisadores da Educação em alguns contextos pelo tema.

Como elemento positivo desse cenário, identificamos a proliferação de estudos em toda a Região Nordeste. Em todos os 18 Programas de Pós-Graduação em Educação consultados encontramos investigações desenvolvidas. Ainda que de maneira incipiente em alguns espaços, a produção do conhecimento acerca da Educação do Campo se faz presente na pesquisa em Educação da Pós-Graduação em Educação das instituições públicas e privadas do Nordeste.

O quadro em sequência referenda o quantitativo de teses e dissertações por universidade situada no Nordeste<sup>38</sup>.

**Quadro 4 – Quantitativo de Teses e Dissertações por universidade do Nordeste**

| Universidades | Teses | Dissertações | Nº de Trabalhos |
|---------------|-------|--------------|-----------------|
| UFRN          | 06    | 09           | 15              |
| UERN          | 00    | 02           | 02              |
| UECE          | 00    | 03           | 03              |

<sup>38</sup> Dos 18 Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste referenciados neste estudo, 08 cursos ofertam a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em nível de Mestrado – 06 na modalidade acadêmica e 02 na modalidade profissional – e 10 cursos ofertam tanto em nível de Mestrado Acadêmico, como em nível de Doutorado. É importante afirmar que dos 18 Programas visitados, 17 estão situados na esfera pública e 01 se localiza na esfera privada.



|           |    |    |    |
|-----------|----|----|----|
| UFC       | 09 | 08 | 17 |
| UFPB      | 06 | 20 | 26 |
| UEPB      | 00 | 02 | 02 |
| UFPE      | 02 | 02 | 04 |
| UFRPE     | 00 | 01 | 01 |
| UFMA      | 00 | 07 | 07 |
| UFPI      | 00 | 09 | 09 |
| UFBA      | 05 | 10 | 15 |
| UNEB      | 02 | 11 | 13 |
| UEFS      | 00 | 05 | 05 |
| UFS       | 02 | 14 | 16 |
| UNIT – SE | 00 | 01 | 01 |
| UFAL      | 00 | 01 | 01 |

Fonte: Dados adaptados de Medeiros e Dias (2015).

Dos 137 estudos concretizados no período de 1998 a 2015 sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste, 26 se encontram na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sendo ponderada a instituição que mais possui produções sobre o tema.

Em referência à universidade em que se encontra o maior número de teses, frisamos a Universidade Federal do Ceará - UFC, com 09 produções, seguida da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, com 06 estudos.

No quadro interpretativo da produção de dissertações se destaca além da UFPB, com 22 estudos, a Universidade Federal de Sergipe – UFS, com 14 pesquisas. Realçamos que na esfera estadual, a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, publicou 11 investigações.

Nessa conjuntura, chama-nos atenção as poucas pesquisas desenvolvidas nas demais universidades estaduais que possuem apenas 02 teses sobre a Educação do Campo na produção. Contudo, não devemos esquecer que dos 06 programas de pós-graduação em educação existentes nesses estabelecimentos de ensino superior, somente dois possuem o *Stricto Sensu* em nível de doutorado – UECE e UNEB –, existindo poucas pesquisas concluídas, como é o caso da Universidade Estadual do Ceará – UECE, que no momento desta pesquisa – ano de 2015 – não possuía turmas de doutoramento finalizadas (MEDEIROS; DIAS, 2015).

Os dados ilustrados no quadro denotam outra relevante informação condicente à presença de pesquisas sobre a Educação do Campo nos 18 Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste. Por mais elucidativa que seja a predominância de investigações em instituições que ofertam a Pós-Graduação em Educação há longo tempo – UFPB, UFC e UFRN –, as pesquisas sobre o tema povoam não somente os Estados nordestinos, mas a totalidade dos cursos analisados, mesmo naqueles que tiveram sua criação recentemente, entre

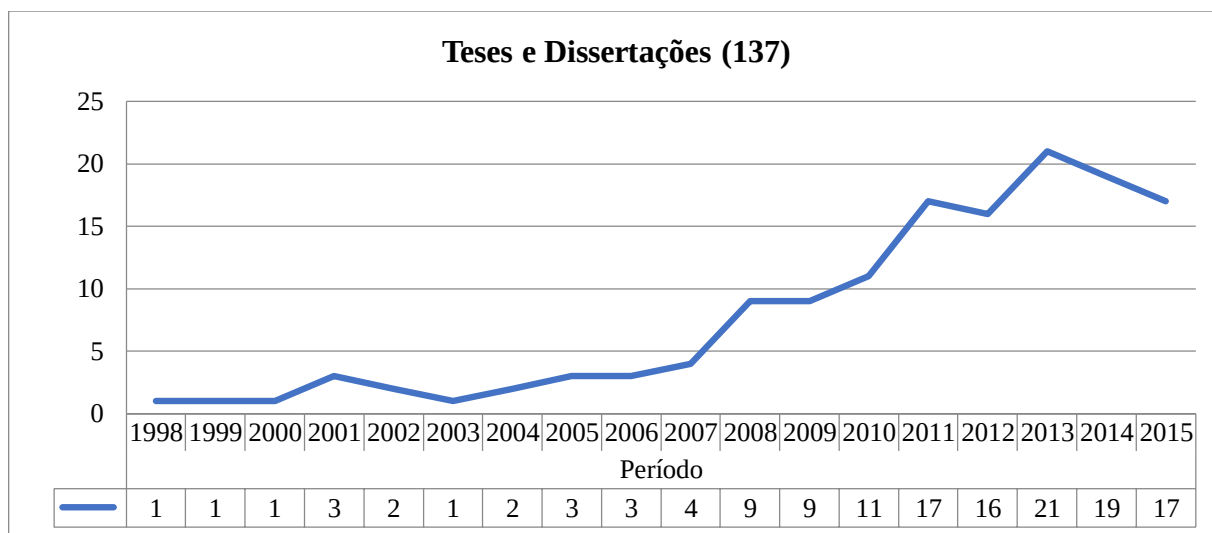
os anos de 2010 a 2012, como é o caso dos Cursos de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, com 05 estudos, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com 02 pesquisas, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com 02 produções, e da Universidade de Tiradentes – UNIT – SE, com 01 trabalho.

Em outros argumentos, Medeiros e Dias (2015, p. 124), fundando-se em Damasceno e Beserra (2004), declaram que “são os próprios sujeitos do campo que, por meio de sua organização política tornam-se suficientemente visíveis para chamarem sobre si a atenção dos estudiosos”.

A Educação do Campo desde o final do século passado tem emergido nas pautas acadêmicas. A luta empreendida dos movimentos sociais campestinos com as populações rurais vem edificando trincheiras e caminhos em prol do direito à Educação para as áreas de assentamento e acampamento, dos povos remanescentes de quilombos, do sertão, dos povos do mar e dos diferentes campos. A perceptibilidade alcançada conduz investigadores a explorar esses terrenos, mesmo que não tenha conseguido um grande alcance, as pesquisas destilam-se na área de Educação.

Por vez, aduzimos a evolução das produções na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste a respeito do tema e a quantidade de trabalhos especificada por período.

**Gráfico 2 – Evolução da produção de Teses e Dissertações no Nordeste sobre a Educação do Campo (1998 – 2015)**



Fonte: Dados do pesquisador, 2015.

Na análise do Gráfico 2, encontra-se visível a progressão das produções sobre o tema no decorrer do período de 1998 a 2015. Há um aumento perceptível no número ordenado de dissertações e teses, em um panorama sequencial. De 06 produções publicadas entre os anos de

1998 a 2002, crescem para 09 investigações em 2008, para 17 trabalhos em 2011, chegando a 21 pesquisas no ano de 2013<sup>39</sup>.

O ano de 1998 validando-se no campo epistêmico da Educação como o marco inicial dessa modalidade educacional no Brasil, principia a história da produção do conhecimento acerca da Educação do Campo.

Esclarecemos, nessa ocasião, que a Educação do Campo como campo de produção do conhecimento tem um histórico antecedente ao período indicado neste texto. O ano de 1998 demarca, a partir da I Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”, realizada em Luziânia – GO, a Educação do Campo até então nominada de educação rural (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011; MEDEIROS; AGUIAR, 2015a).

Em sequência a esse evento, muitas ações e atividades se sucederam para considerarmos no enredo explicativo a respeito do aumento da produção acadêmica sobre a Educação do Campo. Podemos mencionar a criação de marcos legais na legislação brasileira, como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002; o Decreto Lei nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, inferindo a política nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; e a Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, nas quais se define a Educação do Campo como modalidade da Educação no País.

Sobrelevamos o desenvolvimento de políticas educacionais destinadas e produzidas com os sujeitos do campo, a inserção de cursos e programas na Educação Básica do campo, como o Programa Saberes da Terra, implantado em 2005, confluindo para a qualificação profissional e a escolarização de jovens e adultos agricultores, a ação Escola da Terra que se dispôs a desenvolver metodologias diferenciadas para as escolas de comunidades do campo e, em especial, os cursos específicos de formação de professores para toda a Educação Básica (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014).

Molina e Antunes-Rocha (2014) ao reconstruírem a história da educação dos povos do campo, lembram-nos que durante a formação da educação brasileira, as populações rurais foram frequentemente silenciadas. Passando de propostas que tinham como principal interesse o desenvolvimento de grupos religiosos e camadas sociais urbanas - década de 1930 -, para ações focalizadoras do desenvolvimento do capital – décadas de 1960 a 1980 -, e em continuidade para atividades produzidas pelos sujeitos e movimentos sociais camponeses – a partir da década

---

<sup>39</sup> Dos trabalhos referentes até o ano de 2006, na totalidade encontrada, conseguimos apenas o acesso aos títulos dos textos e, algumas vezes, aos resumos das produções.

de 1990 –, reforçamos que a educação para as populações rurais vem se centralizando em demandas que firmam a escolarização dos povos do campo e a atenção da sociedade para esse direito constitucional: o direito à educação.

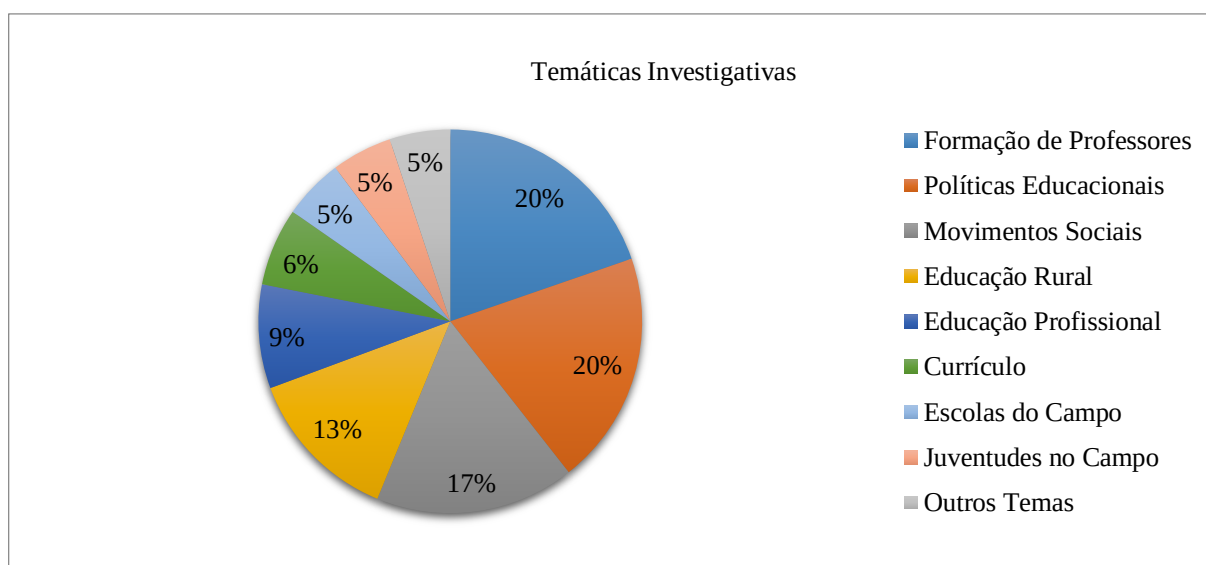
Em concordância com esse cenário, Damasceno e Beserra (2004) concluem que as ações desenvolvidas nas últimas décadas têm como continuidade a expansão do campo, o que impacta, ao nosso entendimento, na educação das populações rurais e no crescimento das investigações, haja vista que muitas das produções abordam dessa realidade.

No entanto, não queremos dizer que com a expansão da Educação do Campo seus problemas estejam resolvidos e que as produções certificam, em exclusivo, essas discussões. Compreendemos que até hoje existem muitos problemas relativos à Educação Básica do campo que não foram sanados, tais como o analfabetismo, a falta de professores e de escolas, entre outros, sendo continuamente denunciados pelos seus povos.

É com essa preocupação de evidenciar o que se produz na pesquisa sobre a Educação do Campo que também observamos as temáticas investigadas nos trabalhos. Para facilitar a compreensão da realidade encontrada organizamos os dados em 07 grupos temáticos. Cada grupo temático perfaz um quantitativo mínimo de 5% de toda a produção.

A seguir, apresentamos em detalhes as temáticas investigativas no conjunto das produções científicas. Tivemos o cuidado de não desconsiderar o real situado nas investigações. As produções foram, de maneira fiel, agrupadas de acordo com a temática que permeia no centro da pesquisa.

**Gráfico 3 – Temáticas investigativas nas pesquisas sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste (1998 – 2015)**



Fonte: Dados adaptados de Medeiros e Dias (2015).

Os temas mais enfatizados pelos pesquisadores no campo de pesquisa da Educação do Campo são a formação de professores – 20% – e as políticas educacionais – 20%. Esses temas aparecem em mais de 40% das investigações. Em sucessão, estão os trabalhos que abordam os movimentos sociais do campo – 17% –, a educação rural – 13% –, a educação profissional – 9% –, o currículo – 6% –, as escolas do campo – 5% – e as juventudes no campo – 5%.

Organizamos um grupo temático nominado de Outros Temas – 5% –, por este englobar temáticas investigativas que não alcançaram o percentual de 5% da produção científica acerca da Educação do Campo.

No grupo temático Formação de Professores estão presentes 08 teses e 19 dissertações. No exame dos trabalhos se encontram produções a respeito da formação inicial – 14 –, da formação continuada – 04 –, da identidade docente – 03 –, do desenvolvimento de políticas de formação docente – 02 –, da profissionalização – 02 –, dos saberes docentes – 01 – e a formação de professoras militantes – 01.

Os estudos correspondentes às Políticas Educacionais – 05 teses e 22 dissertações – atribuem maiores referências às políticas educacionais para a Educação Básica do campo. São discussões que avivam o Programa Escola Ativa – 12 –, o PRONERA – 09 – e o PROJOVEM/Campo – Saberes da Terra – 02. Há um número pequeno de pesquisas que caminha para as políticas de formação de professores – 04 –; entretanto, diferente das investigações que apresentaram essa característica no grupo temático Formação de Professores, o foco das investigações diz respeito às políticas de um modo geral e não à formação docente.

No âmbito dos estudos que enunciam os Movimentos Sociais – 08 teses e 15 dissertações – existem documentos a respeito da relação trabalho e educação – 07 –, das práticas educativas vivenciadas em diferentes movimentos sociais do campo – 09 –, da qualidade da educação em áreas de assentamentos e acampamentos exercidos a partir da luta de movimentos sociais do campo – 03 –, da formação do militante nos espaços de luta pela Reforma Agrária – 01 –, das contribuições do MST para a Educação Básica do campo – 01 – e das ligas camponesas no Estado da Paraíba – 02.

A Educação Rural, no contínuo, cobriu 01 tese e 17 dissertações, com investigações sobre a criação das escolas normais rurais – 03 –, as práticas educativas de professoras de escolas rurais – 03 –, a educação rural nos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte – 03 –, as escolas elementares rurais – 03 –, a formação da professora ruralista de 1934 a 1974 – 01 –, as classes multisseriadas no semiárido do nordeste – 02 –, a identidade do aluno ruralista – 01

–, as memórias e experiências de professores em Sergipe – 01 – e a educação rural na ditadura militar – 01.

Os estudos abordando a Educação Profissional – 05 teses e 07 dissertações – se preocupam com a educação de camponeses em escolas famílias agrícolas – 04 –, as atividades de extensão em associações e cooperativas agrícolas – 03 –, a formação de jovens do campo nas casas familiares rurais – 01 – e em escolas técnicas agrícolas – 01 –, a formação de jovens agricultores para com o trabalho agroecológico – 01 –, a formação do técnico agropecuário – 01 – e a educação profissional de homens e mulheres do campo em cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC – 01.

As pesquisas que percorrem pelo campo do Currículo – 01 tese e 08 dissertações – patenteiam investigações a respeito do currículo de cursos de formação de professores do campo – 04 –, da cultura dos povos do campo nas práticas curriculares em escolas camponesas – 01 –, da contextualização de conhecimentos e saberes escolares no processo de reorientação curricular em escolas do campo ligadas aos movimentos sociais do campo – 02 –, e da participação do MST e sua contribuição na construção do currículo de suas escolas – 01.

As produções a respeito das Escolas do Campo – 01 tese e 06 dissertações – trazem estudos que examinam as práticas pedagógicas em escolas do campo – 03 –, o projeto pedagógico da escola do MST – 01 –, a organização pedagógica e escolar em instituições campestres – 01 – e as tecnologias de informação e comunicação – 02.

No penúltimo grupo temático estão os trabalhos sobre as Juventudes no Campo – 02 teses e 05 dissertações. Esses estudos descrevem a identidade de jovens do campo – 02 –, às influências da cultura digital na construção da identidade juvenil campesina – 01 –, às tecnologias como recurso de socialização de saberes entre jovens do campo – 01 –, à violência no campo – 01 –, aos projetos de vida e trabalho da juventude militante do MST – 01 –, e à mística como prática político-social de afirmação da identidade juvenil rural – 01.

O grupo temático Outros Temas – 05 teses e 02 dissertações –, engloba temáticas investigadas não apreciadas previamente pelos pesquisadores. No entanto, elas comungam com o cenário da Educação do Campo. Deparamo-nos com estudos sobre a educação ambiental – 03 –, a educação matemática em comunidades campesinas – 01 –, o ensino de Ciências em escolas rurais – 01 –, o ensino de história em classes multisseriadas – 01 – e ao “Estado da Arte” acerca da Educação Infantil na Educação do Campo – 2002 a 2012 – 01.

Conforme a trajetória inventariada nesse instante do texto de doutoramento, faz-se necessário considerar alguns elementos reflexivos dos achados. Longe de afirmarmos que os trabalhos totalizam a produção do conhecimento sobre a Educação do Campo na Região

Nordeste, pois consideramos que há outras áreas de conhecimento que vêm contribuindo na propagação de pesquisas na Educação do Campo, como a Sociologia, com os estudos no campo da Sociologia Rural, e a Agronomia, com pesquisas no terreno da Agroecologia e da Extensão Rural<sup>40</sup>.

Como reflexão principal extraída do “Estado da Arte” apresentado, pensamos que a Educação do Campo tem se exercido enquanto um novo espaço de produção de saberes. Partindo da expansão das produções, que povoam a totalidade de cursos na Região Nordeste, para a evolução do quantitativo de investigações, acreditamos que há nesse vultoso número de estudos, uma diversidade nas temáticas investigativas que circunscrevem os problemas, os anseios, as dificuldades, os êxitos e, acima disso, as conquistas tão guerrilhadas pelas populações rurais quanto à Educação.

Entretanto, avaliamos que mesmo com a diversidade patenteada nos trabalhos, a produção científica examinada não atende o real cenário educativo da educação campesina na Região Nordeste. Sentimos falta de investigações relativas ao campo da Didática na educação campesina, da Educação Infantil, da Educação Especial, da História da Educação do Campo, da Alfabetização e do Letramento, dos plurais movimentos sociais do campo e das experiências de formação de professores para a atuação no Ensino Fundamental – anos finais – e Ensino Médio.

Fazendo alusão à formação docente, por essa ser nosso interesse na Tese, os estudos localizados escrevem que a formação de professores do campo tem sido um dos focos de investigação dos pesquisadores da Região Nordeste. Ademais, há uma carência de investigações quanto à Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo que, no total das produções, emerge em dois estudos – uma tese e uma dissertação –, ambos realizados no Estado da Bahia.

Os cursos de formação docente vinculados aos movimentos sociais do campo, como o Curso de Pedagogia, do Projeto de Formação Inicial Docente Pedagogia da Terra, são o objeto de interesse no contexto científico das produções. Embora esses estudos atentem para a formação do docente, não encontramos muitas investigações que se preocupam com a formação de professores para as demais etapas da Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e para a formação interdisciplinar de professores.

---

<sup>40</sup> Escrevemos que nem todos os trabalhos inventariados se referem à Educação do Campo na Região Nordeste, uma vez que alguns pesquisadores desenvolveram investigações sobre seus contextos de trabalho e de vida, espaços nem sempre demarcados no território nordestino. Como é comum os programas de pós-graduação receberem alunos de todo o País, essa característica apresentou-se em algumas produções.

Com essas colocações, finalizamos a explanação do “Estado da Arte” mencionando que a proposta da Tese a respeito de investigar o processo de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, contribuirá no fortalecimento da Educação do Campo como um campo de conhecimento e pesquisa no rol científico e social, expandindo ainda mais as reflexões acerca da formação de professores do campo.

#### 2.2.2.2 Os Estudos sobre a Formação Interdisciplinar de Professores do Campo: o estado da questão

A delimitação do objeto de pesquisa, sua caracterização e a elaboração de categorias teóricas, bem como o entendimento da posição do pesquisador (em termos de Ciência) na construção do trabalho científico são desafios em qualquer investigação, seja em um estudo monográfico, dissertativo ou de tese.

Dando prosseguimento na busca de investigações que elevam contribuições a presente Tese, desenvolvemos o “Estado da Questão”. Novamente, nos respaldando em Therrien e Nóbrega-Therrien (2010, p. 34), vemos necessário arrolar sobre sua definição. Esses pesquisadores dizem que,

Trabalhar o Estado da Questão é uma maneira que o pesquisador pode utilizar para entender e conduzir o processo de elaboração de [...] sua tese, ou seja, de produção científica com relação ao desenvolvimento de seu tema, objeto de investigação. É um modo particular de entender, articular e apresentar determinadas questões mais diretamente ligadas ao tema em investigação.

Para concebermos a formação interdisciplinar de professores do campo no cenário acadêmico e, dentro disso, situarmos a contribuição que a Tese apresenta para o campo da pesquisa em Educação, sentimo-nos instigados a permear no contexto das produções que se vinculam de modo direto ao tema.

Dessa vez, como espaço para nossas buscas utilizamos das produções existentes sobre a formação interdisciplinar de professores do campo na Biblioteca Nacional Digital de Teses e Dissertações – BDTD, nos Anais das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, e na base de dados do *Scientific Electronic Library Online* – SciELO<sup>41</sup>.

---

<sup>41</sup> Justificamos nossa escolha de busca de trabalhos na BDTD, na ANPED e na Base de Dados do SciELO tomando como suporte a importância desses espaços na divulgação do conhecimento científico no contexto da pesquisa em Educação no Brasil. Em relação à ANPED, buscamos os trabalhos publicados a partir da 25ª Reunião, ano de 2002, esclarecendo que a partir desse marco os documentos se encontram disponibilizados *on-line*. Para as demais bases,



A definição das categorias teóricas e a posição científica que assumimos para a compreensão da Tese e o que desenvolvemos se clarificaram, de certa forma, a partir desse terreno. Como parâmetro de busca fizemos uso dos descritores “licenciatura (interdisciplinar) em educação do campo”, “formação de professores/educadores do campo” e “formação interdisciplinar de professores/educadores<sup>42</sup>”. Esses termos foram considerados por autenticarem sua proximidade com a proposta da Tese.

Na Biblioteca Nacional Digital de Teses e Dissertações – BDTD, notificamos 16 investigações relativas à Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo, 55 produções sobre a formação de professores/educadores do campo e 05 pesquisas acerca da formação interdisciplinar de professores/educadores.

Ao introduzir-nos na leitura dos trabalhos o interesse pelas produções foi delimitado, visto que muitas das pesquisas, apesar de apresentarem no título ou subtítulo o descritor demarcado na busca das produções, não focalizam o estudo para o centro de nosso interesse. Prosseguindo com a explanação dos dados, o quadro abaixo sintetiza referências para considerarmos:

**Quadro 5 – Estudos sobre a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo na BDTD**

| ESTUDOS SOBRE A LICENCIATURA (INTERDISCIPLINAR) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA BDTD |                                                                                                                               |                |                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Ano                                                                    | Título                                                                                                                        | Local/Natureza | Objetivo Principal                                                                                                                                                                                      |
| Barbosa (2012)                                                               | A Organização do Trabalho Pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB: do projeto às emergências e tramas do caminhar | UnB/Tese       | Realizar uma análise crítica da organização do trabalho pedagógico na LEdoC, identificando inovações e submissões ao paradigma dominante na universidade, em relação ao paradigma da Educação do Campo. |

não utilizamos recorte de tempo. Na Base de Dados do SciELO prezamos os artigos publicados em periódicos com Qualis A1 a B2 na área de Educação, conforme Tabela de Avaliação da CAPES 2013 - 2016, por ser essa demarcação reconhecida para validação de produções dentro do rol científico. Esclarecemos que a princípio fizemos a leitura dos títulos, subtítulos e resumos das produções. A partir do interesse constatado acerca do documento, realizamos a leitura de capítulos das obras e dos artigos na íntegra. O período de construção da pesquisa se refere ao ano de 2016.

<sup>42</sup> Ao inferirmos os descritores nas Bases de Dados pontuadas, outras pesquisas emergiram sem a presença dos vocábulos elencados nos descritores, o que em momentos nos fez analisar os trabalhos e considerá-los no conjunto das produções e, em outras situações, não validá-los, pois, ao lermos os resumos das produções, percebemos que não havia associação com o foco da busca.

|                |                                                                                                                                                                          |                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Santos (2012)  | A Concepção de Alternância na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília                                                                              | UnB/Dissertação  | Analisar e Compreender a concepção de Alternância desenvolvida na LEDOC, da Universidade de Brasília – UnB.                                                                                                                                                                                                                    |
| Pereira (2013) | A Prática Educativa e as contribuições do Processo Formativo da Organicidade da Licenciatura em Educação do Campo da UnB – um Estudo de Caso no território Kalunga/Goiás | UnB/Dissertação  | Identificar em que medida a vivência da organicidade pelos educandos/as Kalungas da LEDOC da UnB no Tempo Escola contribui para o desenvolvimento de ações destes sujeitos no Tempo Comunidade na perspectiva do fortalecimento da organização social desta coletividade na luta para resistir e permanecer em seu território. |
| Roseno (2010)  | O Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Pedagogia da Terra e a especificidade da formação dos educadores e educadoras do campo de Minas Gerais                     | UFMG/Dissertação | Analisar um conjunto de ações e experiências do Curso LEDOC quanto à Pedagogia da Terra e a especificidade da formação de educadores do Campo da UFMG.                                                                                                                                                                         |

Fonte: Dados do pesquisador, 2016.

Dos 16 trabalhos constatados sobre a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo na BDTD, limitamos nossa atenção para 04 investigações<sup>43</sup>. A maioria das produções aponta o interesse pelo curso, mas não visando aspectos do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores.

Os estudos analisam dimensões relativas às representações sociais sobre o campo da Educação do Campo, às práticas de letramento científico em componentes curriculares específicos da formação, à formação política do educador do campo, à utilização de tecnologias de informação e comunicação na formação dos discentes, entre outras. Nessa acepção, a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo emerge como o palco das investigações, porém, a afeição dos pesquisadores não se faz em si, no processo pedagógico-curricular de formação de professores.

Despertou-nos a atenção o trabalho desenvolvido por Barbosa (2012). Seu objetivo primordial na pesquisa foi realizar uma análise crítica da organização do trabalho pedagógico

<sup>43</sup> Frisamos que as 04 pesquisas não consideram a formação de professores do campo nas LEDOCs, como interdisciplinar. Não constatamos esse aspecto com a leitura dos textos.

na LEDOC/UnB, identificando inovações e submissões ao paradigma dominante na universidade, em relação ao paradigma da Educação do Campo.

Barbosa (2012) defende que o trabalho de organização pedagógica ancorado na Pedagogia da Alternância dá sustentação às matrizes e aos princípios da Educação do Campo no processo de formação de educadores campesinos. A autora capta que as atividades articuladas nos diferentes períodos da formação – tempo escola/universidade e tempo comunidade – ofertam experiências e práticas que conduzem para o aprimoramento de conhecimentos e sua ressignificação em comunidades do campo. É na mediação das ações desenvolvidas entre os períodos da formação que o conhecimento sobre a profissão do professor da educação campestre se faz.

A análise construída pela autora conduz ao entendimento de que o currículo do curso em ação, isto é, as práticas curriculares concretizadas na formação efetiva conhecimentos necessários ao entendimento da realidade da Educação do Campo e do seu desvelamento para possíveis ações de transformação de contextos educativos (BARBOSA, 2012).

Essa afirmação ganha reforço a partir da análise efetuada por Pereira (2013), que no seu estudo dissertativo identifica ações construídas nas escolas do campo pelos formandos do Curso de Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo também da UnB, sendo resultado das práticas educativas vividas a partir da alternância entre os diferentes períodos formativos.

Santos (2012) estudou a concepção de alternância corporizada na LEDOC da UnB e concluiu com o entendimento de que as etapas da formação – tempo escola/universidade e tempo comunidade – estabelecem caminhos para diálogos entre a teoria e a prática, e para a organização da formação contextualizada e comprometida com a transformação de contornos rurais.

Roseno (2010) analisou a especificidade da formação de educadores do campo no âmbito da Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo da UFMG. Entre outros aspectos, sua pesquisa indica que a especificidade da formação de professores da Educação do Campo aparece na organização curricular do curso e nas atividades que se concretizam na universidade em interação com a comunidade.

Ao discutirmos a formação interdisciplinar de professores do campo na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA, como pilar principal da Tese, devemos sublinhar a proposta curricular do Curso. Assim, cremos que o “**Currículo**” aflora como uma categoria a ser pensada teoricamente nesta investigação.

As quatro pesquisas, no nosso entendimento, determinam que a proposta pedagógica do curso se dá na possibilidade da materialização de seu currículo. Caminhar pela formação

interdisciplinar de professores da Educação do Campo, endereça-nos a percorrer pela construção do currículo e pelo desenvolvimento de sua proposta formativa, visto ainda que há especificidades no currículo dos cursos que merecem atenção: a organização curricular por (grandes) áreas de conhecimento, a pedagogia da alternância como dimensão metodológica para as ações curriculares, entre outras.

A ideia do currículo como categoria teórica ganhou mais fundamento quando lemos e adentramos nos estudos que trazem a formação de professores/educadores do campo, segundo descritor utilizado nas buscas.

Dos 55 estudos inventariados que prescrevem esse descritor na BDTD, foi convidativa a leitura de 02 investigações. Não contrariando o aspecto apresentado nos trabalhos sobre as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo, as produções que aludem à formação de professores do campo remetem as investigações para aspectos ou dimensões da formação e não ao processo formativo.

Encontramos investigações sobre os fundamentos psicossociais da formação de professores da Educação do Campo no Curso de Pedagogia da Terra, a sociolinguística e o letramento na formação de professores do campo, o desenvolvimento profissional de professores do campo, a pedagogia socialista na formação de professores do campo, a contribuição teórica de Karl Marx para a formação de professores do campo, entre outras. Do terreno existente, quase 90% dos trabalhos se reportam à formação de professores do campo no Curso de Pedagogia da Terra.

Na análise dos trabalhos com o descritor em discussão, a pesquisa de Silva, S. (2012) se aproxima de nosso estudo ao examinar a formação do professor campesino da Serra Catarinense no contexto das políticas públicas de Educação do Campo. É sublinhado na investigação do autor que muitos problemas aparecem no desenvolvimento dos cursos de formação docente em que os educadores do campo se formam. Em consequência de questões estruturais do sistema social brasileiro (falta de investimento do poder público para a formação inicial e continuada dos professores, desvalorização da profissão docente, entre outros), agudiza-se a demanda de pensarmos na formação dos professores que atuam na Educação do Campo, com vistas as suas realidades e necessidades.

Apreendemos, da análise produzida por Silva, S. (2012), que os currículos dos cursos de formação docente para a Educação do Campo devem construir atividades desde o momento inicial da formação nas instituições formativas associando-as com o chão da Educação do Campo haja vista que, dessa forma, se incorporam nos formandos práticas educativas voltadas

para as escolas do campo, em consequência do vínculo que se cria entre os contextos que servem de fundamento teórico-prático aos professores em formação.

Machado (2014) fortalece nosso diálogo por verificar que com a formação em cursos de formação de professores do campo, os quais utilizaram da alternância como dimensão metodológica, os formandos conseguiram desenvolver em suas localidades de trabalho práticas educativas voltadas para a melhoria de vida no campo, com estratégias de ensino específicas para a realidade nos espaços rurais. Esse feito aparece no estudo da pesquisadora como fruto, entre outros, da dinâmica que o currículo em alternância proporcionou aos discentes com momentos de aprendizagens na universidade e momentos de aprendizagens no contexto social de suas comunidades<sup>44</sup>.

Os estudos sobre a formação interdisciplinar de professores/educadores – último descritor – salientados na BDTD apareceram em menor número em nossas buscas. De 05 investigações que perfazem nos documentos, apenas 01 recaiu para nossa óptica. Esse dado traz à lume os poucos estudos que se endereçam ao tema.

Fazenda (2009) fala que a interdisciplinaridade tem sido objeto de interesse no cenário científico. Os pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento erguem sua importância para a formação do sujeito contemplativo à sociedade atual. No entanto, no universo da Educação, a interdisciplinaridade aparece muito mais no discurso, que endereça a necessidade de sua efetivação, do que no plano real.

O estudo nominado de “Contribuições da perspectiva freireana de educação para a interdisciplinaridade na formação inicial de professores de Ciências”, de Feistel (2012), intenta mostrar elementos que permitem desenvolver a interdisciplinaridade na formação inicial de professores de Ciências do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Feistel (2012) versa que é essencial superar a visão fragmentada, linear e descontextualizada que alguns cursos de formação docente desenvolvem nos professores. A formação interdisciplinar não é somente a inclusão ou a integração de áreas de conhecimento na formação, é também a construção de um sujeito/professor consciente, problematizador e atuante na realidade.

---

<sup>44</sup> Machado (2014) conclui que apesar dos avanços na forma da organização pedagógica dos professores que participaram dos cursos de formação docente voltados à Educação do Campo, ainda há necessidades de ampliar as oportunidades de formação para que esses sujeitos produzam práticas educativas direcionadas à melhoria da vida no meio rural.

Da investigação de Feistel (2012), conjecturamos que é preciso haver investimentos no campo da pesquisa educacional acerca de estudos sobre a interdisciplinaridade no ensino superior, haja vista que são poucas as investigações que se reportam a esse contexto. As pesquisas sobre a interdisciplinaridade abrangem discussões relacionadas ao campo da Saúde e da Educação Básica. Trazê-la para a discussão nas universidades e para o campo da formação de professores é relevante, logo que sua efetivação na Educação exige um esforço coletivo demandando a participação da totalidade das etapas educativas existentes na legislação nacional e de quem as fazem (FEISTEL, 2012).

Ao término da análise dos estudos presentes na BDTD, temos como ponderação a indicação de que há poucas investigações sobre as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo desenvolvidas no País. Dos 16 trabalhos acerca do tema, 12 se encontram na UnB, que se estabelece em hegemonia na produção das pesquisas, 02 na Universidade Federal da Bahia - UFBA, 01 na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, e 01 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

O interesse dos pesquisadores acerca do tema é heterogêneo com investigações relativas às dimensões da formação, como já citado. As pesquisas que trouxeram subsídios para o contexto da Tese se referem à organização pedagógica no Curso LEDOC, às práticas educativas efetuadas por egressos em comunidades do campo, à especificidade da formação de professores a partir dessa nova modalidade de licenciatura e à concepção de alternância vivenciada.

No descritor formação de professores/educadores do campo o Curso de Pedagogia da Terra é o objeto de estudo dos investigadores, como referendado no “Estado da Arte” sobre a Educação do Campo na Região Nordeste. As considerações que recaem para nossa pesquisa se dão pelo motivo de creditar o currículo do curso como ponto determinante na formação de professores da Educação do Campo. Há uma concordância, a nosso ver, nas pesquisas examinadas que é a partir do movimento do currículo, isto é, dele em ação, que as possibilidades da formação docente para a educação campesina se estabelecem.

Em referência aos achados acerca da formação interdisciplinar de professores/educadores, estão legíveis as poucas investigações na BDTD. A interdisciplinaridade tem ganhado visibilidade em vários campos do conhecimento, inclusive no contexto educacional com a construção de projetos educativos e propostas curriculares tanto na esfera pública, como em instituições privadas, porém, os estudos oriundos dessas experiências não aparecem em grande peso nas produções de teses e dissertações.

Partindo nesse momento para os achados nos Anais das Reuniões Anuais da ANPED, segundo espaço de busca, dispomos a respeito dos estudos publicados nos Grupos de Trabalho

“Formação de Professores” e “Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos”<sup>45</sup>. As sistematizações sobre os documentos identificados podem ser entendidas adotando como respaldo o Quadro 6.

**Quadro 6 – Síntese de produções apresentadas nas Reuniões Anuais da ANPED (2002 – 2015)**

| <b>GRUPO DE TRABALHO FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>                             |                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                           |                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| <b>Autor/Ano</b>                                                             | <b>Título</b>                                                                                                                          | <b>Objetivo do Estudo</b>                                                                                                                                                 | <b>Descriptor de Busca</b>                      |
| Foerste (2004)                                                               | Pedagogia da Terra: um estudo sobre a formação superior de professores do MST                                                          | Discutir aspectos da experiência de formação de professores de assentamentos no Curso Pedagogia da Terra, da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.               | Formação de professores/educadores do campo.    |
| Santos e Mazzilli (2007)                                                     | A Formação de Educadores Sem Terra: um estudo de caso                                                                                  | Conhecer como se materializa a formação de Educadores do MST em um assentamento e quais os princípios pedagógicos que fundamentam essa formação.                          | Formação de Professores/educadores do Campo     |
| Araújo (2011)                                                                | A Formação de Educadores do Campo: considerações a partir dos cursos de licenciaturas para os monitores das Escolas Famílias Agrícolas | Compreender o que os educadores (monitores) pensam e dizem como sendo singular na formação inicial, sobre o processo formativo em licenciaturas para a Educação do Campo. | Formação de Professores/educadores do Campo     |
| Moura (2012)                                                                 | A Formação de Professores no Curso de Pedagogia do Campo: o caso da UNIMONTES                                                          | Analisar se o Curso de Pedagogia do Campo/UNIMONTES contribui para a formação diferenciada e condizente com a Pedagogia do Campo.                                         | Formação de Professores/educadores do Campo     |
| Garcia (2002)                                                                | Repensando a Formação do Professor Interdisciplinar                                                                                    | Pensar a formação do professor para a interdisciplinaridade.                                                                                                              | Formação Interdisciplinar do Professor/educador |
| <b>GRUPO DE TRABALHO MOVIMENTOS SOCIAIS, SUJEITOS E PROCESSOS EDUCATIVOS</b> |                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                           |                                                 |
| Silva (2015)                                                                 | Curso Pedagogia da Terra: uma análise do processo de formação de educadores do campo na Bahia                                          | Socializar reflexões sobre a formação de educadores do campo do Curso de Pedagogia da Terra na Bahia.                                                                     | Formação de Professores/educadores do Campo     |

Fonte: Dados do pesquisador, 2016.

<sup>45</sup> Selecionamos os estudos existentes nesses dois Grupos de Trabalho pelos elos das produções com a Tese. O Grupo de Trabalho “Formação de Professores” foi criado em 1984, passando por diferentes nomenclaturas, contudo, seu propósito sempre foi preservado, o qual é divulgar o conhecimento produzido no País na pesquisa em Educação acerca da formação docente. Já o Grupo de Trabalho “Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos” criado em 1981, tendo também diferentes denominações em sua história, tem por objetivo apresentar investigações balizadoras de ações produzidas pelos movimentos sociais brasileiros e pelos povos do campo, em seus múltiplos processos educativos: formais, informais e não formais.

No exame dos documentos, observamos 23 estudos subdivididos nos 02 Grupos de Trabalho analisados. Na leitura dos textos, as inter-relações das investigações com a Tese nos fizeram demarcar 06 estudos.

Não identificamos, na totalidade dos documentos, pesquisas sobre a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo. A prevalência das investigações reincidiu-se, na maioria das vezes, no Curso de Pedagogia da Terra ofertado por universidades federais das Regiões Sudeste e Sul.

Das investigações, interessou-nos a pesquisa de Foerste (2004) que examinou, por intermédio de um projeto de pesquisa financiado pelo PRONERA, se o processo de formação vivido no Curso de Pedagogia da Terra da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES contemplou especificidades da Educação do Campo.

Foerste (2004) afirma a ideia de que a formação de professores do campo, assim como os currículos dos cursos, deve estar fincada em práticas formativas que ensinem ao professor do campo a atuar com conteúdos específicos e em contextos diferenciados pela demanda de se validar as especificidades que há na Educação do Campo. As ações da formação necessitam se alicerçar na formação pedagógica do professor que, por outro lado, tende a creditar os saberes construídos na luta pela permanência no campo e na busca de estratégias de convivência com a terra.

Santos e Mazzilli (2007) questionaram a materialização da formação de professores do campo, a partir de um estudo de caso, e entenderam que pensar na formação de professores do campo é não desconsiderar os confrontos que perpassam a dinâmica e o fazer pedagógico dos movimentos sociais do campo. Assim, a formação docente para atuação na Educação do Campo tem como subsídio inicial a internalização da proposta educativa dos movimentos sociais que fazem a educação dos povos rurais.

Por esse lado, as autoras em foco realçam a atenção da formação pedagógica de docentes para atuação na educação campestre. A proposta educativa dos movimentos sociais do campo se assenta em princípios pedagógicos orientadores da Educação do Campo. Esses princípios guiam a formação do professor para que conceba a educação para a transformação social; vinculada a um processo de formação permanente e de humanização. A relação teoria e prática e a criação de coletivos pedagógicos de professores do campo são elementos determinantes desse processo.

O estudo de Araújo (2011), reconhece como fundamental que a formação de professores do campo compreenda o cenário de efetivação da Educação do Campo, o qual é marcado por



intensos embates contra instâncias governamentais, pela busca da valorização dos conhecimentos ditos tradicionais, pela necessidade de um profissional que atue em processos educativos formais e não formais e concretize o grande desafio que é fazer dos espaços educativos campestres, territórios em movimento orientados pelas demandas das comunidades.

Moura (2012) e Silva (2015) problematizam a formação docente com óptica para esse referente: a formação de professores da Educação do Campo tem como elemento indissociável dos processos formativos a realidade sobre a qual se vislumbra agir e transformar. Os pesquisadores, em sincronia, pactuam do pensamento de que a formação de professores do campo se centra em conhecimentos múltiplos, envolvendo, na nossa concepção, os conhecimentos do campo da Educação, os conhecimentos específicos das diversas disciplinas e os conhecimentos experienciais do cotidiano dos povos rurais.

Pelo discutido, a especificidade da formação de professores da Educação do Campo é um dos pontos de atenção nas pesquisas apresentadas nas reuniões da ANPED com os descritores aludidos nesta Tese. O trabalho educativo em contextos do campo exige docentes com conhecimentos específicos do campo educacional para atuarem conforme as singularidades das comunidades, englobando suas culturas, seus valores, suas crenças e seus modos de viver.

Comungando com o raciocínio exposto, pensamos na categoria teórica **Formação de Professores do Campo** por acreditarmos que é importante discutirmos a que formação docente nos referimos. No momento em que validamos evidenciar os fundamentos teórico-práticos da formação interdisciplinar de professores vivenciados pelos formandos na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo - LEDOC/UFERSA, compreendemos, com base nas ideias elucidadas nos trabalhos existentes na ANPED relacionados à Tese, que o processo de formação vivido no curso deve se permear em um campo de conhecimentos específicos acerca do ensino e da gestão da educação em espaços formais e não formais.

A Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo – LEDOC, caracteriza-se por ter como atenção a formação do docente para atuação em realidades específicas, estando as ações educativas relacionadas ao ensinar por áreas de conhecimento, à gestão de processos educativos escolares e comunitários (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014; MOLINA, 2015; MOLINA, 2017).

É válido dizer que quando falamos de conhecimentos específicos acerca do ensino e da gestão de processos educativos escolares e comunitários não esqueçamos que nos reportamos à Educação do Campo, modalidade educativa com escolas, currículo, calendários, conteúdos,

metodologias e práticas, planejamento, avaliação e sujeitos próprios (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

O último *lócus* de busca por investigações sobre a formação interdisciplinar de professores condiz ao Banco de Dados do SciELO. Os resultados obtidos somaram em significância para a compreensão de mais uma categoria teórica da Tese.

Não foram percebidos muitos estudos. As investigações estão organizadas no Quadro 7, de acordo com sua proximidade em relação à Tese.

**Quadro 7 – Pesquisas disponíveis em periódicos da área de Educação em relação ao objeto de estudo da Tese (Qualis A1 a B2)**

| Pesquisas em Periódicos sobre a Tese (Qualis CAPES A1 a B2) |                                                                             |                                             |                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Ano                                                   | Título                                                                      | Periódico/Qualis                            | Objetivo Principal                                                                                                                                               |
| Molina (2015)                                               | Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades | Educar em Revista – A1                      | Analisar a expansão das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, conforme o observatório de pesquisa em Educação da CAPES.                                  |
| Santos e Valeiras (2014)                                    | Currículo Interdisciplinar para Licenciatura em Ciências da Natureza        | Revista Brasileira de Ensino de Física – B2 | Descrever uma proposta de currículo interdisciplinar para a formação de professores de Ciências da Natureza.                                                     |
| Arroyo (2007)                                               | Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo                            | Cadernos Cedes – A1                         | Reconstruir experiências de formação de educadores do campo, com vista ao desenvolvimento de políticas específicas de formação docente para a Educação do Campo. |

Fonte: Dados do pesquisador, 2016.

O artigo de autoria de Molina (2015) analisa a expansão das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil. Como dado relevante, compreendemos que a expansão dessa nova modalidade de formação docente significa um grande avanço para os povos do campo no âmbito da Educação Superior.

Reafirmamos que são intensas as lutas que advogam uma formação de professores do campo para as escolas gestadas pelos povos do campo. Os embates travados na história da

educação campesina dizem que para se viver uma escola do campo é imprescindível que se tenha professores formados com as especificidades desse segmento.

As Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo não nascem do acaso. As escolas rurícolas têm sofrido de modo severo com o avanço do capital. O Ensino Médio e o Ensino Fundamental – anos finais – em alguns Estados brasileiros não se exercem devido à falta de profissionais formados para atuação nessas etapas educativas. É legítima a carência de docentes, talvez a criação dessas graduações específicas de formação docente minimize esse quadro (MOLINA, 2015).

Arroyo (2007) endossa a discussão lembrando que um dos problemas nas políticas públicas para a Educação Brasileira – Educação Básica e Superior - é o modo generalista como são implementadas as ações. Nesse caso, as políticas públicas para a formação de professores da Educação Básica podem ser inseridas. Segundo o autor, uma das contribuições das políticas públicas de formação docente da Educação do Campo, como é o caso das LEDOCs, é a participação dos sujeitos interessados – os povos do campo – na elaboração e na execução das propostas. Isto tem suscitado em propostas de formação docente condizentes ao idealizado pelos povos do campo.

As Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo são descritas por Molina (2015) como cursos de formação de professores que, em certa medida, atendem às especificidades da Educação do Campo. Seus currículos organizados por (grandes) áreas de conhecimento e com etapas de formação sistematizadas no Tempo Escola/Universidade e no Tempo Comunidade contribuem para superar a fragmentação do conhecimento durante os processos formativos, algo banal nas licenciaturas. Na nossa percepção, tais características se aproximam das condições de vivermos um ensino interdisciplinar. O diálogo entre os tempos formativos e entre as áreas de conhecimento que constituem a proposta curricular dos cursos exige um trabalho de carácter interdisciplinar tanto dos professores formadores dos diferentes campos de conhecimento que atuam nos cursos, como na organização curricular e operacionalização das atividades de formação. Neste sentido, a interdisciplinaridade é uma exigência aos cursos.

Santos e Valeiras (2014), ao dissertarem sobre o currículo com um carácter interdisciplinar para a formação de professores de Ciências da Natureza nos oportunizam a compreensão acerca do quão é indispensável a necessidade de entendê-la no processo de formação, as ações e práticas que são ditas interdisciplinares, seus efeitos, seus dificultadores e facilitadores. Dessarte, compreendemos que a **interdisciplinaridade** se acrescenta como categoria teórica na investigação.

Não há como falar em uma formação interdisciplinar de professores sem compreender a interdisciplinaridade. Nas palavras de Fazenda (2009), Japiassu (1976) e Nogueira (2007), desde a década de 1960, momento em que as primeiras pesquisas e estudos se realizaram acerca da temática, há diferentes equívocos sobre sua constituição, limitando sua efetivação. Entender a interdisciplinaridade é também uma exigência posta ao trabalho de Tese, pois, é com fundamento nessa compreensão que poderemos esclarecer caminhos e trilhar por outros novos.

Concluímos esse momento do texto afirmando as categorias teóricas do estudo: **Interdisciplinaridade, Currículo e Formação de Professores do Campo**. Alertamos que os objetivos da pesquisa e o problema investigativo foram validados a cada entendimento acerca das categorias.

O “Estado da Arte” e o “Estado da Questão” apresentados serviram de canais para o entendimento de aspectos ocultos à Tese, precipuamente, os relacionados às categorias teóricas do trabalho e sua contribuição para a formação de professores do campo.

Percebemos que no campo educacional há ausência de estudos acerca da formação interdisciplinar de professores. Para o terreno da Educação do Campo, a investigação configura-se como relevante, logo se centra nessa nova modalidade de formação docente em um enfoque interdisciplinar.

### 2.3. O “fazer” Ciência na Educação: a “Hipótese”

Não entendemos a pesquisa científica na Educação como uma construção linear, em que os participantes – pesquisadores e pesquisados – estão como interlocutores da produção do conhecimento que essa pleiteia. Em oposto, pensamos que a realização de um estudo acadêmico acontece similar à construção de uma colcha de retalhos, onde cada fio que é parte do todo se emaranha e se atando em movimentos de Bricolagem<sup>46</sup> com muitas construções e desconstruções, com reviravoltas e com infinitos movimentos nas leituras, no pensar, no organizar das ideias, no interpretar, no escrever, no dizer e na produção que se faz a partir das ações desenvolvidas resulta na composição de um conhecimento, de maneira peculiar.

Para esta Tese, o que defendemos inicialmente diz de uma particularidade desenvolvida no olhar com/sobre a realidade. Em sua construção, veredas foram percorridas, estradas foram

---

<sup>46</sup> Por Bricolagem entendemos a totalidade de movimentos que desenvolvemos em uma pesquisa científica. Esses movimentos são ações e pensamentos mobilizados por intermédio de práticas de leituras – teóricas –, de práticas metodológicas e interpretativas na pesquisa que nos conduzem a compreensões e a devaneios que ao fim permitem a produção do trabalho e a formação de nós, pesquisadores (KINCHELOE; BERRY, 2007).

exploradas, caminhamos de barro e de terra batida pela chuva e pelos nossos pés nos fortaleceram para pensarmos e chegarmos a uma definição, não em verdade absoluta, mas como proposição do que pensamos.

Como hipótese da Tese, inicialmente, defendemos:

**A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido tem desenvolvido em seu processo pedagógico-curricular uma formação interdisciplinar de professores do campo**, tornando-se referência no campo da formação inicial docente para a Educação Básica e, singularmente, no contexto da formação de professores do campo.

A proposição investigada teve como subsídio a visão de sujeitos que a vivenciaram – formandos do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA. Entretanto, como salutamos o movimento de Bricolagem na investigação, outros caminhos, em progressão, foram desbravados. À vista disso, o conjunto de ações vividas pelos formandos e outros documentos – Projeto Pedagógico de Curso (2013), entre outros – também nos subsidiaram nas interpretações sobre o que defendíamos.

A Tese, a nosso ver, é síntese – de uma particularidade no campo da formação de professores no País – e antítese – porque caminha em um movimento contrário ao que identificamos na formação docente nas licenciaturas de um modo geral –, ao ter como cerne a formação interdisciplinar de professores, com destaque da Educação do Campo.

Sem mais ao instante, convidamos o leitor para uma leitura reflexiva, crítica e formativa do que pensamos e do que encontramos, ou quiçá, do que fiamos nas partes e seções seguintes, desejando que os escritos e os ditos em tela sejam o começo de novos olhares acerca da formação de professores, de novos pensamentos na Educação do Campo, de novos caminhos e pesquisas na Educação e de novas teses.

### 3 SEGUNDA PARTE - DE VOOS E POUSOS TEÓRICOS: INTERDISCIPLINARIDADE, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO



### 3.1 DA INTERDISCIPLINARIDADE

*“Se não imagino pra que quero definir  
interdisciplinaridade, recolherei apenas retalhos  
[...]”.*

*(Ivani Fazenda, 2008, p. 125).*

Apresentar uma discussão com cunho teórico sobre a interdisciplinaridade é uma tarefa fundamental nesta Tese, visto que os estudos que se fundem na temática não se compõem apenas de técnicas e/ou de procedimentos metodológicos, nem tão menos se esvaziam da compreensão teórica do que ela seja. Dessarte, nesta seção, esforçamo-nos para conceber a interdisciplinaridade penetrando nos aspectos conceituais que a circundam no campo educacional.

O momento primeiro **“Interdisciplinaridade e Educação: (re) definindo a gênese e a construção do conceito”**, tece considerações sobre a construção do conceito da interdisciplinaridade em diálogo com a Educação. A preocupação principal foi compreender a temática a partir da literatura existente no campo educacional. Essa preocupação se funde por acreditarmos que para exercer a interdisciplinaridade na Educação é preciso primeiramente entendê-la, e isso requer o conhecimento do que a constitui e dos elementos que a formam.

As discussões se enveredaram partindo da gênese do conceito da interdisciplinaridade na Educação na década de 60 do século passado, chegando ao momento atual. Ao final do tópico desta seção, detalhamos, em síntese, como a compreendemos na Tese. Explicitamos que as tessituras escritas são um esforço para entendê-la conceitualmente, porém, longe de chegarmos a um conceito fechado em si mesmo. Fizemos um esboço teórico que serve como lente para melhor caminarmos nesta investigação.

O segundo momento desta seção, **“Interdisciplinaridade e Educação do Campo: situando relações”**, discute possíveis correspondências da interdisciplinaridade com a Educação do Campo. O conceito de Educação do Campo foi reapresentado no primeiro instante, embora desenvolvido em momento anterior do texto. Após isso, dissertamos sobre a interdisciplinaridade e suas proximidades no trabalho com a educação dos povos do campo.

São escritos que expressam o entendimento e a intenção de viver uma formação de professores do campo e uma Educação do Campo mais plural e contextualizada com seus povos.

### **3.1.1 Interdisciplinaridade e Educação: (re) definindo a gênese e a construção do conceito**

Antes de principiar uma discussão sobre a interdisciplinaridade partimos da compreensão de que a construção do seu conceito já tem sido ao longo dos tempos desenvolvida por diferentes áreas do conhecimento, isto é, por diferentes Ciências. Há pesquisadores que têm se dedicado e se esforçado para desenhar conceitualmente o que vem a ser a interdisciplinaridade, gerando uma polissemia de definições, de significações, de interpretações e de (in) compreensões que representam os olhares dos campos científicos que as produziram (FEISTEL, 2012).

Fazenda (2012b) observa que as conceituações desenvolvidas, até então, estão afinadas por distintas perspectivas: epistemológicas, axiológicas, metodológicas, ontológicas, políticas, culturais, educativas, econômicas, sociais, entre outras. Todas essas perspectivas têm em comum um ponto comunicável quando pensamos em desenvolver um trabalho de natureza interdisciplinar, isso também recai para sua conceituação. Esse ponto refere-se à questão da construção do conhecimento, em vista da sua não neutralidade e da sua influência na constituição da sociedade (JAPIASSU, 1976; LENOIR, 2006; FEISTEL, 2012; FAZENDA, 2012b; FEITOSA, 2014; FEITOSA; DIAS, 2015b).

Os trabalhos de Feitosa (2014) e de Sills (1986), que conceituam a interdisciplinaridade emergindo na Filosofia da Ciência; de Tucci, Rogan e Navegantes (2000), que a definem considerando os estudos arrolados nas Ciências Ambientais; de Severino (2011), que a concebe em um plano antropológico; de Trindade (2008), que a entende com referência a investigações nas Ciências Naturais; de Apostel *et al.* (1983), Palmade (1977) e Frigotto (2008), que a veem a partir de interpretações na Sociologia, são alguns dos esforços empreendidos para a definição do que vem a ser a interdisciplinaridade em campos diferentes do conhecimento.

Na Tese, pretendemos nos aproximar e clarificar essa conceituação em diálogo com o campo da Educação, em virtude de ser aqui nosso mote constitutivo da interdisciplinaridade: a formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA.

Não aspiramos com isso negar as contribuições que as diferentes áreas do conhecimento têm possibilitado para chegar a uma definição que se aproxime do que realmente seja, até



porque, na Educação, o termo interdisciplinaridade não possui um conceito único e estável<sup>47</sup> (LENOIR, 2006; LÜCK, 2007; FEISTEL, 2012; FAZENDA, 2013). Esse encaminhamento se dá por identificarmos, a partir da compreensão e da busca de conceituação da interdisciplinaridade, que no campo da Educação são poucas as obras e as pesquisas que pretendem lançar seu olhar para ela<sup>48</sup>.

Como já mencionamos em outro momento do texto a despeito da interdisciplinaridade ser palavra corrente em documentos oficiais educacionais e no discurso de professores e demais profissionais da Educação, concebê-la a partir da teorização existente na Educação é imprescindível para não cairmos, como anunciaram Japiassu (1976), Lenoir (2006) e Trindade (2008), em equívocos e maus entendimentos e com isso limitar a sua efetivação e desvios em sua prática.

Reiteramos que o esforço empreendido neste momento para a definição da interdisciplinaridade na Educação também se exerce pela polissemia conceitual que se construiu ao longo da história nas múltiplas Ciências. Desta feita, pretendemos demarcar teoricamente como a entendemos no trabalho de Tese.

É de igual acordo na literatura que versa sobre a interdisciplinaridade que as discussões acerca da temática surgiram no campo educacional no período referente ao pós-guerra da segunda guerra mundial, década de 1960 na Europa, especialmente na França e na Itália, em um momento assinalado pelos movimentos estudantis universitários que, dentre outras reivindicações, exigiam um ensino sintonizado com as questões de ordem política, econômica, social e cultural da época. O ensino interdisciplinar seria uma resposta a tal reivindicação na medida em que os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área de conhecimento (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2002; LENOIR, 2006; LÜCK, 2007; SEVERINO, 2011; FEISTEL, 2012; FEITOSA, 2014). Em outras palavras, os estudantes daquele momento histórico lutavam por uma universidade em que o conhecimento fosse exercido com a realidade e não fragmentado e posto em migalhas como de costume.

Nesse mesmo período – década de 1960 –, já era nítida a fragilidade apresentada por algumas Ciências referente às não respostas impostas pelas indagações e desafios advindos da

---

<sup>47</sup> Fazenda (2012a) realça que mesmo com o esforço de pesquisadores desde o período inicial – década de 1960 – para definir o que é a interdisciplinaridade, não há uma definição consensual dos estudiosos das diferentes Ciências, não sendo diferente com a Educação.

<sup>48</sup> É incontestável que ao tentar desenvolver e nos aproximar de um conceito de interdisciplinaridade teremos que valorar a literatura existente em outras áreas. Com certeza, o arcabouço teórico existente ajudará na definição do que galgamos. Por mais que as teorizações produzidas pelas diferentes Ciências sejam muitas vezes antitéticas, acreditamos, assim como Lenoir (2006) e Feistel (2012), que elas se complementam.

sociedade caracterizada pela hiperespecialização do conhecimento, pela divisão do trabalho e pelo avanço exacerbado de informações e das tecnologias sem haver um planejamento que definisse e orientasse para as consequências causadas pelo cenário em curso (JAPIASSU, 1976; GUSDORF, 1976; SANTOS, 1995; SANTOMÉ, 1998).

Segundo Veiga-Neto (1995), principalmente depois da segunda guerra mundial e, em especial, a partir dos massacres de Hiroshima e Nagasaki estava notório que o desenvolvimento científico tinha adquirido outros caminhos em relação às pretensões postuladas com o advento da ciência moderna e, em continuidade, tinha se manifestado em consequências dramáticas para a humanidade<sup>49</sup>.

Na Educação, essa realidade reproduziu um ensino marcado pela valorização excessiva da disciplinaridade do conhecimento e por sua classificação, onde cada área específica atua sem relacionar seus métodos, suas descobertas e seus conhecimentos com outras áreas. Há uma desorganização interna na formação dos sujeitos e o aprisionamento de suas potencialidades (JAPIASSU, 1976; LENOIR, 2006; FAZENDA, 2012b).

Esse contexto é nominado por Japiassu (1976) como a “patologização do saber humano”, efeito da dissociação da existência humana no mundo, causada pelo agravamento nos processos educativos que enfatizam a informação como sinônimo do conhecimento e da formação.

Em virtude desse cenário, no ano de 1969, uma comissão de estudiosos de universidades da Alemanha, França e Grã-Bretanha, reuniu-se em Paris - França, para discutir as estruturas institucionais da universidade e seus programas de estudo, cuja atenção foi direcionada naquele instante para a construção do conhecimento científico, sua unificação e suas numerosas implicações para o ensino e a pesquisa. A interdisciplinaridade enquanto terminologia foi inicialmente pensada, porém, como termo recente no rol acadêmico, não se chegou a uma concordância quanto ao que seria (FAZENDA, 2002).

Subsequente, em fevereiro de 1970, reuniu-se nos Estados Unidos uma nova comissão com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e de universidades de todo o mundo. Com a finalidade de esclarecer o termo interdisciplinaridade e abrir caminhos para uma reflexão terminológica, o pesquisador francês Guy Michaud (1911 – 2006) propõe uma distinção em

---

<sup>49</sup> Veiga-Neto (1995) discorda da ideia referente à ciência moderna como causadora de grande parte dos problemas do século passado. Para o autor, não é a ciência moderna que tem apontado drásticas mudanças ao planeta, como os desastres ambientais, o aumento da miséria, as guerras mundiais, entre outros. Esses problemas são frutos da ambição humana e das ações advindas de grupos e setores que subordinam grande parte do que acontece na terra, utilizando-se do poder nas relações estabelecidas.

cinco níveis: disciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade (FAZENDA, 2002).

Já era possível estabelecer com o campo da Educação a primeira definição da interdisciplinaridade tomando como norte as conceituações arroladas pelos diferentes estudiosos. Em seu estudo dissertativo realizado entre os anos de 1976 a 1978, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, a pesquisadora Ivani Catarina Arantes Fazenda apresenta uma síntese dos resultados do trabalho produzido nessa reunião. Dessa maneira, a pesquisadora estabelece como ponto de partida a elucidação dos seguintes conceitos:

*Disciplinaridade* – conjunto científico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação, dos mecanismos, dos métodos, das matérias.

*Multidisciplinaridade* – Justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: música + matemática + história.

*Pluridisciplinaridade* – Justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex.: domínio científico: matemática + física.

*Interdisciplinaridade* – interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam uma formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

*Transdisciplinaridade* – Resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas (ex. Antropologia considerada como ‘ciência do homem e de suas obras’, segundo definição de Linton) (FAZENDA, 2002, p. 27, grifo da autora).

A interdisciplinaridade foi conceituada, em primeiro instante, dentro de uma trama que a aproximava com a questão das disciplinas científicas e do trabalho metodológico com o conhecimento no interior delas. Os cientistas presentes no momento viam que a interdisciplinaridade estava centrada na Educação partindo da perspectiva metodológica com o conhecimento no interior das disciplinas.

Em continuidade a esses estudos e tomando como ponto de referência essas diferenciações terminológicas, no período de 7 a 12 de setembro de 1970, em Nice - França, realizou-se um seminário intitulado de “*Seminaire sur la Pluridisciplinarité et L’Interdisciplinarité*” que tinha por objeção tornar claro os conceitos multi, pluri, inter e transdisciplinaridade na Educação. Dessa vez, discutiu-se a interdisciplinaridade com base nos estudos de ilustres pesquisadores que já tentavam também conceituar a temática em suas áreas específicas de pesquisa. Para citar alguns, lembramo-nos de Jean Piaget (1896 – 1980), Edgar

Morin, Erich Jantsch (1929 – 1980), Marcel Boisot e André Lichnerowicz<sup>50</sup> (1915 – 1998) (FAZENDA, 2002).

Desse momento, ficou compreensível que a interdisciplinaridade não chegaria a uma definição precisa em consequência da dificuldade de um consenso conceitual dos estudiosos envolvidos no seminário e de seus aspectos teórico-metodológicos.

Após o seminário, muitos estudiosos de todo o mundo vêm desenvolvendo investigações com a Educação na tentativa de conceituar e definir a interdisciplinaridade<sup>51</sup>. Um entendimento levantado é que a origem do conceito de interdisciplinaridade na Educação está vinculada aos estudos produzidos pelo “holísmo”<sup>52</sup>, de Fritjof Capra, e pela “teoria da complexidade”, de Edgar Morin (GUSDORF, 1976; SANTOMÉ, 1998).

Santomé (1998) aponta que essas tendências teóricas contribuem na construção do conceito da interdisciplinaridade à medida que intentam discutir, problematizar e buscar alternativas para a superação da fragmentação presente na prática histórica da construção do conhecimento científico<sup>53</sup>.

De outra forma, a interdisciplinaridade ganhou em seu processo de construção conceitual características próprias diferindo-se dos estudos do “holísmo”, na perspectiva do físico Fritjof Capra, e da “teoria da complexidade”, do biólogo e filósofo Edgar Morin.

Como característica primária citamos os aspectos metodológicos, haja vista que a interdisciplinaridade para se constituir necessita de uma interação do conhecimento com os sujeitos que o desenvolvem. O foco não é a construção do conhecimento e o entendimento de sua totalidade perpassado pelas várias Ciências, mas o processo dialogal estabelecido e os resultados obtidos (GUSDORF, 1976; FAZENDA, 2002; LENOIR, 2006; LÜCK, 2007; FEISTEL, 2012).

A “teoria da complexidade” e o “holísmo” buscam a integração do conhecimento perspectivando sua unificação, resultando em uma visão total da realidade. Essas tendências

---

<sup>50</sup> É curioso destacar que os resultados das discussões desse evento foram produzidos apenas por pesquisadores. Não há registros nas obras lidas sobre esse evento acerca da participação de pesquisadoras nas mesas redondas e palestras.

<sup>51</sup> Fazenda (2013) escreve que no cenário da educação mundial há inúmeras pesquisas e obras sobre a temática, contudo, no Brasil são poucos os pesquisadores que caminham em seus estudos e publicações para o tema.

<sup>52</sup> Destacamos que na literatura que aborda o holísmo é nítida que a sua construção parte dos estudos de Jan Smuts (1870 – 1950), entretanto, com a continuidade das investigações que lançam o olhar para o tema, o físico Fritjof Capra destaca-se no campo da temática, tornando-se a maior referência, conforme Teixeira (1996).

<sup>53</sup> Santomé (1998) esclarece que há outras perspectivas teóricas no campo da Filosofia da Ciência que se somam para os estudos iniciais acerca da interdisciplinaridade. A “Teoria dos Rizomas” desenvolvida pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guatarri que concebe a realidade a partir da construção de sistemas é um exemplo dessa afirmação. Entretanto, assim como o “Holísmo” e a “Teoria da Complexidade”, essa perspectiva teórica também busca o entendimento total da realidade visando à eliminação das disciplinas, como principal objetivo em suas práticas.

teóricas se referem, na nossa interpretação, muito mais a um plano desenvolvido pelas Ciências e pelos pesquisadores nas universidades e nos centros de pesquisa do mundo, do que a uma prática exercida no cotidiano dos sujeitos nos contextos educativos (CAPRA, 2006; MORIN, 2010; FAZENDA, 2012b; FEITOSA, 2014).

Teixeira (1996) e Feitosa (2014) asseveram que essas tendências teóricas têm como foco primordial o novo modo de se fazer Ciência, pois as críticas advindas dessas teorias se direcionam para a racionalidade e a objetividade do conhecimento desenvolvidas pela ciência moderna no seu processo de produção.

Santomé (1998) explica que o “holísmo” e a “teoria da complexidade” estão situados nas práticas de pesquisa desenvolvidas na academia em diferentes áreas científicas e que ambas as perspectivas teóricas buscam um esforço para o desenvolvimento da transdisciplinaridade, entendida pelo autor como resultado de vivências e de práticas interdisciplinares.

É inegável que há uma complementaridade entre essas teorias e a interdisciplinaridade, porém, a ênfase da interdisciplinaridade se dá na construção do conhecimento, preocupando-se também com os processos sociais e com os arranjos provenientes dos sistemas que compõe a teia societal, os quais se somam para a (de) formação do ser humano. Da mesma forma, a busca da totalidade não elimina as disciplinas científicas como proposto pelas teorias enfatizadas (LENOIR; HASNI; LEBRUN, 2008; FAZENDA, 2012b; FEITOSA, 2014).

Após esse entendimento, retomamos as discussões sobre a construção conceitual da interdisciplinaridade na Educação. Nas décadas seguintes, 1970, 1980 e 1990, a sua expansão e necessidade de vivê-la no contexto educacional era evidente. Nesse período houve um aumento persuasivo acerca de pesquisadores e de grupos de pesquisa espalhados pelo mundo.

Fazenda (2012a, p. 17) sintetiza como seu deu a construção conceitual da interdisciplinaridade em diálogo com o campo da Educação:

Em 1970 partimos para uma construção epistemológica da interdisciplinaridade. Em 1980 partimos para a explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção e em 1990 estamos tentando construir uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade.

Em termos explicativos, a interdisciplinaridade na Educação organizou-se de diferentes modos: na década de 1970 foi o momento em que se procurava a definição de um conceito acerca da temática; na década de 1980 buscou-se explicitar metodologicamente como exercê-la; e na década de 1990 intentou-se a construção de uma teoria da interdisciplinaridade (FAZENDA, 2002).

Veiga-Neto (1995) nomina esse período histórico em que a interdisciplinaridade passa a se fundir no discurso educacional de “movimento pela interdisciplinaridade”. Nessas décadas, a interdisciplinaridade invadiu o cenário da Educação de muitos países de todo o mundo. Tanto no ensino superior, nos cursos de graduação, na pesquisa científica e na extensão acadêmica; como na Educação Básica, nas instâncias de planejamento educacional, nos ensinos de 1º e 2º graus, pensou-se na temática.

No Brasil, a interdisciplinaridade surgiu no início da década de 1970 com as pesquisas de Hilton Japiassu, em 1976, e Ivani C. A. Fazenda, em 1978 (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2002), que notadamente se tornaram estudiosos de renome nas investigações produzidas no cenário mundial. Ambos têm contribuído no desenvolvimento de investigações e na construção do conceito da interdisciplinaridade em diálogo com a Educação.

Em seus estudos realizados no Grupo de Estudo e Pesquisa em Interdisciplinaridade - GEPI, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, criado em 1981, Fazenda (2002) cita que o termo passou por inúmeras definições. Partindo de um conceito etimológico, a palavra interdisciplinaridade significa relação entre duas ou mais disciplinas. Essa definição originou-se no momento inicial de estudo acerca da temática.

No entendimento de Japiassu (1976), em seu livro “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”, primeira obra publicada no Brasil sobre o tema, a interdisciplinaridade intenta uma reflexão sobre o conhecimento em consequência da insatisfação com sua fragmentação na Educação. O autor sinaliza que é essencial uma postura crítica do professor e dos alunos com o conhecimento vivido na escola/universidade para a superação do conhecimento acrítico que está posto.

Para o teórico, houve um esfacelamento do conhecimento na Educação em função da crescente especialização das disciplinas, resultando na fragmentação do ensino e no esvaziamento humano da formação. Em vista disso, o autor valida que um dos enfoques da interdisciplinaridade é ser contra “um conhecimento fragmentado, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialistas, em que cada um se fecha como que para fugir ao verdadeiro conhecimento” (JAPIASSU, 1976, p. 43).

Japiassu (1976, p. 75) acredita que a interdisciplinaridade configura-se com,

[...] a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência. [...] Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e

análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados.

Melhor escrevendo, Japiassu (1976) delineia que para um trabalho ser considerado interdisciplinar na Educação, é fundamental que aconteça o diálogo, as trocas de conhecimentos entre as disciplinas em um processo sistemático que, ao nosso entendimento, envolve planejamento, metodologia e avaliação, para a incorporação de valores e atitudes como resultado do processo vivido (JAPIASSU, 1976; FEISTEL, 2012).

Japiassu (1976) defende uma mudança na organização dos sistemas de ensino, rompendo com a visão fragmentada unidisciplinar que trabalha o conhecimento de modo linear. Com isso, o autor não nega as especialidades e a objetividade de cada área disciplinar, mas opõe-se à concepção de que o conhecimento se produz em campos fechados em si mesmos, como se as teorias pudessem ser construídas em esferas particulares e a formação do sujeito se exercesse apenas em um plano teórico (JAPIASSU, 1976; FEISTEL, 2012).

Japiassu (1976) compreende que a interdisciplinaridade na Educação se exerce também na integração, colaboração e reciprocidade entre as disciplinas, as quais se fortalecem no processo interativo e dialogal com o conhecimento. Além do mais, entende a interdisciplinaridade como um modo de atualização metodológica que exige transformações no interior e na prática de vivência das disciplinas escolares, respingando na organização do currículo (JAPIASSU, 1976; FEISTEL, 2012).

Fazenda (2002), aprofundando a conceituação da interdisciplinaridade na Educação, atenta que o desenvolvimento da interdisciplinaridade não está vinculado, unicamente, ao trabalho decorrente nas disciplinas. Essa compreensão que relaciona a interdisciplinaridade em particular com o trabalho desenvolvido entre as disciplinas a reduziria a um conceito de método ou técnica didática que a instrumentalizaria, empobrecendo sua prática e efetivação.

Fazenda (2012a, p. 119), assim a define:

A interdisciplinaridade é considerada uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, ou seja, uma nova maneira de olhar as questões de ordem epistemológica, metodológica e axiológica vivenciada pelos professores no seu cotidiano nas escolas, pois a interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido na sala de aula.

Para a autora, a interdisciplinaridade é uma nova atitude frente à questão do conhecimento, a qual busca desmistificar e descobrir os aspectos que se encontram ocultos no modelo fechado de ensino que se interpenetrou na Educação, em que o conhecimento que é tratado e colocado como algo imutável e dissociado da realidade ganha, na perspectiva

interdisciplinar, uma nova face, apresentando-se incerto e aberto à reflexão e revisão de seus aspectos.

A partir do ponto de vista de Fazenda (2002), reafirmamos que a interdisciplinaridade se concretiza no processo de construção do conhecimento e não no produto final. Ela está relacionada ao ato de construir ligações entre os conhecimentos das diferentes disciplinas, possibilitando que o conhecimento produzido na interação de quem o faz ultrapasse as barreiras disciplinares. Para que isso se efetive, a pesquisadora defende que haja atitude e uma mudança de comportamento do sujeito com o conhecimento (FAZENDA, 2002; LÜCK, 2007; FEISTEL, 2012).

Sustentada em Georges Gusdorf (1976), a autora argumenta que a interdisciplinaridade deve ser trabalhada coletivamente, porém, não limitando a individualidade do sujeito de também desenvolver um trabalho interdisciplinar. Sobre tal aspecto, podemos acrescentar:

[...] interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação (FAZENDA, 2002, p. 94).

Em razão dessa afirmativa, concebemos que a interdisciplinaridade na Educação se concretiza a partir de atitudes e de ações frente ao conhecimento. Atitudes e ações que requerem colaboração, interação, engajamento, contextualização e reciprocidade entre o conhecimento produzido e a realidade, via processo de busca, de ação e movimento permanente com o conhecimento.

No entanto, esse conceito que concebe a interdisciplinaridade na Educação articulando-a com a atitude e a ação frente ao conhecimento, tem sofrido algumas críticas e questionamentos.

Veiga-Neto (1995), Tonet (2009) e Jantsch e Bianchetti (2011), pensam que a interdisciplinaridade na Educação desenvolveu-se sob um discurso pedagógico limitado. No parecer desses estudiosos, os autores precursores que abordam o tema – Hilton Japiassu e Ivani Catarina Arantes Fazenda - desvalidam questões de ordem social, política e cultural. A interdisciplinaridade para Japiassu (1976) e Fazenda (2002) tem sido concebida em um plano que coloca o sujeito limitando-o e retirando-o da sociedade e da condição histórica a que faz parte.

Segundo as palavras de Veiga-Neto (1995), Tonet (2009) e Jantsch e Bianchetti (2011), há uma preocupação com o sujeito quase que exclusiva, como se os problemas decorrentes da



fragmentação do conhecimento pudessem ser resolvidos por um processo isolado do modo de produção capitalista em vigor. As relações de poder e dominação são postas de lado e a ênfase recai aos processos cognitivos e internos. Atribui-se uma falsa autonomia ao sujeito e a responsabilidade absoluta sobre o que acontece em seu meio de vida.

Tonet (2009) acrescenta que algumas visões pedagógicas abordam a interdisciplinaridade como um fenômeno que surgiu isoladamente da sociedade, ou seja, analisam o tema como se ele fosse simplesmente um resultado natural do processo social e não percebem, ou não aceitam a relação de dependência ontológica do conhecimento em relação às suas condições materiais (FEITOSA, 2014).

Jantsch e Bianchetti (2011) ponderam que o conhecimento na Educação anda lado a lado com as formas de produção do modelo neoliberal, não devendo ser pensado fora da totalidade histórica, da qual faz parte. Seu entendimento é que a interdisciplinaridade na Educação tem de ser refletida não somente como um “modelo didático” a ser seguido, mas como uma prática escolar que adentra em aspectos de natureza ética e política, sugerindo para sua concretização um projeto educacional que prime pela transformação social e pelo entendimento dos aspectos relacionados à dominação humana (FEITOSA, 2014).

Veiga-Neto (1995), em continuidade, perfaz o discurso sobre a impossibilidade do sujeito ter o domínio do seu conhecimento. Nessa óptica, a fragmentação do conhecimento escolar não é determinada pelos sujeitos que fazem a Educação, haja vista que de acordo com a história educacional fomos formados para pensar “disciplinarmente” e o conhecimento vivido na escola se funda em relações de poder.

Nas ideias do autor, temos na Educação uma formação e um conhecimento disciplinar que não podemos extingui-los por atos de vontade e por decretos epistemológicos que alterem maneiras de pensar que estão profundamente enraizadas em nós (VEIGA-NETO, 1995).

A disciplinaridade do conhecimento escolar se incorporou na Educação e “se tornou nossa própria maneira de pensar e engendra, ao fim e ao cabo, nossas relações com tudo o que nos cerca” (VEIGA-NETO, 1995, p. 111). Para mudar esse quadro são necessárias implicações que vão muito além do “mexer (epistemologicamente) na disciplinaridade” do conhecimento.

O autor em discussão adverte que fora os problemas apresentados acerca do entendimento da interdisciplinaridade sob o “crivo do sujeito”, há na Educação uma pluralidade de teorias que sustentam os discursos educativos, em especial, o currículo. É quase impossível encontrar um fio consensual entre essas teorias, sejam elas de cunho tradicional, tecnicista, crítico ou pós-crítico.

Em linhas explicativas, o que é desenhado pela perspectiva teórica advinda dos estudos de Fazenda (1996; 2002; 2012a), Japiassu (1976), Lück (2007) e Lenoir (2006), entre outros, a respeito da interdisciplinaridade não passa, conforme Veiga-Neto (1995), de ensaios discursivos sobre a produção do conhecimento, que na prática tem alcançado no máximo o desenvolvimento de ações e de práticas pluridisciplinares.

Em contraposição ao pensamento de Veiga-Neto (1995), Tonet (2009) e Jantsch e Bianchetti (2011), aferimos que quando pensamos a interdisciplinaridade na Educação concebendo-a como atitude frente ao conhecimento a partir das conceituações de Fazenda (1996; 2002; 2012a), Japiassu (1976), Lück (2007) e Lenoir (2006), cabe refletir aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam e se educam os sujeitos.

Não se trata de exercer a interdisciplinaridade via um sujeito isolado do que acontece a nível macro ou microsocial. Nem se trata de atribuir responsabilidades ao sujeito, como se esse fosse uma panaceia para curar os males construídos pela humanidade e/ou pela Ciência e seu avanço tecnológico. Trata-se de estabelecer interdependências nas ações desenvolvidas na Educação.

Vivemos em contextos mutáveis. O nosso meio e cotidiano vivem em movimento. O que concretizamos em outros momentos, podemos desconstruir e (re) construir a posterior, porque acreditamos em mudanças, somos seres mutantes. Quando negamos a possibilidade de reconstrução, silenciemos a esperança postulada à Educação (FREIRE, 2007).

Nessa construção permanente, concebemos que sujeito e sociedade interpenetram-se e ambos formam o que há na cultura, na política, no meio ambiente, na saúde, na educação e nas demais esferas em que nos fazemos humanos e habitamos. Trabalhar a interdisciplinaridade na Educação é atentar para os contextos invisíveis, silenciosos e complexos que explícito ou de maneira oculta formam os sujeitos (FEISTEL, 2012; FREIRE, 2007).

Outra questão relevante a entender neste momento, refere-se que a interdisciplinaridade na Educação difere-se da interdisciplinaridade científica. Na interdisciplinaridade educacional as noções, finalidades e procedimentos técnicos visam acrescentar e favorecer o processo de ensino e de aprendizagem, respeitando os saberes dos discentes e sua interação com os saberes disciplinares. Não se pretende romper com as disciplinas ou criar outras novas, nem se nega a formação disciplinar, como cita Veiga-Neto (1995), é fundante identificar saberes disciplinares, contudo, superando a fragmentação.

O objetivo da interdisciplinaridade na Educação é o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, resgatando o que há de humano na construção do conhecimento na Educação, de forma a permitir ao mesmo tempo

uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado no/pelo meio em que vive (LENOIR, 2006; LÜCK, 2007; FAZENDA, 2012b).

Para efetivar a interdisciplinaridade na Educação reafirmamos que não eliminamos o trabalho com as disciplinas; trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos, sociais e culturais, tornando-as significantes no centro de problemas e fenômenos de âmbitos diversos.

Fazenda (2012b) diz que a interdisciplinaridade científica está situada em questões voltadas à construção do conhecimento científico nas universidades ou espaços institucionalizados para o desenvolvimento de investigações. Essas questões têm como centro a pesquisa, os métodos e os procedimentos científicos, e também a maneira de como os campos disciplinares do conhecimento científico têm se posicionado na história da humanidade.

De forma geral, pensamos que se desenvolveu a compreensão, por parte de alguns pesquisadores, especialmente, os de vertente crítica e/ou pós-crítica, de que a interdisciplinaridade definida por Ivani C. A. Fazenda e por Hilton Japiassu, entre outros, negligencia os fenômenos externos aos muros da Educação. As críticas palmilham pelo entendimento de que a interdisciplinaridade na Educação é pensada sob uma lente exclusivamente pedagógica que, em outro sentido, a percebe como a junção de disciplinas. Nesse ângulo, aferimos, nos apropriando dos escritos de Fazenda (2012b), que se conceituarmos a interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar o currículo escolar apenas na formatação de sua matriz e a escola como um produto técnico para “adestrar” seres humanos.

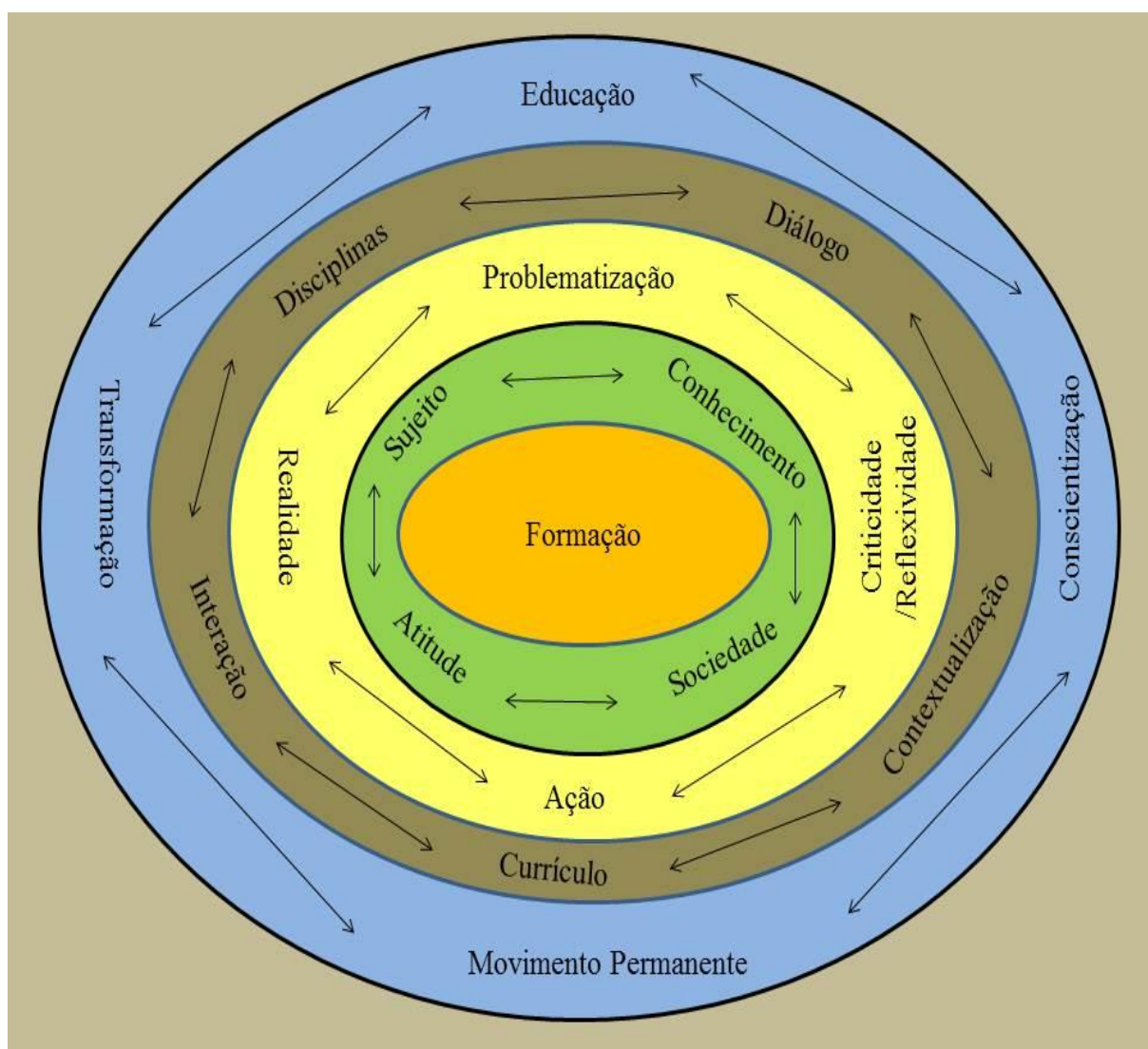
Entretanto, se definirmos a interdisciplinaridade como atitude frente ao conhecimento, é possível pensar aspectos que englobam a cultura e a sociedade onde se educam e formam os sujeitos. É possível pensar na interdisciplinaridade como uma prática que gradativamente rompe com a distribuição do poder e os princípios do controle social arraigados nas ações desenvolvidas na Educação.

Nesse contínuo discursivo sobre o tema, intuímos que a interdisciplinaridade na Educação empenha-se para a superação do ensino fragmentado e desligado dos problemas circundantes da sociedade. Sujeito, meio social e conhecimento são os componentes cardiais para uma educação que visa à formação de homens e mulheres integrada à realidade, distanciando-se da formação alienante caracterizada na história escolar.

Referendando-nos nas pesquisas de Japiassu (1976), Santomé (1998), Fazenda (1996; 2002; 2012a; 2013), Lück (2007), Lenoir (2006), Trindade (2008), Severino (2011), Feistel

(2012), Yamamoto (2013), Feitosa e Dias (2015b), resumimos nosso quadro teórico com a síntese (Figura 1) de como a concebemos na Educação<sup>54</sup>.

**Figura 1 – A Interdisciplinaridade na Educação**



Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2017.

Com base nas considerações tecidas e na literatura abordada sobre a temática, entendemos a interdisciplinaridade na Educação como um processo de construção do **conhecimento** pelo **sujeito** em íntima relação com os problemas e contornos – políticos, culturais, econômicos, ambientais, sociais, éticos, entre outros – constituintes da **sociedade**. Processo de construção do conhecimento que exige **problematização** diante da **realidade** existente para todos os participantes e viventes da Educação.

<sup>54</sup> Os círculos, as cores e as setas com pontas duplas existentes na Figura 1, foram pensados a partir de Yamamoto (2013).

Adjunto a essa discussão, legitimamos que essa problematização acerca da realidade está imbricada em um olhar dinâmico que se alimenta da **críticidade** e da **reflexividade**, gerando a **ação** e a busca de **diálogo** no conhecimento trabalhado com/entre as **disciplinas**.

Novamente alertamos que a interdisciplinaridade na Educação não é, portanto, contrária à perspectiva disciplinar; ao contrário, não pode existir sem ela e, mais que isso, alimenta-se dela. Essa alimentação acontece na **interação** dos conteúdos, das técnicas, dos procedimentos das áreas disciplinares, dos sujeitos (alunos e professores) que vivem o processo educativo, enfim, compreendemos que a interação deve permear o **currículo** em suas dinâmicas e movimentos.

A partir dessa interação, pensamos que esse processo de construção do conhecimento tende estar a todo o momento em **contextualização**, seja com os conhecimentos científicos transformados em sala de aula, seja com os conhecimentos advindos da prática social e real dos educandos e dos professores.

Somente assim nos aproximaremos de uma **educação** que prima pela **conscientização** e pela **transformação** para o que há de difícil no convívio com/no planeta. **Atitude** é o que precisamos para iniciar esse **movimento permanente** de viver e de exercer a interdisciplinaridade, saindo do comodismo, do que está pronto e posto como findo na construção do conhecimento na Educação, do que não é questionável.

Com tal perspectiva teórica sobre a interdisciplinaridade podemos apresentar como considerações que, como a própria palavra indica, ela não é um conceito fechado em si mesmo, pois se fosse já não seria inter: movimento (TRINDADE, 2008; YARED, 2008; FEISTEL, 2012).

O trabalho interdisciplinar não consiste também no aprender um pouco de todas as coisas, porém, favorece para novas formas de aproximação da realidade social e para novas leituras das dimensões socioculturais e políticas das comunidades humanas (TRINDADE, 2008; YARED, 2008).

Concluimos com a compreensão de que a interdisciplinaridade na Educação se faz no movimento (inter) permanente do currículo, das ações, das atitudes e práticas com/nas disciplinas. Ela é um ato – daí ser também atitude – de reciprocidade, interação e troca (TRINDADE, 2008; YARED, 2008). Movimento que acontece entre o espaço físico – matéria – e o não físico – sonho –, o real e o não real, a conquista e a não conquista, na busca da **formação** do ser humano (TRINDADE, 2008; YARED, 2008).

Diante dessa discussão sobre o que pensamos acerca da interdisciplinaridade na Educação, seguiremos para outros voos que dizem respeito à interdisciplinaridade e suas possibilidades relacionais com a Educação do Campo.

### **3.1.2 Interdisciplinaridade e Educação do Campo: situando relações**

Ao falarmos em educação para as populações que vivem no campo, logo nos seguem em mente algumas palavras representativas dessa educação: “programas de alfabetização”, “educação comunitária”, “cursos técnicos”, “programas de assistência comunitária”, “cursos extensivos”, “cursos emergenciais para alfabetizar”, “cursos artesanais”, “cursos de incentivo à educação de jovens e adultos”. Essas palavras que vão e vêm estão vivas e latentes na educação de territórios rurais (ARROYO, 1999; ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011; MEDEIROS; AGUIAR, 2015a).

Em conformidade com o exposto, Arroyo (1999) indica que utilizando como critérios o avanço e o crescimento dos centros urbanos, a proliferação do modelo de vida capitalista e o êxodo rural, criou-se por parte da sociedade brasileira uma imagem negativa, simplista e assistencialista da educação das populações rurais. A compreensão que se tem, segundo Arroyo (1999, p. 11), é que “o campo irá desaparecer e que para as escolas situadas no meio rural qualquer coisa serve”, afinal, “para mexer com a chibanca e a enxada”, para se trabalhar com a terra, “não se precisa saber de muitas letras<sup>55</sup>”.

Reconsideramos que a escola no campo em sua história e em muitos contextos, serviu meramente de passaporte para a expulsão de alunos camponeses para os centros urbanos. Ao aluno que “não sabe”, reprovação, repetência e retenção! Entendido pela óptica da escola urbana, se o aluno não corresponde às expectativas do mercado de trabalho industrializado, “bate-o como o milho em um pilão<sup>56</sup>”, reprovando-o uma, duas, três, quatro vezes, até a desistência e a evasão (ARROYO, 1999, p. 18).

---

<sup>55</sup> A imagem negativa, simplista e assistencialista que perpassa no imaginário da sociedade brasileira acerca da educação dos povos do campo, se vincula às tendências que hoje se mostram marcantes na concepção de educação rural, inferiorizando o camponês e ajudando na construção do ideal de homem do campo como o caipira, o jeca tatu, o sem-terra, o analfabeto e o marginal. Medeiros e Dias (2015) e Arroyo, Caldart e Molina (2011), revisam a discussão sobre o tema. Nesse momento, trazemos algumas considerações a respeito dessas tendências marcantes que se fizeram na história dos povos do campo nos amparando nos escritos e termos de Arroyo (1999).

<sup>56</sup> Expressão utilizada por Arroyo (1999), para dar ênfase ao grande descaso educacional para com o aluno oriundo do campo. Este parágrafo inspira-se nos escritos de Arroyo (1999), quando introduz na I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998 no Estado de Goiás, parte da realidade da Educação Básica dos povos rurais.

Classificatória, excludente e tantas vezes seletiva, a escola no meio rural vem negando o campo, suas matrizes históricas, suas lutas, os conhecimentos práticos do cotidiano de sujeitos que lidam, produzem e vivem da/na terra (ARROYO, 1999; CALDART, 2004; FURTADO; BRANDÃO, 2009).

Vista a partir dessa lente, a educação de homens e mulheres, crianças, jovens e adultos que habitam o meio rural foi fortemente marcada por políticas públicas que inferiorizam o camponês, vendo-o como atrasado, não hodierno e dependente do urbano. Esse fato é tão presente quando consideramos que nas primeiras constituições nacionais a educação para áreas rurais não foi citada (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

Contudo, opondo-se ao silenciamento, ao assistencialismo e à defasagem referente à educação para esse contingente populacional e territorial, muitos movimentos sociais do campo vêm travando trincheiras de luta para construir uma educação que incorpore os anseios e as especificidades dos sujeitos do campo.

Como elemento basilar dessa discussão, temos o entendimento de que a educação do meio rural é uma educação que não se dissocia da luta pela terra. Quando falamos em luta pela terra, nos dirigimos não em exclusividade à luta dos assentados e acampados do MST e da Reforma Agrária, dizemos da luta de conviver com/na terra, logo repontuamos: o campo é heterogêneo em sujeitos e territórios (FURTADO; BRANDÃO, 2009; ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011; MEDEIROS, 2013).

Para o homem e a mulher do campo há uma cultura específica da terra, do trabalho, da produção e do modo de viver no meio rural (ARROYO, 1999; PEREIRA, 2008; CARVALHO, 2009; MEDEIROS, 2013; ZARTE; BITENCOURT, 2014). Há uma cultura que se faz no dia a dia, nos instantes em que o pai caminhando pelo solo plantado com o filho, o ensina o tempo de plantar e de colher; há uma cultura que se forma nas conversas no fim da noite, na debulha do feijão; há uma cultura que se vive e é renovada de geração para geração (PEREIRA, 2008; MEDEIROS, 2013).

Existe um repertório de vida no campo, de raças, de crenças, de conhecimentos e de valores que a educação não deve negar. Há negros, caiçaras, sertanejos, assentados, acampados, meeiros, ribeirinhos, quilombolas e seus remanescentes, indígenas, marisqueiros, pescadores e extrativistas com seus modos de ser e de viver que a educação necessita atentar (ARROYO, 1999).

Partindo desse entendimento, podemos trazer para o momento a relação da interdisciplinaridade com a educação do meio rural, todavia, antes disso, cremos que devemos novamente situar a que educação nos remetemos.

A construção da Educação do Campo segue a compreensão de que não se trata de uma educação **no** ou **para o** campo, mas **do** campo<sup>57</sup>. Não é uma educação de fora, isto é, pensada e produzida, na totalidade, por sujeitos externos ao campo, é uma educação que se torna viva quando é construída com os sujeitos do campo com pressupostos nas vivências e nos interesses das populações rurais (CALDART, 2012a).

Reconhecemos que quando discorremos sobre a Educação do Campo, estamos nos dirigindo a uma educação com características próprias, envolvendo o currículo, os professores e sua formação, as práticas pedagógicas e os materiais didáticos, a organização do trabalho pedagógico escolar, a dinâmica no jeito de ser dessa educação e de formar (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

Fernandes (1999, p. 33 - 34), ao citar o que para ele significa a “escola do campo”, nos deixa reflexões que se associam ao que entendemos por Educação do Campo. Com isso, diz:

Uma escola do campo é a que defende os interesses, as políticas, a cultura, a economia camponesa. [...] é a que constrói conhecimentos na direção do desenvolvimento social de sua população. [...] uma escola do campo tem a especificidade que é inerente à histórica luta de resistência camponesa. Ela tem os seus valores singulares que vão em direção contrária aos valores burgueses. Esse é um dos elementos importantes de sua essência.

Na Educação do Campo é assumida uma particularidade que é o vínculo com os sujeitos sociais concretos – homens e mulheres do campo – desde as realidades camponesas. Não se pretende negligenciar nos processos educativos os conhecimentos científicos, até porque a Educação do Campo se mantém no diálogo com os conhecimentos sistematizados pela humanidade (CALDART, 2004; CALDART, 2012a).

Entretanto, não é do interesse dos povos do campo a “cópia de modelos” importados de educação – seja urbana ou não –, que não contribui para a compreensão da realidade e do contexto a que se introduz. O que se vislumbra é a construção de uma educação que valorize a vida no campo, com uma identidade própria (FERNANDES, 1999; ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

Pelo enunciado, a educação objetivada para o meio rural é uma educação que se preocupa com o conjunto da população do campo e, mais amplamente, com a formação

---

<sup>57</sup> Na literatura nacional sobre a Educação do Campo há um longo debate acerca dos termos **para o** campo, **no** campo e **do** campo. O termo **no** campo, condiz com uma educação que é realizada nos territórios considerados camponeses, entretanto, essa educação não é afirmada como sendo dos sujeitos **do** campo, pois não são eles os principais agentes de sua constituição. O termo **no** campo agrega, no discurso de Oliveira, M. (2013), aspectos ideológicos representativos da cultura dominante no sistema educacional. O termo **para o** campo é também um interlocutor dos conhecimentos que não favorecem o crescimento dos sujeitos do campo, haja vista que não são os próprios homens e mulheres camponeses que os produzem.



humana. Essa preocupação se dá em virtude de entendermos que a Educação do Campo não existe na cidade (THERRIEN, 2003).

Caldart (2012a, p. 257), celebra:

A educação do campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Os movimentos sociais do campo têm um papel fundamental na construção dessa educação. Através de seus gestos, de suas mobilizações, realizando ações, a partir do pleito pela terra e, nesse contexto, por uma educação que dignifique a vida do trabalhador rural e da população camponesa, “pressionam” a sociedade a pensar e a repensar a educação “ofertada” ao campo (ARROYO, 1999; CALDART, 2012a).

Ampliando o diálogo, a Educação do Campo procura romper com a alienação a que o homem e a mulher do campo viveram em sua história, construindo conhecimentos a partir da relação local - global - local. Não é a exclusão da cidade em prol do campo. A interdependência desses espaços é notória, embora o campo seja concebido muitas vezes como lugar marginal (ARROYO, 1999).

Caldart (2004) lembra-nos que pensar na Educação do Campo é também pensar no campo em toda sua complexidade. Talvez aqui esteja o ponto inicial da relação interdisciplinaridade e Educação do Campo. Se pensarmos o campo como sinônimo de território do latifúndio e do agronegócio, não temos como pensar no desenvolvimento da Educação do Campo; se pensarmos o campo como lugar de subdesenvolvimento, de abandono social subordinado aos ditames do capital, em quase nada adianta pensar na Educação do Campo para a formação de vidas (CALDART, 2004; CALDART, 2012a).

Devemos entender o campo como lugar de significado para seus habitantes e de formação. Devemos pensar no campo como território, espaço de vida onde se encontra uma diversidade de sujeitos. Assim, poderemos relacioná-lo como o território da agricultura familiar ou de um modelo popular de agricultura, da agroecologia, do modo de produção na terra com práticas de trabalho sustentáveis (FERNANDES, 1999; FURTADO; BRANDÃO, 2009). A interdisciplinaridade na Educação do Campo se exerce na medida em que sustenta esses diferentes aspectos no ambiente educativo.

Não estamos romantizando o campo e a vida produzida nesse *lócus*. Temos que recuperar os vínculos entre educação e terra, cotidiano e Ciência, conhecimento e vida

(ARROYO, 1999). Nessa relação se encontra uma possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar na Educação do Campo promotor de conhecimentos e de formação das populações rurais.

Com esse entendimento, adicionamos outros elementos que contribuem na construção de uma Educação do Campo articulada à interdisciplinaridade. Eles referem-se à cultura e ao trabalho junto à terra. Para o camponês, o trabalho é muito mais que o trabalho e a cultura é bem mais que a cultura (ARROYO, 1999; PEREIRA, 2008; MEDEIROS, 2013).

Com o trabalho e a cultura, o homem e a mulher do campo não produzem apenas os alimentos, os símbolos, os valores e o que é necessário para a convivência. Eles se produzem à medida que produzem (ARROYO, 1999; PEREIRA, 2008). O trabalho de natureza interdisciplinar na Educação do Campo se enxerta desses elementos, pois vê a inter-relação que há entre eles e a construção do conhecimento.

Para além do trabalho e da cultura como elementos para se creditar na relação interdisciplinaridade e Educação do Campo, alertamos para o resgate da memória e da história coletiva<sup>58</sup> dos povos rurais. Estas trazem a materialidade da vida dos sujeitos campesinos. As lembranças e as festas celebram a história das comunidades, resgatam as origens, os traços identitários coletivos (ARROYO, 1999).

A mística encenada também é uma forma essencialmente representativa da memória e da história de cada povo, das suas lutas e vitórias. Ela tem em sua base os acontecimentos marcantes “que ocorreram no decorrer da luta pela construção de um ‘mundo’ melhor, mais justo, mais cidadão, assim como recorda, e mesmo celebra pessoas que fizeram e fazem diferença na construção” desse mundo, “enfim, episódios marcantes que devem ser revistos”, resgatados e compartilhados para não esquecer que o campo é um espaço de tensões, não harmônico e que as conquistas advindas devem ser celebradas (CARVALHO; GOIS; SOARES, 2011, p. 04).

A interdisciplinaridade na Educação do Campo permite esse resgate, indo às raízes culturais, exercendo-as e incorporando-as como uma herança coletiva que mobiliza e inspira a busca de uma educação para a transformação de realidades. A população camponesa tem uma memória e história identitária coletiva que não pode se perder.

---

<sup>58</sup> Pensamos que ao valorizarmos a memória e a história coletiva dos povos rurais, somaremos para a construção de uma Educação com uma abordagem inter/transgeracional, uma vez que contribuiremos para o fortalecimento da cultura dos povos tradicionais e do que eles produziram na história, tanto no nível sociocultural, quanto na dimensão simbólica.

Em continuidade à relação da interdisciplinaridade com a Educação do Campo, incorporamos ainda na discussão a necessidade de atentarmos para uma educação contextualizada. A escola do campo não se limita à sala de aula, ela transcende os muros institucionais. Assim sendo, mantém um vínculo direto com a natureza, com os espaços de produção – rios, terra, mar, entre outros –, com o tempo social campestre – seca, cheias, plantação, colheita, escassez, entre outros (ARROYO, 1999; FERNANDES, 1999; REIS, 2008).

Reis (2008) defende que a escola do campo, vivendo uma educação contextualizada, contribui com a interação e comunicação dos conhecimentos culturais e científicos, locais e não locais sem a negação um do outro, com vista ao desenvolvimento daqueles que a ela têm acesso direto, não perdendo de vista a perspectiva do enraizamento dos povos rurais no campo, pois esse só existe porque há um coletivo de sujeitos que o formam (ARROYO, 1999; ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

Para valorar na escola do campo uma perspectiva de educação contextualizada, é fundante se direcionar para a proposta curricular a que essa se integra. O currículo da Educação do Campo não deve ser vivido em uma lógica universalista, conforme alerta Reis (2008), no qual os sujeitos do processo educativo são levados a percorrerem apenas em outros mundos, em outras culturas e em outros conhecimentos. Como bem defende Martins (2004, p. 30), *apud* Reis (2008, p. 121) “a escola não pode se dar ao luxo de ignorar o chão que pisa”.

Temos consciência de que as dificuldades são inúmeras e que muitos dos elementos destacados aqui ultrapassam as condições físicas e reais de solidificar a interdisciplinaridade em uma proposta de Educação do Campo produzida com os povos rurais.

No entanto, há dispositivos na legislação educacional do País, como já mensurados em outro momento do texto, que asseguram, em preceitos legais, possibilidades de concretizar alguns desses elementos, embora sejam insuficientes para sua garantia, uma vez que, somente a luta coletiva dos sujeitos interessados nessa educação poderá criar condições de fazer o que apontamos (CALDART, 2012a; MOLINA; HAGE, 2015).

Em suma, esperamos que as considerações tecidas sobre as possíveis relações da interdisciplinaridade com a Educação do Campo, agucem a atenção de professores que atuam na Educação do Campo e também para os cursos de formação docente, em especial, para as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo, tendo em conta o desenvolvimento de uma educação mais heterogênea, contextualizada, histórica, identitária com as populações camponesas e, assim, do campo.

### 3.2 DO CURRÍCULO

*“O currículo é a intersecção de práticas plurigoeográficas e plurissignificacionais”.*

*(José Augusto Pacheco, 2005, p. 11).*

A seção em tela exterioriza escritos sobre o currículo, segunda categoria teórica da Tese. Os diálogos têm como atenção principal a construção do currículo na Educação e os entendimentos desdobrados acerca da temática em momentos e em contextos educacionais. Nessa via teórica, trazemos considerações sobre uma possível proposta de currículo para a formação interdisciplinar de professores e sobre o currículo e a Educação do Campo, com realce para a Pedagogia da Alternância.

Em **“Currículo e Educação: notas para pensarmos a formação interdisciplinar de professores”**, desenvolvemos breves discussões – mas explicativas e com tons reflexivos e críticos – a respeito da constituição do currículo e das tendências curriculares na Educação. Partimos da compreensão de cada tendência curricular e do entendimento do currículo prescrito. Na continuidade, aludimos nosso posicionamento sobre a perspectiva de currículo que nos oferece maiores oportunidades para a construção da formação de professores galgada na interdisciplinaridade.

No momento **“Currículo e Educação do Campo: semeando ideias sobre a Pedagogia da Alternância e suas potencialidades formativas”**, atentamos para a proposta de currículo de formação de professores da Educação do Campo defendida nos debates produzidos no País por parte do coletivo de sujeitos que compõem o Movimento de Educação do Campo. A Pedagogia da Alternância centralizou-se no tópico da seção, haja vista que ela é um dos princípios orientadores dos currículos da educação das populações rurais.

As discussões desenvolvidas nos dois tópicos sobre o campo do currículo unem-se aos demais diálogos produzidos acerca das categorias teóricas da pesquisa. Assim, almejamos fortalecer o nosso entendimento e aprofundar a revisão da literatura da Tese.

### **3.2.1 Currículo e Educação: notas para pensarmos a formação interdisciplinar de professores**

O currículo como campo específico de estudo e pesquisa, embora bastante discutido na atualidade, tem uma história recente se comparado a outros campos de investigação na Educação<sup>59</sup>. Em referência à compreensão do que ele seja não há uma unanimidade na literatura que patenteie considerações sobre a questão (SAVIANI, 1998; MOREIRA, 2000; PACHECO, 2005; SILVA, 2007; FEITOSA; DIAS, 2015a).

A dificuldade de se chegar a uma concordância quanto ao currículo gerou uma proliferação de concepções e de tendências no interior desse campo de estudo e pesquisa, resultando em diferentes “discursos” e “teorias” para pensarmos a Educação<sup>60</sup> (SACRISTÁN, 2000; SILVA, 2007; MALANCHEN, 2014; FEITOSA; DIAS, 2015a).

Dentro dos estudos sobre o currículo há considerações acerca da avaliação curricular, das políticas curriculares, do planejamento e do desenvolvimento curricular, da história do currículo, das teorias curriculares, entre outras.

Nesta Tese, discorreremos sobre o currículo, com foco em uma perspectiva de formação interdisciplinar de professores. É corrente na academia que desde o surgimento dos estudos sobre o currículo muitas mudanças se efetivaram nesse campo científico pelo fato de que ele, como lembram Sacristán (2000), Pacheco (2005) e Moreira e Silva (2006), é uma produção – artefato – sociocultural e como tal busca responder aos ideais de educação pensados para cada sociedade e momento histórico.

Não objetivamos aqui historicizar o currículo em si, já que existem muitos teóricos que abordam o tema e nem pretendemos cair na redundância de delongar o que já foi dito, mas diante da necessidade de discorrermos sobre uma possível proposta de formação interdisciplinar de professores e o elegendo como categoria teórica desta pesquisa, somos conduzidos, em parte, a trazermos algumas notas teóricas sobre como se efetivou o campo curricular na Educação e nessa vereda chegarmos ao entendimento de uma possível proposta de formação interdisciplinar docente.

Para Moreira e Silva (2006), discorrer sobre o currículo como campo de conhecimento é não esquecer de que sua constituição na Educação se fez sob a influência da

---

<sup>59</sup> Essa questão pode ser melhor compreendida em Moreira e Silva (2006) e Feitosa e Dias (2015a).

<sup>60</sup> Aclaramos que não apenas as dificuldades de se chegar a uma concordância quanto ao que seria o currículo difundiu o campo curricular na Educação. As problemáticas contidas na Educação são, sem dúvida, o grande impulsionador do crescimento do campo curricular, porém, com as divergências nesse campo de estudo e pesquisa, muitas concepções e tendências se difundiram.

institucionalização da educação formal. O currículo sempre existiu em diferentes sociedades porque ele “já fazia parte dos processos educativos, pois representava os conteúdos escolhidos para um determinado fim formativo<sup>61</sup>” (FEITOSA, 2014, p. 74). Contudo, apenas depois do estabelecimento da educação escolarizada – principalmente a “educação de massa” –, da formação de uma burocracia estatal encarregada dos problemas ligados à Educação e do processo crescente de industrialização e urbanização nos Estados Unidos é que o campo dos estudos sobre o currículo se manifesta (PACHECO, 2005; SILVA, 2007; FEITOSA, 2014).

É nesse contexto que o primeiro estudo sobre o currículo foi produzido. Intitulado de *The Curriculum*, a obra de autoria de John Franklin Bobbitt (1876 – 1956), publicada no ano de 1918, nos Estados Unidos, é considerada o marco no estabelecimento do currículo como campo especializado de estudos (MOREIRA; SILVA, 2006; SILVA, 2007; FEITOSA; DIAS, 2015a).

Essa obra, influenciada pelas teorias da administração, pelos modelos de racionalização da industrialização americana e pela busca da máxima eficiência na Educação concebia os processos de escolarização como uma fábrica de automóveis (SILVA, 2007). Nessa primeira perspectiva de currículo, ele é uma especificação precisa de métodos, de procedimentos e metas para a objetivação das finalidades educativas que devem ser medidas. O currículo era visto por Bobbitt como um conjunto de temas a serem executados nas instituições educativas por intermédio de ações rigorosamente conhecidas e desintegradas (SILVA, 2007; FEITOSA; DIAS, 2015a).

Tal como uma indústria, Bobbitt propunha que o sistema educacional se tornasse apto a especificar minuciosamente que resultados poderiam se obter nos processos educativos. O modelo de Educação prescrito na proposta de currículo desenvolvida por Bobbitt estava claramente voltado ao desenvolvimento da Economia. Intentando transferir para a escola o modelo de organização proposto às indústrias por Frederick Winslow Taylor (1856 – 1915), Bobbitt tinha como palavra-chave para a Educação a “eficiência” (SILVA, 2007; FEITOSA; DIAS, 2015a).

Silva (2007) indica que essa perspectiva de currículo veio a se enraizar no campo dos estudos curriculares como a teoria tradicional do currículo. A partir de seu surgimento abriram-se caminhos para a aceitação do campo curricular no domínio científico<sup>62</sup>.

---

<sup>61</sup> Muitos pesquisadores sobre o currículo imprimem a ideia de que ele sempre existiu no campo educacional. Desde a antiguidade clássica, mais precisamente na civilização grega, aos dias atuais, tivemos diferentes concepções e práticas de currículo (FEITOSA; DIAS, 2015a).

<sup>62</sup> Não podemos desvalidar que um pouco antes de Bobbitt, John Dewey também tinha escrito uma obra que utilizou do vocábulo “currículo” no título: *The Child and the Curriculum*. O livro publicado em 1902 teve como

Posterior a esse momento de publicação das primeiras ideias e escritos curriculares, houve a formação de uma gama de especialistas sobre o tema e o surgimento de departamentos acadêmicos e cursos universitários específicos sobre o currículo, bem como a criação de setores e periódicos característicos para o campo curricular em instâncias administrativas da Educação, presumindo dar ênfase aos estudos curriculares e à ampliação da temática na esfera educacional (PACHECO, 2005; SILVA, 2007; FEITOSA, 2014).

Em seguimento à explanação do campo do currículo na Educação, é publicada em 1949 mais uma obra que contribuiu decisoriamente nos estudos curriculares. O livro *Basic Principles of Curriculum and Instruction*, de Ralph Tyler (1902 -1994), referenda a necessidade de uma teoria sobre o currículo, isto é, de um modelo organizado de conhecimentos que orientasse a organização do currículo, já que o desenvolvimento do currículo sem uma teoria tem resultados fatais para esse campo de estudo e pesquisa (PACHECO, 2005; SILVA, 2007).

Não diferente da obra de Bobbitt, esse livro concebe o currículo de maneira prescritiva com um forte pendor tecnicista. Para Ralph Tyler o currículo é essencialmente uma questão técnica estando envolta à ideia de “organização e desenvolvimento”, sendo necessária para isso a definição de objetivos e meios precisos para concretização do que se quer na Educação (SILVA, 2007; FEITOSA, 2014).

Nos anos de 1960, opondo-se às concepções de currículo expostas até então, surgem nos Estados Unidos e em alguns países europeus – França, Inglaterra, Espanha, entre outros – novas discussões na Educação oriundas de diferentes campos do conhecimento – mas com muito peso estão os estudos da Sociologia, por meio da Nova Sociologia da Educação - NSE, iniciada na Inglaterra e do movimento de reconceptualização curricular nos Estados Unidos – que tinham como preocupação as mudanças ocorridas na sociedade corrente (SILVA, 2007; MALANCHEN, 2014).

Na análise de Silva (2007, p. 29), esse período histórico foi marcado por grandes agitações e transformações sociais e culturais, com destaque estão “os movimentos de independência das antigas colônias europeias; [...] a continuação do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos; os protestos contra a guerra no Vietnã, os movimentos de contra cultura; o movimento feminista; a liberação sexual”.

---

preocupação a construção da democracia em contraste à obra de Bobbitt, que se interessava pelo desenvolvimento da Economia. No entanto, a influência de Bobbitt no desenvolvimento do currículo como campo de estudo e pesquisa deve-se supostamente ao fato de que sua proposta parecia consentir à Educação tornar-se mais científica – em termos positivistas (SILVA, 2007).

Não por coincidência foi nesse momento histórico que surgiram novos livros, ensaios teóricos e publicações colocando em xeque a estrutura do pensamento educacional tradicional e as concepções de currículo presentes. Eclodem então as chamadas teorias críticas do currículo.

Sob os ideais de diferentes pensadores – Louis Althusser (1918 – 1990), Michael Young (1915 – 2002), Basil Bernstein (1924 – 2000), Michael Apple, Henri Giroux, entre outros<sup>63</sup> –, os quais com fundamento no pensamento Marxista e na Escola de Frankfurt<sup>64</sup>, iniciaram uma crítica à Educação vigente, principalmente aos arranjos sociais vinculados ao sistema capitalista embutidos nas práticas escolares. Assim sendo, as teorias críticas desconfiavam do *status quo* do currículo educacional, responsabilizando-o, em parte, pelas desigualdades e injustiças sociais.

Pacheco (2005, p. 90 - 92), de acordo com essa perspectiva teórica, aduz:

As teorias críticas têm sido um dos mais fortes baluartes da construção do currículo, sobretudo quando são ligadas a uma teoria social edificada nas ideias estruturalistas. [...] Elas trazem à realidade curricular os lados mais ocultos das práticas relacionais, na medida em que se torna possível olhar criticamente para as diversas relações que existem quando se pensa no conteúdo e na forma daquilo que se faz no contexto das organizações escolares.

Discorrendo a partir do referencial das teorias críticas, informamos que o currículo passa a ser analisado dentro de um ponto de vista crítico, perdendo o caráter pacífico e neutralizador na relação educação, formação e sistema social. Ideologia, poder e cultura são os eixos medulares dessa perspectiva analítica curricular (MOREIRA; SILVA, 2006; SILVA, 2007; FEITOSA, 2014).

Sobre ideologia, poder e cultura, os ensaios teóricos de Althusser (1983), de Apple (1982) e de Giroux (1983), marcaram o início da preocupação com essas questões na Educação e no currículo. Os escritos de Althusser (1983) vieram a romper com a noção liberal e tradicional de Educação como desinteressadamente envolvida com a transmissão do conhecimento e lançou bases para muitas teorizações que se seguiram na Educação.

Fundamentalmente, Althusser argumentava que a educação constituiria um dos principais dispositivos através do qual a classe dominante transmitiria suas ideias

---

<sup>63</sup> Devemos lembrar os estudos de Pierre Bourdieu (1930 – 2002) e Jean-Claude Passeron que não como os demais pesquisadores que utilizaram quase em exclusivo das bases do Marxismo para desenvolver suas pesquisas e ensaios teóricos, esses pesquisadores produziram considerações importantes para o campo curricular, em especial, para as questões de reprodução social e cultural na Educação, não do ponto de vista da Economia.

<sup>64</sup> Os diferentes estudiosos que compõem as teorias críticas do currículo desenvolvem suas pesquisas tendo como orientação elementar as ideias difundidas pelo Marxismo, todavia, esses pesquisadores não compõem um *corpus* edificado sobre a Teoria Marxista. Suas considerações muitas vezes são opostas, mas também se complementam. Nessa trama, os estudos das teorias críticas se organizam em “subtendências” ou grupos, tais como o Neomarxismo, com Michael Apple e Henri Giroux; a fenomenologia, com Willian Pinar; a Nova Sociologia da Educação, com Michael Yong, entre outras (SILVA, 2007).



sobre o mundo social, garantindo assim a reprodução da estrutura social existente. [...] De forma geral, essa transmissão da ideologia estaria centralmente a cargo daquelas matérias escolares mais propícias ao ‘ensino’ de ideias sociais e políticas: história, educação moral, estudos sociais, mas estariam presentes também, embora de forma mais sutil, em matérias aparentemente menos sujeitas à contaminação ideológica, como matemática e ciência (MOREIRA; SILVA, 2006, p. 21 - 22).

Althusser (1983) comunica também que a ideologia está implícita e explícita na Educação em rituais, práticas, dispositivos materiais como arranjos espaciais etc., atuando para a produção de identidades individuais e sociais, perpetuando duas sociedades desiguais: uma dominante e outra dominada. A educação formal é um mecanismo central para a constituição dessas sociedades porque atinge, como afirma Althusser (1983), praticamente toda a população de uma civilização por um período prolongado de tempo.

Apple (1982), aproveitando-se das críticas lançadas por alguns teóricos das teorias críticas mais amplas, dentre eles por Louis Althusser, colocou em ênfase o papel que o currículo exerce na “distribuição” do conhecimento oficial, isto é, do conhecimento validado como verdadeiro pelo sistema educacional de um país para ser ensinado.

O pesquisador argumenta a existência de uma conexão entre o modo como a Economia está constituída e o modo como o currículo está estruturado. Em função disso, o autor diz que os conteúdos ensinados e as atividades educacionais produzidas devem ser compreendidos em termos de padrões abrangentes da relação socioeconômica na estrutura social da qual o próprio sistema educativo faz parte (APPLE, 1982; FEITOSA, 2014; MALANCHEN, 2014).

Em meados da década de 1970, muitas teorizações presentes na Educação observam que o currículo não é um corpo desinteressado de conhecimento, como predito nas perspectivas tradicionais. A seleção de conhecimentos que compõe o currículo é o resultado de um processo que legitima os interesses particulares das classes e dos grupos dominantes<sup>65</sup> (APPLE, 1982).

Na concepção de Apple (1982), as questões relevantes para pensarmos em um currículo são: por que determinados conhecimentos, práticas e ações são privilegiadas para a Educação e não outras? Quais os possíveis interesses guiados na construção desses conhecimentos, dessas práticas e ações? Quais as relações de poder que se fizeram envolvidas nesse processo de seleção que resultou nesse currículo particular? Ao questionar alguns desses pontos, Apple (1982) contribui, de forma relevante, para politizar a teorização sobre o currículo.

---

<sup>65</sup> Paulo Freire influenciou significativamente muitos autores críticos curriculares por intermédio de suas obras. O autor pernambucano não discutiu o currículo em si, porém, é notável em seus escritos referências ao tema. Dentre as críticas das obras de Paulo Freire está o conceito de “educação bancária”, que encara o conhecimento como sendo transferido do docente para o aluno com um ato de depósito bancário. A partir disso, vários teóricos produziram suas teorizações curriculares, dentre eles estão Henri Giroux e Michael Apple.

Giroux (1983), mesmo iniciando suas produções teóricas um pouco mais tarde que Michael Apple e outros “teóricos críticos” da Educação, trouxe também considerações importantes para o campo curricular. Em suas análises, o autor repele a racionalidade técnica/utilitária e o positivismo nas perspectivas dominantes sobre o currículo. O currículo tradicional descredita o caráter histórico, ético e político das ações sociais e humanas e, propriamente, do conhecimento escolar.

Giroux (1983) endossa a teorização curricular ao defender que na elaboração das propostas curriculares os sujeitos interessados nos processos educativos devem participar ativamente de sua construção. O currículo é pensado de cima para baixo, por outras vias, com outros sentidos e significados, por outros sujeitos que não condizem aos que o vivenciarão. As vozes, as experiências e as culturas das populações não privilegiadas pelo sistema capitalista são dragadas no currículo.

O autor propõe uma mudança radical nas relações que tecem a construção curricular. Ele vê o currículo como política cultural. Não é possível desenvolver uma proposta curricular crítica e comprometida com a transformação social, como bem fazem os órgãos oficiais da Educação por intermédio de especialistas e de documentos curriculares, sem a participação assídua dos grupos e camadas sociais a que se destina. Para isso, propõe que a Educação vincule e reflita sobre o que se produz no cotidiano e considere esses aspectos nos espaços educativos. Em outras considerações, a vida cotidiana para Giroux (1983) deve ter seu lugar no conhecimento curricular.

No Brasil, a origem formalizada dos estudos sobre o currículo se dá na publicação da obra “Introdução ao Estudo da Escola Primária”, de autoria de Crisântemo Roberto Moreira em 1955. Na década seguinte, estudos acerca do currículo foram realizados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, e cursos de formação de professores e pesquisas foram desenvolvidos no Programa de Assistência Brasileiro-Americana à Educação Elementar. Ainda nesse período, o desenvolvimento do campo curricular em nosso País foi sinalado pela inclusão do componente curricular “Currículo e Programas” nos cursos de Pedagogia após a Reforma Universitária, via Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (PACHECO, 2005; FEITOSA, 2014).

Já a sua expansão no País como campo específico de pesquisa, tem como demarcação a criação do Grupo de Trabalho - GT – 12 – Currículo da ANPED em 1986, espaço de referência

para a troca, socialização e discussões entre pesquisadores sobre a pesquisa em currículo<sup>66</sup> (MOREIRA, 2002; FEITOSA, 2014).

As primeiras discussões sobre o currículo no Brasil que contribuíram na proliferação dos estudos sobre o tema e na elaboração de propostas curriculares para o ensino tiveram suas matrizes na perspectiva tecnicista produzida por Tyler. No entanto, não atípico ao que vinha acontecendo em alguns países sobre críticas a esse modelo, o campo curricular brasileiro também produziu candentes investigações e ensaios teóricos na perspectiva de estudos críticos, mormente os trabalhos de Dermeval Saviani e Paulo Freire<sup>67</sup> (PACHECO, 2005; FEITOSA, 2014; MALANCHEN, 2014).

Outro aspecto magistral da constituição do currículo na Educação e, ainda no Brasil, se refere ao surgimento dos estudos pós-críticos curriculares. Memoramos as palavras de Silva (2007, p. 147) ao salientar que “sendo ‘pós’, não é, entretanto, simplesmente superação” da perspectiva crítica. O currículo pós-crítico deve se combinar com elementos do currículo crítico, para “[...] ambos nos ensinarem, de diferentes formas, que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder”.

Coligado ao pós-modernismo<sup>68</sup>, o currículo pensando na óptica pós-crítica se interessa por questões não enfatizadas pelas teorias críticas. Nessa direção, destaca questões como identidade, alteridade, diferença, diversidade cultural, minorias sociais, gênero, raça, etnia, sexualidade, entre outras (SANTOS; LOPES, 2000; VEIGA-NETO, 2000; SILVA, 2007; CORAZZA, 2010; FEITOSA, 2014; MALANCHEN, 2014).

Em consonância com Corazza (2010, p. 103, grifo da autora), o currículo pós-crítico ou um pós-curriculum, como titula a pesquisadora,

[...] é aquele, como seu próprio prefixo diz, um currículo que pensa e age inspirado pelas teorias pós-críticas em Educação. [...] pensa a partir de perspectivas pós-estruturalistas e pós-modernistas, pós-colonialistas e multiculturalistas [...] e com conceitos criados pelos estudos culturais e feministas, *gays* e *lésbicos*, filosofias da diferença e pedagogias da diversidade. Age, por meio de temáticas culturais [...], estudando e debatendo questões de classe e gênero, escolhas sexuais e cultura popular, nacionalidade e colonialismo, raça e etnia, religiosidade e etnocentrismo, construcionismo da linguagem e da textualidade, força da mídia e dos artefatos

<sup>66</sup> Informamos que o Programa de Pós-Graduação em Educação: currículo, criado em 1975 – em nível de Mestrado Acadêmico – e em 1990 – em nível de Doutorado – da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP é um espaço decisório na educação brasileira para o início da produção científica sobre o currículo (MOREIRA, 2002).

<sup>67</sup> Novamente, deixamos claro que Paulo Freire e Dermeval Saviani não produziram estudos direcionados especificamente sobre o currículo. Seus ensaios teóricos se destacam pela crítica feita ao modo como a Educação educa e forma os sujeitos e a sociedade. Registramos que as teorizações desses pesquisadores embora possuam proximidades, também contêm pontos bastante contraditórios.

<sup>68</sup> Para aprofundar o entendimento sobre o pós-modernismo, indicamos a leitura de: HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 17. ed. São Paulo – SP: Loyola, 2008.

culturais, ciência e ecologia, processos de significação e disputas entre discursos, políticas de identidade e da diferença, estética e disciplinaridade, comunidades e imigrações, xenofobia e integrismo, cultura juvenil e infantil, história e cultura global. É desse modo que um pós-curriculo curriculariza as diversas formas contemporâneas de luta social.

Pelo anunciado da autora, o currículo pós-crítico não está solidificado por uma única tendência – assim como os currículos de vertentes tradicionais e críticas. Entretanto, mesmo com algumas especificidades, essas tendências possuem um objetivo convergente: o respeito às diferenças, o pluralismo de ideias e a diversidade cultural (CORAZZA, 2010; MALANCHEN, 2014).

Nessa visão de currículo, a rigidez atribuída por algumas das tendências curriculares críticas a respeito do caráter estruturalista e economicista que influem e condicionam a Educação adquire caráter de fluidez e de incerteza (CANDAU, 2008; MALANCHEN, 2014).

Silva (2007) completa que o currículo pós-crítico descarta as grandes narrativas, ou como intituladas, as “metanarrativas” e em um movimento contrário, valoriza as subjetividades dos que vivem o currículo. Sai do primado macrosocial – como é feito pelo currículo crítico – para o micros social e pessoal – ênfase local e não no macroestrutural.

Dentre as muitas “tendências” ou “discursos” que compõem o currículo pós-crítico estão o Multiculturalismo, o Pós-estruturalismo, o Pós-funcionalismo, o Pós-colonialismo, entre outros. Compreendemos que essa variedade de tendências expressa, talvez, as contradições ou divergências no currículo pós-crítico (LOPES, 2013; MALANCHEN, 2014).

Exemplificando uma das perspectivas pós-crítica curricular, citamos o Multiculturalismo, teoria que tem orientado grande parte dos pesquisadores que estudam o campo curricular pós-crítico. Essa perspectiva teórica curricular propaga a suposta diversidade cultural existente em nossa civilização, organizando-se com fundamento nas múltiplas experiências presentes nas diferentes culturas (CANDAU, 2008; MALANCHEN, 2014).

A questão do diverso, do múltiplo, do plural, das discriminações e preconceitos, exige respostas à Educação. No caso do currículo, cobram-se medidas para a formação de cidadãos abertos ao outro e ao mundo e pensa-se em um cotidiano, escolar ou não, mais flexível, que valorize e respeite o que é considerado heterogêneo (SILVA, 2007; CANDAU, 2008).

Com essas premissas, o Multiculturalismo como perspectiva curricular trabalha com foco na confrontação das discriminações por meio de currículos que proporcionem a apreciação da pluralidade cultural e a desedificação de discursos que oprimem ou estereotipam o outro (MALANCHEN, 2014).

Silva (2007, p. 85), renomado pesquisador dos estudos pós-críticos, caracteriza o tema:

O Multiculturalismo, tal como a cultura contemporânea, é fundamentalmente ambíguo. Por um lado, o Multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para terem suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional. O Multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como uma solução para os ‘problemas’ que a presença de grupos raciais e étnicos coloca, no interior daqueles países, para a cultura nacional dominante. De uma forma ou de outra, o Multiculturalismo não pode ser separado das relações de poder que, antes de mais nada, obrigaram essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço.

No centro do debate do currículo pós-crítico, em uma perspectiva multicultural, está a inclusão social. O currículo multicultural caminha pela inclusão social que se traça nas lutas e reivindicações dos que o integram com suas distintas formações, resgatando sujeitos, saberes e práticas culturais atrofiadas e reprimidas no território escolar. Dessa forma, é válido saudar que o currículo pós-crítico multicultural representa um importante elemento de luta política: luta de rompimento de fronteiras, de demarcações e de delimitações culturais (CANDAU, 2008; MALANCHEN, 2014).

Não é surpresa nos processos de produção do conhecimento a elevação da racionalidade, a exaltação da razão e a negação de crenças e/ou de formas místicas de interpretar e compreender fenômenos naturais. Esses aspectos foram e são sinônimos de um padrão imposto por grupos que detiveram o poder de direcionar a produção do conhecimento e de validar o que é correto para a totalidade da sociedade e na Educação. O currículo pós-crítico, em uma perspectiva multicultural, questiona esses aspectos permitindo o diálogo entre o que não foi posto e entre o que não é legítimo para exaltação (CANDAU, 2008; BEZERRA; RIBEIRO, 2009).

Todavia, igualmente como ocorreram com as perspectivas curriculares tradicionais e críticas, o currículo pós-crítico sofreu severas críticas. Dentre as mais públicas estão as que apontam para o ecletismo no interior dessa tendência curricular. “Tudo é válido, tudo deve ser incorporado e incluído” é o discurso efluente de alguns curricularistas pós-críticos; ou ainda, “tudo é líquido, não há certeza no conhecimento para além do subjetivo, tudo é uma criação/invenção dos sujeitos”. Além do mais, como outorga Pacheco (2005), há tendências curriculares pós-críticas que enredadas na complexidade da teoria ou do discurso e da abstração, pouco dizem à Educação.

Depois dessas considerações sobre a constituição do campo curricular na Educação e das diferentes tendências que produzem o currículo, concordamos com Silva (2007, p. 150), quando coloca que após o surgimento do currículo crítico ou pós-crítico, “não podemos mais

olhar para o currículo com a mesma inocência. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais” nos confiaram as perspectivas tradicionais curriculares.

Como forma de exemplificar o desenvolvimento do currículo no âmbito educacional, elaboramos de modo como realizamos em outras seções da tese, um quadro organizado para melhor nos servir de suplemento acerca das distinções que atravessaram o currículo. Por mais esforços que fizemos para explicar a constituição do campo curricular na Educação, temos a certeza de que não conseguimos, devido ao tempo e ainda ao receio de ruir à redundância. Assim, algumas das tendências curriculares não descritas no texto foram cautelosamente alocadas no quadro a seguir.

As tendências tipografam os olhares dos variados pesquisadores que estudam o currículo por longos períodos que, por seguinte, o entendem com lentes múltiplas.

**Quadro 8 – Desenvolvimento do Currículo na Educação (1920 – 2000)**

| Tendências Curriculares Tradicionais |                                                                                                                                 |                                                                                                                                                   |                                                            |  |  |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|--|--|
| Subtendências                        | Finalidades do Currículo                                                                                                        | Palavras-Chave na Organização Curricular                                                                                                          | Idealizadores/Pensadores                                   |  |  |
| Tradicional Humanista /Religiosa     | Educação para a vida social, moral e religiosa.                                                                                 | Disciplina; Normas; Valores; Moral; Enciclopédia.                                                                                                 | Jesuítas; Johann Friedrich Herbart                         |  |  |
| Tradicional                          | Educação para a produção de mão de obra especializada para atuação em médias e pequenas fábricas/indústrias. Produção Nacional. | Disciplinas; Ensino; Aprendizagem; Avaliação; Metodologia; Didática; Objetivos Precisos; Eficácia; Eficiência.                                    | John Franklin Bobbitt                                      |  |  |
| Tradicional Progressista             | Liberal/ Educação para exercer as funções sociais: formação e cidadania.                                                        | Democracia; Programas e Disciplinas organizados com a Pedagogia dos Projetos; Aulas de Campo; Experiências.                                       | John Dewey; Célestin Freinet; Kill Patrick e Ovide Decroly |  |  |
| Tecnicista                           | Educação para a produção de mão de obra especializada para as grandes fábricas/indústrias. Produção Nacional e Multinacional.   | Organização e Desenvolvimento; Disciplinas; Ensino por objetivos e competências; Experiências de Aprendizagem; Planejamento; Conteúdos Nucleares. | Ralph Tyler; Burrhus Frederick Skinner                     |  |  |
| Tendências Curriculares Críticas     |                                                                                                                                 |                                                                                                                                                   |                                                            |  |  |
| Subtendências                        | Finalidades do Currículo                                                                                                        | Palavras-Chave na Organização Curricular                                                                                                          | Idealizadores/Pensadores                                   |  |  |

|                                                             |     |                                                                                                             |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Crítico-Marxista/<br>Marxista                               | Neo | Educação para a<br>Emancipação e<br>Transformação social.<br>Educação para as<br>necessidades<br>populares. | Ideologia; Poder;<br>Cultura; Classe Social;<br>Estado; Currículo<br>Oculto; Resistência;<br>Emancipação;<br>Libertação;<br>Conscientização;<br>Reprodução cultural e<br>Social. | Louis Althusser; Henri<br>Giroux; Michael Apple;<br>Michael Young; Paulo<br>Freire; Dermeval Saviani |
| Fenomenológica                                              |     | Educação para a<br>valorização das<br>experiências locais e<br>individuais.                                 | Cultura Local;<br>Experiências; Cotidiano.                                                                                                                                       | Willian Pinar                                                                                        |
| <b>Tendências Curriculares Pós-Críticas</b>                 |     |                                                                                                             |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                      |
| <b>Subtendências</b>                                        |     | <b>Finalidades do Currículo</b>                                                                             | <b>Palavras-Chave na Organização Curricular</b>                                                                                                                                  | <b>Idealizadores/Pensadores</b>                                                                      |
| Multiculturalista                                           |     | Educação para a<br>Inclusão Social de<br>pessoas e grupos<br>silenciados pelo<br>sistema social.            | Diversidade; Cultura;<br>Identidade; Diferença;<br>Gênero; Raça; Etnia;<br>Saber-Poder.                                                                                          | Tomaz Tadeu da Silva;<br>Antônio Flávio Moreira,<br>Sandra Mara Corazza                              |
| <b>Tendências Curriculares Diversificadas e Articuladas</b> |     |                                                                                                             |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                      |
| Neo-<br>Positivista/Construtivista                          |     | Educação para o<br>desenvolvimento de<br>competências e<br>habilidades<br>específicas.                      | Competências; Ensino<br>por Objetivos;<br>Construtivismo.                                                                                                                        | Jean Piaget;<br>Philippe Perrenoud;<br>Documentos Oficiais do<br>MEC/CNE                             |
| Integral                                                    |     | Educação para a<br>Formação Integral                                                                        | Integralização;<br>Interdisciplinaridade;<br>Globalização;<br>Habilidades e<br>Competências.                                                                                     | Jurjo Torres Santomé                                                                                 |

Fonte: O quadro foi produzido inicialmente pelas pesquisadoras Ana Maria Iorio Dias e Meirecele Calíope Leitinho a partir de diálogos com alunos dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal do Ceará, sofrendo complementações e adaptações com respaldo em Pacheco (2005), Silva (2007) e Malanchen (2014).

Essas considerações escrituradas no Quadro 8 nos asseguram pela própria construção do campo curricular na Educação que é complexa a discussão sobre o currículo e seu desenrolar, contudo, voltando ao nosso interesse de estudo é plausível questionar: é possível uma proposta curricular de formação interdisciplinar de professores?

Seria idílico de nossa parte afirmar que sim, ou seria difícil aqui tentar esboçar como se constituiria/organizaria esse currículo. A definição da interdisciplinaridade não é algo tão simples, assim como também não o é a construção do currículo.

São muitos os pesquisadores que advogam propostas curriculares mais integradas. O ponto comum nas suas teorizações, segundo Aires (2011), refere-se à crítica ao currículo disciplinar e as suas limitações. Há argumentos que informam que o currículo organizado em disciplinas não considera as concepções prévias dos discentes; não promove inter-relações entre

professores, alunos, instituições formativas e comunidades sociais; ignora as problemáticas específicas do meio sociocultural; despreza os nexos de diálogos entre os conteúdos e os conhecimentos das diferentes áreas e, principalmente, o currículo disciplinar desfavorece ações com problemas e questões da vida cotidiana, quando essas deveriam ser um dos pontos elementares na elaboração de propostas curriculares para formar professores (SANTOMÉ, 1998; AIRES, 2011; SANTOS; VALEIRAS, 2014).

Para superação dessas questões são glorificados currículos “abertos”, com propostas que transcendam as disciplinas e tenham um caráter mais globalizante de conhecimentos. Essas propostas, como indicado no quadro anterior, estão fundidas em currículos “rotulados” ora de integrados e globalizados, ora de projetos, ou como dizem alguns estudiosos, ora de interdisciplinares (SANTOMÉ, 1998; AIRES, 2011; THIESEN, 2013).

Chegando a esse momento do texto da Tese tecemos alguns esclarecimentos sobre os currículos integrados ou ditos interdisciplinares, já que não é novidade a não distinção dos termos interdisciplinaridade e integração curricular, ou currículo integrado e interdisciplinaridade (SANTOMÉ, 1998; AIRES, 2011; THIESEN, 2013).

Partimos da concepção de interdisciplinaridade que apresentamos na seção anterior. Dentre as muitas definições que foram firmadas no campo educacional acadêmico, a interdisciplinaridade é esboçada neste estudo como um “processo e uma filosofia de trabalho que entra em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam a sociedade”, utilizando-se do sujeito e de sua relação com o mundo que é, de certa forma, uma relação com o conhecimento, respingando em sua formação (SANTOMÉ, 1998, p. 65).

A interdisciplinaridade é um objetivo nunca plenamente alcançado e por isso deve ser continuamente buscado. Não é em exclusivo uma proposta teórica, mas, de sobremaneira, uma prática. Sua perfectibilidade é concretizada na prática na medida em que são desenvolvidas experiências de trabalho, em ações reais e não no plano apenas da intenção ou da abstração (SANTOMÉ, 1998; FEISTEL, 2012; FAZENDA, 2013).

A interdisciplinaridade, dessa forma, não se reduz a um modo específico de produzir conhecimentos, mas a um movimento de interação entre diversas possibilidades de construção do conhecimento – o que requer o trabalho com/entre as disciplinas –, seja por um único sujeito ou por um coletivo (GARCIA, 2002; FEISTEL, 2012; FAZENDA, 2013).

Convém não esquecer que, para que haja interdisciplinaridade em uma proposta de formação de professores é preciso que haja disciplinas. As propostas interdisciplinares surgem e constituem-se se apoiando nas disciplinas. Conforme Santomé (1998, p. 61), a riqueza do trabalho interdisciplinar “depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e



estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos contatos e colaborações interdisciplinares”.

Já os chamados currículos integrados ou ditos interdisciplinares são referências no campo educacional como sendo o retorno ou o mascaramento de “velhas” tendências liberais ou neoliberais. Os currículos integrados ou ditos interdisciplinares estão relacionados, muitas vezes, a uma técnica de organização dos conteúdos que visa abolir as disciplinas do campo curricular (VEIGA-NETO, 2000; AIRES, 2011; THIESEN, 2013).

Thiesen (2013, p. 594, grifo do autor), citando Bernstein (1996), expressa que os currículos integrados ou ditos interdisciplinares são:

Discursos recontextualizados que se reterritorializam para atender demandas e tendências de contextos mais globais e/ou hegemônicos. Em geral, são propostas e diretrizes que, em vez de explicitar os princípios, a natureza e o significado do conhecimento no plano de sua produção histórica e de sua distribuição desigual para uma sociedade desigual, tratam de prescrever aos sistemas e aos educadores *o que e como* estes devem proceder para se garantir um ‘currículo verdadeiramente integrador ou interdisciplinar’.

Com suporte nas ideias anteriores, declaramos que há uma confusão no entendimento desses termos. Eles indicam questões diferentes sobre o currículo, o conhecimento e a formação – docente ou não. Os currículos integrados ou ditos interdisciplinares foram produzidos, por vezes, na lógica da expansão do capitalismo e objetivam o desenvolvimento de competências individuais para formar o sujeito atual, visando atender ao mercado industrial e globalizado.

Tais currículos utilizam do vocábulo integral para sustentar a ideia de que a integração do conhecimento no trabalho com os conteúdos a serem ensinados conseguirá formar sujeitos aptos às frenéticas mudanças que ocorrem na sociedade. O termo interdisciplinar é simplificado à criação de elos entre os conhecimentos postos nos currículos, abreviando o sentido da interdisciplinaridade com a Educação (VEIGA-NETO, 2000; THIESEN, 2013).

Entendemos que a concepção de interdisciplinaridade predominante nessas propostas em diálogo, tem a ver unicamente com as questões de eficiência e com a efetivação de matrizes curriculares, bem ainda, com o desenvolvimento de competências nos formandos para sua inserção no mundo padronizado e competitivo que vem sendo apresentado para todas as nações, independentemente de suas localidades e diferenças (THIESEN, 2013).

A perspectiva curricular que é adotada nos currículos integrados ou ditos interdisciplinares parece tender a um conceito instrumental de interdisciplinaridade, limitando-a, em exclusividade, ao plano do procedimento técnico. Assim, ainda que se considerem os esforços de muitos profissionais da Educação para integrar disciplinas ou áreas de

conhecimento em uma proposta curricular, por intermédio da organização curricular em seminários temáticos, eixos e núcleos integradores, entre outros, não devemos validar sempre que, na prática, essa integração seja sinônima de interdisciplinaridade (VEIGA-NETO, 2000; THIESEN, 2013).

Uma proposta de formação interdisciplinar de professores está centralizada na interdisciplinaridade como prática interativa e dialogal do conhecimento com o sujeito (FAZENDA, 2002; FEISTEL, 2012; FAZENDA, 2013). O currículo formalizado, ou nas palavras de Apple (1982), oficial, se nos seus movimentos de ação, nas atividades e no trabalho diário não se deter ao diálogo e às questões envoltas à realidade local dos que o vivem articuladas às questões globais, certamente, não se constituirá como uma proposta interdisciplinar.

A interdisciplinaridade sendo uma “categoria de ação” se faz no movimento e nas práticas desenvolvidas no currículo, ou seja, no currículo em ação, e não em perspectivas desenhadas e oficializadas em documentos que se tornam, em quantidade de vezes, orientações e estratégias técnicas que pouco acrescentam ou em pouco se definem na realidade em que atuam (FAZENDA, 2002; FEITOSA, 2014).

Com o todo exposto, queremos dizer que não estamos negando a adoção de formas integradoras de tratamento e organização do currículo na formação docente, “seja pela integração dos conteúdos de conhecimento, pelas inter-relações nas diferentes disciplinas, ou ainda pela projeção e adoção de metodologias dirigidas à integração” (THIESEN, 2013, p. 596). O que defendemos é que essas alternativas no plano da abstração não representam em si a interdisciplinaridade, pois concebemos que ela está presente e se corporifica em “atos de aprendizagem<sup>69</sup>”, de criação e recriação do conhecimento – social, histórico, cultural, humano –, de desocultação do não entendível e de conscientização do sujeito (THIESEN, 2013).

Um currículo de formação docente que preze a interdisciplinaridade como medula espinhal de sua organização quebra ou desarmoniza a opacidade entre teoria e prática, entre cotidiano e Ciência, entre formação teórica e formação humana, entre razão e emoção, entre sujeito e sociedade. As áreas científicas que perpassam esse currículo não se vangloriam do espaço que possuem; de maneira diferente, buscam se complementar – mas sem garantia ou arranjos prontos –, coparticipam e colaboram na promoção do conhecimento e dos sujeitos que o produzem.

---

<sup>69</sup> Termo cunhado por Thiesen (2013).

Não é idealismo de nossa parte pensar nessa proposta de formação docente, uma vez que as perspectivas críticas de currículo nos ensinaram que há muitos elementos ocultos no desenvolvimento e elaboração curricular, ainda como os estudos pós-críticos sobre o currículo também trouxeram valiosas contribuições no cerne da constituição da identidade dos sujeitos, na inclusão de grupos minoritários social e culturalmente e da relação saber-poder, sendo tarefa de na formação interdisciplinar encontrar fios que conectem essas diferenças e complementaridades.

Reescrevemos que a formação interdisciplinar de professores coloca-se quando intenta compreender as questões que estão visíveis ou invisíveis na sociedade. O diálogo entre as fronteiras das áreas constituidoras de um currículo é o começo, sem dúvida, de uma longa jornada na busca de um sujeito mais consciente e humano. É lógico que muitos impedimentos aparecerão nesse caminho e nos processos formativos do docente.

Relevamos que não estamos, com os escritos, negando os inúmeros limites, com relevo para as questões de poder, que permeiam uma possível proposta de formação interdisciplinar de professores. Negar os inúmeros limites é obscurecer o que perfilha Pacheco (2005, p. 124):

O currículo é um dos lugares em que se concede a palavra ou se toma a palavra no jogo das forças políticas, sociais e econômicas. [...] no currículo pode-se ler, assim, a estrutura social, as estratificações, o pensamento dominante, os interesses explícitos e implícitos do poder difuso, multipartite e multifacetado (de muitos rostos), polífono (de muitas vozes). É bom lembrar que poder não diz respeito somente (e talvez nem principalmente) aos grandes blocos de poder visível e constituído: há um poder, como atesta Foucault em várias obras, que é difuso, que se distribui em mil instâncias pequenas, individuais, de pequenos grupos, nas reentrâncias mais recônditas da sociedade. No currículo não é diferente: o exercer do poder por meio do currículo é muito difuso, passando pela instituição, pelos grupos que circulam na instituição, pelos sujeitos diversos da comunidade escolar e extraescolar.

Celebramos a possibilidade da formação interdisciplinar de professores via um currículo não reduzido em termos de conteúdos e matérias, mas em termos de processos de construção de sujeitos, de desenvolvimento de estratégias para transformação da realidade ou de parte dela, de inclusão de saberes e experiências de grupos oprimidos e renegados pelos que dominaram e dominam as civilizações planetárias. Sem dúvidas, a organização curricular que atente a esses pontos em sua proposta formativa expressa em documentos é um elemento facilitador, porém, não é sua garantia, visto que, na prática, o currículo se reveste de muitas maneiras (FEITOSA, 2014).

Uma proposta de formação interdisciplinar de professores ganha forma em um currículo que movimenta o conhecimento em sala de aula e para além dela, que traz condições para correspondências entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que torna existente no desenrolar das

ações, a realidade concreta onde homens e mulheres engendram os elementos de sua constituição histórica, que coloca a frente a história do conhecimento ensinado, questionando os porquês e como certos conhecimentos foram produzidos, validados e outros foram silenciados (APPLE, 1982).

Para concluirmos esse excerto do texto esclarecemos que a nossa intenção ao trazer algumas notas teóricas sobre o campo curricular educacional e uma possível proposta interdisciplinar de formação de professores, é de provocar no leitor e na Educação questionamentos sobre os caminhos dessa empreitada.

Na literatura educacional não é fácil chegar a conclusões mais seguras, pois muitos pesquisadores têm trazido considerações nada consensuais sobre a questão, quais sejam:

- Não é possível um currículo interdisciplinar, seja na formação de professores ou para qualquer etapa da Educação; a interdisciplinaridade é prática e ação e nunca prescrição ou instrumentalização, é intrínseca às ações desenvolvidas por sujeitos situados histórico-socialmente;
- O currículo é, por natureza, interdisciplinar, diferentes áreas dão forma e diferentes saberes e práticas o desenvolvem, porém os diferentes setores – responsáveis institucionalmente –, sujeitos e relações o dividem, o desarticulam e o compartimentam, via relações de poder, de subordinação de práticas, de colonização de conhecimentos e de exclusão de modos de ser, de culturas, de costumes, etc.;
- O currículo dos cursos de formação de professores advém de políticas e ações disciplinadoras com um conhecimento sistematizado que se institui em níveis macro – em documentos e diretrizes – e microlocais – relações entre os segmentos que compõem a Educação –, o conhecimento que chega na sala de aula deriva desses espaços, nunca é fruto dos que estão vivendo a proposta;
- O conhecimento presente no currículo à medida que se institui mais se fragmenta, ele é desenvolvido em um contexto científico – Ciência –, se distorce em documentos, é cindido em práticas e se dilui em mínimas unidades de conhecimento nos sujeitos, entre outros.

Em linhas finais, a proposta de formação interdisciplinar de professores que afirmamos acontece em atos de aprendizagem e em ações, é movimento (FAZENDA, 2002, THIESEN, 2013). Ela se faz no movimento do currículo e no seu desenvolvimento. A organização curricular de um “currículo aberto” é fundamental, mas o que assegura a concretização da interdisciplinaridade são as práticas desenvolvidas contextualizadas com a realidade e com professores e alunos, participantes das ações.

### 3.2.2 Currículo e Educação do Campo: semeando ideias sobre a Pedagogia da Alternância e suas potencialidades formativas

Trazer em uma tese a formação interdisciplinar de professores situada territorialmente, isto é, para um contexto em especial – o Campo – nos dá a responsabilidade de escrever sobre alguns dos princípios e formas de organização pedagógica e educativa que desenham a educação, o currículo e, em sucessão, a formação dos sujeitos para o contexto referendado, pois pressupomos que nele há tempos, sujeitos, práticas formativas e conhecimentos pertencentes a si próprios.

O conhecimento do camponês que o permite reconhecer o solo para plantar, que o proporciona identificar e selecionar o grão que possibilitará no futuro colher o milho e o feijão desejados é um conhecimento do dia a dia interconectado com a natureza. Reaseguramos que o homem e a mulher do campo têm na natureza – na maior parte das vezes – o que é indispensável para a convivência no entorno do qual são partes (ARROYO, 1999; PEREIRA, 2008; MEDEIROS, 2013).

A alegria quanto ao canto da asa branca anunciando a chuva, a preocupação com o período de estiagem, o contentamento com a colheita são indicadores do liame que há entre o meio físico e simbólico do campo com muitos de seus povos. Neste ensejo, algumas dessas especificidades aludidas conduziram aos povos do campo o desejo de fazer e de produzir uma educação que atendesse ao que discorremos. Logo, a Educação do Campo tem formas de organização pedagógica e educativa diferenciadas<sup>70</sup>.

O artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional alerta:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Institucionalizada na legislação nacional, a Educação do Campo angaria condições práticas de se efetivar e busca metodologicamente alternativas para traçar em planos reais uma educação que conduza as suas proposições. Assim sendo, por meio de diferentes

<sup>70</sup> Além desses aspectos, a luta pelo direito a terra e de nela produzir e viver é um fator indiscutível no pleito de uma Educação do Campo. A luta contra a opressão dos sujeitos do campo merece nosso olhar (CALDART, 2012a).

“pedagogias”<sup>71</sup>, os povos do campo ilustram à sociedade práticas formativas autênticas de ensinar e de aprender. A Pedagogia do Movimento, da Cultura, da Terra, da Luta Social, da História, da Alternância são algumas dessas modalidades metodológicas tipificadas da Educação do Campo, merecendo atenção a Pedagogia da Alternância, por ela ser também simbólico e material, um princípio orientador da Educação do Campo (CALDART, 2000; COSTA; MONTEIRO, 2014).

Não há como organizar o currículo da Educação do Campo sem se deter à Pedagogia da Alternância<sup>72</sup>. Neste debate, Silva L. (2012) capta a alternância como uma prática formativa que permite uma verdadeira articulação entre a formação profissional e a formação pessoal. Sua organização é desenvolvida em diferentes tempos e espaços educativos nominados de **tempo escola/universidade e tempo comunidade**/ou tempo família, configurando-se ao passo como uma modalidade pedagógica que tem como objetivo principal alternar situações de aprendizagens escolares e/ou acadêmicas com situações de aprendizagens do cotidiano, envolvendo questões do trabalho produzidas pelas comunidades do campo, pelas famílias, pelas associações e sindicatos, pelos movimentos sociais do campo, com assento nos problemas locais das comunidades e da Educação.

Nos assertos de Costa e Monteiro (2014, p. 116), a Pedagogia da Alternância,

[...] tem por elementos orientadores a experiência do aluno, o contexto em que está inserido, bem como as marcas identitárias das populações do campo. É uma pedagogia que procura desenvolver uma formação a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico, aproximando, assim, o abstrato do concreto.

Novamente, evocamos a realidade e o contexto como berços para a formação dos sujeitos do campo. Ao trazermos a realidade e o contexto como espaços de formação clareamos que não estamos devotando uma educação localista, limitada ao local, como uma estratégia de isolamento dos povos do campo e a dicotomização desses com os povos das cidades, reduzindo-

---

<sup>71</sup> As diferentes “pedagogias” a que nos reportamos são práticas pedagógicas e educativas e formas de organização do trabalho pedagógico e educativo da Educação do Campo debatidas e apontadas pelo Movimento de Educação do Campo. Elas surgiram nos debates e encontros desenvolvidos pelos movimentos sociais do campo e da luta histórica dos povos do campo pelo direito à Educação. Destacamos que não estamos utilizando o termo Pedagogia de acordo com seu debate no campo educacional de forma geral. As diferentes “pedagogias” referenciadas no momento dizem respeito às formas de organização pedagógica e educativa da Educação do Campo. Para compreendê-las em detalhes, orientamos a leitura de Caldart (2000). Por vez, esclarecemos que não estamos reduzindo os conceitos e as concepções acerca da Pedagogia, pois não estamos nos referindo à discussão acerca da mesma elucidativa no campo acadêmico.

<sup>72</sup> Santos (2012) e Silva, L. (2012) trazem discussões teóricas mais embasadas sobre a Pedagogia da Alternância, dentre as quais destacamos: a história da Pedagogia da Alternância no Brasil e no mundo, seus fundamentos teórico-metodológicos, a legislação que a institui na Educação, os contextos educativos que utilizam a alternância e sua organização pedagógica e educativa, com alusão aos materiais e aos recursos didáticos, ao planejamento e aos “métodos de aplicação”, entre outros.

os aos conhecimentos deles mesmos (REIS, 2008). Defendemos uma educação do campo que se desenvolva no entrecruzamento da cultura, com a instituição educativa e com a sociedade (ARROYO, 1999; REIS, 2008; CALDART, 2012a; COSTA; MONTEIRO, 2014; MEDEIROS; AGUIAR, 2015a).

A Pedagogia da Alternância é um componente essencial para consolidar um novo processo de formação e um novo currículo da Educação do Campo. Ela tem a realidade – educativa, social, cultural, histórica, simbólica, econômica e produtiva – e o contexto como principais condutores para sistematização de conhecimentos que estão dispersos na Educação do Campo. Observamos, com isso, que na Pedagogia da Alternância a construção do conhecimento enaltece o que realmente existe, em termos de existência e de vida, pois ambos os aspectos servem para problematização das coisas, contribuindo quando necessário para sua transformação (SILVA L., 2012; COSTA; MONTEIRO, 2014).

O currículo da Educação do Campo, tendo a Pedagogia da Alternância como eixo sustentador, sai da perspectiva que entende o currículo como veículo transmissor de narrativas universais presentes nos nossos dias que dignifica um único tipo de conhecimento – o científico – para a formação de professores ou dos discentes de um modo geral, indo para as questões locais e outras tantas questões silenciadas pelo conhecimento oficial (REIS, 2008; SANTOS, 2012).

Na legislação educacional brasileira, a Pedagogia da Alternância é recomendada pelo Parecer CNE/CEB, nº 01, de 01 de fevereiro de 2006, para a Educação Básica das escolas do campo, a qual também tem se estendido para os cursos superiores – bacharelados e licenciaturas – desenvolvidos com as populações rurais. O Parecer CNE/CEB, nº 01, de 01 de fevereiro de 2006, define três tipos de alternâncias orientadoras para a organização e planejamento dos currículos da Educação do Campo, são elas:

*Alternância justapositiva*, que se caracteriza pela sucessão dos tempos ou períodos consagrados ao trabalho e ao estudo, sem que haja uma relação entre eles.

*Alternância associativa*, quando ocorre uma associação entre a formação geral e a formação profissional, verificando-se, portanto a existência da relação entre a atividade escolar e a atividade profissional, mas ainda como uma simples adição.

*Alternância integrativa real ou copulativa*, com a compenetração efetiva de meios de vida sócio-profissional e escolar em uma unidade de tempos formativos. Nesse caso, a alternância supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar. Embora seja a forma mais complexa da

alternância, seu dinamismo permite constante evolução. Em alguns centros<sup>73</sup>, a integração se faz entre um sistema educativo em que o aluno alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e comunidade e uma ação pedagógica que visa à formação integral com profissionalização (BRASIL, 2006, p. 03 – 04, grifo do documento).

Esse parecer, embasando-se em estudos já construídos no Brasil e no mundo sobre a Pedagogia da Alternância, menciona que a formação por alternância pode se desenvolver na Educação do Campo no País, conforme uma das tipologias adotadas. No entanto, é sensato dizer que nem sempre a alternância deve ser considerada no sentido a que trazemos neste texto, pois algumas das tipologias de alternância não reconhecem nem a realidade e nem o contexto como referências para as ações e para a formação dos sujeitos do campo, ficando essas perspectivas conhecidas como falsa alternância (SILVA L., 2012; SANTOS, 2012).

A alternância justapositiva, ressaltada no parecer em voga, ou a falsa alternância na opinião de Santos (2012), compreende períodos intercalados de educação e de formação. Há um tempo para a produção de atividades nas escolas e nas universidades – tempo escola/universidade – e nas comunidades – tempo comunidade/família –, porém, não existem articulações entre os conteúdos e os conhecimentos desenvolvidos, ou seja, a formação e a educação acontecem de modo dissociado da realidade e a teoria se dispersa da prática.

Prontamente, a alternância associativa aproxima os sujeitos em formação da realidade e do contexto, mas não provoca uma interligação dos conteúdos e dos conhecimentos estudados com o que existe de real na comunidade. A associação acontece com atividades que vislumbram realizar estudos no campo, todavia, de forma descontextualizada, os conteúdos apesar de se deterem ao campo, não se aproximam da realidade local (BRASIL, 2006; SANTOS, 2012; SILVA L., 2012).

Na alternância integrativa real ou copulativa existe a sinergia entre a formação e o local de produção do trabalho e da vida, ocorrendo assim à inserção do sujeito na sua profissão situada socialmente. A alternância não se delimita, nesta perspectiva, a uma justaposição de um tempo e espaço – escola/universidade e comunidade – sobre o outro, nem da teoria sobre a prática.

A integração acontece mediante uma profunda relação do Tempo Escola com o Tempo Comunidade, em um movimento dialético, no qual os dois tempos se

---

<sup>73</sup> O documento se refere ao uso da Pedagogia da Alternância para os Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFAs, porém, ele tem servido de aporte para todas as experiências da Educação do Campo que se ancoram na mesma. Os CEFFAs correspondem a um conjunto de instituições que tem suas ações e projetos educativos desenvolvidos segundo as diretrizes e os parâmetros da Educação do Campo.



intercomunicam, de modo que a formação seja contínua em espaços diferenciados, ou seja, acontece uma dinâmica de formação permanente (SANTOS, 2012, p. 61).

Ao levarmos essa proposta metodológica de organização do conhecimento – alternância real ou integrativa – para os currículos da Educação do Campo, descaracterizaremos notadamente o fosso entre a educação irreal, feita por externos, e a educação para o convívio social. Como se percebe, nessa concepção de formação por alternância, os tempos e os espaços da formação não são tempos e espaços de quatro paredes, do professor como o que tudo sabe e tem muito a “repassar”, da escola/universidade burocratizada pelas normas e metas a cumprir, do aluno que ouve e se reprime por não entender; são tempos e espaços de relação, de problematização, de dúvida, de práticas interativas de aprendizagem gerando o que ao nosso entender se aproxima da interdisciplinaridade (REIS, 2008; SANTOS, 2012).

Nessa via teórica, em relação aos currículos acadêmicos, ou em especial, aos currículos dos cursos de licenciatura, a alternância representa a descontinuação de uma formação balizada aos conhecimentos específicos das áreas em que o estudante se forma. Ela amplia o horizonte de conhecimentos que deve se fortalecer na formação inicial docente. Segundo Santos (2012), a formação por alternância é um caminho para a politização do professor em seu processo inicial de profissionalização. A realidade em que ele escolhe como parâmetro de reflexão na graduação, de acordo com cada momento e período: escolas, secretarias de educação, sindicatos, entre outros, é decisiva para a constituição de uma concepção de educação – popular, elitista, liberal, etc.– e para a constituição inicial de sua identidade profissional que será permanentemente desenvolvida nas trajetórias seguintes na profissão (SANTOS, 2012).

Conduzindo a discussão dessa vez para a formação interdisciplinar de professores, a alternância é um meio de enfim criar pelo sujeito em formação, momentos e práticas na profissão que o ajude a ser autor e protagonista de seu conhecimento (SANTOS, 2012).

Fora os pontos debatidos, incluímos como principais potencialidades da alternância para a formação interdisciplinar de professores a construção de processos formativos tendo como base o estudo das problemáticas da Educação. Já para a formação de professores do campo, um relevante aspecto condiz ao fato de que se os cursos de licenciatura voltados ao campo não tivessem a organização da formação em tempos alternados, muitos alunos do campo que acessam a universidade não teriam condições de permanecer dentro da conjuntura organizada acadêmica, que não vê a grande desigualdade entre as camadas populares e as demais camadas sociais (SANTOS, 2012; PEREIRA, 2013; COSTA; MONTEIRO, 2014).

Outro ponto favorável da alternância para a formação interdisciplinar de professores, com ênfase para a Educação do Campo, consiste no laço que se semeia desde os primeiros

instantes da formação nos cursos de licenciatura com a Educação do Campo. Esse laço aos poucos vai contornando todo o período alocado à formação de professores do campo, não ficando resumido aos estágios curriculares supervisionados e a alguns componentes curriculares específicos para exercer tal tarefa (BARBOSA, 2012; SANTOS, 2012; PEREIRA, 2013).

Além do mais, citamos, com base em Santos (2012), outra contribuição da alternância para a formação interdisciplinar de professores da Educação do Campo alusiva à ressignificação do papel do docente universitário no processo de produção do conhecimento. No contexto da formação por alternância, o docente não é aquele que tem como compromisso exclusivo dar aulas. “Na alternância, ele é um sujeito da formação que aprende no processo, tanto quanto o estudante. O educador, na alternância, é aquele que se vê compelido a comprometer-se com a construção de um novo projeto de sociedade e de campo” (SANTOS, 2012, p. 82).

Sua presença é indispensável no conjunto de atividades produzidas nos espaços e tempos da formação fora da universidade. As visitas e os planejamentos nas comunidades, associações, sindicatos do campo, escolas no campo, entre outros, para orientação dos discentes se fazem necessários constantemente. Isto feito proporciona ao professor universitário o conhecimento do contexto para o qual ajuda a formar (SANTOS, 2012).

Para a universidade, de forma geral, a formação de professores por alternância tem permitido o estabelecimento de uma relação mais horizontal com os movimentos sociais, do campo ou não, com as lideranças das comunidades, com as escolas do campo, com os grupos culturais, com os sindicatos e as associações do campo, favorecendo o diálogo de saberes e de contextos distantes na história educacional (SANTOS, 2012; PEREIRA, 2013).

A alternância, pelo exteriorizado, é um fundamento que enriquece a Educação do Campo e os processos pedagógico-curriculares formativos dos sujeitos do campo. Algumas investigações têm percebido o êxito que ela alcança quando referência nos cursos das diferentes etapas da Educação e na organização do currículo. Silva L. (2012) tem estudado a Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFAs desde seu surgimento no Brasil e concluiu que ela é uma proposta educativa, pedagógica e metodológica que conseguiu corresponder às necessidades de formação da população do meio rural.

É convincente que os debates sobre a alternância e suas potencialidades têm se ampliado na Educação do Campo pelas suas experiências, figurando desentendimentos. As incompreensões acerca da alternância, restringindo-a a intercalação de tempos e espaços nos cursos sem nenhuma interação entre conhecimentos, experiências, realidades e circunstâncias, se efetivam para o surgimento de dúvidas e críticas. Entretanto, acreditamos nas potencialidades

da alternância como prática orientadora e organizadora da Educação do Campo, como princípio educativo e como perspectiva para pensar em processos formativos de professores e estudantes significativamente.

### 3.3 DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO

*“[...] a especificidade da formação de educadores e educadoras do campo não é mais para ser questionada, mas garantida”.*

*(Miguel Gonzalez Arroyo, 2007, p. 164).*

Os escritos que compõem esta seção têm como foco de atenção a formação de professores da Educação Básica, com ênfase na formação de professores da Educação do Campo. Ao longo de sua construção, abordamos os períodos constitutivos da formação de docentes da Educação Básica no Brasil, intercalando as discussões aos aspectos normativos e aos acontecimentos sucedidos na sociedade brasileira.

No tópico **“Formação de Professores do Campo e Educação: o ontem e o hoje”**, discorreremos a respeito da formação de professores da Educação Básica a partir dos períodos históricos registrados na literatura que versa acerca do tema. Partimos do ano de 1927, momento em que houve o estabelecimento legal das Escolas Normais como espaços responsáveis pela formação de professores das Escolas de Primeiras Letras no Brasil, percorrendo ao momento atual, com realce para as prescrições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Resolução nº 02, de 01 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação - CNE.

Entremeio aos diálogos produzidos, pontuamos, em breves linhas, os textos legais que ressalvam a formação de professores da Educação do Campo. Nosso pensamento recaiu para as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002, e para o Decreto Lei nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

O tópico **“Formação de Professores do Campo e Educação do Campo: especificidade ou ideologia?”**, conclui a presente seção arrolando sobre os aspectos que autenticam, a partir dos ideais do Movimento de Educação do Campo, as especificidades da formação de professores do campo. Nas discussões, apresentamos algumas das críticas existentes na academia acerca da proposta de educação defendida por parte do coletivo de

sujeitos representativos da Educação do Campo no País. Em contrapartida, nos esforçamos para registrar nosso olhar no que toca ao tema.

### **3.3.1 Formação de Professores do Campo e Educação: o ontem e o hoje**

Na primeira semana do mês de dezembro do ano 2014, participamos na Ilha de Mosqueiro, distrito do Município de Belém – Pará, do IV Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação do Campo. Esse evento congregou professores de universidades e institutos federais de educação, técnicos em assuntos educacionais, assistentes administrativos, membros de movimentos sociais do campo e discentes dos Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo de todo o País e, conferiu, entre outros pontos, sobre as experiências de formação de professores do campo desenvolvidas até o momento no Brasil.

Em uma das exposições acentuou-se a discussão acerca das especificidades de formar docentes da Educação Básica do Campo no País. Em meio aos discursos, alguns questionamentos foram levantados: “por que formar professores da Educação Básica do Campo?”, “quais especificidades há nessa formação?”, “que perfil/identidade profissional deve se buscar nessa formação?”, “quais conhecimentos e conteúdos devem fundamentar os processos formativos dos formandos?”. Daquele instante, saímos com a certeza de que não seria fácil chegar a conclusões seguras quanto aos questionamentos dos participantes do evento, pois essas questões se chocam frontalmente com outras questões brasileiras de cunho social, econômico e político – questões relacionadas à valorização da profissão docente, às (im)posições dos organismos internacionais frente à Educação, entre outras – e também da formação de professores da Educação Básica como um todo – aos currículos disciplinares e fragmentados dos cursos de formação, à cultura universitária de formação docente, às especificidades dos discentes das licenciaturas, entre outras.

No entanto, pensamos buscar entendimentos a partir de então, mesmo que sucintamente, a respeito dos aspectos apontados naquele instante sobre a formação de professores da Educação Básica no Brasil, com um olhar especial para as dimensões históricas e normativas, bem como, integrando a discussão à formação de professores do campo. A intenção de desenvolver essa empreitada se fez no lastro da compreensão de não perceber a formação de docentes da Educação do Campo como algo apartado dos acontecimentos históricos e fatos da sociedade brasileira na totalidade, contextualmente, no campo da formação de professores.

Conforme Saviani (2009, p. 143 - 144), a formação de professores da Educação Básica brasileira pode ser analisada com base em seis períodos históricos que, para o autor, distinguem mudanças e rupturas nos processos de formação docente impactando nos cursos formadores, nas instituições e na identidade do profissional formado, são eles:

1. Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006).

Passando em tese, de modo resumido, por cada um desses períodos, entendemos que o esforço preliminar para formar docentes para a Educação Básica no Brasil se deu após a independência, momento em que se cogitou a organização da instrução popular brasileira<sup>74</sup> pelo enfoque da escolarização formal pública (PEREIRA; FELIPE; FRANÇA, 2012). Com a criação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827, decretou-se que o ensino brasileiro deveria ser desenvolvido pelo Método Lancaster, ou como está publicado na carta de lei que a registrou, pelo Método Mútuo, e que os professores deveriam ser “treinados” nesse método. Com essa exigência e com a homologação do ato adicional de 1834<sup>75</sup> no Brasil, deliberou-se que a formação de professores deveria seguir a via de países europeus, criando-se as Escolas Normais<sup>76</sup> para formar docentes (TANURI, 2000; SAVIANI, 2009).

---

<sup>74</sup> A idealização de instruir, em termos educacionais, a população brasileira tem como fundamento as transformações advindas da Revolução Industrial. Preparar o sujeito para o mundo do trabalho é um objetivo acenado pelos dirigentes do Brasil desde o período de 1870, conforme Pereira, Felipe e França (2012), que segue até os dias atuais na legislação da Educação. Não desmemoriamos que esse ideal, quando produzido, fundiu-se com as intenções da burguesia brasileira. Não havia – e pouco há – o propósito de qualificar a população como um todo resguardando a possibilidade de seu crescimento no sentido econômico, social e humano.

<sup>75</sup> O ato adicional de 1834 veio a destacar mudanças na Constituição Nacional de 1824. Para a área de Educação foi estabelecido que as províncias tivessem mais autonomia em relação a sua dependência com os Estados, desde que considerando as normas postas nos documentos que regiam o Brasil (TANURI, 2000; SAVIANI, 2009).

<sup>76</sup> Saviani (2009) nos concede o entendimento de que há na literatura acadêmica a classificação das Escolas Normais em duas perspectivas. A primeira, se refere às Escolas Normais ou como bem conhecidas, as Escolas Normais Primárias que intentou formar docentes para o Ensino Primário, o que equivale aos anos iniciais do Ensino Fundamental atualmente. A segunda condiz com as Escolas Normais Superiores que objetivou formar docentes para o Ensino Secundário, correspondendo no momento aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. No Brasil, inicialmente prevaleceu a primeira perspectiva.

Nessa fase inicial, nominada por Saviani (2009, p. 143) de “Ensaaios intermitentes de formação de professores (1827 – 1890)” não houve uma expansão na formação de professores em termos qualitativos, uma vez que muitas Escolas Normais abertas no Brasil não conseguiram naquela época grandes êxitos tanto nas propostas de formação docente, pois predominou o modelo extremamente racional com vista nos conteúdos de ensino das Escolas de Primeiras Letras sem a mínima preocupação com a formação pedagógica, como na falta de investimentos dos dirigentes brasileiros, o que teve como consequência a intermitência de instituições que abriram e fecharam periodicamente (OLINDA, 2005).

No que toca ao segundo período apontado por Saviani (2009, p. 143) de “Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932)”, esse se efetivou com a expansão de um modelo de formação desses estabelecimentos brasileiros de formação docente. Posterior à reforma da instrução pública no Estado de São Paulo em 1890, reconfigurando em boa parte do País, houve uma reorganização na proposta de formação de professores das Escolas Normais<sup>77</sup>. Em série, o número de instituições abertas no Brasil cresceu em significância (TANURI, 2000; SAVIANI, 2009).

Olinda (2005), ao apresentar alguns aspectos relativos à criação das Escolas Normais no Brasil, com arrimo no Estado do Ceará, assinala que esses estabelecimentos de formação docente, quando expandiram seu modelo formativo pelo território nacional, disseminaram a compreensão para a população brasileira da possibilidade de ascensão da Educação nos ideais da modernidade preconizada à época. Todavia, tal característica não foi suficiente para romper com formas centralizadas de gestões nas instituições, marcadas pelo disciplinamento dos professores e discentes e regradas aos poderes dos dirigentes locais e nacionais, o que acarretou no não cumprimento dos objetivos tencionados. Por esses e outros motivos, o estabelecimento e a expansão do padrão de modelo das Escolas Normais no período em xeque não resultou em satisfação para grande parte da população brasileira, especialmente, para as camadas populares que viviam fora dos valores e práticas culturais dos grupos de elite do País.

O terceiro momento ilustrado por Saviani (2009, p. 143) de “Organização dos Institutos de Educação (1932-1939)”, diferindo-se dos anteriores, desenvolveu-se sob o impulso de formar docentes não apenas tendo como indicadores os conteúdos a ensinar ou o ensino, mas

---

<sup>77</sup> Saviani (2009) complementa que, de fato, o que mudou no quadro das Escolas Normais nesse período foi o enriquecimento dos conteúdos curriculares ensinados e a ênfase nos exercícios práticos de ensino, cuja marca maior foi à criação da escola-modelo anexa à Escola Normal. Para o autor, essa foi a principal inovação nas propostas formativas dos cursos.

também a pesquisa. Acerca disso, Saviani (2009, p. 145), citando Vidal (2001, p. 79 - 80), coroa:

Com a reforma instituída pelo decreto n. 3.810, de 19 de março de 1932, [...] se propôs a erradicar aquilo que [...] se considerava o ‘vício de constituição’ das Escolas Normais, que, ‘pretendendo ser, ao mesmo tempo, escolas de cultura geral e de cultura profissional, falhavam lamentavelmente nos dois objetivos’.

As principais iniciativas de construção de Institutos de Educação que, compondo em si mesmos, Escolas de Formação de Professores, espaços responsáveis em tais instituições de ensino para formar docentes, foram desenvolvidas no Brasil por Anísio Teixeira, com a implantação do Instituto de Educação do Distrito Federal – Rio de Janeiro – em 1932, sendo dirigida por Lourenço Filho; e por Fernando de Azevedo com a criação do Instituto de Educação de São Paulo no ano de 1933 (TANURI, 2000).

Influenciados pelo “Movimento da Escola Nova” que chegara no País, os Institutos de Educação, com as Escolas de Formação de Professores, foram pensados de maneira a incorporar as exigências de uma formação pedagógica na formação docente. Os currículos dos cursos ofertados inseriram conhecimentos e conteúdos básicos do campo das Práticas de Ensino, da Psicologia Educacional, da Sociologia da Educação, da Filosofia da Educação, da História da Educação, entre outros, que até o instante se encontravam com pouca atenção nos cursos das Escolas Normais. Como transcreve Saviani (2009, p. 146), “caminhava-se, pois, decisivamente rumo à consolidação de um modelo pedagógico-didático de formação docente que permitiria corrigir as insuficiências e distorções das velhas Escolas Normais [...]”.

Todavia, o estudo de Lopes (2007) mostra contradições sobre os Institutos de Educação e a formação docente desenvolvida nas Escolas de Formação de Professores no período registrado. Para a autora, adverso ao que é esclarecido por Saviani (2009), a proposta oficial curricular é discrepante de sua proposta real, isto é, o que se afirma em documentos que registraram a memória dessas instituições, não equivale com a realidade vivida no cotidiano desses espaços de formação docente.

Em extensiva investigação sobre a proposta curricular implantada na Escola de Formação de Professores, do Instituto de Educação do Rio de Janeiro – à época, Distrito Federal do Brasil – no ano de 1932, Lopes (2007) revela faces do trabalho escolar nesse ambiente formativo que escaparam ao discurso oficial. As ideias de pensadores do Movimento Escolanovista – Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho –, influenciadores da trama curricular dos cursos, sustentada na construção do conhecimento a partir dos interesses, aptidões e diferenças individuais dos formandos, foram materializadas em um currículo com



base na Psicologia Behaviorista que, na prática, fomentou uma formação segregada a testes de mensuração para verificação da aprendizagem dos discentes, ao ensino enquadrado em estruturas disciplinares e à hierarquização de saberes e do alunado<sup>78</sup>.

Lopes (2007) ainda registra que as influências dos pensadores do Movimento Escolanovista no contexto da educação nacional, somando-se às mudanças na sociedade brasileira no momento histórico, contribuíram para elevar os Institutos de Educação ao nível universitário, culminando no próximo período da formação de professores registrado na história da educação brasileira. Nessa lógica, prosseguimos com a discussão do citado instante denotado por Saviani (2009, p. 143) de “Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971)”.

A partir de 1939, com o Decreto Lei nº 1.190, de 04 de abril, originaram-se as Faculdades de Filosofia<sup>79</sup>, primeiras instâncias a nível superior a assumir a formação de professores da Educação Básica no Brasil. Nesses espaços, houve a criação de cursos de licenciatura e a gênese do primeiro curso de Pedagogia no Brasil (CACETE, 2014).

Para as licenciaturas, demandou-se a missão de formar docentes para ministrar componentes curriculares que compunham o currículo de parte do Ensino Secundário e para a graduação em Pedagogia, requereu-se o encargo de formar bacharéis especialistas em Educação e professores para lecionar nas Escolas Normais<sup>80</sup>, instituições formadoras de docentes para o Ensino Primário (TANURI, 2000).

É oportuno completar que os cursos de licenciatura, quando recém-criados, da mesma maneira que o curso de Pedagogia, eram também concebidos como cursos de bacharelado. Os discentes dos cursos de licenciatura cursavam três anos de disciplinas da formação geral e da área específica em que iriam atuar como professores e mais um ano de disciplinas da área educacional. Após esses dois momentos recebiam o título de licenciados (GATTI; BARRETTO, 2009).

Cacete (2014), ao pesquisar a história da formação de professores secundários com o recorte de tempo entre 1939 – 1971, exprime que, após a criação dos cursos de licenciatura para formar docentes em nível superior para o Ensino Secundário e do curso de Pedagogia, instalou-

---

<sup>78</sup> Lopes (2007) conclui que as propostas de formação de professores nesses espaços formativos por mais que estivessem sob as orientações das ideias pedagógicas do Movimento Escolanovista em crescimento no País na época não conseguiram se desmembrar de ideias pedagógicas de cunho tradicional.

<sup>79</sup> Em alguns Estados brasileiros as Faculdades de Filosofia ganharam outra denominação, a exemplo, as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (CACETE, 2014).

<sup>80</sup> Acrescentamos que os Institutos de Educação também continuaram a formar professores para lecionar nas Escolas Normais havendo uma ruptura referente a essa ação apenas na década de 1970 com a nova legislação (TANURI, 2000).

se nesses espaços de formação docente no Brasil o modelo de formação de professores conhecido amplamente na área de Educação de “3 + 1” (três mais um), dividindo de vez a formação docente em duas perspectivas: uma com atenção nos conteúdos da cultura geral e nos conteúdos específicos da área de conhecimento em que o formando lecionará e a outra com ênfase nos conteúdos didático-pedagógicos do campo educacional.

A divisão da formação docente nas duas perspectivas acirrou disputas históricas nos planos e nos programas dos cursos de formação de professores que, de um lado, separaram ao longo da história o conhecimento referente à Educação – seus fundamentos, metodologias e práticas –, do conhecimento específico da “matéria a ensinar”. Esse dualismo reproduziu incompatibilidades de objetivos nas licenciaturas e oposições entre concepções de currículos com as disciplinas ditas científicas e as disciplinas consideradas como didático-pedagógicas. Nasce, limpidamente, a assintonia entre teoria e prática, conhecimentos específicos da matéria e conhecimentos pedagógicos, conteúdos e métodos de ensino no âmbito da formação docente no Brasil (CACETE, 2014).

Vale lembrar que, no período de 1939 a 1971, muitas transformações ocorreram no cenário social e político do País. O processo de industrialização e o crescimento irrefreado dos centros urbanos, igualmente a instalação do período ditatorial, demandaram alterações no sistema educacional brasileiro. Como amostra, apontamos as Leis Orgânicas do Ensino Secundário, Decreto Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942, que organizou o Ensino Secundário em dois ciclos: o ginásial, com quatro anos, e o colegial, com três anos; e do Ensino Primário, Decreto Lei nº 8.529, de 02 de janeiro de 1946, que organizou o Ensino Primário a nível nacional; a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961; e a Reformar Universitária, Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que imperaram condições no funcionamento e na organização da educação brasileira e, de modo típico, na formação de professores do ensino básico (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

O quinto período exemplificado por Saviani (2009, p. 144) de “Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971 – 1996)”, tem seu início no fervor das agitações políticas que ocorreram no Brasil no período de 1964 a 1985. O golpe militar, assim como outros acontecimentos citados nesta seção, exigiu ajustes no campo da educação brasileira que se efetuaram mediante mudanças na legislação do ensino. Na Educação Básica a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, complementando a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024/61, transmudou os ensinos primário e secundário renomeando sua estrutura para Primeiro e Segundo Graus. Com essa nova organização, as

Escolas Normais desapareceram e, em seu lugar, foi instituída a habilitação específica de segundo grau, chamada de Magistério, em duas modalidades básicas para a docência nas quatro primeiras séries do Ensino de Primeiro Grau ou para a docência do primeiro ao sexto ano da respectiva etapa de ensino. Para a atuação profissional nas quatro últimas séries do Ensino de Primeiro Grau e no Ensino de Segundo Grau exigiu-se a formação em nível superior (TANURI, 2000; SAVIANI, 2009).

Detalhando essas mudanças na formação de professores da Educação Básica no Brasil, Saviani (2009, p. 147) relata:

Pelo parecer n. 349/72 (Brasil-MEC-CFE, 1972), aprovado em 6 de abril de 1972, a habilitação específica do magistério foi organizada em duas modalidades básicas: uma com a duração de três anos (2.200 horas), que habilitaria a lecionar até a 4ª série; e outra com a duração de quatro anos (2.900 horas), habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau. [...] Para as quatro últimas séries do ensino de 1º grau e para o ensino de 2º grau, a lei n. 5.692/71 previu a formação de professores em nível superior, em cursos de licenciatura curta (3 anos de duração) ou plena (4 anos de duração). Ao curso de Pedagogia, além da formação de professores para habilitação específica de Magistério (HEM), conferiu-se a atribuição de formar os especialistas em Educação, aí compreendidos os diretores de escola, orientadores educacionais, supervisores escolares e inspetores de ensino.

Pelo que observamos, as imposições ditadas no regime militar para a formação de professores da Educação Básica reconfiguraram novamente o que já existia na legislação. As chamadas licenciaturas curtas foram incorporadas no conjunto de possibilidades de formação docente no Brasil. Tais cursos, de caráter polivalente, poderiam habilitar professores com integração de áreas, por exemplo, as licenciaturas em Ciências (com a habilitação em Biologia, Física e Química) e em Estudos Sociais (com a habilitação em História, Geografia e Sociologia) em apenas três anos. Já as licenciaturas plenas, por se deterem a uma área específica e se desenvolverem em um período maior – quatro anos – se tornaram menos atrativas aos olhos do governo instalado na época, dado que a forte influência do tecnicismo na Educação favoreceu à situação (TANURI, 2000; GATTI; BARRETTO, 2009; SAVIANI, 2009).

No que convém aos cursos de Pedagogia, houve a modificação de seu currículo dividindo-o em habilitações técnicas para formação de especialistas e orientando-o tendencialmente não apenas para a formação do docente do curso de Magistério – como era até então –, mas também do professor primário em nível superior, mediante o estudo da Metodologia e de Práticas de Ensino de 1º Grau<sup>81</sup> (TANURI, 2000).

---

<sup>81</sup> O perfil do profissional formado pelo Curso de Pedagogia passou em sua história por algumas indefinições. Quando o Curso foi criado no Brasil – Decreto Lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939 –, visou-se uma dupla função de formação nesse curso: formar bacharéis especialistas, para atuar como técnicos de educação, e licenciados, destinados à docência nos Cursos Normais. Já em 1962, o Parecer 251/62 do Conselho Federal de Educação –

Indicamos, a título de informação, que outros acontecimentos marcaram essa fase histórica da formação de professores da Educação Básica no Brasil. Nos anos de 1980 com a demanda de aumentar o número de professores habilitados para lecionar nas quatro séries iniciais do Ensino de Primeiro Grau e de qualificar um considerável volume de professores leigos dessa etapa de ensino, implantou-se em muitos Estados brasileiros o projeto “Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAMS”. Esses centros que proviam formar professores em nível médio tiveram uma duração curta, sendo fechados com a promulgação da atual LDB, Lei nº 9.394/96<sup>82</sup> (GATTI; BARRETTO, 2009).

De modo paralelo aos ordenamentos na legislação do ensino brasileiro e, mais precisamente, às mutações nos cursos de formação de professores da Educação Básica durante esse período histórico, desencadeou-se também nos anos de 1980, após o fim da ditadura militar, um amplo movimento desenvolvido pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE que, unindo educadores do ensino básico e superior, reivindicou a reformulação dos cursos de licenciatura e Pedagogia adotando o princípio central da “docência como a base da identidade profissional de todos os profissionais da educação” (SILVA, 2003, p. 68 – 79, *apud* SAVIANI, 2009, p. 148).

O princípio da docência como o pilar da identidade dos profissionais da Educação que embalou as lutas reivindicatórias do movimento veio a legitimar uma identidade própria dos diversos cursos de licenciatura e Pedagogia, pois se pretendia pôr fim à identidade ambígua construída na formação docente nesses cursos que, pretendendo formar professores, quase sempre se deparavam com questões problemáticas: “especialista em área específica ou professor?”, “químico ou professor de química?”, “historiador ou professor de história?”, “biólogo ou professor de biologia?”, “professor dos anos iniciais ou especialista em educação?”. Questões que, até o instante, estão em linha de investigações quando se estudam essas formações (GATTI; BARRETTO, 2009).

O último período histórico da formação de professores da Educação Básica no País inscrito por Saviani (2009, p. 144) de “Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas

---

CFE, deixou entrever que poderia se formar o professor para o Ensino Primário no Curso de Pedagogia, modificando a intenção inicial, porém, esse aspecto não ficou claro na redação do documento. Em 1969, o Parecer 252/69 vai mais além, dessa vez, procurando garantir ainda a formação do professor primário no Curso de Pedagogia, aspecto que abriu caminhos para a remodelação curricular do Curso nos anos 80 e 90 do século passado, instante em que é definida na legislação a formação de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental por via do referido curso (TANURI, 2000; SAVIANI, 2009).

<sup>82</sup> A Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982, alterou dispositivos da Lei nº 5.692/71 referentes à formação de professores do Ensino Fundamental. Os CEFAMS, segundo Gatti e Barretto (2009), são introduções desse dispositivo legal no campo da formação de professores da Educação Básica brasileira.

Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006)”, iniciou com a publicação da corrente LDB, Lei nº 9.394/96.

Para Bazzo (2004), de maneira contraditória ao que defendia o movimento da ANFOPE, nas décadas de 1980 e 1990, as demandas contidas na LDB, Lei nº 9.394/96, para a formação de professores da Educação Básica veio a contribuir para a desprofissionalização do profissional da Educação e acentuar sua desvalorização. É na atual LDB, sob o Título VI, art. 61 a 67 – Dos profissionais da Educação –, que a determinação para a formação de docentes da Educação Básica está contida. Diz a referida Lei quando promulgada em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério da educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

No nosso ponto de vista houve, com a lei em discussão, a determinação da formação de professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em nível superior – o que é um avanço –, porém, ao não enfatizar a universidade como espaço primordial para qualificação dos docentes da Educação Básica permitiu-se que outras instituições – faculdades isoladas, centros universitários<sup>83</sup>, entre outras – que não possuem as mesmas estruturas físicas e condições formativas no sentido de articular a pesquisa e a extensão na formação docente, principalmente do setor privado, as quais muitas vezes são de caráter duvidoso, assumissem essa tarefa.

Cunha (2003) em publicação sobre as influências das políticas educacionais desenvolvidas no Governo de Fernando Henrique Cardoso para a Educação Superior no referido período constata que nunca na história da educação brasileira houve tanto controle do setor mercadológico internacional e industrial na Educação, bem ainda, um avanço tão significativo do setor privado na esfera educacional. Sob o manto de conformar o sistema de educação brasileiro ao processo de reestruturação produtiva do mercado internacional e de ajustá-lo às subordinações do Banco Mundial, algumas ações construídas após a LDB, nº 9.394/96, favoreceram para emoldar os cursos de licenciatura ao projeto econômico desejado.

Como efeito desse cenário, surgiram as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura. Por meio da Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002,

---

<sup>83</sup> Cunha (2003) sublinha que para expandir a Educação Superior no período do Governo de Fernando Henrique Cardoso houve, entre vários arranjos políticos, a reorganização das Instituições de Educação Superior - IES. A partir do Decreto nº 2.306/97 as IES puderam adotar cinco formatos diferentes: universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores. Essa reorganização veio a privilegiar, sobretudo, o setor privado.

e da Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, instituiu-se tais dispositivos significando um documento orientador para todos os cursos de formação inicial de professores no País.

Pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, conseguiu-se, enfim, um documento que estabelecesse diretamente em nível nacional aos cursos de licenciatura princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados nas propostas curriculares e formativas. Contudo, as críticas seguidas por entidades educacionais e movimentos sociais referentes a essa resolução seguem a compreensão de que tais diretrizes se delinearão com enfática tendência instrumentalizadora, baseando-se, exclusivamente, no desenvolvimento de competências como a matriz central da formação de professores da Educação Básica (BAZZO, 2004).

Consoante ao entendimento exposto, Bazzo (2004) valida que o significado de “competências” como princípio nuclear para orientar a formação docente representa uma concepção individualista na sua essência e imediatista concernente ao mercado de trabalho. Logo, é limitadora e limitada acerca da perspectiva de formação humana defendida pelos educadores e instâncias representativas dos profissionais da educação brasileira.

Após essas breves considerações sobre os períodos históricos da formação de professores da Educação Básica que abarcaram os anos de 1927 a 2006, a partir dos estudos de Saviani (2009), acrescentamos que outros importantes acontecimentos e dispositivos legais se inseriram no processo histórico e normativo da formação docente no Brasil.

O primeiro deles refere-se ao Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, Programa de Apoio a Planos e Reestruturação das Universidades Federais – REUNI. Por meio desse instrumento legal estabeleceu-se o contrato de gestão das universidades federais com o governo, no qual as Instituições de Educação Superior se comprometeram, em um prazo de cinco anos, a subir a taxa de conclusão média da graduação para 90% e elevar a relação de professor/aluno para 18. Em troca das metas previstas, o governo federal concederia aporte de recursos financeiros para as instituições federais de ensino em até 20% do valor das despesas de custeio e pessoal (BRASIL, 2007; SOUZA; COIMBRA, 2015; MAUÉS; SOUZA, 2016).

Para a formação de professores da Educação Básica, esse feito repercutiu com o aumento do número de cursos de licenciatura no País – como afirmamos em momentos anteriores do texto – em sua maioria noturnos e localizados em cidades do interior dos Estados da federação. Em que pese essa realidade, a qualidade desses cursos tem sido questionada, pois a expansão angariada se deu mais em aspectos quantitativos do que em termos qualitativos.

Falta de laboratórios e recursos didático-pedagógicos, carência nos acervos bibliotecários, dificuldade de permanência dos discentes nas instituições – em especial, os residentes no interior dos Estados – devido à insuficiência de auxílios por parte das universidades, como moradia e alimentação, além da infraestrutura física nos *campi*, principalmente, os espaços criados a partir de 2007 em municípios isolados das capitais tem suscitado o insucesso nos cursos de formação docente (SOUZA; COIMBRA, 2015; MAUÉS; SOUZA, 2016).

Já o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplinando a atuação da CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada. Esse instrumento normativo, conforme Abdalla (2012), criou em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

De caráter emergencial, o PARFOR tem somado na formação de docentes da Educação Básica por intermédio da oferta de cursos de 1ª Licenciatura, com carga horária de 2.800 horas, para professores sem formação acadêmica; de 2ª Licenciatura com carga horária de 800 a 1.200 horas, para docentes licenciados que atuam em áreas diferentes da formação inicial; e de Formação Pedagógica, para professores que vivenciaram a formação acadêmica em cursos de bacharelado e atuam como docentes na Educação Básica<sup>84</sup> (BRASIL, 2009).

Sob uma perspectiva crítica, pesquisas produzidas por estudiosos sobre o PARFOR acenam barreiras que agudizam a precarização na formação de professores da Educação Básica. Souza (2016) e Amorim e Medeiros (2016) ao estudarem sua implantação em instituições públicas do País, enumeram alguns desafios limitadores no programa, a saber: o encapsulamento das propostas formativas com amparo em modelos genéricos de formação construídos por outros programas na história da formação docente, sem muitas condições de mudanças/adaptações nas ações formativas a partir das demandas locais; o atraso dos recursos financeiros por parte do Ministério da Educação para manutenção e continuidade dos cursos; e a dificuldade de associar o ensino na formação inicial docente com a pesquisa e a extensão, haja vista que os cursos quase sempre são ofertados nos fins de semana e feriados de modo aligeirado.

---

<sup>84</sup> De um modo geral, houve uma reorganização no total de horas orientado aos cursos de licenciatura e à formação de professores da Educação Básica no Brasil a partir das novas Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica, Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015. Além disso, o Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, foi revogado pelo Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016.

Em rigor, não descartamos as contribuições do mencionado programa para a formação de docentes da Educação Básica brasileira. Amorim e Medeiros (2016), em outro prisma, constataram que docentes da Educação Básica, ao vivenciarem cursos de primeira licenciatura oriundos do PARFOR em uma IES pública do Estado do Rio Grande do Norte, enfatizaram como fatores positivos do programa a continuidade dos estudos – formação continuada – após a conclusão da graduação e, também, a melhoria de suas práticas pedagógicas no interior das escolas.

Outra ação governamental que acreditamos relevante citar nesta discussão, se pauta no Decreto Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência de dez anos. Composto por um conjunto de diretrizes, metas e estratégias, esse incremento legislativo projetou ações para a educação nacional visando sua melhoria e qualidade.

Em relação à formação de professores registrada nesse dispositivo legal, percebemos que, mais uma vez, passa despercebida a preocupação do poder público sobre sua construção em nível nacional. Não há referências explícitas no documento que atentem para a formação de docentes da Educação Básica; nas dez diretrizes e vinte metas que integram o referido decreto inexistente menção à formação docente, senão nas estratégias que servem para designar ações para etapas e modalidades específicas da educação brasileira (BRASIL, 2014).

Por finalização da apresentação referente aos acontecimentos e dispositivos legais que se inseriram no processo histórico da formação docente da Educação Básica no Brasil após o ano de 2006, aferimos a Resolução nº 02, de 01 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (BRASIL, 2015).

Numa dimensão histórica, a nosso ver, de todos os documentos que abordaram a formação de professores da Educação Básica, essa resolução é a que melhor preceitua orientações com vista a sua qualificação. Em primeira instância, notamos uma inovação terminológica ao estender o raio de ação da lei para os “profissionais do magistério” e não somente para os professores. Segundo o Art. 3º, parágrafo 4º:

Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação



escolar quilombola e educação a distância), e possuem a formação mínima exigida pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2015).

Além desse aspecto, percebemos que, diferente de outras normativas, no citado documento concebe-se a formação inicial e a formação continuada como momentos indissociáveis da formação do professor – apesar de acontecerem em etapas distintas –, visando sua valorização; bem ainda, complementa-se que a valorização dos profissionais do magistério se dará por via de outras dimensões, tais como: carreira, salário e condições de trabalho, associadas também à formação – inicial e continuada. Fora isso, orienta-se a articulação nos processos formativos nos diferentes cursos de licenciatura das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, englobando decretos e outros documentos específicos – inclusive as diretrizes específicas – referentes às etapas e modalidades desse nível de ensino, intentando a unificação de políticas educacionais com vista à instituição de um “novo” Sistema Nacional de Educação (BRASIL, 2015).

Dourado (2013) diz que as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015, conseguem, de maneira orgânica, atender a demanda levantada na história da Educação pelas múltiplas entidades educacionais e movimentos sociais<sup>85</sup> no que confere à construção de uma base comum nacional para a formação de professores da Educação Básica. Para o autor,

A concepção de base comum nacional, entendida como o estabelecimento de diretrizes curriculares nacionais e, portanto, distinto de definição curricular *stricto sensu*, ou de base curricular nacional, não se contrapõe à garantia de processos de enriquecimento e diversificação curricular, pois a seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que compõe a matriz curricular para a formação de professores são de competência das instituições de ensino, bem como a garantia do componente curricular de diversificação de estudos. Por essa compreensão, base comum nacional não é definição nacional de matriz curricular, ou de maneira ainda mais restrita, retomada de currículos mínimos ou dinâmicas similares. Ou seja, trata-se de estabelecimento de diretrizes nacionais para a formação de professores que garantam unidade na diversidade o que não se coaduna à padronização ou rigidez curricular (DOURADO, 2013, p. 377, grifo do autor).

Por essas ponderações, entendemos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 02, de

---

<sup>85</sup> O autor assinala, entre outros, as seguintes entidades educacionais e movimentos sociais: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE, Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros/Departamentos de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras – FORUMDIR e Fórum Nacional de Educação. Para ele, tais entidades e instâncias sociais participaram amplamente da construção do Parecer e da Resolução que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, publicadas em 2015.

01 de julho de 2015, indicam marcos formativos relevantes para a formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica ao direcionar princípios amplamente discutidos pela comunidade educacional. No Art. 3, parágrafo 6, se inscreve:

O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar:

I - sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;

II - a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;

III - o contexto educacional da região onde será desenvolvido;

IV - as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos;

V - a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras);

VI - as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade (BRASIL, 2015).

Depois de situarmos as principais dimensões históricas e normativas da formação de professores da Educação Básica no Brasil<sup>86</sup>, transmutaremos nossa discussão para a formação de professores do campo. Pelo que se vê, não é coerente abordar a formação docente referente à Educação do Campo dissociada das dinâmicas temporais condizentes ao âmbito da formação de professores no País. As contradições nesse campo educacional – formação de professores – acenam para a demarcação de especificidades de formação docente quando referidas às modalidades de educação – educação do campo, educação especial, educação indígena, educação profissional, entre outras –, porém, não excluindo a integralidade dos períodos históricos, de documentos normativos e de experiências que compõe a realidade do País quanto ao tema.

Nessa condição, a formação de professores do campo vem se desenvolvendo sob o ímpeto das transformações pertencentes à educação brasileira em sua totalidade. Como frente de força dos profissionais da Educação do Campo, lembramo-nos dos movimentos sociais do campo – como informado por vezes neste texto – que, na história, participaram da agenda de lutas em busca de uma formação docente – inicial e continuada – específica da Educação do Campo.

Na legislação, há documentos que especificam a necessidade de formação de professores do campo e de propostas formativas com currículos agregadores das condições sociais, políticas, culturais, econômicas, geracionais e ambientais das populações do campo.

---

<sup>86</sup> Indicamos a leitura de Dourado (2013) para a compreensão detalhada de outras normativas que também se inseriram como orientadoras na cena nacional da formação de professores da Educação Básica.

As diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002, iniciam com critérios legislativos a demanda de formar professores para a Educação Básica do campo. No documento, registra-se no art. 13 que os sistemas de ensino da educação brasileira, obedecendo aos princípios e normativas que orientam a formação de professores no País, devem por meio de normatização complementar desenvolver propostas de cursos específicos de formação inicial e continuada de professores que contemplem as demandas educacionais históricas das populações do campo.

O Decreto Lei nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, no mesmo intento, nos art. 1, 2, 4 e 5 tonifica que a formação de professores do campo deve ser vista também como um direito dos povos do campo. Assim, sendo um direito, não pode ser negada<sup>87</sup>.

Segundo Arroyo (2007), como reação ao que se consta nos documentos discutidos, os movimentos sociais do campo vêm acumulando experiências de cursos de formação em convênio com faculdades e universidades públicas para formar professores qualificados a atuarem nas especificidades sociais e culturais dos povos que vivem no campo.

Uma última conquista, no plano de resguardar o direito de formar professores do campo conforme o que defende a política nacional de Educação do Campo, se relaciona a inclusão da Educação do Campo no texto que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015. Por três vezes (art. 2, 3 e seus parágrafos, e 8), a formação de professores do campo emerge no documento, reconhecendo em certa medida a especificidade dessa formação. É nesse sentido que continuaremos no próximo momento a discussão sobre a formação de professores do campo.

### **3.3.2 Formação de Professores do Campo e Educação do Campo: especificidade ou ideologia?**

---

<sup>87</sup>No Art.1, parágrafo 4, diz que “a educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação”. O art. 2, por vez, ilustra que o direito à formação de professores do campo deve acontecer, entre outros, por meio do “desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da Educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo”. Já o art. 4, se preocupa com a qualidade da Educação do Campo, vendo necessário estabelecer a especificidade da formação de professores do campo por meio de currículos e propostas formativas específicas. O art. 5 resguarda que na elaboração de propostas de cursos de formação de professores do campo deve-se também validar o repertório legislativo da educação brasileira (BRASIL, 2010).

Arroyo (2007, p. 158) em artigo publicado sobre as políticas de formação de professores do campo inicia sua discussão com o seguinte questionamento: “tem sentido pensar no âmbito da formação de professores no país em uma formação específica de professores do campo?”. Para o autor, se olharmos pelas lentes do paradigma educacional urbano, a resposta é simples e sem necessidade de delongas, ou seja, é não. Com base nessa afirmativa e refletindo sobre a resposta do autor, apresentamos outra questão: por quais motivos?

Na vasta literatura que discorre sobre a formação de professores no Brasil, mesmo com os esforços de pensadores e pesquisadores em abordar a diversidade de lugares, contextos e sujeitos nas discussões, ainda é tímido o quantitativo de referências que situam a formação de professores do campo. Da mesma forma, isso acontece, como vimos anteriormente, com os textos legais que orientam a formação de professores de um modo geral no País.

No nosso ponto de vista, como hipótese para responder a questão erguemos o entendimento de que o sistema educacional brasileiro é somente urbano, pensado, nos termos de Arroyo (2007), em uma lógica urbana. Essa compreensão reforça a cidade como espaço único civilizatório, de sociabilidade e convívio social, de expressão geral de uma cultura e de uma educação una e global. Assim, o campo é visto como um lugar do “tradicionalismo cultural”, ficando resguardado em uma imagem simbólica pejorativa (ARROYO, 2007).

As consequências desse quadro colocam o campo e seus sujeitos em um lugar periférico, quer nas políticas públicas, quer nas dinâmicas relacionais da sociedade. Uma prova do enunciado diz respeito à palavra “adaptação” que aparece, conforme constatação de Arroyo (2007), em quase todos os ordenamentos normativos quando referidos à educação para os povos rurais. O campo, novamente, é apercebido como o “outro lugar”, os povos do campo são os “outros povos”, e a Educação do Campo é a “outra educação” (ARROYO, 2007).

Como segunda hipótese para responder os motivos que justificam a não necessidade de uma formação específica de professores do campo, entendemos a generalização de modelos e propostas formativas presentes nos cursos de licenciatura. De acordo com Arroyo (2007) e Silva, Almeida e Gatti (2016), não temos uma tradição de pensar em propostas de formação de professores para coletivos específicos. Nosso pensamento e, mais que isso, nossa prática de formação docente inspira-se em uma visão universalista e generalista de Educação, de sujeito e de sociedade.

Na compreensão de Arroyo (2007, p. 160),

Ao longo de nossa história essa foi a suposta inspiração das LDBs da Educação, do arcabouço normativo dos diversos conselhos, dos formuladores e implementadores de políticas de gestão, currículo, formação, do livro e materiais didáticos, da organização dos tempos escolares e da configuração do sistema escolar.

Em nome de formar um professor único, com currículo, conhecimentos e conteúdos únicos, o direito à educação dos povos do campo nas suas diferentes diversidades se tornou atrofiado, limitando-se a sua dimensão no plano generalista. Não estamos com essas considerações contribuindo para a defesa da construção de mundos paralelos, onde o campo estará de um lado e a cidade, na contramão, do outro lado. Queremos esclarecer que a história de nossa sociedade brasileira tem elucidado que a simples propagação de normas, princípios, diretrizes, políticas públicas e ações orientadas para a formação de professores têm colocado o campo e os que vivem dele/com ele em nível inferior ou no âmbito da “adaptação” (ARROYO, 2007). Como referenda Arroyo (2007, p. 159): “o campo é visto como a extensão, como o quintal da cidade” e anexo dos demais territórios sociais.

No entanto, assumindo uma posição contrária ao que defendemos nesta Tese, Bezerra Neto (2010) ressalva que não podemos falar em uma educação específica para o meio rural, isto é, em uma Educação do Campo. Nesse caminho, faz-se não usual discutirmos uma formação de professores do campo, logo que o termo “especificidade” no pensamento do autor tem pouca força.

A posição assumida por Bezerra Neto (2010) diz que não é possível falar em “especificidade do campo”, pois se seguirmos essa linha de raciocínio perderemos o entendimento de totalidade da sociedade e também do campo, haja vista que diferentes povos formam o que concebemos por campo. Segundo o autor, as concepções centrais de educação que fomentam o “Movimento de Educação do Campo” têm como alicerce único as representações filosófico-epistemológicas do MST, que, inserido no âmbito da diversidade dos povos do campo, não simboliza sua totalidade. Os remanescentes de quilombos, os indígenas e demais povos das florestas, os pequenos agricultores não vinculados à Reforma Agrária têm percepções de sociedade, de cultura, de sustentabilidade, de formação, de educação, entre outros, que divergem das percepções do MST (BEZERRA NETO, 2010).

Para o autor, a perspectiva de Educação do Campo defendida nas últimas décadas pelos movimentos sociais do campo, principalmente o MST, contém forte cunho ideológico, com bases pós-modernas que ao invés de lutar contra o sistema capitalista – o que é uma das principais bandeiras desses movimentos –, represa as suas condições e as dos sujeitos envolvidos (BEZERRA NETO, 2010).

Outro aspecto importante relevado por Bezerra Neto (2010) em relação ao que fundamenta a Educação do Campo é a inferência de sobrepor a prática em relação à teoria nos processos de formação dos sujeitos do campo. Bem ainda, a defesa da Educação não somente ocorrendo nos muros da escola. No entender do autor,

Por não considerar a teoria como parte imprescindível da formação do concreto pensado, supervalorizando a prática tomada em seu aspecto fenomênico, individual e utilitarista, a educação do campo cai num pragmatismo exacerbado aproximando-se das tendências pós-modernas (BEZERRA NETO, 2010, p. 153).

Além dessas características, argumenta Bezerra Neto (2010) que a Educação do Campo, alinhada ao MST, assenta-se na Pedagogia de Paulo Freire que, em linhas existenciais, reforça “a supervalorização do ensinamento dos saberes populares sem que se coloque a mesma importância para o ensino dos conhecimentos científicos” (BEZERRA NETO, 2010, p. 154). O autor aponta ainda que:

A pedagogia tida como ideal para o MST é aquela derivada da pedagogia do oprimido de Paulo Freire. A base desta pedagogia é o existencialismo cristão, sendo que para o existencialista, a existência humana precede a qualquer essência. Por isto, podemos dizer que para o existencialismo, o homem se faz no mundo, ao longo de sua vida, através de suas experiências, seus conflitos, suas conquistas e derrotas, não existindo uma essência do que seja o ser humano. Assim cada indivíduo é um ser particular, que constrói sua própria essência (BEZERRA NETO, 2010, p. 154).

Percebemos que a crítica de Bezerra Neto (2010) a respeito da Educação do Campo pesa em dois focos: em primeiro, é entendido pelo autor que o movimento de educação nacional nominado de Educação do Campo tem como pressuposto fundamental para suas ações e bandeiras de luta a “teoria marxiana” e, com isso, é necessário seguir a ferro e fogo – ou em camisas de força – todos os ideais levantados por essa corrente teórico-filosófica; em segundo, é compreendido que a Educação do Campo está ligada, unicamente, ao MST e, nessa dimensão, acredita que por intermédio único de uma educação contextualizada, os males históricos que consumiram a vida no campo serão resolvidos.

Rebatendo textualmente, conforme nossa compreensão acerca da Educação do Campo e, principalmente, a partir de nossa vivência nessa modalidade educacional, as críticas apresentadas por Bezerra Neto (2010), destacamos alguns pontos para pensarmos: a princípio, consideramos que sendo um movimento nacional de educação, sua materialização não pode se exercer de forma homogênea. É mais do que esperável existirem contradições, tensões e desarmonias nas propostas de educação consideradas. Defendemos que o Movimento de Educação do Campo é dialético, não estático, é um movimento. A heterogeneidade de

pensamentos, de ações e de práticas dos sujeitos que compõem a Educação do Campo, singularmente, autentica sua especificidade.

Ao aspecto apontado por Bezerra Neto (2010) que condiz com a educação angariada na prática, a qual secundariza os conhecimentos teóricos, entendemos diferente. A Educação do Campo tem o diálogo como motriz para o seu desenvolvimento. Sobrepor a teoria, defendendo ela como a guardiã do futuro da Ciência e da humanidade é colocar a experiência e o vivido em um lugar marginal, o que já foi feito ao largo da história, em parte, na produção do conhecimento científico nas diferentes áreas e que, no todo, apresentou muitos problemas à humanidade (SANTOS, 2010). Todavia, também não validamos desenvolver uma apologia à prática ou mesmo à experiência nos processos de ensino e de aprendizagem. Os conhecimentos científicos produzidos pela humanidade são indispensáveis à formação crítica de qualquer sujeito. Abrigamos o pensamento de uma educação crítica, reflexiva, dialógica, contextualizada e, acima de tudo, com sentido para os que a vivem.

Já ao aspecto que se refere à defesa de uma educação que transcenda aos muros institucionais, perspectiva avivada pelos movimentos sociais do campo e que está nas frentes de discussões da Educação do Campo, pensamos ser essencial. Não são isolados na área de Educação estudos oriundos da Psicologia, da Sociologia, da Antropologia, da Andragogia e da própria Educação que reforçam a aprendizagem do sujeito ao longo da vida. Nisso, não é absurdo também destacar que em todos os espaços de relação há possibilidades de construção do conhecimento e da Educação. Recordamos os escritos de Brandão (1995) que confirmam que nem sempre a escola foi o melhor espaço de aprendizagem e do ensino<sup>88</sup>. Fora essa colocação, elevamos as infindas possibilidades de aprendizagem no sentido político, cultural e social nos espaços não formais de educação, em especial, na própria organização dos movimentos sociais.

Como síntese de nossa posição ao pensamento de Bezerra Neto (2010), esclarecemos que a Educação do Campo não pode ser ligada somente às propostas educativas do MST. É importante ressaltar que o MST tem sido o principal expoente de luta por uma educação específica para os espaços rurais. No entanto, a dimensão tomada a nível nacional do Movimento de Educação do Campo proporcionou a filiação de outros movimentos sociais do campo e de sujeitos não vinculados a nenhum movimento social particular, ultrapassando com

---

<sup>88</sup> Com essa colocação não estamos minimizando a educação formal e, tão menos, a escola. Temos ciência de que o papel da escola e dos espaços formais de aprendizagem é indiscutível para a formação do sujeito. O que acreditamos é que a formação também ocorre em outros ambientes, os quais muitas vezes têm assumido a tarefa de formar de modo mais significativo do que contextos situados escolares.

isso, no instante, correntes teórico-filosóficas – a exemplo da própria perspectiva marxiana – que se encontravam inicialmente como alicerces para os ideais propostos no sentido de Educação.

Há no cenário nacional um movimento de educação que desde 1998, ano simbolizante de seu nascimento, tem avançado e ocupado espaços nas políticas públicas e ações governamentais. Luta-se e acredita-se em uma educação que forme sujeitos sociais engajados com as dinâmicas de vida do meio rural, que entendam as histórias de seus povos e percebam o lado não contado pela “história oficial” presente nos livros e na academia e que compreendam a produção de sua existência intercalada com a produção da existência humana no mundo.

A Educação do Campo, com esses ideais e com as práticas experienciadas até o momento, revela e confirma os vínculos inseparáveis entre socialização, identidade, cultura, terra, território e comunidade nos processos de formação do ser humano. Essa concepção de educação é muito mais rica, ao nosso olhar, do que a redução da educação ao ensino, ao mero recebimento de informações como feito em muitos contextos escolares.

Falar em formação de professores do campo não é, de acordo com o exposto, algo absurdo ou fora das margens das possibilidades. Entender a força que o território, a terra e a cultura têm na formação é situar o lugar da especificidade de formar professores do campo. Talvez seja oportuno, no meio dessa discussão, retomar um questionamento apresentado no início desta seção: quais conhecimentos e conteúdos devem fundamentar os processos formativos de professores do campo?

Não entendemos que haja um modelo específico ou um receituário informando como devemos fazer, mas pensamos, como Arroyo (2007) e Barbosa (2012), que o campo enquanto território de múltiplos sujeitos, com diferentes faces, deve ser o ponto inicial da formação docente. Arroyo (2007, p. 167), nessa direção adiciona que o Movimento Nacional de Educação do Campo reivindica:

[...] que nos programas de formação de educadoras e educadores do campo sejam incluídos o conhecimento do campo, as questões relativas ao equacionamento da terra ao longo de nossa história, as tensões no campo entre o latifúndio, a monocultura, o agronegócio e a agricultura familiar; conhecer os problemas da reforma agrária, a expulsão da terra, os movimentos de luta pela terra e pela agricultura camponesa, pelos territórios dos quilombos e dos povos indígenas. Conhecer a centralidade da terra e do território na produção da vida, da cultura, das identidades, da tradição, dos conhecimentos. [...] um projeto educativo, curricular, descolado desses processos de produção da vida, da cultura e do conhecimento estará fora do lugar. Daí a centralidade desses saberes para a formação específica de educadoras e educadores do campo.



Acreditamos também que na formação de professores do campo deve ser dada centralidade aos conhecimentos concernentes à construção histórica das escolas no meio rural. Nos cursos de licenciatura, de forma geral, estuda-se estrutura e organização da educação brasileira, mas com as lentes para a perspectiva do sistema escolar urbano. Entendemos como indispensável pensar nos processos de formação de professores do campo a história da educação nos espaços rurais, com conteúdos envolvendo questões sobre a política educacional, o sistema de multisseriação, as formas de gerenciamento e organização da Educação do Campo, entre outros. A compreensão dessa história deve, sem dúvidas, fazer parte da formação de professores do campo (ARROYO, 2007; BARBOSA, 2012; SILVA S., 2012).

No contexto da formação de professores do campo vemos também a necessidade de se aprofundar no campo da didática e da formação pedagógica com conhecimentos sobre as perspectivas possíveis de ensinar e de educar no campo, utilizando princípios da Pedagogia da Alternância. Há características específicas no exercício das práticas educativas e pedagógicas, da gestão e no funcionamento das escolas do campo que são fundantes para a qualificação de profissionais da Educação do Campo e que devem permear os processos de formação de professores do campo. O conjunto de questões elencadas anteriormente, não desvirtua a formação de professores do campo, “antes alarga a teoria pedagógica e as concepções de formação” de professores (ARROYO, 2007, p. 166).

Essa perspectiva de formação de professores do campo contribui para o perfil/identidade de professores que a Educação do Campo deseja e necessita: professores engajados com a luta pelo direito à educação pública dos sujeitos que vivem no campo – em sua diversidade.

Ao concluirmos esta seção, reforçamos que para melhorar a qualidade da Educação do Campo é preciso profissionais conhecedores da Educação do Campo, independente de pertencerem ou não às comunidades do campo – ainda que, em parte, tem se desejado que sejam do campo, porém, sem exclusões. É fundamental, nesse sentido, seu engajamento por um projeto de desenvolvimento do campo, o que não se faz sem formação. Entendemos, assim como Freire (2005), que a educação é uma prática política e, seguindo essa dimensão, é ideológica. O que temos que ter clareza é em que lado ou em direção devemos lutar, por quais sujeitos e por quais causas.

#### **4 TERCEIRA PARTE - PELAS VEREDAS DO CAMPO SOBREVOAMOS: PERCURSO METODOLÓGICO DA TESE**



#### 4.1 METODOLOGIA INVESTIGATIVA

*“[...] pesquisar é avançar fronteiras, é transformar conhecimentos e não fabricar análises segundo determinados formatos. Balizas, sim, consistência, sim, plausibilidade, sim, aprisionamento do real em dogmas, não”.*

*(Bernadete Angelina Gatti, 2002, p. 52).*

No plano acadêmico, os estudos produzidos, independente do campo científico a que pertençam, percorrem caminhos metodológicos desejando alcançar o propositado. Cada passo dado é decisivo para o crescimento da investigação. As escolhas realizadas para o desenvolvimento de um estudo sinalizarão, em parte, o sucesso da pesquisa. Destarte, a metodologia investigativa – principalmente os seus componentes – planejada para a Tese é o foco central desta seção.

Em **“Especificando o Método, o Enfoque e o Tipo de Pesquisa”**, nos detemos à sistematização do método de pesquisa – que nos ajudou nas ações e atividades desenvolvidas no decorrer do processo investigativo –, do enfoque da investigação – que contribuiu nas ideias e posições epistemológicas, ontológicas e metodológicas da Tese – e do tipo de pesquisa – que foi o responsável pela caracterização das ações que pretendíamos produzir – que acreditávamos possíveis ao estudo doutoral.

No tópico seguinte, **“Definindo os Sujeitos, os Instrumentos e as Técnicas de Coleta e de Análise de Dados da Investigação”**, realçamos sobre os sujeitos que contribuíram na construção da investigação, como também os instrumentos e as técnicas de coleta e análise de dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Percebemos a metodologia da pesquisa científica como um conjunto de procedimentos com inúmeras etapas relacionadas entre si. A escolha de cada componente da metodologia investigativa para o estudo se deu integradamente em sintonia ao que construímos e pretendíamos realizar.

Acreditamos que o cuidado em traçar esses aspectos facilita a compreensão do leitor sobre os caminhos que firmamos no decorrer do estudo doutoral. Concordamos que na investigação em Educação, os procedimentos metodológicos se fazem no processo da pesquisa, porém, é necessário clarificar os principais componentes, nos quais subsidiamos nosso estudo.

#### 4.1.1 Especificando o Método, o Enfoque e o Tipo de Pesquisa

Ao tracejarmos os encaminhamentos preliminares que definiram a proposta da Tese – problema de pesquisa, objetivos do estudo, “Estado da Arte”, “Estado da Questão” e categorias teóricas – tivemos a convicção de que não desenvolveríamos uma seção metodológica para o estudo fundada apenas em prescrições teóricas, pois reforçamos pela experiência documentada no texto que a pesquisa em Educação torna-se parte integrante do cotidiano do pesquisador. Ela, no decorrer da trajetória investigativa, passa a habitar grande parte dos espaços de sua vida, começando timidamente com reflexões isoladas em momentos no café matinal, na caminhada da tarde, no espaço de trabalho, entre outros, e na continuidade, se desenha em grande parte de seu tempo diário.

Ditas essas palavras, assumimos a ideia de que o estudo científico na área de Educação é, em alguns casos, similar à produção de uma “arte”, isto é, “uma criação que mobiliza a acuidade inventiva do investigador, sua habilidade artesanal” de pensar estratégias e caminhos para desenhar seu estudo, na qual o artesão – o pesquisador – se emaranha no trabalho de desenvolver considerações significantes para o seu campo de investigação (CHIZZOTTI, 2010, p. 85).

Para tal tarefa, ele engenha o percurso investigativo a seguir que, de forma importante, será o responsável, em parte, pelo conhecimento produzido. Nesta Tese, tivemos o zelo em pensar um caminho metodológico aliciado na seriedade e na rigorosidade que contemplassem nossas inquietações e objetivos do estudo, mas não descuidando da leveza e da reflexividade que o doutoramento permite para a formação de quem o vive.

O primeiro passo que definimos na metodologia investigativa tem relação com o método de pesquisa que utilizamos na investigação. Como não identificamos um entendimento uniforme pelos pesquisadores educacionais na literatura científica que oriente aspectos sobre a metodologia da pesquisa em Educação, optamos por nos conduzir com autores que, ao nosso olhar, contemplam nossas ideias e nos dão encaminhamentos sobre a produção científica do conhecimento educacional<sup>89</sup>.

---

<sup>89</sup> Testemunhamos que na vasta literatura acadêmica que discorre sobre a metodologia científica ou sobre a produção do conhecimento científico na área de Educação, não há concordância referente aos aspectos metodológicos investigativos. Alguns termos possuem significados variados e isso dificulta chegarmos a uma compreensão coesa do que são, tais como paradigmas científicos, métodos de pesquisa, técnicas e instrumentos de coleta de dados, entre outros. No entanto, fizemos o possível a partir de todo o material lido para traçar uma

Por método de pesquisa em Educação, valemo-nos dos estudos de Nóbrega-Therrien, Farias e Sales (2010, p. 61), que o definem “como um caminho em direção ao conhecimento ou como uma forma de proceder segundo a qual se realizam processos de pensamento e de ação”. O método de investigação na pesquisa em Educação seria, fazendo uma analogia, segundo os autores, o trajeto que, por exemplo, liga o início ao fim de uma ponte para ultrapassar um rio. Ele confere o complexo de ações mentais e materiais organizadas pelo pesquisador para se chegar a um conhecimento mais “sólido” em uma pesquisa (GATTI, 2002; NÓBREGA-THERRIEN; FARIAS; SALES, 2010).

Nas Ciências Humanas e Sociais, com referência na Educação, existe uma inconsistência teórica no que condiz às posturas dos pesquisadores sobre os métodos, os enfoques, as técnicas e os instrumentos para coleta e análise de dados, os paradigmas e as metodologias investigativas, a qual tem somado para desenvolver inúmeras confusões (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GATTI, 2002; KINCHELOE; BERRY, 2007; NÓBREGA-THERRIEN; FARIAS; SALES, 2010; MEDEIROS; VARELA; NUNES, 2017).

Os pesquisadores iniciantes – podemos neste instante nos citar – se deparam com essas questões e por não conseguirem saná-las, haja vista que na própria literatura que se detém nas temáticas não há definições firmadas que homogeneíze entendimentos, caem em dúvidas que, em momentos, podem conduzi-los ao fracasso da investigação (TRIVIÑOS, 1987; NÓBREGA-THERRIEN; FARIAS; SALES, 2010).

Temendo essa conjuntura, desde o instante inicial do trabalho da Tese desenvolvemos leituras e aos poucos concluímos que não conseguiríamos uma seara compreensiva consensual sobre o que citamos<sup>90</sup>. Todavia, é nossa obrigação situar o leitor e a comunidade acadêmica acerca de como pensamos a metodologia da investigação que desembocou em nosso estudo de doutoramento.

Correspondente ao método de pesquisa que utilizamos neste estudo, aludimos o **método qualitativo**. Fortalecendo nossa escolha, Chizzotti (2010, p. 78 - 79) ensina:

Os cientistas que partilham do método qualitativo em pesquisa, se opõem, em geral, ao pressuposto experimental que defende um padrão único de pesquisa para todas as ciências, calcado no modelo de estudo das ciências da natureza. [...] afirmam em oposição aos experimentalistas, que as ciências humanas têm sua especificidade – o

---

compreensão. Ela é uma síntese dos documentos lidos que representam posições de autores, ora dialogais, ora discordantes.

<sup>90</sup> As conclusões das leituras desenvolvidas que caminham na direção de entendimentos sobre os paradigmas de pesquisa, os métodos e as técnicas de coleta de dados, os enfoques investigativos, foram publicadas em: MEDEIROS, Emerson Augusto de; VARELA, Sarah Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). **Holos**, v. 2, p. 174-189, ago. 2017.

estudo do comportamento humano e social – que faz delas ciências específicas, com metodologia própria.

E continua:

O método qualitativo parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o subjetivo, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Para o autor, o conjunto de acontecimentos e dados<sup>91</sup> circunscritos nas pesquisas arroladas nas Ciências Humanas e Sociais – as experiências do pesquisador e dos pesquisados, os documentos escritos, as entrevistas, as fotografias, entre outros – não são fatos e coisas fixas, isoladas e captadas em instantes precisos. O conjunto de acontecimentos e dados de uma pesquisa pode ser percebido como parte da realidade social na investigação. Os ditos e os silêncios, as leituras teóricas e práticas do meio social, na plenitude, inferem significados e sentidos à pesquisa e ao pesquisador.

O método qualitativo valoriza os fenômenos sociais, os contextos em que se tecem as relações do objeto em investigação. Esse método de estudo científico incide para que o mundo social seja percebido e analisado com a ideia de que nada na realidade é trivial, que tudo tem fundamento para compor pistas concedentes de compreensões mais esclarecedoras do objeto em estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994; FLICK, 2004; MINAYO, 2007; CHIZZOTTI, 2010; STAKE, 2011; DEMO, 2014).

Na Educação, os complexos contextos educativos – formais, não formais e informais – produzem problemas que o estudo por meio de averiguações experimentais em laboratórios e por quantificações numéricas como é comum nas Ciências da Natureza, na maior parte das vezes, não pode entender. O comportamento humano e social influenciado pelas dinâmicas sócio-históricas dos sujeitos exige exames interpretativos englobando as subjetividades de quem as produzem nas situações do cotidiano educacional.

Quanto ao nosso estudo, o objetivo principal da pesquisa de “Analisar o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura

---

<sup>91</sup> Em nota explicativa tonificamos que compreendemos o termo “dados” na Tese como o conjunto de informações e conhecimentos que os participantes da pesquisa imprimem ou que estão situados em documentos utilizados para a interpretação do fenômeno em estudo. Nossa posição se opõe ao entendimento do termo que é comum em algumas áreas científicas, o qual é concebido como “informações brutas” que servem, em exclusivo, para provar o que se investiga. Essa posição foi assumida com relevo em Minayo (1999) e Feitosa (2014).

Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos”, traz à luz que não conseguiríamos alcançar ao propósito da Tese apenas por quantificações de respostas comparativas informadas pelos participantes da pesquisa ou por testes fixos pré-produzidos com questionários<sup>92</sup>.

Em miúdos, interessou-nos o mundo vivido, o que viveram e vivem os formandos do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores. As ações e os momentos ditos interdisciplinares, os limites e as possibilidades do processo pedagógico-curricular que (in) viabilizam a formação de docentes para atuação na Educação do Campo, o currículo do Curso em ação, o ensino desenvolvido nos diferentes tempos e espaços da formação – tempo comunidade e tempo escola/universidade –, as relações tecidas entre alunos, professores, universidade e comunidades do campo são os compositores do contexto que definimos conhecer.

Fora esses aspectos, nossa postura investigativa teve afinco com os mínimos detalhes desenvolvidos pelos sujeitos no local onde ocorre a formação interdisciplinar de professores, objeto da tese, não os separando do espaço em que se formam, pois “para o investigador qualitativo divorciar o ato, a palavra ou gesto do seu contexto é perder de vista o significado” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

Explicando de maneira mais concisa nossa escolha pelo método qualitativo de pesquisa, agregamos reflexões de Bogdan e Biklen (1994, p. 47 - 51), que rubricam cinco características do método científico em discussão e que se apresentaram neste estudo doutoral:

a) “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. Congruente a esse aspecto permeou a interpretação sobre o ambiente natural em que se estabelece o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores, sendo este caracterizado durante as aulas no tempo escola/universidade e no tempo comunidade e demais vivências acadêmicas dos formandos. Compõe também o ambiente natural o fato de podermos visitar os espaços – universidade e comunidades do campo – em que os formandos, participantes da pesquisa, estudam e residem. Nossa experiência de docente e na Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em

---

<sup>92</sup> Em nossa pesquisa não nos centralizamos para o método quantitativo, porém, reconhecemos sua contribuição, por vezes, na área de Educação. Acreditamos que na história da pesquisa em Educação é evidente sua soma para a compreensão de realidades educacionais. Os estudos na área de Avaliação Educacional é um exemplo dessa afirmativa.

Educação do Campo – LEDOC/UFERSA, referencia a relação direta com a ambiência natural que nos subsidiou na construção da pesquisa.

b) “A investigação qualitativa é descritiva”. Corporificamos no estudo tal característica no instante em que nos debruçamos na leitura e análise do Projeto Pedagógico de Curso (2013) da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo - LEDOC/UFERSA e, ainda, na transcrição, interpretação e análise das falas dos participantes da pesquisa, seja a partir de recortes, seja na completude de suas palavras.

c) “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”. Nesta pesquisa, enalteçemos que o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores foi analisado em suas nuances. Não nos prendeu atenção apenas o resultado da formação para os formandos, mas sim as ações desenvolvidas na formação e com isso os fundamentos teórico-práticos vividos pelos participantes do estudo no Curso LEDOC/UFERSA. Além do mais, a palavra “processo”, presente no objetivo geral da pesquisa, carrega implicitamente o entendimento de que não é o antes ou depois da formação no Curso LEDOC/UFERSA, há um hibridismo no conjunto de atividades produzidas no começo, no desenvolvimento e na finalização da formação interdisciplinar de professores no Curso, o qual se fez desde o ingresso dos formandos até a conclusão da formação.

d) “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva”. Não desenvolvemos esta investigação doutoral com uma proposta definida e predeterminada para comprovação científica. O que pensamos por tese foi em constância repensado, reelaborado e reinterpretado. Todas as etapas desenvolvidas – o “Estado da Arte” e o “Estado da Questão”, a revisão da literatura com as categorias teóricas, o levantamento documental sobre as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil, as entrevistas com os participantes da pesquisa, a leitura e a análise do Projeto Pedagógico de Curso, entre outros –, foram essenciais nas considerações que produzimos na Tese.

e) “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa<sup>93</sup>”. Na nossa óptica, o que os formandos do Curso LEDOC/UFERSA comunicaram acerca do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso LEDOC/UFERSA teve grande importância ao estudo. Decerto, em seus ditos estão significados que oportunizaram a análise

---

<sup>93</sup> Bogdan e Biklen (1994) fazem uso do termo “abordagem qualitativa” para se referir ao que denominamos por método qualitativo neste estudo. Trazemos em observação que na obra dos referidos autores há também a prevalência do termo “método qualitativo”. Contudo, nesse instante, preferimos ser fiéis aos escritos dos pesquisadores. Vale dizer que essa característica é também apresentada em Chizzotti (2010).



da formação interdisciplinar no Curso de Licenciatura em discussão que, por vez, dará uma contribuição para a avaliação da formação de professores do campo.

Ponderando essas características, apresentamos na sequência o enfoque de pesquisa pretendido para a Tese. Triviños (1987) anunciou na obra “Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação” que um dos grandes problemas no campo científico educacional se refere à indisciplina dos pesquisadores na construção de sua investigação científica.

Para Triviños (1987), a indisciplina diz respeito à falta de coerência dos pesquisadores educacionais quanto aos fundamentos teórico-metodológicos que dão base às investigações, neste caso, o autor sublinha que há, em especial, problemas nos enfoques investigativos das produções científicas em Educação. A adoção por inúmeras posturas investigativas em um mesmo estudo é comum nas Ciências Humanas e Sociais, conduzindo a um ecletismo de teorias e metodologias nos trabalhos e, em consequência, segundo o pesquisador, os desviando de uma contribuição relevante para o contexto científico a que se destinaram<sup>94</sup>.

Concordamos em parte com o autor; contudo, é prudente informar que, com essa posição de defesa de uma coerência teórico-metodológica no estudo científico, não estamos nos colocando em círculos seletos e reservados de produção acadêmica ou em “doutrinas científicas” que por si mesmas são cegas por não conseguirem compreender o que está além de seu campo conceitual e de interesse investigativo. Não defendemos a produção especializada e fragmentada do conhecimento, a “miopia acadêmica”, a redução do pensamento e das estratégias que o pesquisador tende a desenvolver em seus estudos (SANTOS, 1995; KINCHELOE; BERRY, 2007; MORIN, 2007).

É público que as Ciências Humanas e Sociais nem foram e nem são tão simples, límpidas e procedimentais como os cientistas desejariam (KINCHELOE; BERRY, 2007). O conhecimento científico derivado delas também não se produziu na abstração do social, na linearidade de procedimentos e de posições teórico-metodológicas. Defendemos neste estudo uma posição coerente, entendível, crítica e reflexiva da realidade que utilize da criatividade, porém, considerando o rigor necessário para a produção do conhecimento científico na Educação. Com ciência desse aspecto, fizemos a escolha do enfoque de pesquisa para a presente Tese.

Grifamos que neste estudo o enfoque de pesquisa é tido como um sistema de ideias que conduz o pesquisador nas escolhas epistemológicas – que dizem da natureza da relação entre o

---

<sup>94</sup> Apesar de nos fundamentarmos em Triviños (1987), neste momento do texto, afirmamos que não concordamos, no todo, com a posição teórica assumida pelo autor.

pesquisador e o que se poderá ser conhecido –, metodológicas – que envolvem o método e o tipo de pesquisa, os instrumentos, as técnicas de coleta e de análise dos dados –, e ontológicas – correspondentes à forma e a natureza da realidade (TRIVIÑOS, 1987; MINAYO, 1999; DENZIN; LINCOLN, 2006; KINCHELOE; BERRY, 2007).

Triviños (1987), Bogdan e Biklen (1994) e Minayo (1999) apontam que nas investigações científicas produzidas na área de Ciências Humanas e Sociais existem diferentes enfoques de pesquisa. Para ressaltar alguns, memoramos o positivismo, a fenomenologia, o materialismo histórico e dialético<sup>95</sup>, a hermenêutica, a bricolagem científica, os estudos culturais, os estudos pós-estruturais, os estudos pós-coloniais, a interação simbólica, entre outros. Esses enfoques funcionam como lentes para esclarecimentos dos objetos de pesquisa estudados. São condutores na leitura dos processos investigativos e nas análises que os investigadores realizam acerca dos fenômenos sociais, pois colaboram na definição tanto do aporte teórico que se utiliza nas pesquisas, quanto dos procedimentos metodológicos.

Os mesmos autores<sup>96</sup> declaram que na história da pesquisa em Educação há a predominância de três enfoques. O Positivismo, sendo o primeiro, pondera a ideia de que o conhecimento desenvolvido nas investigações deve ser matematizado, ou seja, colocado em prova, segundo leis e variáveis testadas por meio de observações experimentais. Para os investigadores positivistas a realidade é formada por partes isoladas, quanto mais se fragmenta o conhecimento, maiores são as chances de atingir bons resultados e de conseguir um “conhecimento verdadeiro” (TRIVIÑOS, 1987; DENZIN; LINCOLN, 2006).

Na linha do Positivismo, o conhecimento científico tido como verdadeiro está isento de subjetividades, das percepções dos pesquisadores e dos sujeitos pesquisados. Para os pesquisadores concordantes ao Positivismo não existe qualquer tipo de conhecimento científico elaborado *a priori*. Isso significa que não há consciência, ou seja, entendimento de algo antes de ser conhecido (TRIVIÑOS, 1987; ALVES-MAZZOTTI, 1996).

Os positivistas não veem diferença entre os fundamentos lógicos e metodológicos das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Naturais, o que os distingue é apenas o objeto de estudo. Tal enfoque recebeu na história da produção do conhecimento científico muitas críticas, maiormente, as críticas referentes à suposta neutralidade do pesquisador diante da realidade

---

<sup>95</sup> Há autores na literatura científica que rubricam o termo “materialismo histórico-dialético”, com a junção das palavras histórico e dialético. Adotaremos aqui o termo separadamente de acordo com as orientações de Feitosa (2014) “materialismo histórico e dialético”, justificando que concebemos diferenciações nos significados de ambos, apesar de existirem complementaridades que ao fim permitem o entendimento cabal do termo.

<sup>96</sup> Bogdan e Biklen (1994) não atestam que há a predominância somente de três enfoques na história da pesquisa em Educação, mas também de outros, os quais foram pontuadas no parágrafo anterior.

estudada e à objetividade integral na coleta e análise dos dados. O método qualitativo é rejeitado nas investigações positivistas, logo a quantidade numérica é um dos fatores de interesse para a comprovação do que se investiga<sup>97</sup> (TRIVIÑOS, 1987; ALVES-MAZZOTTI, 1996; MINAYO, 1999; FEITOSA, 2014).

A Fenomenologia, segundo enfoque destacado por Triviños (1987), Bogdan e Biklen (1994) e Minayo (1999) é o estudo das essências dos fenômenos e de seus problemas. Com esse enfoque investigativo o pesquisador tenta descrever o que se estuda a partir da vida cotidiana. A Fenomenologia, amparada pelo campo da Antropologia, da Sociologia e da Psicologia, entende que a descrição fenomenológica dos fatos sociais, tendo como suporte a subjetividade dos sujeitos, é a tarefa principal do pesquisador das Ciências Humanas e Sociais.

Investigar um problema, uma situação ou um local em uma perspectiva fenomenológica é esforçar-se para penetrar no mundo conceitual dos sujeitos. Nessa vertente de estudo, “os investigadores fenomenologistas tentam compreender o significado que acontecimentos e interações têm para as pessoas [...] em situações particulares”. Na fenomenologia, a realidade “não é mais do que o significado de nossas experiências. Consequentemente, a realidade é socialmente construída” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 53 -54).

Concordante à nossa linha de pensamento, Bogdan e Biklen (1994) elevam a notável contribuição que os estudos fenomenológicos apresentaram ao campo educacional quando surgiram nesse terreno na década de 1960. Em refutação ao positivismo, essa perspectiva filosófica destacou a importância do estudo de situações locais e particulares na Educação. A sala de aula e as relações engendradas em seu interior foram colocadas em saliência nas investigações educacionais. A compreensão do ponto de vista dos sujeitos – alunos, professores e demais participantes do contexto educacional formal – de maneira detalhada na Fenomenologia é decisiva para o entendimento de problemas educacionais e da aprendizagem e, de forma similar, a negação à quantificação da experiência e o alento para as circunstâncias do dia a dia são indicações que a Fenomenologia trouxe às pesquisas na Educação que, até aquele momento, estavam fundadas na generalização dos fatos, explicando toda e qualquer realidade (TRIVIÑOS, 1987; BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Identicamente, como fora com o Positivismo, as críticas aos estudos fenomenológicos despontaram-se em peso. Uma delas está na recusa de abordar os contrassensos do sistema capitalista em autoria de uma suposta legitimidade de enfatizar somente as situações e

---

<sup>97</sup> Alves-Mazzotti (1996), mesmo trazendo esclarecimentos acerca dos estudos positivistas no campo científico, acredita que ele nunca existiu nas pesquisas educacionais. Para a autora, essa informação é equivocada, pois é difícil pensar em estudos na área educacional que preze, de modo fiel, aos pressupostos do positivismo.

manifestações particulares isoladas dos demais horizontes sociais<sup>98</sup> (TRIVIÑOS, 1987; FEITOSA, 2014). Não obstante,

[...] outra limitação apontada à abordagem da Fenomenologia é a de que ela adota de forma unilateral apenas uma parte da estrutura social: ela enfatiza a autonomia dos indivíduos e dos pequenos grupos, tentando mostrar que os fenômenos desconhecem as bases sociais ‘dos valores e crenças e o caráter de totalidade, historicamente construído, das relações de dominação econômico-política e também ideológica do sistema capitalista’ (FEITOSA, 2014, p. 127).

Por essas limitações, o enfoque fenomenológico cedeu lugar para outros enfoques teóricos nas pesquisas educacionais, com ênfase, para aqueles que conduzem a interpretações que envolvem e mesclam questões locais e macrossociais (FEITOSA, 2014). O terceiro enfoque de pesquisa descrito por Triviños (1987), Bogdan e Biklen (1994) e Minayo (1999), se acentua ao que se denomina de Materialismo Histórico e Dialético.

Fundamentado pela teoria marxista, sendo criado por Karl Marx (1818 – 1883) e Friedrich Engels (1820 – 1895), o Materialismo Histórico e Dialético é um enfoque de pesquisa que visa compreender as dinâmicas e as transformações históricas e das sociedades humanas (DAMASCENO, 1986; TRIVIÑOS, 1987; MINAYO, 1999; GOMIDE, 2012; FEITOSA, 2014). Nos termos de Gomide (2012), teoricamente, o vocábulo materialismo se refere à condição material da existência humana, o histórico pressupõe o entendimento de que a compreensão da existência da humanidade desfecha-se na assimilação de seus determinantes históricos, e a palavra dialético tem como base o movimento das contradições desenvolvidas na história da humanidade<sup>99</sup> (TRIVIÑOS, 1987; MINAYO, 1999; GOMIDE, 2012; FEITOSA, 2014).

O Materialismo Histórico e Dialético enquanto enfoque investigativo é substancialmente polêmico e crítico, logo se intenta a superação do senso comum e do modo de pensar hegemônico na sociedade. O conhecimento desenvolvido em uma investigação que se ancora nesse enfoque de estudo traça-se em uma postura de transformação da realidade, isto é, em uma reflexão crítica que implica em movimento e em mudanças contínuas dialeticamente no meio social (TRIVIÑOS, 1987; FRIGOTTO, 1991; MINAYO, 1999; GOMIDE, 2012).

Damasceno (1986) e Frigotto (1991) pensam que a pesquisa educacional fundada no Materialismo Histórico e Dialético se detém na produção de um conhecimento crítico que modifique a realidade anterior existente, tanto no plano histórico e social, como no plano do

<sup>98</sup> Outra crítica memorável à Fenomenologia diz de sua negação à história. Os fenomenologistas ao se deterem ao contexto particular desvalidam a construção coletiva histórica da realidade (TRIVIÑOS, 1987).

<sup>99</sup> Conforme Gomide (2012) há muitas conceituações sobre a dialética. Posto isso, consideramos a conceituação defendida por Triviños (1987) apresentada no texto.

próprio conhecimento. Assim, o estudo científico ancorado neste enfoque de investigação utiliza-se da reflexão e da ação para a transformação do meio social investigado.

No que se refere às críticas sobre o Materialismo Histórico e Dialético ressaem-se por alguns pesquisadores do campo educacional que os estudos embasados pelo enfoque em conferência restringem-se, na maioria das vezes, a análises de quadros de ordem do capitalismo. A produção capitalista ou o nível do movimento do capital e sua influência na formação da sociedade são referências em estudos educacionais que se conduzem pelo enfoque aludido. Bem assim, as questões locais ou microssociais têm pouca relevância para as investigações de pesquisadores materialistas histórico-dialéticos (DAMASCENO, 1986; FEITOSA, 2014).

Retomando nossa discussão acerca do enfoque de pesquisa que determinamos para o estudo doutoral, depreendemos que mesmo validando as contribuições dos enfoques discutidos nas páginas e parágrafos anteriores, não conseguimos, a partir da compreensão deles e do entendimento de suas contribuições em momentos e contextos históricos para a pesquisa educacional, situá-los com exclusividade para esta Tese. Neste sentido, com sustentação nas leituras e nas discussões vividas em componentes curriculares no Curso de Doutorado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Ceará - PPGE/UECE – principalmente nos componentes curriculares “Seminário de Práticas de Pesquisa III” e “Seminário de Tese” –, depreendemos a **Bricolagem Científica** como enfoque investigativo.

Essa depreensão se sustentou por acreditarmos que a Bricolagem Científica, na qualidade de enfoque investigativo, nos daria condições de analisarmos, de forma mais totalizante, o objeto de estudo, isso envolve sua interpretação densa, a realidade da qual o objeto investigado é parte, os sujeitos que o produziram, os sentidos e os significados atribuídos a ele que, político e historicamente, o constituíram. Escrito de outra maneira, julgamos que utilizando da Bricolagem Científica como enfoque investigativo nesta Tese seria possível buscar uma compreensão do objeto de estudo partindo de suas particularidades, adentrando em sua complexidade, na intenção de atingir sua totalidade inacabada a partir das relações que estão postas pelos sujeitos da realidade pesquisada e dos instrumentos disponíveis no meio social do pesquisador sobre o objeto em estudo (KINCHELOE; BERRY, 2007).

Originariamente, o termo “Bricolagem Científica” derivou-se da palavra francesa *bricoleur*. Kincheloe (2007, p. 15) ao explicar o seu surgimento diz que a palavra *bricoleur*, de maneira geral, descreve “um faz-tudo que lança mãos das ferramentas disponíveis para realizar uma tarefa”. Segundo o autor, no âmbito científico, a bricolagem concerne-se “à capacidade de empregar abordagens de pesquisa e construtos teóricos múltiplos, é o caminho em direção a

uma nova forma de rigor em pesquisa” (KINCHELOE, 2007, p. 10). Para ele, tal enfoque de pesquisa ainda é algo novo na área da investigação em Educação, apesar de ser constante sua utilização em trabalhos dissertativos e doutorais nas Ciências Humanas e Sociais.

Na busca de fundamentos para nossa compreensão na Tese sobre a Bricolagem Científica, encontramos outras publicações na literatura acadêmica esclarecedoras desse enfoque investigativo. Rodrigues *et al.* (2016, p. 969) em estudo desenvolvido com densa argumentação dizem que a Bricolagem Científica “pode ser vista como maneira pós-moderna de fazer pesquisa que, de certa forma, contribui para a profanação ou o questionamento da ciência como campo fechado, intransponível e restrito a círculos seletos e reservados”. Há tempos que o investigador educacional luta por aprimorar-se e desligar-se de perspectivas metodológicas monolíticas de fazer Ciência. Na compreensão de Rodrigues *et al.* (2016, p. 970),

[...] o tempo é de rupturas, com abertura para mais diálogos entre os diferentes campos do saber. Haja vista a complexa realidade humana e social, instalou-se a necessidade premente de se refletir acerca de novas possibilidades investigativas, considerando-se a constituição de caminhos teórico-metodológicos alternativos que se assentem numa concepção multirreferencial de pesquisa.

Pensamos que, na pesquisa em Educação, precisamos sair do conforto das metodologias prontas, onde o pesquisador, ao invés de construí-las com base nas necessidades que emergem no processo de investigação, as utiliza como receitas pré-selecionadas, com as categorias teóricas e empíricas, com as técnicas de coleta e análise de dados e com as demais ferramentas aceitáveis no meio científico para se realizar pesquisa, restando, de modo único, seguir cada passo e obter os resultados da investigação (BORBA, 1998; RODRIGUES *et al.*, 2016).

A perspectiva *bricoleur* de fazer pesquisa motiva os pesquisadores a migrarem de seus espaços enclausurados de estudo, fazendo transitarem entre diferentes campos disciplinares, no plano de que possam produzir conhecimentos de forma flexível, aberta, criativa e crítica, não descuidando do rigor<sup>100</sup>, essencial à produção científica (RODRIGUES *et al.*, 2016; BARROS, 2017; GRANGEIRO, 2017). Borba (1998, p. 17), citado por Rodrigues *et al.* (2016, p. 970) adverte:

---

<sup>100</sup> Na Bricolagem Científica o rigor é concebido como a capacidade de usar da liberdade, isto é, da flexibilidade, da criatividade, da autonomia, entre outros, na produção do conhecimento de forma sábia e para propósitos social e educacionalmente importantes (KINCHELOE; BERRY, 2007).

É o fazer ciência, o criar, o construir ciência que definirá a ‘composição’ (a bricolagem) metodológica. É na construção do campo de pesquisa que se define a elaboração (in loco) das metodologias (a composição inteligente das mesmas) e não o inverso. Não é a ciência que deve andar a reboque (servilmente) da metodologia e sim o contrário.

Os *bricoleurs*, pesquisadores que transitam em suas investigações com a Bricolagem Científica, assumem outras posições metodológicas e/ou teóricas no decorrer dos estudos, sempre em uma dimensão crítica e reflexiva. Os caminhos teórico-metodológicos são definidos inicialmente, assim como fizemos nesta tese, mas à medida que a realidade vai sendo explorada e a complexidade da mesma se atesta, novos contornos são desenhados, bem ainda, novos horizontes são (re)visitados em um ciclo dialético, no qual teoria e prática, entre outros, se complementam, se confrontam e se associam.

Para Kincheloe (2007), a Bricolagem Científica é uma forma de desenvolver Ciência na Educação que analisa, interpreta e compreende os fenômenos educacionais sob diversos olhares existentes na sociedade, quer pela via metodológica, quer pela via teórica, ou pela relação estabelecida entre ambas. Ao se apoiar em uma perspectiva multirreferencial e hermenêutica, propõe uma leitura plural do objeto investigativo, isto é, heterogênea (NEIRA; LIPPI, 2012).

A perspectiva multirreferencial e hermenêutica de investigação que assenta a Bricolagem Científica abre horizontes para expandir a percepção do próprio investigador, que passa a enxergar mais claramente a complexidade e o movimento dialético e dialógico entre conhecimento, vida, experiência e Ciência (KINCHELOE; BERRY, 2007; NEIRA; LIPPI, 2012; RODRIGUES *et al.*, 2016).

Nessa esteira, a Bricolagem Científica aparece como enfoque de pesquisa que privilegia a interpretação e a compreensão humana e do mundo, valorando o encontro com o outro e com a realidade que o cerca, como também com aquilo que é diferente ao homem. Na condição de *bricoleur*, o investigador educacional põe-se na escuta do outro, dialogando e abrindo-lhe a possibilidade da fala, observando o fenômeno investigativo, mas tendo consciência de que suas considerações são provisórias, sua compreensão é parcial.

Ao assumirmos a posição de *bricoleurs* na pesquisa em Educação, admitimos também que na construção do conhecimento científico nas Ciências Humanas e Sociais não há verdades fixas e acabadas. O desenvolvimento e as considerações/contribuições de um estudo acadêmico são o resultado de um processo de explicação, interpretação e compreensão da realidade particular, que só tem significado porque nós a construímos enquanto pesquisadores e seres humanos.

Outra característica importante na Bricolagem Científica se refere à questão da sua estrutura – metodológica e teórica. Berry (2007) esclarece que em vários programas de pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais do mundo, esse enfoque investigativo sofreu muitos preconceitos, dentre os quais destaca-se a sua falta de estrutura. Em outro prisma, a mencionada autora cita:

A bricolagem tem estrutura. Uma das principais características [...] é que não há métodos ou procedimentos para construir o conhecimento por meio da bricolagem como pesquisa. Isso não significa, todavia, que fazer bricolagem dispensa estrutura. A estrutura da bricolagem funciona voltada para dentro, lúdica, complexa e rigorosa. [...] A questão enfrentada por um bricoleur é a de como desenvolver pesquisa sem cair de novo em estruturas positivistas, empíricas e monológicas ou depender de discursos e metodologias de pesquisa conhecidos (BERRY, 2007, p. 123).

Inteiramos esse momento, reforçando que, conforme Berry (2007), não há um meio específico ou um padrão a seguir na pesquisa científica desenvolvida nas Ciências Humanas e Sociais com a Bricolagem Científica. O caminho metodológico, de acordo com a autora citada, é planejado e pintado por nós pesquisadores tendo como norte as necessidades da pesquisa, os obstáculos, as condições mentais e físicas para fazê-lo, até porque a Bricolagem Científica é entendida neste texto como uma postura investigativa desenvolvida pelo pesquisador abarcando questões epistemológicas, metodológicas e ontológicas.

Vale adicionar que ao optarmos pela Bricolagem Científica como enfoque investigativo da Tese não desconsideramos a contribuição de outros enfoques de estudo, quais sejam: a Fenomenologia e o Materialismo Histórico e Dialético. Acreditamos no potencial de ambos enfoques de pesquisa para o crescimento da Ciência. Entretanto, não é a tônica dessa investigação se deter, quase que exclusivo, à denúncia ou à revelação de ideologias e de determinações do capitalismo<sup>101</sup> no contexto investigado, ou ao entendimento localista de um problema de maneira a-histórica. A escolha pelo enfoque sobrescrito para a Tese teve como fator decisivo o conjunto de elementos – problema de pesquisa, objetivos do estudo, a experiência de vida e profissional do pesquisador – referente ao objeto de investigação.

Finalizando as considerações acerca do enfoque para o estudo, continuamos a empreitada metodológica especificando o tipo de pesquisa da investigação. Antes de tal tarefa, recapitulamos que a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFRSA, é o primeiro curso de licenciatura, na modalidade presencial, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, localizado no *Campus* Central, Município de Mossoró - RN, que

<sup>101</sup> O que não resulta no não compromisso, concordância e silêncio de não comunicá-las no estudo, visto que esses aspectos também são referências no trabalho do *bricoleur*.



abrange mais 23 cursos de bacharelado no ano de 2018. Além desse ponto, o Curso LEDOC/UFERSA é o primeiro curso regular de licenciatura para formar docentes para a Educação do Campo e o segundo curso de formação interdisciplinar de professores do Rio Grande do Norte, até o momento, sendo o único também na mesorregião do Oeste Potiguar, espaço territorial com uma população eminentemente rural, marcada por desigualdades educacionais a respeito da educação ofertada às comunidades do campo (MEDEIROS; AGUIAR, 2015a).

De acordo com Caldart (2010), a constituição dessa modalidade de graduação determina o início de um relevante caminho que se pauta na formação de professores do campo para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, logo que não há registros documentais de produções acadêmicas acerca de cursos de formação de professores regulares para essas etapas da Educação Básica no País, com relevo para o contexto em cena.

Relembramos ainda que a proposta de formação do Curso LEDOC/UFERSA tem como um dos fundamentos a interdisciplinaridade que se exerce a partir da organização curricular do Curso por meio de um currículo sistematizado em duas habilitações – Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza – e segue até às práticas educativas e pedagógicas nos diferentes tempos e espaços da formação – tempo escola/universidade e tempo comunidade (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Ao findar a formação no Curso LEDOC/UFERSA, pretende-se que os discentes estejam habilitados a lecionar em escolas do/ou no campo em uma das áreas das Ciências Humanas e Sociais ou das Ciências da Natureza – conforme opção desenvolvida por eles no decorrer da formação – ou na gestão de processos educativos escolares e não escolares (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Levando em conta essas particularidades da formação de professores do campo e da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA, nas dimensões enredadas precedentes, elegemos o **Estudo de Caso** como tipo de pesquisa na Tese.

Stake (2007, p. 11) pactua com nossa opção:

De un estudio de caso se espera que abarque la complejidad de un caso particular. Una hoja determinada, incluso un solo palillo, tiene una complejidad única – pero difícilmente nos preocuparán lo suficiente para que los convirtamos en objeto de estudio. Estudiamos un caso cuando tiene un interés muy especial en sí mismo. Buscamos el detalle de la interacción con sus contextos. El estudio de caso es el estudio de la particularidad e de la complejidad de un caso singular, para llegar a comprender su actividad en circunstancias importantes.

O autor indica que o estudo de caso como tipo de pesquisa científica caracteriza-se pelo interesse em casos individuais, isto é, singulares. Para Stake (2007), um caso é uma unidade particular, um sistema delimitado cujas partes são integradas. Os pesquisadores educacionais que estudam casos se reportam a questões/situações/contextos/problemas específicos, ressaltando suas múltiplas dimensões em uma análise detalhada e profunda.

É memorável informar que, além do exposto, validamos os escritos de Yin (2005) como determinantes na clarificação do estudo de caso como tipo de investigação para o estudo doutoral. De forma sintetizada, Yin (2005, p. 32) conceptualiza o estudo de caso como:

[...] uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno [...] em seu contexto natural, em situações em que as fronteiras entre o contexto e o fenômeno não estão claramente evidentes, utilizando múltiplas fontes de evidência. Em outras palavras, podemos utilizar [...] o estudo de caso quando deliberadamente quisermos lidar com condições contextuais - acreditando que elas podem ser altamente pertinentes ao [...] fenômeno de estudo.

Yin (2005), em acréscimo a discussão, prega que existem diferentes tipos de estudo de caso, destacando duas tipologias em sua obra: o único e o múltiplo<sup>102</sup>. O primeiro, se baseia no estudo de um único caso, modo em que se apresenta nesta pesquisa. O segundo, se ancora no estudo de mais de um caso e assume variadas formas<sup>103</sup>.

No entanto, Alves-Mazzotti (2006) alerta sobre alguns aspectos anteriores relevados por Stake<sup>104</sup> (2007) e Yin (2005), os quais não podem sozinhos ser considerados como fundamentais para atestar que uma pesquisa científica se postule como um estudo de caso. A autora discursa:

Na verdade, o maior problema de grande parte dos trabalhos apresentados como estudos de caso é que eles não se caracterizam como tal. Refletindo uma visão equivocada sobre a natureza desse tipo de pesquisa, esses estudos são assim chamados por seus autores pelo simples fato de serem desenvolvidos em apenas uma unidade (uma escola, uma turma) ou por incluírem um número muito reduzido de sujeitos. Frequentemente, o autor apenas aplica um questionário ou faz entrevistas em uma escola, sem explicitar por que aquela escola e não outra, deixando a impressão de que poderia ser qualquer uma. Ou seja, a escola ou a turma escolhida não é um 'caso', não apresenta qualquer interesse em si, é apenas um local disponível para a coleta de dados. Em consequência, a interpretação desses dados é superficial, sem recurso ao contexto [...] (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 639).

<sup>102</sup> Stake (2007) adota uma classificação bastante ilustrativa acerca dos tipos de estudo de caso: intrínseco, instrumental e coletivo, mas diferente da classificação de Yin (2005).

<sup>103</sup> Preferimos não classificar o tipo de estudo de caso nesta pesquisa, haja vista que o conjunto de características do estudo denota ao leitor esse ponto.

<sup>104</sup> Em publicações anteriores, mas que são referências na obra em questão.

Um dos pontos complementados por Alves-Mazzotti (2006) acerca das pesquisas científicas se caracterizarem ou não como estudos de caso concerne-se da singularidade do estudo para a comunidade acadêmica de uma forma geral. Segundo a autora, a pesquisa científica educacional precisa apresentar à academia, de forma mais genérica, a contribuição que o estudo científico acrescenta. A investigação com o estudo de caso pode partir de uma autenticidade ou exclusividade intrínseca à pesquisa no meio acadêmico como característica primeira e delimitar-se aos aspectos acordados por Stake (2007) e Yin (2005).

André (2013) ao publicar uma investigação acerca da implantação do Programa de Formação de Professores em Exercício - PROFORMAÇÃO em duas Regiões do País – Regiões Norte e Nordeste –, utilizou como um dos critérios para enfatizar o estudo de caso como tipo de investigação a exclusividade do objeto pesquisado. Para ela, a investigação realizada além de contemplar e se deter a uma unidade específica – duas Regiões brasileiras –, de se inteirar a uma complexa discussão no âmbito da formação docente no Brasil – formação de professores leigos da Educação Básica na modalidade a distância<sup>105</sup> –, entre outros, traz traços originais no estudo do ponto de vista científico, pois não há registros de investigações no Brasil que tenham traçado o mesmo objeto investigativo<sup>106</sup>.

Em nossa Tese, focalizamos também a originalidade do objeto de estudo que mereceu ser investigado. Pelo que dissertamos no “Estado da Arte” e no “Estado da Questão” as pesquisas sobre a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo não atentam para as questões do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores do campo. Muitas investigações sobre a formação de professores do campo foram garimpadas, porém, o interesse dos pesquisadores educacionais, como identificamos, tem se dado, em maior proporção, na formação de professores do campo no Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Projeto de Formação Inicial Docente Pedagogia da Terra. Por esse lado, o estudo de caso nessa investigação doutoral pôde contribuir em futuras pesquisas acerca das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo, nova modalidade de graduação no ensino superior.

---

<sup>105</sup> Não estamos afirmando que o PROFORMAÇÃO utiliza-se unicamente da modalidade a distância na formação de professores. Essa característica apresentou-se no estudo realizado por André (2013) em uma situação particular.

<sup>106</sup> Orientamos também a leitura de Bogdan e Biklen (1994) sobre o “Estudo de Caso”.

#### 4.1.2 Definindo os Sujeitos, os Instrumentos e as Técnicas de Coleta e de Análise de Dados da Investigação

Nos estudos produzidos nas Ciências Humanas e Sociais, todas as pessoas que participam da construção do processo investigativo são reconhecidas como sujeitos da pesquisa (CHIZZOTTI, 2010). Pressupomos que esses sujeitos, com suas experiências desenvolvidas ao longo de suas trajetórias de vida, podem elevar conhecimentos para o diálogo, a compreensão e a reflexão horizontal com a Ciência e como resultado final desse processo, transformar o vivido em uma obra coletiva.

Para a Tese, não arriscamos pensar em participantes do estudo sem considerar a relação deles com suas experiências e vivências com a Educação do Campo e, mais que isso, com o próprio campo. Como bem explica Arroyo (1999, p. 12), é inconcebível “pensar na educação do campo sem referi-la aos seus sujeitos concretos e históricos” existentes no campo.

A LEDOC/UFERSA no ano de 2018 – até o mês de março – possuía o quantitativo de 257 discentes matriculados. Esses discentes são de origem de comunidades do campo, de áreas de assentamento e acampamento, bem ainda, de perímetros urbanos de 27 Municípios do Estado do Rio Grande do Norte, de 03 Municípios do Estado do Ceará e de 01 Município do Estado do Pará<sup>107</sup>.

Para ingresso na LEDOC/UFERSA, é desenvolvido pela instituição um Processo Seletivo Vocacionado - PSV anual com o número de vagas para a entrada no Curso que acontece também anualmente<sup>108</sup>. Ao ingressarem no Curso, propõe-se que os formandos vivenciem a formação na LEDOC/UFERSA em 08 semestres letivos envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, no período mínimo de 04 anos (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013). Em um levantamento documental realizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da instituição sobre a distribuição dos formandos na LEDOC/UFERSA por ingresso entre os anos de 2013 a 2017, conseguimos as considerações expressas no Quadro 9<sup>109</sup>.

<sup>107</sup> Essas informações foram coletadas em um levantamento documental desenvolvido na instituição por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC. Elas serão apresentadas na seção 5.2 da Tese.

<sup>108</sup> Informamos que desde o ano de 2012 a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA aderiu ao Sistema de Seleção Unificada – SISU. Até onde sabemos, somente os Cursos LEDOC/UFERSA e a Licenciatura em Letras Libras, situada no *Campus* de Caraúbas – RN, no ano de 2018, não fazem parte desse sistema. Esclarecemos que a partir de 2016 o curso LEDOC/UFERSA aderiu à entrada anual do alunado e não mais semestralmente como ocorrido nos anos de 2013, 2014 e 2015.

<sup>109</sup> Salientamos que no momento da realização do levantamento documental – março de 2018 – não havia ingressantes na LEDOC/UFERSA no ano de 2018, haja vista que devido à última greve vivida pela instituição – ano de 2015 –, o ano letivo de 2017 até a data da construção das informações, não havia concluído.

**Quadro 9 – Distribuição dos Formandos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA por ano (2013 – 2017)<sup>110</sup>**

| Ano                            | Nº de Vagas Ofertadas | Ingressantes | Desistentes/Evadidos/ou com matrículas trancadas | Em Formação |
|--------------------------------|-----------------------|--------------|--------------------------------------------------|-------------|
| 2013                           | 60                    | 60           | 36                                               | 34          |
| 2014                           | 120                   | 120          | 53                                               | 64          |
| 2015                           | 120                   | 120          | 57                                               | 58          |
| 2016                           | 60                    | 60           | 13                                               | 45          |
| 2017                           | 60                    | 60           | 04                                               | 56          |
| Total de Alunos/as em Formação |                       |              |                                                  | 257         |

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA/UFERSA, 2018.

Ao pormenorizarmos esse quantitativo e com arrimo em nossa experiência de docente e na coordenação de Curso, sublinhamos que há um público diversificado de formandos composto por filhos de pequenos agricultores, por sujeitos que residem em espaços praiheiros de cidades litorâneas do Estado, por filhos de pescadores e marisqueiras, por sujeitos remanescentes de quilombos, por professores da Educação Básica do campo, por membros de movimentos sociais e sindicais do campo – coordenadores do Setor de Educação do MST no Rio Grande do Norte, secretários em sindicatos e cooperativas –, entre outros.

Em recorrência ao panorama mencionado e ao que propositamos na pesquisa, estabelecemos alguns critérios descritos na sequência, os quais foram importantes para convidarmos os sujeitos<sup>111</sup> da investigação a participarem do estudo:

➤ Como não havia turmas concluídas até o primeiro semestre letivo do ano de 2017, momento em que começamos com as atividades da pesquisa – entrevistas – com os discentes, optamos por pesquisar com sujeitos ingressantes no Curso das primeiras três turmas, os quais iniciaram a formação na LEDOC/UFERSA nos semestres letivos 2013.2, 2014.1 e 2014.2. Validamos esse critério por pensarmos que para o propósito de “analisar o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso LEDOC/UFERSA, na visão de formandos”, seriam necessários sujeitos que tivessem vivido a maior parte do processo formativo no Curso. Os discentes do Curso LEDOC/UFERSA que ingressaram nos semestres letivos 2013.2, 2014.1 e 2014.2, possivelmente, finalizariam a formação na

<sup>110</sup> Esclarecemos que na Seção 6.1 apresentaremos, de forma breve, considerações acerca da evasão dos discentes do Curso ao longo do processo de implementação.

<sup>111</sup> No decurso do texto faremos uso dos vocábulos formandos, sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisados para se referir aos participantes da investigação.

LEDOC/UFERSA nos semestres letivos 2017.1, 2017.2 e 2018.1, momento em que concluímos as atividades de pesquisa – entrevistas – no Doutorado em Educação do PPGE/UECE.

- Os sujeitos do estudo deveriam atuar como profissionais da Educação do Campo – em espaços formais ou não formais – ou terem vivido e estudado parte da Educação Básica no campo. Com respaldo na pluralidade do alunado pertencente ao Curso LEDOC/UFERSA, acreditamos que para direcionarmos nossa atenção na investigação para a formação de professores do campo seria indispensável que os sujeitos conhecessem vivencialmente a educação no meio rural como profissionais da Educação do Campo ou como camponeses. Há discentes na LEDOC/UFERSA que por mais que residam no campo no momento, nunca estudaram ou atuaram profissionalmente em espaços educativos no meio rural, desconhecendo parte da realidade educativa.
- No Curso LEDOC/UFERSA há discentes originários de comunidades rurais, de áreas de assentamento e acampamento de 27 cidades do Estado do Rio Grande do Norte. Os Municípios de Apodi, Mossoró e Upanema são os que possuem o maior número de alunos matriculados. Dessa forma, buscamos os alunos pertencentes a comunidades do campo, às áreas de assentamento e de acampamento desses municípios. Isso facilitou nosso contato com os participantes da pesquisa.
- Por último, os participantes foram convidados considerando, principalmente, o interesse e a receptividade em participar, de forma voluntária, do processo da pesquisa, além da vontade de melhor conhecer as questões propostas e com disponibilidade para a realização das ações da investigação.

No que confere ao quantitativo de participantes da investigação, conjecturamos o total de 06 participantes. Desse número, convidamos para a participação na investigação, 03 alunos matriculados na Habilitação em Ciências Humanas e Sociais e 03 discentes matriculados na Habilitação em Ciências da Natureza. Essa escolha se realizou tendo em vista que a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA percorre pelas duas habilitações. Buscamos um discente de cada habilitação das três turmas existentes dos semestres letivos 2013.2, 2014.1 e 2014.2.

Nesse pequeno grupo que tem em comum a vivência no campo – pessoal e/ou profissional – e a formação no Curso LEDOC/UFERSA, encontramos informações compartilhadas e vivenciadas por um número significativamente bem maior. Esse aspecto representa uma visão dialógica entre as partes, significando um todo em interação. Com base no estudo, entendemos que os participantes da investigação representam os demais formandos que viveram a formação interdisciplinar de professores no Curso LEDOC/UFERSA.

Avivamos que semelhante ao que realizamos no momento da definição das categorias teóricas do estudo, os critérios estabelecidos para convidar os participantes da investigação foram definidos tendo como indicação toda a proposta investigativa. Assim, os objetivos da pesquisa, o problema investigativo e a vivência no campo, profissional e pessoal, dos participantes, como também suas localizações – as comunidades e áreas de assentamento que são próximas da cidade de Mossoró – RN, espaços onde se concretiza parte da formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA – foram importantes indicadores<sup>112</sup>.

Deixando de lado os critérios para a participação dos sujeitos na pesquisa, comunicamos que adotamos como técnica de coleta de dados às **entrevistas**. Bogdan e Biklen (1994, p. 134) nos dão assistência para compreendermos essa técnica de coleta de informações na pesquisa em Educação:

Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Refletindo sobre as considerações dos autores americanos, a entrevista na pesquisa educacional é uma forma de interação com os sujeitos pesquisados e também com seu meio social. Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista se adequa às investigações educacionais para a obtenção de informações acerca do que os participantes de um estudo sabem, creem, sentem, viveram ou pretendem viver, bem como a respeito de suas explicações ou razões sobre o vivido (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004; COSTA, 2007; GIL, 2008; KAUFMANN, 2013).

Não apenas na pesquisa em Educação, psicólogos, antropólogos, sociólogos, assistentes sociais, filósofos e demais pesquisadores que abordam fenômenos envolvendo seres humanos, valem-se dessa técnica de coleta investigativa (GIL, 2008). Gil (2008, p. 113) reverencia o valor da entrevista como técnica de coleta de dados para o desenvolvimento científico no campo das Ciências Humanas e Sociais: “por sua flexibilidade, a entrevista é adotada como técnica fundamental de investigação nos mais diversos campos e pode-se afirmar que parte importante do desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas foi obtida graças a sua aplicação”.

---

<sup>112</sup> Após o primeiro contato com os participantes do estudo, no qual foi apresentada a proposta da Tese, formalizamos via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sua participação e divulgação das informações pontuadas na investigação.

Cabe dizer que diferentes autores caracterizam distintos tipos de entrevista na pesquisa em Educação, mediante critérios diversos, sendo que o mais comum conjuga-se ao seu grau de estruturação em relação às questões (GIL, 2008). Citamos alguns exemplos: a entrevista estruturada, a entrevista semiestruturada, a entrevista informal, a entrevista focal, a entrevista reflexiva, a entrevista compreensiva, a entrevista de histórias de vida, a entrevista narrativa e a entrevista não estruturada.

Para a Tese, interessou-nos as entrevistas reflexivas porque permitem um contato mais íntimo com os sujeitos da investigação, podendo adentrar em detalhes ou em aspectos gerais de suas vidas que são condicionantes ao entendimento do que se investiga. Elas são realizadas em etapas, as quais focam pontos específicos do estudo de modo reflexivo, em um ir e vir dos acontecimentos (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004; COSTA, 2007). Em nossa pesquisa, as entrevistas reflexivas permearam pelos três objetivos específicos pensados.

Com as entrevistas reflexivas é possível introduzir uma conversa com questões centradas em temas básicos sobre a formação pessoal ou profissional dos sujeitos investigados, o seu cotidiano, a sua família, interligando-os às temáticas enfocadas. Isso dá abertura para novos questionamentos que contribuem ao momento e à pesquisa, tornando os discursos dos participantes investigados mais profundos e ampliando as ideias que fomentam a pesquisa, sem contar que essa particularidade também favorece à construção de uma relação intersubjetiva entre o pesquisador e o pesquisado, fugindo da hierarquização existente em alguns tipos de entrevista, onde um discursa e o outro questiona verticalmente (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004; COSTA, 2007).

Sem aprofundar mais as discussões acerca das técnicas de coleta de dados para a pesquisa, mas zelando aos aspectos metodológicos da Tese, salientamos que fora o trabalho com as entrevistas reflexivas, nos empenhamos na **Análise Documental do Projeto Pedagógico de Curso (2013)**<sup>113</sup>.

Ludke e André (2013, p. 44 - 45) esclarecem que embora limitadamente explorada não só na área de Educação como em outras áreas que estudam fenômenos sociais, “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Apoiando-se em Caulley (1981), as autoras prosseguem seus esclarecimentos declarando que a análise documental busca evidenciar informações importantes nos

---

<sup>113</sup> Utilizamos do termo Projeto Pedagógico de Curso, seguindo o que se apresenta no referido documento.



documentos, tendo como respaldo o interesse do pesquisador, constituindo uma fonte ímpar de onde é possível retirar conclusões que fundamentam pontos de vista e enunciações para a investigação (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

Em nossa acepção, os documentos são fontes repletas de informações sobre contextos, não devendo ser marginalizados. Neste estudo doutoral, a escolha de fontes documentais para somar na compreensão da investigação não foi aleatória. Recorrer ao Projeto Pedagógico de Curso (2013) da LEDOC/UFERSA nos deu condições de conceber a organização curricular da licenciatura que institucionalmente determina para a educação e a sociedade os fundamentos teórico-práticos do Curso objetivados à formação interdisciplinar de professores. As análises dos objetivos da formação, do perfil profissional desejado aos formandos, da matriz curricular, da metodologia para as ações formativas, entre outros aspectos, foram também relevantes porque abordam características sobre a proposta de formação de professores do campo.

Com a conclusão de nossas escolhas acerca das técnicas de coleta de informações para a Tese, o próximo e último componente a registrar na metodologia investigativa compreende a técnica de análise dos dados. Sem delongar, decidimos pela **Análise Textual Discursiva**.

Moraes (2003) expõe que nas pesquisas educacionais que desfrutem do método qualitativo, situação em que nos encontramos, é recorrente o uso de análises textuais discursivas, de conteúdo ou de discurso<sup>114</sup>. Procedendo com materiais já existentes ou produzindo ferramentas no próprio estudo, pesquisadores educacionais seguem o objetivo de aprofundar a compreensão de fenômenos investigativos com apoio em análises densas e interpretativas, isto é, não se esforçam para verificar hipóteses ou refutá-las. A intenção, no discurso de Moraes (2003), é a compreensão.

Moraes e Galiuzzi (2007, p. 139), ao diferenciarem a análise textual discursiva das análises de conteúdo – se referindo às tradicionais – e de discurso – se direcionando a algumas de suas modalidades –, interpretam essa técnica de análise de dados na pesquisa em Educação como “um processo auto-organizado de construção de compreensão” em que novos entendimentos surgem de uma sequência recursiva de elementos.

Sua pretensão é num sentido radicalmente hermenêutico de construção e reconstrução de compreensões sociais e culturais relativas aos fenômenos que investiga. Mesmo que também possa ser crítica, seu olhar interpretativo tende a se produzir desde o interior do fenômeno, assumindo assim uma perspectiva muito mais gadameriana do

<sup>114</sup> Com assento em Navarro e Dias (1994), Moraes e Galiuzzi (2007) argumentam que a análise de discurso, a análise de conteúdo e a análise textual discursiva fazem parte de uma grande família de técnicas de análise textual, concentrando-se essas, nas análises de mensagens, de discursos, de linguagens, mesmo que não se refiram a uma representação verbal, podendo também se referir a documentos de natureza variada – memoriais de formação, relatórios, (auto) biografias, jornais, livros, entre outros.

que habermasiana, mais hermenêutica do que dialética (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 147).

Para ajudar-nos na explicação a partir das palavras de Moraes e Galiuzzi (2007), quanto à diferenciação sobre as distintas análises textuais, nos socorremos novamente da analogia do “trajeto para ultrapassar o rio” quando fizemos para discorrer a respeito do que seria o método de pesquisa neste estudo. A análise de conteúdo ao movimentar-se no decorrer do trajeto do rio, desloca-se a favor da correnteza, rio abaixo. Já a análise de discurso movimenta-se rio acima, contra sua correnteza. A análise textual discursiva, fazendo o trajeto do rio, pode se inserir tanto num, como no outro movimento<sup>115</sup> (MORAES; GALIAZZI, 2007; MORAES; GALIAZZI, 2006; MORAES; GALIAZZI, 2016).

Contudo, como em algumas técnicas de análise de dados, a análise textual discursiva se produz em um processo composto por um ciclo constituído de elementos. Sobre isso, Moraes (2003) escreve a unitarização, a categorização e a comunicação como componentes do ciclo de desenvolvimento na análise de dados com a técnica enredada.

A unitarização, componente primeiro do ciclo da análise textual discursiva, também denominada de “desmontagem de textos”, implica em interpretar o conjunto de documentos, intitulado de dados (MORAES, 2003), – transcrições de entrevistas, fotos, cartas, entre outros – em seus detalhes, dividindo-o no sentido de concretizar unidades constituintes, enunciados condizentes aos fenômenos em estudo. Nesse componente, o pesquisador se esforça para interpretar o material da investigação a partir da perspectiva do outro, realizando uma leitura densa dos textos do ponto de vista do outro. É no momento da unitarização que interpretações de interpretações se desenvolvem, nos modos de Geertz (1989).

Com a unitarização compartimenta-se todo o material existente na pesquisa, desorganizando o que estava organizado, na busca de sentidos e de significados para atribuição ao que está posto. Assim, o investigador coloca o foco nos detalhes e nas partes componentes de mais interesse à investigação. É uma forma de objetivar o material da análise. Determinando quais são as partes componentes que podem melhor traduzir as intenções da pesquisa, estabelece-se nessas partes as unidades de análise, seguida de sua categorização, segundo componente do ciclo da análise textual discursiva (MORAES, 2003).

A categorização, conhecida por Moraes (2003), como o “estabelecimento de relações”, é o momento em que se constroem relações entre as unidades de análise “combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos

---

<sup>115</sup> Essa analogia é também apresentada por Moraes e Galiuzzi (2016) e Moraes e Galiuzzi (2007) para explicar as diferenciações entre a análise de conteúdo, a análise de discurso e a análise textual discursiva.

na formação de conjuntos mais complexos, as categorias” (MORAES, 2003, p. 191). Acrescentam também Moraes e Galiazzi (2016, p. 96) que a categorização,

Na Análise Textual Discursiva corresponde a uma organização, ordenamento e agrupamento de conjuntos de unidades de análise, sempre no sentido de conseguir expressar novas compreensões dos fenômenos investigados. Equivale, nesse sentido, à construção de estruturas compreensivas dos fenômenos, posteriormente expressas em forma de textos descritivos e interpretativos.

Quanto às categorias, entendemos como sendo os elementos de organização das unidades de análise que comporão o texto final para as considerações do pesquisador. Elas são aperfeiçoadas, produzidas e delimitadas no processo de categorização, consoante ao que se objetiva à pesquisa (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2007).

Com as categorias determinadas, cria-se o terceiro componente do ciclo da análise textual discursiva: a comunicação. O material desorganizado, interpretado e reorganizado em unidades de análise, na unitarização, que desemboca na categorização, instante em que se produzem as categorias, oferece margem para a captação de uma compreensão renovada do todo analisado. A compreensão advinda do processo de análise vivido com os componentes do ciclo antecedente necessita ser comunicada em um novo documento; aqui acontece o desenvolvimento da comunicação. Ela enuncia o todo interpretado de forma auto-organizada pelo pesquisador que se desafia a produzir argumentos claros, descritivos e convincentes sobre o que se viveu e se pesquisou no processo investigativo (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2016).

Moraes e Galiazzi (2016) ao cuidarem de detalhar o processo de análise de dados qualitativos com a Análise Textual Discursiva, se preocupam em explicar que o ciclo descrito anterior pode se fazer em outra perspectiva, com poucas exceções. As categorias não precisam surgir somente após o processo de unitarização e categorização, elas podem ser elaboradas *a priori* (quando criadas pelo pesquisador antes da análise dos dados) ou serem emergentes (quando surgem no processo analítico dos dados). Isso é definido pelo investigador a partir dos objetivos de seu estudo e de como ele pretende desenvolvê-los. A concepção de Ciência do pesquisador também contribui. Com relação a isso, citamos:

[...] ao tratar o processo de categorização, costuma-se apresentar dois modos de conduzi-lo. O primeiro trabalha com categorias *a priori*, trazidas a pesquisa antes da análise propriamente dita. O segundo ocupa-se com as categorias emergentes, ou seja, as categorias são construídas a partir dos dados. Essas formas de produzir categorias também podem ser denominadas de modo fechado e aberto, tendo o primeiro fundamentos dedutivos e o segundo indutivos. Ainda se poderia apresentar um terceiro modo, o misto. [...] Nessa modalidade de construção de categorias inicia-se com aquelas fechadas ou *a priori*, possibilitando o processo da análise criar

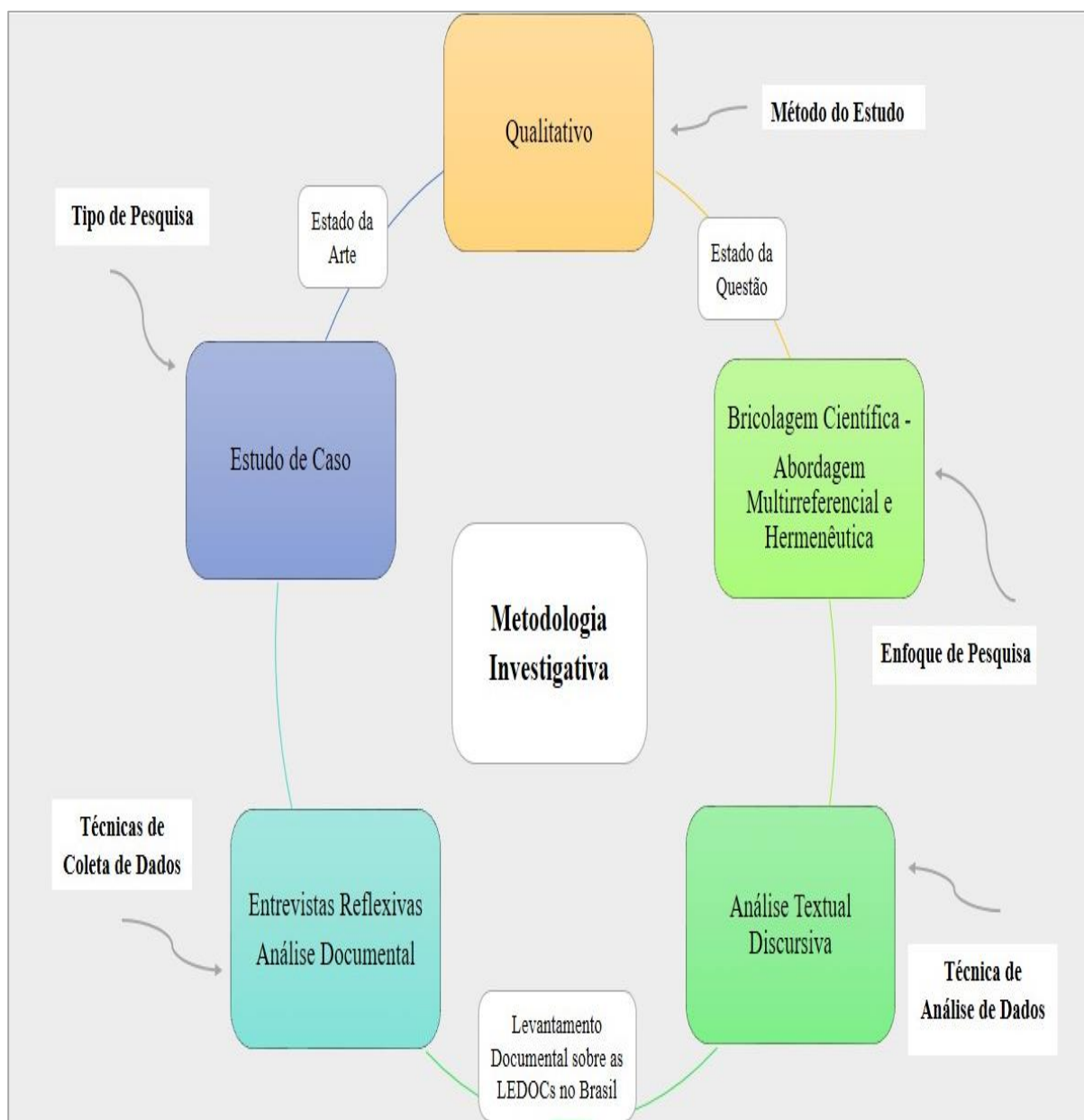
subcategorias, induzidas dos dados analisados, a parte aberta do processo (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 108, grifo dos autores).

No geral, Moraes e Galiazzi (2016) e Moraes (2003) defendem que os estudos que usam da Análise Textual Discursiva devem orientar-se pelo ciclo descrito nas páginas anteriores, o qual segue a sequência de unitarização, categorização e comunicação. Com essa vertente, de acordo com os autores, o trabalho de análise se torna mais rico, auto-organizado e potencializador de novos conhecimentos e aprendizagens.

Acompanhando essa perspectiva, pensamos que os momentos descritos do ciclo e seus componentes da análise textual discursiva podem ser denotados como um processo de análise de dados relevante para a construção de novos conhecimentos na Educação a respeito de uma realidade investigada. No início da análise, todos os dados do estudo são desorganizados e fragmentados, partindo-se para sua interpretação e reorganização. Feita essa etapa, desenvolve-se a descrição e a análise que são fundantes para a compreensão dos fenômenos em investigação, resultando no final em uma construção textual do processo investigativo (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Como feito em outros instantes da Tese, na figura conseguinte projetamos como concebemos os componentes do processo investigativo, em termos metodológicos, no estudo doutoral. A figura comunicada se fundamenta no que entendemos como elementos da metodologia que compõem os passos dados no período de formação no Doutorado em Educação.

**Figura 2 – Componentes da Metodologia Investigativa da Tese**



Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2018.

Assinalamos que outros elementos foram sendo incorporados na construção da Tese e podem ser validados também como componentes da metodologia investigativa. Nesse caminho, se atestam “o Estado da Arte”, “o Estado da Questão” e o levantamento documental sobre a expansão das LEDOCs no Brasil – que será apresentado na seção 5.1 deste texto.

Finalizamos a proposta de nossa metodologia investigativa, não se esquecendo de notificar que os procedimentos metodológicos realizados na Tese tiveram como fundamento central as prescrições da Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS, nº 510, de 07 de abril de 2016, a respeito de questões éticas nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. O

respeito aos valores e aos costumes, aos modos de ser dos participantes do estudo e ainda a garantia da confidencialidade dos/as conhecimentos/informações atestadas por eles e da proteção de suas identidades foram assegurados no estudo. Nenhum procedimento condizente à Tese que contenha impressões dos pesquisados foi desenvolvido sem os seus entendimentos e consentimentos.

## 4.2 DO VOO AO CHÃO: O PASSO A PASSO DA PESQUISA

*“A Pesquisa não é, de modo algum, na prática, uma reprodução fria das regras que vemos em alguns manuais. O próprio comportamento do pesquisador em seu trabalho é-lhe peculiar e característico”.*

*(Bernadete Angelina Gatti, 2002, p. 11).*

Na seção anteposta especificamos e definimos os componentes da metodologia investigativa do estudo. Realizado esse aspecto, partimos para o instante em que esses componentes se presenciaram ao chão, ou seja, se corporificaram na prática. Nessa parte do texto escrevemos os caminhos percorridos nos quatro anos da investigação. As linhas escritas ilustram leveza na trajetória da formação doutoral ao passo em que traduzem esforços metodológicos múltiplos para a edificação de conhecimentos no âmbito do objeto investigado.

O tópico primeiro, **“Construindo a Investigação: os (nossos) passos (entretecidos) na Tese”**, apresenta os principais percursos realizados de 2015 a 2018 no desenvolvimento da pesquisa. Nesse ângulo, traçamos os procedimentos teórico-metodológicos desenvolvidos, ano a ano, e com isso elucidamos o processo de crescimento produzido com o objeto de estudo – o POETA. Trata-se de um tópico que se preocupa em registrar o emaranhado de ações necessárias à investigação. As etapas da pesquisa, os participantes da investigação, os “eixos de discussão” pensados para os momentos com as entrevistas reflexivas, entre outros, foram abordados no texto. Como guia da escrita, utilizamos da metáfora do POETA que, aos poucos, se movimenta, se (des)forma, se entretece e cresce no caminhar da pesquisa.

Em **“Discorrendo o Processo Analítico dos Dados: as unidades de análise e as categorias emergentes”**, grafamos o ciclo analítico de dados da investigação com a Análise Textual Discursiva. No tópico, focamos o movimento de desordem e caos – unitarização –, como consequência do mergulho intenso no material da análise, para a busca de uma nova ordem – categorização –, onde compreensões foram atingidas e organizadas/sintetizadas para a construção do texto com os “resultados” do processo de análise – comunicação. Abordamos, no todo, a tríade do ciclo da Análise Textual Discursiva que nos levou, de forma auto-organizada, a explorar domínios do conhecimento sobre o objeto de estudo – nosso POETA.

#### 4.2.1 Construindo a Investigação: os (nossos) passos (entretecidos) na Tese

Utilizar a Bricolagem Científica como enfoque investigativo para a Tese nos ajudou a desenvolver o estudo doutoral fora do modelo monológico de pesquisa ainda vivo nos Programas de Pós-Graduação na área de Ciências Humanas e Sociais, não menos, na Educação. Nessa lógica, não construímos a investigação em um caminho único. Foram muitos passos, com voos, turbulências, pousos, paradas e incertezas que, em constância, alargaram nosso olhar sobre o objeto investigativo, ao tempo em que nos deram acesso à humildade, paciência, tenacidade, serenidade, persistência, desejo de conhecer, entre outras, boas qualidades para a formação de um pesquisador.

Berry (2007) ensina que o trabalho de pesquisa de um *bricoleur* pode ser iniciado sob perspectivas diversas. Argumenta a autora que podemos partir, entre outras coisas, de um texto, de uma imagem, de um registro oral e de uma conversa informal. Tal ponto de partida é nominado por ela, de POETA. Ele é qualquer coisa que represente ou produza um sentido. Tudo depende da curiosidade e da criatividade do pesquisador.

Nosso ponto inicial na Tese se refere ao objeto de estudo da pesquisa – formação interdisciplinar de professores –, doravante POETA<sup>116</sup>. A experiência vivida na condição de coordenador de curso e de docente na LEDOC/UFERSA foi o pontapé para que começássemos a pensá-lo, de modo sistemático. Quando principiamos, em 06 de março de 2015, o Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, tínhamos incontáveis angústias sobre a formação inicial de professores vividas nessa nova modalidade de graduação.

O estudo dissertativo desenvolvido nos anos de 2011 a 2013 e a nossa experiência como sujeito e docente na Educação Básica no meio rural, somados à vivência na Educação Superior, alimentaram incertezas. Tudo isso, implicou na atenção de pesquisar a formação interdisciplinar de professores em construção na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA.

As angústias mencionadas, oriundas de diferentes âmbitos, ampliaram um horizonte de questionamentos. Da experiência na LEDOC/UFERSA, questionávamos: estamos vivenciando com os alunos uma formação interdisciplinar de professores? O Curso pode ser entendido como interdisciplinar somente por ser cadastrado/institucionalizado no MEC como uma licenciatura interdisciplinar? Quais elementos, na prática, nos dão condições de concebê-lo como

---

<sup>116</sup> Utilizaremos o termo POETA, principalmente, nesta seção para se referir ao objeto de estudo da Tese.



interdisciplinar? Da Pós-Graduação em Educação, inquietávamos: o período de quatro anos é suficiente para desenvolver o estudo doutoral, tendo em vista as demandas na investigação? Qual é a nossa Tese? Ao cursar as disciplinas iniciais do Curso de Doutorado em Educação no primeiro semestre do ano de 2015, nos encontrávamos com uma tímida certeza: pretendíamos investigar a formação inicial docente em um contexto particular: na Educação do Campo.

As questões referendadas nos parágrafos anteriores foram minimizadas, mas realimentadas em outros prismas, quando nos interessamos em desenvolver o “Estado da Arte” sobre a produção do conhecimento acerca da Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste – com o recorte de tempo de 1998 a 2015 –, visto que entendemos que a formação inicial docente na LEDOC/UFERSA se faz nos domínios da Educação do Campo no Brasil. Cabe citar que essa produção foi o voo primário, em planos práticos e metodológicos, para a maturação do objeto de pesquisa da Tese. O POETA, pela primeira vez, foi textualmente alimentado.

Entre os meses de abril e setembro do ano de 2015, inventariávamos as produções dissertativas e doutorais a respeito da Educação do Campo em Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste. O trabalho nos exigiu fôlego para buscas dos documentos, para leituras, interpretações, organização e análise dos achados. Nesse instante, estávamos na condição de coordenador e de professor da LEDOC/UFERSA, bem ainda, cursávamos os componentes curriculares iniciais do curso de doutoramento. Conciliar as demandas advindas do cotidiano laboral com a Pós-Graduação em Educação foi um grande desafio enfrentado no período.

Ao final do primeiro ano do doutoramento, ano de 2015, já nos encontrávamos mais amadurecidos. O POETA se mostrava com tons mais sólidos, a nível de objeto de pesquisa, e isso nos permitia sobrevoar na Pós-Graduação em Educação com um mínimo de segurança. Avivamos que a vivência no Curso de Doutorado, os diálogos com a orientadora e com os discentes e professores do referido espaço de formação também foram cruciais para o crescimento da pesquisa. Tal qual Morin (2007), cremos que Ciência se faz com consciência, e esta, sempre inacabada, se produz na comunhão permanente dos sujeitos com o mundo (FREIRE, 2011).

O estudo no “Estado da Arte” ofereceu a compreensão de outras fronteiras teóricas e metodológicas no campo científico. Com ele, inventariávamos a produção na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste – de 1998 a 2015 – a respeito da Educação do Campo, porém, conhecemos perspectivas plurais de se fazer pesquisa em Educação, conceitos e princípios da Educação do Campo, da formação de professores, entre outros. Pudemos, por via de sua

construção, visualizar como uma parcela de pesquisadores educacionais desenvolvem suas produções e, concomitante, lapidamos o POETA à medida que as leituras e reflexões se expandiam.

No começo do ano de 2016 seguimos com a delineação dos aspectos condizentes ao problema investigativo e aos objetivos – geral e específicos – do estudo doutoral. As categorias teóricas, no contínuo, emergiram. Produzir em paralelo o “Estado da Questão” foi também decisivo para que esses componentes da Tese se tornassem mais claros e as dúvidas iniciais não nos tomassem a atenção e aprisionassem nossa criatividade e vontade de fazer. Filiamos, outra vez, nosso discurso ao que observam Therrien e Nóbrega-Therrien (2010, p. 34 - 35):

[...] o estado da questão transborda de certo modo os limites de uma revisão de literatura centrada mais exclusivamente na explicitação de teorias e conceitos. A concepção proposta requer uma compreensão ampla da problemática em foco fundada nos registros dos achados científicos e suas bases teórico-metodológicas acerca da temática e, decorrente desse mergulho, requer igualmente a perspectiva de contribuição do próprio estudante/pesquisador cuja argumentação, lógica, sensibilidade, criatividade e intuição apontam as dimensões da nova investigação.

O “Estado da Questão” focou seu olhar para o objeto da pesquisa doutoral, de modo particular. O POETA crescia, a Tese ganhava a tinta necessária para que o caminho metodológico fosse desenhado. Desse momento, os encontros nos componentes curriculares “Seminário de Práticas de Pesquisa III” e “Seminário de Tese” do Curso de Doutorado em Educação merecem ser citados. Nesses espaços, pensamos sobre a natureza dialética e a complexidade de se fazer pesquisa em Educação.

Em meados do ano de 2016, com as considerações produzidas no “Estado da Questão”, o POETA dava sinais de que tinha, em parte, se harmonizado – apesar de a cada dia, a partir de nossas leituras, tudo se desarmonizava, ao mesmo tempo em que ampliávamos nossa compreensão acerca do que investigávamos –, pois, o problema de pesquisa, os objetivos do estudo, as categorias teóricas e alguns elementos metodológicos – método investigativo, tipo de pesquisa e técnicas de coleta e de análise de dados – estavam traçados. Era hora de dar outro passo e de voar novamente!

O voo seguinte se deteve, de novo, nas categorias teóricas da Tese – Interdisciplinaridade, Currículo e Formação de Professores do Campo<sup>117</sup>. Foram lidos e fichados artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações, documentos legislativos da Educação, bem como todo material acadêmico que tivesse relação com as

---

<sup>117</sup> Lembramos que a construção das categorias teóricas da pesquisa foi possível a partir da elaboração do Estado da Questão. As informações sobre sua constituição foram apresentadas na seção 2.2 deste texto.

categorias teóricas da pesquisa. Ouvimos e buscamos vídeos e palestras em espaços midiáticos digitais, participamos de alguns eventos na área educacional. Tudo que tivesse uma conexão para o entendimento e o amadurecimento de nossas ideias e conceitos, era foco de vista. Cada achado, nesse sentido, era uma pedra preciosa para a Tese. Guardamos os arquivos em um sem-fim de pastas, organizamos rotineiramente nosso material, similar ao trabalho de um artesão intelectual (DENZIN; LINCOLN, 2006; MILLS, 2009; VILLA, 2017).

Até então, confessamos que não tínhamos definido a Bricolagem Científica como enfoque investigativo. Sabíamos que os procedimentos desenvolvidos na pesquisa não estavam seguindo, com retidão, o tradicional modo de produzir conhecimento na Pós-Graduação em Educação. Reconhecemos também que, de início, temíamos assumir essa postura investigativa. Lembramos de um instante que vivenciamos em um evento científico, no ano de 2016, no qual o palestrante ao apresentar suas argumentações acerca da metodologia científica de um trabalho de sua autoria nos alertou – especialmente aos pesquisadores iniciantes – a respeito dos prováveis perigos para os resultados de uma investigação que fugisse dos padrões habituais de desenvolver pesquisa em Educação.

Após esse período de delinear o problema investigativo, os objetivos da pesquisa, alguns elementos da metodologia e de produzir o “Estado da Arte” e o “Estado da Questão”, como também, de construir entendimentos sobre as categorias teóricas da pesquisa, projetamos a seleção dos sujeitos do estudo. Organizamos os critérios – como forma de delimitar o universo de sujeitos possíveis na pesquisa – para convite e participação voluntária na investigação. O contato anterior ao ingresso no Doutorado em Educação contribuiu nesse aspecto. Pela vivência contínua com os formandos do Curso LEDOC/UFERSA, como docente e coordenador, tínhamos alguns entendimentos a respeito de quais formandos se aproximavam dos critérios estabelecidos para a participação na Tese.

Pensamos, inicialmente, em seis sujeitos. Em junho do ano de 2016, ao contá-los e convidá-los, esclarecendo as condições da pesquisa e destacando a livre participação como colaboradores na investigação, um recusou, justificando a falta de tempo para as atividades a serem realizadas. Em novos contatos e diálogos informais, conseguimos, de pronto, o valor de participantes planejado para a Tese.

Como no processo da investigação em Educação que utiliza do método qualitativo – nosso caso – é comum o desenvolvimento de vários procedimentos e atividades em um mesmo interstício de tempo (BOGDAN; BIKLEN, 1994; CHIZZOTTI, 2003; DENZIN; LINCOLN, 2006; KAUFMANN, 2013;), a busca pelo aprofundamento de conceitos das categorias teóricas,

assim como, a leitura do Projeto Pedagógico de Curso (2013) da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo fizeram parte desse instante. O POETA se desenvolvia.

Ao término do ano de 2016, a Tese seguia seu percurso textual e teórico-metodológico para a sessão de qualificação, tempo em que elaboramos um roteiro para as entrevistas reflexivas e organizamos o cronograma de atividades para os momentos seguintes com os participantes da pesquisa. Em março de 2017, após o período da qualificação, firmamos mais um passo no estudo doutoral: reconhecemos, em texto, a Bricolagem Científica como enfoque de investigação para o estudo. De certeza, a nossa postura investigativa já permeava com alguns de seus princípios: auto-organização, espontaneidade, rigor, reflexividade, associação de procedimentos metodológicos tradicionais e contemporâneos na investigação, entre outros (BERRY, 2007; NEIRA; LIPPI, 2012; RODRIGUES, 2016; BARROS, 2017; GRANGEIRO, 2017).

No que corresponde aos sujeitos da pesquisa, a partir de abril de 2017 realizamos um encontro inicial e individual, no qual apresentamos a proposta de investigação doutoral. Esse encontro inicial foi relevante também pela oportunidade de conhecê-los melhor e discutirmos as dificuldades para realização da pesquisa, já que todos, à época, estudavam e alguns trabalhavam em espaços situados no meio rural. Desde o primeiro instante, fizemos o possível para construirmos uma relação dialógica, eticamente comprometida, com respeito, cumplicidade e de escuta aos formandos. Como esses pontos, a nosso ver, consolidamos uma relação intersubjetiva nos demais encontros entre o pesquisador e os pesquisados.

Nos instantes das entrevistas reflexivas, quando realizadas nos espaços de vivência dos formandos, sempre fomos recebidos com um sorriso, um almoço, um café, entre outros. Existia uma preocupação, pelos formandos, com o nosso bem-estar e um cuidado para que suas considerações nos momentos das entrevistas reflexivas contribuíssem ao máximo na investigação. Caracterizamos os participantes do estudo com algumas informações básicas no próximo quadro.

**Quadro 10 – Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa**

| Participantes do Estudo | Gênero | Idade   | Período de Ingresso na LEDOC/UF ERS | Habilitação                | Relação com a/o Educação do Campo/Campo                                  | Município onde reside |
|-------------------------|--------|---------|-------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Formanda CHS 1          | F      | 37 anos | 2013.2                              | Ciências Humanas e Sociais | Reside no meio rural. Estudou parte de sua escolaridade básica no campo. | Apodi                 |

|                |   |         |        |                            |                                                                                                                                                                                                                                                          |         |
|----------------|---|---------|--------|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Formanda CN 1  | F | 39 anos | 2013.2 | Ciências da Natureza       | Reside em uma comunidade no campo e leciona em uma escola da zona rural.                                                                                                                                                                                 | Mossoró |
| Formanda CHS 2 | F | 47 anos | 2014.1 | Ciências Humanas e Sociais | Reside em uma área de assentamento e participa de ações do movimento sindical dos trabalhadores rurais de seu município. Estudou parte de sua escolaridade básica no campo.                                                                              | Apodi   |
| Formanda CN 2  | F | 32 anos | 2014.1 | Ciências da Natureza       | Atua como professora em um curso de Educação Profissional para sujeitos do campo. É membro de movimento social do campo e associada de uma cooperativa de trabalhadores rurais. Reside no meio rural. Estudou parte de sua escolaridade básica no campo. | Assú    |
| Formanda CHS 3 | F | 48 anos | 2014.2 | Ciências Humanas e Sociais | Reside em uma comunidade no campo. Estudou parte de sua escolarização básica na zona rural.                                                                                                                                                              | Mossoró |
| Formanda CN 3  | F | 23 anos | 2014.2 | Ciências da Natureza       | Reside na zona rural. Estudou parte da escolarização básica no campo.                                                                                                                                                                                    | Upanema |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2018.

Os sujeitos da investigação, de acordo com o explicado na seção 4.1, foram convidados a participar do estudo mediante alguns critérios: ser professor em espaços rurais ou ter vivido e estudado parte da escolaridade básica no campo; ser discente de uma das três primeiras turmas da LEDOC/UFERSA, as quais iniciaram suas atividades nos semestres letivos 2013.2, 2014.1

e 2014.2; pertencer territorialmente aos Municípios de Apodi, Mossoró e Upanema – RN<sup>118</sup>; e ter disponibilidade para participar da pesquisa.

Atendendo aos critérios, seis formandas da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA se prontificaram para contribuir de maneira voluntária na pesquisa doutoral. Três delas estão vinculadas à habilitação em Ciências Humanas e Sociais e três são discentes da habilitação em Ciências da Natureza. Esclarecemos que não as convidamos considerando o gênero feminino. Esse aspecto emergiu de forma espontânea na investigação. A maior parte dos alunos da LEDOC/UFERSA é composta por mulheres, característica que, circunstancialmente, se uniu a este estudo<sup>119</sup>.

Em anuência à Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que no seu art. 3, inciso VII, orienta que nas pesquisas em Ciências Humanas devemos garantir a confidencialidade das informações, a privacidade dos participantes da investigação e a proteção de suas identidades, ademais, o uso de suas imagens e vozes, não utilizaremos os nomes identitários das participantes da pesquisa. Por essa questão, preferimos representá-las no estudo com o termo “formanda”, seguido das iniciais da habilitação em que cursam<sup>120</sup> e da ordem crescente de ingresso na LEDOC/UFERSA.

Deixamos claro que a proteção das identidades das participantes da investigação foi um aspecto pontuado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento elaborado, por nós, e assinado pelas participantes da investigação antes do início da pesquisa. Quando as discentes concordaram em participar do estudo, garantimos preservar quaisquer informações que atestem elementos sobre suas identidades, seja no texto da Tese ou em documentos – livros, capítulos de livros, artigos científicos, entre outros –, publicados no âmbito acadêmico oriundo do estudo doutoral. Sobre as características das formandas, apresentamos alguns detalhes:

A **Formanda CHS 1**, 37 anos, ingressou na universidade no semestre letivo 2013.2. É discente da primeira turma de alunos da LEDOC/UFERSA. Cursa a habilitação em Ciências Humanas e Sociais e reside em uma comunidade rural do Município de Apodi – RN. Segundo ela, parte de sua escolaridade básica foi vivida na zona rural. Antes de ingressar na Educação Superior, cursou o Ensino Médio na modalidade Magistério. Atuou como professora na Educação de Jovens e Adultos, em programas governamentais e em salas multisseriadas no meio rural.

---

<sup>118</sup> A Formanda CN 2 no início da pesquisa residia no Município de Apodi – RN. No decorrer do estudo, mudou-se para a cidade de Assú – RN. Consideramos no quadro, o local atual em que ela habita.

<sup>119</sup> Na seção 5.2 deste texto detalharemos este aspecto.

<sup>120</sup> CHS se refere à habilitação em Ciências Humanas e Sociais e CN condiz com a habilitação em Ciências da Natureza.

A **Formanda CN 1**, 39 anos, também é integrante da primeira turma da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA. É professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola situada em uma comunidade rural do Município de Baraúnas – RN. No ano de 2018, reside com sua família no espaço rural na Cidade de Mossoró - RN. Cursa a habilitação em Ciências da Natureza e há treze anos atua na Educação Básica no campo.

Já a **Formanda CHS 2**, 47 anos, ingressou na LEDOC/UFERSA no semestre letivo 2014.1. Ela mora com sua família em uma área de assentamento do Município de Apodi – RN. Destaca que se considera assentada e membro do fórum das mulheres do espaço em que vive, assim como, é sindicalizada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de sua cidade. Em seu processo de escolarização básica, estudou em classes multisseriadas, sendo alfabetizada por seu pai que, à época, era o único professor do espaço rural em que residia.

Correspondente à **Formanda CN 2**, 32 anos, discente da habilitação em Ciências da Natureza e ingressante do semestre letivo 2014.1, vivia no início da investigação em Apodi – RN. Em 2017, por questões pessoais, mudou-se para a Cidade de Assú – RN, espaço de sua naturalidade. No período de realização da pesquisa, se encontrava como professora de um curso técnico profissionalizante para sujeitos oriundos do campo. Ao longo de sua vida, exerceu militância em movimentos sociais do campo e participou de atividades como técnica e “educadora social” em projetos de cooperativas de trabalhadores rurais. Como as demais participantes do estudo, viveu parte de sua escolaridade básica no campo.

A quinta participante da investigação, **Formanda CHS 3**, 48 anos, é discente do Curso LEDOC/UFERSA da habilitação em Ciências Humanas e Sociais. Ingressou na universidade no semestre letivo 2014.2. Reside em uma comunidade rural do Município de Mossoró – RN. Não tem experiência de docência – tanto em espaços formais, como em espaços não formais - na Educação Básica, porém, tem sua trajetória estudantil ligada ao campo.

A **Formanda CN 3**, 23 anos, última participante do estudo, vive com sua família em uma área de assentamento do Município de Upanema – RN. Ingressou na LEDOC/UFERSA no semestre letivo 2014.2 e cursa a habilitação em Ciências da Natureza. Tem experiência na docência em espaços não formais de ensino. De segunda a sexta-feira reside no perímetro urbano de sua cidade e nos finais de semana e período em que não há aulas na universidade, migra para seu espaço de vivência na zona rural.

Com a definição de algumas características das participantes da pesquisa, continuamos a descrição dos (nossos) passos (entretecidos) no desenvolvimento da Tese. Conforme abordamos neste tópico, antes do início do trabalho com as entrevistas reflexivas elaboramos um roteiro com questões norteadoras para a pesquisa. Ele foi desenvolvido com questões

abertas, algumas centrais que tencionaram ir, de modo direto, ao encontro dos objetivos – geral e específicos – do estudo, e outras não centrais que exploraram dimensões do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA e complementaram as questões principais.

Como a Tese possui três objetivos específicos que, em conjunto, totalizam o objetivo geral da pesquisa, organizamos as entrevistas reflexivas em **três etapas**. Cada uma delas visou informações e dados que perseguissem, no sentido prático, o alcance de um objetivo específico da investigação doutoral. Essa característica está fundamentada em Szymanski, Almeida e Brandini (2004) e Costa (2007), as quais assinam que o trabalho na pesquisa em Educação com a entrevista reflexiva não se faz em um só tempo. Quanto maior o contato e o envolvimento com os participantes da pesquisa, mais possibilidades existem para instantes de reflexividade entre o pesquisador e o pesquisado sobre o que se estuda e para o sucesso da investigação. Desenvolver as entrevistas reflexivas em três etapas foi uma maneira de explorar, em pormenores, o “horizonte empírico” desta investigação e alimentar nossa compreensão junto ao POETA.

Por prudência, acrescentamos que o problema investigativo e a leitura do Projeto Pedagógico de Curso (2013), em especial, foram grandes referenciais para que produzíssemos/conduzíssemos as questões. Na sistematização do roteiro das entrevistas e de suas etapas, agrupamos as questões a partir de “**Eixos de Discussão**”. Novamente, frisamos que esses eixos foram elaborados perspectivando cada objetivo específico da investigação. Quando lemos o Projeto Pedagógico de Curso (2013) e relacionando nossa leitura aos objetivos específicos da Tese, identificamos, por meio dos discursos institucionalizados no documento, dimensões do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar no Curso LEDOC/UFERSA que atestaram os componentes essenciais para o aprofundamento do que investigamos.

Para o objetivo específico “Descrever o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos”, compilamos as questões em 04 “eixos de discussão”, a saber: “organização e desenvolvimento do processo pedagógico-curricular”, “Alternância Pedagógica”, “Interdisciplinaridade e Formação Docente” e “Formação de Professores do Campo contextualizada com a Realidade do Semiárido”.

Na nossa visão, o núcleo do primeiro objetivo específico da investigação está no **processo formativo**, isto é, no que foi experienciado e vivido pelos formandos, em parâmetros

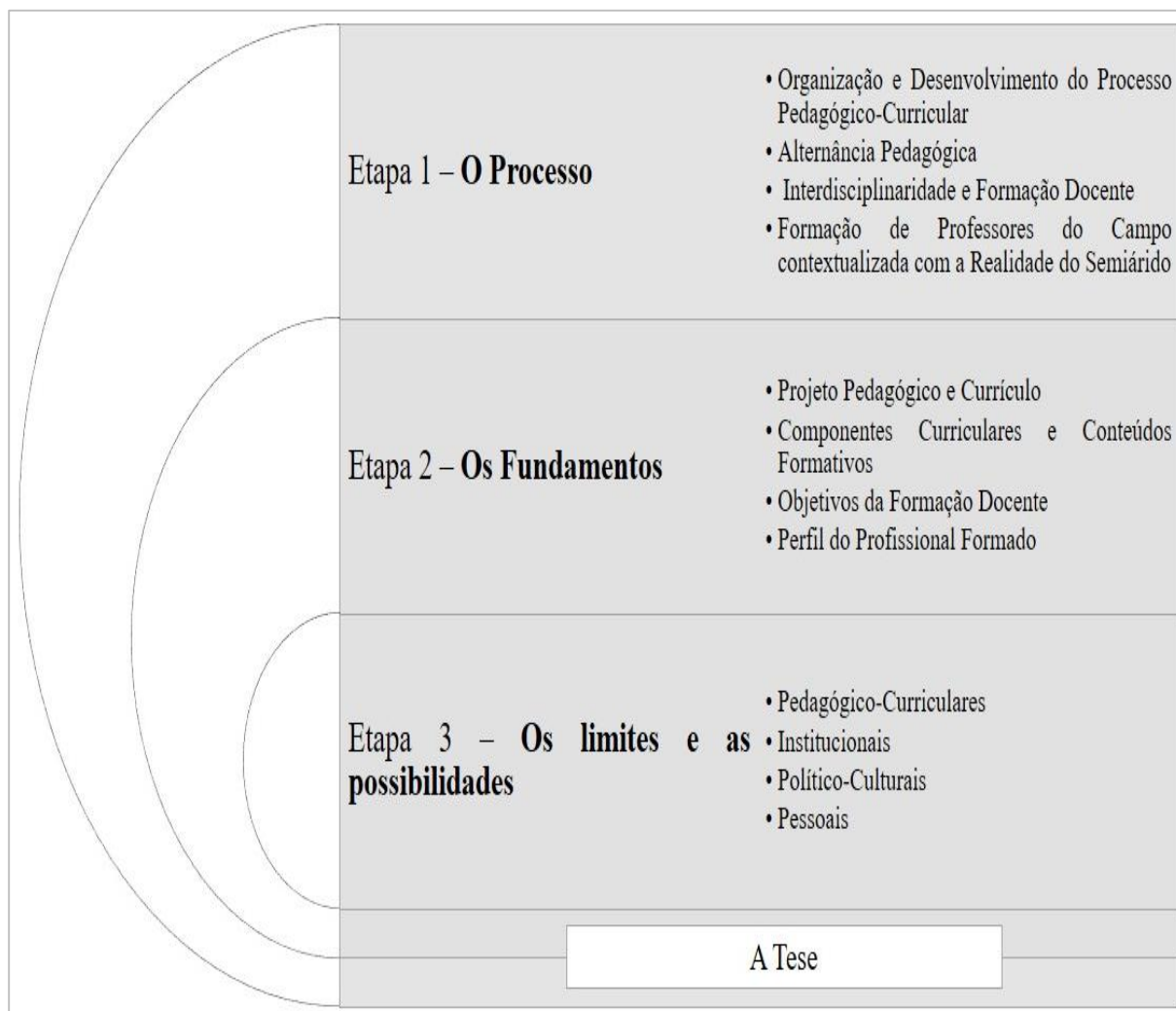


curriculares, no período da formação inicial docente na LEDOC/UFERSA. Supomos, com amparo no que discutimos antecedente, que a organização e o desenvolvimento do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar, a alternância pedagógica que planifica os tempos formativos – tempo escola/universidade e tempo comunidade – no curso, a interdisciplinaridade e a formação de professores do campo contextualizada com a realidade do semiárido são componentes principais do processo formativo.

Em alusão ao objeto específico “Evidenciar os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA”, construímos as questões sob os “eixos de discussão”: “projeto pedagógico e currículo”, “componentes curriculares e conteúdos formativos”, “objetivos da formação docente no curso” e “perfil do profissional formado”. Se o foco do primeiro objetivo específico do estudo está no processo, vemos que o ponto cardinal do segundo objetivo específico da Tese se encontra nos **fundamentos teórico-práticos** que embasam essa licenciatura.

Para o terceiro objetivo específico da pesquisa “Identificar, na visão de formandos, limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA, que (in) viabilizam a formação de professores do campo” delimitamos os “eixos de discussão” acerca dos limites e possibilidades “pedagógico-curriculares”, “institucionais”, “político-culturais” e “pessoais”. Com esses eixos, angariamos **os limites e as possibilidades**, sejam elas internas ao desenvolvimento das ações da formação de professores no Curso, sejam elas externas ao processo formativo que (in) viabilizam a formação de professores do campo na LEDOC/UFERSA. A figura 3 explana a nossa organização procedimental com as etapas das entrevistas reflexivas e os “eixos de discussão”, orientadores dos diálogos.

**Figura 3 – Etapas da Pesquisa e Eixos de Discussão**



Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2018.

De mãos do material elaborado para orientação no desenvolvimento das entrevistas reflexivas, agendamos os momentos da Etapa 1 com as participantes da pesquisa. Fora isso, encaminhamos para seus e-mails o roteiro com os “eixos de discussão” e as questões norteadoras dos encontros. Em 30 de junho de 2017 realizamos a primeira entrevista reflexiva com uma das formandas. Declaramos que, para o registro dos momentos, gravamos os discursos produzidos em um aparelho eletrônico apropriado para gravações sonoras.

O período da **Etapa 1** perdurou por três meses. As sessões de entrevistas reflexivas, segundo informamos, iniciaram em 30 de junho de 2017 e seguiram até 28 de setembro do referido ano. Sublinhamos que nos encontros, para além das falas das participantes da pesquisa, inscrevemos, em texto, toda informação que somasse ao nosso estudo. Nessa linha de raciocínio, ao falarem de seus processos formativos na LEDOC/UFERSA, as formandas apresentaram documentos, em momentos, como forma de embasar suas declarações. Algumas

atividades escritas e orais desenvolvidas no Curso e anotações produzidas durante as vivências na universidade foram atestadas ao nosso olhar.

Obviamente, assumir a Bricolagem Científica na investigação nos deu a responsabilidade de desenvolver uma “postura autorreflexiva” em todas as etapas da investigação, explorando, de forma multirreferencial, os contextos e os cenários da travessia investigativa (KINCHELOE; BERRY, 2007; NEIRA; LIPPI, 2012). Com as entrevistas reflexivas, reconhecendo-nos com essa postura de autorreflexão, nos empenhamos por uma “escuta sensível” (BARBIER, 1998) aos discursos das participantes da investigação.

Ao concluirmos os instantes, prosseguimos com as transcrições dos documentos gravados. Pela quantidade de informações declaradas e pela necessidade de tempo para a realização da atividade, o período de transcrição das seis entrevistas reflexivas da Etapa 1 conservou-se até o início de novembro do ano de 2017.

A cada transcrição individual produzida, remetemos por e-mail às formandas para conhecimento, leitura e possíveis intervenções. Dessa primeira etapa recebemos o retorno apenas de uma formanda sugerindo que corrigíssemos uma data elencada por ela e fizéssemos algumas supressões no texto por apresentar nomes de sujeitos que ajudariam na identificação de sua identidade na investigação. Ponderando o princípio ético de respeito aos participantes do estudo, no nosso contexto, em relação as suas falas, consideramos pertinentes as observações feitas pela formanda. Todavia, não foi nada que alterasse substancialmente o conteúdo do documento.

Em continuidade, iniciamos a **Etapa 2** das entrevistas reflexivas. No período de 23 de novembro do ano de 2017 a 22 de janeiro do ano de 2018, vivenciamos os momentos. Como nos encontrávamos no desenvolvimento da segunda etapa com cada participante, antes do início dos instantes retomamos o conteúdo das entrevistas reflexivas anteriores – aspecto que também validamos no início da terceira etapa. A intenção era de aprofundar e compreender com detalhes junto às formandas, seus discursos. Esse procedimento cooperou no esclarecimento de dúvidas e no tecer de pontos que não tinham sido dialogados nos momentos das gravações.

Tal como na Etapa 1, a disposição e o compromisso das formandas em colaborar com o estudo, manifestaram-se. Nas vezes em que as buscamos para agendarmos os encontros e para leitura das transcrições, sempre fomos atendidos. Sem exceções, a receptividade para realização de atividades referentes à pesquisa que fossem necessárias, é uma marca forte de todos os sujeitos envolvidos.

Ao finalizarmos a segunda etapa de entrevistas com as formandas, mais uma vez, partimos para a transcrição dos discursos. Confessamos que transcrever uma fala, um registro

oral ou qualquer documento para interpretação e análise é uma tarefa árdua. É essencial o retorno com a escuta dos arquivos com frequência. Para a transcrição das seis entrevistas reflexivas da segunda etapa foi preciso o período de cinco meses. Mesmo desenvolvendo cada transcrição logo após o instante da entrevista reflexiva, finalizamos somente em março do ano de 2018.

Entretanto, atentando ao dever e à responsabilidade de concluir o estudo doutoral dentro do tempo estimado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, sob o qual realizamos a investigação, ao termino de cada transcrição, retornamos os documentos às formandas, como feito no momento anterior, e agendamos a **Etapa 3**, fase iniciada em fevereiro de 2018 e concluída em junho do ano em destaque. Nesse aspecto, não esperamos finalizar a totalidade das transcrições para o início da última etapa de entrevistas reflexivas. A princípio, o nosso desejo era de realizar cada etapa somente após a conclusão de todas as transcrições e retorno completo dos documentos às formandas. Com a Bricolagem Científica percebemos que os atalhos que emergem no estudo são normais e, por vezes, necessários.

Durante os momentos das transcrições identificamos que o tempo passava e se não traçássemos outra rota, provavelmente, fragilizaríamos o período de interpretação e análise dos dados referentes às entrevistas reflexivas. Em manuscrito, Kaufmann (2013) atesta que na Pós-Graduação, de maneira genérica, é banal o pesquisador utilizar parte de seu tempo com atividades dispersas à compreensão do objeto investigativo, o que não ocorreu neste estudo, ou privilegiar fases da pesquisa – definição do problema da investigação, dos objetivos, da metodologia, construção da revisão de literatura, entre outros – e descuidar do período de construção dos dados e de sua análise. Acreditamos que isso acontece porque as fases das investigações são feitas desarmonizadas, separadas uma das outras, exemplo típico das pesquisas monológicas guiadas nos moldes de uma Ciência balizada na aridez e na rigidez positivista.

No estudo doutoral, a construção das partes do POETA se desenvolveu ao longo de todo o percurso. Voltamos em vários instantes, duvidamos de nossa compreensão e sempre que percebemos, alimentamos ou revisamos nossos caminhos. Desde o problema de pesquisa, a construção do quadro teórico, os aspectos metodológicos, entre outros, fizemos o percurso a partir do que o estudo apontou. Como maneira de nos orientar, desenhamos os passos – a metodologia – para entretimento na investigação, porém, não nos limitamos como aves presas em gaiolas, pois, nos instantes de sua realização palmilhamos conforme as condições objetivas para sua concretude e sobrevoamos – quando necessário – para outros ares vislumbrando novos passos, tendo em vista o contexto existente.

Ante o exposto, organizamos um quadro com as informações a respeito da realização das três etapas da pesquisa com as entrevistas reflexivas. Nele, grafamos os períodos, o tempo dos encontros e os valores de laudas transcritas oriundas de nossas vivências com as formandas na construção das informações para o estudo doutoral.

**Quadro 11 – Realização das Etapas da Pesquisa com as Entrevistas Reflexivas**

| ENTREVISTAS REFLEXIVAS |            |                   |              |            |                   |              |            |                   |              |
|------------------------|------------|-------------------|--------------|------------|-------------------|--------------|------------|-------------------|--------------|
|                        | Etapa 1    |                   |              | Etapa 2    |                   |              | Etapa 3    |                   |              |
| Sujeitos do Estudo     | Período    | Tempo de Gravação | Nº de laudas | Período    | Tempo de Gravação | Nº de laudas | Período    | Tempo de Gravação | Nº de laudas |
| Formanda CHS 1         | 07/08/2017 | 1h01min           | 30           | 22/01/2018 | 44min             | 19           | 24/04/2018 | 29min             | 13           |
| Formanda CN 1          | 16/08/2017 | 1h03min           | 30           | 08/12/2017 | 45min             | 18           | 28/02/2018 | 38min             | 14           |
| Formanda CHS 2         | 11/07/2017 | 1h07min           | 26           | 05/12/2017 | 1h07min           | 20           | 26/02/2018 | 42min             | 14           |
| Formanda CN 2          | 28/08/2017 | 1h06min           | 23           | 15/12/2017 | 56min             | 18           | 23/02/2018 | 35min             | 12           |
| Formanda CHS 3         | 28/09/2017 | 1h02min           | 25           | 11/12/2017 | 1h                | 24           | 29/06/2018 | 24min             | 15           |
| Formanda CN 3          | 30/06/2017 | 1h02min           | 24           | 23/11/2017 | 1h03min           | 25           | 05/04/2018 | 29min             | 13           |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2018.

Não é nosso objetivo reduzir a importância das entrevistas reflexivas à quantidade de informações descritas no Quadro 11. Todavia, é perceptível que há um grande volume de dados para interpretação e análise. Esse cenário se explica porque não nos acorreamos com exclusividade ao roteiro traçado. Ele foi um guia, mas ao tempo em que as questões foram apresentadas, os diálogos fluíram, desencadeando conversas comprometidas com o propósito da Tese e também desprendidas da aspereza e do formalismo exagerado.

Pela leitura do quadro, visualizamos que em algumas entrevistas reflexivas o tempo da gravação é similar, porém, o número de laudas transcritas se mostra diferente. Como relatamos, respeitamos o momento da fala e de reflexão dos sujeitos. Com as palavras, acompanharam-se gestos, pausas e silêncios na busca de pensamentos que nos permitissem entender os enunciados das participantes da pesquisa.

Interessa-nos dizer, agora, que o ambiente destinado para a realização das entrevistas reflexivas foi acordado em cada etapa, de acordo com a disponibilidade e condições das participantes do estudo para nos receber. Em períodos, visitamos suas residências no meio rural; em instantes, realizamos os encontros nas casas de familiares nas cidades onde se localizam – no perímetro rural – suas moradias. Em outros, comunicando à Diretoria do espaço reservado para a sessão e tendo seu apoio, fizemos os encontros na própria universidade em que estudam as formandas.

Preocupados, neste tópico, em discorrer todos os passos conduzidos para a construção da Tese, anunciamos que simultâneo ao trabalho com as três etapas de entrevistas reflexivas desenvolvidas entre os meses de junho do ano de 2017 a junho do ano de 2018, empreendemos um último procedimento para alimentar o POETA, o qual se assenta em um levantamento documental sobre a expansão das LEDOCs pelo Brasil.

O levantamento documental ergueu-se a partir das informações disponíveis na Base de Dados do e-MEC e da leitura de partes dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo do País e/ou de documentos curriculares que atestam informações sobre elas<sup>121</sup>. Os mergulhos reflexivos, procedentes das apreciações acerca do Projeto Pedagógico de Curso da LEDOC/UFERSA e dos encontros com as formandas, reduziram alguns dos nossos questionamentos – apontados no início desta seção textual –, mas ascenderam outras possibilidades para alimentar o POETA. A ânsia pela produção de

---

<sup>121</sup> Como não conseguimos todos os Projetos Pedagógicos de Curso das LEDOCs cadastradas no Sistema e-MEC, recorreremos a análise de documentos curriculares, como exemplo, a matrizes curriculares, a editais de seleção de ingresso dos discentes, a resumos expandidos de Projetos Pedagógicos de Cursos, entre outros, disponibilizados nas páginas das instituições ofertantes das Licenciaturas ou por e-mail a partir do contato com as Coordenações Institucionais dos Cursos.

conhecimentos na investigação, característica peculiar do *bricoleur*, nos transportou para mais um voo. Com detalhes, na próxima seção apresentaremos as considerações obtidas.

Apesar de ter ressaltado esse ponto em circunstâncias anteriores, não descuidamos de afirmar que os (nossos) passos (entretecidos) no percurso da investigação empenharam-se a todo momento em seguir uma postura ética, elemento indispensável a prática relacional humana e a *práxis* do professor/pesquisador (FREIRE, 1996; RODRIGUES, 2016; FARE; CARVALHO; PEREIRA, 2017). No estudo, desde a escrita inicial do texto – com o delineamento do problema de pesquisa e dos objetivos da investigação –, a produção do “Estado da Arte” e do “Estado da Questão”, nos orientamos pela ética. Com as formandas, não foi dessemelhante. Do mesmo jeito que Rodrigues (2016), observamos alguns elementos desenvolvidos com os sujeitos da investigação no caminho da Tese que consolidam essa declaração: apresentação individual às participantes do estudo da proposta da pesquisa; disponibilização dos contatos do pesquisador para esclarecimentos, quando/se houver demandas; utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelas formandas e pelo pesquisador, com cópias a ambos; retorno com as transcrições das entrevistas para supressões ou/e correções entendidas como necessárias; confidencialidade das identidades das participantes do estudo; e sensibilidade ética e respeito na interpretação e análise dos discursos das entrevistadas.

Para fechar essa discussão, arrolamos que ao fim do levantamento documental e das três etapas com as entrevistas reflexivas, começamos o trabalho de análise dos dados. Relembramos que a técnica analítica utilizada se refere à Análise Textual Discursiva. No tópico posposto, entreteceremos os (nossos) passos na análise dos dados com as entrevista reflexivas.

#### **4.2.2 Discorrendo o Processo Analítico dos Dados: as unidades de análise e as categorias emergentes**

Engana-se quem acredita que realizar a análise de dados qualitativos é uma ação simples com a exigência de poucos esforços. Colossal momento foi a fase de análise de dados com as transcrições das entrevistas reflexivas realizadas com as participantes da pesquisa. As leituras sobre a Análise Textual Discursiva e os instantes vivenciados no componente curricular “Seminário de Práticas de Pesquisa IV”, do Curso de Doutorado em Educação – PPGE/UECE, com a Pesquisadora Maria do Carmo Galiazzi<sup>122</sup>, da Universidade Federal do Rio Grande –

---

<sup>122</sup> Nessa disciplina do Curso de Doutorado em Educação focou-se para a análise de dados na Pesquisa em Educação. No momento, ano de 2017, a pesquisadora participou do processo formativo ministrando um seminário sobre a Análise Textual Discursiva.

FURG, uma das primeiras expoentes a escrever e a estudar no Brasil a respeito dessa técnica de análise de dados, pareceram insuficientes nesse período, não pelo motivo de não termos entendido seus fundamentos teórico-metodológicos ou pela falta de cuidados na organização do material da análise.

O momento da análise de dados qualitativos é atravessado por tensões e incertezas. A preocupação em se aproximar dos objetivos do estudo nos faz ler, buscar entendimentos no *corpus*<sup>123</sup> da análise, organizar e refletir acerca do material para compreensão do que se investiga. Não são ações produzidas em um instante. Noites e dias são dedicados a esse período. Muitas vezes, julgamos que a quantidade de informações é insuficiente ou pensamos que temos dados em excesso, dificultando o que utilizar como referencial do acervo discursivo – quer textual ou não.

Com as transcrições feitas e com o apoio da Análise Textual Discursiva iniciamos o processo analítico do material coletado para a Tese. Como meio de facilitar o processo analítico organizamos as transcrições das entrevistas reflexivas a partir das três etapas desenvolvidas na pesquisa. Desse modo, as seis entrevistas reflexivas de cada etapa foram agrupadas conforme o objetivo específico que visaram atingir. Assinalamos que a organização do material para análise a partir das etapas desenvolvidas na pesquisa não considerou os discursos transcritos como registros captados em instantes estáticos. O todo transcrito foi movimentado durante o processo de análise.

Feito isso, prosseguimos com a unitarização do *corpus* a analisar, primeira fase do ciclo da Análise Textual Discursiva. Unitarizar um texto, de acordo com o que dispomos em outra seção, é fragmentá-lo, isto é, desmembrar a totalidade do texto em unidades menores. É o mover-se do todo às partes e das partes ao todo, visando obter os elementos principais permeados de significados e de sentidos relevantes para os fins da investigação (MORAES; GALIAZZI, 2016). É um meio, portanto, de recortar o excesso de informações dispostas e de se aproximar dos discursos para uma interpretação mais focalizada.

Na unitarização, todo o material foi lido associando-o aos objetivos do estudo doutoral. Após a leitura feita em vários instantes, continuamos com a decomposição dos textos por meio da seleção de citações dos discursos transcritos. Nesse caminho, criamos e recriamos unidades de análise, também denominadas por Moraes e Galiazzi (2016) de unidades de significados ou

---

<sup>123</sup> *Corpus* é uma expressão usada por Moraes e Galiazzi (2016) para se referir ao material da análise coletado durante a investigação. Esse material pode ser produzido pelos próprios pesquisadores, por meio de entrevistas, observações, entre outros, no decorrer da pesquisa ou pode ser construído com documentos já existentes, como projetos pedagógicos de cursos, jornais, entre outros. A expressão, segundo os autores, é derivada da pesquisadora francesa Laurence Bardin.



de sentidos que representam excertos textuais de interesse à compreensão do objeto em estudo. Para a organização dos fragmentos selecionados utilizamos de quadros com as sínteses desenvolvidas nos momentos.

As unidades de análise foram sistematizadas tendo como indicativo maior os objetivos específicos da investigação com os “Eixos de Discussão” explorados em cada etapa de entrevistas reflexivas. Na primeira etapa enfatizamos o “processo formativo” com os “Eixos de Discussão” “organização e desenvolvimento do processo pedagógico-curricular”, “Alternância Pedagógica”, “Interdisciplinaridade e Formação Docente” e “Formação de Professores do Campo contextualizada com a Realidade do Semiárido”. Na segunda etapa focalizamos os “fundamentos teórico-práticos” da proposta de formação no curso com os “Eixos de Discussão” “projeto pedagógico e currículo”, “componentes curriculares e conteúdos formativos”, “objetivos da formação docente no Curso” e “perfil do profissional formado”. Na última etapa nos centralizamos para “os limites e as possibilidades” “pedagógico-curriculares”, “institucionais”, “político-culturais” e “pessoais” que (in) viabilizam a formação de professores do campo na LEDOC/UFERSA. As unidades de análise produzidas foram codificadas com títulos dentro de um dos eixos expostos.

O movimento de desconstrução das entrevistas reflexivas trouxe o caos pelo esforço em lapidar/selecionar o que realmente seria de relevância para o que buscávamos, aspecto comum no processo de desenvolvimento da Análise Textual Discursiva. Todavia, ele veio acompanhado de uma nova ordem (reconstrução) para a produção das categorias de análise da pesquisa, nominadas neste texto de “categorias emergentes” (MORAES; GALIAZZI, 2016). Com a leitura das transcrições e obtendo clareza nas unidades de análise construídas, visto que suas produções foram acompanhadas dos objetivos específicos do estudo, avançamos no processo analítico com a segunda fase do ciclo da Análise Textual Discursiva. Assim, nos firmamos no processo de categorização.

Por categorização relembramos que a concebemos como um processo de comparação e confrontação dos discursos selecionados nas unidades de análise, levando-os a agrupamentos de elementos semelhantes e diferentes que constituem as categorias. Se na primeira fase do ciclo com a Análise Textual Discursiva – a unitarização – realizamos os recortes principais das entrevistas reflexivas transcritas, sintetizando os fragmentos discursivos nas unidades de análise, as quais se aproximam dos objetivos específicos do estudo doutoral, na segunda fase – a categorização –, buscamos os elementos principais das unidades com vista à realçar os componentes centrais dos discursos das formandas. Nesse instante, *insights* emergiram como *flashes* de luz. Alguns discursos se aproximavam e outros se distanciavam, mas juntos nos

permitiram analisar o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar na LEDOC/UFERSA sob diferentes ângulos.

Foi preciso muita cautela no instante. Debruçados e impregnados com os discursos das formandas, identificamos percepções das vivências que elas construíram na LEDOC/UFERSA que não conseguimos, até então, perceber e refletir. Na comparação de suas falas transcritas, particularidades da formação emergiram e entremeadas a tantas experiências formativas foram nos orientando para definição das categorias da análise.

Ao término da segunda etapa do processo analítico, definindo as categorias, assumidas na tese como “categorias emergentes<sup>124</sup>”, passamos para a última etapa do ciclo da Análise Textual Discursiva com as entrevistas reflexivas – a comunicação. Vale dizer que o procedimento de análise com as transcrições dos discursos das formandas foi também acompanhado do retorno à leitura e análise do Projeto Pedagógico de Curso (2013). Associamos o *corpus* unitarizado e categorizado das transcrições discursivas com as informações dispostas no documento que prescreve aspectos da formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA.

Aqui, descrevemos os (nossos) passos (entretecidos) da análise com as transcrições das entrevistas reflexivas porque elas foram cogitadas a buscarem, diretamente, os objetivos do estudo, porém, sem a leitura e a compreensão da proposta de formação evidente no PPC (2013) da LEDOC/UFERSA, não teríamos condições de empregar considerações mais densas sobre o que investigamos. Esse documento, além de ter nos auxiliado com entendimentos no período da análise com as transcrições das entrevistas reflexivas, favoreceu para que concebêssemos, institucionalmente, a proposta de formação docente desenvolvida no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA.

Para comunicar em forma de texto as considerações desenvolvidas no estudo doutoral, dispomos nas seções 5.2, 6.1, 6.2 e 6.3 deste documento a análise produzida com o *corpus* da pesquisa<sup>125</sup>. Na seção 5.2, nos esforçamos para descrever a proposta de formação docente instituída no Projeto Pedagógico de Curso (2013) da LEDOC/UFERSA – e alguns aspectos gerais dessa licenciatura – e nas seções posteriores acentuamos as compreensões obtidas com as participantes da investigação sobre o processo pedagógico-curricular de formação

---

<sup>124</sup> No final deste texto disporemos a síntese dos discursos das formandas organizada com as categorias emergentes oriundas de cada etapa da pesquisa. Declaramos que cada síntese dos discursos referente às três etapas (Apêndices “D”, “E” e “F”) foi encaminhada às formandas, via e-mail, e confirmada a leitura, na totalidade, por elas.

<sup>125</sup> Moraes e Galiazzi (2016) e Moraes (2003) nominam que a comunicação – última etapa do ciclo da Análise Textual Discursiva – do material categorizado nas pesquisas se exprime em metatextos, os quais são documentos que utilizam de diferentes formas para registrar os resultados do estudo. Na tese, o metatexto se apresentará nas seções que se substanciam na análise da pesquisa – seções 6.1, 6.2 e 6.3.

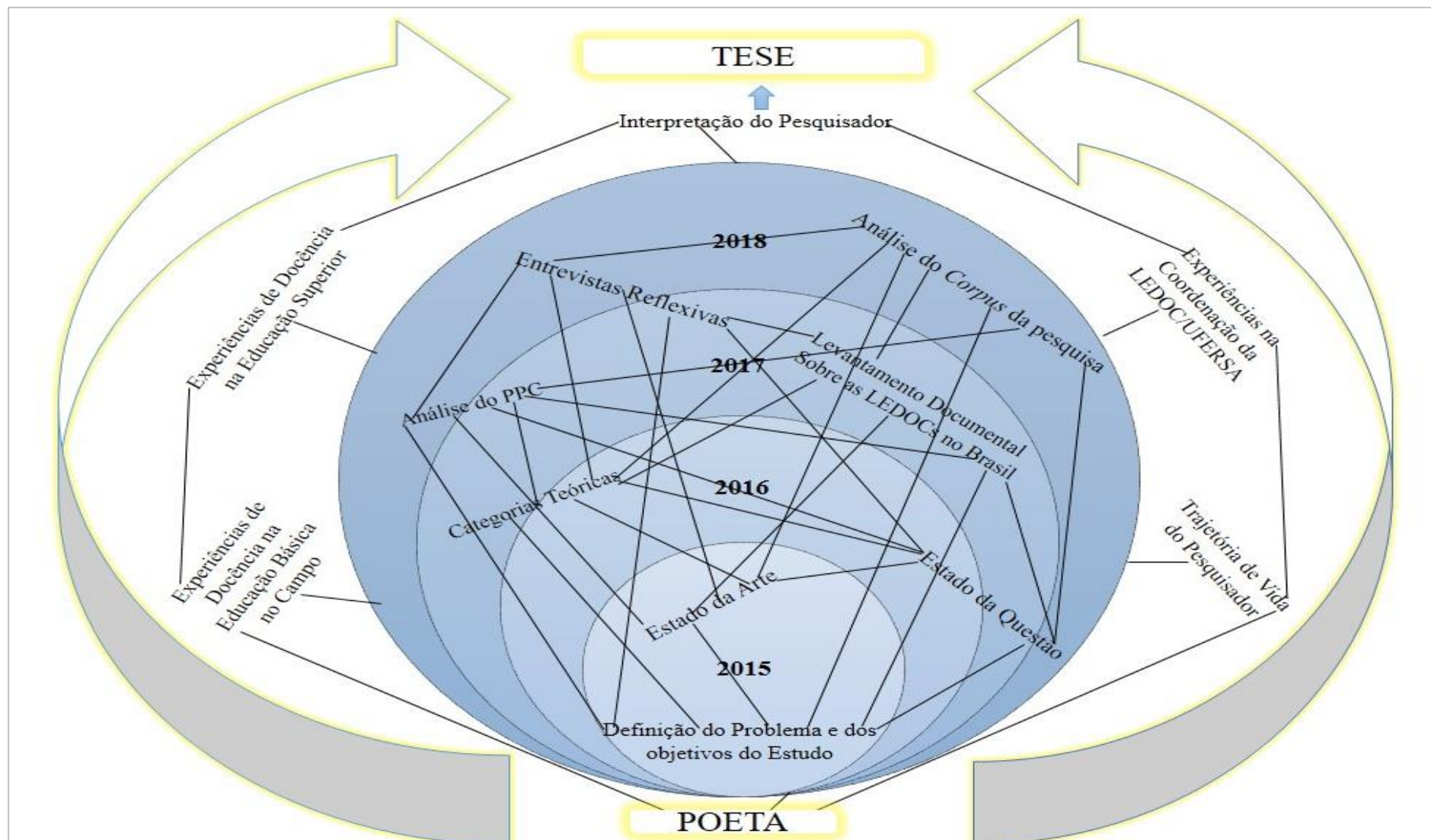
interdisciplinar de professores no Curso. É relevante informar que as três últimas seções se remeteram aos objetivos específicos da Tese.

Declaramos que na construção das seções, as categorias emergentes do processo de análise da pesquisa não se apresentarão como termos ou palavras-chave – o que é típico em trabalhos científicos – prontas para descrição textual. A medida em que dialogarmos com as interpretações extraídas dos/com os discursos das formandas, atestaremos o que entendemos sobre as categorias emergentes do processo analítico com a Análise Textual Discursiva. Fizemos o possível para produzir um texto – metatexto – criativo, crítico, reflexivo, ilustrativo o mais próximo possível da realidade investigada, autêntico e convidativo ao leitor.

Nesse caminho, contamos com a autoria do pesquisador nas considerações desenvolvidas e na escrita do documento. O POETA transformou-se e tomou proporções compreensivas que são impensáveis registrá-las sem a totalidade de autores que participaram de sua produção. Com isso, é viável nos assumir no processo de desenvolvimento do estudo. A autoria do investigador se assenta com o repertório de conhecimentos construídos nas experiências como docente e coordenador do curso LEDOC/UFERSA, de igual maneira, como docente na Educação Básica no Campo e, acima de tudo, como sujeito atuante no processo de formação doutoral. A Bricolagem Científica, na perspectiva de enfoque investigativo da Tese, – e tendo como princípios básicos na pesquisa em Educação a sensibilidade, a flexibilidade e a criatividade, entre outros –, se presenciou por instantes em meu jeito de proceder, conceber e ser na investigação (BERRY, 2007; RODRIGUES, 2016). A análise elaborada não está isenta de nossa subjetividade que abarca a trajetória de vida do pesquisador como um todo.

Nos aproximando do fim desta seção pincelamos o percurso metodológico da pesquisa. Os quatro anos de formação doutoral e os caminhos, os voos, as turbulências, as pausas, os pousos e os passos em que nos detemos estão expressos em figura.

**Figura 4 – Percurso Metodológico do Estudo**



Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2018.

Em resumo do percurso metodológico do estudo, o POETA principiou-se com o pequeno desejo de investigar a formação docente na LEDOC/UFERSA, o qual tomou forma e (re) significou-se graças aos incontáveis esforços de busca pelo conhecimento nas vivências da formação doutoral. O processo de investigação culminou com o amadurecimento e o crescimento do pesquisador e da pesquisa de maneira inenarrável em texto. Da definição do problema de investigação dos objetivos do estudo no ano de 2015, nos direcionamos para diferentes dimensões.

De 2015 a 2018 foram muitos passos firmados. Interconectados – igualmente como os fios que dão forma e sustentam uma colcha de retalhos – pelos estudos com o “Estado da Arte” e o “Estado da Questão”, a produção das “categorias teóricas”, o levantamento documental sobre a expansão das LEDOCs no Brasil, a análise do PPC (2013) da LEDOC/UFERSA, as entrevistas reflexivas com as participantes da pesquisa e as interpretações advindas da análise do *corpus* do material coletado, nutrificamos nossa compreensão no POETA que, nesse percurso de quatro anos se iluminou pelas “tempestades de luz”<sup>126</sup> oriundas das reflexões de cada passo e se transformou, a partir de nossa interpretação, em Tese.

---

<sup>126</sup> Termo adaptado de Moraes (2003).

**5 QUARTA PARTE – O VOO CONTINUA EM NOVOS ARES: LICENCIATURAS  
(INTERDISCIPLINARES) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**



## 5.1 DAS LICENCIATURAS (INTERDISCIPLINARES) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

*“A criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo remete às demandas das lutas por terra e educação, protagonizada pelos movimentos sociais desde a I Conferência Nacional por Uma Educação Básica do Campo (1998) e da II Conferência Nacional de Educação do Campo (2004), em que se vai desenhando uma política pública para garantir a formação de educadores que atuam nos territórios rurais”.*

*(Mônica Castagna Molina & Salomão Mufarrej Hage, 2016, p. 808).*

Na intenção de alimentar as discussões sobre as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil registramos, nesta seção, considerações que se adicionam aos estudos de pesquisadores que têm tomado como objeto de investigação essas novas graduações. Neste ensejo, estruturamos os escritos em três tópicos:

No primeiro, **“O Contexto de Criação”**, abordamos os acontecimentos e os aspectos referentes à criação dos cursos LEDOCs no País. O histórico das licenciaturas e os componentes principais para a construção das propostas formativas foram os elementos centrais da discussão.

No segundo tópico, **“Expansão e Desdobramentos”**, a partir de um levantamento documental na Base de Dados do e-MEC, apresentamos um panorama das graduações no território brasileiro. Assim, nos esforçamos para dissertar sobre o número de cursos permanentes em atividade no Brasil, sua distribuição por Região, Estado e instituição formativa, sua localização, o período em que foram implantados nas Instituições de Educação Superior brasileiras, a natureza das LEDOCs e as unidades acadêmicas/formativas em que estão alocadas.

No terceiro tópico titulado de **“O Instituído em Documentos Curriculares”**, continuamos com a discussão anterior. Dessa vez, nos detemos para as características das licenciaturas nas instituições que as ofertam. Posto isso, tivemos como fonte documental os projetos pedagógicos de cursos, bem ainda documentos curriculares equivalentes – matrizes



curriculares, resumos expandidos dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas, Editais de Seleção de Ingressantes nos Cursos, entre outros –, nos quais nos debruçamos para identificar as habilitações sobrepostas nas graduações e o quantitativo de habilitações propositadas para cada licenciatura. Os aspectos relativos ao perfil do egresso desejado para a formação de professores do campo nas LEDOCs, o perfil do ingressante, a Pedagogia da Alternância, a carga horária elencada para a formação docente e o tempo dedicado aos estudos nas graduações também receberam atenção no levantamento documental desenvolvido.

### 5.1.1 O Contexto de Criação

As Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo são cursos relativamente novos na área de formação de professores, e sua introdução nas Instituições de Educação Superior brasileiras data o ano de 2007 (MOLINA, 2017). Pelo próprio nome que portam, elas acompanham o movimento nacional de educação constituído por movimentos sociais e coletivos organizados de sujeitos oriundos do campo, desenvolvido nas últimas três décadas intitulado de Movimento de Educação do Campo. Neste sentido, é normal que existam dúvidas sobre o que são e, ainda, acerca do propósito a que foram construídas já que se tratam de cursos regulares e povoam, no momento, muitas instituições públicas de Educação Superior do País.

Destacamos essas considerações iniciais porque atuando como professores/pesquisadores na área de Educação do Campo, em ocasiões, nos defrontamos com expressões como: “as Licenciaturas em Educação do Campo são graduações regulares, programas ou projetos de governo?”, “são cursos ofertados exclusivamente para as populações do campo?”, “são licenciaturas interdisciplinares?”, “para quais etapas da Educação Básica se pretende formar?”, “são cursos de Pedagogia?”, “qual titulação receberá os profissionais formados?”. Assim, é mais do que viável produzirmos entendimentos, em termos textuais, a respeito do contexto em que foram criadas, das características que comportam, da expansão que conseguiram e de quais desdobramentos configuraram nas Instituições de Educação Superior brasileiras, bem ainda, na área de formação de professores.

Conforme Caldart (2010), o histórico das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo se principia no ano de 2004 a partir das proposições elencadas na II Conferência Nacional “Por uma Educação do Campo”, realizada entre os dias 02 e 06 de agosto, na cidade de Luziânia, no Estado de Goiás. Entre os pontos debatidos no evento se ressaltou a demanda urgente de ampliação das escolas do campo para todos os segmentos da Educação



Básica brasileira com prioridade especial para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, haja vista que nos últimos anos o fechamento de escolas do meio rural e a não oferta desses níveis de ensino no campo, por falta de instituições educativas que os contemplassem, se fez de modo notório (CALDART, 2010).

Na referida conferência, debateu-se também sobre as determinações/orientações existentes nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo que, por meio da Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002, auferiu sobre a demanda de se pensar em uma nova escola do campo, incluindo uma nova organização do trabalho pedagógico, com organização curricular e tempo pedagógico atinentes às especificidades do campo e de suas populações. Para conseguir materializar esses apontamentos a formação de professores<sup>127</sup> para atuação na Educação do Campo ganhou centralidade, em especial, a formação docente para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (CALDART, 2010; RODRIGUES, 2010; MOLINA, 2015). A síntese extraída desse evento se deu na compreensão de que é impensável transformar a realidade das escolas no campo, sua proposta pedagógica e curricular e, mais que isso, a lógica de seu projeto político-educacional sem apontar uma nova configuração na formação de professores da Educação do Campo (CALDART, 2010). Com esses entendimentos, admitiu-se como prioridade, entre outros, para a luta do Movimento de Educação do Campo, nos anos posteriores, a seguinte pauta:

Valorização e formação específica de educadoras e educadores do campo por meio de uma política pública permanente que priorize:

- A formação profissional e política de educadores e educadoras do próprio campo, gratuitamente;
- Formação no trabalho que tenha por base a realidade do campo e o projeto político e pedagógico da Educação do Campo;
- Incentivos profissionais e concurso diferenciado para educadores que trabalham nas escolas do campo;
- Definição do perfil profissional do educador do campo;
- Garantia do piso salarial profissional nacional e de plano de carreira;
- Formas de organização do trabalho que qualifiquem a atuação dos profissionais da Educação do Campo;
- Garantia da constituição de redes coletivas: de escolas, educadores e de organizações sociais de trabalhadoras e trabalhadores do campo, para construção – reconstrução permanente do projeto político-pedagógico das escolas do campo, vinculando essas redes a políticas de formação profissional de educadores e educadoras (LUZIÂNIA, 2004, p. 4).

Passados alguns meses da realização da conferência, o Ministério da Educação - MEC, em diálogo com movimentos sociais do campo, no ano de 2005, instituiu comissão por via do

<sup>127</sup> Na literatura acerca da formação de professores da Educação do Campo tem predominado a utilização do termo “formação de educadores”. Nesta tese, centralizamos a “formação de professores”, por isso, seguiremos com o uso dessa expressão durante toda a escrita do texto.

Grupo de Trabalho de Educação do Campo da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI para elaboração de uma proposta de curso que atendesse ao que foi articulado coletivamente no evento. Em novembro de 2006, com alguns encaminhamentos acordados no que toca ao nome do curso, a sua organização curricular e ao perfil de professor que se pretendia formar, o MEC decidiu convidar universidades que já possuíam amplo histórico de trabalho com a Educação do Campo – na pesquisa, em experiências de gestão compartilhada com os povos do campo e suas representações, e na extensão – e com a formação continuada de professores da Educação Básica do campo para realização de projetos-piloto do curso. Foram convidadas a participar da implantação da proposta a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Universidade de Brasília - UnB, a Universidade Federal da Bahia - UFBA e a Universidade Federal de Sergipe - UFS, cada instituição ofertando uma turma de Licenciatura em Educação do Campo<sup>128</sup> (ANTUNES-ROCHA, 2009; CALDART, 2010; ANTUNES-ROCHA; DINIZ; OLIVEIRA, 2011; MOLINA; SÁ, 2011; MOLINA, 2015; MOLINA, 2017; MORAES; SOUZA, 2017; SILVA, 2017).

A partir das experiências com os cursos oriundos dos projetos-piloto, foi criado pelo MEC um programa específico de apoio à formação superior em Licenciatura em Educação do Campo<sup>129</sup> – o PROCAMPO –, lançando, de 2008 a 2012, três editais de convocação às Instituições de Educação Superior públicas para criação de novos cursos.

Nos editais publicados nos anos de 2008 e 2009 (Editais nº 02, de 23 de abril de 2008; e nº 09, de 29 de abril de 2009, SESU/SETEC/SECADI/MEC) as instituições que participaram do envio de propostas conseguiram apoio, recurso financeiro e liberação pelo MEC apenas para turmas específicas. Já no Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, as universidades e demais instituições que submeteram propostas após sua aprovação tiveram

---

<sup>128</sup> Registramos que encontramos em Antunes-Rocha (2009) e Antunes-Rocha, Diniz e Oliveira (2011) que a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, no ano de 2004, já havia iniciado uma primeira experiência de formação de professores do campo com um curso também nominado de Licenciatura em Educação do Campo. Na ocasião, pretendeu-se, no mesmo curso, habilitar docentes para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A proposta visava atender a formação de professores para todas as etapas da Educação Básica. Segundo Antunes-Rocha, Diniz e Oliveira (2011) essa primeira experiência se configurou como decisiva para se pensar nacionalmente nas demais experiências que se construiriam a posterior. Subentendemos que o nome do curso sofreu influências dessa primeira experiência.

<sup>129</sup> Esclarecemos que o PROCAMPO está situado nas ações desenvolvidas pelo governo e movimentos sociais do campo que visam estabelecer a Política Nacional de Educação do Campo. Ele é parte do Eixo II – do total de quatro – que aborda a “Formação Inicial e Continuada de Professores” do Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO. Orientamos a leitura de Molina (2015) e de Santos e Silva (2016) para entendimento das propostas do PRONACAMPO.

como “obrigação” a institucionalização dessas graduações na matriz de cursos ofertados em seus espaços. De acordo com Molina e Antunes-Rocha (2014, p. 240),

[...] essa medida visou não só corrigir a oferta única, característica dos editais anteriores, mas principalmente dar institucionalidade e permanência à esta proposta de formação de educadores. Uma das principais conquistas do Movimento da Educação do Campo, nesta perspectiva da permanência, foi a conquista de 600 vagas de concurso docente no âmbito da educação superior para oferta destas Licenciaturas<sup>130</sup>.

Para participação no Edital em discussão, as instituições candidatas tiveram que contemplar no envio das propostas alguns critérios que, via de regra, foram produzidos com respaldo nas orientações encaminhadas pela comissão que elaborou o documento. Os critérios definidos consideraram, segundo Molina (2015), os encaminhamentos do Movimento de Educação do Campo.

A rigor, orientou-se que os Projetos Pedagógicos dos Cursos<sup>131</sup>, principais documentos de avaliação das propostas, deveriam quando construídos:

- a) considerar a realidade social e cultural específica das populações a serem beneficiadas, devendo ser elaborados com a participação dos Comitês/Fóruns Estaduais de Educação do Campo, onde houver, e dos sistemas estaduais e municipais de ensino;
- b) prever os critérios e instrumentos para uma seleção específica a fim de contribuir para o atendimento da demanda por formação superior dos professores das escolas do campo, com prioridade, para aqueles em efetivo exercício nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio das redes de ensino;
- c) apresentar organização curricular por etapas equivalentes a semestres regulares cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo-Escola e Tempo-Comunidade [...];
- d) apresentar diagnóstico da demanda no âmbito do ensino fundamental e do ensino médio nas comunidades a serem beneficiadas pelo projeto, bem como perfil e características sociais, culturais e econômicas de suas populações;
- e) apresentar currículo organizado por áreas de conhecimento [...] – (i) Linguagens e Códigos; (ii) Ciências Humanas e Sociais; (iii) Ciências da Natureza, (iv) Matemática e (v) Ciências Agrárias [...] (BRASIL, 2012, p. 2).

Com suporte no que foi abordado, compreendemos que há aspectos a serem problematizados e pensados acerca desses cursos. O primeiro deles está no fato da formação de professores do campo ter como baliza um currículo e uma proposta de formação docente

<sup>130</sup> As 600 vagas de professores foram distribuídas no valor de 15 vagas para cada curso aprovado. Além das 600 vagas para concurso público de professores efetivos para as instituições, cada curso recebeu códigos de vaga para concurso público de técnicos-administrativos efetivos para ajudar na sua manutenção e implantação (BRASIL, 2012).

<sup>131</sup> No instante de submissão das propostas as instituições candidatas teriam que enviar na documentação formulário preenchido com o aval dos conselhos e/ou órgãos representativos das instituições assinado pelos reitores. Junto ao formulário, deveria seguir o Projeto Pedagógico do Curso que atendessee às prescrições dos Editais (2008, 2009 e 2012).

organizada por “áreas de conhecimento”. Sobre isso, Caldart (2010) pontua dois argumentos que os justificam: a princípio, se pesou que os currículos disciplinares, modelo histórico nas licenciaturas, não responderiam ao perfil do professor da Educação do Campo que se tencionava formar. Pensou-se em um perfil de professores para atuação na docência por áreas de conhecimento e para a gestão de processos educativos escolares e para a gestão de processos educativos comunitários no meio rural (CALDART, 2010; BRASIL, 2012).

Como os cursos estavam sendo projetados para atender a formação de docentes para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, ressaltou-se o contexto em que esses docentes atuavam/poderiam atuar. Em muitas escolas no campo o número de alunos nas comunidades é insuficiente para a formação de um quantitativo de turmas nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio que dê conta da carga horária total do professor das disciplinas específicas. As instituições educativas no campo, em peso, ofertam apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Ao formar docentes por “áreas de conhecimento” se tornaria mais fácil viabilizar a criação de novas escolas do campo com oferta completa da Educação Básica, visto que os profissionais estando habilitados em “áreas de conhecimento” poderiam ensinar em mais de uma disciplina em uma mesma instituição formativa. Isso também facilitaria o fortalecimento de um trabalho mais interativo e integrado na Educação, superando a fragmentação curricular nas escolas e seu afastamento das questões da realidade, algo criticado, de acordo com Caldart (2010), no Movimento de Educação do Campo (ANTUNES-ROCHA, 2009; CALDART, 2010; CALDART, 2011; BARBOSA, 2012; MOLINA, 2015; MORAES; SOUZA, 2017).

Outro argumento justificado para a construção de um currículo e de uma proposta formativa em “áreas de conhecimento”, deu-se no sentido de ver que seria muito difícil, conforme Caldart (2011, p. 106 - 107), “aprovar as subversões necessárias na lógica” dos cursos nas instâncias cabíveis – MEC e universidades –, “em vista dos objetivos<sup>132</sup> formativos mais amplos que estavam em debate”, o que poderia ter como implicação o não aceite da abordagem do campo ou a sua interpretação de forma equivocada (CALDART, 2011). O Movimento de Educação do Campo entende o campo como espaço vivo, multifacetado e plural. Uma licenciatura disciplinar fragmentaria as condições de explorá-lo e de concebê-lo em sua diversidade. Ilustramos nossa afirmação em Arroyo (2005, p. 10) quando diz:

---

<sup>132</sup> Os objetivos mais gerais condizem à construção de um curso vinculado ao projeto de educação defendido pelos movimentos sociais do campo, o qual nem sempre foi compatível com as propostas formativas das licenciaturas existentes na área educacional (CALDART, 2011).

O campo não se desenvolve na lógica fragmentada com que a racionalidade técnica recorta as cidades, onde cada instituição e campo profissional é capacitado para dar conta de um recorte do social. No campo, nas formas produtivas em que os diversos povos se organizam, tudo é extremamente articulado. Os movimentos sociais percebem e respeitam essa dinâmica produtiva, social e cultural organicamente irrecortável. O produtivo, a sociabilidade, a educação e a cultura estão tão imbricadas que seus profissionais e suas instituições têm de estar capacitados a intervenções totais.

Dessa maneira, entendeu-se que pela formação de um currículo e de uma proposta formativa organizada em grandes “áreas de conhecimento”, possivelmente, se conseguiria a formação de professores que correspondesse ao ideal de educação em tese defendido pelo Movimento de Educação do Campo: uma educação que veja o campo como território do trabalho, da vida e da existência dos sujeitos do campo (CALDART, 2010; RODRIGUES, 2010; MOLINA, 2015). Dito isto, vemos a interdisciplinaridade como um dos eixos que proporcionaria a *práxis* durante o processo de formação, isto é, a formação de docentes ancorada na relação teoria e prática sem a sobreposição de uma a outra. Completamos que com a ênfase de um currículo e de uma proposta formativa para as LEDOCs organizada em grandes “áreas de conhecimento” não se assumiu uma posição antidisciplina para os cursos. O trabalho interdisciplinar e em “áreas de conhecimento” nas LEDOCs não se faz com a exclusão de disciplinas, ele visa colocá-las em outra perspectiva de atuação com o conhecimento (CALDART, 2010; RODRIGUES, 2010).

Feitas essas problematizações acerca da formação de professores do campo por “áreas de conhecimento”, prosseguimos com a discussão do segundo aspecto orientado para as propostas formativas dos cursos LEDOCs. Nos convida a atenção o aspecto referente à organização curricular dos cursos se deter na Pedagogia da Alternância. Não era de se esperar que uma proposta educativa produzida com os sujeitos do campo não primasse por essa perspectiva metodológica educativa.

Molina (2015, p. 152) discorre que a opção pela Pedagogia da Alternância proposita avivar a intrínseca relação entre educação e realidade nos processos de formação docente. Acredita que “esta metodologia [...] intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na Educação Superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício nas Escolas do Campo”.

Entendemos que, além das características descritas por Molina (2015), a opção pela organização curricular fundada na Pedagogia da Alternância nas LEDOCs constitui um componente basilar no desenvolvimento de práticas formativas orientadas pela pesquisa,

componente indispensável nos processos de formação docente que vislumbram a compreensão da realidade e de seus elementos formadores (BRITTO; SILVA, 2015; MOLINA, 2017). Identificamos em Hage, Silva e Brito (2016, p. 159) notas importantes sobre o trabalho pedagógico que tem como pressuposto a Pedagogia da Alternância nas LEDOCs. Para os autores,

A alternância se constitui num instrumento que aproxima a universidade dos processos de produção de conhecimento que se efetivam nas contradições reais em que os sujeitos materializam sua vida nos territórios rurais. Ela é compreendida como uma estratégia que provoca mudanças substantivas na forma hegemônica de produzir e socializar os conhecimentos, resultante do diálogo entre os conteúdos escolares/acadêmicos e os saberes adquiridos nas práticas produtivas e culturais dos sujeitos do campo, articulando saberes de diferentes tradições: do trabalho, da ciência e da cultura, avançando na perspectiva da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade ao incorporar os saberes dos camponeses na escola.

O último aspecto relevante aos cursos LEDOCs se refere à defesa da participação de organizações coletivas do campo – movimentos sociais do campo, profissionais da educação do campo, fóruns e comitês estaduais e municipais de Educação do Campo – na construção das propostas de formação. Esse aspecto vem sendo defendido pelo coletivo de sujeitos da educação do campo desde o momento em que a Educação do Campo iniciou sua luta de consolidação na agenda da educação brasileira. Na nossa percepção, tal característica é a que mais difere as propostas de educação desenvolvidas pelos povos do campo em relação a outros segmentos da Educação. Os movimentos sociais do campo pensam ser inimaginável desenvolver ações formativas, independentemente de quais etapas ou níveis da Educação, sem a participação efetiva dos povos do campo (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014; MOLINA, 2015).

Movidos por tais reflexões e vislumbrando não ficar somente no plano teórico dessa discussão, realizamos um levantamento documental acerca dos cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil. A nossa opção pela Bricolagem Científica como enfoque investigativo para a Tese também nos inquietou para a busca de conhecimentos que estão associados ao trabalho doutoral como um todo. Desde que iniciamos o processo construtivo da Tese muitas dúvidas afloraram – o que é normal para um trabalho de pós-graduação *stricto sensu* – sobre o objeto investigativo a que estamos imbricados. Certamente, elas foram o combustível fundamental para a produção de um estudo mais comprometido e representativo do objeto investigativo a que nos empenhamos em traduzir: a formação interdisciplinar de professores.

Ao passo de nossas descobertas, lacunas apareceram e nos fizeram entender que o trabalho do pesquisador na pesquisa em Educação é dialético e interminável. Dessa forma,

concretizar os objetivos do estudo, para nós, não foi unicamente cumprir, em rigor, ao que foi propositado na metodologia da investigação ilustrada nas seções anteriores. Outros caminhos se fizeram no caminhar e nos deram a certeza de que os movimentos reflexivos, de buscas e de dúvidas, somados aos esforços em querer conhecer e se aproximar do inconcluso na investigação é o que daria condições de defender nossas ideias e traduções da realidade estudada de maneira mais consciente.

Quando desenvolvemos o “Estado da Arte” e o “Estado da Questão” e ao produzirmos nossas impressões acerca das categorias teóricas da Tese, algo que nos pareceu em hiato diz respeito ao reduzido número de estudos que se preocuparam em ver a expansão, as características e os desdobramentos das LEDOCs no País. Por serem cursos novos, as pesquisas desenvolvidas em Educação são, no instante, limitadas, o que não favorece para uma leitura mais global dessas graduações. Mesmo com o grande esforço que fizemos – em virtude do tempo – para dar conta de trazer uma contribuição na Tese nessa direção, não queremos dizer que o trabalho realizado ilustra verdades únicas nas instituições que ofertam os cursos. Todavia, cremos que o levantamento documental apresentado em sequência nos oferta uma visão panorâmica acerca das LEDOCs na Educação Superior brasileira.

Na busca desenvolvida, observamos referências organizadas em dois ângulos: o primeiro se refere aos aspectos mais gerais dos cursos; a ênfase se deu no processo de expansão e em seus desdobramentos no território educacional brasileiro. Nesse ângulo, atentamos para o número de cursos no Brasil, sua distribuição por Região, Estado e instituição formativa, à localização dos cursos – se estão situados nas capitais de Estados brasileiros ou se eles se expandiram para localidades interioranas –, e o período em que foram implantados nas Instituições de Educação Superior brasileiras.

No mesmo intento, percorremos pelas unidades acadêmicas/formativas em que foram alocadas as licenciaturas; por se tratarem de cursos específicos na área de formação de professores não há, simbolicamente, um espaço demarcado que os agregue como ocorre nos demais cursos de licenciatura, os quais, na maioria das vezes, se incluem em unidades acadêmicas/formativas do campo de conhecimento em que se pretende formar o professor. Ademais, nos preocupamos em perceber a natureza das LEDOCs, ou seja, se estão concebidas nos órgãos regulatórios – MEC e e-MEC – como cursos interdisciplinares ou não, haja vista que há posicionamentos divergentes nas instituições formadoras advindos da natureza dos cursos que, na prática, assumem condições nada consensuais.

O segundo aspecto pormenorizou as características dos cursos nas instituições que os ofertam. Como as LEDOCs ressaltam a formação docente em “áreas de conhecimento”

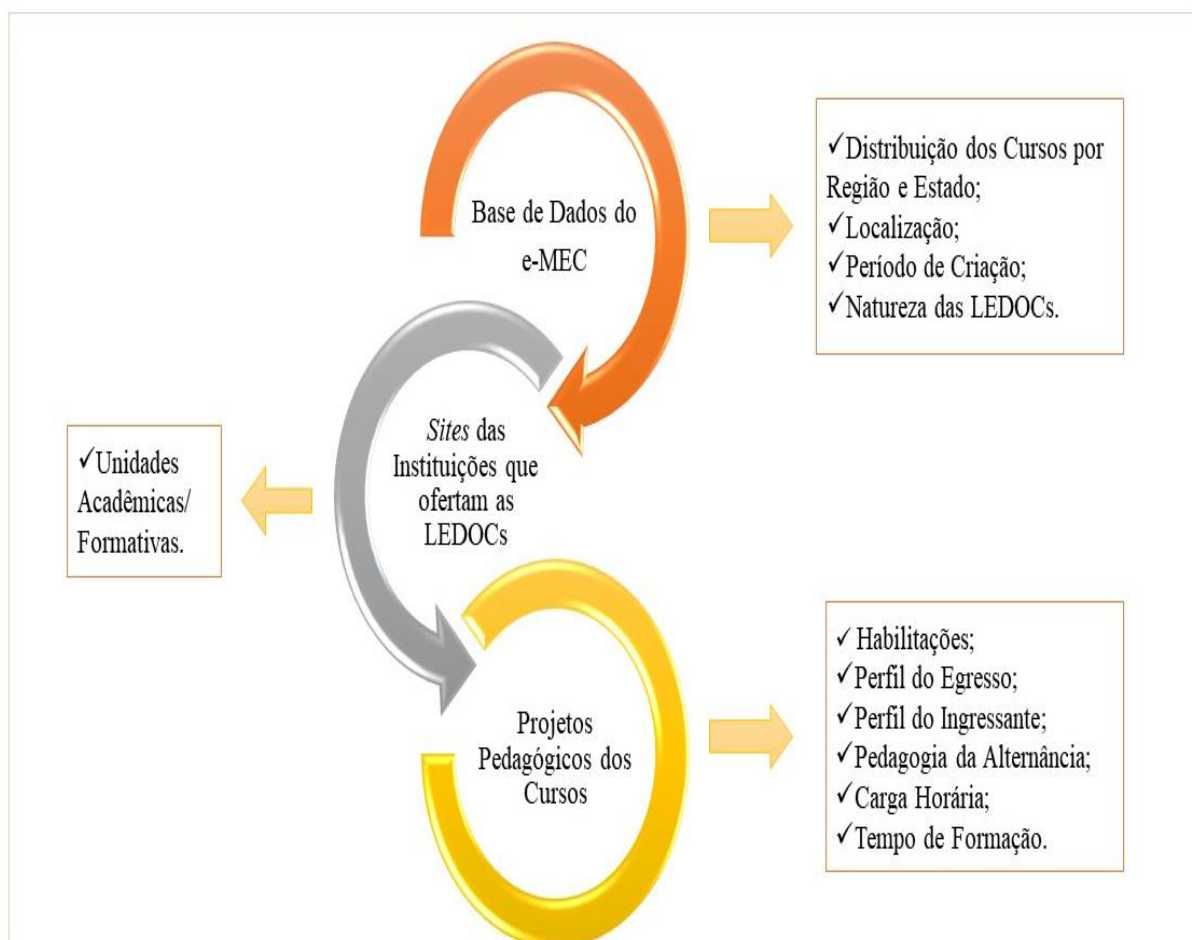
licenciando o professor em habilitações específicas – Linguagens e Códigos; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza; Matemática e/ou Ciências Agrárias –, buscamos identificar quais habilitações são sobrepostas nos cursos e o quantitativo de habilitações propositadas para cada licenciatura.

Os aspectos relativos ao perfil do egresso desejado para a formação de professores do campo nas LEDOCs, o perfil do ingressante, a Pedagogia da Alternância, a carga horária elencada para a formação docente e o tempo dedicado aos processos formativos nas graduações também receberam atenção no levantamento documental desenvolvido.

Como fonte de buscas para a construção do levantamento documental utilizamos das informações existentes na Base de Dados do e-MEC, nos *Sites* das instituições que ofertam as licenciaturas e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Nos casos em que não encontramos os documentos – projetos pedagógicos das licenciaturas – ou informações que respondessem claramente nossas questões, recorremos, via e-mail, aos coordenadores dos cursos ou ao corpo técnico administrativo que atua nas LEDOCs ou nas unidades acadêmicas/formativas das instituições em que elas estão alocadas, bem como, a informações disponíveis em Editais de Seleção para Ingresso nos Cursos e a outros documentos presentes nas páginas de instâncias – Pró-reitorias de Graduação e Ensino – das instituições. Ilustramos os caminhos percorridos acerca do levantamento documental na figura seguinte.



**Figura 5 – Desenho Metodológico do Levantamento Documental sobre as LEDOCs no Brasil**



Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2017.

Nossa intenção, com este levantamento documental, é apresentar realidades em uma perspectiva panorâmica sobre as LEDOCs no Brasil. Quando iniciamos a coleta de informações pensamos também em visualizar o número de discentes egressos e matriculados nos cursos. Todavia, não foi possível conseguir as informações a respeito desses pontos na totalidade. Para conseguir esses dados, contatamos, como descrevemos há pouco tempo, algumas instituições que ofertam os cursos por meio das coordenações e do corpo técnico administrativo das LEDOCs. Em casos, não haviam registros seguros e, em outros, não recebemos o retorno das instâncias. Assim, preferimos nos deter, exclusivamente, aos aspectos referenciados nos parágrafos anteriores e sintetizados na Figura 5, o que nos exigiu dedicação tanto para a construção dos dados, como para a interpretação do que encontramos. A análise da realidade levantada será explanada nos tópicos da seção que se apresentarão na sequência.

### 5.1.2 Expansão e Desdobramentos

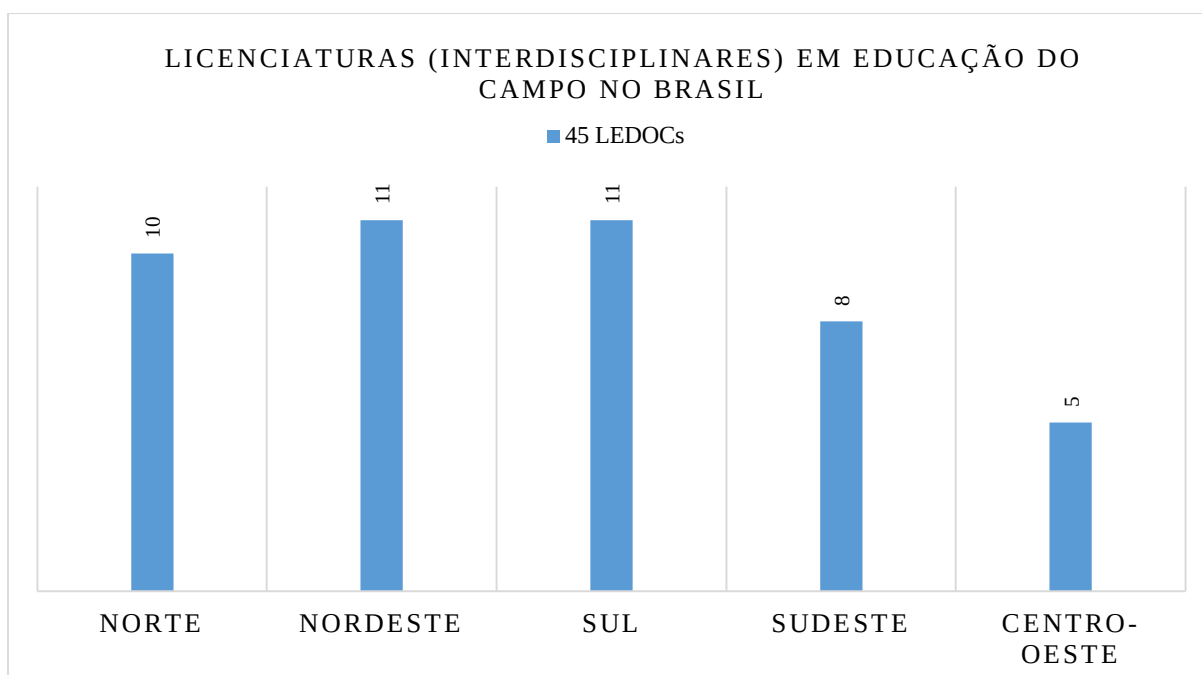
No período de planejamento da proposta de criação das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo – anos de 2005, 2006 e 2007 – algo que foi idealizado pelo Movimento de Educação do Campo e defendido por representantes desse coletivo na Câmara de Educação Superior - CES, no Conselho Nacional de Educação - CNE e em outras instâncias no MEC em que tramitaram as orientações preestabelecidas para as propostas de formação dos cursos, se refere à implantação desta modalidade de graduação em instituições públicas de ensino superior de todas as regiões do País. O Movimento de Educação do Campo defendeu a necessidade de criação das LEDOCs pelo território nacional salientando que a regularidade dos cursos nas instituições educacionais somente teria força para atingir o objetivo de conseguir uma política pública permanente de formação de professores do campo, caso fosse possível criar essas licenciaturas abrangendo o número máximo de instituições e de regiões brasileiras.

A expansão das LEDOCs era vista no referido período como um relevante avanço dos princípios da Educação do Campo no âmbito da Educação Superior (MOLINA, 2015). Por consequência, o aspecto primeiro contemplado na pesquisa desenvolvida se deteve à distribuição dos cursos LEDOCs pelo território nacional<sup>133</sup>. Sistematizamos as informações encontradas no Gráfico 4:

---

<sup>133</sup> Consideremos os cursos LEDOCs que estão demarcados como “em atividade” e “em funcionamento” no momento de realização do levantamento documental – ano de 2017 – na plataforma do e-MEC. As licenciaturas que apresentaram registro, mas não pontuaram essas características, não entraram na análise. Esclarecemos que em janeiro do ano de 2019, realizamos a conferência das informações dispostas sobre as LEDOCs, nesta seção, tanto na Base de Dados do e-MEC, como nas páginas das instituições e nos documentos curriculares obtidos. Destacamos que é possível a existência de falhas e equívocos nas interpretações construídas, uma vez que algumas informações disponíveis se apresentaram confusas para interpretação, a exemplo, o número de habilitações por curso, entre outras. Há LEDOCs, no nosso entendimento, que não registram com clareza em seus documentos curriculares a formação docente com ênfase em habilitações.

**Gráfico 4 – Distribuição dos Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo por Região Brasileira**



Fonte: Dados do pesquisador com respaldo nas informações disponíveis na Base de Dados do e-MEC, 2017.

O panorama elucidado no Gráfico 4 aponta que as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo estão presentes nas cinco regiões brasileiras. De maneira mais ou menos equitativa, pois as Regiões Nordeste (11), Sul (11) e Norte (10) possuem o número de cursos muito próximo, encontramos 45 LEDOCs regulares (em atividade e em funcionamento) no País. A distribuição dessas graduações não se dá de forma igual apenas na Região Sudeste, que possui 08 cursos, e na Região Centro-Oeste, que detém 05 cursos.

Convém lembrar que as Regiões Norte e Nordeste, de acordo com dados do Censo Escolar INEP/MEC de 2010, são os espaços territoriais do Brasil que possuem a maior carência de professores formados em nível superior para atuação na Educação Básica no campo. Silva (2017) diz que esses contextos foram os que mais sofreram na formação da sociedade brasileira, em termos educacionais, com a ausência de ações e de políticas públicas para as populações do campo.

Na distribuição dos cursos por Estado da Federação, percebemos que a Região Nordeste é contemplada com cursos regulares em cinco Estados, a saber: Bahia (02), Maranhão (02), Paraíba (01), Piauí (04) e Rio Grande do Norte (02). No Estado do Ceará encontramos em vigência dois cursos LEDOCs situados na Universidade Estadual do Ceará - UECE (01) e na Universidade Regional do Cariri - URCA (01), como também nos Estados de Alagoas (01), na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, e da Bahia (01), na Universidade do Estado da

Bahia - UNEB<sup>134</sup>; porém, eles se encontram cadastrados no MEC como projetos de formação docente oriundos dos Editais SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 2008 e 2009, que na época disponibilizaram, conforme discutido em instante anterior, a abertura de cursos em forma de projetos de formação docente com a possibilidade de oferta para uma turma. Ratificamos que tais editais permitiram o envio de propostas de universidades estaduais, o que não ocorreu, no nosso entendimento, com o edital publicado no ano de 2012<sup>135</sup>.

Na Região Sul, encontramos Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo nos três Estados que a constitui, distribuídas na seguinte perspectiva: Paraná (04), Rio Grande do Sul (06) e Santa Catarina (01). Diferente da Região Nordeste, não encontramos cursos em forma de projetos de formação docente ofertados em instituições estaduais; contudo, percebemos que há dois cursos no Estado do Rio Grande do Sul – um na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, e um na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM –, ofertados na modalidade de Educação a Distância, situação que não identificamos em outras regiões e estados brasileiros.

Comunicamos que no total de cursos da Região Sul (11), não consideramos as LEDOCs na modalidade de ensino a distância. Subentendemos, de acordo com informações disponíveis na página da UFPEL, que a LEDOC ofertada por ela tem objetivos formativos diferentes dos demais cursos no País, haja vista que enfatiza a formação de professores do campo para a Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos. Outro aspecto pesado para essa decisão, condiz que não apreendemos informações acerca dos dois cursos disponíveis – LEDOC/UFPEL e LEDOC/UFSM<sup>136</sup> – serem licenciaturas permanentes ou projetos de formação docente com tempo demarcado para finalização.

Molina (2015) ao discursar sobre a expansão da formação de professores do campo nas últimas décadas adverte acerca dos perigos possíveis que a modalidade de Educação a Distância pode trazer à Educação do Campo. Uma das metas que o MEC prescreveu quando criou o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, o qual intentou formar 45 mil professores do campo entre os anos de 2012 e 2014 a partir das ações do Programa de Apoio à

<sup>134</sup> Ambas instituições iniciaram com a oferta de turmas nos anos de 2010 e 2011 e ainda permanecem com a mesma turma em formação – no ano de 2017, período em que realizamos o levantamento documental.

<sup>135</sup> Todas as instituições estaduais que ofertam a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo na condição de projeto de formação docente, fazem parte dos Editais de Seleção SESU/SETEC/SECADI/MEC de 2008 e 2009. Ao todo, são cinco instituições estaduais no Brasil, quatro na Região Nordeste – URCA, UECE, UNEAL e UNEB - e uma na Região Sudeste – na Universidade Estadual de Taubaté - UNITAU. Encontramos informações sobre esses cursos em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/formacao\\_continuada\\_licenciatura\\_educ\\_campo\\_09052016.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/formacao_continuada_licenciatura_educ_campo_09052016.pdf).

<sup>136</sup> Na leitura de registros na página da UFSM, no primeiro semestre do ano de 2017, compreendemos que a LEDOC/UFSM enfatiza a formação docente para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, foi a oferta de graduações na modalidade de ensino a distância. Todavia, o Movimento de Educação do Campo analisou como inadequada tal proposição pelo pensamento de que as especificidades da Educação do Campo não teriam espaço na vigência dos processos de formação docente (MOLINA, 2015).

Prosseguindo com a exposição da expansão das LEDOCs no Brasil, observamos que na Região Norte há a presença de 10 cursos regulares. Dos sete Estados que compõem a região, em cinco são ofertadas as graduações. No Pará há cinco cursos, no Tocantins existem duas graduações e nos Estados do Amapá, Roraima e Rondônia há, igualmente, um curso. É digno de ressalva o fato de no Estado do Amazonas, maior espaço federativo do Brasil, não encontrarmos nenhum curso, como também, no Estado do Acre. Ambos contextos são referências no País quanto à diversidade de grupos populacionais no campo.

A Região Sudeste apresenta 08 cursos permanentes. Em três Estados, dos quatro que a formam, encontramos LEDOCs. No Estado de Minas Gerais há 04 graduações, seguido dos Estados do Rio de Janeiro – 02 cursos – e do Espírito Santo – 02 licenciaturas. Ficamos surpresos com o não registro de cursos regulares de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Estado de São Paulo. Por ele contemplar no País um elevado número de universitários e também por ser referência no cenário nacional em relação à expansão da Educação Superior nas últimas décadas, bem ainda, pela qualidade educacional de suas Instituições de Educação Superior públicas – a exemplo da Universidade de São Paulo - USP –, era esperado, por nós, a predominância dessas graduações no contexto em debate. Similar aos Estados do Ceará, Bahia e Alagoas, identificamos um curso LEDOC na Universidade Estadual de Taubaté - UNITAU, porém, não como graduação permanente, mas como projeto de formação docente<sup>137</sup>.

Para finalizar a discussão sobre a distribuição dos Cursos LEDOCs pelas regiões brasileiras, discorreremos o valor dos cursos regulares existentes na Região Centro-Oeste. Identificamos 05 graduações nesse contexto federativo, subdivididas em dois Estados: Goiás e Mato Grosso do Sul, ambos contemplados com dois cursos; e no Distrito Federal que agrega um curso.

Não encontramos registros documentais, seja na literatura acadêmica, seja nos documentos oficiais do Ministério da Educação - MEC, que justifiquem a distribuição dessas

---

<sup>137</sup> Sugerimos a leitura do estudo dissertativo de Audi (2015). A autora investigou a formação inicial docente da turma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNITAL. O referido curso iniciou as atividades acadêmicas no ano de 2011 e até o período de 2015 não havia finalizado a formação da turma contemplada.

licenciaturas nos Estados e nas Regiões brasileiras. Pela pesquisa documental desenvolvida constatamos Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo regulares nas IES de 18 Estados Federativos e do Distrito Federal. Somente nos Estados de Alagoas, Amazonas, Acre, Ceará, Mato Grosso, Pernambuco, São Paulo e Sergipe não identificamos cursos permanentes inscritos no e-MEC (em atividade e em funcionamento).

A interpretação extraída da realidade apresentada nos deixa o entendimento de que o quantitativo de cursos existentes nas Regiões e nos Estados brasileiros, com o passar do tempo, pode acarretar em desdobramentos positivos para o cenário da Educação do Campo a nível nacional se corporizadas no processo de implantação dos cursos as orientações encaminhadas no Edital que amparou sua criação, principalmente, as recomendações que delegam a formação de professores do campo se efetivar em íntimo vínculo com as instituições e comunidades do campo, bem como, com os diferentes coletivos organizados da Educação do Campo (BRASIL, 2012; MOLINA, 2015).

Detalhando a distribuição das LEDOCs no Brasil, ordenamos um quadro com informações a respeito da organização dos cursos por IES e por localidades das Regiões e dos Estados brasileiros.

**Quadro 12 – Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo nos Estados e Instituições Federais de Educação Superior Brasileiras**

| <b>REGIÃO NORDESTE – 11</b> |                              |                    |                                |
|-----------------------------|------------------------------|--------------------|--------------------------------|
| Estados                     | Instituições de Ed. Superior | Cidades            | Total de Licenciaturas por IES |
| BA                          | UFRB                         | Amargosa           | 02                             |
|                             |                              | Feira de Santana   |                                |
| MA                          | UFMA                         | Bacabal            | 01                             |
|                             | IFMA                         | São Luís           | 01                             |
| PB                          | UFCG                         | Sumé               | 01                             |
| PI                          | UFPI                         | Bom Jesus          | 04                             |
|                             |                              | Floriano           |                                |
|                             |                              | Picos              |                                |
|                             |                              | Teresina           |                                |
| RN                          | UFERSA                       | Mossoró            | 01                             |
|                             | IFRN                         | Canguaretama       | 01                             |
| <b>REGIÃO SUL – 11</b>      |                              |                    |                                |
| Estados                     | Instituições de Ed. Superior | Cidades            | Total de Licenciaturas por IES |
| PR                          | UFPR                         | Matinhos           | 01                             |
|                             | UFFS                         | Laranjeiras do Sul | 02                             |

|                                 |                              |                        |                                |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------|--------------------------------|
|                                 | UTFPR                        | Dois Vizinhos          | 01                             |
| RS                              | IFFarroupilha                | Jaguari                | 01                             |
|                                 | UNIPAMPA                     | Dom Pedrito            | 01                             |
|                                 | FURG                         | São Lourenço do Sul    | 01                             |
|                                 | UFFS                         | Erechim                | 01                             |
|                                 | UFRGS                        | Porto Alegre           | 02                             |
|                                 |                              | Tramandaí              |                                |
| SC                              | UFSC                         | Florianópolis          | 01                             |
| <b>REGIÃO NORTE – 10</b>        |                              |                        |                                |
| Estados                         | Instituições de Ed. Superior | Cidades                | Total de Licenciaturas por IES |
| AP                              | UNIFAP                       | Mazagão                | 01                             |
| PA                              | UFPA                         | Abaetetuba             | 03                             |
|                                 |                              | Altamira               |                                |
|                                 |                              | Cametá                 |                                |
|                                 | UNIFESSPA                    | Marabá                 | 01                             |
|                                 | IFPA                         | (Multicampi)           | 01                             |
| TO                              | UFT                          | Arraias                | 02                             |
|                                 |                              | Tocantinópolis         |                                |
| RO                              | UNIR                         | Rolim de Moura         | 01                             |
| RR                              | UFRR                         | Boa Vista              | 01                             |
| <b>REGIÃO SUDESTE – 08</b>      |                              |                        |                                |
| Estados                         | Instituições de Ed. Superior | Cidades                | Total de Licenciaturas por IES |
| ES                              | UFES                         | São Mateus             | 02                             |
|                                 |                              | Vitória                |                                |
| MG                              | UFMG                         | Belo Horizonte         | 01                             |
|                                 | UFVJM                        | Diamantina             | 01                             |
|                                 | UFTM                         | Uberaba                | 01                             |
|                                 | UFV                          | Viçosa                 | 01                             |
| RJ                              | UFF                          | Santo Antônio de Pádua | 01                             |
|                                 | UFRRJ                        | Seropédica             | 01                             |
| <b>REGIÃO CENTRO-OESTE – 05</b> |                              |                        |                                |
| Estados                         | Instituições de Ed. Superior | Cidades                | Total de Licenciaturas por IES |
| GO                              | UFG                          | Catalão                | 02                             |
|                                 |                              | Cidade de Goiás        |                                |
| MS                              | UFMS                         | Campo Grande           | 01                             |
|                                 | UFGD                         | Dourados               | 01                             |
| DF                              | UnB                          | Planaltina             | 01                             |

Fonte: Dados do pesquisador com respaldo nas informações disponíveis na Base de Dados do e-MEC, 2017.

Os 45 cursos regulares de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil estão em funcionamento em 33 Instituições Federais de Educação Superior Brasileiras, ordenando-se em 29 universidades federais e em 04 institutos federais de educação, ciência e tecnologia. As universidades federais cobrem 41 cursos e os institutos federais de educação, ciência e tecnologia abrangem 04 graduações. Em relação ao número de cursos por instituição, observamos que oito IES possuem mais de um curso regular em sua dependência, contudo, em

sete dessas instituições, os cursos funcionam em cidades e *campi* diferentes. A exceção se dá na Universidade Federal da Fronteira do Sul - UFFS que possui dois cursos cadastrados no Estado do Paraná, ambos localizados na cidade de Laranjeiras do Sul - PR, mas com habilitações diferentes – um curso com uma habilitação na área de Ciências Humanas e Sociais e o outro com duas habilitações nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias<sup>138</sup>.

Na condição de IES com mais de um curso cadastrado em sua dependência pronunciamos a Universidade Federal do Piauí - UFPI, com 04 graduações, a Universidade Federal do Pará - UFPA e a Universidade Federal da Fronteira do Sul - UFFS, com 03 licenciaturas. Registramos que a UFFS possui *campi* em três Estados do País – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, isso justifica a sua presença em dois momentos no quadro em discussão e a equivalência de 03 LEDOCs na mesma universidade – dois cursos estão localizados no *campus* Laranjeiras do Sul - PR e uma licenciatura está situada no *campus* Erechim - RS.

Apresentando dois cursos em atividade na mesma instituição estão a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, a Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, a Universidade Federal de Goiás - UFG, a Universidade Federal do Tocantins - UFT e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Uma peculiaridade encontrada na distribuição dos cursos por IES, é que no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA há um curso regular, mas funcionando de forma Multicampi, isto é, em nove *campi* da instituição.

As demais instituições elencadas – no total de 25 – no Quadro 12 abarcam um curso regular em suas matrizes de graduação. Outra peculiaridade desses cursos, no sentido da expansão, refere-se à condição de que, na Portaria nº 72, de 21 de dezembro de 2012, do Ministério da Educação - MEC, a qual divulgou o resultado final do Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, consta o valor de 44 propostas aptas para implantação de cursos. Das propostas aprovadas que constam na referida portaria, 04 não se apresentam com registros no e-MEC<sup>139</sup> acerca do funcionamento dos Cursos. Ao

---

<sup>138</sup> Na revisão das informações, no ano de 2019, dispostas no levantamento documental sobre a expansão das LEDOCs, constatamos que o Curso da UFFS com as habilitações em Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias, *Campus* Laranjeiras do Sul, está em fase de desativação. Pelo que entendemos, criou-se um novo curso com a habilitação em Ciências da Natureza. Aqui, consideramos as informações do Curso LEDOC com as habilitações em Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias, visto que o Curso, na nossa compreensão, ainda não foi desativado.

<sup>139</sup> As propostas aprovadas pelo Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, e autorizadas para implantação pela Portaria nº 72, de 21 de dezembro de 2012, do Ministério da Educação - MEC, são referentes as seguintes Instituições de Educação Superior: Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Instituto Federal de



buscarmos informações dessas 04 propostas aprovadas nos *sites* nas instituições ofertantes, não encontramos registros sobre a existência de 03 delas<sup>140</sup>, o que nos leva a entender que após a aprovação pelo MEC, tais cursos não foram implantados.

Há também 05 cursos regulares de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo que não foram aprovados pelo Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, e que se apresentam em execução. Eles se localizam nas instituições: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidade Federal do Sul e do Sudoeste do Pará - UNIFESSPA, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN. Mesmo na condição de que os Editais anteriores, anos de 2008 e 2009, não consentiram a implantação de cursos regulares após a aprovação, mas apenas de turmas específicas, essas instituições criaram os cursos sem a vinculação ao Edital de 2012, o qual lembramos que tentou dar permanência às graduações nas instituições.

No propósito de refletir sobre a distribuição das LEDOCs pelas Instituições de Educação Superior brasileiras condensamos alguns apontamentos a partir dos dados apresentados: os cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo simbolizam um marco decisivo para a formação de professores do campo. A inclusão desses cursos regulares na arena das instituições ofertantes pode ser validada como uma possível abertura para outras iniciativas de graduações regulares específicas para as populações do campo (CALDART, 2010; HAGE; SILVA; BRITO, 2016). Além do mais, a distribuição dessas licenciaturas pelas 33 universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia no Brasil pode simbolizar ainda uma iniciativa de ruptura na oferta exclusiva de cursos de bacharelado em algumas instituições ofertantes, uma vez que, algumas delas, têm uma forte tradição de oferta dessa modalidade de cursos.

Fora isso, Molina (2015) nos lembra que algumas das instituições com cursos regulares de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo possuíam, até então, poucas experiências – quer no ensino e na pesquisa, quer na extensão – na área de Educação do Campo. Talvez, a inserção dessas licenciaturas no entorno das Instituições de Educação Superior brasileiras possa também estreitar ou fortalecer, de alguma maneira, o vínculo entre as

---

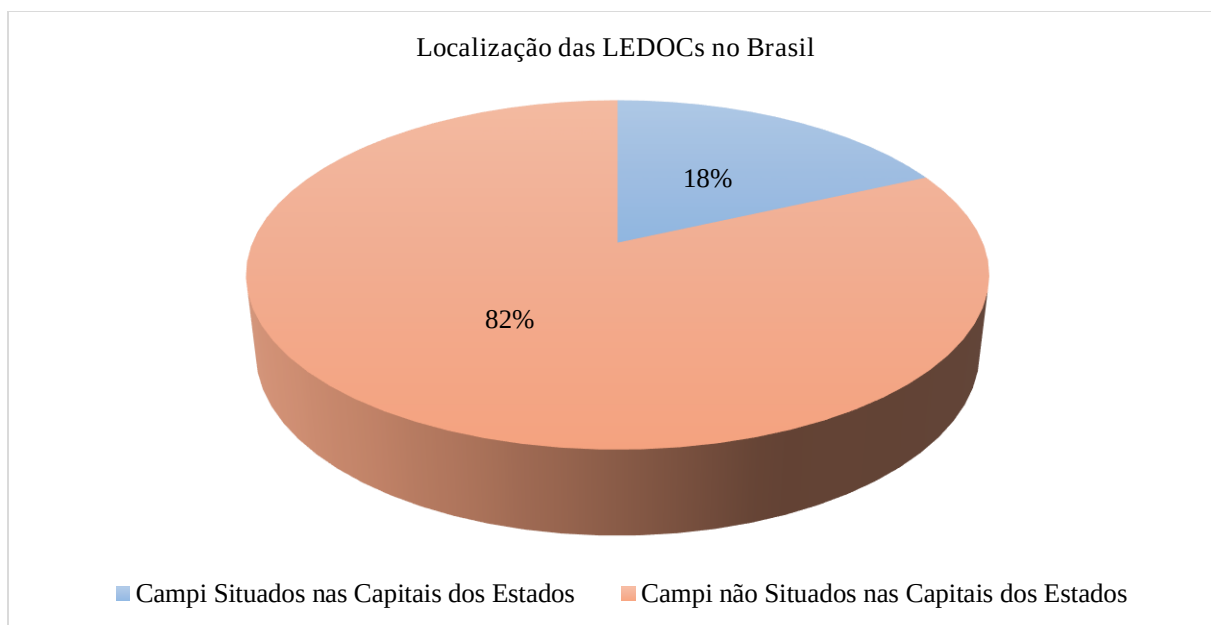
Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, *Campus* São Vicente da Serra; e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, *Campus* de Canoinhas.

<sup>140</sup> O Curso LEDOC do IFNMG consta na base de dados do e-MEC como “em atividade” no ano de 2019, mas com previsão de funcionamento apenas no mês de março do referido ano. Ao visitarmos a página da instituição, entendemos que ele está em funcionamento desde o ano de 2017 com uma turma, porém, não o situamos na análise, considerando as informações incompletas dispostas no e-MEC.

populações do campo com seus conhecimentos, modos de ser e de viver, assim como dos movimentos sociais do campo, com a cultura acadêmica e com o ambiente universitário, criando, a longo prazo, espaços mais participativos, inclusivos e dialógicos na Educação Superior com populações silenciadas pelas políticas e ações públicas na história educacional.

A próxima referência para discutirmos se pauta na localização dos cursos. Como mencionado em outra ocasião da Tese, é evidente que nas últimas décadas houve uma grande expansão da Educação Superior no Brasil tanto na rede privada, quanto na esfera pública. O Decreto Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007, estimou, entre outros aspectos, o aumento do número de cursos de graduação nas diferentes áreas de conhecimento associando-o à interiorização no País dessa etapa de ensino. Acreditamos que as ações – projetos, programas e políticas públicas – desdobradas na área de Educação do Campo não se produziram alheias a esse cenário. Nessa compreensão, preocupamo-nos em perceber onde se localizam os cursos LEDOCs nas instituições ofertantes. Para somar com as informações listadas no Quadro 12, organizamos o gráfico seguinte respaldando as referências sobre as localizações dos cursos.

**Gráfico 5 – Localização das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no País**



Fonte: Dados do pesquisador com respaldo nas informações disponíveis na Base de Dados do e-MEC, 2017.

Dos 45 cursos LEDOCs existentes na Educação Superior brasileira, somente 08 estão localizados em *campi* pertencentes às capitais dos Estados. Esse valor, segundo o Gráfico 5, significa que 82% dos cursos regulares em funcionamento se situam em territórios não unicamente vinculados a grandes centros urbanos.

Nos Estados das Regiões Norte e Nordeste temos cursos localizados em 03 capitais: São Luiz - MA, Teresina - PI e Boa Vista - RR. Outro fator que constatamos é que dos 21 cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo situados nas duas regiões (11 na Região Nordeste e 10 na Região Norte), apenas 05 estão localizados nos *Campi* Sedes das instituições ofertantes, são elas: no Nordeste: UFPI, IFMA e UFERSA, e no Norte: UFRR e UNIFESSPA.

Já dos 19 cursos localizados nos Estados das Regiões Sul e Sudeste, 04 estão presentes em capitais – Belo Horizonte - MG, Vitória - ES, Porto Alegre - RS e Florianópolis - SC. Próximo ao que ocorre com as licenciaturas existentes nos Estados das Regiões Norte e Nordeste, dos 11 cursos pertencentes às instituições federais dos Estados da Região Sul, apenas 02 estão circunscritos nos *Campi* Sedes das instituições ofertantes – UFRGS e UFSC. Em outra realidade, das 08 licenciaturas regulares em Estados da Região Sudeste, 06 se localizam nos *Campi* Centrais, quais sejam: UFRRJ, UFTM, UFMG, UFVJM, UFV e UFES – um curso cada.

Dos 05 cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo pertencentes às instituições dos Estados da Região Centro-Oeste e do Distrito Federal, somente um curso ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS se situa na capital de um Estado: Campo Grande - MS. Desse contingente, apenas duas licenciaturas funcionam nos *Campi* Centrais das universidades ofertantes, são elas: UFGD e UFMS.

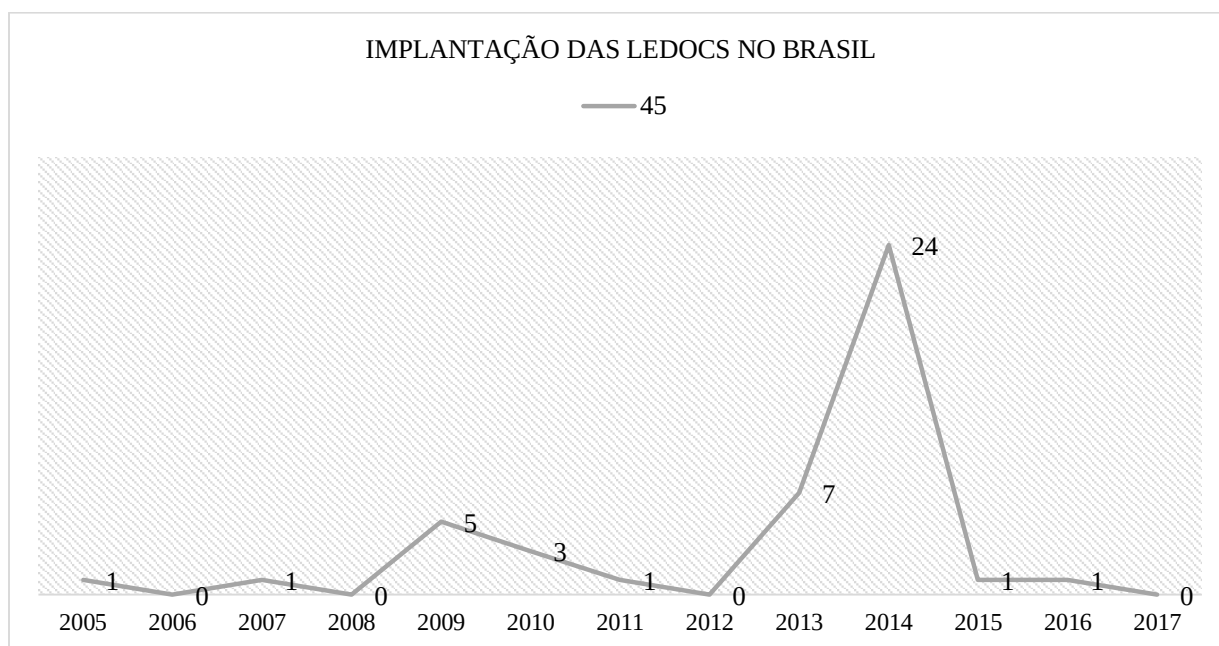
A realidade explanada sobre a localização dos cursos também nos traz o indicativo de que, dos 45 cursos regulares, 30 licenciaturas foram implantadas em espaços exteriores aos *campi* centrais das instituições ofertantes. Essa referência nos aponta para a compreensão da predominância desses cursos no interior dos Estados. Nesse caso, a implantação dos Cursos LEDOCs segue, possivelmente, os caminhos da interiorização da Educação Superior desenrolada nas últimas décadas. Em parte, validamos que as populações do campo são beneficiadas, pois, entre os desafios mais comuns que limitam o acesso e a permanência dos povos do campo a essa etapa de ensino está a dificuldade de locomoção e a permanência dos sujeitos do campo nas universidades. Além do mais, é no interior de muitos Estados que os movimentos sociais do campo têm conseguido protagonizar ações na área de Educação e exercer, de maneira mais orgânica, suas propostas educativas em diálogo com instâncias formativas (HAGE; SILVA; BRITO, 2016).

No entanto, é substancial ficarmos atentos para a qualidade da formação de professores do campo nos cursos nessas instituições. Reafirmamos que há investigações que assinalam sérios problemas na Educação Superior provindos do processo de interiorização (MELLO; REAL, 2009; REIS, 2014; BASTIANI; TREVISOL, 2016), o qual em algumas realidades tem

aumentado as assimetrias históricas na área educacional entre coletivos de sujeitos abastados economicamente e populações marginalizadas pela sociedade brasileira.

Em referência ao período de criação dos cursos, embora ponderando o fato de que foi a partir do Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, que as propostas dos Cursos LEDOCs iniciaram sua implantação permanente nas Instituições de Educação Superior Brasileiras, organizamos informações encontradas sobre esse aspecto no próximo gráfico a discutir, pois na Base de Dados do e-MEC consta referências a respeito da implantação de cursos regulares antecedente ao ano de 2012. Pensamos importante discorrer acerca das informações encontradas.

**Gráfico 6 – Marcos da implantação dos Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil**



Fonte: Dados do pesquisador com respaldo nas informações disponíveis na Base de Dados do e-MEC, 2017.

Para entendermos as informações existentes no Gráfico 6 se faz necessário retomar, neste parágrafo, a história da criação dos Cursos LEDOCs no Brasil. A primeira experiência registrada na Educação Superior referente a essas licenciaturas data a experiência com os projetos-piloto iniciados no ano de 2007. No entanto, a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG já havia principiado uma primeira experiência com um curso também nominado de Licenciatura em Educação do Campo no ano de 2005, porém, com objetivos formativos distintos da proposta que embalou a construção dos cursos a nível nacional (ANTUNES-ROCHA, 2009). Dito isto, algumas instituições que participaram do envio de propostas nos Editais dos anos de 2008 e 2009, com a oferta de apenas uma turma, também submeteram novas

propostas ao Edital de 2012 na intenção de tornar permanente os cursos LEDOCs nos seus espaços. Essa conjuntura explica a predominância de registros de cursos regulares no e-MEC anteriormente ao ano de 2012.

Outra justificativa sobre a implantação de cursos regulares antes do ano de 2012 está registrada em Hage, Silva e Brito (2016) que ao abordarem a criação de Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Estado do Pará situam a influência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI na implantação de cursos:

No município de Marabá, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo vem sendo ofertado em turmas permanentes desde 2009 [...], porém, por meio da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), programa do governo federal instituído pelo Decreto Presidencial 6.096 de 24/04/2007, [...] com o objetivo de expandir o acesso e garantir condições de permanência na educação superior federal [...] (HAGE; SILVA; BRITO, 2016, p. 160).

Pela leitura extraída dos dados registrados no Gráfico 6, temos de 2005 a 2012, ano de publicação do Edital que permitiu a implantação em todo o País de cursos regulares nas Instituições Federais de Educação Superior, 12 licenciaturas criadas. No ano de 2005 registra-se a criação da primeira graduação na UFMG, e em 2007 na UnB. Em 2009 há a implantação de 06 cursos na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, na Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus* Abaetetuba, na Universidade Federal do Sul e Sudoeste do Pará - UNIFESSPA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e na Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

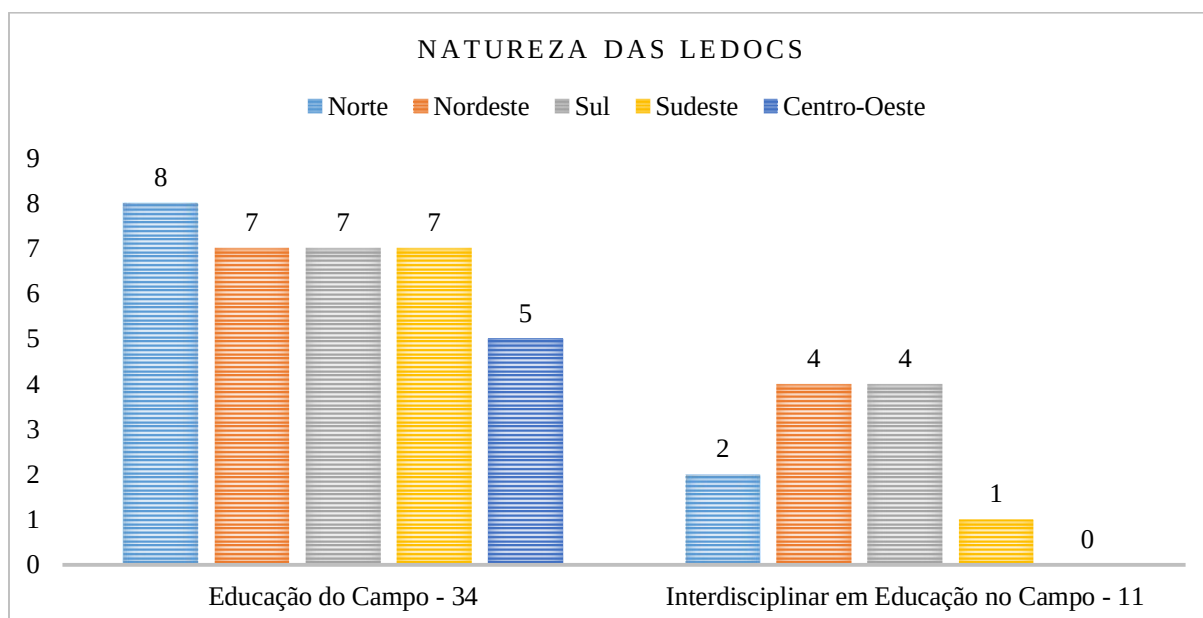
Nos anos de 2010 e 2011, não atípico ao ano de 2009, temos a criação de mais quatro cursos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, na Universidade Federal de Roraima - UFRR, na Universidade Federal da Fronteira do Sul - UFFS, *Campus* Laranjeira do Sul, e na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

A partir de 2012, pela ação do Edital ocorreu um desenho perceptível de implantação de Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil. Entre os anos de 2013 e 2014 se deu o grande ápice de criação dessas graduações permanentes nas instituições brasileiras. Ao todo, criaram-se 31 cursos regulares, algo que não aconteceu nos anos posteriores, 2015 e 2016. Nesse período houve a criação de 02 licenciaturas no País situadas na Universidade Federal de Rondônia - UNIR e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN.

A última referência observada sobre as LEDOCs na Base de Dados do e-MEC se relaciona à natureza dos cursos. Em experiências com professores e alunos dessas graduações, em ações de extensão que tematizaram os cursos e na literatura acadêmica, percebemos o uso do termo “interdisciplinaridade” para demarcar o caráter das propostas de formação das licenciaturas. Em momentos, a interdisciplinaridade tem se postulado como uma das dimensões dos currículos dos cursos; em outros, ela aparece como um dos principais expoentes definindo a natureza das ações formativas dessas graduações. Ademais, os vocábulos “multidisciplinaridade” e “transdisciplinaridade” emergem correlatamente em situações, causando discussões nas instituições formadoras acerca da formação de professores e da organização pedagógico-curricular dos cursos.

Pensamos que a formação organizada em um currículo por grandes “áreas de conhecimento”, orientação registrada nos Editais que deram condição para criação dos cursos, tem contribuído para esse cenário. Isto posto, visualizamos essa referência no levantamento documental produzido. De maneira igual ao que fizemos em ocasiões deste texto doutoral, sistematizamos o que encontramos no Gráfico subsequente.

**Gráfico 7 – Natureza dos Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo**



Fonte: Dados do pesquisador com respaldo nas informações disponíveis na Base de Dados do e-MEC, 2017.

No levantamento documental identificamos duas modalidades referentes à natureza dos Cursos LEDOCs no País. Na primeira modalidade estão os cursos cadastrados como não interdisciplinares. Nesse conjunto, estão 34 licenciaturas que fazem uso do termo “Educação

do Campo” para especificar a natureza e o nome do curso. Já a segunda modalidade agrupa o valor de 11 LEDOCs. Nessa segunda modalidade se encontram as graduações cadastradas como interdisciplinares. Esses cursos usam o termo “Interdisciplinar em Educação no Campo” para a definição de sua natureza e nomeação.

Pelo que verificamos não há uma definição homogênea sobre a natureza das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo nos órgãos regulatórios – MEC e e-MEC – dos cursos. Do valor de 45 cursos regulares, apenas 24,4% são validados como licenciaturas interdisciplinares, isto é, 11 graduações<sup>141</sup>.

Por nossa experiência em atividades na coordenação do Curso, a qual permitiu, em eventos e encontros a respeito dessas graduações, o contato e o diálogo com professores de algumas LEDOCs no País, entendemos que a intenção de romper com o modelo linear e disciplinar nas licenciaturas, de modo geral, e de criar propostas de formação docente por “áreas de conhecimento” tem suscitado incompreensões e críticas em algumas instituições formadoras sobre a natureza desses cursos. É difícil superar concepções fragmentadas de formação docente presentes nos cursos de licenciatura e nas instituições formadoras de professores, visto que, na história, o modelo disciplinar de ensino imperou-se nos currículos e nas propostas educacionais tanto na Educação Básica, como na Educação Superior (RODRIGUES, 2010).

Silva (2017), em estudo doutoral defendido sobre as LEDOCS, notifica que, em algumas realidades, muitos docentes dessas graduações e os órgãos deliberativos das instituições formadoras – conselhos superiores – têm se posicionado de forma contrária aos cursos, principalmente, quando é destacada a centralidade da interdisciplinaridade nas propostas de formação. Na nossa interpretação, isso tem implicado para a não aprovação de ações formativas e de documentos – resoluções e pareceres – que regularizam suas atividades.

A interdisciplinaridade na Educação Superior tem sido objeto de muitos embates e críticas. Há interesses de grupos sociais opostos que, por uma vertente, acreditam no seu potencial formativo para a construção de uma educação mais humana e transformadora e, por outra, a utilizam como um emblema de mercantilização do ensino pelo setor privado (SANTOMÉ, 1998; FEISTEL, 2012).

Em menção aos 11 cursos regulares cadastrados como interdisciplinares, inventariamos as instituições em que eles estão implantados: na Região Sul: Universidade Tecnológica Federal

---

<sup>141</sup> O Curso LEDOC da UFTM no ano de 2017, quando realizamos o levantamento documental, se apresentava como “Interdisciplinar em Educação no Campo”, porém, na revisão das informações na Base de Dados do e-MEC, em janeiro de 2019, identificamos uma nota esclarecendo que sua natureza foi alterada para “Educação do Campo”, perdendo no sistema o seu caráter interdisciplinar. Nesta ocasião, validamos a informação obtida em janeiro de 2019, por ser atual.

do Paraná - UTFPR e Universidade Federal da Fronteira do Sul - UFFS, *Campus Laranjeiras do Sul* – dois cursos – e *Campus Erechim* – um curso; na Região Sudeste: Universidade Federal Fluminense - UFF; na Região Norte: Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus Altamira* – um curso –, e *Campus Cametá* – um curso; e na Região Nordeste: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN e Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Não há cursos regulares cadastrados como interdisciplinares no e-MEC em instituições formativas da Região Centro-Oeste.

Partindo para o estudo dessas graduações no plano interno das instituições ofertantes, referenciamos as unidades acadêmicas/formativas em que os cursos estão alocados. É interessante enfatizar, neste instante do debate, o pensamento de Moraes e Souza (2017) quando consideram que a criação de cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo mexeu, em certa medida, com a estrutura organizacional de muitas Instituições Federais de Educação Superior brasileiras. Temos visto que a organização do sistema educacional superior nas universidades se dá em unidades acadêmicas/formativas considerando a divisão de áreas de conhecimento estabelecida pelas Ciências no decorrer de sua história. Cada área científica possui seus institutos, centros, faculdades e departamentos acadêmicos, entre outros, os quais alocam os cursos de graduação pertencentes ao seu campo de produção científica. Tal realidade, por mais que tenha somado para a especialização e compartimentação do conhecimento científico, outrossim, refletindo nos profissionais formados, é responsável parcialmente pela construção da identidade dos cursos de graduação nos espaços acadêmicos de forma geral.

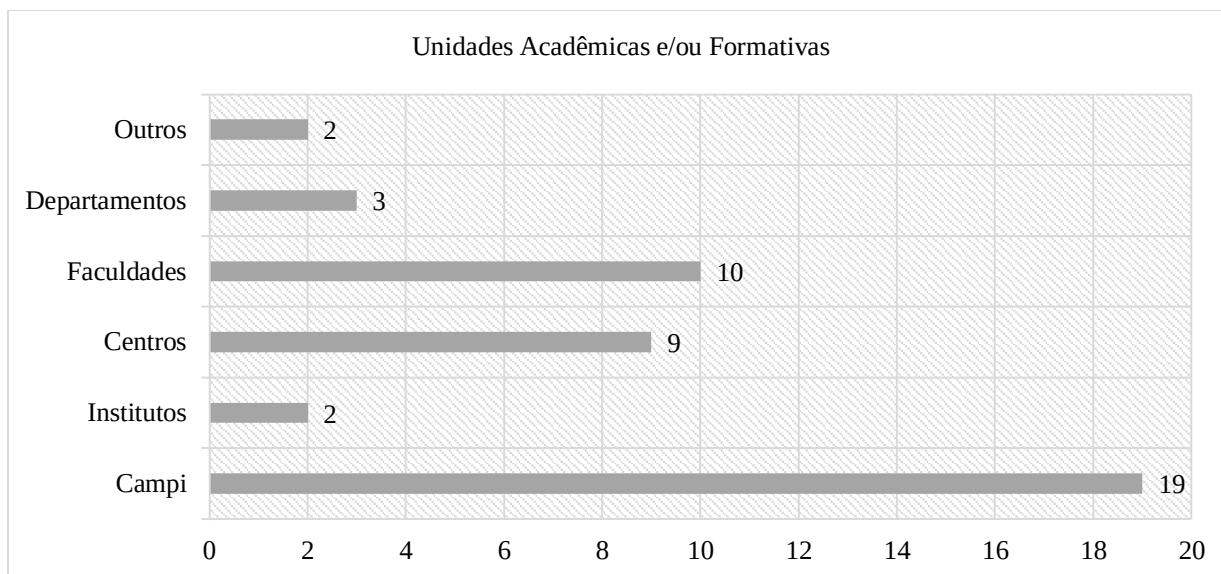
As LEDOCs, surgindo como uma nova modalidade de graduação no sistema educacional superior brasileiro, não possuem espaços demarcados nas Instituições de Educação Superior que as recebem. Observamos essa referência no estudo documental e socializamos os dados fichados no Gráfico 8<sup>142</sup>.

---

<sup>142</sup> Declaramos que ao visitarmos as páginas *online* das IES que ofertam as LEDOCs, tanto no ano de 2017, quanto em janeiro de 2019, não foi fácil construir as informações sobre as unidades acadêmicas/formativas que alocam os cursos. Existem contradições nos espaços visitados. Como exemplo, citamos que, em momentos, é referenciado que as graduações se situam em centros ou faculdades, em outros instantes, informa-se que as licenciaturas estão alocadas em departamentos ou institutos. Por mais esforços que fizemos para abstrair informações que se aproximem da realidade, não descartamos a hipótese de incoerências nos registros apresentados a respeito deste aspecto.



**Gráfico 8 – Unidades Acadêmicas/Formativas que alocam os Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo**



Fonte: Dados do pesquisador com respaldo nas informações disponíveis nos *sites/páginas online* das instituições ofertantes de cursos LEDOCs, 2017.

A distribuição dos Cursos LEDOCs se sucede em seis divisões de unidade acadêmica/formativa das instituições ofertantes. Os *campi* aparecem como os espaços principais de alocação dos cursos. O valor de 19 graduações distribuídas nesses espaços retrata nossa constatação.

É conveniente mencionar que os *campi* das instituições ofertantes localizados em cidades do interior dos Estados brasileiros, em maior fração, são considerados unidades acadêmicas/formativas únicas, isto é, não há outras (sub)divisões na estrutura organizacional das instituições, a exemplo de institutos, centros, faculdades, departamentos, entre outros. Eles assumem um caráter de unidade acadêmica/formativa multidisciplinar, logo, agregam todos os cursos existentes no mesmo espaço, independente das áreas a que se remetam. Como inferimos, em momento anterior, que 30 LEDOCs estão implantadas em contextos não ligados aos *campi* centrais das instituições ofertantes, mas possivelmente em localidades interioranas, tal referência é justificada com base nessa afirmativa.

A segunda unidade acadêmica/formativa que mais aloca cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo se refere às Faculdades. Há o quantitativo de 10 graduações vinculadas a esse tipo de unidade acadêmica/formativa nas instituições ofertantes. Dentro da conjuntura exposta, estão cursos regulares implantados em Faculdades de áreas diversas. As Faculdades intituladas de “interdisciplinares”, “interculturais” ou com denominação específica de uma área de conhecimento são responsáveis por 05 licenciaturas – pertencentes

às instituições UFPA (dois cursos nos *Campi* Altamira e Abaetetuba<sup>143</sup>), UFVJM, UnB e UFGD; as Faculdades de Educação comportam 03 cursos – localizados nas instituições UFRGS (um curso no *Campus* Porto Alegre), UFMG e UFMS<sup>144</sup>; e as Faculdades de Educação do Campo contabilizam 02 graduações – evidentes na UFPA (*Campus* Cametá) e na UNIFESSPA.

Os Centros Acadêmicos contêm 09 graduações. A distribuição dos cursos nessas unidades acadêmicas/formativas também acontece em espaços de diferentes áreas. Os Centros de Educação e de Formação de Professores incumbem-se de 05 cursos – nas instituições UFRR, UFRB, UFES (um curso no *Campus* Goiabeiras), UFPI (um curso no *Campus* de Teresina) e UFSC – e os Centros registrados como interdisciplinares ou assinalados como específicos de uma área de conhecimento assumem a dependência de 04 LEDOCs – nos espaços da UFERSA, UFRB, UFCG e UFES (um curso no *Campus* São Mateus).

Os institutos e os departamentos acadêmicos são as unidades acadêmicas/formativas com o menor quantitativo de cursos alocados. Tais instâncias, juntas, são responsáveis por 05 cursos. As áreas dessas unidades acadêmicas/formativas são variáveis. Temos alocados no Departamento de Educação, um curso – da UFV –, no Departamento de Educação do Campo, uma graduação – da UNIR –, no Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade, uma licenciatura – da UFRRJ –, no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, um curso – da UFF –, e no Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação, uma graduação – da UFTM. Há dois cursos pertencentes à Universidade Federal de Goiás - UFG, *Campus* Cidade de Goiás e *Campus* de Catalão, que não se enquadram em nenhuma das unidades especificadas no texto. Eles estão vinculados às instâncias acadêmicas nominadas de Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Unidade Acadêmica Especial de Educação da UFG.

Como substrato do panorama descrito sobre as unidades acadêmicas/formativas das instituições ofertantes que alocam as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo, concluímos:

A distribuição dos cursos LEDOCs pelas unidades acadêmicas/formativas nas instituições ofertantes se encontra dispersa. Certificamos que os cursos não possuem um local determinado para serem alocados. Além de diferentes instâncias acadêmicas se incumbirem de

<sup>143</sup> O Curso LEDOC/UFPA, *Campus* Abaetetuba, está lotado na Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo.

<sup>144</sup> No Projeto Pedagógico do Curso LEDOC/UFMS, datado no ano de 2014, referenda-se que a licenciatura pertence ao Centro de Ciências Humanas e Sociais, porém, na página *online* da instituição, se destaca a Faculdade de Educação. Por tomarmos com referência as informações dispostas nas páginas das IES que ofertam os cursos, consideramos, aqui, a Faculdade de Educação como responsável por alocar a graduação em discussão.

alocá-los nas Instituições Federais de Educação Superior, essas instâncias são de campos disciplinares de natureza diversa. A formação por “áreas de conhecimento” pode explicar em contextos a distribuição dos cursos nas instâncias acadêmicas das instituições ofertantes. Entretanto, percebemos que as “áreas de conhecimento” contempladas nas habilitações dos cursos nem sempre determinaram a alocação dos mesmos nas unidades acadêmicas/formativas. Para citar um exemplo, notamos que há Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo – 12 graduações – situadas em Faculdades, Centros e Departamentos com as habilitações em áreas de conhecimento muito diferentes do campo de conhecimento das instâncias acadêmicas responsáveis pelos cursos.

Em outra linha, identificamos cursos LEDOCs alocados em unidades acadêmicas/formativas nominadas de Educação do Campo – na UFPA, *Campus Cametá*, na UNIFESSPA, na UNIR e na UFRRJ. Ao vermos o período de criação das unidades, verificamos que elas correspondem, algumas vezes, ao período de criação dos cursos. Com a inserção das graduações nas Instituições de Educação Superior houve também a criação de espaços para recebê-las.

No geral, pelo panorama produzido, pensamos que a alocação dos cursos nas unidades acadêmicas/formativas das instituições ofertantes não segue uma direção relacionada às áreas de formação que são contempladas nas habilitações de cada curso. Nesse contexto, não descartamos a suposição de que para a alocação das graduações nas unidades acadêmicas/formativas as questões de cunho político têm influência determinante. A introdução da Educação do Campo na Educação Brasileira não se fez egressa das questões políticas da sociedade e que atingem as relações nos diferentes níveis e etapas da Educação. Analisar em minúcias as inferências abordadas neste texto é uma possibilidade de apresentar melhores conclusões acerca da realidade situada.

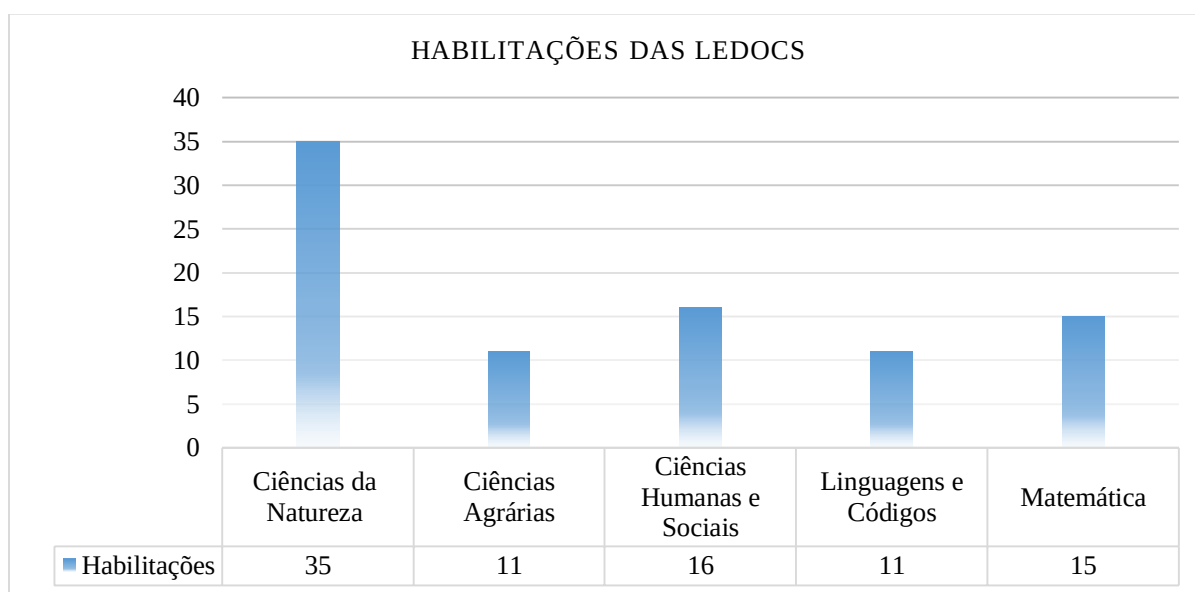
### **5.1.3 O Instituído em Documentos Curriculares**

No campo dos estudos curriculares há um volume razoável de pesquisas que se detiveram em investigar propostas de formação em documentos oficiais responsáveis pelas ações educativas desenvolvidas em instituições da Educação Básica e da Educação Superior. Analisar as relações entre o currículo formal/oficial e o currículo praticado/vivido, bem ainda, esmiuçar as intenções de formação existentes em documentos que instituem o currículo são focos em ascensão na pesquisa em Educação nos últimos 30 anos (MOREIRA, 2002; MACEDO *et al.*, 2005; MACEDO, 2006; SEIXAS, 2014). Nesse bojo, o estudo de Projetos

Pedagógicos de cursos de formação docente tem recaído na atenção de investigadores educacionais, sobretudo, quando subentendem que ele é o “documento da identidade educativa [...] que regulariza e orienta as ações pedagógicas” e formativas (VEIGA, 2013, p. 163).

Neste levantamento documental, o segundo ângulo de referências inventariou as características instituídas em Projetos Pedagógicos de Cursos<sup>145</sup> de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo e/ou em documentos curriculares equivalentes – matrizes curriculares, resumos expandidos dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas, Editais de Seleção de Ingressantes nos Cursos, entre outros. Com a clareza do que pretendíamos acerca dessa referência, iniciamos a leitura dos documentos observando as habilitações ofertadas nos cursos. Nossas considerações se apresentam no Gráfico 9:

**Gráfico 9 – Habilitações ofertadas pelas Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo**



Fonte: Dados do pesquisador, 2017.

Conforme a sistematização produzida no Gráfico 9, a habilitação em Ciências da Natureza se impera nas LEDOCs permanentes no Brasil. 35 Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo visam habilitar o formando para essa área de

<sup>145</sup> Esclarecemos que nem todas as informações explanadas neste tópico foram levantadas nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Informamos que tal característica se apresentou em pequena proporção. Na totalidade, obtivemos os Projetos Pedagógicos de 40 cursos. Somente com as graduações do IFMA, da UFPA (*Campus Cametá*), da UFF, da UFMG e da UFRGS (*Campus Litoral Norte*), não obtivemos os documentos curriculares. Em relação à LEDOC/IFMA, conseguimos o resumo expandido do Projeto Pedagógico do Curso, por meio de sua coordenação institucional. Em referência aos outros quatro cursos, tomamos como respaldo para a construção das informações as matrizes curriculares, os editais de seleção para ingressantes, entre outros documentos curriculares disponíveis nas páginas *online* das instituições ofertantes.

conhecimento, ou seja, 77,8% das graduações existentes no País propositam tal habilitação para a formação de professores do campo.

Ao procurarmos informações na literatura acadêmica e em documentos normativos que apontam perspectivas acerca das LEDOCs, encontramos o motivo que, provavelmente, explica a predominância dessa habilitação nos cursos permanentes. No item 3.5 do Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, emitiu-se para elaboração das propostas de formação de cursos que: “[...] recomenda-se, preferencialmente, que as habilitações oferecidas contemplem a área de Ciências da Natureza e Matemática, a fim de atender a demanda de docentes habilitados nesta área nas escolas rurais” (BRASIL, 2012, p. 2). Complementando a informação, dizemos que a carência de professores para as áreas de Ciências da Natureza e Matemática nas escolas no campo sempre existiu de forma aguda – o que é comprovado em várias pesquisas e dados do INEP e do MEC – e que uma das vias encontradas para suprir essa demanda é de, por meio das Licenciaturas (interdisciplinares) em Educação do Campo, formar professores para essas áreas, os quais lecionarão nas disciplinas de Biologia, Química, Física e Matemática.

Na divisão dos cursos com a habilitação em Ciências da Natureza estão as instituições ofertantes: na Região Nordeste: UFRB – um curso –, IFMA, UFMA, UFPI – três cursos –, UFCG e UFERSA; na Região Norte: UNIFAP, UFRR, UFPA – três cursos –, UNIR, UNIFESSPA e IFPA; na Região Sudeste: UFES – um curso –, UFV, UFVJM, UFMG e UFTM; na Região Sul: UFRGS – dois cursos –, FURG, UNIPAMPA, UFFS – dois cursos –, IFFARROUPILHA, UFSC, UTFPR e UFPR; e na Região Centro-Oeste: UnB, UFG – dois cursos – e UFGD.

Inscrevemos que em todas as regiões brasileiras existem instituições formativas com cursos LEDOCs que ofertam a habilitação em Ciências da Natureza. Em nenhuma Região é inferior o percentual de 70% de graduações com tal característica. Já dos 18 Estados com Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo, apenas dois – Rio de Janeiro e Tocantins – não disponibilizam essa habilitação nas graduações permanentes.

A segunda habilitação com maior expressão nas LEDOCs se refere à habilitação em Ciências Humanas e Sociais<sup>146</sup>. Dos 45 cursos regulares, 16 graduações pensam em formar professores do campo para essa área de conhecimento. No entanto, o percentual de cursos que

---

<sup>146</sup> Em alguns cursos a habilitação em Ciências Humanas e Sociais é apontada com outra denominação, a exemplo do termo “Ciências Sociais e Humanidades”. Isso ocorre com a habilitação em Ciências da Natureza, que é referenciada com as expressões “Ciências Naturais”, “Ciências da Vida e da Natureza” e “Ciências Exatas e da Natureza”, e com a habilitação em Linguagens e Códigos, que também é mencionada com os termos “Arte, Literatura e Linguagens”, “Linguagens: códigos e suas tecnologias”, entre outros.

propositam habilitar professores para esse contexto é bem menor, se comparado à área de Ciências da Natureza, visto que somente 35,5% dos cursos consideram tal habilitação. Das instituições que ofertam Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo com a habilitação em Ciências Humanas e Sociais se encontram: UFPI – uma licenciatura –, UFCG, UFERSA e IFRN, na Região Nordeste; UNIFESSPA, UNIR, UFRR e IFPA, na Região Norte; UFES – duas licenciaturas –, UFF e UFRRJ, na Região Sudeste; UFFS – uma licenciatura –, na Região Sul; e UFMS e UFGD, na Região Centro-Oeste.

Por ser menos expressivo o número de cursos LEDOCs regulares com a habilitação em Ciências Humanas e Sociais, percebemos que em determinadas Regiões há poucas licenciaturas contemplando essa área de formação. Na Região Sul, por exemplo, dos 11 cursos regulares, somente um, localizado na Universidade Federal da Fronteira do Sul - UFFS, *Campus Laranjeiras do Sul*, disponibiliza a habilitação nessa área.

A terceira habilitação mais visada para a formação de professores do campo nas LEDOCs condiz com a área de Matemática. O quantitativo de 15 graduações marca essa referência, o qual equivale ao percentual de 33,4% dos cursos existentes. Como se sucedeu nas habilitações em Ciências da Natureza e em Ciências Humanas e Sociais, identificamos graduações nas cinco regiões brasileiras que intentam formar docentes para atuação nesse campo de conhecimento, porém, em alguns contextos, o número de cursos é reduzido. Das instituições ofertantes que anseiam habilitar docentes para a Educação do Campo na área de Matemática se apresentam: na Região Sul: UFFS – um curso –, UTFPR e UFSC; na Região Sudeste: UFTM e UFMG; na Região Norte: UFPA – um curso –, UNIFESSPA, UFRR e IFPA; na Região Nordeste<sup>147</sup>: UFMA, UFRB, IFMA e IFRN; e na Região Centro-Oeste: UFMS e UnB.

As outras duas áreas de conhecimento que também foram sugeridas para habilitar professores do campo nas LEDOCs possuem um número igual de cursos que as perspectivam. Tanto a área de Linguagens e Códigos, como a área de Ciências Agrárias são citadas em 11 graduações como habilitações. Em percentuais, cada área contempla 24,5% das licenciaturas permanentes.

A área de Linguagens e Códigos aparece em licenciaturas das instituições ofertantes UFPA – duas graduações –, UNIFESSPA e UFT – duas graduações –, UFCG, UFES – uma graduação –, UFVJM, UFMG, UnB e UFMS. Já a área de Ciências Agrárias é observada nos

---

<sup>147</sup> Na Região Nordeste, o Curso LEDOC/UFCG aponta a área de “Ciências Exatas e da Natureza” como referência para a formação, o que se vincula a área de Matemática, porém, consideramos no grupo da habilitação em Matemática apenas as graduações que apontam a mesma diretamente.

cursos LEDOCs das Instituições Federais de Educação Superior UTFPR, UFSC, IFFARROUPILHA, FURG, UFFS – um curso –, UNIFAP, UNIFESSPA, UFPA – um curso –, UFMA, IFMA, UFRB – um curso. Notamos que na Região Sul não há cursos que habilitam professores do campo para a área de Linguagens e Códigos e que nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste não existem Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo que vislumbram habilitar docentes para a área de Ciências Agrárias.

Diante das considerações postadas até aqui sobre as habilitações das LEDOCs, importa frisar também alguns escritos acerca das propostas de formação de professores nas graduações. Em primeiro lugar, esclarecemos que as habilitações disponíveis para cada curso não confinam seus currículos exclusivamente aos conhecimentos e aos conteúdos da área a que se almeja habilitar<sup>148</sup>. A orientação dada pelo Ministério da Educação - MEC e pela comissão que elaborou no início o documento orientador para a construção das propostas de formação de professores nas Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo é que as cinco áreas de conhecimento que se desembocam nas habilitações – Linguagens e Códigos; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza; Matemática e Ciências Agrárias – perpassem pela organização curricular de todos os cursos (CALDART, 2010; MOLINA; SÁ, 2011; BRASIL, 2012).

Deveras, a totalidade de graduações enfatiza habilitações por áreas de conhecimento, mas isso não repercute na exclusão de áreas no currículo não contempladas para habilitar o professor nessas licenciaturas. A proposta curricular da maioria dos cursos se estrutura em três núcleos de formação<sup>149</sup> que, juntos, abarcam conhecimentos e conteúdos das cinco áreas formativas, no entanto, em um dos núcleos de formação se enfatiza as habilitações pretendidas. Os núcleos de formação são: 1) Formação Básica; 2) Formação Integradora; e 3) Formação Específica (BARBOSA, 2012; SANTOS, 2014; SILVA, 2017).

Em um trecho de análise sobre os núcleos de formação presentes nos currículos das LEDOCs, Santos (2014, p. 286, grifo do autor) escreve:

Na *formação básica* busca-se fazer os estudantes se apropriarem dos fundamentos sócio-históricos e político-filosóficos da educação, bem como da realidade do campo brasileiro. A *formação integradora* orienta-se pela questão: ‘qual a formação necessária para o educador do campo atuar no ensino médio e fundamental, em

<sup>148</sup> É pertinente destacar que em alguns PPCs se pontuam que as habilitações não se aplicam. Em tais contextos, se referencia a grande área de formação, o que de certo modo condiz com a habilitação. Como exemplo, mencionamos o Projeto Pedagógico de Curso da LEDOC/UFSC que enfatiza as áreas de Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias, porém, sem utilizar do termo “habilitações”. Ressaltamos que nos PPCs que apresentaram essa característica validamos as áreas de conhecimento destacadas como habilitações, uma vez que pretende-se que o profissional licenciado por esses cursos atuem nas áreas de conhecimento apontadas.

<sup>149</sup> Salientamos que nem todos os Cursos LEDOCs organizam suas propostas curriculares em núcleos formativos.

práticas educativas escolares e não-escolares, espaços formais e não-formais e de gestão de processos educativos'. [...] A *formação específica* tem por objetivo abordar o conjunto de componentes curriculares que dizem respeito à atuação profissional centralizando esse momento na formação por área do conhecimento por meio de uma preparação nas diferentes áreas, 'a criação, avaliação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira'.

No Núcleo de Formação Básica se apresentam conhecimentos e conteúdos mais gerais que serão a base do processo pedagógico-curricular de formação nas licenciaturas. Os conhecimentos e os conteúdos das cinco “áreas de conhecimento” – Linguagens e Códigos; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza; Matemática e Ciências Agrárias – orientadas para a organização curricular fundamentam esse núcleo do currículo, independente da habilitação realçada para formar o docente (SANTOS, 2014). Nesse mesmo núcleo, se apresentam ainda parte dos conhecimentos e dos conteúdos da área de Educação<sup>150</sup> – didática, avaliação educacional, história da educação, psicologia educacional, política educacional, gestão educacional, educação não formal, entre outros.

O Núcleo de Formação Integradora é o segmento do currículo que aspira conhecimentos e conteúdos responsáveis pela dinâmica da alternância nas LEDOCs prevendo os momentos formativos organizados entre o tempo comunidade e o tempo escola/universidade. Nesse núcleo estão conhecimentos e conteúdos oriundos da metodologia da pesquisa científica, das práticas pedagógicas, dos estágios curriculares e de outros âmbitos que favoreçam a relação teoria e prática na formação de professores (SANTOS, 2014).

O Núcleo de Formação Específica, por vez, reúne os componentes curriculares da área específica da habilitação. É nele onde se encontram os conhecimentos e os conteúdos das disciplinas específicas que pertencem as áreas que habilitarão os formandos (SANTOS, 2014; SILVA, 2017).

É válido dizer que, na maior parte, para os cursos que almejam habilitar docentes para a área de Linguagens e Códigos a ênfase dos conhecimentos e dos conteúdos do Núcleo de Formação Específica recai para o campo da Linguagem – Linguagem Corporal, Língua Portuguesa, Literatura, entre outros – e das Artes – envolvendo a Música, a dança, o teatro, as artes visuais, entre outros. Os cursos que intentam habilitar para a área de Ciências Humanas e Sociais se reportam no Núcleo de Estudos Específicos para os estudos do campo da História, da Geografia, da Sociologia e da Filosofia. As licenciaturas que objetivam habilitar para a área de Ciências da Natureza delimitam os conhecimentos e os conteúdos no último núcleo de

<sup>150</sup> Os conhecimentos e os conteúdos da área de Educação perpassam também pelos outros Núcleos de Formação nas Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo, porém, é no Núcleo de Formação Básica onde se concentra a maior parte.

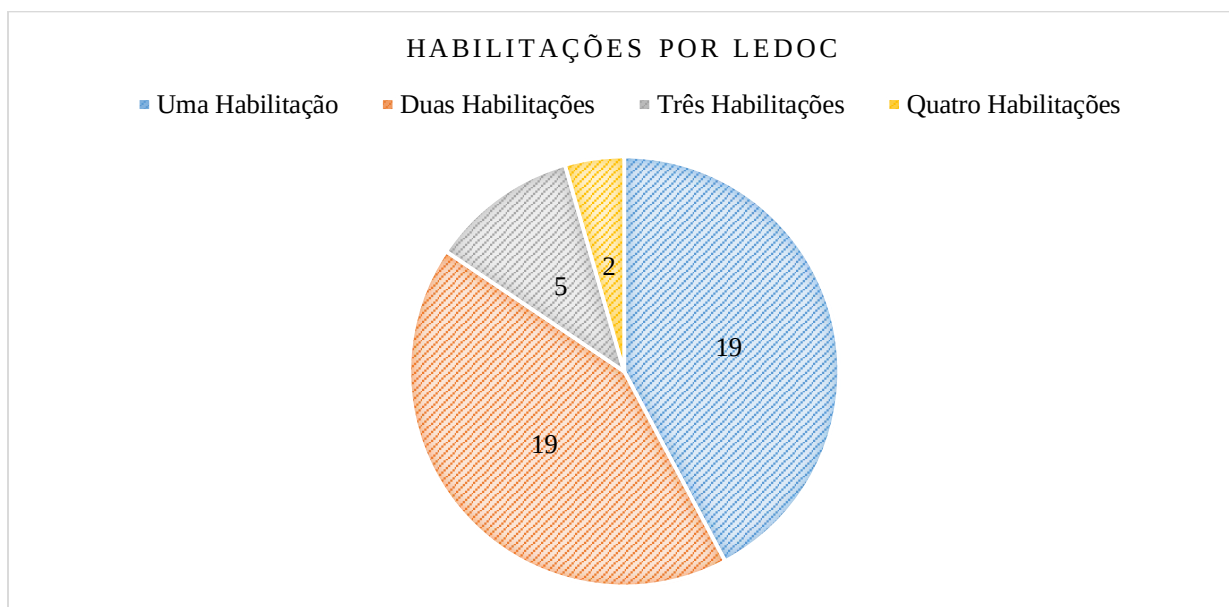


formação para o entorno da Biologia, da Química e da Física. As graduações com a habilitação em Matemática realçam no núcleo em discussão os conhecimentos e os conteúdos para o âmbito dos fundamentos da matemática, da estatística, da geometria, da álgebra, entre outros. E nas graduações com a habilitação em Ciências Agrárias se salienta para o Núcleo de Formação Específica os conhecimentos e os conteúdos da Agronomia, da Extensão Rural, da Agroecologia, da Agricultura Familiar, dos Recursos Naturais, do Associativismo e do Cooperativismo, entre outros<sup>151</sup>.

As informações pautadas no parágrafo anterior não devem ser tomadas como parâmetro para a totalidade dos cursos. Entretanto, é dessa forma que parte das propostas curriculares de formação das LEDOCs se organiza. Não esqueçamos que a principal proposição dos cursos é formar docentes para atuação nos espaços rurais, seja no ensino, seja na gestão de processos educativos escolares ou na gestão de processos educativos comunitários. Assim, a docência na Educação do Campo é a dimensão maior que deve embasar os currículos e suas propostas de formação docente, com foco na Escola do Campo (CALDART, 2010; SANTOS, 2014).

Na leitura dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo (e/ou documentos curriculares equivalentes) observamos, além das habilitações ofertadas, o quantitativo de habilitação por graduação. A próxima ilustração aduz:

**Gráfico 10 – Quantidade de Habilitações por Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo**



Fonte: Dados do pesquisador, 2017.

<sup>151</sup> Informações construídas a partir da leitura dos documentos curriculares analisados referentes às LEDOCs.

Mais da metade das LEDOCs regulares no País estão instituídas com mais de uma habilitação por curso. Das 45 graduações, 26 – 57,8% – possuem duas, três ou quatro habilitações na mesma proposta de formação docente. O efetivo existente nos cursos sobre a quantidade de habilitações por LEDOC mostra: 19 cursos – 42,3% – com duas habilitações; 19 licenciaturas – 42,3% – com uma habilitação; 05 graduações – 11,1% – com três habilitações; e 02 LEDOCs – 4,2% – com quatro habilitações<sup>152</sup>.

Um aspecto que apareceu relevante no quantitativo de habilitações por curso condiz à referência de que as instituições com cursos LEDOCs com três ou quatro habilitações são as que possuem mais tempo de implantação das propostas. O curso da UFMG, iniciado em 2005, e a licenciatura da UNIFESSPA, implantada em 2009, conforme informações no e-MEC, são as duas graduações que ofertam quatro habilitações. As LEDOCs da UFPA, *campus* Abaetetuba, da UnB, da UFCG e do IFMA, criadas em 2007, 2009 e 2010, disponibilizam três habilitações. O único curso com o valor de três habilitações que não faz parte das licenciaturas implantadas no início da criação de cursos LEDOCs no Brasil, período anterior ao Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, se refere ao curso pertencente à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, sua criação data o período de 2013.

Os cursos que dispõem de duas habilitações foram implantados proximamente e, em sua maioria<sup>153</sup>, foram criados entre os anos de 2013 a 2016. As 19 Instituições Federais de Educação Superior que oferecem graduações LEDOCs com duas habilitações são: IFFARROUPILHA, UFSC, UTFPR, UFFS – um curso no *Campus* Laranjeiras do Sul –, UNIFAP, UFPA – dois cursos nos *Campi* Altamira e Cametá –, IFPA, UNIR, UFRR, UFTM, UFVJM, UFES – dois cursos nos *Campi* Goiabeiras e São Mateus –, UFRB – um curso no *Campus* Feira de Santana –, UFMA, UFERSA, IFRN e UFGD.

As Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo com uma habilitação também datam o período de criação recente. Sem exceções, os cursos implantados com uma habilitação iniciaram entre os anos de 2013 e 2014. Eles se localizam nas instituições ofertantes: UFG – duas graduações nos *Campi* Cidade de Goiás e Catalão –, UFRB – uma graduação no *Campus* Amargosa –, UFPI – quatro graduações nos *Campi* Teresina, Picos, Floriano e Bom

<sup>152</sup> Conforme dizemos, há cursos que não enfatizam as habilitações, mas as áreas de conhecimento, o que na análise foram consideradas como habilitações. Também lembramos que em algumas licenciaturas a habilitação é formada por mais de uma área de conhecimento, o que instantes nos fez considerar como mais de uma habilitação, no mesmo curso, e em momentos validamos apenas como uma habilitação. Na LEDOC/UNIFAP, como exemplo, se enfatiza as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Agrárias, como se juntas formassem uma única habilitação, porém, entendemos como duas habilitações na análise, haja vista que, no nosso entendimento, o professor formado pelo curso pode lecionar disciplinas das duas grandes áreas de conhecimento.

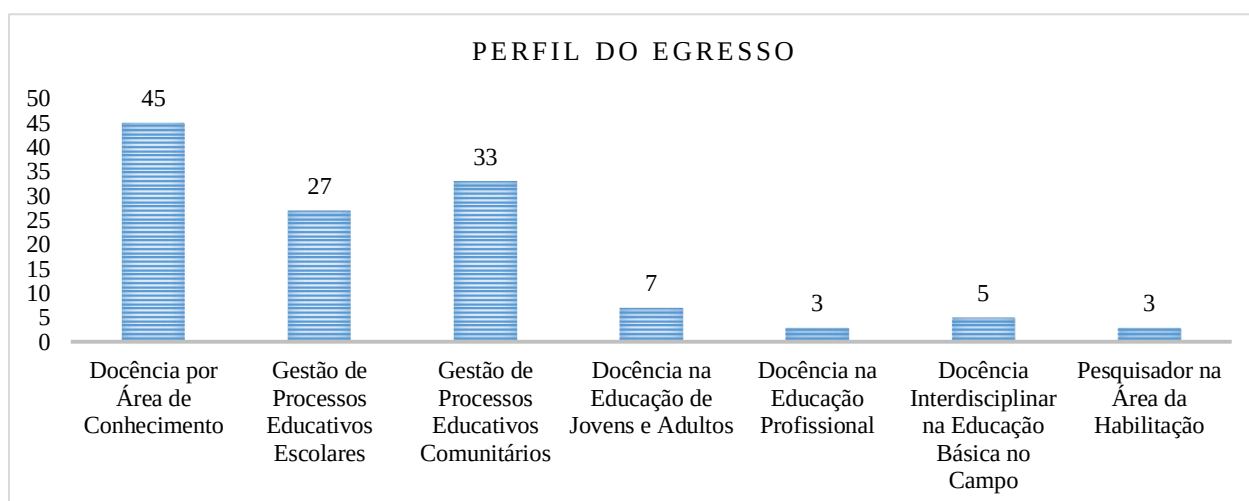
<sup>153</sup> Do número de 19 cursos com duas habilitações, 07 foram criados no período anterior a 2013.

Jesus –, UFT – duas graduações nos *Campi* Arraias e Tocantinópolis –, UFF, UFRRJ, UFRV, UFPR, UNIPAMPA, FURG, UFRGS – duas graduações nos *Campi* Litoral Norte e Porto Alegre –, e UFFS – duas graduações nos *Campi* Erechim e Laranjeiras do Sul.

Da análise acerca do quantitativo de habilitações por curso LEDOC regular no País emergiu uma preocupação. Pela experiência que vivenciamos na função de docente nesses cursos temos ciência de barreiras em sua implantação, e dentre elas está a quantidade pequena de professores exclusivos às LEDOCs. As 15 vagas de docentes que acompanharam a aprovação das propostas via Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, são insuficientes, a nosso ver, para suprir o número de componentes curriculares e a carga horária total de cada curso, haja vista que, as matrizes curriculares quando possuem mais de uma habilitação ficam com um valor alto de horas para dar conta. Com esse raciocínio, nos inquietamos acerca das estratégias que as graduações têm utilizado para o desenvolvimento dos cursos com mais de uma habilitação em áreas diferentes no mesmo contexto curricular. Além disso, os cursos ainda devem atentar para a formação de professores para atuação na gestão de processos educativos escolares e comunitários nos espaços rurais, ponto referente ao perfil do egresso que se adiciona ao anterior e que será analisado a seguir. Vemos que a leitura dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (e/ou documentos curriculares equivalentes) não responde a essa preocupação, até porque não era nosso interesse de respondê-la no levantamento documental. Deixamos para que novos investigadores assumam o compromisso de fazê-la.

Mudando o foco desta discussão para o perfil do egresso perspectivado nos Projetos Pedagógicos das LEDOCs, ordenamos o que constatamos no Gráfico 11.

**Gráfico 11 – Perfil Profissional do Egresso das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo**



Fonte: Dados do pesquisador, 2017.

Nos trabalhos publicados em teses e dissertações, em periódicos científicos, livros e outros gêneros acadêmicos, e nos documentos normativos do campo educacional que nos ajudaram no período de formação doutoral a entender os Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo encontramos três dimensões sobre o perfil do egresso dessas graduações: a atuação docente por áreas de conhecimento e a atuação na gestão de processos educativos escolares e comunitários no campo.

Os registros presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos seguem essa orientação. Em todas as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo é eleita a docência por áreas de conhecimento<sup>154</sup> como a dimensão central de atuação profissional dos licenciados. Em menor proporção aparecem nos documentos para o perfil do egresso a atuação na gestão de processos educativos escolares – 27 graduações – e a atuação na gestão de processos educativos comunitários – 33 cursos. Entretanto, é visível a preocupação na maioria dos cursos regulares em atender ao encaminhamento. As propostas das LEDOCs – 60% – validam que as três dimensões são decisivas para se chegar ao perfil do professor que o Movimento de Educação do Campo defende para os espaços educacionais rurais para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Seleccionamos excertos do Projeto Pedagógico do Curso LEDOC da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, *Campus Goiabeiras*, com informações que comungam da intenção e corroboram as demais propostas que almejam o mesmo fito:

O Curso será desenvolvido de modo a profissionalizar os participantes para atuação:

- Na *gestão de processos educativos escolares*, entendida como formação para a educação dos sujeitos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, para a construção do projeto político-pedagógico e para a organização do trabalho escolar e pedagógico nas escolas do campo [...].
- Na *docência em uma das áreas de conhecimento* propostas pelo curso: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Educação Física) e Ciências Humanas e Sociais.
- Na *gestão de processos educativos nas comunidades*: preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola.

Considerando o perfil pretendido, os estudantes do Procampo formarão e habilitarão como profissionais capazes de lecionar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, notadamente nas áreas de Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Educação Física) e Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Ciências Sociais e Filosofia) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, [2013?], p. 11-12, grifo do documento).

<sup>154</sup> Merece atenção a questão de que em muitos documentos encontramos a expressão “docência multidisciplinar por áreas de conhecimento”. No entanto, validamos a perspectiva de atuação docente por áreas de conhecimento, pois independente do termo “multidisciplinar”, a intenção maior é a atuação do professor em áreas de conhecimento. Essa questão será abordada na seção 5.2, instante em que analisamos o Projeto Pedagógico de Curso - PPC (2013) da LEDOC/UFERSA.

Os achados acerca do perfil profissional dos egressos das LEDOCs indicam também outras dimensões nos documentos lidos, são elas: a docência para atuação na Educação de Jovens e Adultos – 07 licenciaturas –, a docência interdisciplinar na Educação Básica do Campo – 05 cursos –, a docência para atuação na Educação Profissional – 03 graduações –, e a atuação como pesquisador na área de conhecimento da habilitação escolhida para a formação. Para exemplificar nossos escritos, reunimos a passagem textual de dois Projetos Pedagógicos de Cursos das LEDOCs da Universidade Federal da Fronteira do Sul - UFFS, *Campus Erechim*, e da Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus Abaetetuba*.

[...] o egresso do curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Licenciatura, com foco em Ciências da Natureza deverá ter uma sólida formação acadêmica generalista, humanística e específica [...].

Pretende-se, também, que os futuros professores tenham além de uma formação sólida, que aprendam como se trabalha e se pesquisa em Ciências, Biologia, Física e Química, quais procedimentos, experiências e cálculos, enfatizando conteúdos atuais que podem ser utilizados como instrumentos para a compreensão do mundo contemporâneo [...].

O profissional formado neste curso poderá atuar em escolas, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na área de Ciências da Natureza para a qual estará sendo preparado, bem como na Educação de Jovens e Adultos e/ou em outros espaços educativos [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL, 2013, p. 39).

Os egressos deverão possuir uma sólida formação teórico-prática nas seguintes áreas do conhecimento ciências naturais, matemática, linguagem que lhes possibilitem associar os conteúdos curriculares e os saberes da experiência à necessidade e realidade do campo.

O curso ofertará 03 (três) habilitações, onde o egresso poderá atuar nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Nas seguintes áreas do Conhecimento: 1. Ciências Naturais; 2. Matemática; 3. Linguagem: Códigos e suas Tecnologias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, p. 21).

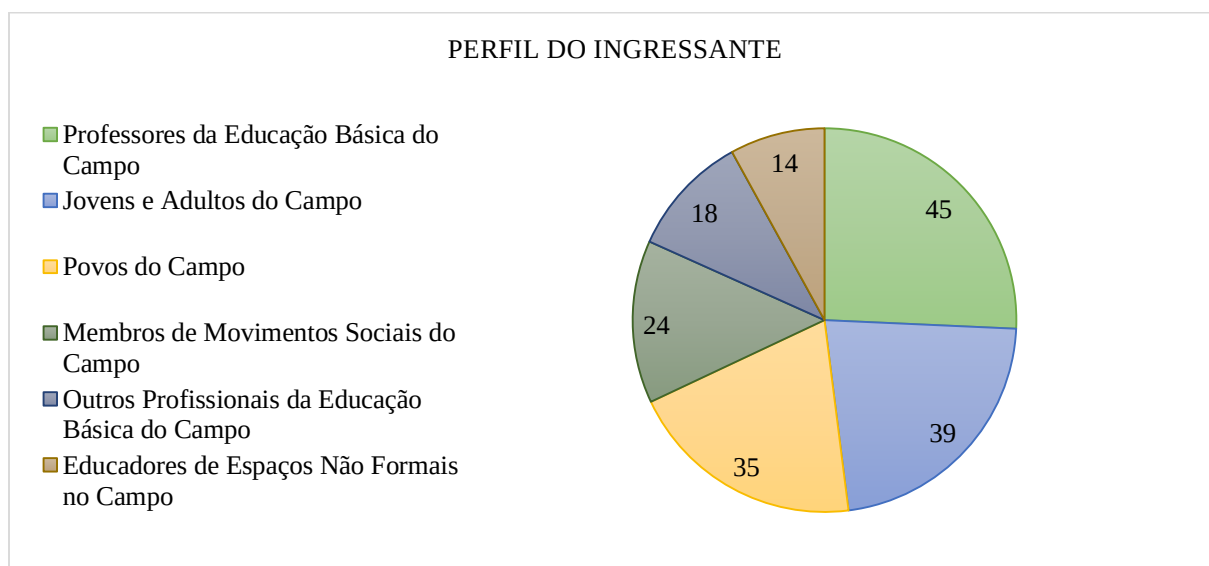
Pelo que percebemos nos documentos, os egressos dos cursos LEDOCs terão uma possibilidade de atuação profissional mais abrangente se equiparados aos profissionais formados nas demais licenciaturas das áreas específicas disciplinares para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A introdução da gestão de processos educativos escolares e da gestão de processos educativos comunitários como dimensões do campo de atuação profissional dos licenciados é um aspecto louvável nesses cursos. Similarmente, acontece com as dimensões pretendidas para atuação nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos e de Educação Profissional. Na história educacional, a formação de gestores educacionais – incluindo a supervisão, a coordenação pedagógica, entre outros –, e de professores para a Educação de Jovens e Adultos sempre se fez nos cursos de Pedagogia ou em cursos de extensão e de pós-graduação na área de Educação; e a gestão de processos educativos comunitários

poucas vezes foi tomada na atenção da formação docente – inicial e continuada. Os estudos no contexto da Educação Não formal são as referências para o trabalho formativo com professores para atuação em ambientes que ultrapassam a escola.

Não tivemos condições de analisar nos documentos lidos a respeito de como tem se tencionado atingir na formação de professores do campo tais dimensões. Estudar o que se entende por gestão de processos educativos escolares e comunitários ou a atuação docente nos âmbitos educativos eleitos nos Projetos Pedagógicos das graduações exige mais tempo e debruçamento nas matrizes curriculares dos cursos e em outros itens relacionados à formação docente apontados nos documentos. Sabemos que um dos expoentes fortes nas discussões acadêmicas acerca da atuação profissional dos egressos dos Cursos LEDOCs (MOLINA, 2015; MOLINA; HAGE, 2016; MOLINA, 2017) se refere à atuação na docência por área de conhecimento, tanto é que as propostas formativas se organizaram com base nesse referente. Contudo, avaliamos de forma positiva a realidade analisada sobre o perfil do egresso das LEDOCs, principalmente, porque concordamos que é necessária a formação de profissionais da Educação do Campo que atuem não unicamente na sala de aula, mas que se insiram em diferentes espaços e modalidades educativas.

O próximo referente a discutirmos no texto tange-se para o perfil do ingressante das LEDOCs. Explicaremos o que averiguamos no levantamento documental com base em seis grupos, os quais dizem do alunado almejado para as graduações.

**Gráfico 12 – Perfil do Ingressante das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo**



Fonte: Dados do pesquisador, 2017.

O Grupo 1<sup>155</sup> é formado por professores que lecionam na Educação Básica em escolas do/no campo e não possuem cursos de graduação em nível superior. O conjunto das 45 Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo situa esse perfil de ingressante para a formação docente nas graduações. Nesse coletivo se encontram os docentes com vínculo empregatício efetivo ou temporário em espaços formais de educação no meio rural e os educadores que atuam em projetos educacionais governamentais. O Projeto Pedagógico do Curso LEDOC da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFMG referenda nesse grupo,

[...] professores em exercício nas escolas do campo das redes estadual e municipal, assim como nas escolas de caráter comunitário, Escola da Família Agrícola (EFA), Casas Familiares Rurais (CFR), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), Escolas de Assentamentos (EA), Casas das Famílias Rurais (CDFR), Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CDEJOR), entre outras (UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, 2014, p. 8 - 9).

Rememoramos que na proposta original orientada para criação das LEDOCs, os professores da Educação Básica do Campo foram os principais sujeitos indicados para compor o alunado das graduações. O escasso número de docentes com formação superior atuando nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio no meio rural serviu de reflexão para elevar esse perfil de formando nos cursos (MOLINA, 2015).

O Grupo 2 é composto por jovens e adultos residentes no campo. O valor de 39 Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo informam esse perfil para ingressante. No referido grupo são válidos os jovens e adultos do meio rural que concluíram o Ensino Médio em escolas públicas e não cursam/cursaram o Ensino Superior. De forma comum à atenção dada aos professores que lecionam na Educação Básica no campo sem a Educação Superior, a proposta original que orientou a implantação das LEDOCs citou os jovens e adultos do campo como público de interesse para formação nas graduações (BRASIL, 2012; MOLINA; SÁ, 2011).

No Grupo 3 estão os sujeitos plurais que vivem e desenvolvem com diferentes táticas/práticas seus meios de convivência com o campo. Nesse conjunto se apresentam os (filhos de) agricultores familiares, os pequenos pecuaristas, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da Reforma Agrária, os trabalhadores

---

<sup>155</sup> Para a organização dos seis grupos, realizamos a leitura dos documentos curriculares selecionando os sujeitos (público-alvo) indicados para ingresso nos cursos. Após esse instante, sistematizamos os registros nos grupos apontados. Nem todos os Projetos Pedagógicos dispuseram de informações acerca desse ponto. Para concretizar as informações, buscamos as páginas *online* das instituições, em especial, as páginas dos cursos e outros documentos disponíveis – Editais de ingressantes, entre outros.

assalariados rurais, os remanescentes de quilombos, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, que produzem seus recursos materiais de existência com alicerce no trabalho no campo (BRASIL, 2010). 35 cursos se preocupam em trazer para os processos de formação docente esse coletivo de sujeitos.

O Grupo 4 integra os sujeitos participantes de movimentos sociais do campo. Os membros de sindicatos, associações, cooperativas e de movimentos sociais vinculados às questões sociais dos territórios rurais se situam no conjunto abordado. Percebemos que 24 licenciaturas selecionam ingressantes com participação nesses setores.

No Grupo 5 se instituem os profissionais da Educação do Campo que não se apresentam com atuação na docência, isto é, em salas de aula na Educação Básica. Os coordenadores pedagógicos, diretores de escolas, supervisores educacionais, merendeiras, técnicos em assuntos educacionais e outros profissionais da Educação Básica são os sujeitos desse grupo.

O último coletivo abraça os educadores/professores que atuam nas comunidades do campo em espaços não formais de Educação. Neste sentido, se apresentam no referido grupo os docentes que lecionam em Organizações Não Governamentais, incluindo a atuação da docência em cooperativas, associações, sindicatos, entre outros.

Algo que é comum a todas as licenciaturas e se apresenta nos Projetos Pedagógicos dos Cursos lidos (e/ou documentos curriculares equivalentes) diz respeito ao vínculo que o ingressante necessita ter com o campo, seja pessoal ou profissional. Para selecionar os formandos dos cursos, há na maior parte das graduações a adesão de um Processo Seletivo diferenciado que utiliza de critérios e instrumentos avaliativos – tipos de provas, tipos de questões, áreas de conhecimento nas provas, entre outros – nas seleções conforme as normas locais da instituição ofertante. O Projeto Pedagógico da Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, *Campus Arraias*, explica:

Partindo que esta seleção justifica-se para permitir o acesso à educação superior aos profissionais em exercício e o atendimento a demanda de expansão da educação básica dos povos do campo, assim como viabilizar o deslocamento para a realização das atividades no Tempo-Espaço Comunidade e o Tempo-Espaço Universidade a seleção específica dos cursistas será via concurso vestibular, a ser realizado mediante critérios e instrumentos. Como se trata de uma seleção específica, considerando a população indicada [...], o caráter classificatório será composto de: prova de redação; prova objetiva de conhecimentos sobre a história, a legislação e a dinâmica da Educação do Campo e memorial da prática pedagógica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2013, p. 97).

Ao finalizarmos as considerações acerca do perfil do ingressante das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo, partimos para mais uma referência observada nos documentos. Dessa vez, continuamos com a discussão sobre a Pedagogia da Alternância



abordada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos LEDOCs (e/ou documentos curriculares equivalentes).

No todo, filtramos as informações dispostas em duas classificações nominadas por nós de “Alternância Integrada” e Alternância Parcial”. Os variados modos de se pensar a alternância nas graduações dificultaram a organização dos achados. As duas classificações não significam que os cursos que utilizam de uma delas possuem de maneira igual as características e as mesmas formas de funcionamento. O que organizamos no Quadro 13 se fez com arrimo nas semelhanças e nas proximidades encontradas acerca da Pedagogia da Alternância nas graduações.

### Quadro 13 – Alternância Pedagógica nas Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo

| PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alternância Integrada                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Características                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Funcionamento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Divide-se em Tempos Formativos – Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade – que assumem importância equivalente nos processos de formação docente;</li> <li>✓ Todos os componentes curriculares possuem um valor específico de horas para a Pedagogia da Alternância e a vivenciam integralmente;</li> <li>✓ A organização dos Tempos Formativos segue “temas geradores” ou “eixos temáticos” para o estudo de realidades do campo na Universidade com articulação com as atividades de formação nas comunidades de vivência dos formandos;</li> <li>✓ As atividades formativas tanto acontecem nas Universidades, como nas comunidades – escolas, associações, sindicatos, entre outros – de vivência dos formandos;</li> <li>✓ O planejamento das atividades formativas se sucede semestralmente/ou sempre que necessário, principalmente, no instante em que houver demandas e/ou necessidades de redefinições;</li> <li>✓ Os professores formadores – em maior parte – devem orientar/acompanhar <i>in loco</i> as atividades formativas dos formandos no Tempo Comunidade;</li> <li>✓ Os tempos formativos nominados de Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade executam-se em meses ou semanas predeterminadas e de forma sequenciada;</li> <li>✓ No período nominado de Tempo Comunidade os formandos seguem um Plano de Estudo orientado para realização de atividades de pesquisa ou estudos dirigidos em espaços formais e não formais de Educação em suas comunidades de vivência;</li> <li>✓ Mesmo havendo um valor específico de horas para todos os componentes curriculares vivenciarem o</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Integral – as atividades formativas se dividem nos tempos formativos – Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade – e acontecem em turnos específicos. A organização dos tempos formativos se estrutura em meses e/ou semanas determinadas. Os formandos quando estão no Tempo Escola/Universidade assistem aulas durante dois ou três turnos ou pelo período de 08 a 12 horas-aula diárias. Não necessariamente é obrigatório o internato/permanência dos formandos nas instituições formadoras no Tempo Escola/Universidade.</li> <li>✓ Modular – A matriz curricular dos cursos se organiza em módulos ou blocos de componentes curriculares por semestre/período letivo. Quando as disciplinas estão organizadas em blocos de componentes curriculares no semestre letivo, para o início de um novo bloco de disciplinas é necessária a finalização do bloco anterior. Os tempos formativos se dividem em meses ou semanas. A preferência é organizar a alternância em semanas porque essa facilita a organização dos componentes curriculares em blocos.</li> </ul> |

| <p>Tempo Comunidade, há disciplinas – algumas vezes – que se responsabilizam para estabelecer a articulação entre os períodos formativos. Tais disciplinas são lecionadas, em contextos, por todos/parte dos docentes formadores do período letivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Preocupação com a relação teoria e prática na formação docente entre os tempos formativos;</li> <li>✓ A formação para a pesquisa é um dos eixos formativos que aparece em todos os tempos da formação. É por meio da pesquisa que se propõe atingir organicamente a relação teoria e prática nos processos de formação docente;</li> <li>✓ Os formandos, em grande peso, permanecem em alojamentos ou em espaços que os acolhem no Tempo Escola/Universidade sob a responsabilidade da instituição formadora.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Internato/ Semi-internato – As atividades formativas se organizam nos Tempos Escola/Universidade e Comunidade. No Tempo Escola/Universidade os formandos permanecem e ficam alojados/residentes nas instituições formadoras. O referido período quase sempre funciona no início do semestre, dando uma pausa para o Tempo Comunidade que ocorre nos meses seguintes e retorna no fim do semestre para finalização das atividades semestrais.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alternância Parcial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Características                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Funcionamento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Divide-se em tempos formativos nominados de Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade. No entanto, a ênfase da formação docente se dá nas atividades no Tempo Escola/Universidade;</li> <li>✓ Nem todos os componentes curriculares possuem horas destinadas ao Tempo Comunidade. Na maioria das vezes, apenas algumas das disciplinas do Núcleo de Formação Integradora dispõem de tempo para o período da alternância pedagógica nos cursos;</li> <li>✓ Os professores formadores não acompanham presencialmente as atividades orientadas para a formação no Tempo Comunidade;</li> <li>✓ As atividades formativas acontecem de preferência nas universidades. Para o Tempo Comunidade destinam-se atividades de formação como complemento ao que foi produzido no Tempo Escola/Universidade;</li> <li>✓ As atividades de formação no Tempo Comunidade são orientadas na modalidade a distância pelos professores formadores ou acompanhadas no lugar onde acontecem por monitores;</li> <li>✓ O planejamento das atividades de formação para o período da alternância não segue uma sequência semestral, uma vez que não há uma interação clara entre as atividades formativas presentes entre os dois tempos de formação: Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade;</li> <li>✓ Não há uma dinâmica em alternar o Tempo Escola/Universidade e o Tempo Comunidade. Eles acontecem, em realidades, de maneira concomitante;</li> <li>✓ No Tempo Comunidade os discentes – em algumas realidades – retornam para as comunidades de vivência apenas em horários específicos, pois eles continuam com aulas na instituição formadora em alguns componentes curriculares;</li> <li>✓ A preocupação com a formação docente se dá na apreensão de conhecimentos e conteúdos no Tempo Escola/Universidade. A formação de cunho enciclopédica se centraliza;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Integral – O Curso funciona pelo período de dois ou três turnos sofrendo alterações no instante em que as disciplinas que possuem Tempo Comunidade partem para o referido período formativo. Os alunos não residem ou se alojam nas instituições formadoras no Tempo Escola/Universidade. Não há intervalos das aulas na Universidade no Tempo Comunidade. As atividades de cada tempo formativo acontecem de modo concomitante. A organização das disciplinas por semestre letivo pode se dar de modo sequencial – como ocorre nas licenciaturas de um modo geral – ou em módulos e blocos de componentes curriculares.</li> <li>✓ Semi-integral – O Curso funciona em um ou dois turnos. As disciplinas que possuem Tempo Comunidade são vivenciadas em um turno de aula diferente das disciplinas que não disponibilizam Tempo Comunidade. A intenção é de quando os formandos forem para o Tempo Comunidade o curso funcione apenas em um turno diário nas universidades. A organização das disciplinas por semestre letivo pode se dar também de modo sequencial – como ocorre nas licenciaturas de um modo geral – ou em módulos e blocos de componentes curriculares.</li> </ul> |

|   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| ✓ | A teoria é sobreposta à prática durante a maior parte da formação docente. Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, Seminário Integrador e Prática Pedagógica são quase sempre a única referência para inserção dos estudantes nos espaços educativos formais e não formais nas comunidades de vivência dos formandos. |  |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Fonte: Dados do pesquisador, 2017.

As duas classificações foram produzidas em concordância com as características e as formas de funcionamento com a Pedagogia da Alternância nas graduações, foco do levantamento documental. A primeira, conforme apresentamos, se encontra intitulada de “Alternância Integrada”. Apoiados em nossa leitura sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos e/ou documentos curriculares equivalentes, agrupamos 38 LEDOCs com elementos presentes dessa classificação. Dentre as características que são destaques nos Cursos referentes à Pedagogia da Alternância estão as que se ligam à organização curricular – englobando a organização das disciplinas nas matrizes curriculares entre os tempos formativos e suas atividades –, o planejamento das atividades de formação nos cursos, o professor formador e sua mediação nos processos de formação docente, a relação teórico-prática dos componentes curriculares com os conhecimentos e os conteúdos formativos, os espaços onde acontecem as atividades de formação, entre outras.

Verificamos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos classificados com o uso da “Alternância Integrada” que há maior integração e harmonia das características descritas no Quadro 13 com a formação docente nas graduações. Não constatamos o registro nos documentos de sobreposições entre os tempos formativos – Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade – para os momentos de execução, isto é, uma atenção a um dos tempos de formação e o descuido ao outro. As atividades, os conhecimentos e os conteúdos são diferentes para ambos momentos da formação; entretanto, vemos uma complementaridade em cada instante. Nessa classificação, a característica inicial que se destacou é condizente ao aspecto de que todas as disciplinas das matrizes curriculares disponibilizam de horas para a realização de atividades quer na universidade, quer nos ambientes de vivências dos formandos. Há cursos que o número de horas destacadas nas disciplinas para o momento do Tempo Comunidade é pequeno, porém, em algumas realidades encontramos uma equivalência de 40% de horas para atividades formativas no Tempo Comunidade e 60% de horas para ações no Tempo Escola/Universidade. Vejamos o que informa o Projeto Pedagógico do Curso LEDOC da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, *Campus Porto Alegre*:

O currículo está organizado metodologicamente na perspectiva da Pedagogia da Alternância que prevê Tempo Universidade e Tempo Comunidade, de modo a permitir o necessário diálogo entre saberes acadêmicos e saberes oriundos das tradições culturais e das experiências de vida dos alunos. Nesse contexto consideramos 60% da carga horária do curso vinculada ao Tempo Universidade e 40% da carga horária ao Tempo Comunidade, possibilitando articulações entre teoria e prática (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013, p. 14).

O funcionamento das licenciaturas que se ancoram nessa classificação da Pedagogia da Alternância também apresenta perspectivas diferentes, mas percebemos que a proposição de realizar as atividades formativas se faz no semestre referendando o início de cada período letivo para o Tempo Escola/Universidade, compreendendo os meses de janeiro, fevereiro e parte do mês de março ou julho, agosto e parte do mês de setembro; com a inserção posterior do Tempo Comunidade, respondendo aos meses de abril e maio ou outubro e novembro; e o retorno para finalização das ações formativas no semestre letivo com um segundo Tempo Escola/Universidade – meses de junho ou dezembro. Quando os cursos seguem essa lógica da alternância, as aulas se concentram de maneira integral em dois ou três turnos diários e os alunos, em situações, permanecem/se alojam nas instituições formadoras.

Um segundo aspecto referente à “Alternância Integrada” se pauta no planejamento das atividades formativas se propositarem com uma frequência semestral ou no instante em que houver demandas. Nesse interim, os professores formadores necessitam participar das ações educativas no momento do Tempo Comunidade com os formandos. Sua presença e acompanhamento das atividades formativas no Tempo Comunidade é considerada nos documentos lidos. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus Amargosa*, ratifica:

[...] Considerando as Resoluções CNE/CEB, Nº 01 (01/02/2006) e CNE/CP 2 (19/02/2002), a carga horária do curso Licenciatura em Educação do Campo – Área Ciências Agrárias será dividida entre Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade – TC. [...] No Tempo Comunidade (TC), os(as) discentes realizarão atividades de leitura, pesquisas, intervenção e/ou diagnósticos locais, etc. [...] Os docentes responsáveis pelos componentes curriculares Seminário Integrador e Estágio farão o acompanhamento presencial dos estudantes. Neste caso, a universidade se responsabilizará em garantir o traslado e diárias para os docentes realizarem as atividades, a partir dos planejamentos coletivos iniciados no TU. Com essa iniciativa, os docentes do curso potencializarão o acompanhamento dos estudantes durante o intervalo entre as etapas de ensino presencial (Tempo Universidade - TU), dando continuidade aos diálogos iniciados e potencializando novos debates, sendo um diferencial entre os cursos de Graduação na UFRB (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2013a, p. 44).

Para o Tempo Comunidade visa-se a produção de um “plano de estudo” nos cursos a partir de “temas geradores” ou “eixos temáticos” discutidos e estudados no Tempo

Escola/Universidade. A intenção é de que durante a formação docente os formandos se apropriem de elementos das escolas do/no campo por meio de pesquisas de diferente natureza para que possam intervir de alguma maneira quando forem professores. Por certo, a pesquisa é assumida como elemento central no âmbito da formação docente sendo o meio de ligação entre o Tempo Escola/Universidade e o Tempo Comunidade. Outra vez, buscamos subsídios em registros textuais existentes no Projeto Pedagógico do Curso da Universidade Federal de Goiás - UFG, *Campus* Cidade de Goiás, sobre a Pedagogia da Alternância para embasar nossos argumentos:

O **Tempo Comunidade** é realizado nas comunidades de origem dos educandos, em escolas do meio rural e em escolas localizadas nas regiões que abarquem os municípios de origem dos discentes. Neste momento são desenvolvidas as atividades dos componentes curriculares, em especial do Núcleo de Atividades Integradoras. Tais atividades são realizadas de acordo com as orientações fornecidas durante o Tempo Universidade e acompanhadas *in loco* por docentes e/ou monitores designados pelas instituições parceiras da Regional, de modo a integrar ensino, pesquisa e extensão. O acompanhamento pedagógico tem como objetivo garantir o processo formativo durante o Tempo Comunidade, dando suporte aos educandos para o desenvolvimento de suas atividades de inserção na comunidade e na escola, orientando-os no planejamento de ações, na identificação e na resolução de problemas. Para a realização do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade buscar-se-á estabelecer parcerias com a Rede de Ensino Municipal e Estadual, com organizações e movimentos sociais, Faculdades e Universidades da Região Centro-Oeste (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2017, p. 10, grifo do documento).

A Pedagogia da Alternância desenvolvida nessa perspectiva ultrapassa a dimensão metodológica de ensino e de aprendizagem nos cursos de formação docente e caminha para um enfoque formativo com grande potencial de interação entre o ensino acadêmico, a pesquisa e a Educação Básica. Todos os sujeitos envolvidos no processo têm possibilidades de aprender, haja vista que os formandos com o contato promovido com as escolas e as instituições de educação não formal de seu meio social conhecem a realidade em que atuarão/ou atuam, os professores formadores saem dos muros das universidades e se aproximam dos níveis, das etapas e das modalidades da Educação a que se almeja formar e a própria Educação Básica amplia o seu leque de diálogo acolhendo os discentes em formação.

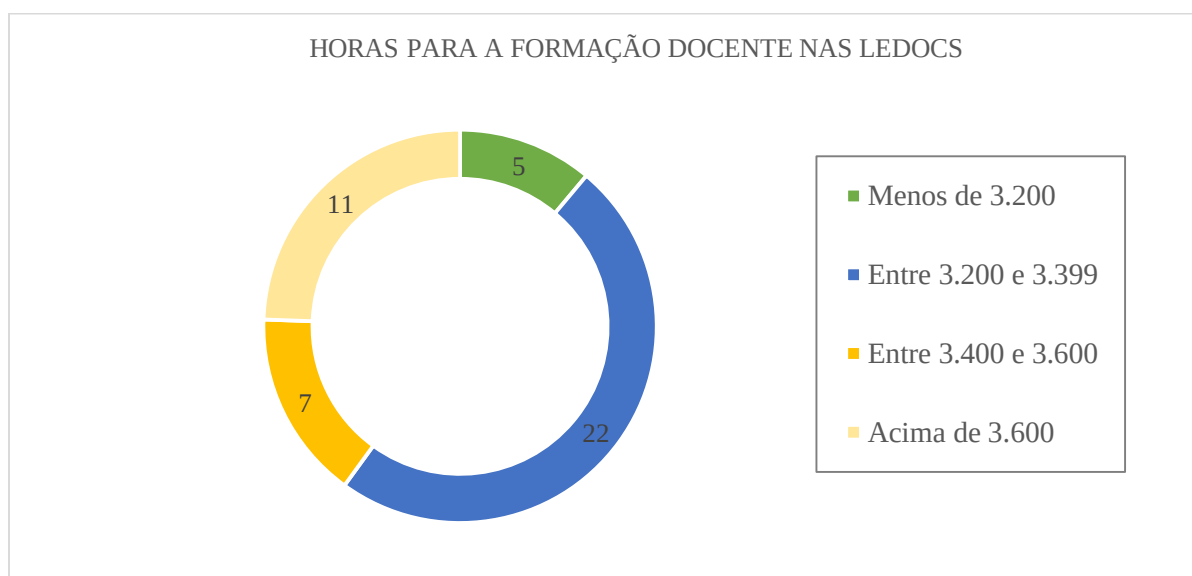
Na segunda classificação, nominada por nós de “Alternância Parcial”, as características e as formas de funcionamento pensadas para as LEDOCs são diferentes das características e dos modos de funcionamento percorridos anteriormente. A preocupação com a formação docente se estabelece no Tempo Escola/Universidade. O Tempo Comunidade é situado como um complemento do tempo formativo anterior. Os componentes curriculares das matrizes curriculares ora destacam horas para a formação nas comunidades de vivência dos formandos, ora não estabelecem nenhum vínculo temporal atestando informações acerca de uma possível

relação entre os períodos formativos, sem contar que o total de horas para o Tempo Comunidade é muito reduzido e em realidades quase não existe.

Ainda acrescentamos que no período do Tempo Comunidade os formandos necessitam ir para as instituições formadoras, visto que nem todas as disciplinas alternam suas atividades entre universidade e comunidade e as atividades formativas quando são produzidas para serem desenvolvidas nos espaços de vivência dos formandos são orientadas na modalidade a distância ou por monitores. Os professores formadores não acompanham presencialmente o que se desenvolve nos meios de vida dos discentes. Com essas características encontramos referências nos Projetos Pedagógicos e/ou documentos curriculares equivalentes de apenas 07 graduações.

Ao término das considerações acerca da Pedagogia da Alternância para as LEDOCs, prosseguimos com a discussão dos últimos achados nos documentos lidos. Por conseguinte, contemplamos o total de horas previsto para as graduações e o tempo destinado para se formar professores nos cursos.

**Gráfico 13 – Total de horas para a Formação Docente nas Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo**



Fonte: Dados do pesquisador, 2017.

Em seção passada, citamos a homologação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica por via da Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015. No documento se estipulou, como já citado, entre outras referências, o total de horas para os currículos das licenciaturas que visam formar docentes para atuação nos diferentes níveis, etapas e modalidades da Educação Básica brasileira. Em trecho

da normativa (art. 13, parágrafo 1º) que aborda a estrutura e os currículos dos cursos de formação docente diz que:

Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição [...] (BRASIL, 2015, grifo do documento).

Visto o que diz o dispositivo legal a respeito do total de horas para a formação docente nas licenciaturas, apuramos que 88,9% das LEDOCs atendem ao valor mínimo de tempo estipulado. Nesse percentual se encontram 22 licenciaturas com a carga horária entre 3.200 e 3.399 horas, 07 cursos com o valor entre 3.400 e 3.600 horas e 11 graduações com o número superior a 3.600 horas.

Importa situar na discussão que as 05 licenciaturas que não atendem ao estabelecido na normativa foram criadas anterior à homologação do documento. Na leitura de seus Projetos Pedagógicos verificamos que elas se fundamentam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e, mormente, na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, na qual se define no artigo 1º o valor mínimo de 2.800 horas para os cursos superiores de formação inicial docente<sup>156</sup>. As 05 graduações com o valor inferior a 3.200 horas confirmam o número entre 3.000 e 3.190 horas. Pesamos que o não atendimento ao quantitativo de 3.200 horas estabelecido pela resolução vigente não se encontra fora do prazo destacado no documento para adequação das propostas de formação dos cursos, visto que inicialmente foi previsto até o mês de julho de 2017 para que todas as licenciaturas se adequassem ao encaminhamento, porém, a Resolução CNE/CP nº 1, de 09 de agosto de 2017, prorrogou por mais um ano as orientações do documento – findando em agosto de 2018.

Outro ponto para pesarmos é que o fato de 88,9% das LEDOCs atenderem ao valor mínimo de horas para a formação docente previsto no documento normativo não significa que inexistem aspectos nas propostas de formação dos cursos que necessitam de revisões. Em 11

<sup>156</sup> Com exceção dos cursos de Pedagogia que desde a homologação da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, a qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para essas licenciaturas, tem se seguido o valor de 3.200 horas para os cursos.

cursos percebemos um quantitativo de horas muito alto para os processos formativos em um curto período de tempo – 04 anos – para os alunos vivenciarem os conhecimentos e os conteúdos das cinco áreas que embasam os currículos das graduações. Mencionamos, como exemplo, o curso LEDOC do IFPA que prevê o número de 4.480 horas para as atividades de formação em somente 08 semestres letivos (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ, 2012).

A realidade do curso supracitado não é alheia a tantas outras. Das 45 Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo, 42 projetam a formação docente em 08 semestres letivos, isto é, em 04 anos de estudos. As restrições, nesse aspecto, são os dois cursos da Universidade Federal da Fronteira do Sul - UFFS, *Campus Laranjeira do Sul*, e a graduação da Universidade Federal do Pará - UFPA, *Campus Cametá*. Essas três licenciaturas planejam a formação docente em 09 semestres letivos, o equivalente a quatro anos e meio.

Salvo o panorama apresentado na Tese, concluímos esta seção assumindo a posição de que a realidade desenhada não retrata, fielmente, o que existe nos contextos das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil. Pensamos como Fortunato (2017), quando evoca que nenhum conhecimento, seja no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, seja no domínio das Ciências experimentais, deve ser tomado como uma verdade absoluta. Entretanto, acreditamos que o esforço que fizemos para imprimir considerações sobre as LEDOCs no País soma-se aos demais esforços de pesquisadores e educadores da Educação do Campo e contribui para a ampliação da visão que há dessas licenciaturas no campo da formação de professores no Brasil.



## 5.2 DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFERSA

*“Mais do que um projeto pedagógico a criação do curso desta natureza na UFERSA é uma medida política inovadora com significativo caráter social”.*

*(Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2013, p. 8).*

As considerações que formam esta seção se remetem à análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - LEDOC/UFERSA. Na seção 4.2, quando descrevemos os passos conduzidos na construção dos dados e da análise da pesquisa, não registramos os encaminhamentos acerca de como realizamos o processo da análise do documento oficial que institucionaliza a formação docente na licenciatura em discussão.

Assim, antes de adentrarmos na análise, comunicamos que, para a produção de informações condizentes aos discursos prescritos no Projeto Pedagógico de Curso (2013), elaboramos um instrumental que serviu de roteiro (Ver Apêndice C), no qual elencamos alguns indicadores para o estudo no documento, são eles: 1. Contexto Educacional; 2. Objetivos do Curso; 3. Perfil do Profissional Formado; 4. Matriz Curricular; 5. Prática como componente curricular; 6. Estágio Supervisionado; 7. Trabalho de Conclusão de Curso; 8. Atividades Complementares; 9. Metodologia do Curso; 10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem; e 11. Outros Indicadores.

O instrumental e os indicadores foram desenvolvidos a partir do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presenciais e a distância – (BRASIL, 2017), pertencente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES<sup>157</sup>, elemento que tem orientado o trabalho dos avaliadores no processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de graduações – licenciaturas e bacharelados – de Instituições Federais de

---

<sup>157</sup> O SINAES foi instituído na educação brasileira pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Seu objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes (BRASIL, 2004). Em relação à avaliação dos cursos de graduação, a operacionalização do processo avaliativo é incumbência da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e do Ministério da Educação – MEC (ARAÚJO, 2018).

Educação Superior no País. Além do mesmo, tomamos como norte as disposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, e os estudos de doutoramento de Medeiros (2017) e Araújo (2018) que, similares ao nosso, desenvolveram a análise documental de projetos pedagógicos de licenciaturas de Instituições de Educação Superior situadas nas esferas estadual e federal de ensino da Região Nordeste brasileira.

Com os indicadores, extraímos os principais pontos no PPC (2013) da LEDOC/UFERSA que se aproximam do objetivo central da tese. Para sistematizar a análise desenvolvida, organizamos os escritos desta seção em três momentos.

Em **“A LEDOC/UFERSA: aspectos gerais”**, dispomos sobre pontos universais acerca do Curso. Entre eles, estão informações a respeito da justificativa de sua criação na instituição, dos dados cadastrais da graduação no Ministério da Educação, dos marcos legais que respaldam a proposta de formação de professores no PPC (2013), do corpo de docentes formadores da licenciatura, da organização curricular, do perfil sociocultural do alunado, o qual engloba o valor de discentes que se autodeclaram homens e mulheres, a sua faixa etária, o grupo étnico-racial, a renda familiar, entre outras. Para a construção desses aspectos foram necessárias algumas buscas para além do documento oficial: levantamento de informações no Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA/UFERSA, na Base de dados do e-MEC e no *site* da instituição, bem ainda, contamos com registros do pesquisador oriundos de sua experiência como docente no Curso.

Nas buscas no Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, foi preciso a abertura de protocolo para que essa instância se direciona-se à UFERSA e solicitasse formalmente as informações que angariávamos. A partir de registros quantitativos e coletivos existentes em documentos, principalmente, as informações atestadas pelos discentes no momento de ingresso no Curso, nos aproximamos das características do perfil sociocultural<sup>158</sup> dos formandos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da instituição.

No instante **“O Projeto Pedagógico de Curso: análise das prescrições pedagógico-curriculares para o processo de formação docente”**, expomos a análise produzida segundo os indicadores descritos. Nos empenhamos para que os discursos existentes no documento fossem detalhados, interpretados e compreendidos à luz de parte do referencial acadêmico sobre

---

<sup>158</sup> Por perfil sociocultural entendemos como o conjunto de características de cunho social e cultural do alunado da LEDOC/UFERSA, entre elas estão: o sexo dos formandos, a faixa etária, a renda familiar, a pertença étnico-racial e a naturalidade geográfica dos discentes.

a formação docente e o currículo; e de documentos legislativos da área de Educação no Brasil, especialmente, da formação inicial de professores.

No terceiro momento, **“texto-síntese da análise do currículo oficial”**, resumimos as principais interpretações extraídas dos indicadores estudados no documento que regulamenta a formação inicial docente na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA. Com esta seção, aspiramos apresentar, mais de perto, o que se dispõe como intenção legal aos formandos para o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar na graduação.

### 5.2.1 A LEDOC/UFERSA: aspectos gerais

A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – LEDOC/UFERSA, conforme abordamos em outra seção do texto, iniciou suas atividades formativas em 02 de dezembro do ano de 2013<sup>159</sup>. Ela é um curso de formação inicial de professores cuja atenção recai para as populações do meio rural.

Em seu Projeto Pedagógico (2013) consta que entre as justificativas impulsionadoras para sua criação está a premência, por parte da UFERSA, de desenvolver ações que estimulem as populações que vivem no meio rural potiguar a permanecerem no campo por meio, entre outros pontos, de uma educação contextualizada com a realidade do semiárido, e isso poderá ocorrer pela valorização de suas culturas, de seus saberes e de seus modos de viver e de ser.

De acordo com o PPC (2013), como a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, é uma instituição que preza pelo compromisso social de atuar na direção do desenvolvimento científico, cultural e educacional para parte do território semiárido norte-rio-grandense, o qual possui uma população em condições sociais e econômicas carentes, viu-se no desafio de construir um curso de formação inicial docente comprometido com esse contexto (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013). Informa também o Projeto Pedagógico de Curso (2013) que,

[...] a proposta da UFERSA de criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo mostra-se como uma oportunidade ímpar de intervir nesta realidade, a partir

<sup>159</sup> Encontramos, na página da instituição, a informação de que sua criação ocorreu por meio da Resolução do Conselho Universitário – CONSUNI, nº 005, de 28 de novembro de 2008. No entanto, com base em nossa experiência profissional no Curso, tivemos ciência de que o motivo de somente em 2013 a licenciatura ter iniciado com as ações formativas se refere ao aspecto de que o curso foi aprovado na instituição no referido ano para o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 23 de abril de 2008, porém, não recebeu aprovação no Ministério da Educação, o que levou a elaboração de nova proposta para o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 31 de agosto de 2012.

da formação de professores/as para atuação em escolas do campo da região semiárida e da promoção de práticas pedagógicas contextualizadas com a cultura local, sem perder de vista os limites e potencialidades do semiárido brasileiro (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 15).

Além dessa característica, pontua-se que a UFERSA, estando inserida no processo de expansão e de democratização da Educação Superior, o qual ocorreu por intermédio do Decreto Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007, com a instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, e sendo uma universidade rural que desde sua origem, como Escola Superior de Agricultura de Mossoró/RN – ESAM<sup>160</sup>, vem mantendo um diálogo com as questões do campo e com o desenvolvimento da região semiárida brasileira, ofertando cursos de bacharelado, primeiramente, na área de Ciências Agrárias – Agronomia e Medicina Veterinária – e depois no âmbito das Engenharias e das Ciências Sociais Aplicadas, percebeu a possibilidade de ampliação de seu escopo de formação profissional. Dessa forma, são esses os principais motivos dispostos no Projeto Pedagógico de Curso (2013) que asseguram a importância de criação da licenciatura na instituição<sup>161</sup>.

Dentre os marcos legais sustentadores da proposta de formação docente no documento estão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, Parecer CNE/CP nº 9, de 08 de maio de 2001, e Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002; as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Parecer CNE/CEB nº 36, de 04 de dezembro de 2001, e Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002; e o Parecer CNE/CEB nº 1, de 01 de fevereiro de 2006, que discorre a respeito da Pedagogia da Alternância para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

No âmbito do Ministério da Educação, a LEDOC encontra-se registrada como uma licenciatura interdisciplinar, na modalidade presencial, no Município de Mossoró – RN, espaço em que se localiza o *Campus* Central da UFERSA. Em figura, apresentamos os dados cadastrais do Curso.

<sup>160</sup> Comunica o Projeto Pedagógico de Curso (2013) que a UFERSA nasceu da transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró/RN – ESAM, por meio da Lei nº 11.155, de 29 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União no dia 01 de agosto de 2005. A ESAM foi criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró – RN, a partir do Decreto nº 03, de 18 de abril de 1967. No seu momento inicial de implementação, contou com o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário como entidade mantenedora, sendo incorporada ao sistema federal de educação superior, como autarquia, em regime especial, pelo Decreto Lei nº 136, de 21 de outubro de 1969.

<sup>161</sup> No PPC (2013) consta que o alto número de sujeitos oriundos do campo sem alfabetização no Rio Grande do Norte, na década de 2000, levou movimentos sociais do campo a se organizarem e a buscarem instâncias públicas, como a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, para oferecimento de cursos de formação de professores para atuação na educação no meio rural. Na intenção de enfrentar esses desafios, a UFERSA percebeu como relevante a construção da LEDOC. Essas características também são pautadas como justificativa para criação do Curso na instituição.

**Figura 6 – Dados Cadastrais no Portal do e-MEC sobre a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA**



The screenshot displays the e-MEC portal interface. At the top, there are filters for 'Instituição de Educação Superior', 'Endereço', and 'Curso'. Below these, a table lists course details. The table has columns: Código, Modalidade, Grau, Curso, UF, Município, ENADE, CPC, CC, and IDO. A single row is visible for course 1261663. Below the table, there is a pagination bar showing 'Registro(s): 1 a 1 de 1' and 'Página 1 de 1'. A section titled 'DETALHES DO CURSO - (1261663) Licenciatura em INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO' follows, containing specific course information.

| Código  | Modalidade | Grau         | Curso                                 | UF | Município | ENADE | CPC | CC | IDO |
|---------|------------|--------------|---------------------------------------|----|-----------|-------|-----|----|-----|
| 1261663 | Presencial | Licenciatura | INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO | RN | Mossoró   | -     | -   | -  | -   |

Registro(s): 1 a 1 de 1

Página 1 de 1

**DETALHES DO CURSO - (1261663) Licenciatura em INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO**

(Código) Grau: (1261663) Licenciatura em INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO

Modalidade: Educação Presencial

Data de início de funcionamento: 02/12/2013

Gratuito? Sim

Carga horária mínima: 3210 horas

Periodicidade (Integralização): Semestral (8,0)

Fonte: e-MEC, 2018.

Atestadas as informações, importa reconhecer que a LEDOC/UFERSA foi aprovada como um curso permanente pelo Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 31 de agosto de 2012, do Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo – PROCAMPO que, entre os anos de 2008 e 2012, publicou três Editais de Seleção Específica para a abertura de cursos nas IES do País.

Como objetivo principal, pretende habilitar professores para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza nas escolas no campo e também para o trabalho na gestão de processos educativos escolares e comunitários no meio rural. Nessa perspectiva, seu público-alvo diz respeito aos diferentes sujeitos que trabalham ou/e vivem no campo (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Em consequência do Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 31 de agosto de 2012, dispor que as instituições ao elaborarem as propostas de formação docente deveriam pensar na habilitação em Ciências da Natureza e/ou Matemática, a escolha pela habilitação em Ciências Humanas e Sociais, além de Ciências da Natureza, se justifica, segundo o documento, pela questão de no referido período já existir na UFERSA duas Licenciaturas em Matemática, uma na modalidade a distância e outra na modalidade presencial ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR<sup>162</sup>. Nessa esteira, a habilitação em Ciências Humanas e Sociais é considerada relevante uma vez que não havia, até o instante, licenciaturas ofertadas na área pela instituição, bem ainda, existia uma carência de profissionais nesse contexto para atuação na Educação do Campo no semiárido potiguar. O Projeto Pedagógico de Curso (2013) escreve:

A opção pela habilitação em Ciências Humanas e Sociais se deu em virtude de a UFERSA já cumprir o seu papel social de formação de professores/as em matemática e, ainda, por conhecermos a realidade das escolas do campo, na qual os/as professores/as dos componentes curriculares das áreas humanas e sociais não têm formação adequada e contextualizada para a convivência no campo e na região semiárida. Além disso, as recentes políticas de educação evidenciam algumas alterações no sentido da inclusão de determinados componentes nos currículos escolares, como sociologia e filosofia no ensino médio, e história e cultura afro-brasileira, estabelecida como temática obrigatória pela Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Esta é uma demanda nacional das escolas que se torna ainda mais evidente nas escolas do campo, sendo, portanto, área de extrema relevância para efetivarmos uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 17).

Para o ingresso de formandos na LEDOC, a UFERSA desenvolve processos seletivos específicos direcionados aos povos do meio rural do Rio Grande do Norte, com foco nas populações da Mesorregião do Oeste Potiguar, espaço aglutinante de 62 municípios do Estado<sup>163</sup> que possuem cultura e modos de vida próximos/próprios às populações do campo. Novamente, recorremos ao Projeto Pedagógico de Curso (2013) para subsidiar nosso discurso:

A realização do curso se dará através da organização de turma com ingresso a partir de seleção específica e da identificação de demandas pela UFERSA e parceiros, de modo a favorecer uma formação identitária entre os/as participantes e a gestão coletiva do processo pedagógico. Para a organização da turma será dada preferência aos/as alunos/as que residem e/ou trabalham nas comunidades do campo semiárido que compõem a Mesorregião do Oeste Potiguar, com vistas à melhor organização do

<sup>162</sup> No primeiro semestre letivo do ano de 2018 se encontra em funcionamento na instituição somente a Licenciatura em Matemática na modalidade a distância.

<sup>163</sup> O Estado do Rio Grande do Norte se divide politicamente em quatro mesorregiões que contemplam um quantitativo de 167 municípios: Mesorregião do Oeste Potiguar (62), Mesorregião do Agreste Potiguar (43), Mesorregião Central Potiguar (37) e Mesorregião do Leste Potiguar (27). Cada Mesorregião também se divide em microrregiões. A Mesorregião do Oeste Potiguar é a que possui o maior número de municípios e se localiza, na totalidade, no semiárido potiguar (IBGE, 2017).

regime de alternância que caracteriza o curso (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 28).

De 2013 a 2018 ocorreram entradas semestrais e anuais de formandos no Curso. Em média, cada turma é constituída por 60 alunos<sup>164</sup> que ao longo do processo de formação, mais precisamente, no quinto período, optam pela habilitação específica de formação – Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza.

No plano interno da instituição, o Curso está vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH, com a maior parte das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciências Humanas, e conta com o apoio de 16 professores formadores de diferentes áreas de conhecimento, com dedicação centralizada ao Curso, para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, já que fazem parte dos códigos de vaga disponíveis para concurso público pelo Ministério da Educação no momento de aprovação da licenciatura. Nesse quadro, há docentes com formação inicial em Pedagogia – 05 –, História – 01 –, Geografia – 01 –, Letras Português – 01 –, Letras Libras – 01 –, Ciências – com habilitação em Biologia – 01 –, Química – 01 –, Serviço Social – 01 –, Ciências Sociais – 03 –, e Física – 01. Fora esses profissionais, a LEDOC/UFERSA recebe o apoio de outros professores da instituição nas áreas de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária, Filosofia, entre outras<sup>165</sup>.

Em referência a sua proposta de formação docente, o Projeto Pedagógico (2013) versa que o Curso funciona em regime semestral de créditos, tendo como orientação metodológica a Pedagogia da Alternância com etapas de aula no Tempo Escola/Universidade e no Tempo Comunidade, no turno diurno, com duração de 04 anos, isto é, 08 semestres letivos, com a carga horária total de 3.210 horas/aulas distribuindo os componentes curriculares e os conteúdos formativos em três núcleos de formação.

Das 3.210 horas/aulas, o Núcleo de Estudos Comuns, primeiro núcleo formativo, agrega 1.605 horas/aulas, com disciplinas de cinco áreas: 1) Ciências Humanas e Sociais; 2) Linguagens e Códigos; 3) Estudos Pedagógicos; 4) Ciências Agrárias; e 5) Matemática. Na organização da matriz curricular, tal núcleo é o responsável pelos fundamentos que alicerçam a formação de professores no Curso. O segundo núcleo, prescrito como Núcleo de Atividades Integradoras, compõe 975 horas/aulas, com componentes curriculares relativos ao contexto da 1) Pesquisa; das 2) Práticas Pedagógicas; dos 3) Seminários Integradores; e dos 4) Estágios

---

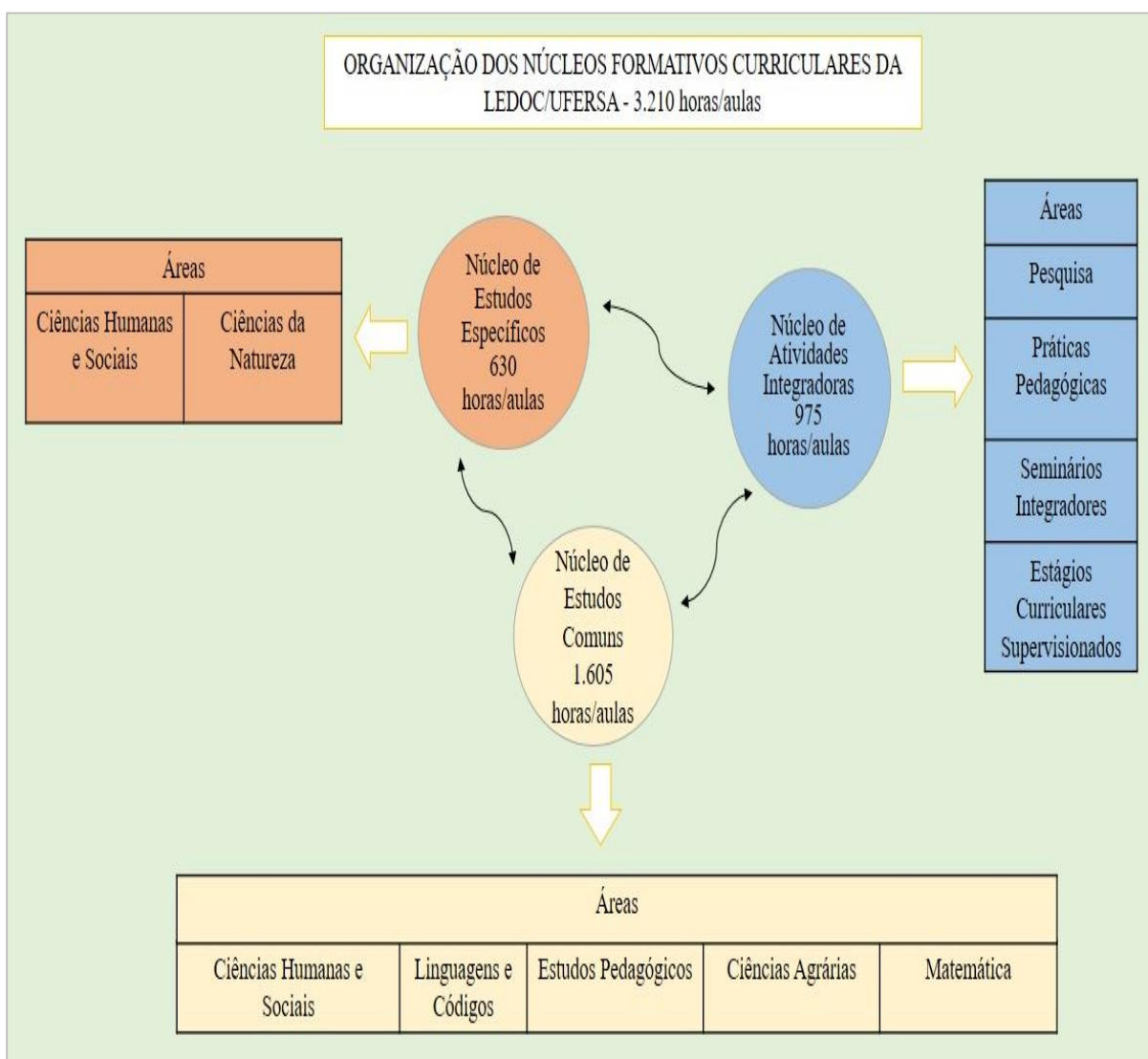
<sup>164</sup> Encontramos o registro no *site* da instituição que no ano letivo de 2016 houve o ingresso de 30 discentes por semestre letivo, porém, esse valor efetuiu-se somente nesse período – ano de 2016. Nos demais, a constituição de cada turma inicial teve o número de 60 discentes. Informamos ainda que a partir de 2017 o ingresso de formandos no Curso se fez de modo anual e não mais semestral.

<sup>165</sup> Informações obtidas no *site* da instituição no primeiro semestre de 2018.

Curriculares Supervisionados. Na nossa compreensão, sua função principal na matriz curricular do Curso é contribuir para uma maior relação entre os tempos formativos – tempo escola/universidade e tempo comunidade. O último núcleo, formado por 630 horas/aulas, se respalda ao estudo das áreas específicas que se pretende habilitar. Ele é nominado de Núcleo de Estudos Específicos e se organiza em duas áreas: 1) Ciências Humanas e Sociais e 2) Ciências da Natureza (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Para fins de compreensão, ilustramos a organização dos núcleos formativos que, em coletivo, agregam os componentes curriculares da LEDOC/UFERSA e desembocam na matriz curricular do Curso.

**Figura 7 – Organização dos Núcleos Formativos Curriculares da LEDOC/UFERSA**



Fonte: Elaborada pelo pesquisador a partir do Projeto Pedagógico de Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013), 2018.



É partindo desses três núcleos formativos que o conjunto de disciplinas se organiza nos 08 semestres letivos pensados para a formação docente e funde a matriz curricular da LEDOC/UFERSA.

No processo formativo, o Núcleo de Estudos Comuns é iniciado no primeiro período e segue até o último semestre de formação. Tanto os discentes da habilitação em Ciências Humanas e Sociais, quanto os formandos da habilitação em Ciências da Natureza cursam juntos disciplinas do referido núcleo.

O Núcleo de Atividades Integradoras, assim como o anterior, começa no primeiro semestre de formação na LEDOC/UFERSA e prossegue com disciplinas até o oitavo período letivo. Nele, os discentes de ambas habilitações cursam componentes curriculares em comum; contudo, o número de disciplinas e o valor de horas/aulas das mesmas, em instantes, é inferior ao Núcleo de Estudos Comuns.

Já o Núcleo de Estudos Específicos, ao contrário dos outros dois, tem seu início apenas no quinto período de formação no Curso, fase em que os discentes escolhem, por iniciativa própria, a habilitação em que pretendem se formar. Em quadro posposto, apresentamos a matriz curricular da LEDOC/UFERSA com os núcleos formativos e os componentes curriculares.

**Quadro 14 – Matriz Curricular da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA<sup>166</sup>**

| Semestres Letivos | Núcleos Formativos e Componentes Curriculares | Carga Horária | Pré-requisitos |
|-------------------|-----------------------------------------------|---------------|----------------|
| 1º                | Núcleo de Estudos Comuns                      |               |                |
|                   | Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação  | 60h           | -              |
|                   | Economia Política                             | 60h           | -              |
|                   | Análise e Expressão Textuais                  | 60h           | -              |
|                   | LIBRAS                                        | 60h           | -              |
|                   | História da Educação do Campo                 | 60h           | -              |
|                   | Núcleo de Atividades Integradoras             |               |                |

<sup>166</sup> No PPC (2013) há algumas incoerências ou erros de grafia que dificultaram a compreensão acerca do valor de horas/aulas de alguns componentes curriculares, principalmente, na questão da divisão de horas/aulas relativas ao Tempo Escola/Universidade (TE) e ao Tempo Comunidade (TC). Como exemplo, mencionamos a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, com 60 horas, que na página 45 do documento apresenta 20 horas para as atividades do Tempo Escola/Universidade e 15 horas para as atividades do Tempo Comunidade e na página 36 informa 20 horas para o período do Tempo Escola/Universidade e 40 horas para o período do Tempo Comunidade.

|    |                                                        |                       |                                                       |
|----|--------------------------------------------------------|-----------------------|-------------------------------------------------------|
|    | Pesquisa I                                             | 30h                   | -                                                     |
| 2º | Núcleo de Estudos Comuns                               |                       |                                                       |
|    | Filosofia da Ciência                                   | 60h                   | -                                                     |
|    | Didática                                               | 60h                   | -                                                     |
|    | Oficina de Leitura e Produção de Textos I              | 30h                   | Análise e Expressão Textuais                          |
|    | Ética e Cidadania                                      | 30h                   | -                                                     |
|    | Educação do Campo                                      | 60h (30h TE + 30h TC) | História da Educação do Campo                         |
|    | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I  | 30h (15h TE + 15h TC) | -                                                     |
|    | Núcleo de Atividades Integradoras                      |                       |                                                       |
|    | Práticas Pedagógicas I                                 | 60h (30h TE + 30h TC) | -                                                     |
|    | Pesquisa II                                            | 30h (15h TE + 15h TC) | Pesquisa I                                            |
| 3º | Núcleo de Estudos Comuns                               |                       |                                                       |
|    | Sociologia Rural                                       | 60h (30h TE + 30h TC) | Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação          |
|    | Psicologia da Educação                                 | 45h                   | -                                                     |
|    | Educação de Jovens e Adultos                           | 60h                   | Educação do Campo                                     |
|    | Oficina de Leitura e Produção de Textos II             | 30h (15h TE + 15h TC) | Oficina de Leitura e Produção de Textos I             |
|    | Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos        | 30h                   | -                                                     |
|    | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II | 30h (15h TE + 15h TC) | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I |
|    | Núcleo de Atividades Integradoras                      |                       |                                                       |

|    |                                                         |                       |                                                                            |
|----|---------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------|
|    | Práticas Pedagógicas II                                 | 60h (30h TE + 30 TC)  | Práticas Pedagógicas I                                                     |
|    | Pesquisa III                                            | 30h (15h TE + 15h TC) | Pesquisa II                                                                |
|    | Seminário Integrador I                                  | 15h                   | -                                                                          |
| 4º | Núcleo de Estudos Comuns                                |                       |                                                                            |
|    | Estudos de Gênero, Raça e Etnia                         | 45h (30h TE + 15h TC) | Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação                               |
|    | Introdução ao Direito Agrário e Ambiental               | 45h                   | -                                                                          |
|    | Comunicação e Extensão Rural                            | 60h                   | -                                                                          |
|    | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico III | 15h (TC)              | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II                     |
|    | Projeto de Desenvolvimento do Campo                     | 45h                   | Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos                            |
|    | Fundamentos da Matemática I                             | 60h                   | -                                                                          |
|    | Núcleo de Atividades Integradoras                       |                       |                                                                            |
|    | Métodos de Organização e Educação Comunitária I         | 15h                   | -                                                                          |
|    | Seminário Integrador II                                 | 15h                   | Seminário Integrador I                                                     |
|    | Núcleo de Estudos Comuns                                |                       |                                                                            |
|    | Realidade Brasileira I                                  | 30h                   | Sociologia Rural                                                           |
|    | Política Educacional I                                  | 45h                   | Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação; Educação de Jovens e Adultos |
|    | Educação, Tecnologias e Aprendizagens                   | 30h                   | -                                                                          |
|    | Núcleo de Atividades Integradoras                       |                       |                                                                            |
|    |                                                         |                       |                                                                            |

|    |                                                   |                        |                                                  |
|----|---------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------|
| 5º | Métodos de Organização e Educação Comunitária II  | 30h (15h TE + 15h TC)  | Métodos de Organização e Educação Comunitária I  |
|    | Seminário Integrador III                          | 15h (TC)               | Seminário Integrador II                          |
|    | Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade  | 120h (72h TE + 48h TC) | Práticas Pedagógicas II                          |
|    | Núcleo de Estudos Específicos                     |                        |                                                  |
|    | Habilitação em Ciências da Natureza               |                        |                                                  |
|    | Metodologia do Ensino das Ciências Naturais       | 60h                    | -                                                |
|    | Fundamentos da Matemática II                      | 60h                    | Fundamentos da Matemática I                      |
|    | Educação Sócio-Ambiental                          | 30h                    | -                                                |
|    | Habilitação em Ciências Humanas e Sociais         |                        |                                                  |
|    | Introdução ao Estudo da História                  | 60h                    | -                                                |
|    | Introdução ao Estudo da Geografia                 | 60h                    | -                                                |
|    | Educação, Corpo e Arte                            | 30h                    | -                                                |
|    | Núcleo de Estudos Comuns                          |                        |                                                  |
|    | Realidade Brasileira II                           | 30h                    | Realidade Brasileira I                           |
|    | Alfabetização e Letramento na Educação do Campo   | 45h                    | Educação de Jovens e Adultos                     |
|    | Educação Inclusiva                                | 45h                    | Política Educacional I                           |
|    | Desenvolvimento Humano e Aprendizagens I          | 45h                    | Psicologia da Educação                           |
|    | Núcleo de Atividades Integradoras                 |                        |                                                  |
|    | Métodos de Organização e Educação Comunitária III | 30h (15h TE + 15h TC)  | Métodos de Organização e Educação Comunitária II |
|    | Projeto de Pesquisa                               | 30h (15h TE + 15h TC)  | Pesquisa III                                     |

|    |                                                       |                        |                                                                           |
|----|-------------------------------------------------------|------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| 6º | Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar | 120h (72h TE + 48h TC) | Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade                          |
|    | Seminário Integrador IV                               | 15h (TC)               | Seminário Integrador III                                                  |
|    | Núcleo de Estudos Específicos                         |                        |                                                                           |
|    | Habilitação em Ciências da Natureza                   |                        |                                                                           |
|    | Introdução ao Estudo da Química                       | 60h                    | Metodologia do Ensino das Ciências Naturais                               |
|    | Física na Educação Básica I                           | 60h                    | Metodologia do Ensino das Ciências Naturais; Fundamentos da Matemática II |
|    | Habilitação em Ciências Humanas e Sociais             |                        |                                                                           |
|    | Metodologia do Ensino de História                     | 60h                    | Introdução ao Estudo da História                                          |
|    | Metodologia do Ensino de Geografia                    | 60h                    | Introdução ao Estudo da Geografia                                         |
|    | Núcleo de Estudos Comuns                              |                        |                                                                           |
|    | Desenvolvimento Humano e Aprendizagens II             | 30h                    | Desenvolvimento Humano e Aprendizagens I                                  |
|    | Economia Solidária e Agroecologia                     | 45h                    | Projeto de Desenvolvimento do Campo                                       |
|    | História das Experiências das Agriculturas            | 45h                    | Sociologia Rural; Projeto de Desenvolvimento do Campo                     |
|    | Núcleo de Atividades Integradoras                     |                        |                                                                           |
|    | Trabalho de Conclusão de Curso I                      | 60h (20h TE + 40h TC)  | Projeto de Pesquisa                                                       |
|    |                                                       |                        |                                                                           |

|    |                                                    |                        |                                                                |
|----|----------------------------------------------------|------------------------|----------------------------------------------------------------|
| 7º | Estágio Curricular Supervisionado III – Docência I | 120h (72h TE + 48h TC) | Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar          |
|    | Núcleo de Estudos Específicos                      |                        |                                                                |
|    | Habilitação em Ciências da Natureza                |                        |                                                                |
|    | Biologia                                           | 60h                    | Metodologia do Ensino das Ciências Naturais                    |
|    | Instrumentação para o Ensino de Química            | 60h                    | Introdução ao Estudo da Química                                |
|    | Física na Educação Básica II                       | 60h                    | Física na Educação Básica I                                    |
|    | Habilitação em Ciências Humanas e Sociais          |                        |                                                                |
|    | Sociologia para o Ensino Médio                     | 60h                    | Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação; Sociologia Rural |
|    | História e Cultura Afro-Brasileira                 | 60h                    | Metodologia do Ensino de História                              |
|    | Filosofia para o Ensino Médio                      | 60h                    | Filosofia da Ciência                                           |
|    | Núcleo de Estudos Comuns                           |                        |                                                                |
|    | Programa de Saúde para as Populações do Campo      | 30h                    | -                                                              |
|    | Gestão da Unidade Familiar de Produção             | 30h                    | -                                                              |
|    | Ecologia de Agroecossistemas                       | 60h                    | -                                                              |
|    | Núcleo de Atividades Integradoras                  |                        |                                                                |
|    | Trabalho de Conclusão de Curso II                  | 60h (20h TE + 40h TC)  | Trabalho de Conclusão de Curso I                               |
|    | Estágio Curricular Supervisionado IV – Docência II | 120h (72h TE + 48h TC) | Estágio Curricular                                             |

|    |                                                                   |     |                                    |
|----|-------------------------------------------------------------------|-----|------------------------------------|
| 8º |                                                                   |     | Supervisionado<br>III – Docência I |
|    | Núcleo de Estudos Específicos                                     |     |                                    |
|    | Habilitação em Ciências da Natureza                               |     |                                    |
|    | Ambiente, Tecnologia e Sociedade                                  | 60h | Educação Sócio-Ambiental           |
|    | Instrumentação para o Ensino de Física                            | 60h | Física na Educação Básica II       |
|    | Olericultura e Plantas Medicinais                                 | 60h | Biologia                           |
|    | Habilitação em Ciências Humanas e Sociais                         |     |                                    |
|    | Literatura Brasileira                                             | 60h | -                                  |
|    | Relações Sociais na Esfera da Produção e Centralidade do Trabalho | 60h | -                                  |
|    | Movimentos Sociais no Brasil                                      | 60h | -                                  |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir do Projeto Pedagógico de Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013), 2018.

Na matriz curricular se propõe, por intermédio da distribuição dos componentes curriculares nos três núcleos formativos, a inclusão das cinco áreas de formação – Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Matemática, Linguagens e Códigos e Ciências Agrárias – referendadas para elaboração de propostas de cursos LEDOCs no País (BRASIL, 2012). A ênfase nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza não exclui as demais áreas. Segundo o PPC (2013), pela complexidade de agregar em somente um currículo as duas habilitações, tais áreas perpassam por diferentes semestres letivos e não se limitam ou se concentram em um único núcleo. Mesmo com uma perspectiva de organização curricular disciplinar por áreas de conhecimento, a relação processada dos componentes curriculares entre as áreas de formação e os núcleos formativos é um dos aspectos que oferece caminhos para a formação interdisciplinar de professores na licenciatura. O Projeto Pedagógico de Curso (2013) informa:

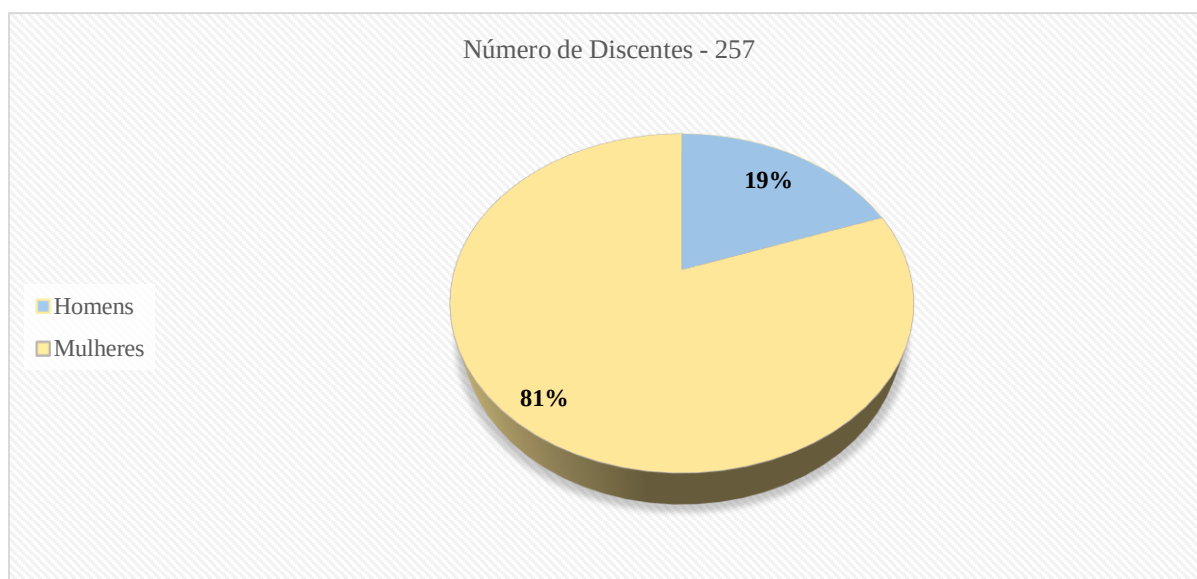
[...] o conjunto das áreas temáticas se articula nos diferentes núcleos e atividades, de modo a garantir uma formação interdisciplinar a partir de uma organização curricular disciplinar por áreas de conhecimento, tal qual preconizado no Projeto Pedagógico Institucional – PPI da UFERSA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 33 – 34).

Nessa lógica, diz o documento oficial que os componentes curriculares são tomados não como disciplinas ou programas finalizados para aplicação. Diferentemente, eles são compreendidos “como formas particulares de estudo” sobre áreas, conhecimentos e conteúdos que só adquirem sentido, na totalidade da proposta formativa, quando vinculados à alternância de tempos formativos – tempo escola/universidade e tempo comunidade – cogitados semestralmente ao curso (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 31).

Compete mencionar que a pesquisa, nesse contexto, aparece como uma das dimensões centrais que interliga toda a organização curricular da LEDOC/UFERSA. É ela que se responsabiliza tanto pelo diálogo entre os núcleos de formação e os componentes curriculares de cada semestre letivo, quanto pela associação das ações formativas entre os períodos de Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013).

Após arrolarmos acerca dos aspectos gerais da organização curricular do Curso LEDOC/UFERSA, continuamos a discussão abordando algumas características específicas do perfil sociocultural do alunado dessa graduação. Conforme dito, em buscas concretizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da instituição e no Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, conseguimos importantes entendimentos. De início, comunicamos que o público principal do Curso se referenda no sexo feminino. O Gráfico 14 resume os achados:

**Gráfico 14 – Percentual de Discentes Homens e Mulheres na LEDOC/UFERSA**



Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA/UFERSA, 2018.



Dos 257 discentes do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA no primeiro semestre do ano de 2018, 207 são do sexo feminino e 50 do sexo masculino. Esse valor atesta o percentual de 81% do alunado ser representado por mulheres e 19% ser constituído por homens.

Como é sabido, essa característica no perfil dos formandos nos cursos de licenciatura e na docência na Educação Básica não é fenômeno recente. Em Gatti e Barretto (2009, p. 161) há notas que desde o surgimento das primeiras escolas normais introduziu-se no País o “processo de ingresso das mulheres no magistério básico”. Associando o ofício docente como prorrogação das atividades maternas e havendo o entendimento por parte da sociedade brasileira como natural a escolha feminina pela educação, a carreira docente na Educação Básica no País expandiu-se por via de um “padrão visivelmente segmentado do ponto de vista do gênero” (CATANI *et al.*, 1997; GATTI; BARRETTO, 2009).

A despeito desse aspecto, Carvalho (1996), Louro (1997) e Cunha (2012), se baseando em pesquisas realizadas sobre o processo histórico de feminização do magistério no Brasil, adicionam que a partir do século XIX a profissão professor tornou-se um elemento representativo do trabalho desenvolvido por mulheres. Por questões também de poder, de dominação e de hierarquização ao largo da história entre grupos sociais, culturais e, sobretudo, acerca da divisão do trabalho entre homens e mulheres no País, algumas profissões que no início da construção da sociedade brasileira eram caracterizadas como representadas pelos homens – a exemplo da profissão professor, que no período de colonização do Brasil com os jesuítas tinha os docentes caracterizados no sexo masculino –, se tornaram referência ao trabalho da mulher.

Para chancelar nosso entendimento, citamos a análise do estudo produzida por Carvalho (1996, p. 78):

Os dados indicam que, nas primeiras quatro séries do 1º grau (antigo primário), a predominância feminina já vem desde os anos 20 deste século no Brasil. Maria Cândida Delgado Reis, por exemplo, mostra como, ‘desde o século XIX, o magistério já vinha se delineando claramente como um campo de trabalho feminino’, chegando as mulheres a ‘70% do total de funcionários encarregados do ensino’, em 1921, de acordo com afirmação do educador Lourenço Filho (Reis, 1991, p. 67 e 72). Em 1990, a presença feminina já avançara das séries iniciais para as séries finais do 1º grau, para o 2º grau e os cargos de especialistas [...].

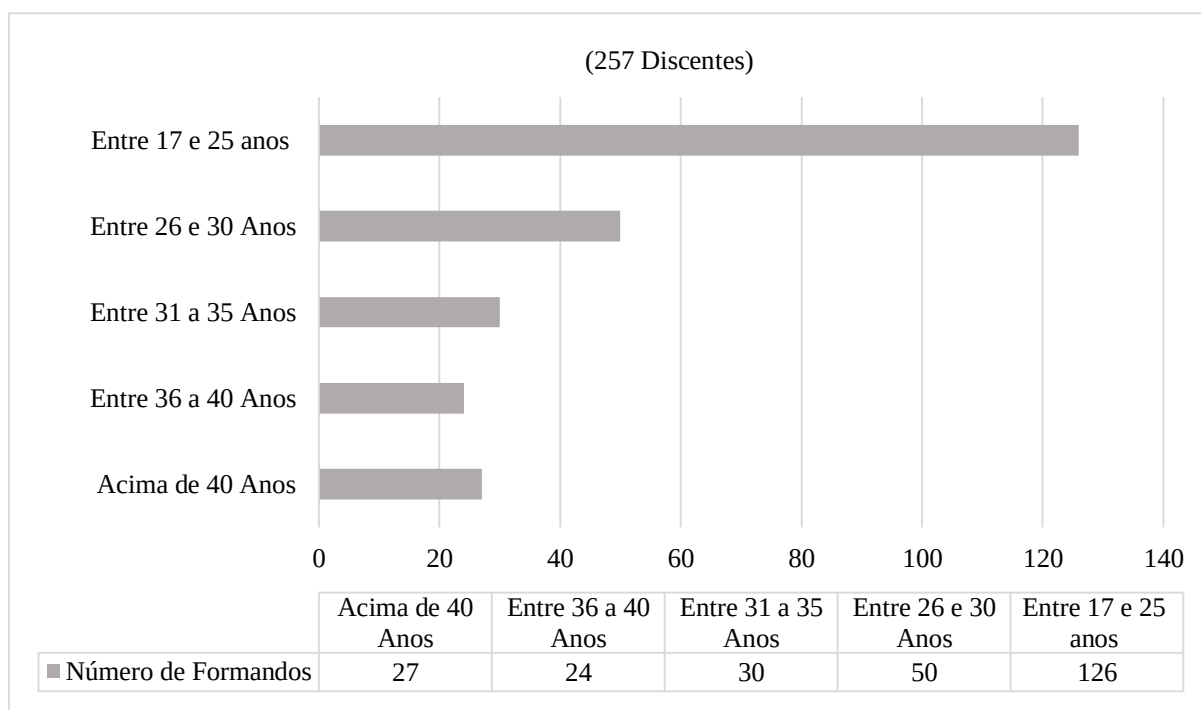
Essa tendência de feminização do magistério básico se tornou perceptível na procura dos cursos de formação inicial de professores no Brasil. Gatti e Barretto (2009) ainda mostram, com respaldo em estatísticas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes –

ENADE/2005, que nas licenciaturas em Pedagogia, Letras, Biologia, História, Geografia, Matemática e Química, as mulheres constituem a maior parcela dos formandos. A exceção se apresenta, no estudo das autoras, nas licenciaturas em Física. Em medida, 92,5% dos licenciandos em Pedagogia são mulheres e nos cursos específicos tal valor oscila entre 54% – nas licenciaturas em Geografia, Matemática e Química – e 82 % – nas licenciaturas em Letras.

Na LEDOC/UFERSA, não é contrastante essa característica. Como vimos, o público maior da graduação é formado por mulheres. Talvez, esse dado nos leve, no futuro, para outra referência: como a intenção é formar para a docência por áreas de conhecimento e para a gestão de processos educativos escolares e comunitários para atuação na educação no meio rural, as mulheres licenciadas pelo Curso, possivelmente, atuarão em espaços para além da sala de aula no campo e “ocuparão” cargos de liderança e de gestão, no sentido educacional, social e político, em movimentos sociais, associações, cooperativas de trabalhadores rurais, entre outros, espaços representados pela presença masculina no campo.

A segunda informação que nos salta à vista sobre o perfil sociocultural do alunado da LEDOC/UFERSA condiz com a faixa etária dos formandos. O Gráfico 15 sistematiza os registros:

**Gráfico 15 – Faixa Etária dos Formandos da LEDOC/UFERSA**



Fonte: Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, 2018.

O fator de 126 formandos da LEDOC/UFERSA se encontrar na faixa etária entre 17 e 25 anos evidencia que o alunado dessa graduação é, em maioria, formado por jovens. Isso se confirma quando comparamos os demais números acerca do aspecto em discussão. Quase a metade dos alunos se enquadra nessa referência – 49,1%.

Por um ângulo diferente, há discentes que se emoldam em outros valores. Com a faixa etária de 26 a 30 anos existem 50 alunos – 19,5% –, entre 31 a 35 anos há 30 discentes – 11,7% –, entre 36 a 39 anos existem 24 licenciandos – 9,4% –, e acima de 40 anos encontramos 27 formandos – 10,3%. A partir desses registros podemos arrolar algumas considerações positivas sobre o perfil sociocultural do alunado da LEDOC/UFERSA: a primeira delas corresponde ao entendimento de que o ingresso desse público jovem oriundo do meio rural na universidade vem a contribuir para o aumento da inclusão social da juventude campesina na Educação Superior. Na história, há conclusões de que os sujeitos do campo, de forma geral, em consequência das influências de ordem do capitalismo no sistema educacional, possuem poucas possibilidades de ascensão social por meio da continuidade dos estudos (CALDART, 2005).

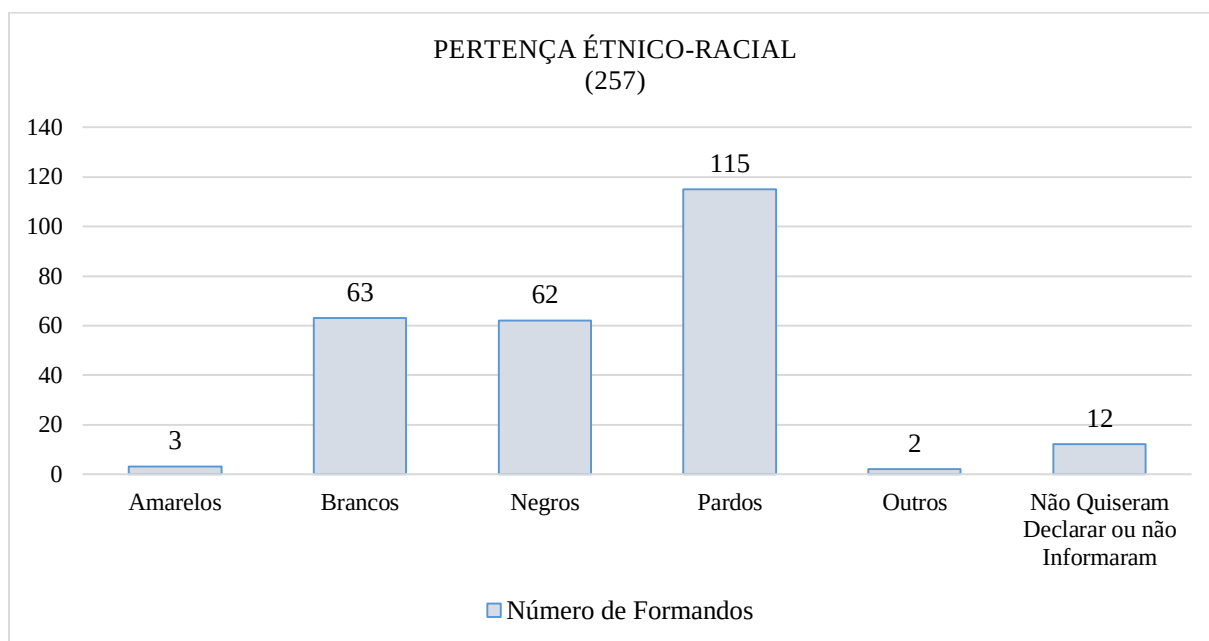
A segunda consideração trata-se de que a LEDOC/UFERSA tem conseguido atender, parcialmente, ao que foi prescrito como encaminhamento para elaboração das propostas de formação docente referente ao público de ingresso das LEDOCs no País. Na seção anterior expomos, com apoio no levantamento documental sobre a expansão dos cursos no Brasil, que os ingressantes dessas graduações se enquadram em seis coletivos - professores da Educação Básica do Campo, jovens e adultos do campo; povos do campo, em geral; membros de movimentos sociais do campo; outros profissionais da Educação Básica do Campo; e educadores de espaços não formais no campo. A minuta elaborada pela comissão do Grupo de Trabalho de Educação do Campo da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, documento que serviu, além dos Editais de Seleção Específica, de norte para a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos vai, em parte, ao encontro do que escrevemos quando retifica que as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo devem abranger, entre outros, os jovens e os adultos de comunidades do campo que tenham concluído o Ensino Médio e ainda não possuem formação em nível superior (BRASIL, 2011).

De forma genérica, comparando os registros acerca da faixa etária do alunado da LEDOC/UFERSA com o estudo de Gatti e Barretto (2009) também identificamos que a realidade do Curso não é distante das licenciaturas no Brasil. Na pesquisa das autoras, 46% dos estudantes dos cursos de licenciatura, incluindo os cursos específicos e os de Pedagogia, se

apresentam entre a faixa etária de 17 a 24 anos, 30% se situam na faixa etária de 25 a 29 anos e 21% se enquadra na faixa etária de 30 a 39 anos.

Na sequência das informações conferentes ao perfil sociocultural do alunado da LEDOC/UFERSA, chamamos para apresentação de notas, os Grupos Étnico-raciais em que os formandos se autodeclararam.

**Gráfico 16 – Pertença Étnico-Racial dos Formandos da LEDOC/UFERSA**



Fonte: Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, 2018.

Pelo que está documentado, a maior parcela do alunado da LEDOC/UFERSA se concentra, no sentido da pertença étnico-racial, em três grupos: 115 discentes se afirmam como pardos, 63 estudantes se dizem brancos e 62 licenciandos se autodeclararam negros.

Com a representação desse aspecto no Gráfico 16 ficamos felizes ao reparar que é quase igual o número de estudantes autodeclarados negros – 62 discentes – e o quantitativo de licenciandos autodeclarados brancos – 63. Não há percentuais significativos que diferenciem uma prevalência de discentes no Curso pertencentes a um dos grupos citados neste parágrafo.

Na trajetória de formação do povo brasileiro tivemos uma sociedade constituída por grupos sociais específicos que monopolizaram boa parte do que estava disposto em recursos humanos e naturais, bem ainda usufruíram de diferentes mecanismos para desenvolver modelos e padronizar estereótipos sociais ditos verdadeiros para todos, os quais favorecessem a dominação acerca de outros grupos que não ocupavam/se encontravam na mesma esfera social (CARVALHO, 2008; GOHN, 2011; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2014).

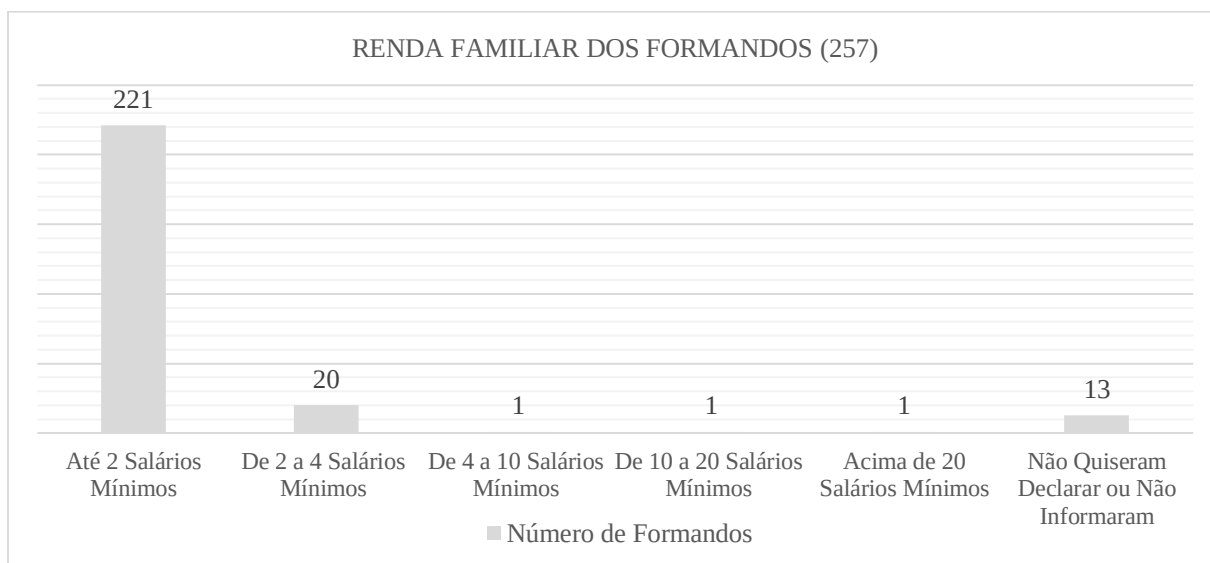
Como sabemos, no sistema educacional essa conjuntura repercutiu com a negação do direito e do acesso à Educação, da permanência e do sucesso escolar seja na Educação Básica, seja na Educação Superior de muitos sujeitos. Entretanto, a realidade abordada impulsionou coletivos excluídos da agenda social e educacional do País para que reivindicassem e desenvolvessem instrumentos de luta por via de movimentos sociais organizados e ações conjuntas. Dentre eles, podemos listar o Movimento Negro – que entre as pautas, advogou a abertura do ensino superior público por demandas específicas, a exemplo, o sistema de cotas para a população referenciada em seu bojo –; e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – que em defesa da Reforma Agrária, reivindicou uma educação específica, conforme discorreremos em algumas ocasiões da Tese, para as populações do campo.

Acrescentamos que uma das provas legítimas da luta dos movimentos sociais organizados – em sua pluralidade – condiz com a institucionalização das ações afirmativas e das políticas de democratização do acesso à Educação Superior por meio do Decreto Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispôs, em especial, sobre o ingresso nas universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio, alterado pelo Decreto Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.

Em seus artigos 1º, 3º, 4º e 5º, infere-se sobre a distribuição das vagas para o ingresso nas universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio. Como resultado desse dispositivo legal há o aumento nos últimos anos de um volume considerável de sujeitos oriundos de classes sociais que, na história, não conseguiram as mesmas condições educacionais e, decorrente, padeceram na negação do acesso ao conhecimento sistematizado pela humanidade presentificado na academia (BRASIL, 2012; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2014).

Nos editais de seleção de ingressantes para a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA – Editais nº 11/2017, nº 25/2016 e nº 73/2014 – têm-se respaldado a organização das vagas ofertadas por grupos sociais e cotas específicas. Tal aspecto e as demais questões descritas nos parágrafos anteriores ajudam no entendimento do número de discentes nos grupos étnico-raciais evidentes, porém, ressaltamos que o Curso, acima de tudo, refere-se a uma política inclusiva no contexto da Educação do Campo no Brasil. Com isso, é mais que esperável a afirmação de formandos oriundos de coletivos que ficaram à margem nos processos educacionais no Ensino Básico e Superior na história brasileira.

Outro dado que conseguimos nas buscas acerca do perfil sociocultural do alunado da LEDOC/UFERSA e percebemos relevante expor em Tese confere à renda familiar declarada pelos formandos no momento da matrícula para ingresso na graduação. Analisemos:

**Gráfico 17 – Faixa de Renda Familiar declarada pelos Formandos da LEDOC/UFERSA**

Fonte: Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, 2018.

De nossa parte, não é surpresa que 86% – 221 – dos formandos da LEDOC/UFERSA tenham apontado como renda familiar o valor de até dois salários mínimos. Para explicar essa afirmativa nos subsidiamos em alguns argumentos: Gatti e Barretto (2009), de novo, constataram que a desvalorização social da profissão professor tem cada vez mais afastado o interesse dos estudantes brasileiros que terminam o Ensino Médio para as licenciaturas. Grande parte dos alunos oriundos de grupos sociais de classe média ou superior, em parâmetros econômicos, que concluem a Educação Básica pleiteiam para continuidade dos estudos os cursos de bacharelado nas áreas de Engenharia, Medicina e Direito. A profissão professor é vista, por muitos, como uma segunda opção. Já os alunos advindos de classes sociais menos favorecidas, tomando uma linha diferente, ingressam na Educação Superior por via das licenciaturas.

Na mesma discussão, chamamos uma passagem de Nóvoa (2017) que no ensaio sobre a formação de professores no Brasil, situa o movimento de desvalorização que a profissão docente vem sofrendo nas últimas décadas pelo avanço das influências do setor mercadológico internacional na Educação Superior brasileira e que impacta em várias dimensões dos cursos de formação docente. A desvalorização da profissão professor faz parte de um processo maior de desprofissionalização do magistério básico confluindo para a seleção de um público específico para o exercício da docência – os sujeitos advindos de classes sociais menos favorecidas –, o qual tem-se almejado formar por parte do Estado, principalmente, nas

instituições privadas, espaços que aglutinam o maior volume de cursos de licenciatura no País.

O autor conclui:

A desprofissionalização manifesta-se de maneiras muito distintas, incluindo níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controlo. O discurso da eficiência e da prestação de contas tem reforçado políticas baseadas em ‘medidas de valor acrescentado’, que remuneram os professores em função dos resultados dos alunos, desvalorizando assim outras dimensões da profissionalidade [...]. O regresso de ideologias que afirmam a possibilidade de atribuir funções docentes a pessoas que tenham ‘notório saber’ de uma dada matéria, como se isso bastasse, também contribui para o desprestígio da profissão (NÓVOA, 2017, p. 1109).

Um segundo argumento que traz base para nossa afirmativa se refere à especificidade do contexto em que advém o público ingressante do Curso. A região semiárida potiguar é um território que “sofre” economicamente. Não apenas os alunos da LEDOC/UFERSA se encontram situados nesse ambiente. É inegável a constatação de que os estudantes dessa graduação são de origem menos favorecida a nível social; todavia, nos cursos de bacharelado da instituição também é perceptível tal característica<sup>167</sup>.

Para concluir os argumentos que objetivam explicar a questão de 86% dos discentes da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA ter como renda familiar até dois salários mínimos, lembramos que, assim como a pertença étnico-racial é um dos critérios valorado no processo de seleção para ingresso no Curso, a faixa de renda familiar também é considerada na mesma conjuntura.

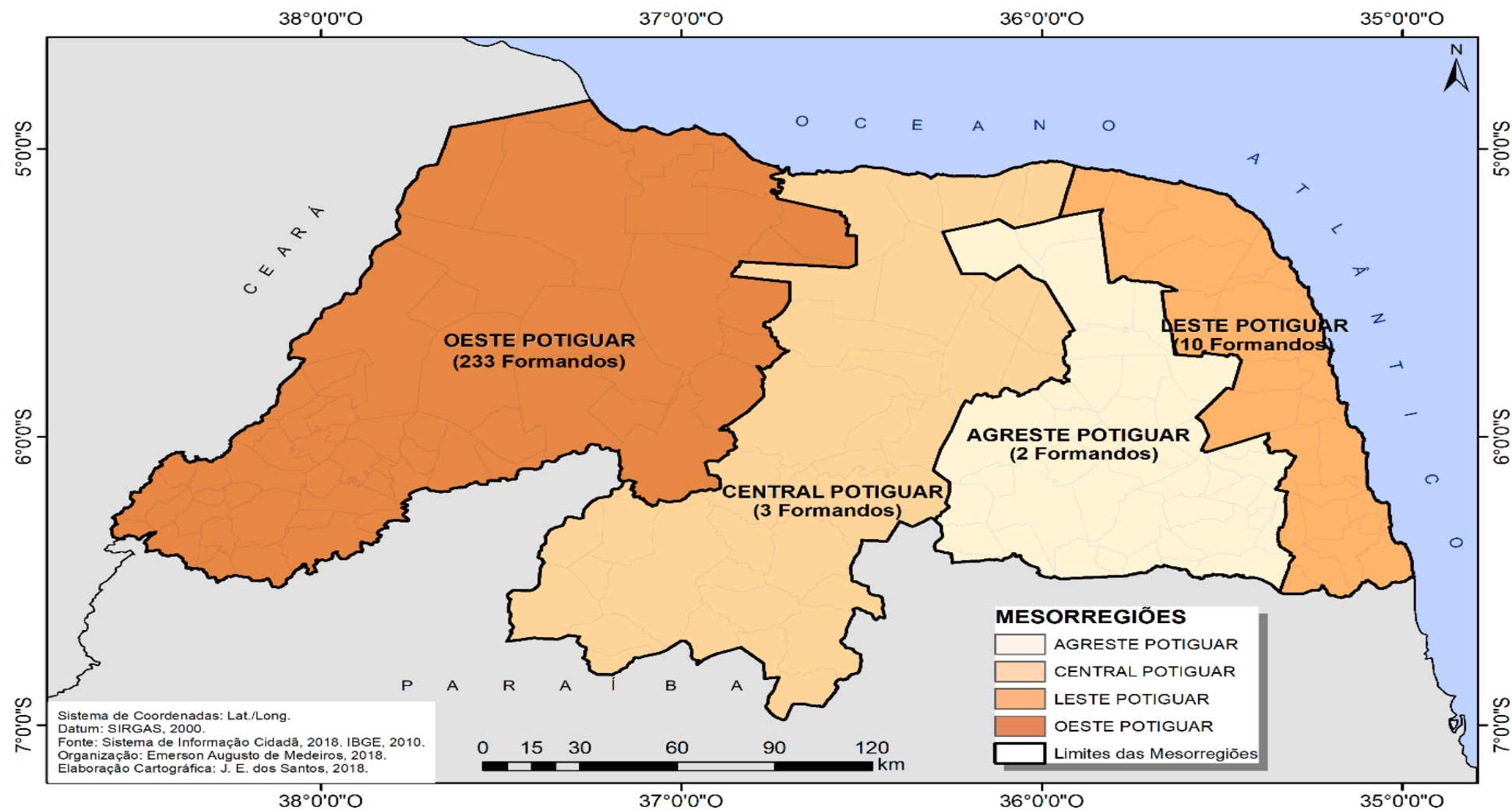
O aspecto final situado nas buscas sobre o perfil sociocultural dos formandos da LEDOC/UFERSA traz para o debate a naturalidade geográfica dos discentes. A partir da leitura do Mapa 2, extraímos conclusões.

---

<sup>167</sup> Esse argumento apoia-se, ainda, em diálogos informais com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFERSA no período em que exercemos a função de coordenador de Curso.

Mapa 2 – Número de Formandos do Curso LEDOC/UFERSA por Mesorregião do Estado

# **RIO GRANDE DO NORTE: TOTAL DE FORMANDOS DA LEDOC/UFERSA POR MESORREGIÕES**





É alto o número de discentes com origem em cidades da Mesorregião do Oeste Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte. Dos 257<sup>168</sup> formandos na LEDOC/UFERSA no ano de 2018, 233 têm sua naturalidade em municípios localizados nesse contexto.

Resgatamos que a Mesorregião do Oeste Potiguar, em termos de organização geográfica, possui 62 municípios agrupados em sete microrregiões. Ela é a segunda mesorregião mais habitada do Estado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), e concentra cidades-polos importantes do Rio Grande do Norte, como Mossoró, Apodi, Caraúbas e Pau dos Ferros. Conforme discutimos, no Projeto Pedagógico de Curso (2013) está assinalado que a formação docente na LEDOC/UFERSA tem como atenção, a nível de público-alvo, as populações rurais dessa mesorregião. Nesse aspecto, percebemos, pela leitura do Mapa 2, que 90,7% de seus formandos são de origem (naturalidade) dessa localidade. Para além desse dado, das 62 cidades compositoras da Mesorregião do Oeste Potiguar, 21 abarcam licenciandos do Curso com naturalidade em seu contexto, com destaque para os Municípios de Mossoró – 90 discentes –, Upanema – 36 formandos –, Apodi – 20 estudantes –, Areia Branca – 13 alunos – e Serra do Mel/RN – 11 licenciandos.

Quanto às demais mesorregiões do Estado do Rio Grande do Norte, encontramos o número pequeno de discentes oriundos de municípios que fazem parte dessas áreas geográficas. Da Mesorregião Central Potiguar há 03 formandos, da Mesorregião do Agreste Potiguar existem 02 licenciandos e da Mesorregião do Leste Potiguar encontramos 10 discentes.

O que destacamos no Mapa 2 não quer dizer, porém, que os formandos residem nesses locais no momento – primeiro semestre de 2018 (instante do levantamento documental no Sistema e-SIC). Assinalamos a naturalidade dos discentes, atestando, a partir do que se encontra documentado na UFERSA, os seus lugares de origem. Mesmo assim, concluimos que tais indicativos esclarecem que há uma concentração de alunos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo provindos dos territórios expostos (até o ano de 2018). Com essa característica captamos também que existem formandos de outros Estados brasileiros: Ceará – 07 alunos dos municípios de Aracati, Jaguaruana e Juazeiro do Norte/CE – e Pará – Belém/PA – 01 discente.

Com a explanação dos principais aspectos do perfil sociocultural dos formandos da LEDOC/UFERSA, chegamos ao final desse primeiro momento da seção. A partir de agora, adentraremos na análise do documento oficial que assenta os preceitos da formação docente no Curso.

---

<sup>168</sup> Do valor de 257 discentes, somente um não conseguimos informações sobre sua naturalidade.

### **5.2.2 O Projeto Pedagógico de Curso: análise das prescrições pedagógico-curriculares para o processo de formação docente**

O Projeto Pedagógico de Curso (2013) da LEDOC/UFERSA está organizado em 05 itens, divididos em subitens, assim listados: 1) dados cadastrais do proponente; 2) elaboração do Projeto Pedagógico; 2.1) apresentação; 2.2) caracterização atual da instituição; 2.3) justificativa e marco conceitual, metodológico e legal; 2.4) objetivos do curso; 2.5) diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio; 2.5.1) perfil do profissional; 2.6) papel do/da docente e estratégias pedagógicas; 2.7) área de atuação profissional; 2.8) caracterização do curso; 2.8.1) regime de oferta, carga horária e duração do curso; 2.8.2) operacionalização; 2.9) matriz curricular; 2.9.1) lógica da organização curricular; 2.9.2) organização curricular por núcleos e seus desdobramentos; 2.9.3) organização curricular por etapa; 2.9.4) ementário das disciplinas; 2.10) infraestrutura; 2.11) metas a serem alcançadas ao longo de três anos de implementação do curso; 2.12) desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de Educação Básica; 2.13) avaliação do curso; 2.13.1) do processo de ensino e da aprendizagem; 3) políticas de acesso; 3.1) critérios de seleção; 4) plano geral de implementação do curso; 4.1) cronograma; e 5) referências.

Antes de qualquer conclusão, ponderamos que a construção do documento se deu para a seleção de abertura de cursos de licenciatura (interdisciplinares) em educação do campo no País pelo Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC, nº 2, de 31 de agosto de 2012. A análise desenvolvida tomou como guia esse aspecto. Como não houve alterações em sua proposta de formação docente, até o primeiro semestre do ano de 2018, todas as turmas de ingressante seguem as prescrições pedagógico-curriculares do referido documento. Com isso, no processo analítico tivemos a ciência de que no Projeto Pedagógico de Curso (2013) estão em voga elementos políticos, culturais e ideológicos considerados no Edital que permitiu a criação do curso – a própria estrutura de organização do documento – e questões envoltas aos sujeitos que participaram na instituição de sua elaboração.

O fato de termos discorrido, brevemente, em hora anterior no texto doutoral sobre o que subentendemos por Projeto Pedagógico de Curso nos impulsiona a clarear, um pouco mais, acerca de sua definição. Silva (1990, p. 35), com subsídio em Goodlad (1977), classifica o currículo, a partir de uma perspectiva crítica, em quatro níveis. Para a autora, há um “currículo formal”, ou seja, um currículo que foi prescrito como desejável por alguma instituição

normativa. Há um “currículo operacional” que ocorreu, de certo, na sala de aula. Há um “currículo percebido”, o qual o professor diz que materializou em sua ação docente, e por último, há um “currículo experienciado” que os alunos percebem ter vivido.

Para nós, o Projeto Pedagógico de Curso (2013) da LEDOC/UFERSA apresenta-se como o currículo formal, legal e prescrito que enuncia discursos produzidos por sujeitos em um espaço-tempo. No documento, existe uma proposta de formação docente com objetivos, intenções metodológicas e práticas, disciplinas, conteúdos formativos, entre outros. É nela que nos referenciamos para abstrair entendimentos.

Quanto ao momento da análise, consideramos os indicadores sinalizados no início desta seção, os quais foram elaborados com arrimo ao Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presenciais e a distância – do SINAES (BRASIL, 2017). Ao tempo em que lemos, selecionamos e interpretamos as informações existentes no texto, validando a totalidade da proposta. Como meio de organizar a análise, dissertamos nos próximos subtópicos as conclusões obtidas.

#### 5.2.2.1 Contexto Educacional, Objetivos de Formação e Perfil do Profissional Formado

Em entrevista concedida à Revista Internacional de Formação de Professores no ano de 2017, o pesquisador espanhol, Francisco Imbernón, debateu a respeito de um importante dilema da formação inicial docente. A seu ver, os programas e cursos de formação docente têm obtido, na prática, pouco sucesso a respeito de formar professores para atender as demandas dos contextos em que os futuros docentes atuarão (IMBERNÓN, 2017). Segundo o autor, desde a década de 1980, em todas as partes do mundo, houve um crescimento veloz nos estudos acerca de como formar professores, tanto é que se tornou impossível acompanhar o número anual de produções científicas quanto ao tema. Entretanto, sobre o dilema debatido, valida que mesmo com o crescimento de estudos na área da temática não há um motivo específico que explique as causas da questão.

Scheibe e Bazzo (2013), nessa lógica, ao apresentarem conclusões de uma pesquisa acerca do cenário de reforma das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes da Educação Básica, situam que entre os inúmeros problemas encontrados nos programas e nas licenciaturas está o “padrão generalista” das propostas de formação – aspecto discutido por nós no início da tese. Pensam-se em uma perspectiva única de curso. Dizem as pesquisadoras que se analisarmos, em detalhes, suas intencionalidades pedagógicas estarão visíveis lacunas do

ponto de vista do âmbito para o qual se objetiva formar o professor. O contexto educacional, o qual abarca dimensões sociais, políticas, culturais, regionais e locais, é pouco encontrado nos documentos oficiais das propostas formativas.

No PPC (2013) da LEDOC/UFERSA percebemos que o contexto educacional é, por instantes, citado. Na justificativa de criação do Curso explicita-se que essa graduação foi criada com vistas a favorecer uma educação contextualizada no ensino superior para as populações rurais que vivem no semiárido potiguar. Desse argumento se desdobram, em texto, as intenções principais para a formação de professores do campo.

De acordo com o PPC (2013) há um elevado número de professores da Mesorregião do Oeste Potiguar sem formação em nível superior atuando em espaços escolares no meio rural. Bem ainda, diz-se que existe um volume razoável de estabelecimentos de ensino fundamental e médio nessas áreas territoriais do campo que carecem de professores com formação específica para atuação docente. Portanto,

As ações de expansão da educação do campo na região semiárida se deparam [...] com a escassez de mão-de-obra qualificada. O Censo Escolar de 2005 apontou que dos 205 mil professores/as que atuam na zona rural, apenas 44 mil detêm uma formação superior. [...] No caso do Rio Grande do Norte, com uma população estimada em 3.338.198 habitantes (IBGE, 2012), aproximadamente 40% da população reside em áreas consideradas rurais. Em dados de 2006, o IBGE apontou 486.000 analfabetos nestas áreas, sendo 6,75% na faixa etária de 15-24 anos e 38,50% na faixa de 18-29 anos. [...] A formação superior para os/as professores/as do campo interfere diretamente na melhoria de sua atuação profissional, mas também na qualidade do ensino no campo na medida em que concorre para a resolução das principais dificuldades apontadas [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 16).

O contexto educacional para o qual se almeja formar é, sem dúvidas, ponto de preocupação no documento em análise. Não são apenas dados estatísticos que aparecem no texto. Ao longo da explanação da proposta de formação docente se fala da relevância do Curso para o desenvolvimento local das comunidades do campo que poderão ser participantes do processo de formação na graduação. Em outro excerto do documento oficial, coloca-se:

[...] o Curso representa uma oportunidade ímpar de aumento de vagas no ensino superior público gratuito e de qualidade, em uma das regiões mais carentes de recursos humanos do país, o que contribuirá decisivamente para a formação profissional com qualidade científica, cultural e técnica, voltada para a realidade do Semiárido (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 17).

No documento, além de se valorar as peculiaridades educacionais do semiárido potiguar, apresentam-se questões relativas ao próprio âmbito da instituição. A UFERSA teve sua expansão vinculada ao REUNI e até a abertura da LEDOC existia uma licenciatura regular na

modalidade presencial em sua matriz de cursos de graduação<sup>169</sup>. A contar de 2007, criaram-se três *campi* com vários cursos, porém, em sua maioria são bacharelados nas áreas de Engenharia. O PPC (2013) alerta que o desenvolvimento do semiárido potiguar “não se restringe à formação de engenheiros ou bacharéis em ciências e tecnologia para atuarem na região”, mas está implicado também em investimentos nas áreas pouco atentadas pelo Estado, como é o caso da formação docente para atuação na Educação do Campo (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 14).

Em verdade, a partir – ou em igual tempo – do período de criação da LEDOC, algumas licenciaturas se inseriram na universidade, tais como as graduações em Letras Inglês, Letras Libras e Letras Português no *Campus* de Caraúbas – RN, e em Pedagogia no *Campus* de Angicos – RN. A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA traz um contributo para o contexto educacional da instituição, visto que sendo o único curso presencial de formação de professores em seu *campus* central até o ano de 2018, abre, talvez, novos debates e práticas formativas diferenciadas – já que se trata de uma licenciatura para a Educação do Campo – das práticas existentes no espaço em que se constrói.

Continuando a análise do texto no que tange ao contexto educacional, algo que observamos, ainda, se refere à ausência dos movimentos sociais do campo e de entidades representacionais da Educação do Campo no Rio Grande do Norte – a exemplo do Comitê Estadual de Educação do Campo e dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, entre outros – no documento. Na proposta de formação docente ressalva-se que a UFERSA se mobilizou para a criação do Curso tendo como justificativa soberana a necessidade de uma educação contextualizada para os povos do campo do semiárido potiguar. Dito isto, a formação específica de professores para essa realidade se dá como indispensável. Com essa iniciativa, atendeu ao “clamor dos movimentos sociais do campo” que buscavam alternativas em instâncias de Educação do Estado desde 2008 para criação de cursos de formação docente (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 16), ocorre que não nos deparamos com documentos no período que exercemos a coordenação do Curso confirmando essa característica.

Outra observação que nos inquieta é que na comissão de elaboração da proposta de formação docente pontuada no PPC (2013) não há membros exteriores à instituição. Todos os participantes – à época – são de unidades acadêmicas da UFERSA. No nosso pensamento, a construção de um documento curricular com o teor de importância para a Educação do Campo

---

<sup>169</sup> Trata-se da Licenciatura em Computação e Informática.

precisa da participação assídua do público interessado – os povos do campo –, no mínimo, por meio de suas representações.

Na opinião de Arroyo (2015), os movimentos sociais do campo têm um grande significado para o desenvolvimento da Educação do Campo no Brasil, em especial, e para os cursos de formação de professores do campo. No ensino superior, eles mostraram/mostram que universidade queremos – uma universidade do povo –, e qual ensino almejamos – um ensino que seja ponto de partida para a transformação social. O autor defende: “as lutas dos movimentos sociais explicitam, radicalizam, reorientam politicamente as velhas e múltiplas formas de conflito no campo a que estiveram e estão atreladas às possibilidades e limites de um sistema de educação do campo” (ARROYO, 2015, p. 53). O alerta para a participação das entidades e instâncias sociais do campo na elaboração da proposta de formação da LEDOC/UFERSA se respalda, conforme vimos, que no Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 2, de 31 de agosto de 2012, discorre-se a respeito desse aspecto como critério de avaliação dos projetos pedagógicos submetidos para aprovação<sup>170</sup>.

Sequenciando a análise do documento curricular, dialogaremos agora sobre os objetivos específicos de formação na LEDOC/UFERSA, contudo, preliminar a isso, recordamos que o objetivo geral do Curso se pauta em três dimensões: a formação para atuação docente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas áreas de Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza, a formação para atuação na gestão de processos educativos escolares e a formação para atuação na gestão de processos educativos comunitários. Quanto aos objetivos específicos da formação na graduação, o PPC (2013) indica:

- a) Formar e habilitar profissionais em exercício no ensino fundamental e médio que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação.
- b) Formar educadores/as para o exercício da docência multidisciplinar em escolas do campo com ênfase nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Naturais.
- c) Formar educadores/as para atuação na Educação Básica aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção e execução de projetos sustentáveis que estimulem a fixação das populações no campo.
- d) Capacitar educadores/as para a implantação de escolas públicas de Educação Básica de nível médio e de educação profissional nas/das comunidades camponesas.

---

<sup>170</sup> As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica, Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, asseguram que para a elaboração das propostas de formação docente é necessária a articulação da Instituição de Educação Superior proponente com o Sistema de Educação Básica, o que envolve o diálogo com os Conselhos Estaduais, Distritais, Municipais, entre outros. Retificamos que para elaboração da proposta de formação da LEDOC/UFERSA se tomou como fundamento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial publicadas em 2002.

- e) Preparar os/as licenciados/as em educação do campo para uma atuação pedagógica de perspectiva transdisciplinar e articuladora das diferentes dimensões da formação humana.
- f) Contribuir para a efetiva expansão da qualidade da Educação Básica no campo fundamentando-se em ferramentas imprescindíveis da fixação e da melhoria da qualidade de vida das populações no e do campo.
- g) Garantir uma reflexão/elaboração pedagógica específica sobre educação para o trabalho, a educação técnica, tecnológica e científica a ser desenvolvida especialmente na Educação Básica de nível médio e nos anos finais da educação fundamental.
- h) Estimular o diálogo entre as IES que oferecem a Licenciatura em Educação do Campo e demais parceiros no sentido de articular ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para as demandas da Educação do Campo (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 18 – 19).

Globalmente, vemos que os objetivos específicos do Curso atentam para a formação de professores da Educação do Campo. Dos oito objetivos, alguns elucidam a atenção com a formação de professores que já exercem a docência em espaços rurais – objetivo “a” –, ou com a formação para atuação futura nas escolas do campo – objetivo “b” –, e na gestão educacional – objetivos “c” e “d” –, com a formação pedagógica que valorize a dimensão humana – objetivo “e” –, e se volte para o trabalho, para a educação técnica, tecnológica e científica – objetivo “g”. Há ênfase também na formação com vista ao desenvolvimento de estratégias para a melhoria da qualidade de vida e fixação das populações no campo – objetivos “f” e “c” –, e para estimular o diálogo entre as instituições que ofertam LEDOCs no País no intuito de articular ações de ensino, pesquisa e extensão associadas à Educação do Campo – objetivo “h”.

Ao compararmos os objetivos específicos evidenciados no PPC (2013) com as três dimensões centrais apresentadas no objetivo geral da LEDOC/UFERSA, compreendemos que a formação docente para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas áreas de Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza é ressaltada, diretamente, em três momentos – objetivos “a”, “b” e “g” – e a formação para atuação na gestão de processos educativos escolares é aludida em dois instantes – objetivos “c” e “d”. Não percebemos objetivos específicos com ênfase na formação para atuação na gestão de processos educativos comunitários.

Em outra perspectiva, a formação para atuação na Educação Profissional eleva-se nos objetivos listados – “c” e “g”. Na história da Educação do Campo encontramos experiências bem sucedidas de trabalho com essa modalidade educacional. Nas escolas de educação profissional do campo há cursos profissionalizantes que têm somado para a qualificação de jovens e adultos residentes no meio rural. Os cursos técnicos em agropecuária, aquicultura, apicultura, agroecologia, meio ambiente, entre outros, quando produzidos em estreita relação com a agricultura familiar e com a produção sustentável e agroecológica, têm potencializado ainda mais uma educação comprometida com o crescimento dos povos do campo e de sua

realidade<sup>171</sup>. Se na proposta de formação da LEDOC/UFERSA a educação profissional for trabalhada por essa via, talvez dê conta da perspectiva de formar para atuação na gestão de processos educativos comunitários, na qual comunidade, educação, trabalho, entre outros, serão temas básicos para estudos e para se perspectivar uma educação para a convivência com o semiárido.

Do ponto de vista das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, identificamos que os objetivos específicos do Curso se associam ao que orienta a normativa acerca do profissional almejado nos cursos de licenciatura. Da mesma maneira que se pretende formar docentes para atuação na Educação do Campo, cremos que há ênfase para a formação, de modo geral, do profissional da Educação Básica. A docência e a gestão, principais focos da formação pautados nas novas Diretrizes (2015), aparecem nos objetivos do Curso. No Parecer nº 2, de 09 junho de 2015, que antecipa e fundamenta a normativa, emite-se:

Considerando a legislação vigente, bem como alterações efetivas no âmbito dos sistemas educacionais, com ênfase para a complexificação do papel dos profissionais do magistério da educação básica, advoga-se que a formação inicial capacite esse profissional para o exercício da docência e da gestão educacional e escolar na educação básica, o que vai requerer que essa formação em nível superior, adequada à área de conhecimento e às etapas e modalidades de atuação, possibilite acesso a conhecimentos específicos sobre gestão educacional e escolar, bem como formação pedagógica para o exercício da gestão e coordenação pedagógica e atividades afins (BRASIL, 2015, p. 28).

Percebidos por esta dimensão, os objetivos de formação da LEDOC/UFERSA se distanciam do enfoque bacharelesco, “modelo dominante” nos cursos que formam professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio no maior tempo da história da formação docente brasileira. No entanto, como é nossa intenção apresentar também na Tese as possíveis lacunas no texto, posta sua incompletude, arrolaremos uma notável omissão identificada na análise.

Os objetivos específicos não situam a interdisciplinaridade na formação docente. Em nenhum deles se faz referência ao caráter interdisciplinar da licenciatura. Ao contrário, utiliza-

---

<sup>171</sup> Entre os dias 17 e 18 de novembro de 2016, participamos do III Seminário Estadual de Educação do Campo do Ceará, promovido por sua Secretaria Estadual de Educação que teve como tema “a construção social da política de Educação do Campo”. Da ocasião, registramos o trabalho desenvolvido em sete instituições públicas de educação profissional que, na explanação de suas atividades, situaram a riqueza de práticas formativas envolvendo comunidades do campo, escolas e movimentos sociais. O trabalho na Educação Profissional, nesses espaços, apontou a atuação do professor da Educação do Campo em ambientes de educação comunitária.



se dos termos “multidisciplinar” e “transdisciplinar”, mas sem concatená-los com a interdisciplinaridade. Em Caldart (2011, p. 107-108), encontramos esclarecimentos:

Outra discussão de fôlego feita na comissão de elaboração da proposta inicial do curso foi sobre a designação ‘docência multidisciplinar na área de conhecimento’ em vez de ‘docência na área de conhecimento’, uma decisão que levou em conta especialmente a validade da certificação a ser fornecida pelo curso. A palavra ‘multidisciplinar’, entendida por alguns participantes do debate como um retrocesso (por manter a disciplina como referência), quis resguardar o direito dos novos licenciados em Educação do Campo de trabalhar nas escolas no campo, ainda que elas não tenham seus currículos organizados por áreas e antes que o novo curso pudesse influenciar na revisão do formato dos concursos públicos. Mas também foi uma opção de deixar em aberto, para posterior amadurecimento [...].

O objeto de atenção das LEDOCs é a escola do campo (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014). Pressupondo o número reduzido de instituições em localidades no Brasil que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na zona rural, se tornaria impossível ter um professor para cada disciplina que compõe o currículo dessas etapas da Educação Básica no território supracitado. Para garantir a possibilidade de trabalho nas instituições e a certificação válida para concursos públicos, destacou-se nos editais para abertura de cursos “a docência multidisciplinar” nas áreas de conhecimento da habilitação, isto é, o professor habilitado em uma das áreas poderia/pode atuar em mais de uma disciplina nas escolas do meio rural, desde que sua atuação abrangesse/abranja a área maior da habilitação. Desse modo, as LEDOCs teriam um currículo organizado em áreas de conhecimento, assumindo em certa medida uma perspectiva interdisciplinar, todavia, formaria professores para atuação docente multidisciplinar, nas disciplinas que constituem a grande área da habilitação, devido aos aspectos explícitos. Tanto a LEDOC/UFERSA, como outros cursos do País escreveram em seus documentos curriculares essa característica nos objetivos da formação docente.

O último indicador analisado no presente subtópico desta seção se respalda ao perfil do profissional formado pelo Curso. Esclarecidos acerca dos objetivos da formação na graduação, na leitura do documento curricular buscamos ver se as dimensões pretendidas foram abordadas no rol de atuação profissional do licenciado. O PPC (2013) mostra:

O curso será desenvolvido de modo a profissionalizar os/as Licenciados/as em Educação do Campo para atuação nas seguintes dimensões:

- a) Na gestão de processos educativos escolares inseridos nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, construção de projetos políticos-pedagógicos e organização do trabalho escolar em escolas do campo.
- b) Na docência em uma das áreas de conhecimento propostas pelo curso, a saber: Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza. No decorrer do curso os/as alunos

terão a opção de escolha em uma das áreas, considerando o perfil e as afinidades para as áreas, além das demandas para atuação nas comunidades.

c) Na gestão de processos educativos nas comunidades, com o desenvolvimento de habilidades para trabalho formativo e organizativo junto às unidades familiares e grupos sociais dos quais se originam, bem como para a implementação de projetos de desenvolvimento sustentável e solidário articulados com ações no âmbito das escolas (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 24 – 25).

Pela interpretação do que se propõe no documento oficial ao perfil profissional do licenciado da LEDOC/UFERSA, concebemos que o mesmo se aproxima das três dimensões sinaladas – formação para atuação na docência por áreas de conhecimento, para atuação na gestão de processo educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários – no objetivo geral do Curso, conquanto, detalha-se um pouco mais a respeito do campo de trabalho em que ele poderá exercer suas atividades laborais.

Nesse entendimento, o perfil do profissional licenciado pelo Curso remete-se a uma ampla possibilidade de suas funções excedendo a atuação da docência nas áreas de habilitação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Vislumbra-se o exercício na gestão educacional em espaços escolares e não escolares. Na mesma prerrogativa, apuramos a defesa de uma formação em Educação generalista, realçada no estudo e trabalho na Educação Básica no campo.

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (2013), para a gestão escolar cogita-se o desenvolvimento de ações em diferentes etapas e modalidades educacionais. No contexto da docência por áreas de conhecimento não restringe o trabalho em uma área disciplinar específica. Ao que consta no dispositivo curricular, os licenciados pela LEDOC/UFERSA podem exercer a docência em qualquer disciplina que faça parte de uma das áreas de habilitação da graduação (por isso a atuação docente multidisciplinar em áreas de conhecimento) – Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza. Na gestão de processos educativos comunitários também vê-se como possível a atuação de um profissional submerso nas questões da comunidade vinculando suas funções ao âmbito das escolas.

Na óptica das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica, Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, pensamos que o perfil do profissional direcionado no PPC (2013) da LEDOC/UFERSA se alinha ao perfil profissional defendido ao longo dos tempos pelas entidades e movimentos sociais da Educação para formação nas licenciaturas, o qual se apresenta na normativa, pois, a ênfase do contexto de atuação do sujeito formado é a Educação – em espaços formais e não formais – e não outros cenários que em circunstâncias foram/são mais valorizados nos cursos de formação docente – a exemplo do trabalho em instâncias com foco no desenvolvimento de pesquisas.

Consideramos que o perfil do profissional licenciado pela LEDOC/UFERSA está ligado a uma concepção de formação docente que transcende à qualificação para o ensino na sala de aula e percebe o professor como um profissional da Educação com a necessidade de atuação em contextos que exigem habilidades e conhecimentos variados – pedagógicos, específicos da área em que atuará, interdisciplinares oriundos das diferentes Ciências, entre outros, concepção angariada também pelo Movimento de Educação do Campo. Por um lado, apreciamos com otimismo as disposições no texto, logo sendo a Educação uma prática social que se desenvolve desde a convivência na vida familiar e humana, bem ainda, nos diferentes espaços institucionais objetivados para a finalidade de educar (BRANDÃO, 1995; GOHN, 2010; FREIRE, 2011), o profissional para atuar na Educação Básica não se limita a uma formação de cunho conteudista, centrada apenas nos conteúdos específicos. Assim, os discentes habilitados pelo Curso em Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza terão como desafio construir conhecimentos muito além das áreas em que atuarão.

#### 5.2.2.2 Matriz Curricular

Para analisar a matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso (2013) da LEDOC/UFERSA, elaboramos algumas questões norteadoras para delimitar o foco da análise: a matriz curricular reflete as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015) em relação à carga horária, ao tempo de formação e à distribuição dos componentes curriculares nos Núcleos Formativos orientados pela normativa? Os componentes curriculares e os conteúdos formativos atendem ao objetivo principal da formação? Promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso e estão de acordo com os documentos legais no País sobre a Educação do Campo, a saber: o Decreto Lei nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002?

A princípio, ressaltamos que a matriz curricular da LEDOC/UFERSA tem uma característica peculiar a sua organização: ela apresenta sua estrutura constituída por três núcleos formativos que, ao longo do Curso, direcionam os componentes curriculares e os conteúdos para as duas habilitações angariadas à formação. Isso não representa a existência de duas estruturas curriculares de graduação. É uma única matriz curricular que viabiliza a formação

para atuação docente em duas grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza.

Em alusão à carga horária total e ao tempo de formação, percebemos que a proposta formativa responde às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, posto que no arquivo legal se orienta pelo menos o valor de 3.200 horas para estudos nas licenciaturas no período mínimo de 08 semestres ou 04 anos e no PPC (2013) investigado se encontra prescrito o total de 3.210 horas/aulas alocadas nos componentes curriculares e conteúdos formativos em 08 semestres letivos.

Da parte distributiva dos componentes curriculares e dos conteúdos formativos, aconselha-se no artigo 12, da Resolução em discussão, para os cursos de licenciatura, o encaminhamento:

Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...];

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino [...];

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...] (BRASIL, 2015, art. 12).

No núcleo de formação geral se prevê estudos para a produção de conhecimentos interdisciplinares e específicos advindos das diferentes Ciências para dar base à formação do professor. Entendemos que desse núcleo fazem parte os conhecimentos da Sociologia, da Filosofia, da Antropologia, da História, da Psicologia, da Ciência Política, da Economia, da Linguagem, entre outras áreas, que, segundo o Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015, se unificam com o estudo da Educação e do campo de conhecimento que se pretende formar. É crucial enfatizar que, ainda no núcleo de formação geral, indica-se o estudo da Educação de modo mais abrangente – a legislação educacional, a organização da Educação Básica e dos sistemas de ensino, a profissão docente, entre outros – e de maneira particular – a prática pedagógica, o planejamento em sala de aula, a avaliação da aprendizagem, entre outros (BRASIL, 2015; DOURADO, 2015; HONÓRIO *et al.*, 2017). Para o núcleo de aprofundamento se reserva o estudo diversificado da área de atuação do profissional. São referências de atenção os conhecimentos e os conteúdos da “matéria” em que o professor lecionará associados com suas metodologias específicas e com a Educação. O último núcleo se descreve como a parte do currículo que ultrapassa o ensino na sala de aula nas instituições e se

liga a outras ações de formação, tais como a participação em educação tutorial, monitoria, iniciação à docência, iniciação científica, extensão, entre outras.

Recapitulamos que para os núcleos formativos se expede um valor mínimo de tempo de estudo. Das 3.200 horas predispostas para a formação docente nas licenciaturas, 2.200 horas guiam-se para atividades estruturadas nos núcleos I e II, 200 horas para estudos no núcleo III, 400 horas para a Prática como componente curricular e 400 horas para o Estágio Supervisionado (BRASIL, 2015).

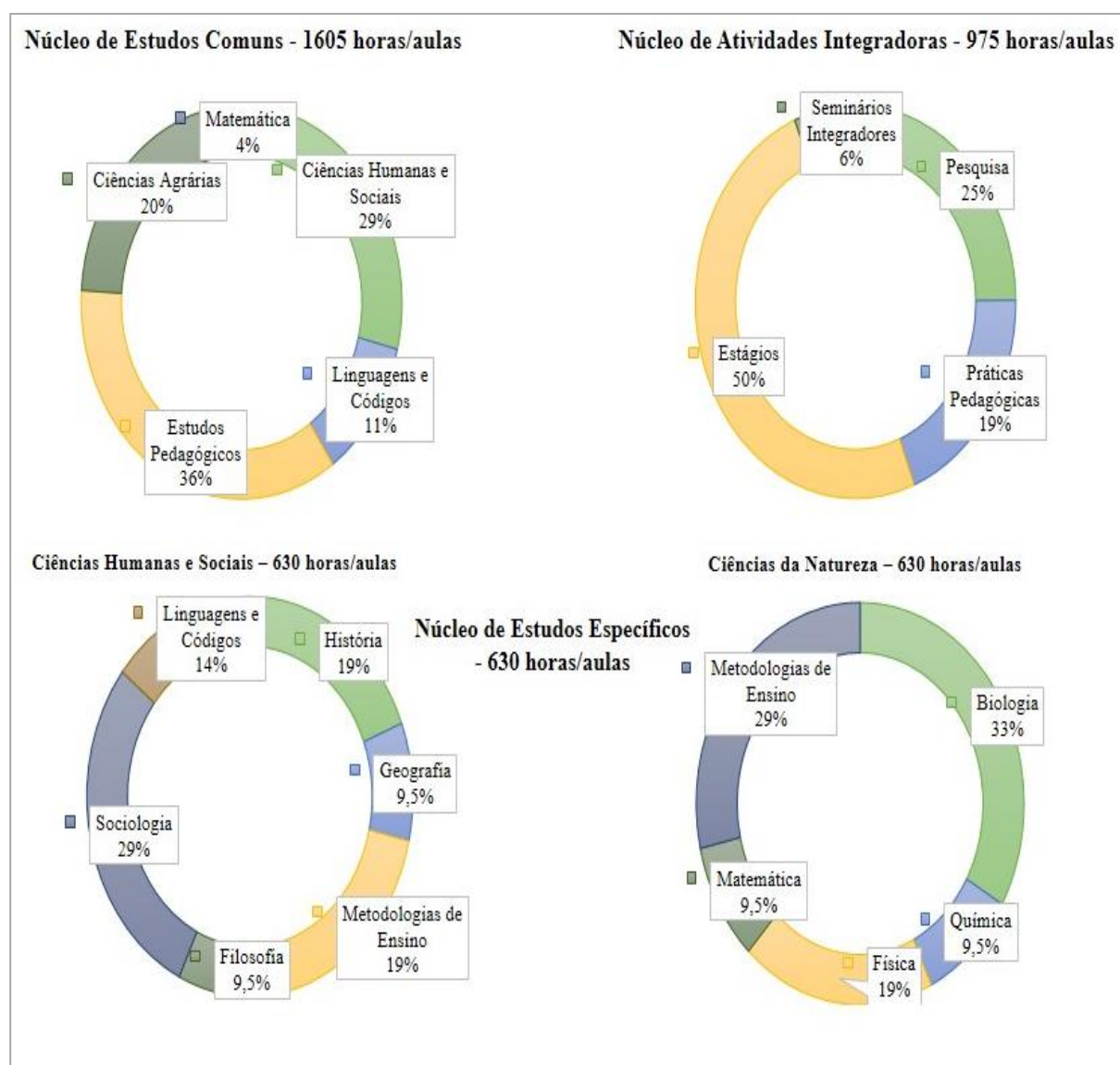
A matriz curricular disposta no PPC (2013) da LEDOC/UFERSA, segundo discorremos, também se encontra planejada em três núcleos formativos curriculares. O primeiro, Núcleo de Estudos Comuns, pode ser relacionado ao Núcleo de Formação Geral do dispositivo legal; o segundo, Núcleo de Atividades Integradoras, contempla as dimensões da Prática como componente curricular e do Estágio Supervisionado, bem ainda, os elementos da pesquisa científica; e o terceiro, Núcleo de Estudos Específicos, se congrega ao Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das áreas de atuação profissional, instaurado pela normativa.

Ao contabilizarmos os valores de horas de cada núcleo do PPC (2013) averiguando as semelhanças com as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015), depreendemos que na orientação acerca do valor de 2.200 horas para estudos nos núcleos de formação geral – I – e de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas profissionais – II – é contemplado o total de 2.235 horas/aulas na LEDOC/UFERSA. Nesse quesito, o documento curricular atende ao que diz a normativa. O Núcleo de Estudos Comuns possui 1.605 horas/aulas que se adiciona ao Núcleo de Estudos Específicos com 630 horas/aulas e atingem, juntos, o quantitativo indicado pelo dispositivo legal.

Na parte das 200 horas do Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular – III – da normativa, as quais tendem-se para ações da formação além da sala de aula, não encontramos referências no PPC (2013) que informam sobre como essas atividades de caráter complementar se realizarão na formação docente. Em tal dimensão, a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA não segue o encaminhamento. Essa característica é também descumprida na orientação das 400 horas para a Prática como componente curricular, pois no currículo oficial da graduação, no Núcleo de Atividades Integradoras, estima-se o valor de 185 horas/aulas para componentes curriculares que, a nosso ver, assumem a finalidade da mesma, quantitativo aquém do desejado na legislação. No âmbito do Estágio Supervisionado encontramos a quantidade de 480 horas/aulas, portanto, em

consonância com o total de 400 horas preestabelecido pelas novas Diretrizes (2015). A figura 8 organiza a distribuição das horas/aulas por áreas nos três núcleos formativos curriculares do PPC (2013).

**Figura 8 – Áreas de Conhecimento que compõem os Núcleos Formativos Curriculares da LEDOC/UFERSA**



Fonte: Elaborada pelo pesquisador a partir do Projeto Pedagógico de Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013), 2018.

Como notamos, o Núcleo de Estudos Comuns – 1.605 horas/aulas – possui cinco áreas que se desdobram nos componentes curriculares. A área de Estudos Pedagógicos concentra 36% – 555 horas/aulas do total de tempo do referido núcleo –, seguida da área de Ciências Humanas e Sociais, 29% – 450 horas/aulas. Com valores inferiores estão as áreas de Ciências

Agrárias, 20% – 315 horas/aulas –, Linguagens e Códigos, 11% – 180 horas/aulas –, e Matemática, 4% – 60 horas/aulas.

O Núcleo de Atividades Integradoras – 975 horas/aulas – destina 50% – 480 horas/aulas – do tempo para o Estágio Curricular Supervisionado, 25% – 240 horas/aulas – para componentes curriculares que atentam à Pesquisa na graduação, 19% – 185 horas/aulas – para as Práticas Pedagógicas, concebidas por nós como a dimensão da Prática como componente curricular, e 6% – 60 horas/aulas – para os seminários integradores.

O Núcleo de Estudos Específicos, com o menor valor de horas – 630 para cada habilitação –, abrange áreas das duas habilitações determinadas pelo Curso. Na habilitação em Ciências Humanas e Sociais se dispõe 29% – 180 horas/aulas – para as atividades com os conteúdos específicos da Sociologia, 19% – 120 horas/aulas – para os conhecimentos da História, 19% – 120 horas/aulas – das Metodologias de Ensino, 14% – 90 horas/aulas – para a área de Linguagens e Códigos, 9,5% – 60 horas/aulas – para a Filosofia e 9,5% – 60 horas/aulas – para a Geografia. Na habilitação em Ciências da Natureza se fixa 33% – 210 horas/aulas – para a Biologia, 29% – 180 horas/aulas – para as Metodologias de Ensino, 19% – 120 horas/aulas – ao estudo da Física, 9,5% – 60 horas/aulas – para a Matemática e 9,5% – 60 horas/aulas – para os conteúdos específicos da Química.

São diversificadas as áreas de conhecimento que compõem os núcleos formativos curriculares da LEDOC/UFERSA. A distribuição dos componentes curriculares com seus conteúdos palmeia na mesma direção. Entretanto, na análise geral da matriz e do ementário que constitui a proposta das disciplinas avaliamos que em cada Núcleo existe algumas tendências para disciplinas e conteúdos de determinados campos do conhecimento.

No Núcleo de Estudos Comuns estão com maior concentração os componentes curriculares das áreas de Estudos Pedagógicos e de Ciências Humanas e Sociais – juntas formam 65% das disciplinas. Em relação ao que se propõe de estudos em ambas as áreas, encontramos conteúdos que tangem o campo da Economia Política, da Sociologia da Educação, do Direito Agrário e Ambiental, da Antropologia, da Didática, da Organização do Trabalho Pedagógico na Escola como um todo, da História da Educação do Campo, entre outros. As áreas de Linguagens e Códigos e Ciências Agrárias se constituem com poucos componentes curriculares, assim como a área de Matemática que possui 60 horas/aulas na disciplina “Fundamentos da Matemática I”.

O Núcleo de Atividades Integradoras destina sua atenção para o âmbito do Estágio Supervisionado e da Pesquisa – 75% das atividades são alocadas para disciplinas dessas áreas

no currículo oficial. As Práticas Pedagógicas e os Seminários Integradores estão com pouco tempo, o que nos permite dizer que não são prioridades no Núcleo em referência.

Já no Núcleo de Estudos Específicos, na habilitação em Ciências Humanas e Sociais, o destaque aparece nas áreas de Sociologia, História e Metodologias de Ensino; e na habilitação em Ciências da Natureza são consideradas com maior força as áreas de Biologia, Metodologias de Ensino e Física.

Ao nortearmos a análise para a questão dos componentes curriculares e dos conteúdos formativos atenderem (ou não) ao objetivo principal da formação e promoverem (ou não) o perfil do egresso da LEDOC/UFERSA, organizamos um quadro com informações do ementário da proposta de formação docente para conclusões. Listamos as disciplinas que têm como direção central as três dimensões levantadas no PPC (2013) – docência por áreas de conhecimento, gestão de processo educativos escolares e gestão de processo educativos comunitários<sup>172</sup>.

**Quadro 15 – Componentes Curriculares que se centralizam para o Objetivo Geral da Formação e o Perfil do Egresso**

| Núcleos Formativos Curriculares | Áreas               | Componentes Curriculares                               | Ementas                                                                                                                                                                                                                                                               | Horas              | Semestre |
|---------------------------------|---------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|----------|
| Núcleo de Estudos Comuns        | Estudos Pedagógicos | Educação do Campo                                      | A escola do campo como projeto político-emancipatório. Políticas públicas para a formação de educadores, experiências de escolarização e políticas para o campo. Transformações político-pedagógicas e suas relações com a escola do campo. Pedagogia da Alternância. | 60 (30 TE + 30 TC) | 2º       |
|                                 |                     | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I  | Compreensão conceitual e abordagem histórica sobre organização escolar e método de trabalho pedagógico. Aprofundamento teórico sobre concepção e formas de organização escolar.                                                                                       | 30 (15 TE + 15 TC) | 2º       |
|                                 |                     | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II | Aprofundamento teórico sobre concepções e formas de trabalho pedagógico em escolas da educação básica.                                                                                                                                                                | 30 (15 TE + 15 TC) | 3º       |
|                                 |                     | Organização Escolar e Método de                        | Análise de práticas de gestão de processos educativos                                                                                                                                                                                                                 | 15 TC              | 4º       |

<sup>172</sup> Nesse momento da análise não consideramos as disciplinas das áreas de Estágio Supervisionado e de Práticas Pedagógicas, pois no subtópico seguinte debateremos a respeito das duas dimensões no Projeto Pedagógico (2013) da LEDOC/UFERSA.



|                               |                            |                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |    |    |
|-------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----|
| Núcleo de Estudos Específicos |                            | Trabalho Pedagógico III                     | desenvolvidas por estudantes em escolas de educação básica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |    |    |
|                               |                            | Política Educacional I                      | Estado e políticas públicas. Estudo crítico sobre o processo de constituição e organização, conteúdo e método de implementação de políticas públicas. Políticas e formas de organização da educação básica brasileira. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Educação rural e legislação. Educação do campo e políticas.                                                                                                                          | 45 | 5º |
|                               | Ciências da Natureza       | Metodologia do Ensino das Ciências Naturais | Conhecimento científico e ensino de ciências. Aspectos históricos e tendências atuais do ensino de ciências. O papel da pesquisa no ensino de ciências. Didática, metodologias e práticas de ensino de física, química e biologia.                                                                                                                                                                                                                                               | 60 | 5º |
|                               |                            | Instrumentação para o Ensino de Química     | Discutir o Ensino da Química na Educação Básica visando a formação para a cidadania. Elucidar o significado da aprendizagem a partir de diferentes tendências filosóficas. Desenvolver a capacidade de análise das dificuldades cognitivas dos/das estudantes do Ensino Básico no aprendizado de conceitos químicos. Desenvolver, aplicar e avaliar materiais instrucionais para o Ensino de Química. Vincular as novas tecnologias como o uso da internet ao Ensino de Química. | 60 | 7º |
|                               |                            | Instrumentação para o Ensino de Física      | Aplicação de teorias de aprendizagem no ensino de física. Classificação dos instrumentos e procedimentos didáticos. Elaboração de instrumentos de avaliação. Produção de textos e de roteiros experimentais. Produção de material didático experimental de baixo custo. Aplicação de multimeios no ensino da física: audiovisuais e microcomputadores.                                                                                                                           | 60 | 8º |
|                               | Ciências Humanas e Sociais | Metodologia do Ensino de História           | História do ensino de História. Fenômenos didáticos no ensino de História. O uso de diferentes linguagens no ensino de História. Matrizes historiográficas na prática pedagógica docente. Materiais didáticos e livros didáticos na                                                                                                                                                                                                                                              | 60 | 6º |

|  |  |                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |    |    |
|--|--|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----|
|  |  |                                    | História escolar. As especificidades do ensino de História na Educação do Campo. Projetos didáticos no ensino de História.                                                                                                                                                                                                            |    |    |
|  |  | Metodologia do Ensino de Geografia | História da Geografia Escolar Brasileira. Planejamento escolar. Pesquisa e avaliação. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia na Educação Básica. Conceitos básicos do ensino de Geografia. Aprendizagem e didática em geografia.                                                                                            | 60 | 6º |
|  |  | Sociologia para o Ensino Médio     | História do Ensino de Sociologia na educação brasileira. As novas diretrizes da Educação Básica e o papel da Sociologia. Métodos de Ensino de Sociologia. Os currículos de Sociologia para o Ensino Médio. Análise de material didático de Sociologia para o Ensino Médio. Investigação de questões sociais atuais e suas abordagens. | 60 | 7º |
|  |  | Filosofia para o Ensino Médio      | História do Ensino de Filosofia na educação brasileira. As novas diretrizes da Educação Básica e o papel da Filosofia. Métodos de ensino de filosofia. Os currículos de Filosofia para o Ensino Médio. Análise de material didático de Filosofia para o Ensino Médio. Questões filosóficas atuais e suas abordagens.                  | 60 | 7º |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir do Projeto Pedagógico de Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 49 - 67), 2018.

Com a finalidade de atender, de forma direta, o objetivo geral da formação e ajudar na promoção do perfil do egresso do Curso, identificamos 12 componentes curriculares – com exceção do estágio supervisionado e das práticas pedagógicas –, de dois núcleos formativos curriculares. No Núcleo de Estudos Comuns vemos as disciplinas de “Educação do Campo”, “Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I, II e III” e “Política Educacional I” que enfatizam o estudo prático e o aprofundamento teórico de políticas e experiências de escolarização e trabalho pedagógico na Educação do Campo, incluindo a gestão escolar e a docência. No Núcleo de Estudos Específicos percebemos que na Habilitação em Ciências Humanas e Sociais as disciplinas de “Metodologia do Ensino de História”, “Metodologia do Ensino de Geografia”, “Sociologia para o Ensino Médio” e “Filosofia para o Ensino Médio”, e na Habilitação em Ciências da Natureza os componentes curriculares “Metodologia do Ensino

das Ciências Naturais”, “Instrumentação para o Ensino de Química” e “Instrumentação para o Ensino de Física”, realçam atenção para o ensino nessas áreas de conhecimento.

Pela análise global do ementário curricular do PPC (2013) da LEDOC/UFERSA, compreendemos que é um grande desafio organizar a proposta da matriz curricular por áreas de conhecimento. Temos convicção de que o estudo da Educação está incluso nas ementas das disciplinas constitutivas do currículo oficial da graduação. Em todos os núcleos formativos curriculares e áreas que os compõem identificamos disciplinas com relevo ao estudo da docência, do ensino, da gestão escolar ou de temas relacionados ao âmbito educacional; todavia, parece não haver uma centralidade na proposta formativa quanto ao objetivo principal da formação e ao perfil do egresso licenciado pelo Curso. O que queremos dizer é que existe um elevado número de disciplinas na proposta curricular do Curso, mas que, no todo, não aparentam estabelecer nexos na organização geral da matriz curricular para atenderem integralmente o objetivo principal da licenciatura e promoverem o perfil do profissional formado.

Conforme descrevemos, há disciplinas que abordam a Educação e situam a Educação do Campo; entretanto, não entendemos de que maneira se vinculam a ambas dimensões. Pensamos que no ementário não existe um foco límpido na formação para a docência por áreas de conhecimento, para a gestão de processos educativos escolares e para a gestão de processos educativos comunitários no meio rural. As disciplinas ilustradas no quadro anterior inferem sobre o ensino em uma abordagem disciplinar, mencionando, na maior parte, apenas uma área – história, sociologia, filosofia, física, química, entre outras –, e trazem pouca referência ao contexto para o qual se proposita formar: a Educação do Campo. Em alguns componentes curriculares aparenta existir uma divisão entre a Educação e a Educação do Campo.

Em momentos, pensamos que é como se a matriz curricular falasse de dois contextos distintos para formar professores: um voltado para a Educação e o outro para a Educação do Campo. Como exemplo, expomos os componentes curriculares de “Didática” e “Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação”. Neles, se sugere o estudo da Educação interligando-o a outras áreas, porém, sem associação com a Educação do Campo. No PPC (2013) se registra:

**Didática** - 60 horas – ementa: História da Didática no Brasil. Pressupostos, concepções e objetivos da Didática. Abordagens contemporâneas do processo ensino-aprendizagem. Formação docente. Planejamento educacional e avaliação.

**Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação** – 60 horas – ementa: A constituição da sociologia e da antropologia e suas relações com as demais ciências sociais. Contribuições da sociologia e da antropologia para o estudo dos fenômenos sociais, com ênfase na educação. Relação indivíduo e sociedade. Cultura,

etnocentrismo e relativismo cultural. Educação e reprodução social. A influência do marxismo no pensamento educacional. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional. Abordagens teóricas da sociologia e da antropologia da educação (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 49 – 50, grifo do documento oficial).

São muitas as áreas constitutivas da matriz curricular da graduação – o que no todo, não é ruim, pois pode-se, talvez, alcançar uma formação docente mais abrangente em termos de Educação; contudo, não conseguimos captar no documento oficial os motivos da distribuição das disciplinas por áreas ou da prioridade dada a um campo de conhecimento e a outro não. Silva (2007, p. 150, grifo do autor), soma na análise:

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

O currículo é território contestado por muitas vozes e ideologias (SILVA, 2007). No currículo oficial da LEDOC/UFERSA está a identidade dos que participaram de sua elaboração, desde os sujeitos que estiveram de perto na construção do documento textual, como os participantes e membros dos órgãos deliberativos da instituição – conselhos superiores – que aprovaram a graduação em seu entorno. É possível que isso explique parte de sua proposta de formação docente, especialmente, a lógica de sua organização e a pouca ênfase para o atendimento ao objetivo geral da formação e à promoção do perfil do egresso.

Em respaldo à característica da matriz curricular do PPC (2013) da LEDOC/UFERSA está de acordo com os documentos legais no País sobre a Educação do Campo, entendemos que próximo ao que ocorre com o objetivo geral do Curso e com o perfil do egresso, a discussão sobre a Educação do Campo ora se apresenta central em alguns componentes curriculares, ora não está evidenciada. Das 68 disciplinas – sem contabilizar as 04 disciplinas de Estágio Supervisionado e os 05 componentes curriculares de Práticas Pedagógicas – alocadas nos 08 semestres letivos, 24 encaminham conteúdos para temas a respeito da Educação para as populações rurais ou acerca do Campo.

Na divisão desses 24 componentes curriculares, 13 são do Núcleo de Estudos Comuns, 05 pertencem ao Núcleo de Atividades Integradoras e 06 são do Núcleo de Estudos Específicos – 04 da habilitação em Ciências Humanas e Sociais e 02 da Habilitação em Ciências da Natureza. Selecionamos as ementas das disciplinas “Sociologia Rural”, “Estudos de Gênero, Raça e Etnia” e “Gestão da Unidade Familiar de Produção”, do Núcleo de Estudos Comuns, como representação de nossa declaração:

**Sociologia Rural** – 60 horas – ementa: Conceitos básicos, objetivos e fases teóricas. Sociedade capitalista e seu desenvolvimento na agricultura brasileira. Estado, políticas agrícolas e agrárias. Estrutura fundiária no Brasil. Aspectos sociais na reforma agrária. Organizações sociais no campo.

**Estudos de Gênero, Raça e Etnia** – 45 horas – ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da análise da diferenciação/articulação das relações sociais de gênero, raça e etnia. Dinâmica das relações de gênero, raça e etnia articuladas com o conceito de classe social. Diferenças de gênero, raça e etnia e incidência sobre a organização doméstico-familiar, no mundo do trabalho e na constituição de sujeitos políticos no campo. Orientações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Ações afirmativas para a Educação dos Povos do Campo.

**Gestão da Unidade Familiar de Produção** – 30 horas – ementa: Relações de trabalho na agricultura. Agricultura familiar. Movimentos camponeses e política. Agricultura familiar como sistema. Família como sistema de decisão. Agricultura familiar e desigualdades de gênero (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 52 – 65, grifo do documento oficial).

Os conteúdos aludidos nas disciplinas que situam a Educação para as populações rurais ou o campo explicitam temas que abrangem a história constitutiva dos povos do campo, das ligas camponesas, da Reforma Agrária, dos movimentos sociais do campo na atualidade, do Movimento de Educação do Campo, das relações sociais de gênero no campo, da educação ambiental, entre outros. Tais temáticas são essenciais para o entendimento crítico da formação social do Brasil e comungam com o Decreto Lei nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, e com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002, dado que textualizam no currículo as especificidades históricas dos sujeitos do/no campo.

A conclusão da análise desenvolvida na matriz curricular desponta para alguns elementos positivos e negativos importantes à Tese, sobretudo, para os objetivos específicos da investigação que buscam os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos no processo pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA e os limites e possibilidades que (in) viabilizam a formação de professores do campo. Vejamos:

Elementos positivos da matriz curricular:

- ✓ Os componentes curriculares e os conteúdos formativos propõem o estudo da Educação de modo amplo e não estão centrados, exclusivamente, nos conteúdos específicos das áreas que se pretende habilitar – Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza. Nos três núcleos formativos e semestres letivos encontramos disciplinas com discussões sobre a Educação, quer concatenando-a com outros campos de conhecimento, quer canalizando os conteúdos para o plano educacional. Nesse intento, o currículo oficial da LEDOC/UFERSA se distância da

perspectiva bacharelesca ainda presente em algumas licenciaturas das áreas específicas do conhecimento.

✓ A Educação do Campo e o Campo estão assinalados no ementário de 24 disciplinas. Os temas de estudo perpassam por enfoques sociológicos, históricos, econômicos, culturais, políticos, pedagógicos, ambientais, das Ciências Agrárias, entre outros, o que colabora para uma riqueza de conhecimentos se transformados no currículo real com os formandos.

✓ A matriz curricular projeta à formação docente componentes curriculares que movimentam-se por várias áreas ao longo do processo formativo que, se trabalhados nos tempos escola/universidade e comunidade, de maneira interdisciplinar, ensinarão aos formandos das duas habilitações a compreensão mais crítica da Educação e de seu contexto social, histórico e cultural.

Elementos negativos da proposta oficial de formação docente:

✓ De ordem estrutural, mesmo com a ênfase atribuída ao estudo da Educação na matriz curricular, entendemos que há necessidade de uma maior interação entre as áreas de conhecimento que a formam, tanto na organização das disciplinas de cada núcleo curricular, como no interior das mesmas. Consoante ao que interpretamos, a proposta oficial analisada traz muitas áreas para estudo na formação, porém, no interior da maior parte das disciplinas prevalece a organização disciplinar dos conteúdos, isto é, nos ementários analisados, os temas não são planejados por áreas ou interdisciplinarmente, mas por disciplinas.

✓ É fundamental repensar alguns componentes curriculares e conteúdos formativos na matriz curricular, a fim de aproximá-los do objetivo central da formação na graduação e do perfil profissional desejado para os egressos. Muitas disciplinas não estão claras acerca dos motivos de sua inserção nos núcleos formativos curriculares. A disciplina de “Fundamentos da Matemática I”, do Núcleo de Estudos Comuns, é um exemplo. Ela propõe o estudo de conteúdos específicos da matemática e os discentes das duas habilitações cursam a mesma.

✓ Sentimos falta, no Núcleo de Estudos Específicos, de uma melhor equidade na distribuição dos componentes curriculares para as áreas de cada habilitação. Em Ciências da Natureza, a área de Química é refletida com uma única disciplina. Isso é visto na área de Geografia, na Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

✓ Validamos que a distribuição de horas/aulas nas disciplinas é bastante variada. Existem 37 componentes curriculares com 60 horas/aulas, 20 disciplinas com 30 horas/aulas, 10 disciplinas com 45 horas/aulas, 06 componentes curriculares com 15 horas/aulas e 04 disciplinas com 120 horas/aulas. Não situamos argumentos explicando a ordenação do total de

horas/aulas para os componentes curriculares. Acreditamos que o cenário desfavorece o estudo aprofundado de temas em certos momentos.

- ✓ Há um número excessivo de componentes curriculares com pré-requisitos que podem dificultar a dinâmica formativa no Curso. Das 77 disciplinas existentes na matriz curricular, 47 demarcam pré-requisitos, ou seja, 61,1% do valor geral.
- ✓ As disciplinas de “Seminário Integrador I, II, III e IV”, do Núcleo de Atividades Integradoras; e “Realidade Brasileira I e II”, do Núcleo de Estudos Comuns, possuem o mesmo ementário. Não há conteúdos que as diferenciem.
- ✓ Alguns componentes curriculares atestam ementas com proposições para estudos muito próximas, o que as torna redundantes do ponto de vista dos conteúdos tencionados. Em “Pesquisa I, II e III” reforça-se a elaboração do projeto de investigação para a produção do trabalho monográfico, característica circunscrita na disciplina “Projeto de Pesquisa”.

Os pontos positivos e negativos a respeito da matriz curricular da LEDOC/UFERSA grifam aspectos que para nós são concludentes na análise. Pela subjetividade contida em toda interpretação nos estudos educacionais, esperamos que eles não limitem o leitor para entendimentos de outros elementos que nos passaram ao olhar, mas aspirem para novas reflexões não construídas.

#### 5.2.2.3 A Prática como componente curricular, o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares

Neste item nos envolvemos na análise de quatro indicadores do currículo oficial da LEDOC/UFERSA: a Prática como componente curricular, o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares.

O primeiro deles, a Prática como componente curricular, fomenta muitas discussões nos centros, faculdades e departamentos de educação que, em contextos, se tornaram polêmicas, tendo em vista as dúvidas sobre o que seria essa dimensão formativa nas licenciaturas (DINIZ-PEREIRA, 2011).

Realizando uma pequena digressão histórica, neste parágrafo, a respeito da Prática como componente curricular na formação inicial docente, evocamos que ela apareceu pela primeira vez, de modo explícito, na legislação educacional brasileira, na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, em nível superior. No documento se considerou o valor de 400 horas para a Prática como

componente curricular vivenciadas ao longo do processo formativo (BRASIL, 2002; DINIZ-PEREIRA, 2011). Antes de tal resolução ser publicada existiam interpretações pelas unidades acadêmicas das instituições educacionais responsáveis pelos cursos de formação inicial docente que confundiam a Prática como componente curricular com o Estágio Supervisionado. Para Diniz-Pereira (2011), as dúvidas afloradas acerca das duas dimensões foram dirimidas com a redação do Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001, que precedeu a normativa, o qual foi retificado pelo Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005.

Por ser de fundamental relevância para a discussão ora desenvolvida, reproduzimos um trecho publicado no Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005, que distingue ambas dimensões formativas nas licenciaturas, o qual foi citado no Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015, dispositivo que, conforme discutimos, se antepôs as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015). A norma educacional explica:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. [...] As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição (BRASIL, 2005, *apud* BRASIL, 2015, p. 32).

A Prática como componente curricular é distinguida do Estágio Supervisionado por algumas características. Para a primeira, é previsto que se suceda desde o momento inicial do Curso e continue ao longo do processo formativo; para o segundo, pede-se que se inicie a partir da segunda metade da formação com um tempo de vivência mais prolongado na realização. Outra distinção é que a orientação e a supervisão da prática são realizadas pela instituição



formadora e com o Estágio Supervisionado a orientação é desenvolvida pela instituição formadora e a supervisão se concretiza pela escola (DINIZ-PEREIRA, 2011; BRASIL, 2015).

Confessamos que no Projeto Pedagógico (2013) da LEDOC/UFERSA estão confusas as intenções a respeito de como se pensa a sistematização/organização da Prática como componente curricular. Em nenhum momento do documento se pronuncia sobre essa dimensão formativa para a licenciatura. Entendemos que ela é propositada na área de Práticas Pedagógicas, vinculada ao Núcleo de Atividades Integradoras, da matriz curricular. Esse raciocínio é seguido pela questão de ser nessa área de estudos, do currículo oficial do Curso, que se intenta a aproximação, de maneira central, com a realidade da Educação em contextos formais e não formais de ensino. No conjunto, são cinco disciplinas que computam 185 horas/aulas com as características discorridas e formam a referida área. Os ementários propõem:

**Práticas Pedagógicas I** – 60 horas – ementa: Observação dos espaços nos quais se desenvolve a educação do campo. Descrição das práticas pedagógicas instituídas nos diversos espaços de produção da educação do campo. Estudos acerca dos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade articulados à realidade vivenciada pelos/as educandos/as no curso e a prática pedagógica.

**Práticas Pedagógicas II** – 60 horas – ementa: Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação. Análise de Projeto Político-Pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico e do trabalho escolar na sua totalidade. Estudo, preparação e produção de materiais para a prática docente.

**Métodos de Organização e Educação Comunitária I** – 15 horas – ementa: Introdução ao estudo de métodos de organização de base e educação comunitária a partir da experiência dos movimentos sociais e do referencial da educação popular.

**Métodos de Organização e Educação Comunitária II** – 30 horas – ementa: Aprofundamento do estudo de métodos e fundamentos para o trabalho de organização e educação comunitária. Orientação metodológica para construir com a comunidade um projeto de intervenção na realidade do campo envolvendo a escola.

**Métodos de Organização e Educação Comunitária III** – 30 horas – ementa: Análise de práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos pelos/as educandos/as no tempo/espaço comunidade: método de trabalho e projeto de desenvolvimento do campo em que se inserem (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 51 – 60, grifo do documento oficial).

Advertimos que no número de horas não é empregado o que recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015) para a Prática como componente curricular. No entanto, é conveniente ponderar que para o desenvolvimento da proposta de formação docente considerou-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial publicadas em 2002, especificamente, a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. No texto não se referencia a Resolução nº

2 CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, que complementando a anterior, instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, em nível superior.

Ao que se sugere para estudo e/ou atividade formativa nas cinco disciplinas, concebemos que em “Práticas Pedagógicas I e II”, ofertadas no 2º e 3º períodos de formação, programa-se o estudo da sala de aula, com ênfase na prática pedagógica e na escola como um todo – na qual situam-se as dimensões organizativa, administrativa e pedagógica. Nas duas disciplinas, a docência e a gestão em educação são abordadas. Em “Práticas Pedagógicas I” cita-se o estudo da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade articulado à realidade vivenciada pelos formandos. Em “Práticas Pedagógicas II” o eixo principal de estudo é a escola e o projeto político-pedagógico.

Nas demais disciplinas, “Métodos de Organização e Educação Comunitária I, II e III”, incluídas no 4º, 5º e 6º períodos, vistas no PPC (2013) como a Prática como componente curricular, desfoca-se do estudo em ambientes formais de ensino, para os espaços não formais de Educação. A relação entre organização comunitária e educação, movimentos sociais, educação popular e projeto de desenvolvimento do campo é reconhecida no rol das ementas.

A interpretação dos ementários das cinco disciplinas acompanha o pensamento de que a Prática como componente curricular no PPC (2013) se inicia com o estudo da prática pedagógica em sala de aula e amplia o horizonte de experiência do formando no decorrer do processo formativo, passando pelo âmbito da gestão em educação e seguindo para os espaços de formação e educação comunitária. A concepção de prática nesses componentes curriculares, assim, transpassa à sala de aula e avança para os contextos de educação além da escola, se aproximando das dimensões pretendidas para a formação docente no objetivo geral do Curso e no perfil do profissional formado.

Entretanto, pela não clareza das intenções sobre a Prática como componente curricular no currículo oficial da graduação, pois não se diz em momento algum o que se entende pela mesma, se torna difícil empregarmos mais considerações. É provável que outras disciplinas, a exemplo da área de Estudos Pedagógicos, do Núcleo de Estudos Comuns, também tenham finalidades próximas dos cinco componentes curriculares discutidos, uma vez que os ementários das mesmas nos ofertam entendimentos nesse sentido por encaminharem conhecimentos e conteúdos para estudo a respeito da área de Educação.

Podemos validar essa perspectiva se seguirmos a lógica de que as horas distribuídas para essa dimensão na formação docente perpassam pelos componentes curriculares de outras áreas dos Núcleos Formativos Curriculares que abordam questões pedagógicas – como é o caso da área de Estudos Pedagógicos – e não se concentram em disciplinas com a função específica

de representá-la no documento, como supomos. Sobre isso, preferimos acompanhar o raciocínio discorrido anteriormente no texto: a Prática como componente curricular se apresenta no PPC (2013) da LEDOC/UFERSA, na área de Práticas Pedagógicas, do Núcleo de Atividades Integradoras, e se objetiva em 185 horas/aulas – valor insuficiente pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015) – divididas nos cinco componentes curriculares listados, pois, da análise produzida é o que melhor conseguimos extrair de conclusão.

Quanto ao Estágio Supervisionado, não semelhante, é demarcado com mais transparência no texto oficial. Sua inserção na LEDOC/UFERSA acontece a partir do 5º período, ou seja, no início da segunda metade da formação no Curso e segue até o 8º período. Quatro disciplinas o traduzem:

**Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade** – 120 horas – ementa: Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos na práxis com as comunidades do campo. Estudos acerca da realidade observada e propostas de intervenção em prol da organização do ensino na comunidade e articulação desse com o cotidiano social.

**Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar** – 120 horas – ementa: Gestão educacional. Formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática e emancipatória. Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas; projeto político-pedagógico. Análise dos espaços de atuação do gestor na educação do campo. Elaboração de proposta de intervenção visando a implementação de uma gestão democrática e participativa.

**Estágio Curricular Supervisionado III – Docência I** – 120 horas – ementa: Especificidades da Educação do Campo nos diferentes níveis de Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio). Problemáticas de educação do campo em salas multisseriadas. Planejamento e organização do espaço pedagógico na vivência do estágio. Regência em nível de ensino escolhido como campo de atuação.

**Estágio Curricular Supervisionado IV – Docência II** – 120 horas – ementa: Especificidade da Educação do Campo nas diferentes modalidades da Educação Básica, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial. Planejamento e organização do espaço pedagógico na vivência do estágio. Regência em modalidade escolhida como campo de atuação (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 57 – 66, grifo do documento oficial).

Para o *lócus* de vivência se manifestam no texto os espaços possíveis de atuação profissional do licenciado pelo Curso. Ao contrário da Prática como componente curricular que orienta primeiro o estudo da sala de aula, o Estágio Supervisionado inicia com a inserção dos formandos em ambientes não formais de educação. No 5º período pede-se em “Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade”, a partir da vinculação ao campo de estágio, a análise crítica e global da realidade educacional nas comunidades do campo, isto é, o foco está

em contextos de educação não formal. No 6º período encaminha-se em “Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar” a apreciação da gestão em educação e, de novo, cita-se a escola e o projeto político-pedagógico como temas básicos para o momento da formação. No 7º período em “Estágio Curricular Supervisionado III – Docência I” e no 8º período em “Estágio Curricular Supervisionado IV – Docência II” deslocam-se a atenção para a docência com resguardo às especificidades da Educação do Campo nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica.

A leitura integral do que se pensa para o Estágio Supervisionado no PPC (2013) da LEDOC/UFERSA nos diz que sua organização/sistematização está mais clara do que a Prática como componente curricular, tendo em vista que há considerações no documento curricular a respeito de como poderá ser seu desenvolvimento na formação docente – o que não ocorre com a Prática como componente curricular. O valor angariado de 480 horas/aulas total é compatível ao que se pede nas novas Diretrizes (2015). Apesar das ementas das disciplinas abordarem de forma geral os espaços de atuação profissional, inclusive apontando a docência na Educação Infantil para estudo em um dos componentes curriculares – o que não é objetivo do Curso formar para essa etapa da Educação Básica –, compreendemos que a concepção implícita no texto curricular sobre o estágio também o alia como um elemento essencial para a construção da identidade profissional do formando.

Lima (2012) vê o estágio supervisionado nas licenciaturas como um dos principais componentes curriculares da formação do professor. A autora em pesquisa sobre a produção do conhecimento referente ao tema utilizando de dissertações e de publicações do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ENDIPE, argumenta que nos trabalhos encontrados se sobressaem três características a respeito das contribuições do Estágio Supervisionado para os cursos de formação docente: a aproximação do formando com o campo de atuação profissional, o estágio como espaço de produção da *práxis* docente e o estágio como *lócus* de investigação da Educação.

É no período de vivência no estágio que os formandos conseguem melhor refletir sobre seu (futuro) contexto de atuação na profissão. Assim, as instituições formadoras carecem planejar e elucidar, desde a construção do projeto pedagógico das licenciaturas, como pensam esse componente na formação docente. O documento investigado concebe:

Por sua natureza constitutiva e legal, o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e deverá proporcionar ao aluno a leitura e a compreensão da realidade, despertando-o para o compromisso com a transformação social. [...] Para a realização dos estágios serão articulados com as escolas parceiras a partir de estudo prévio de demandas, considerando os últimos anos do Ensino Fundamental e Médio como

variável na escolha. O Estágio Curricular Supervisionado tem o papel de oportunizar ao/à aluno/a a inserção nos espaços do exercício profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 71).

Há um item no PPC (2013) que resume o Estágio Supervisionado na formação docente. Em tal elemento, informa-se que seu campo de execução, quanto à docência, são os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Diz ainda que para seu funcionamento haverá a produção de normatização complementar<sup>173</sup> acordada pelo colegiado de Curso para que possa, com a realidade encontrada, atingir ao que se almeja.

O terceiro indicador a discorrermos neste item da seção 5.2 é o Trabalho de Conclusão de Curso. Sua presença no documento curricular analisado acontece em dois momentos: na proposta de formação docente ele aparece no 7º período e é concluído no 8º semestre letivo. Os dois componentes curriculares que o retratam na licenciatura, projetam:

**Trabalho de Conclusão de Curso I** – 60 horas – ementa: Apresentação de problemática proposta para o TCC. Redação da monografia. Atividades de orientação individual.

**Trabalho de Conclusão de Curso II** – 60 horas – ementa: Conclusão da redação da monografia. Desenvolvimento de artigo a partir da monografia. Defesa de monografia à Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 63 – 66).

Da mesma forma que o Estágio Supervisionado, sua abordagem na formação docente se faz por meio de disciplinas. Como notamos, em “Trabalho de Conclusão de Curso I” principia-se com a apresentação da problemática do estudo e prossegue-se com a redação do texto. A orientação individual é mencionada. Em “Trabalho de Conclusão de Curso II” sequencia-se com a conclusão da escrita da pesquisa monográfica, a qual aflui-se para a construção de um artigo e “defesa” da produção com a Banca Examinadora. Quando lemos o Projeto Pedagógico de Curso (2013) pensamos que, outra vez, se apresentam vagas as prescrições para mais um indicador da formação docente – nesta circunstância, o Trabalho de Conclusão de Curso. Só entendemos a sua proposta no instante em que analisamos todos os componentes curriculares com direção à Pesquisa.

O estudo sobre a Pesquisa na formação docente é enunciado no 1º período, com a disciplina “Pesquisa I” – 30 horas/aulas –, e continua no 2º e 3º períodos com os componentes curriculares “Pesquisa II e III” – 30 horas/aulas cada um. Nessas três disciplinas se pronuncia

---

<sup>173</sup> Em visita ao *site* da instituição no primeiro semestre de 2018 não encontramos nenhum documento complementar abordando o Estágio Supervisionado na LEDOC/UFERSA. Até onde sabemos, o que tem se tomado como respaldo para o seu desenvolvimento na formação docente condiz com as normas gerais do Estágio na instituição que orientam tanto as licenciaturas, como os cursos de bacharelado.

a intenção de construção do projeto de investigação que será referência para o estudo monográfico. No 6º período de formação também se elenca o componente curricular “Projeto de Pesquisa”, com 30 horas/aulas, que, simultâneo, precede o desenvolvimento do trabalho de conclusão da graduação. Dessa análise, entendemos que os ementários sempre tangem-se para a produção do projeto investigativo, o que causa uma certa repetição nos conteúdos propostos e reduz o potencial que a Pesquisa pode oferecer ao processo formativo no Curso como um todo.

Lembramos que em passagem do texto oficial se diz que a mesma é nuclear para a formação na licenciatura e que no Núcleo de Atividades Integradoras ela aparece como uma área de estudo da formação, porém, constatamos que sua presença na matriz curricular da graduação está coligada, em peso, à produção do trabalho monográfico. Com essa realidade, perguntamo-nos: é possível o desenvolvimento da formação de professores da Educação do Campo sem fundamentá-lo em uma concepção mais ampla de Pesquisa? Por que é ressaltado em parte do texto oficial que a Pesquisa é um alicerce do processo formativo no Curso e sua existência é reduzida na matriz curricular à produção do Trabalho de Conclusão de Curso? Será que no currículo real ela permeia as atividades formativas? Que implicações têm os tempos formativos – Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade – com a ausência de uma concepção mais ampla de Pesquisa enquanto elemento básico para a formação de professores da Educação do Campo? São questões que o documento analisado não nos oferece grandes entendimentos, mas nos motivam para no contexto prático do Curso, isto é, no currículo vivenciado pelos participantes da formação, encontrarmos referências.

Para concluir a análise dos quatro indicadores neste item evocamos ao debate as Atividades Complementares. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015), para tal componente é destinado o valor de 200 horas. Ele é entendido, segundo retratamos há pouco tempo, como um conjunto de atividades teórico-práticas que pretendem assegurar uma formação docente além do ensino com estudos e experiências sobre a realidade educacional, social, cultural, científica, entre outras, relevantes para uma leitura expandida da profissão docente e da Educação. Desse enredo, participam tanto as ações de extensão e pesquisa, como as ações de formação voltadas, com mais exclusividade, às questões da docência no sentido prático. Inesperadamente, não situamos registros no Projeto Pedagógico de Curso (2013) que tratam dessa dimensão. O que podemos inferir acerca dessa lacuna no documento analisado é que tal como no Estágio Supervisionado, é possível que haja normatização adicional para as Atividades

Complementares, o que até o primeiro semestre do ano de 2018 não identificamos no *site* da instituição em seus documentos oficiais.

Acreditamos que as omissões situadas no texto curricular são oriundas de seu processo de elaboração. Devido ao Curso ter sido criado a partir de um edital específico, o período de construção do Projeto Pedagógico (2013) foi muito pequeno. A não atenção para as Atividades Complementares, para a explicação do que seria a Prática como componente curricular e os demais problemas percebidos na análise podem ser decorrentes do diminuto tempo para o transcurso de desenvolvimento da produção textual. Por mais que almejemos uma proposta de formação e de currículo que atenda ao que consideramos desejável, ela, na maioria das vezes, será uma idealização (MACEDO, 2006; LOPES; MACEDO, 2011). Não esqueçamos: o currículo oficial é um documento que exprime poder, pois alguém o fez (por meio de relações tecidas em sua elaboração) e seus interesses estão explicitamente (ou não) presentes no texto curricular. É um terreno (algumas vezes, de poucos) demarcado por concepções de Ciência, de formação e de Educação, por parte de quem o criou. Não é impessoal, é também reprodução de uma cultura institucionalizada, é ideologia (APPLE, 1982; SACRISTÁN, 2000; MACEDO, 2006; SILVA, 2007; SACRISTÁN, 2013).

#### 5.2.2.4 Metodologia e Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem

Nos anos da pesquisa doutoral, continuamente, nos defrontamos com leituras acerca das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo que indicam como uma celebre característica dessa nova modalidade de graduação a adoção da Pedagogia da Alternância como dimensão metodológica para os processos de formação docente. Molina (2017, p. 596) ao se referir à organização pedagógica das mesmas é taxativa ao dizer: “há outra importante especificidade no tocante aos métodos de formação docente: a estratégia de oferta [...] baseada na Pedagogia da Alternância”. Por ser substancial o conhecimento das várias agências educativas que existem nos territórios rurais nos espaços formais – escolas – e não formais – associações, cooperativas, grupos de mulheres e jovens –, entre outros, nos quais está presente a produção da vida social e material dos sujeitos do campo, a Pedagogia da Alternância assume um papel supremo para o desenvolvimento das licenciaturas.

A LEDOC/UFERSA garante como meio de operacionalização das atividades formativas a Pedagogia da Alternância. O PPC (2013) anuncia:

O Tempo/Escola será, em média, de 4 horas/aula diárias de permanência na Universidade para o curso dos componentes curriculares durante cada etapa, realizadas no Campus Central da UFERSA em Mossoró [...]. [...] O Tempo/Comunidade será desenvolvido nas comunidades de origem dos alunos/as e nas escolas escolhidas para inserção. As escolas de inserção são aquelas localizadas nas comunidades ou aquelas que atendam crianças, jovens e adultos das comunidades, mesmo que localizadas fora da comunidade, escolhidas pelos/as alunos/as para desenvolver as atividades [...]. [...] Tais atividades serão realizadas segundo orientação dada durante o Tempo/Escola e acompanhadas *in loco* por docentes responsáveis pelos respectivos componentes curriculares (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 30, grifo do documento oficial).

Não há um comum acordo a respeito da operacionalização da Pedagogia da Alternância nas instituições de Educação do Campo e nos cursos que a utilizam como dimensão metodológica seja na Educação Básica, seja na Educação Superior brasileira – isso foi mencionado na explanação do levantamento documental sobre os cursos no País. Na LEDOC/UFERSA a alternância de tempos e espaços formativos – Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade – inicia no segundo semestre letivo em alguns componentes curriculares, principalmente, do Núcleo de Atividades Integradoras. Em geral, 22 disciplinas organizam sua carga horária validando-a no processo formativo. Nesse enquadramento, das 3.210 horas/aulas angariadas para a formação docente, 2.633 – 82% – são previstas para atividades no período caracterizado como Tempo Escola/Universidade e 577 – 18% – para o período de Tempo Comunidade. As disciplinas do Núcleo de Estudos Específicos, as quais abrangem os conteúdos particulares das áreas das duas habilitações não designam atenção para essa dimensão, assim como, apenas 06 componentes curriculares do Núcleo de Estudos Comuns. Tal constatação se contradiz, neste sentido, ao que norteia Molina (2017, p. 596), pois, é por meio da Alternância Pedagógica, propositada para toda a graduação que,

[...] promove-se a formação de [...] educadores em curso na LEdoC para serem capazes de fazer o levantamento das tensões e contradições presentes na realidade de suas comunidades rurais de origem. [...] Por outro lado, [...] esses processos formativos objetivam promover, desde o início do curso, a necessidade de os educadores compreenderem a escola inserida em seu meio.

Iteramos que com a alternância de tempos e espaços de formação, a realidade da Educação do Campo pode ser integralmente trabalhada, problematizada, refletida e pensada com elementos para sua transformação. Diante da ausência de uma perspectiva de alternância que acompanhe todas as ações do Curso, o PPC (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 30) reconhece como possível a sua inclusão nos componentes curriculares que veem, a partir do início dos estudos, como fundamental sua participação. Para isso, diz que após aprovação da licenciatura pelo Ministério da Educação - MEC, o “coletivo docente deverá se reunir para revisar o Projeto [...] Pedagógico do Curso e, havendo interesse,



poderão propor que o regime de alternância – Tempo/Comunidade”, seja incorporado a outras disciplinas de qualquer núcleo formativo curricular. Somente por meio da prática e da operacionalização das atividades formativas da LEDOC/UFERSA é que teremos como apurar a dinâmica desse contexto e também seus efeitos para a formação docente. O que supomos não é tão animador, pois, pelas experiências de educação com as populações do meio rural registradas nos últimos anos, na área de Educação, é patente que a Pedagogia da Alternância é um componente célebre para o desenvolvimento de uma Educação, de fato, do campo. É ela que sela, na formação inicial de professores nos cursos, a relação pesquisa e formação, interdisciplinaridade e educação, teoria e prática, conhecimento científico e realidade, entre outros.

O indicador final projetado para a análise no currículo oficial da LEDOC/UFERSA tem como escopo a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem. Recortamos as principais inferências do texto investigado sobre ele:

Na avaliação da aprendizagem dos/das educandos/as devem ser destacados dois objetivos: auxiliar o/a graduando/a no seu desenvolvimento pessoal e responder à sociedade pela qualidade da formação acadêmica oferecida pela Instituição. [...] O processo avaliativo deverá proporcionar aos/as alunos/as a possibilidade de manifestação dos conhecimentos produzidos, das condutas, competências e habilidades desenvolvidas, para atingir os objetivos do Curso [...]. [...] a avaliação da aprendizagem objetiva auxiliar o/a aluno/a a compreender o grau de amadurecimento em seu processo de formação, especialmente no que concerne ao desenvolvimento de competências e à apropriação dos conhecimentos significativos para atuação profissional. A avaliação se constitui, portanto, em um diagnóstico sobre a aprendizagem do aluno no processo de constituição de sua formação (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 73 – 74).

Silva Neta (2018), em sua publicação sobre o conhecimento avaliativo de professores universitários, escreve que a avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Superior é um elemento orientador para se refletir, com propriedade, acerca do que se pratica no âmbito da ação pedagógica, tanto no que condiz ao trabalho docente, quanto à formação do aluno. Para ela, a importância que a avaliação tem para os processos educacionais é muito além do que parte da literatura acadêmica registra – a qual enfatiza, positivamente, na maioria das vezes, as dimensões diagnóstica e formativa do avaliar nos processos de ensinar e de aprender. O ato de avaliar também faculta entendermos visões de sociedade, de educação e de formação implícitas ao sujeito (ou texto, neste caso) que se propõe praticá-lo.

Com a análise deste indicador, pudemos refletir sobre um aspecto visto no PPC (2013): o aluno é considerado em sua condição humana no âmbito do ensino e da aprendizagem. A concepção de avaliação fundida no documento enfatiza dois objetivos a serem estimados na

condução da educação para avaliação: o desenvolvimento pessoal e a formação acadêmica. Não há separação dessas dimensões. Cita-se ainda que a responsabilidade do processo de formação e do resultado da avaliação, o qual contribui para visualizá-lo, é da instituição. Universidade, professores formadores e formandos têm seus pesos na avaliação, como é apresentado no documento:

[...] avaliação da aprendizagem diz respeito, também, aos/às docentes e à Instituição, na medida em que está atrelada ao processo e às condições materiais de ensino. Porquanto, a avaliação da aprendizagem não é uma questão apenas de aluno/a – o sujeito que aprende, mas, também do/da professor/a – o sujeito que ensina, em condições objetivas de trabalho. [...] A base da avaliação da aprendizagem do Curso de Graduação em Educação do Campo da UFERSA se pautará, portanto, na busca de possibilidades de abertura ao diálogo entre o/a aluno/a e o/a professor/a, em um processo interativo de humanização do ensino e obedecerá à Resolução específica, que regulamenta os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação da Instituição [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 74).

Por tudo que dizemos, é nítida que a perspectiva de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem inferida no PPC (2013), compartilha com a ideia de entendê-la como mediadora da formação docente, a qual procede para o crescimento dos que vivem a formação no Curso. Neste senso, é tida como processual, “devendo” acontecer em ocasiões específicas – quando necessária, por meio de instrumentos quantitativos e qualitativos – e nas relações ao longo das atividades formativas com as disciplinas e os conteúdos, entre os professores formadores e os formandos. Consequentemente, encerramos a análise dos indicadores atentados no principal dispositivo que orienta as ações e decisões da licenciatura (O PPC). O próximo tópico condensará nossas interpretações, conectando-as com o objetivo geral da investigação doutoral.

### **5.2.3 Texto-síntese da análise do currículo oficial**

A análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (2013) aponta para conclusões sobre essa proposta de formação docente defendida pela maioria dos sujeitos que hoje, ano de 2018, formam o Movimento de Educação do Campo no País. Em uma perspectiva que argumenta ser a Educação um dos principais expoentes para a transformação da sociedade brasileira, há pesquisadores (CALDART, 2010; MOLINA, 2017) que concebem a Licenciatura (Interdisciplinar) em Educação do Campo como um novo curso de formação de professores alinhado a tal aspecto. A Pedagogia da Alternância, a formação inicial docente pensada por via

de um currículo organizado por áreas de conhecimento, a pesquisa como eixo básico do processo formativo, a descentralização da formação docente focada nos conteúdos da “matéria a ensinar” para uma abordagem que enfatiza a formação política do educador<sup>174</sup>, são alguns dos elementos que justificam esse pensamento.

Os indicadores analisados no PPC (2013) nos ajudaram a refletir um pouco sobre algumas dessas questões. Com o primeiro indicador, o **Contexto Educacional**, consideramos que o currículo oficial atesta a realidade para a qual propõe formar – povos do campo da região semiárida norte rio-grandense, em especial, da Mesorregião do Oeste Potiguar –, porém, não situa a participação dos sujeitos do campo na elaboração da proposta de formação. Nenhuma entidade representacional da Educação do Campo do Rio Grande do Norte ou movimento social (ou seus representantes) são pontuados como atuantes na construção do texto curricular.

O segundo indicador, **Objetivos de Formação**, evidenciou que a LEDOC/UFERSA apresenta objetivos específicos formativos que se identificam com as prescrições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015), visto que sua intenção é formar professores para além da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, atuar na gestão de processos educativos escolares. A concepção de formação intrínseca nos objetivos específicos do Curso vincula o professor a uma dimensão que o vê como um profissional da Educação e, dessa maneira, pretende formar docentes com conhecimentos da área de Educação para o trabalho em espaços e modalidades educacionais variadas. Como pontos a serem refletidos, percebemos que a interdisciplinaridade não é um elemento de preocupação neste indicador, bem como a perspectiva de formação docente para atuação na gestão de processos educativos comunitários não é referendada com clareza nos objetivos específicos da graduação.

No terceiro indicador, **Perfil do Profissional Formado**, constatamos que o PPC (2013) credita que o egresso da LEDOC/UFERSA terá um campo de atuação profissional amplo. Próximo ao que orienta a literatura acadêmica (BARBOSA, 2012; MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014; SILVA, 2017) e a legislação educacional (BRASIL, 2002; BRASIL, 2010) sobre o perfil profissional do professor da Educação do Campo, para o licenciado da LEDOC/UFERSA entende-se como pertinente seu trabalho na docência em uma das áreas da

---

<sup>174</sup> Grande parte da literatura que discorre sobre a formação de professores da Educação do Campo no Brasil utiliza do termo “formação do educador”. Nesse instante, preferimos ser fiéis a mesma. No entanto, segundo argumentamos em outra passagem do texto, defendemos na Tese a formação do professor, pois vemos, como Nóvoa (2017), que é preciso afirmar o professor dentro de uma profissão, a saber: a profissão professor.

habilitação em que se dispõe formar – Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza – e na gestão de processos educativos escolares e comunitários.

No quarto indicador, **Matriz Curricular**, avaliamos que há muitos aspectos para serem revistos sobre a organização das disciplinas e dos conteúdos formativos. Em primeiro, as várias áreas constituidoras dos núcleos formativos curriculares aparentam não estabelecer, em instantes, um diálogo entre elas, distanciando-se, assim, dos objetivos formativos e do perfil do profissional angariado à formação no Curso. Os conteúdos nos ementários são tratados de maneira disciplinar. Por algumas vezes, pensamos que a matriz curricular aborda, em um mesmo currículo, dois contextos distintos: a Educação e a Educação do Campo, causando uma dicotomia. Há um número excessivo de componentes curriculares, bem ainda, de pré-requisitos nos mesmos. Existem disciplinas redundantes com conteúdos muito próximos ou com ementas repetidas, entre outros. Essas conclusões se inteiram com Tardif (2000) acerca da perspectiva de formação de professores vigente nos espaços acadêmicos. Segundo ele, no mundo, consolidou-se um padrão aplicacionista, de cunho técnico, na formação inicial docente que dita a ordem disciplinar no interior dos cursos. O pesquisador exemplifica:

Ora, a lógica disciplinar comporta duas limitações maiores para a formação profissional: por um lado, [...] ela é altamente fragmentada e especializada: as disciplinas (psicologia, filosofia, didática etc.) não têm relação entre elas, pois constituem unidades autônomas fechadas em si mesmas e de curta duração e, portanto, têm pouco impacto sobre os alunos; por outro lado, a lógica disciplinar é regida por questões de conhecimento e não por questões de ação. Em uma disciplina, aprender é conhecer. Mas, em uma prática, aprender é fazer e conhecer fazendo. No modelo aplicacionista, o conhecer e o fazer são dissociados e tratados separadamente em unidades de formação distintas e separadas. Além disso, o fazer está subordinado temporal e logicamente ao conhecer, pois ensina-se ao alunos dos cursos de formação de professores que, para fazer bem feito, eles devem conhecer bem e em seguida aplicar seu conhecimento ao fazer (TARDIF, 2000, p. 19).

Com a citação, não afirmamos que a matriz curricular da LEDOC/UFERSA, por completa, corrobora o modelo de formação de professores explicado por Tardif (2000), até porque em um único currículo há muitos currículos (SACRISTÁN, 2013); contudo, os elementos encontrados na análise se assimilam, parcialmente, aos escritos do pesquisador canadense. A organização curricular por áreas de conhecimento demonstra no documento oficial analisado que não conseguiu se desprender da perspectiva fragmentada de pensar o conhecimento. No texto, ela está viva e prescrita.

Por outras lentes, vimos na Matriz Curricular que a Educação emerge nos componentes curriculares e conteúdos dos três núcleos formativos da licenciatura. O estudo da Educação perpassa em muitas disciplinas. Pensamos que essa característica, coligada ao fato de a Educação

do Campo também ser ressaltada a partir de diferentes enfoques – sociológicos, culturais, econômicos, ambientais, da Ciências Agrárias, entre outros –, coopera para uma formação de professores mais sociopolítica.

No quinto indicador, a **Prática como componente curricular**, meditamos que sua inserção no documento analisado não está condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015. O valor de 185 horas/aulas é insuficiente ao que orienta a normativa. No âmbito exequível, a Prática como componente curricular inicia no segundo semestre letivo e segue até o sexto período de formação. Ela acontece em 05 disciplinas específicas com a finalidade de exercê-la. Como temas para estudo estão nomeados a prática pedagógica na Educação do Campo, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no contexto educacional, a escola, o projeto político-pedagógico e a educação comunitária ligada ao projeto de desenvolvimento de campo.

O sexto indicador, o **Estágio Supervisionado**, retratou que essa dimensão formativa é melhor projetada no PPC (2013), em conferência com a Prática como componente curricular. Para o Estágio Supervisionado reserva-se 480 horas/aulas, divididas em quatro disciplinas que iniciam na segunda metade do Curso, quinto período, e prosseguem até o último semestre de formação. O campo de atuação planejado para execução do estágio são os espaços formais e não formais de Educação nas comunidades do campo. O currículo oficial menciona que haverá normatização adicional para se planejar, a partir da realidade encontrada, como melhor desenvolvê-lo.

Com o sétimo indicador, o **Trabalho de Conclusão de Curso**, extraímos que seu desenvolvimento na formação docente ocorre por meio de duas disciplinas, principiando no sétimo semestre letivo e finalizando no oitavo período. O referido indicador também nos possibilitou entender uma relevante característica no PPC (2013): a Pesquisa, definida como área de estudo em um dos núcleos formativos curriculares e como componente elementar na formação de professores da Educação do Campo, se textualiza na matriz curricular com o objetivo maior de preceder o Trabalho de Conclusão de Curso. Os quatro componentes curriculares sobre a Pesquisa elegem o projeto de investigação, para a construção da monografia, como tema central das ementas.

No oitavo indicador, **Atividades Complementares**, averiguamos que mais uma vez não estão efetuadas as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015). Não localizamos nenhuma

informação no PPC (2013) a respeito de como a graduação aspira com os formandos desenvolver as 200 horas de caráter complementar.

O nono indicador, **Metodologia**, manifestou que a LEDOC/UFERSA tem como dimensão metodológica a Pedagogia da Alternância; todavia, somente 22 componentes curriculares, do número de 77, sistematizam-se com ela. Na matriz curricular não existem disciplinas, do Núcleo de Estudos Específicos, que programam a alternância de tempos e espaços de formação e no Núcleo de Estudos Comuns apenas 06 componentes a pensam. Se essa característica for seguida a rigor, ou sem alterações ao longo da formação, entendemos que há um sério comprometimento nas atividades formativas. A identidade das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo tem como uma das marcas principais a alternância pedagógica na formação inicial docente, a qual avaliamos que não pode ser vivida de modo parcial, mas no decorrer de toda a dinâmica dos cursos (SANTOS, 2012; MOLINA, 2017).

O décimo indicador, **Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem**, denotou que a avaliação é assentada no PPC (2013) como uma mediadora da formação docente. Universidade, professores formadores e formandos têm seus pesos no ato de avaliar. O documento referenda que nos processos de ensinar e de aprender, tanto o desenvolvimento da pessoa, como a formação acadêmica são características medulares a se buscar e a avaliação será instrumento para acompanhar a efetivação desses elementos na prática.

Vinculando a análise dos indicadores com o objetivo geral do estudo doutoral, surgiram algumas reflexões. Para analisarmos o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores da LEDOC/UFERSA, na visão de formandos, estabelecemos três objetivos específicos com eixos centrais no intuito de, em coletivo, alcançar o propósito descrito. O **processo** pedagógico-curricular, os **fundamentos teórico-práticos** que o alicerçam e os **limites e as possibilidades** do mesmo que (in) viabilizam a formação de professores do campo foram o foco de nossa investigação. Mesmo tendo como protagonista a perspectiva (visão) dos formandos, a análise documental do PPC (2013) assevera compreensões.

Para o **processo** pedagógico-curricular acreditamos que no contexto de sua organização e desenvolvimento é primordial o trabalho formativo com relevo para a realidade das populações do semiárido potiguar. A educação contextualizada com as comunidades do campo da Mesorregião do Oeste Potiguar é um caminho; no entanto, há características prescritas no texto curricular que podem dificultar sua construção. Listamos as principais: a Pedagogia da Alternância está projetada para parte do currículo, ou seja, não engloba toda organização curricular; a “Pesquisa” que poderia somar para a integração dos tempos e dos espaços formativos – Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade - está reduzida ao estudo do

Trabalho de Conclusão de Curso; o trabalho de natureza interdisciplinar não consta como indicativo para a operacionalização das atividades no Curso; a formação interdisciplinar docente não é registrada como objetivo específico a perseguir, entre outros.

Sobre os **fundamentos teórico-práticos** que alicerçam o processo formativo concluímos que a LEDOC/UFERSA tem sua base teórica sustentada em um currículo organizado a partir de várias áreas de conhecimento. Não há uma centralidade entre elas. Apesar de objetivar a formação de professores em duas habilitações: Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, as disciplinas e os conteúdos formativos não estão concentrados nas áreas que correspondem as mesmas. Os três núcleos formativos curriculares são compostos por disciplinas de áreas diversas. A Educação é uma delas e possui um número significativo de componentes curriculares que atentam para si. A Educação do Campo também se confirma no interior dos núcleos formativos.

Ainda a respeito dos fundamentos teórico-práticos, observamos que a matriz curricular sistematizada em áreas de conhecimento não demonstra uma interação entre os núcleos formativos curriculares e as disciplinas não convergem para o perfil do profissional formado e para os objetivos específicos da licenciatura. Os conteúdos formativos são abordados seguindo o padrão disciplinar. Tudo isso pode se apresentar como obstáculos, na prática, para a interdisciplinaridade no processo de formação docente.

Pimenta *et al.* (2017), em pesquisa acerca da formação polivalente do professor nos Cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo, descrevem problemas nos currículos investigados que fragilizam a identidade profissional do pedagogo, assim como sua atuação, e que também são visualizados na análise que produzimos sobre o PPC (2013). No nosso caso, nominamos, como principal, a ausência de foco na estrutura da matriz curricular composta por muitas áreas. Será que com isso o Curso cumpre aos objetivos pleiteados ao processo de formação? O que esse cenário acarreta para a identidade do profissional formado pela LEDOC/UFERSA?

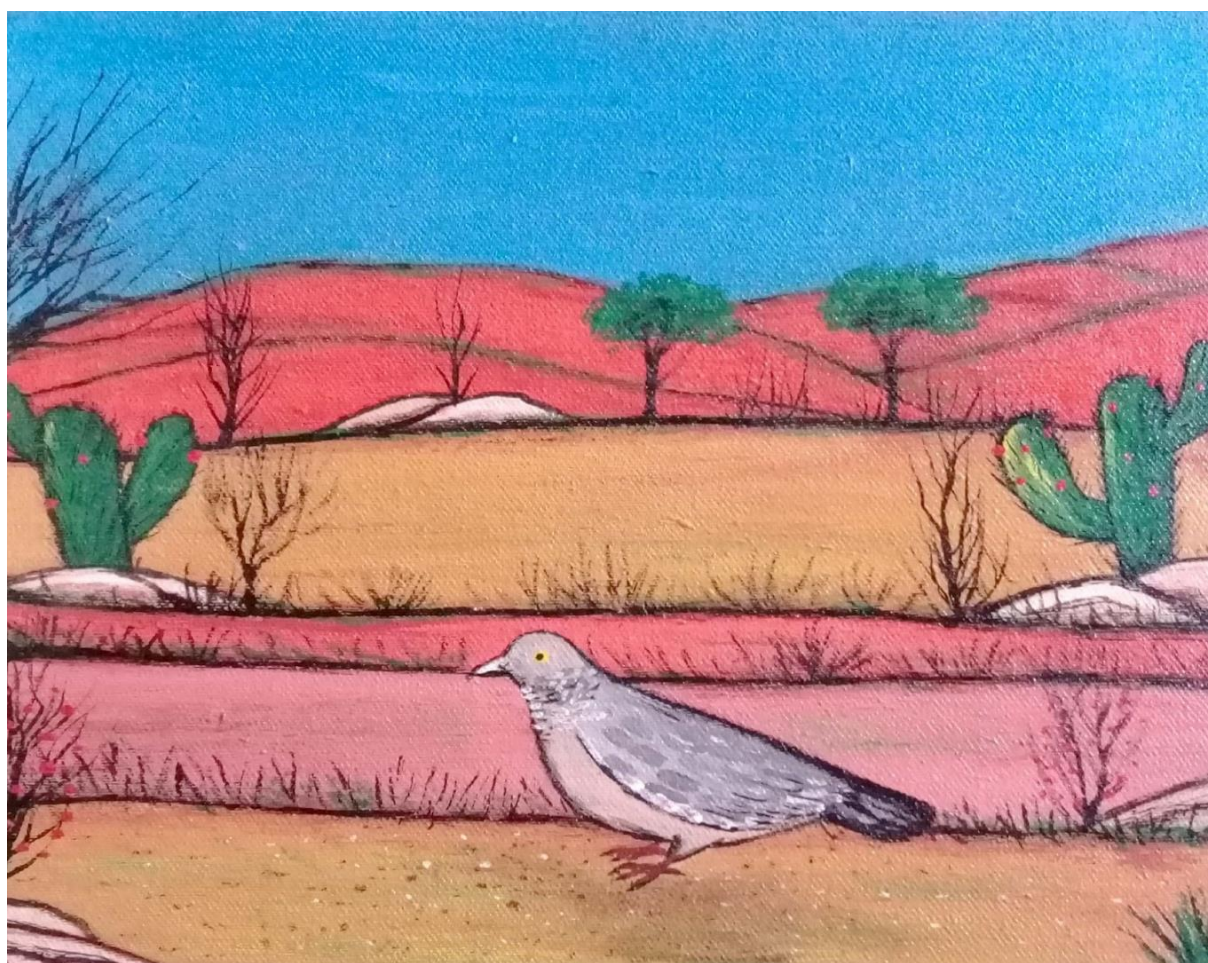
Quanto aos **Limites e possibilidades** para o processo pedagógico-curricular que (in) viabilizam a formação de professores do campo, realçamos, em primeira instância, as questões metodológicas já alertadas – a não execução da alternância pedagógica na totalidade da proposta formativa –, logo distanciam as ações no Curso dos princípios da Educação do Campo no Brasil. Na nossa opinião, é impossível desenvolver uma proposta de Educação com os povos rurais sem ter como base metodológica a Pedagogia da Alternância. Ela é um dispositivo identitário da Educação do Campo. Sem sua validação, de maneira integral, nos processos

formativos no Curso com os formandos, descaracterizaremos e nos afastaremos da formação de professores da Educação do Campo.

Outro limite para o processo pedagógico-curricular que (in) viabiliza a formação de professores do campo atestado na análise confere à falta de integralidade das áreas dos núcleos formativos do currículo com suas disciplinas que atrofia as condições de termos, verdadeiramente, um processo de formação interdisciplinar de professores. Pensamos que unir, em um único currículo, várias áreas de conhecimento, mas sem estabelecer caminhos acerca de como o diálogo entre elas acontecerá, pouco soma para conseguirmos, no âmbito da ação, uma formação docente com caráter interdisciplinar. Para nós, tal aspecto simplifica mais uma vez o potencial que a interdisciplinaridade oferece aos cursos e aos currículos de formação de professores. Arroladas as principais considerações da análise do PPC (2013), esperamos, com as formandas, abstrair mais compreensões além das que explanamos nesta seção do texto.



**6 QUINTA PARTE – O POUSO NO CONTEXTO DA PESQUISA: ANÁLISE DO PROCESSO PEDAGÓGICO-CURRICULAR NA LEDOC/UFERSA, NA VISÃO DE FORMANDOS**



## 6.1 O PROCESSO PEDAGÓGICO-CURRICULAR NA LEDOC/UFERSA: O CURRÍCULO EXPERIENCIADO PELOS FORMANDOS

*“[...] a todo tempo estavam ocorrendo mudanças no Curso”<sup>175</sup>.*

*(Formanda CHS 1, 2017).*

*“Enquanto tinha o tempo comunidade, era uma formação de professores da Educação do Campo”<sup>176</sup>.*

*(Formanda CN 2, 2017).*

*“[...] eu acho que a interdisciplinaridade, ela tem acontecido mais na sala de aula, nas disciplinas [...] quando são contextualizadas e a gente consegue assim, ultrapassar o pensamento que a gente tinha até então”<sup>177</sup>.*

*(Formanda CHS 2, 2017).*

*“Conhecemos bastante projetos em algumas disciplinas [...] de convivência com o semiárido”<sup>178</sup>.*

*(Formanda CN 1, 2017).*

A seção que se inicia traz entendimentos sobre o processo pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA. Sua construção segue a intenção de se aproximar do primeiro objetivo específico da pesquisa doutoral: **descrever o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, na visão de formandos**. A nossa preocupação é registrar, com base no trabalho com as entrevistas reflexivas com as participantes da

<sup>175</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017.

<sup>176</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CN 2, em 28/08/2017.

<sup>177</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CHS 2, em 11/07/2017.

<sup>178</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CN 1, em 16/08/2017.

investigação, o que foi experienciado, no âmbito do currículo, pelos formandos durante a formação inicial na licenciatura em discussão.

Dessa maneira, as considerações terão como principal atenção o que viveram as formandas do Curso LEDOC/UFERSA, participantes deste estudo, no período de formação docente na graduação. Não demarcamos um recorte de tempo na investigação, mas acreditamos relevante situar que em virtude da licenciatura ter principiado com as atividades formativas no semestre letivo 2013.2 – sendo um Curso ainda muito novo – e que os sujeitos da investigação são discentes das três primeiras turmas de ingressante, o que apresentaremos como conclusão está delimitado nas vivências na licenciatura a partir de então. Assim, ponderamos para análise nesta seção as experiências formativas sucedidas entre os semestres letivos 2013.2 a 2017.1.

Comunicamos que a Análise Textual Discursiva, técnica analítica que nos orientou no trabalho interpretativo com os depoimentos das entrevistas reflexivas, nos encaminhou para a organização de “categorias emergentes” que se introduziram no momento da análise. Algumas delas se apresentarão no decurso desta seção com mais detalhes, recebendo de nossa autoria um teor descritivo, interpretativo e crítico, tendo em vista que as formandas as retrataram com intensidade discursiva; outras serão abordadas de modo sintético, uma vez que consideramos na análise nossa compreensão sobre a realidade testemunhada por elas. Empreendemos todos os esforços possíveis para que o objetivo primeiro da Tese fosse contemplado no sentido metodológico e analítico.

Recordamos que o trabalho com as entrevistas reflexivas aconteceu em três etapas na pesquisa doutoral e cada uma delas visou, com mais foco, um objetivo específico da Tese. A primeira etapa que intenta a descrição do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar na LEDOC/UFERSA, na visão de formandos, foi realizada entre os meses de junho a setembro no ano de 2017 e, por isso, ilustra o currículo experienciado pelas discentes do Curso até o referido período cronológico – 2017.1<sup>179</sup>. É nela que aqui nos deteremos. Nos momentos com os sujeitos da pesquisa condizentes à primeira etapa, organizamos os diálogos em quatro “Eixos de Discussão”. Nesse sentido, os eixos trarão as “categorias emergentes” produzidas no processo de análise. Os tópicos desta seção os retratam.

Em **“Organização e Desenvolvimento do Processo Pedagógico-Curricular”**, como “categorias emergentes” surgem, a partir da análise dos discursos das formandas, “o

---

<sup>179</sup> Em consequência de uma greve vivida pelos professores no ano de 2015, o semestre letivo 2017.2 iniciou suas atividades quase no final do segundo semestre do ano de 2017. Desse modo, mesmo com a pesquisa realizada em tal período, validamos como referência para o estudo até o semestre letivo 2017.1.

funcionamento do Curso”, “a organização e o número de disciplinas ofertadas por semestre letivo” e “o ensino e as práticas formativas” na graduação.

No segundo, **“Alternância Pedagógica: Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade”**, são centrais as seguintes “categorias emergentes”: “Pedagogia da Alternância como dispositivo identitário da formação inicial de professores da Educação do Campo” e “Pedagogia da Alternância como dispositivo para a formação docente centrada na pesquisa e na realidade no campo”.

O tópico **“Interdisciplinaridade e Formação Docente”**, promove a “categoria emergente” “interdisciplinaridade em atos de aprendizagem”, a qual enuncia o fazer interdisciplinar na licenciatura em momentos específicos do currículo vivido com os formandos.

No quarto tópico, **“Formação de Professores do Campo contextualizada com a realidade do Semiárido”** propomos, a partir da análise, discutir a “categoria emergente” “formação docente contextualizada com a realidade do Semiárido em ações situadas no currículo”. Essa categoria se encaminha para os instantes em que a perspectiva de educação para a convivência com o Semiárido se assentou no currículo experienciado pelos formandos na graduação.

Complementamos que na explanação da análise, contaremos com a nossa experiência proveniente do trabalho como docente e na coordenação do Curso LEDOC/UFERSA – entre os anos de 2014 e 2015. Quando realizamos o processo analítico do material transcrito das entrevistas reflexivas, por vários momentos, o que vivenciamos na graduação foi decisivo para somar com entendimentos e, assim, na profundidade da análise.

### **6.1.1 Organização e Desenvolvimento do Processo Pedagógico-Curricular**

Em Barbosa (2012) sustenta-se que as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo são cursos que abrem novos horizontes para se repensar a organização do trabalho pedagógico nas licenciaturas. As experiências na Universidade de Brasília – UnB mostram que as LEDOCs têm um potencial pouco visto na história da formação inicial docente da Educação Básica para desenvolver ações e atividades formativas em uma perspectiva “contra-hegemônica de Educação”. Não só a Educação do Campo, mas as populações rurais e os estudantes são beneficiados com o trabalho formativo produzido nos cursos (TRINDADE, 2011; BARBOSA, 2012; SILVA, 2013; FERREIRA, 2014; LOPES, 2014).

Para Barbosa (2012), as Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras têm aprendido, a partir das experiências com as LEDOCs, um caminho diferente de fazer a formação inicial de professores. A proposta metodológica dos Cursos, a quebra dos currículos engessados fundados no “bancarismo”<sup>180</sup> do conhecimento científico e em pedagogias liberais – principalmente as tecnicistas e as tradicionais – e as práticas de formação com centralidade nas ações além das universidades são algumas características que revelam potencialidades para o trabalho pedagógico-curricular a ser construído nas graduações.

Com as entrevistas reflexivas, abordamos a organização e o desenvolvimento do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar na LEDOC/UFERSA. Nesse ponto, atentamos, com as participantes da pesquisa, acerca do que aconteceu no desenrolar da implementação do Curso, seja na planificação e sistematização do currículo vivido, seja no interior das ações que se voltaram ao ensino e à aprendizagem na licenciatura. Nos discursos<sup>181</sup> das formandas aparecem notas:

Quando eu cheguei no Curso no início, no primeiro período [...] eram muitas barreiras, porque você tinha que passar o dia na universidade, era tipo diário, tinha que passar o dia, muitos tiveram que dormir, dormir na universidade. [...] era aula pela manhã e à tarde. [...] com as aulas o dia todo no primeiro período tivemos muitas dificuldades porque uns tinham que trabalhar, tinham que voltar para suas casas também, e isso fez com que muitos desistissem [...]. Esse foi o principal motivo para que alunos da primeira turma desistissem. Eles não tinham como ficar o dia inteiro na universidade. [...] teve a votação para decidir o horário do Curso que estava o dia todo. Era muita coisa! Muita gente tinha que trabalhar, aí tivemos que mudar o horário de funcionamento do Curso. Aí mudou depois que teve uma votação. [...] Teve uma votação ainda no primeiro período, [...] para ficar só pela manhã, matutino, porque tinham muitos problemas. Quando tinham disciplinas à tarde o pessoal não queria vir, entendeu? Assim, os alunos questionavam muito por conta das dificuldades, mas acabou que, não pudemos fugir, porque há toda uma organização no PPC [Projeto Pedagógico de Curso] e não podemos fugir. Assim, depois de um tempo tivemos que pagar disciplinas novamente à tarde. [...] a todo tempo estavam ocorrendo mudanças no Curso, a todo o tempo estavam ocorrendo mudanças por a gente ser da primeira turma, então, todo tempo ocorriam mudanças (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

No primeiro período o Curso funcionava o dia todo, e como eu trabalho, não conseguia conciliar, mas com a luta dos alunos e da coordenação a gente conseguiu que o Curso ficasse pela manhã, todos os dias [...]. Eu vinha e passava o dia ou quando trabalhava, saía do emprego e vinha direto para o Curso. [...] eu acho que todos tinham o mesmo pensamento que eu, que era muito cansativo, ninguém gostava da aula o dia todo, a

<sup>180</sup> Termo utilizado por Barbosa (2012).

<sup>181</sup> Informamos que após o processo de análise de cada etapa, com as “categorias emergentes” determinadas, encaminhamos às formandas, por e-mail, as “sínteses discursivas” (Ver apêndices “D”, “E” e “F”) com os discursos selecionados para cada categoria. Dessa forma, os discursos das formandas apresentados ao longo das seções foram lidos e consentidos para publicação por elas, bem ainda, considerados fielmente, conforme o pensamento das participantes da pesquisa. Declaramos, outra vez, que não houve necessidade de mudanças nos documentos transcritos nas três etapas de entrevistas reflexivas. Também elucidamos que em todas as vezes que necessitamos da leitura do material transcrito das entrevistas reflexivas e/ou das “sínteses discursivas” com as “categorias emergentes” da análise, tivemos o retorno de todas as participantes do estudo.

gente tinha aquele tempo do almoço, descansava um pouco, voltava para a aula, até porque a maioria morava fora, então saía da UFERSA já de tardezinha para se deslocar para suas comunidades, e no outro dia, a gente muito cedo, tinha que voltar, para estar na universidade novamente. [...] isso foi somente com a primeira turma [...]. Fizemos uma reunião com a coordenação [do Curso] [...], com a Pró-Reitoria de Graduação para discutir o horário de funcionamento do Curso. Na reunião fizemos uma votação para ver quem podia assistir aula o dia todo e quem não podia. Na época tinham algumas pessoas poucas que gostariam que permanecesse assim, como está hoje, com aulas o dia todo. Mas como a maioria optou por ser todos os dias pela manhã, acabou que a UFERSA aceitou. No segundo período as coisas mudaram. As aulas não eram mais o dia todo. O Curso funcionava todos os dias, mas somente no horário da manhã [...]. A partir do segundo período o Curso começou a funcionar somente pela manhã, eu senti mais facilidade [...]. Hoje em dia o Curso funciona pelo dia todo, mas a maioria das disciplinas é pela manhã. As disciplinas que estão à tarde a gente já pode optar por não fazer e deixar para depois. Isso atrasa o Curso, mas é o que dá. Eu vejo que a nossa luta de deixar o Curso pela manhã teve efeitos, mesmo tendo durado por um tempo, mas hoje mesmo o Curso tendo disciplinas pela tarde, ele prioriza a oferta pela manhã. A maioria das disciplinas é pela manhã (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

No primeiro período era manhã. [...] então a gente tinha a possibilidade de voltar, né! Na verdade, a gente assim, sempre teve muita compreensão por parte dos professores que muitas vezes liberavam a gente um pouco antes do horário para a gente pegar os ônibus dos municípios de volta para as comunidades porque a gente sai mais tarde no horário específico da universidade. As vezes a gente perdia o ônibus, mas nessa parte a gente contava com a compreensão de sair um pouquinho mais cedo para ir no RU [Restaurante Universitário] almoçar e voltar para as comunidades [...]. Eu comecei a pagar disciplinas pela tarde acho que a partir do quinto. No quinto período teve duas disciplinas eu acho à tarde. Bem, eu não sei o que ocasionou a mudança de horário no Curso, dele funcionar pela manhã e depois funcionar manhã e tarde. Na verdade, eu dei uma olhada no PPC do Curso, eu tive dando uma olhada lá e vi que o Curso é cadastrado como diurno, então a gente não tem como reclamar, apesar de que quando a gente entrou a proposta era de que a gente viria para a faculdade no período da manhã, acho que foi um acordo, porque talvez se percebeu que os alunos tinham dificuldade de vir no período da tarde, era quase impossível, mas que agora já não deu mais para segurar isso, somente um horário. Então, houve essa mudança, a gente passou a ter aula à tarde, apesar de que é concentrada a maior parte pela manhã. São poucas, não são tantas disciplinas à tarde, mas tem essa nova dinâmica, eu pelo menos confesso que me matriculei em bem poucas, só nas que eu não posso realmente deixar de me matricular à tarde porque tem toda uma dificuldade de permanência e de ficar o dia inteiro (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 11/07/2017).

A dinâmica inicialmente, como eu disse: eu não sabia o que era esse tempo escola e o tempo comunidade. A gente tinha essa flexibilidade de poder ter o momento que a gente estava em sala de aula e ter o momento que a gente estava na comunidade, fazendo como se diz, a gente não se desligava totalmente da nossa vida, do nosso cotidiano, de fora da universidade. O Curso estava interligado, a gente aproveitava muito o que via na universidade e levava para o campo, levava para a comunidade. Não só eu, mas muitas colegas já tinham essa dinâmica de ter participado do movimento social dentro da comunidade, então a gente via que estávamos construindo um diálogo. A gente estudava na universidade e quando a gente chegava numa reunião, já era uma forma diferente de se expressar e de mostrar aquilo para a comunidade [...]. De início eram duas semanas de tempo comunidade, duas semanas de UFERSA, duas semanas de tempo comunidade, duas semanas de UFERSA. Com o tempo isso foi diminuindo, aí foi para três UFERSA, dois comunidade, depois quatro semanas de UFERSA e uma de tempo comunidade. Hoje a gente não tem mais tempo comunidade, as disciplinas ficaram, ficaram sem tempo comunidade, se perderam [...]. No quinto período houve uma mudança, até o tempo comunidade a gente ia para a faculdade. [...] eu não considero que no quinto período a gente teve mais tempo comunidade, daí em diante, ele foi extinto. No quinto período o tempo

comunidade foi extinto. Por quê? porque não adiantava a gente ter uma disciplina de tempo comunidade nos dois primeiros horários da terça-feira e nos dois últimos ter uma disciplina que não tem. A gente tinha que estar na universidade de qualquer forma (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

Inicialmente, a gente tinha aula só pela manhã. Aí eu acho que no quarto período começou aula pela manhã e pela tarde. Inicialmente, para mim, acho que até o terceiro ou quarto, até o terceiro período, a gente tinha tempo comunidade em todas as disciplinas, aí depois, e como eu já falei, o tempo comunidade passou a ter apenas em algumas disciplinas [...]. O que eu lembro é que teve uma mudança muito radical, digamos que do quarto período para agora que estou no sexto. Até o terceiro período, que eu lembro, tinha tempo comunidade. Eram duas semanas, duas semanas na comunidade e três em sala de aula na universidade. Todas as disciplinas tinham tempo comunidade. Aí eu acho que a partir do quarto período ficaram só algumas disciplinas e até hoje está desse jeito. Hoje eu estou no sexto [período] e só tenho uma disciplina, uma não, duas disciplinas que têm tempo comunidade. Por coincidência as duas disciplinas estão na mesma manhã, porque se não fosse a gente teria que ir para a universidade mesmo no período do tempo comunidade (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 28/09/2017).

O quarto período foi mais corrido ainda, estava exatamente acabando o período do tempo comunidade no Curso. Ele já não estava mais quase acontecendo, foi o momento em que começou a ter aula pela tarde, porque o nosso Curso é diurno, mas estava funcionando só pela manhã. E a partir do quarto período começou a funcionar também pela tarde. Essas aulas de tarde, também assim, o Curso passou a ser mais puxado. O número de atividades aumentou. Passaram muitos artigos! [...]. Quando a gente chegou lá, a gente já sabia que esse Curso era diurno, porém, ele ficou somente tendo aulas pela manhã [...]. [...] por essa parte foi boa, porque muitas pessoas caíram na realidade e conseguiram entender que um Curso não poderia funcionar somente pela manhã, não existia isso [...]. Até o terceiro período tínhamos tempo comunidade em todas as disciplinas. Houve um tempo comunidade que era quinze dias: duas semanas ou três na universidade e duas em casa. E assim, ele foi se acabando, mas existem algumas disciplinas que ainda têm. Apenas algumas disciplinas têm tempo comunidade (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 30/06/2017).

O primeiro aspecto da organização e do desenvolvimento do processo pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA que emergiu na investigação com as formandas, confere ao **funcionamento do Curso**. De 2013.2 a 2017.1 os discentes da graduação em análise passaram por experiências diferentes em relação à dinâmica das ações – horários e organização do funcionamento das atividades pedagógico-curriculares de formação, entre outras – na licenciatura. Os discursos das participantes do estudo nos permitem entender um pouco sobre essa questão.

Segundo as formandas, assim que as atividades formativas iniciaram, semestre letivo 2013.2, a graduação funcionava o dia inteiro – manhã e tarde –, seguindo o que orienta o seu Projeto Pedagógico de Curso (2013). Todavia, essa característica impedia que alunos continuassem a formação em virtude da locomoção para as comunidades no campo e retorno à universidade, visto que alguns também trabalhavam. O horário diurno – manhã e tarde – na

licenciatura permaneceu no semestre em discussão – 2013.2<sup>182</sup>. Após reivindicação dos discentes e tendo o apoio da Coordenação do Curso e da Pró-Reitoria de Graduação da UFERSA, conseguiu-se para alguns semestres letivos posteriores a mudança e a organização das ações de formação para o turno matutino.

Entre os semestres letivos de 2014.1 e 2015.2, ou seja, pelo período aproximado de dois anos, o Curso funcionou em um único turno – o matutino. Após esse tempo, novamente, houve mudanças no horário das atividades de ensino na graduação. A partir de 2016.1 – e chegando a 2017.1 – a licenciatura voltou a concentrar suas ações em dois turnos – matutino e vespertino – observando o determinado no currículo oficial da graduação.

Se durante os semestres letivos de 2013.2 a 2017.1 houve mudanças no horário de funcionamento da LEDOC/UFERSA, identificamos que também se sucederam acontecimentos quanto à dinâmica metodológica das atividades formativas. A Pedagogia da Alternância, principal componente metodológico do Curso, foi sistematizada sob diferentes perspectivas. De 2013.2 ao semestre letivo 2017.1 encontramos nos diálogos com as formandas variados meios de operacionalização com os tempos e os espaços de formação na graduação.

Em 2013.2 a organização da Pedagogia da Alternância se sucedeu concentrando em média três semanas de aulas para cada tempo escola/universidade e duas semanas de atividades para cada tempo comunidade. Em todas as disciplinas do Curso existia a intercalação de tempos e espaços na formação docente. No semestre letivo 2014.1, com a mudança de horário nas ações do Curso para o turno matutino, a dinâmica entre os tempos e os espaços formativos permaneceu, mas houve um aumento e diminuição no número de semanas em cada contexto. Para o período concebido como tempo escola/universidade se planejou o valor de quatro a cinco semanas, em cada momento, e para o período compreendido como tempo comunidade se projetou o valor de uma a duas semanas no decorrer desses instantes no período letivo. Em 2014.2 a organização dos tempos e dos espaços formativos continuou como nos períodos letivos anteriores, perpassando em todas as disciplinas, porém, e outra vez, houve uma variação quanto ao número de semanas em cada segmento. Para o tempo escola/universidade se pensou quatro semanas de atividades na instituição e para o tempo comunidade angariou-se o quantitativo de uma semana de ações quando o instante fosse realizado.

---

<sup>182</sup> Segundo as Formandas CHS 1 e CN 1, discentes da primeira turma de ingressantes, ainda no semestre letivo de 2013.2 houve mudanças no horário de funcionamento do Curso, o qual priorizou o turno matutino para as aulas. Essa mudança se efetivou após reunião entre os estudantes da primeira turma de ingressantes, a coordenação do Curso e a Pró-Reitoria de Graduação da UFERSA, onde se debateu a impossibilidade de permanência dos alunos da primeira turma por tempo integral na licenciatura.



No contínuo explicativo acerca da dinâmica dos tempos e dos espaços formativos na LEDOC/UFERSA, de acordo com os discursos das formandas, nos semestres letivos 2015.1 e 2015.2 existiu nova mudança em seu funcionamento. De igual maneira, em ambos semestres, o tempo escola/universidade durou cerca de três semanas para cada instante e o tempo comunidade agregou duas semanas sempre que praticado no transcurso do período letivo. Até então, frisamos que a alternância pedagógica existia em todos os componentes curriculares do Curso e com exceção do semestre letivo 2013.2, as atividades na graduação eram desenvolvidas no turno matutino. A partir do primeiro semestre letivo do ano de 2016 houve alterações tanto no horário de funcionamento da licenciatura como na organização da Pedagogia da Alternância. As formandas comunicam:

O tempo comunidade até o quinto período estava existindo, porque no sexto, sétimo e agora, praticamente a gente não sabe o que é tempo comunidade [...]. O Curso começou com todas as disciplinas tendo tempo comunidade, aí foi diminuindo. Hoje a gente praticamente não tem tempo comunidade, porque têm duas disciplinas que têm tempo comunidade e têm três disciplinas que não têm, então a gente tem que estar o dia inteiro na universidade [...]. Hoje se você me perguntar eu não sei o que é tempo comunidade, eu não sei. Eu estou no oitavo período, mas tipo, quase não acontece, só na disciplina que tem tempo comunidade no PPC. Acho que foi até o quinto período que o tempo comunidade funcionou, mas depois do quinto não teve mais. Depois disso foi mais ou menos assim: duas disciplinas têm tempo comunidade e três ou quatro né, o resto das disciplinas do semestre não tem tempo comunidade (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

A gente começou a ter uma mudança eu acho que foi a partir do terceiro período, que já nem todas as disciplinas tinham tempo comunidade. Nesse período começaram a ter só algumas disciplinas que tinham prática, outras era só a teoria em sala de aula, aí começaram já as dificuldades, porque às vezes a gente tinha duas disciplinas no mesmo dia, a gente não teria as duas primeiras aulas, mas teria que vir nas duas últimas, aí assim dificultou muito quando era para fazer os trabalhos no tempo comunidade nas disciplinas que tinham tempo comunidade (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 28/09/2017).

Com o registro textual das experiências formativas das participantes da pesquisa, partimos para reflexões. Freitas (1994), em sua Tese de Livre-Docência, “Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática”, produzida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, se preocupou, entre outros pontos, em explicar acerca de como a organização do trabalho pedagógico no interior de escolas que ofertam o Ensino Fundamental na Cidade de São Paulo - SP influi no processo de ensino e de aprendizagem dos discentes. O autor argumenta que a forma a respeito de como se organiza o trabalho pedagógico-curricular nas instituições educacionais explicita concepções de sociedade, de educação e de sujeito que se quer formar pelas instituições ou no trabalho em sala de aula.

Afirma ainda que, em regra, a organização do trabalho pedagógico-curricular nos ambientes de Educação Básica se apoia, no seu desenvolvimento, em projetos históricos e antagônicos de sociedade. O primeiro é o “projeto histórico capitalista” que se confirma a partir da dissociabilidade da teoria e da prática e da escola e da realidade nos processos de formação. Esse projeto tem sua base na expropriação do trabalho humano a favor do capital. Seu foco é a formação de sujeitos alienados da realidade sócio-histórica. O segundo, o qual podemos aproximá-lo do projeto de Campo defendido por parte do Movimento de Educação do Campo no País, é o “projeto histórico socialista” que, na contramão, almeja uma educação para/com os grupos populares do Brasil a fim de inseri-los ativamente na construção da sociedade (FREITAS, 1994; CALDART, 2012b).

Nesta tese não estamos abordando a organização e o desenvolvimento do processo pedagógico-curricular em instituições de Educação Básica, contudo, há semelhanças entre os argumentos de Freitas (1994) e a realidade transcrita nos depoimentos anteriores. Cabe reforçar que a organização e o desenvolvimento do processo pedagógico-curricular nesta investigação doutoral diz respeito a como a instituição ou o curso, no nosso caso a LEDOC/UFERSA, projeta e constrói meios organizacionais, operacionais e pedagógico-curriculares para o bom desempenho de professores e discentes ao longo da formação docente (FREITAS, 1994; LIBÂNEO, 2007; BASTOS; SOARES, 2014; GASPARIN, 2014; AGUIAR, 2016). Nisso, entram as dimensões extra e intra instituição e sala de aula. O funcionamento do Curso está entrelaçado com os aspectos que delineiam para a qualidade, a nível de formação, do que se concretiza na graduação.

Está evidente, nesse ponto, que há problemas e divergências entre o que se pensa no currículo oficial do Curso e as possibilidades de sua materialização. É concordante nos discursos apresentados das formandas que o horário de funcionamento das atividades de ensino causou dificuldades para permanência e continuidade dos estudos por parte do alunado da licenciatura e isso confluiu para mudanças constantes em todo o período de formação – 2013.2 a 2017.1.

A LEDOC/UFERSA, ao nosso olhar, é uma unidade social e cultural, pois é composta por pessoas que atuam em torno de objetivos comuns – a formação docente –, e, portanto, é um lugar de relações interpessoais. As mudanças contínuas de horário de funcionamento no Curso e a dinâmica na alternância de tempos e espaços formativos elucidam os movimentos dos sujeitos na construção da graduação.

É lógico que tais aspectos são insuficientes para explicar o que causou esses acontecimentos, principalmente, a frequência com que se repetiram. Em nossa experiência de

docente e de coordenador de Curso, na participação com os formandos do processo inicial de implementação da graduação – entre os anos de 2014 e 2015 –, percebemos que existiam outros importantes dificultadores para a realização das ações de formação. Pelo fato dos alunos residirem e/ou trabalharem em espaços rurais havia a dificuldade em permanecerem no período vespertino na Universidade, como já citado; no entanto, somando a isso, na instituição formadora a grande maioria das graduações do *Campus* Central, espaço físico em que o Curso está situado, funcionava em tempo integral. O exercício do Curso em um único horário se contrapôs à perspectiva organizacional e institucional vigente. Era difícil pleitear a mudança de horário da graduação e a dinâmica da alternância pedagógica nos órgãos e conselhos superiores acadêmicos, mesmo que para atender as reivindicações dos formandos, haja vista que no documento oficial orientador da proposta formativa se encontrava claro o horário diurno como indicado para o desenvolvimento das atividades formativas e a distribuição das horas para apenas alguns componentes curriculares com a Pedagogia da Alternância.

Outra questão que incidiu no funcionamento do Curso foi o aspecto de que o recurso financeiro advindo do Ministério da Educação - MEC para subsidiar a implementação inicial da graduação não pôde ser convertido em auxílios (bolsas) para a formação. Pela dimensão burocrática, a verba disponível ficou, algumas vezes, limitada às questões de natureza legal e licitatória. Quase sempre existia uma quantia predeterminada para gastos com transporte, alimentação, entre outras demandas, que não deveria ser ultrapassada. Em muitos semestres, as ações na formação docente tinham dificuldades para se desenvolver por tais motivos. Em virtude ainda do recurso financeiro e de normas institucionais locais, os alunos ficaram “impedidos” de participarem de programas de assistência estudantil próprios da instituição até o término ou vencimento de cada valor.

Diante desses considerandos, vemos que há dois pontos divergentes que implicaram no funcionamento da licenciatura: em consequência dos alunos não poderem permanecer na instituição por alguns trabalharem ou residirem em espaços rurais, muitas vezes, de difícil acesso, se tornou quase impossível, quando as atividades na graduação iniciaram, manter as ações formativas em mais de um turno. Defender o funcionamento do Curso no horário matutino foi algo que se confrontou com o instituído no documento oficial curricular. A ausência de legislação específica para a Educação do Campo no ensino superior nos deixou com poucos argumentos para pleitear as reivindicações dos formandos na instituição. Não há documentos legais que abordem, diretamente, a Educação do Campo ou as LEDOCs na Educação Superior brasileira. O Decreto Lei nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma

Agrária - PRONERA; a Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002, que homologou as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; e o Parecer CNE/CEB nº 1, de 01 de fevereiro de 2006, que discorre a respeito da Pedagogia da Alternância para a Educação Básica nas Escolas do Campo, apesar de serem documentos importantes para a organização e o desenvolvimento pedagógico-curricular da Educação do Campo no País, foram pensados com vistas nas demandas educacionais da Educação Básica<sup>183</sup>.

O segundo ponto, não menos importante, se refere que devido à dependência do recurso financeiro advindo do Ministério da Educação - MEC para a realização e manutenção das atividades na formação no período inicial de implementação, o que durou até o ano de 2016, algumas ações, inclusive a operacionalização da Pedagogia da Alternância, ficaram limitadas às dimensões burocrática, administrativa e institucional da UFERSA.

Em certeza, as formandas destacaram características do processo formativo na LEDOC/UFERSA que mostram a complexidade de sua construção ao longo dos anos. Hage *et al.* (2018) em manuscrito sobre os riscos e as potencialidades da expansão dos Cursos de Licenciatura (Interdisciplinares) em Educação do Campo em duas universidades federais – UFPA e UNIFESSPA – do Estado do Pará, alertam que a implementação dessas graduações na Educação Superior não acontece, genericamente, sem tensões ou contradições. Para os autores, as intenções de formação docente das LEDOCs andam em uma lógica contraposta à perspectiva neoliberal inserida nas últimas três décadas no sistema educacional do País que molda, até certo ponto, o pensamento das universidades brasileiras. O que se percebe é que as propostas de formação docente nos Cursos, em lugares, quando efetuadas esbarram com o sistema organizacional das instituições, o qual é, muitas vezes, impassível para mudanças ou transformações pelas relações de poder que o edificam (MOLINA; HAGE, 2016; MORAES; SOUZA, 2017; HAGE *et al.*, 2018).

As formandas da LEDOC/UFERSA manifestaram ainda em suas falas que além das dificuldades e mudanças contínuas nos horários de funcionamento do Curso e na operacionalização da Pedagogia da Alternância, houve variações na **organização e no número de disciplinas ofertadas por semestre letivo** no decorrer da formação. Elas depõem:

Logo que o Curso começou as aulas eram em módulos, tipo em blocos de disciplinas. Quando um bloco terminava, iniciava outro continuando as disciplinas do mesmo semestre, até finalizar. Vou citar um exemplo de como era: se começava uma disciplina no dia, ela ia se estender o dia todo. Lia um texto por dia, com orientação para atividade de consulta ou a aula era dialogada. No dia seguinte era outra disciplina,

<sup>183</sup> Lembramos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegura a organização pedagógico-curricular específica para as populações rurais, porém, o que se encaminha no instrumento legal é para a Educação Básica.

mas do mesmo jeito, a mesma dinâmica. Por bloco, a gente via sempre três ou quatro disciplinas por vez, após terminar o bloco a gente continuava com as outras disciplinas do mesmo semestre que não tinham iniciado. Era muito cansativo, mas ajudava a ter o tempo comunidade [...]. Bom, agora não é mais em módulos. Agora assim, a gente tem as aulas, como é que eu digo: temos as aulas e as disciplinas de forma regular. Os horários com dias e turnos para cada disciplina na semana. Não tem mais módulos, e também assim, agora também o tempo comunidade é somente em algumas disciplinas, por exemplo, eu tenho tempo comunidade em Estágio, mas nas outras disciplinas do semestre não têm tempo comunidade (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

A organização das disciplinas em módulos foi tentar assim, de todas as formas, a permanência dos estudantes de Educação do Campo na universidade. Isso facilitaria né. Acho que eram muitas disciplinas e não dava para colocar todas somente no horário da manhã, porque não cabia, faltava horário né, então acho que se pensou em módulos para caber todas do mesmo semestre. Assim o Curso funcionaria só pela manhã [...]. Eu sempre achei que a gente tinha disciplinas demais. Desde que começamos sempre tivemos muitas disciplinas para cursar nos semestres. Para quem passa muito tempo sem estudar, [...] é complicado. A gente já chegou a pagar onze disciplinas num semestre, a média é sempre alta [...]. Nós já pagamos onze disciplinas num período. Foi muito corrido, porque assim, tipo, acabava que você não tem uma aprendizagem significativa (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

Eu não me recordo bem como era o módulo [...]. Eu lembro que a gente via uma disciplina por vez, então essa disciplina finalizava e entrava outra, e quando essa outra disciplina finalizava entrava outra, e assim, no final do semestre, ele não ficava tão pesado, por exemplo: a gente poderia ver durante um semestre uma carga horária de trezentas horas, mas que a gente não sentia essas trezentas horas todas de uma vez, essas trezentas horas eram fatiadas. Ao terminar trinta horas, começavam sessenta, terminavam sessenta horas, começavam mais trinta, então a gente não percebia tanto, era mais simples. Eu me recordo que a gente falava que os módulos, que o Curso era dessa forma porque era uma metodologia específica própria para o Curso que era uma licenciatura diferenciada e também pelo fato de ser uma adaptação para nossa condição. [...] a gente estava chegando em uma universidade, a gente vinha com um perfil diferenciado de pessoas que já tinham estudado, tinham terminado há muito tempo<sup>184</sup>, que a educação já não tinha sido tão favorecida. Era como se fosse feito para ajudar nossa ambientação no regime acadêmico. Só que o problema que eu senti é que quando tudo isso foi tirado, foi muito bruto [...] (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

[...] um ponto negativo nesse Curso é isso, a questão da carga horária muito alta de disciplinas, que não tem como a gente estudar tanto as disciplinas, está entendendo? As vezes a gente se sente até assim constrangido diante do professor que trouxe materiais tão bons, mas que a gente não tem tempo para ler, não tem, porque a gente tem aula todo dia de sete da manhã às seis da tarde e a gente mora na zona rural e tem a questão, a questão da ida e vinda, né [...]. Não dá para terminar o Curso em oito períodos com a proposta que a gente tem (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, 28/09/2017).

Seguindo a análise dos depoimentos das formandas oriundos das entrevistas reflexivas realizadas na Etapa 1, vemos que, em função da dificuldade dos discentes do Curso LEDOC/UFERSA em permanecer por tempo diurno na universidade e havendo a mudança de

<sup>184</sup> A Formanda CN 2 destaca em outro trecho da entrevista que as primeiras turmas de ingressante tinham um perfil de alunos com a faixa etária mais avançada. No entanto, segundo ela, com o ingresso de novos discentes no Curso tal perfil tem se modificado.

horários no funcionamento das atividades formativas ao longo da formação, houve organizações diferentes acerca de como as disciplinas foram ofertadas e lecionadas. A licenciatura sistematizou os componentes curriculares até o período letivo de 2017.1 de dois modos: logo que o Curso iniciou – semestre letivo 2013.2 – as disciplinas foram organizadas em módulos, a partir de blocos de componentes curriculares, conforme descrevem a Formanda CN 1 e a Formanda CN 2. Com o apoio de registros documentais que uma das formandas disponibilizou, tivemos acesso sobre a sistemática das disciplinas ofertadas nessa perspectiva.

As disciplinas organizadas em módulos, por blocos, se concentravam em no máximo quatro componentes curriculares por vez pertencentes ao conjunto de disciplinas do semestre em voga. Durante a semana, os discentes vivenciavam as aulas com as disciplinas do bloco vigente, cada uma por dia. Ao cumprimento das horas das mesmas, iniciava um novo bloco e ao seu término dava-se continuidade à oferta com a inclusão de novos componentes curriculares. Esclarecem a Formanda CHS 1 e a Formanda CN 2 que a lógica de organização das disciplinas em módulos, por blocos, foi uma maneira de ajudar na continuidade dos discentes na graduação e de alocar todos os componentes curriculares em um único turno. É conveniente informar que a oferta de disciplinas em módulos também somava-se para que houvesse a intercalação de tempos e espaços formativos durante o período letivo. Cada bloco de disciplinas tinha um momento de aulas na universidade, seguido de um instante de atividades na comunidade e o retorno para a finalização das ações nos componentes curriculares na UFERSA. Essa dinâmica perdurou entre os semestres letivos 2013.2 a 2015.1.

O segundo modo de organização das disciplinas na LEDOC/UFERSA descrito pelas participantes da pesquisa, refere-se à sistematização das mesmas sem a divisão em blocos. Os discentes do Curso, dessa maneira, vivenciam o conjunto de componentes curriculares ofertados ao período letivo em que se encontram. Essa perspectiva efetuiu-se a partir do semestre letivo 2015.2 e até a finalização da primeira etapa com as entrevistas reflexivas – 2017.1 – apresentava-se efetiva.

Os depoimentos anteriores e sua descrição nos guiam para a conclusão de que a organização das disciplinas na LEDOC/UFERSA, em cada período letivo, esteve condicionada ao funcionamento do Curso – especialmente aos horários – e a quantidade de componentes curriculares existentes para oferta no Projeto Pedagógico de Curso (2013) – segundo os registros da Formanda CHS 1 e da Formanda CHS 3. Na análise documental com o currículo oficial da graduação identificamos que o alto número de disciplinas em alguns semestres da formação poderia ocasionar problemas não só operacionais, mas na aprendizagem do alunado. Nessa discussão, selecionamos outros depoimentos que se conciliam aos anteriores.

Eu estou cursando dez disciplinas [no sexto período] [...]. [...] por um lado a gente foca em todas as disciplinas, mas sabe que não vai ter o mesmo rendimento, porque dez disciplinas em quatro meses passam voando, né? a gente teria que virar nuns quinze, nuns trinta como dizem, para cursar (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 30/06/2017).

Eu acho que a gente perdeu muito com essa quantidade de disciplinas no Curso, como eu costumo dizer: a gente empurra com a barriga. Nós deixamos de adquirir realmente muitos conhecimentos, porque a gente tem que passar. A gente não está ali para fazer e reprovar, entrar e reprovar simplesmente, a gente precisa conseguir a nota, e aí a gente acaba que, muitas vezes, eu me peguei pegando o material para estudar em cima da hora de fazer a prova. Você sabe que não estava adquirindo conhecimento, não estava aproveitando o máximo que a gente poderia aproveitar. Teve períodos que eram muitas coisas para fazer. No meu caso, eu tinha que cuidar de casa, tinha que estudar, tinha que trabalhar, porque eu tive que começar a trabalhar, e aí? O tempo era bem escasso, e algumas vezes eu não aproveitei, não aproveitei muito e tive que fazer como tinha que ser (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 11/07/2017).

Até o terceiro período eu estava regular. Acho que no quarto eu também estava regular. Foi até o quarto período, mas percebe-se que no primeiro período você tem seis disciplinas para cursar, no segundo você tem sete, no terceiro você tem nove, aí no quarto vai para dez, dez ou onze, e de lá para cá, dez ou onze [...]. E ainda tem a questão de que as disciplinas são com cargas horárias pesadas [...] (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

Imaginamos que por não ter existido um planejamento e estudo sobre o perfil do ingressante no momento de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (2013), ficando, de acordo com o que verificamos na análise documental apresentada na seção 5.2, sua produção resumida aos membros – professores – internos à UFRSA, não se conseguiu perceber, com profundidade, a especificidade dos sujeitos que são constituintes da Educação do Campo. Reiteramos que o documento curricular contextualiza o público-alvo que visa contemplar na graduação – populações rurais residentes na Mesorregião do Oeste Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte –, porém, não revela quais referentes tomou como base para a distribuição e o quantitativo de disciplinas nos semestres letivos na graduação. A ausência de representantes da comunidade externa à instituição, sobretudo, as representações comunitárias, sindicais e dos movimentos sociais do campo pode ser uma das explicações para que o cenário comunicado pelas formandas tenha se promovido.

Arroyo (2015) relata que é impositiva a demanda de pensarmos a construção dos currículos da Educação do Campo tanto na Educação Básica, quanto no ensino superior, a partir do ponto de vista dos inúmeros grupos sociais e sujeitos do campo.

Assim sendo, acreditamos que pensar a construção do currículo com os sujeitos do Campo não é algo absurdo. De novo, quando olhamos a história da Educação, vemos que a ênfase de creditar no potencial que os sujeitos externos aos muros institucionais da Educação têm no planejamento e no desenvolvimento curricular é algo salvaguardado há muitas décadas

(GIROUX, 1983; GIROUX; SIMON, 2006). Na leitura de obras de Paulo Freire (Educação como Prática da Liberdade; Medo e Ousadia: o cotidiano do Professor; e Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos) publicadas – suas primeiras edições – em períodos e contextos históricos diferentes, o autor produziu uma reflexão crítica sobre a Educação e a prática educativa no Brasil. Nelas, não se indica como educar os sujeitos, mas como eles se educam, não se aponta como ensiná-los, mas como aprendem e se formam protagonistas de suas trajetórias. Mesmo não circunscrevendo suas produções no campo do currículo, ele entende os processos educacionais e, com isso, a produção do currículo, vinculados à prática social, porque é com ela que nos edificamos humanos com/na história. Nesse sentido, o currículo para a formação de professores da Educação do Campo projetado na dimensão verticalizada é alheio, muitas vezes, às ações necessárias para o aprimoramento da consciência coletiva dos sujeitos do Campo (FREIRE, 1967; FREIRE; SCHOR, 1986; FREIRE, 2000; ARROYO, 2003; REIS, 2008).

Levando a discussão para o entorno das ações de ensino e de aprendizagem na graduação, nas entrevistas reflexivas com as participantes da investigação conseguimos abstrair elementos da organização e do desenvolvimento do processo pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA que em outra linha clareiam aspectos no **ensino e as práticas formativas**<sup>185</sup> construídas com os discentes no Curso. As formandas narram:

De certa forma, minha formação no geral fez relação com a Educação do Campo, mas não tão quanto deveria ser, deveria ter. Eu vejo que deveria ter tido mais aprofundamento e a gente ter ido mais nas comunidades. No início a gente tinha mais contato com a comunidade. Agora a gente já está mais só com o estágio né, que a gente está na comunidade. É porque é como se os trabalhos dão para fazer mais na universidade agora. [...] É como se no início teve mais atividades para se fazer na comunidade e agora, como eu estou no oitavo [período], eu estou focada na comunidade, mas com o estágio. [...] A única atividade que eu estou fazendo agora na minha comunidade é o estágio (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

No quinto período, agora assim, a gente passou a ter mais conteúdos, por exemplo, das Ciências Naturais, passei a ver mais conteúdos relacionados às Ciências Naturais do que a Educação do Campo, eu acho que distanciou um pouco da proposta, do propósito inicial, eu acho assim, que falta conciliar assim, associar os dois, a parte específica com a parte mais geral do Curso, com a Educação do Campo [...]. A discussão da Educação do Campo hoje passa somente em algumas disciplinas [...]. [...] assim, pelo que a gente vê na sala de aula. Eu estou cursando [...], curso Química, então assim, é muito voltada, pelo menos Química, é muito voltada aos conteúdos da Química. Como eu falei, não tem essa divisão, se é no campo ou se é na cidade, as aulas são muito direcionadas aos conteúdos das disciplinas (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

<sup>185</sup> Entendemos as práticas formativas como as ações que se desenvolvem nos processos de formação docente e visam à formação. Para nós, elas diferem de outras práticas como a prática pedagógica, a prática educativa e a prática docente porque podem ser produzidas por professores e/ou discentes e ocorrem em qualquer ambiente com objetivos definidos ou não.



[...] os meus professores com quem eu trabalhei até agora, eu tenho visto essa preocupação, pelo menos essa foi uma coisa que eu considere bem positiva. Eu vejo que eles se forçam em fazer um resgate do, da sua origem, fazer a pessoa do campo se sentir, digamos [...], sentir orgulho de ser do campo, perceber que ele não é uma pessoa menos importante pelo fato dele morar na zona rural, ter essa compreensão porque é isso. Eu acho que esse resgate é muito importante, porque não tem como você trabalhar com um aluno, você querer trabalhar com um aluno do campo se você não tem essa, esse apego, esse orgulho, se você não se sente parte daquela construção, daquilo ali, e nisso foi muito, eu considero isso muito importante [...]. Fundamentos da Matemática I [...] a gente trabalhou com um professor nesse período que resolveu colocar para a turma, pediu para a gente fazer um projeto de matemática contextualizado, isso facilitou muito, a gente trabalhar com essa metodologia, [...] eu considero que tenha sido uma coisa positiva, porque assim, a gente, o Curso tem essa proposta, dessa possibilidade de se contextualizar o ensino né! Foi uma forma que o professor percebeu a dificuldade que a turma tinha, que muitas pessoas tinham. E foi uma forma que eu acho, que considerei sábia da parte dele [...] (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 11/07/2017).

O Curso no início era estimulante porque as atividades eram muito da nossa vivência, eram muito do que a gente via na nossa comunidade, de trazer as nossas experiências para as aulas. As próprias avaliações eram muito contextualizadas, sempre se considerava o que a gente pensava, de acordo com o que a gente tinha visto no campo, de acordo com o que a gente conhecia da nossa realidade, fazendo comparativos. As dinâmicas de avaliação eram bem diferenciadas, não era só a prova escrita, era apresentação de um seminário mais voltado pra o campo e outras formas. [...] os nossos professores eles realmente não estão mais seguindo essa dinâmica de contextualizar, é muito superficial. [...] eu sinto a área de humanas, a habilitação de humanas, muito mais presente no contexto da Educação do Campo do que a gente da área de naturais. A gente de naturais está se voltando muito para o sentido, vamos dizer assim, das exatas, das engenharias (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

[...] os professores do Curso nos ensinam muito a contextualizar o conteúdo, olhar a realidade do aluno, aceitar a diversidade dentro de uma sala de aula, dar atenção ao aluno. Eles procuram orientar para a gente ver a situação de cada aluno, como se cada aluno fosse um sujeito, orientam a gente a considerar a realidade do aluno. Eu acho que assim, eles estão nos preparando bem, a gente sai bem formado para trabalhar no campo, acho que sairemos professores críticos. Eu observo muito isso, para a gente ver além da linha cor de rosa. Eles trabalham muito isso, para a gente questionar, para a gente conscientizar os alunos da gente. Acho que a gente está tendo uma boa formação política. Muitos não são como eram no início. Eu acho que a metodologia é boa, a metodologia dos professores é boa. Eles sempre planejam com conteúdos a nível de graduação. Eles sempre orientam a gente trabalhar os conteúdos com os nossos alunos fazendo uma ponte entre a localidade, o município, a comunidade, a realidade do aluno. Então eu acho que estão se formando bons professores do campo. [...] Os professores da gente, num geral, acho que noventa por cento, são dez, eles conseguem, têm um ensino muito bom, eles conseguem fazer essa relação do científico com o real (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, 28/09/2017).

[...] as aulas, elas na maioria, elas são dinâmicas, os professores buscam sempre chamar nossa atenção com a aula, e tem também as aulas de campo que são sempre sensacionais, os professores sempre arrasam nessas aulas de campo. [...] lá tem uma proposta de transformação no Curso, tem uma proposta de mudar, de quebrar esse paradigma de dizer que o campo não é o que as pessoas pensam, de dizer que o campo não é negativo como as pessoas dizem, então assim, essa é uma proposta muito boa. Os professores, eles contribuem muito. Os professores, eles têm um papel muito importante, e eles são verdadeiramente muito bons, são aqueles que nos incentivam, aqueles que fazem puxar, dão o puxão de orelha e aqueles que não querem fugir do seu papel de professor, de cobrador nas disciplinas, nas tarefas, então assim, essa é

uma proposta muito boa [...] (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 30/06/2017).

Na análise individual dos discursos das participantes da pesquisa, depreendemos que há divergências e complementações sobre o ensino e as práticas formativas vividas na graduação. Não há um foco específico nos fragmentos transcritos apresentados, mas na totalidade das falas entendemos que as formandas caracterizam parte acerca de como se desenvolveram, até então, essas dimensões em seus processos formativos na licenciatura.

A Formanda CHS 1, discente da primeira turma do Curso, enfatiza a relação da Educação do Campo com sua formação de modo geral. Informa que tal relação se estabeleceu, mas vê que necessitava de melhor aprofundamento e contato com as comunidades no Campo. Percebe que o ensino – notificado por ela nas atividades formativas – se faz com maior concentração na universidade quando diz: “É porque é como se os trabalhos dão para fazer mais na universidade agora. [...] É como se no início teve mais atividades para se fazer na comunidade e agora, como eu estou no oitavo [período], eu estou focada na comunidade, mas com o estágio”. O seu discurso coloca em atenção a inter-relação entre os elementos compositores do processo pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA. O funcionamento do Curso – englobando os horários das atividades formativas e a operacionalização da Pedagogia da Alternância – é essencial para o que se desenvolve na graduação, quer no ensino, quer na aprendizagem.

A Formanda CN 1, também discente da primeira turma da LEDOC/UFERSA, aborda a ausência de interação entre os componentes curriculares que visam a formação geral, acoplados na matriz curricular no Núcleo de Estudos Comuns, com as disciplinas específicas da área da habilitação em Ciências da Natureza. A partir do quinto período formativo se introduz o estudo de cada área que compõe a habilitação e isso, para ela, tem causado a não conciliação dos conteúdos lecionados, ou seja, no ensino dessas áreas com a Educação do Campo, o que ao seu entendimento acarreta no distanciamento do que se faz na graduação com as propostas das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo que têm como princípio central a formação de professores para a atuação na Educação dos povos do Campo (MOLINA, 2017; HAGE *et al.*, 2018).

Quanto à Formanda CHS 2, aluna da segunda turma de ingressante da licenciatura, norteia suas palavras para o trabalho formativo dos professores formadores. Ela pensa que o aluno do campo tem se validado nas ações com os docentes do Curso. Menciona um exemplo com o componente curricular “Fundamentos da Matemática I”, no qual a proposta de trabalho

com os discentes na graduação se apoiou na contextualização dos conteúdos durante sua realização.

Já a Formanda CN 2, graduanda da segunda turma de licenciandos da LEDOC/UFERSA, com outra linha de pensamento, informa que o ensino – relatado por meio das atividades formativas e de práticas avaliativas – sofreu mutações ao longo da formação. No início, via que as ações do Curso estavam mais próximas da Educação do Campo, todavia, ao passo em que as disciplinas da área específica se introduziram houve um distanciamento desse contexto. Para a Formanda CN 2, na habilitação em Ciências da Natureza, tal distanciamento está mais evidente do que na habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

A Formanda CHS 3, licencianda da terceira turma da graduação, seguindo o raciocínio da Formanda CHS 2, tece seu discurso para o trabalho formativo com os professores formadores. A metodologia dos docentes do Curso é um aspecto em destaque. Reconhece que há uma interação no ensino com os conteúdos abordados, em especial, na relação da comunidade com as esferas estadual, regional e nacional, o que tem permitido construir uma formação política mais sólida.

A Formanda CN 3, graduanda da terceira turma de ingressantes na LEDOC/UFERSA, situa sua fala também para o âmbito do ensino, com ênfase na sala de aula. Aponta que as aulas, na maioria, são dinâmicas. Aguça nossa atenção no instante em que referenda a proposta de transformação do Curso. Pelo seu discurso, identificamos que ela percebe a contribuição dos professores formadores na sua formação, visto que eleva características dos mesmos: “Os professores, eles tem um papel muito importante, e eles são verdadeiramente muito bons, são aqueles que nos incentivam, aqueles que fazem puxar, dão o puxão de orelha e aqueles que não querem fugir do seu papel de professor”.

O ensino na Educação Superior é uma ação complexa que demanda aos professores formadores conhecimentos pedagógicos, específicos da área de formação, multirreferenciais e interdisciplinares. Isso envolve conhecer áreas de diferentes domínios científicos – Educação, Filosofia, Sociologia, Psicologia, História, Economia, Antropologia, entre outras –, integrando-as à área de atuação no Curso em que lecionam (VEIGA, 2014; LEITINHO; DIAS, 2015; THERRIEN; DIAS; LEITINHO, 2016). Ensinar na Educação Superior não é a mesma coisa que ensinar na Educação Básica. Tanto do ponto de vista do alunado, quanto do ambiente institucional há particularidades que emanam concepções sobre o ensinar e o aprender próprias da Educação Superior (FERREIRA, 2010; DIAS, 2017).

As falas das formandas, no coletivo, apontam que no âmbito do ensino na LEDOC/UFERSA houve modificações oriundas das ocorrências que emergiram no decorrer da

implementação do Curso. Parte das formandas narra que o centro da proposta formativa voltado à Educação do Campo alterou-se à medida que as disciplinas das áreas específicas iniciaram. Nesse trânsito, vemos que a relação com a realidade das comunidades também foi afetada e, assim, a relação teoria e prática no trabalho com os conteúdos lecionados. No entanto, em outra vertente, percebemos que elas realçam que a atuação do professor formador se deu como relevante no processo pedagógico-curricular descrito. A metodologia das aulas foi um ponto aludido, bem ainda, os aspectos relativos à contextualização das práticas formativas no processo de formação docente.

Desse fragmento da análise, entendemos que o ensino e as práticas formativas na graduação ora se produziram em uma perspectiva crítica e/ou contextualizada de Educação, a qual tem o diálogo da realidade, com os discentes e os conhecimentos acumulados pela humanidade – quer no âmbito científico ou não –, como protagonista no processo de ensino e de aprendizagem; ora se produziram distanciados dos povos do campo, com centralidade nos conteúdos abstratos dos componentes curriculares do Curso.

Ainda do registro da primeira etapa de entrevistas reflexivas com as participantes da pesquisa, apresentamos práticas formativas experienciadas em componentes curriculares do Curso que nos trazem características do ensino na LEDOC/UFERSA, as quais fundamentam as afirmações do parágrafo anterior quanto a uma perspectiva crítica e/ou contextualizada de Educação. Organizamos os relatos das formandas no Quadro 16.

**Quadro 16 – Práticas Formativas experienciadas na LEDOC/UFERSA a partir de uma perspectiva crítica e/ou contextualizada de Educação**

| Formandas                                           | Práticas Formativas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Foco do Ensino                             | Semestre Letivo de Referência |
|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------|
| Formanda CHS 1 (Entrevista realizada em 07/08/2017) | [...] nós estudamos em História da Educação do Campo a questão de levar em consideração a vivência, a realidade dos alunos, a gente já viu isso bem, já foi uma coisa que eu não tive no meu ensino [...]. Então a gente já começou a perceber que é importante levar em consideração a vivência do aluno e ver suas origens [...]. Assim, a gente estudou a história, mas de uma forma contextualizada levando a gente a entender a história da educação que fez parte de nossa vida. | Experiências de Vida do alunado            | 2013.2                        |
|                                                     | Lembro que em Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II a gente desenvolveu atividades na nossa comunidade. Acho que foi um projeto na escola. A gente desenvolveu um projeto na escola. Assim, a gente foi à escola e não ficamos somente na universidade. Isso foi muito bom para a nossa formação no Curso.                                                                                                                                                            | Realidade da Educação nas Escolas no Campo | 2014.2                        |

|                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                         |        |
|--------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------|
|                                                        | No oitavo período, essa disciplina de Programa de Saúde para Populações do Campo, o professor buscou o máximo para a gente desenvolver atividades na comunidade [...]. A gente vai criar um projeto com relação à saúde da população do campo. Há essa relação com as práticas docentes em Educação do Campo. E a última atividade a gente vai desenvolver uma oficina, uma palestra, de acordo com os problemas que têm na comunidade com relação à saúde, e que a gente mostre tipo uma intervenção por meio da Educação do Campo. Assim, eu acho que está bem relacionado à Educação do Campo.                                                                                                                                                        | Relação Educação do Campo e saúde das populações rurais | 2017.1 |
| Formanda CN 1<br>(Entrevista realizada em 16/08/2017)  | Eu lembro que a gente em Pesquisa II fez uma pesquisa na comunidade procurando um problema na comunidade. A gente foi observar e procurar saber como que é a educação do campo na atualidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Realidade da Educação do Campo na Comunidade            | 2014.1 |
|                                                        | Educação, Tecnologias e Aprendizagens também foi uma disciplina que me trouxe bastante coisas positivas, coisas de como a gente utilizar as tecnologias para melhorar o ensino. As escolas do campo já possuem né, computadores, as tecnologias educacionais. Elas não são utilizadas porque as vezes falta quem saiba utilizar. Têm salas de computadores e então ficam fechadas porque não tem um professor que entenda do material. Eu gostei muito da disciplina.                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Práticas sobre o uso das tecnologias na Educação        | 2016.1 |
| Formanda CHS 2<br>(Entrevista realizada em 11/07/2017) | [...] teve [no componente curricular Métodos de Organização e Educação Comunitária I] um caso que a gente foi lá para Limoeiro do Norte [Município do Estado do Ceará]. A gente visitou a Faculdade da UECE, acho que era a FAFIDAM [Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos], né. Teve a visita no Assentamento Zé Maria do Tomé em Limoeiro. A gente teve ainda, mas pode se dizer que foi na universidade mesmo, um espaço no pomar né, a gente teve uma aula lá no pomar, tiveram outras que infelizmente eu perdi, uma que foi para conhecer um projeto de irrigação. Nessa aula eu não fui.                                                                                                                                                     | Experiências de educação comunitária                    | 2015.2 |
| Formanda CN 2<br>(Entrevista realizada em 28/08/2017)  | Em Métodos de Organização e Educação Comunitária I fizemos uma viagem de campo para um assentamento, que foi para a gente conhecer a diferença de um assentamento que existe políticas públicas atuantes e para uma comunidade que não tinha as mesmas políticas atuando. Foi bem interessante conhecer o próprio, como se dava o movimento feminista, a liderança do empoderamento feminino dentro da comunidade que a gente visitou. Boa parte das mulheres, elas tinham passado por um processo de agressão dos seus companheiros, mas que elas eram a líder das famílias, elas tinham o domínio da casa, achei interessante.                                                                                                                         | Realidade social em áreas de assentamento no Campo      | 2015.2 |
|                                                        | Para mim, essa disciplina de Realidade Brasileira I e a disciplina de Estágio Supervisionado I foi assim, [...] as disciplinas melhores, porque Realidade Brasileira I foi mostrar a realidade de uma forma que a gente não via, é como se tivesse a luz apagada, a mudança mesmo do pensamento acadêmico, do pensamento crítico, na análise crítica que a gente só aprende mesmo quando chega na universidade. Eu percebi assim, a gente era para conhecer antes, a gente era para ter o pensamento crítico lá no ensino básico e só aprende quando chega na universidade e através de alguns professores. A outra foi o modelo de Educação Não Formal e os espaços de Educação Não Formal, como eram os espaços educativos de movimentos sociais, como | Realidade social no Campo                               | 2016.1 |

|                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                               |        |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
|                                                        | associações, cooperativas e ONGs, sindicatos, [...] tudo isso estava dentro do Estágio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                               |        |
| Formanda CHS 3<br>(Entrevista realizada em 28/09/2017) | Economia Política foi essencial, porque assim, ela abriu muito os olhos da gente para a nossa realidade. Eu venho de uma comunidade que nunca viu os efeitos ruins do agronegócio, apesar de eu ter o segundo grau. Eu achava que o agronegócio era um sonho dentro de uma comunidade. Ela veio abrir os olhos para a gente pelo risco que o agronegócio traz principalmente relacionado ao uso do agrotóxico. Eu via o lado positivo que ele traz assim para comunidade, o desenvolvimento de empregos. [...] Essa disciplina chegou assim, a conscientizar a gente, a orientar a gente, quanto ao risco que o agronegócio traz.                                                                                                                                                                                                                                                                | Realidade social no Campo                                                                     | 2014.2 |
|                                                        | Estudos de Gênero [Estudos de Gênero, Raça e Etnia] eu gostei muito. A disciplina fez assim, a gente olhar a questão da raça, independente do que for com outro olhar. Gostei muito dessa matéria, eram aulas bem espontâneas. A professora trazia muito para a vida, era muito bem explicada. Assim, a gente se sentia tão à vontade na aula dela que às vezes a gente falava coisas do nosso dia a dia. Assim, existe muito preconceito, principalmente na zona rural, mas ela tinha um jeito da gente poder dizer coisas de dentro de casa mesmo, da família da gente, das vizinhas. Às vezes até uma pessoa casada que passava por essa situação dentro de casa para trabalhar e estudar, o preconceito contra a mulher. Assim, a gente da própria turma às vezes tinha um caso específico dentro da família, e assim, eu achei que a disciplina de gênero marcou muito nesse período [...]. | Experiências de vida do alunado                                                               | 2016.1 |
|                                                        | Sociologia Rural foi muito boa também, fiquei com uma boa base [...]. Nessa disciplina fizemos pesquisas dentro da comunidade, nos assentamentos, teve que apresentar seminários. [...] eu lembro que a professora ela ficou admirada, ela disse: ‘gente, esse tema vocês sabem muito’. Devido a gente ter a vivência dentro das comunidades, a gente sabia como era a questão da Reforma Agrária, como eram divididas as terras, os projetos, a gente falou muito dos projetos, a gente apresentava os seminários, a gente dizia: ‘na minha comunidade tinha o projeto que o banco não deu assistência e acabou’. Aí outro dizia: ‘não, na minha está tudo bem’. [...] a gente assim, aproveitava muito a nossa vivência, os nossos seminários sempre foram assim, cheios de exemplos, contextualizados com a nossa vivência.                                                                   | Experiências de vida do alunado                                                               | 2015.2 |
| Formanda CN 3<br>(Entrevista realizada em 30/06/2017)  | [...] teve trabalho que era para pesquisar sobre as histórias da nossa comunidade [atividade construída no tempo comunidade envolvendo os componentes curriculares do semestre em vigência], sobre como era, como foi o processo da comunidade, a importância. Teve questões que falavam sobre o MST, sobre os movimentos sociais. Tinha muita essa questão de sempre estar dialogando, e até hoje ainda há essa questão dos movimentos, a importância que ele teve e tem para o nosso Curso, para as lutas e para a busca dos direitos, sempre tem isso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Relação da educação escolar e da realidade social no campo com os movimentos sociais do Campo | 2015.1 |

Fonte: Elaborado a partir das entrevistas reflexivas com as participantes da pesquisa doutoral entre os meses de junho a setembro do ano de 2017.

Vimos em Saviani (2009) que a formação de professores para a Educação Básica no Brasil passou por períodos históricos específicos. Em cada fase se almejou uma formação de

docentes que atendessem às demandas educacionais e sociais de seu tempo. O ensino e as práticas formativas produzidas nos cursos encarregados de formar o professor – em nível médio ou superior – também acompanharam os desdobramentos desses períodos. Assim, diferentes perspectivas de Educação fizeram/fazem parte dos processos formativos de docentes – tradicional/enciclopédica, tecnicista, sócio-reconstrucionista, prática, humanista, entre outras (NÓVOA, 1995a; GARCIA, 1999; TARDIF, 2010). O que vem a influenciá-las, na prática, pelo que registramos neste tópico da análise, condiz, em maior proporção, aos aspectos externos – funcionamento do Curso, organização de disciplinas, operacionalização das atividades formativas, entre outros; e internos – trabalho formativo do professor formador, entre outros – à organização e ao desenvolvimento do processo pedagógico-curricular, os quais atuam dialeticamente.

Na LEDOC/UFERSA, tanto as questões de natureza institucional e organizacional da universidade – as quais estão oficializadas, parcialmente, no currículo prescrito do Curso –, quanto o trabalho formativo individual de cada professor formador foram elementos básicos para traçar o ensino na graduação. Entretanto, nos discursos elucidados das formandas no Quadro 16 estão explícitas práticas formativas em componentes curriculares que descrevem um pouco das experiências acerca dessa dimensão na organização e no desenvolvimento do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar em uma perspectiva crítica e/ou contextualizada de Educação.

Os relatos explanam o ensino nas disciplinas que focam a realidade social do campo, as trajetórias e experiências pessoais e escolares do alunado, a relação da educação escolar e da realidade social no campo com os movimentos sociais do campo, as experiências de educação comunitária, a realidade da educação nas escolas no campo, as práticas sobre o uso das tecnologias na educação e a relação Educação do Campo e saúde das populações rurais, entre outros. Mesmo sendo experiências dispersas, uma vez que se produziram esporadicamente, nos proporcionam dizer que na organização e no desenvolvimento do processo pedagógico-curricular da LEDOC/UFERSA houve instantes de estudo que adentraram em contextos e temas relevantes a uma educação crítica e contextualizada.

Com o fim deste primeiro tópico de análise com as entrevistas reflexivas, temos em concordância o pensamento de que no período de 2013.2 a 2017.1 na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA, a organização e o desenvolvimento do processo pedagógico-curricular passaram por mudanças constantes. O Curso funcionou de variadas maneiras: os horários das atividades ora se centraram por tempo integral diurno – em dois horários –, ora no turno matutino; a Pedagogia da Alternância também se projetou em

períodos acompanhando todas as ações formativas da graduação e em ocasiões se otimizou em apenas alguns componentes curriculares.

Além disso, o alto número de disciplinas e sua organização semestral apareceram nos diálogos com as participantes do estudo. No ensino, apesar das dificuldades levantadas, identificamos no trabalho formativo de alguns professores, abordado nas falas das formandas, a construção de práticas formativas enredadas na realidade social e escolar dos povos do campo. Isso representa que a despeito de barreiras institucionais iminentes à universidade, espaço de mobilização e difusão do poder, houve a produção de ricas experiências de formação docente na graduação.

Elucidadas essas considerações, alertamos para a importância do desenvolvimento do ensino, independente da modalidade, nível ou etapa educacional, ser pensado com vista na aprendizagem do sujeito (THERRIEN, 2014). Se produzido de modo crítico e contextualizado, com certeza, potencializará os processos formativos/educativos em construção.

### **6.1.2 Alternância Pedagógica: tempo escola/universidade e tempo comunidade**

Na seção 3.2 deste texto reforçamos o grande potencial que a Pedagogia da Alternância apresenta para os processos formativos de escolaridade das populações do campo. Avaliamos que ela é o principal elemento metodológico da organização pedagógico-curricular nos espaços formais de Educação do Campo. Todavia, avivamos que sua construção não se reduz à alternância de tempos e espaços de formação (SANTOS, 2012; SILVA L., 2012; COSTA; MONTEIRO, 2014).

Gimonet (2007), pesquisador francês e grande influenciador/referência nos estudos no Brasil sobre o tema, interpreta que desde sua criação, por volta de 1935, na França, a Pedagogia da Alternância passou por incontáveis mudanças nos contextos sociais/educacionais que a praticaram. Hoje, existe uma variedade de tendências que busca desenvolvê-la, porém, há princípios que a caracterizam independente da etapa educacional que a vivencie. Como eixos estruturantes tem a experiência, a pesquisa com a realidade, o diálogo entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos construídos na vida/prática profissional dos sujeitos, a intenção de transformar o meio de vivência dos formandos, entre outros (GIMONET, 2007; CORDEIRO; REIS; HAGE, 2011; SANTOS, 2012; JESUS, 2011; COSTA; MONTEIRO, 2014).



Na Educação Superior brasileira, sua introdução é demarcada com as primeiras iniciativas desenvolvidas no PRONERA, ano de 1998, nas licenciaturas em Pedagogia, do Projeto Pedagogia da Terra<sup>186</sup>. A partir desse período, as instituições que ofertam cursos em nível superior com as populações rurais têm, muitas vezes, se responsabilizado para adotá-la como perspectiva metodológica sucedendo formas variadas de fazê-la que vão desde ao que classificamos no levantamento documental sobre a expansão das LEDOCs no Brasil como alternância integral ou alternância parcial.

Segundo Gimonet (2007), longe do que acreditam alguns professores e instituições formativas, a alternância pedagógica é um “sistema educativo<sup>187</sup>” complexo formado por etapas e ciclos. Para ele, o trabalho de formação alternada é muito mais do que a execução de um método de ensino, requer o planejamento e a elaboração de instrumentos pedagógicos apropriados a sua implementação. Sem haver um plano de formação para efetivação e o envolvimento de todos que participarão de sua produção – professores, discentes, monitores, comunidade externa à instituição –, a alternância pedagógica não alcançará sua eficiência plena.

Gimonet (2007) inscreve que no desenvolvimento da Pedagogia da Alternância há uma sequência de ações que acompanham o processo formativo. Como dizemos, tudo principia-se com a elaboração de um plano de formação que será o orientador das ações realizadas. Desenvolvido em coletivo, o plano de formação é a sistematização das ideias, das decisões e dos objetivos educativos que o grupo de sujeitos elaborou para os momentos de atividades nos tempos e nos espaços de formação. Ele é produzido tendo como parâmetro tanto o Projeto Pedagógico de cada instituição e/ou Curso, quanto o meio social de vida dos alternantes. Assim percebido,

[...] garante a *implementação organizada da alternância*. Agência e estrutura o percurso formativo. Ele lhe confere um eixo diretor, uma coluna vertebral, uma progressão, uma coerência [...]. Ele integra, dá coerência as finalidades do projeto educativo, enuncia os objetivos e as etapas, articula os tempos, as atividades e os conteúdos do campo socioprofissional com aqueles do programa. Em outros termos, pode-se defini-lo como o ‘plano voo’ do percurso formativo e educativo (GIMONET, 2007, p. 70, grifo do autor).

Quando definido o plano de formação, começa-se o processo de efetivação da Pedagogia da Alternância, e daí resulta sua prática. O momento inicial, é o instante do **planejamento** –

<sup>186</sup> Indicamos a leitura de Cordeiro, Reis e Hage (2011) para compreender a história da alternância no Brasil. De forma sucinta, os autores apresentam a trajetória da Pedagogia da Alternância em espaços diversificados de educação formal no País. Silva L. (2012) também se detém a reconstruir a história da alternância pedagógica em parte de sua obra, porém, centraliza-se para o estudo dos CEFFAs.

<sup>187</sup> O termo sistema educativo deriva da “Teoria da Complexidade” no estudo de Gimonet (2007).

Gimonet (2007) o nomeia de “preparação”. Nesta fase, cria-se o plano de estudo, ou seja, desenham-se as atividades que serão construídas no meio de vivência do alternante. O plano de estudo considera a experiência social e de vida dos formandos e se faz na **instituição/universidade**. Notificamos que o plano de estudo não é o plano de formação. O primeiro, faz parte da etapa do planejamento que se constrói na instituição educativa para sequência no meio de vida do formando. O segundo, é um plano geral que delineia os caminhos de todas as etapas a serem efetuadas no percurso do período letivo.

Após o planejamento, segue-se para o **meio vivencial**. Nesta etapa, pratica-se, por intercâmbio da **pesquisa** e da **experiência**, a leitura da realidade. É um instante de investigação e de problematização do meio de vida dos alternantes. É um momento de entender, com o olhar de pesquisador, as dinâmicas materiais e sociais locais que abarcam o sujeito. Ao concluí-la, retorna-se para o **ambiente institucional educativo** para **conceitualização e teorização** acerca dos principais elementos extraídos das vivências (GIMONET, 2007).

No espaço educativo institucional, amplia-se o horizonte compreensivo dos formandos em alternância, pois discute-se, reflete-se e problematiza-se, com o entrelaçamento da Ciência e da experiência, a respeito do que foi encontrado na realidade. Feito este momento, parte-se para a **intervenção**, queremos dizer, para uma nova experiência no **meio vivencial**. A finalidade desse retorno é poder, quando possível, melhorar, transformar e aprofundar a aprendizagem dos formandos. Ao terminá-la, eles refletem e socializam o processo de formação alternada nos tempos e no espaços formativos, seja na instituição educativa ou em ações no meio vivencial. Isso leva a um novo processo que seguirá os elementos ressaltados nas fases anteriores descritas (GIMONET, 2007).

Dizemos ainda que cada fase – planejamento (instituição), experiência/pesquisa (meio vivencial), conceitualização/teorização (instituição) e intervenção (meio vivencial) –, é composta por instrumentos pedagógicos e materiais. Como exemplo, há a confecção do “Caderno da Realidade<sup>188</sup>”. Com esse instrumento, o formando registrará as intenções de suas atividades nos espaços e nos tempos de alternância e tudo que viveu de formativo ao longo do ano, semestre ou período letivo. Esse instrumento pedagógico será a expressão gráfica e textual de sua aprendizagem (GIMONET, 2007).

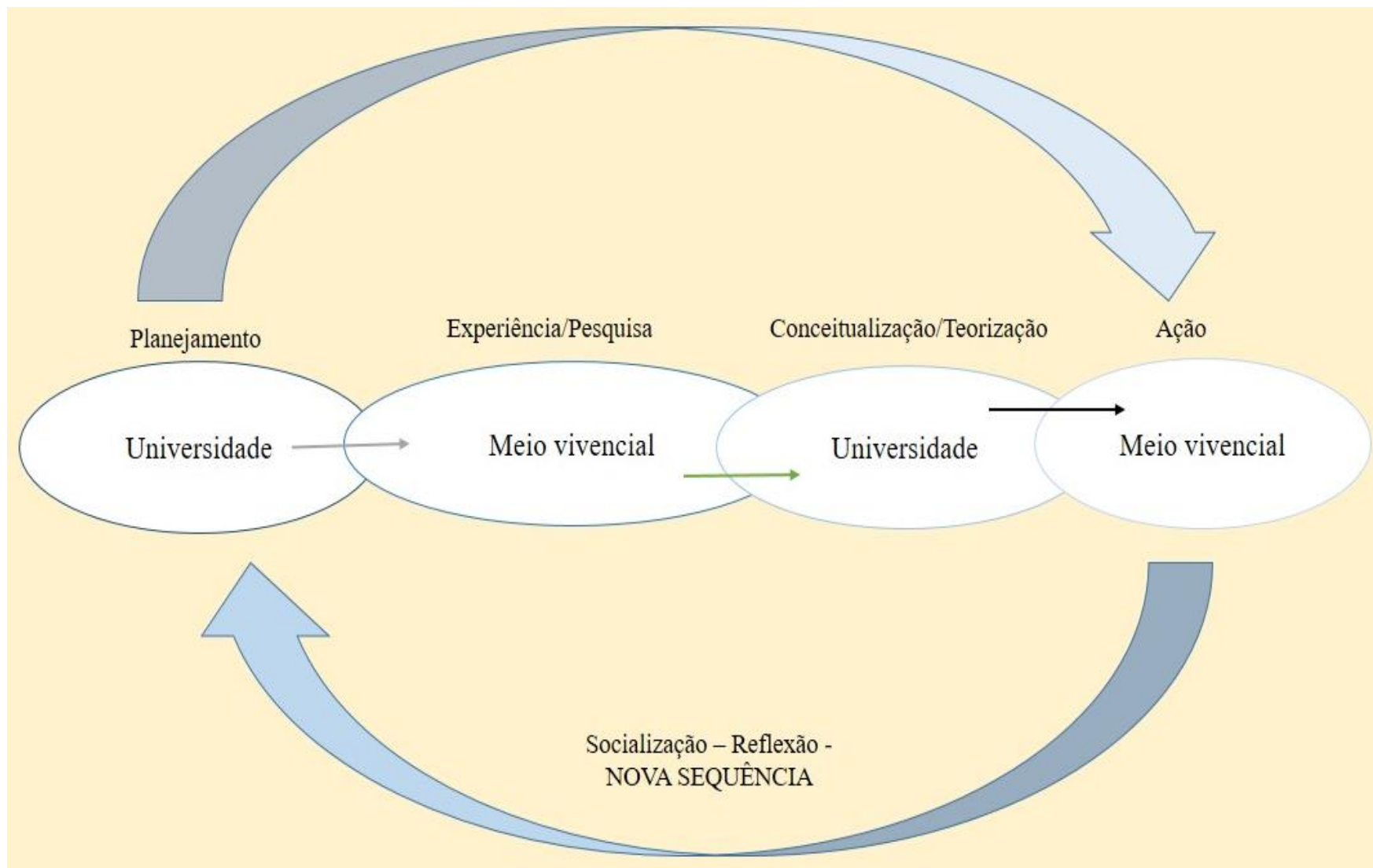
Inspirados no estudo de Gimonet (2007), elaboramos uma figura que define a prática da alternância pedagógica na formação inicial de professores da Educação do Campo, no ensino

---

<sup>188</sup> Gimonet (2007) esclarece que o termo “Caderno da Realidade” é usado com outras denominações na literatura internacional, a saber: “caderno de vida”, “caderno da exploração familiar”, “caderno de casa”, “dossiê dos estudos de alternância”, entre outros.

superior. Em oposição às formas de alternância parcial, supomos que na ilustração há a disposição de viver uma perspectiva de alternância integral que se efetiva com fundamento na interação dos tempos e dos espaços de formação docente, assim como, no diálogo horizontal dos sujeitos que a praticam.

**Figura 9 – Alternância Pedagógica na Formação Inicial de Professores da Educação do Campo**



Fonte: Elaborada a partir de Gimonet (2007), 2018.

Na análise deste “Eixo de Discussão” que se concentra na Pedagogia da Alternância vivida no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar da LEDOC/UFERSA, extraímos compreensões. Como vimos, sua operacionalização se perspectivou de maneiras diferentes na graduação. Os tempos e os espaços formativos foram definidos semestralmente, bem ainda, em períodos letivos todos os componentes curriculares a adotaram como dimensão metodológica da formação e em instantes apenas algumas disciplinas a vivenciaram.

Da nossa experiência na função de coordenador de Curso e de docente, informamos que o planejamento para a prática da alternância e as ações realizadas acompanharam também sua operacionalização semestral. Em períodos, quando a Pedagogia da Alternância se sustentou em toda a proposta de formação na licenciatura, existia uma atividade comum construída no Tempo Escola/Universidade para realização no Tempo Comunidade com os professores formadores do conjunto de disciplinas que compunham o semestre letivo. Tal atividade visava com os formandos o estudo da realidade em espaços diversificados de Educação do Campo. Em ocasiões, se propôs atividades determinadas para cada componente curricular do período de formação. Também fez parte desse momento, em que a alternância pedagógica se produziu na integralidade do Curso, a tentativa de trabalho com temas geradores que eram projetados para cada turma de licenciandos na graduação. As falas da Formanda CN 1 e da Formanda CHS 1 aprofundam nossos escritos:

No primeiro período era uma atividade por cada disciplina do semestre para desenvolver no tempo comunidade. Eram atividades por disciplina. Eu cursava cinco disciplinas, então eram cinco atividades (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

Na época em que o Curso tinha o tempo comunidade em todas as disciplinas, ele acontecia de diferentes formas. Uma vez, acho que os professores, tipo, tinha uma atividade que acabava que o professor usava de forma mais geral e aproveitava a mesma atividade para todas as disciplinas do semestre. A atividade poderia ser realizada em grupo ou individual, dependendo da localidade do aluno, e todos os professores davam o seu olhar. A gente trabalhava por tema, por temática. Quando foi assim a gente trabalhou com um tema, a temática, em que acabava sendo uma atividade realizada para duas, três disciplinas, de forma interdisciplinar, cada professor levava a sua consideração (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

A tentativa de organização metodológica da LEDOC/UFERSA pelo enfoque da Pedagogia da Alternância nos semestres letivos em que participamos mais de perto de sua construção não foi fácil. Na rotina de trabalho nos deparamos com dificuldades contínuas para efetua-la. A distância entre os discentes advindos de comunidades rurais opostas territorialmente do Rio Grande do Norte e a universidade, a falta de entendimento da proposta de formação alternada por alguns professores formadores do Curso, o quantitativo de

formandos na graduação que aumentava a cada semestre com o ingresso de 60 discentes por turma, entre outras, foram algumas das barreiras que se contrapuseram a sua prática na formação inicial docente. No entanto, os inúmeros investimentos para praticá-la se assentaram de maneira positiva na maioria das formandas, participantes da pesquisa. Tanto o é que nas entrevistas reflexivas, além das informações sobre sua operacionalização, abordadas no “Eixo de Discussão” antecedente, expressou-se com frequência a defesa da **Pedagogia da Alternância como dispositivo identitário da Formação de Professores do Campo**. As formandas pronunciavam:

Eu acredito que a Pedagogia da Alternância é muito importante no Curso, até para a gente compreender tudo que é vivido na universidade, para você fazer uma leitura melhor das atividades do tempo universidade. Eu tinha mais tempo de ler os textos quando eu tinha o tempo comunidade, aproveitava aquele tempo para fazer de tudo, rever assim, o que eu não tinha entendido em sala de aula né, ler e reler até entender. O tempo comunidade servia para conhecer assim, melhor o processo de aprendizagem na comunidade em que você desenvolve atividades. Você vive lá, mora lá, mas você não compreende porque a gente não tem esse olhar né, de um trabalho desenvolvido na comunidade, um trabalho de pesquisa. Você pode achar assim, que eu vou, imagine que eu conheça minha comunidade, mas de longe é diferente de quando a gente desenvolve uma atividade, a gente parte com outro olhar, buscando pesquisar. [...] Agora a gente vê muito, eu vejo que estão tornando o Curso LEDOC né, um curso normal como outro, não se discute mais a Educação do Campo, é muito distante, não se fala mais em Educação do Campo como antes. [...] Até mesmo as atividades, as atividades de hoje são [...] relacionadas ao que foi passado em sala de aula. Assim, eu sinto falta assim, de um tempo comunidade para desenvolver atividades no meu local, na minha comunidade (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

Eu achava o tempo comunidade muito importante, não só pelo fato de ser o tempo que eu tinha em casa para me reorganizar, para quando fosse na semana seguinte, nas semanas seguintes, voltar para o regime acadêmico novamente, mas era como se fosse assim: o tempo que eu tenho para fazer o comparativo, eu vou tentar praticar o que eu estou vendo na universidade no momento do tempo comunidade, entendeu? Participar mesmo, por exemplo, era muito incentivado a gente participar do movimento social da nossa comunidade, hoje não. [...] eu acho que ele hoje está muito voltado para uma educação normal, independente de onde vá ensinar e não percebendo que deve ser um professor do campo. O professor que está sendo formado para o campo, ele tem que ter uma especificidade diferente, ele tem que ter uma visão diferente, entre aspas. [...] eu sinto que hoje o Curso, ele está formando professores. [...] O tempo comunidade era muito voltado para essa dinâmica: tempo comunidade, tempo escola, tempo comunidade, tempo escola. O aluno, ele precisa ir na comunidade e perceber como é a comunidade quando ele está na universidade e perceber as peculiaridades da universidade, quando ele está na comunidade, sem ele perder esse vínculo [...]. Eu acho que quando perdeu o tempo comunidade, ele deixou de existir, quebrou, ficou só a formação de professores. Enquanto tinha o tempo comunidade, era uma formação de professores da Educação do Campo. Quando ele perdeu o tempo comunidade, ele passou a formar apenas o professor (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

[...] o Curso já não é tão pensado para o campo como antigamente, porque sem o tempo comunidade [...]. Tudo isso fez com que muitas pessoas abandonassem o Curso, porque elas não têm condições de estar o dia todo na sala de aula [...]. Isso fez com que houvesse uma seleção, pessoas que têm uma situação financeira melhor permanecem. Mas também houve o corte de algumas verbas que a gente tinha. A universidade está dando um jeitinho da gente não perder a xerox e a alimentação, mas

o transporte, apenas alunos de algumas cidades têm direito a transporte, outros não têm. Aí eu digo assim, eu acho assim que a gente está perdendo um pouco a nossa identidade. O Curso está perdendo um pouco sua identidade. Eu já vejo assim, alguns professores preocupados com isso, o Curso ele está parecendo mais um curso, só mais um curso dentro da universidade, que eu acho que não era para ser. O nosso Curso era para ser o diferencial (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, 28/09/2017).

Aceitamos, para esta Tese, o conceito de identidade abordado por Silva T. (2012). Para o autor, a mesma é uma produção social e cultural cambiante no tempo e no espaço, não é fixa. Transita e se desenvolve em processos contínuos de diferenciação por meio da linguagem. A identidade de um sujeito traz a marca da diferença acerca do que se é e do que não se é, do que ele se aproxima ou se distancia no interior de cada grupo social. Assim, as características que possuímos sejam físicas, de personalidade, culturais, entre outras, nos servem de representação para afirmar o que somos e, sobretudo, o que não somos.

Os cursos de licenciatura se diferem dos bacharelados porque além de planejarem a formação de professores, se constituíram – ou deveriam – histórico, social e culturalmente com um conjunto de aspectos que lhes são próprios: currículo organizado para o estudo da Educação, qualificação para o exercício da docência, espaço de profissionalização do professor da Educação Básica, entre outros (SANTOS, 2003; SCHEIBE, 2008; BRZEZINSKI, 2014; GATTI, 2016).

Pensamos que a formação de professores do campo na Educação Superior, hoje, é vista como a que brota dos princípios e dos fundamentos da Educação do Campo. Esta, se organiza em nível pedagógico, político e de currículo com características que lhes autenticam, a exemplo, com a Pedagogia da Alternância. Ao se distanciar de sua proposta, as licenciaturas se afastam da construção de um modo específico de formar docentes que é inerente à educação dos povos rurais.

A Formanda CN 1 exemplifica que o período inscrito no Curso LEDOC/UFERSA como Tempo Comunidade é muito importante, pois é um momento de aprimoramento dos estudos desenvolvidos no Tempo Escola/Universidade, além de ser uma ocasião promissora para conhecer com singularidade, por via da pesquisa, a comunidade que o discente é integrante. A mudança da operacionalização da Pedagogia da Alternância na licenciatura que se limitou, como notamos nos discursos das formandas, para alguns componentes curriculares ao longo do processo formativo, tem tornado a graduação apenas mais curso de formação docente da instituição. Isso se efetua porque se desprende do contato vivencial com o meio social e educativo das populações do campo. O ensino e a formação docente se guardam, à vista disso, na universidade.

A Formanda CN 2, além de fortalecer a fala da Formanda CN 1 no que toca à relevância dos tempos e dos espaços alternados para o aprofundamento dos estudos empreendidos na universidade e para o conhecimento do ambiente social do licenciando, frisa uma preocupação que é advertida por pesquisadores (MOLINA, 2015; MOLINA; HAGE, 2016; MOLINA, 2017) das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil: o não vínculo da formação de professores do campo com os movimentos sociais do campo. Sem a preservação da relação comunidade e universidade se reforça a distância entre os movimentos sociais do campo – que estiveram na/são a essência dessas graduações – com a formação de docentes do meio rural.

Forte ainda é a explanação da Formanda CHS 3 que noticia a evasão causada na LEDOC/UFERSA pela falta do Tempo Comunidade na totalidade da proposta formativa. Para ela, o Curso já não é tão pensado para as populações rurais, em vista de não projetar suas ações formativas para o favorecimento da continuidade dos estudos do alunado da graduação, em especial, para os que não possuem condições sociais de arcar com despesas relativas à permanência diurna na licenciatura.

Quando a Pedagogia da Alternância se introduziu como elemento metodológico da educação dos povos rurais, a maior contribuição pretendida seria dar condições de acesso e permanência dos jovens e adultos do campo aos processos formais de escolarização. Com a expansão e o aperfeiçoamento das experiências pelo mundo, viu-se como oportunidade de desenvolver uma educação associada ao trabalho, à realidade social, ao desenvolvimento sustentável do meio rural e à formação humana. Assim sendo, se efetuou como princípio e fundamento da Educação do Campo (GIMONET, 2007; CORDEIRO; REIS; HAGE, 2011; SANTOS, 2012; COSTA; MONTEIRO, 2014). Nas três declarações, sua presença como dispositivo identitário da formação de professores do campo na LEDOC/UFERSA, se evidencia. Em outras experiências também encontramos referências a respeito desse ponto. Reflitamos sobre elas:

No tempo comunidade a gente elaborava projetos para se desenvolver na comunidade. Por exemplo, a gente criava projetos, tipo, de reciclagem do lixo, aí a gente ia para uma escola e desenvolvia esse projeto com os alunos. Esse foi o que a gente desenvolveu em Métodos de Organização e Educação Comunitária II ou foi III, [...] sempre tinham esses projetos (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

No tempo em que houve o tempo comunidade em todas as disciplinas eu achei muito ruim. Eu não gostei assim, porque a gente ia para casa sim, a gente ia fazer trabalho em casa sim, mas por uma parte a gente perdia. Quando a gente está em casa é diferente, tem as questões de casa, sempre aparece alguma coisa, e assim, a gente ia perdendo aquela correria de ter que estudar, por exemplo, estudar de manhã e de tarde.



Os professores não estão presentes para tirar as dúvidas, como são na sala de aula, e as vezes os trabalhos não são tão bem explicados como são pessoalmente, as vezes eram mandados pelo SIGAA [Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas], e assim, eu nunca gostei. [...] Eu não acho importante. [...] os alunos perdem muito no tempo comunidade, porque eu acho que a gente fica mais descompromissado e também a gente ficaria naquela questão de que o nosso Curso, porque o nosso Curso é diferente, então assim é diferente. [...] o Curso para mim hoje, eu não acho, eu acho ele normal, tem aula manhã e de tarde, de tudo, mas assim para quem não conhecia, achava que nosso Curso não era tão puxado ou tão exigido, ou não formasse tão bem, porque passava duas semanas em casa, e que tempo, que tempo comunidade é esse? E assim, não era só na minha visão, era a visão das outras pessoas que não conheciam o meu Curso e diziam e falavam para mim, então assim, eu me sentia sempre muito incomodada (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 30/06/2017).

Os dois relatos situam contradições: a Formanda CHS 1 grifa que a prática da alternância na graduação amplia a interação entre a universidade e a educação nos espaços rurais. A Formanda CN 3 não a percebe como importante porque sua existência na LEDOC/UFERSA permite que os formandos fiquem com pouco compromisso no processo de formação devido à distância física entre a instituição formativa e a comunidade. Acrescenta que a alternância de tempos e espaços educativos contribui para que o Curso seja concebido por alguns sujeitos na instituição com a marca do “diferente”.

O trecho narrado pela Formanda CHS 1 nos conduz a retomar uma discussão desenvolvida em outro instante. Nas Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo têm-se como proposição instaurar a relação entre o processo formativo na universidade com as escolas do campo (CALDART, 2010; MOLINA, 2017; HAGE *et al.*, 2018). Segundo Molina (2017), é com a Pedagogia da Alternância que se produz esse feito. Se bem desenvolvida, a prática da alternância será um vetor para movimentar os sujeitos nesses espaços e gerar aprendizagens nos formandos, nos professores formadores dos cursos e nos profissionais e estudantes da Educação Básica. Essa afirmação é salientada no estudo da pesquisadora como uma das maiores contribuições da alternância para os cursos de formação dos docentes do ensino básico brasileiro.

Em respeito à narração da Formanda CN 3, concluímos que na alternância de tempos e espaços formativos se o planejamento das atividades e os instrumentos pedagógicos não forem elaborados com base na realidade do alunado, é provável o desencadeamento de frustrações na sua execução (GIMONET, 2007) – aspecto, a nosso ver, traçado em sua fala. Já sobre a dimensão de que o trabalho da Pedagogia da Alternância é um elemento que o enquadra na condição de ser um curso diferente na universidade, observamos a dificuldade de entendimento por parte dos sujeitos da instituição acerca do que é a Educação do Campo e da proposta de formação alternada na LEDOC/UFERSA. Como docente desta graduação, em situações,

presenciamos na universidade o incômodo pelos formandos oriundo da pouca compreensão de alguns sujeitos a respeito das ações formativas na licenciatura. Além da Pedagogia Alternância, a dinâmica de funcionamento do Curso – os horários e as disciplinas quando organizadas em módulos, por blocos de componentes curriculares –, e a Mística desenvolvida em aulas ou espaços da universidade são, para nós, dispositivos identitários da formação de professores do campo no Curso.

Prosseguindo a análise com as entrevistas reflexivas da primeira etapa, condensamos ainda outro ponto sobre a alternância de tempos e espaços formativos na LEDOC/UFERSA, o qual se referenda nos discursos produzidos. Na perspectiva das formandas, a **Pedagogia da Alternância efetua-se como dispositivo para a formação docente centrada na pesquisa e na realidade no campo** – o que inclui o estudo social, cultural e educacional no meio rural. Apoiados nos excertos textuais, apresentamos reflexões:

[...] a maioria das atividades do tempo comunidade no Curso na comunidade foi de pesquisa, pesquisa de intervenção também nas escolas. Então assim, tinham orientações de como a gente deveria fazer pesquisa ou aquela intervenção. Depois disso, entregávamos os trabalhos desenvolvidos ou socializávamos. Os professores muitas vezes nos orientavam muito bem. [...] Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II foi boa porque tivemos oportunidade de conhecer algumas escolas, de se conhecer os projetos pedagógicos das escolas [...]. Nessa disciplina, foi um momento que a gente foi para a prática, quem não conhecia a escola, teve uma oportunidade de ver como aluno da licenciatura. Teve um momento para a gente se expressar, teve uma atividade feita com os alunos. Foi bom assim, porque a gente teve oportunidade de ir na escola (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

É que assim, era sempre, [...] nos orientavam a buscar pesquisar alguma coisa que fosse da nossa vivência né! Como exemplo, o processo de educação dos alunos que estudam no campo, como funcionam as escolas ou escolher algum tema com relação ao campo. Quando a disciplina abordar o meio ambiente ou a economia deveríamos fazer essa relação, mas no todo devíamos fazer alguma coisa com relação ao campo. [...] Nos Seminários Integradores as turmas apresentam resultados dos seus trabalhos, as vezes algumas turmas socializam o que fizeram no, geralmente, o que se fez no tempo comunidade. É o resultado dos trabalhos ou alguma pesquisa que tenha realizado durante o período, geralmente são apresentados nesses seminários (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 11/07/2017).

No tempo comunidade, por exemplo, sempre o tempo comunidade tinha uma orientação de alguma atividade. Eu não vou lhe dizer assim propriamente dito o que era a atividade, mas eu lembro que a gente tinha atividades orientadas pelos professores, de fazer algum texto, de ser, por exemplo, no próprio terceiro período a gente teve a orientação de construção de artigos. No primeiro e no segundo período eram atividades mesmo de relatórios, de fazer visitas, de tentar fazer algum projeto de intervenção na comunidade. Assim, tinham essas atividades desde o primeiro período que levava a gente para a comunidade (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

Nos três primeiros períodos houve mais aulas práticas por causa que, como a gente tinha mais disciplinas com tempo comunidade, mesmo que não tivesse a questão de

aulas de campo, todo mundo ia para o tempo comunidade, ia para a comunidade, a gente ficava mais tempo dentro da nossa comunidade [...]. Aí eu acho assim, que em questão à prática, a gente teve mais nos primeiros períodos por causa que, não é nem só a questão da aula de campo em si, que vai a turma toda, mas a questão da gente ter mais tempo dentro da nossa comunidade, porque é mais tempo de ir à escola, de ir à associação, de observar até mesmo as coisas da comunidade, em relação à Educação, questões da educação não formal e informal. Eu acredito que o tempo comunidade ajuda muito nisso aí (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, 28/09/2017).

Pérez Gómez (1992), em texto editado na obra coordenada por António Nóvoa sob o título “Os Professores e a sua formação”, expressa que a perspectiva de formação que se imperou nos currículos e programas dos cursos de formação de professores no mundo priorizou, na história, a dimensão da racionalidade técnica e instrumental e secundarizou a dimensão da racionalidade prática, reflexiva e crítica.

Orientado pelo raciocínio do filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas e do filósofo americano Donald Schön, o autor imprime que os currículos e programas de formação docente conduzidos pela linha da racionalidade técnica e instrumental não creem no potencial da prática, da experiência e da pesquisa com a realidade. Eles se fazem nos confins teóricos das universidades porque majoritariamente os conhecimentos científicos derivados das pesquisas acadêmicas – os quais terão cunho aplicacionista a partir da metade do curso de formação – são os referentes nos processos formativos (PÉREZ GÓMEZ, 1992).

No sentido oposto, a racionalidade prática, reflexiva e crítica ancora-se na formação docente com a realidade. Nesta perspectiva, o formando tem sua autoria nos processos formativos desenvolvidos porque participa pesquisando, problematizando, refletindo e agindo com/nas problemáticas presentes nos ambientes educacionais em que lecionarão no decorrer de toda a formação. Esses ambientes, que podem ser a escola ou os espaços não formais de ensino, se concretizam como lugares de aprendizagem do futuro professor (PÉREZ GÓMEZ, 1992; SCHÖN, 1992; TARDIF, 2010; THERRIEN, 2011).

Pelas falas das formandas da LEDOC/UFERSA, concebemos que no momento em que o Curso experienciou a alternância pedagógica em toda a proposta curricular a interação entre a formação docente e a realidade no campo se empreendeu. A pesquisa foi um elemento que muito ajudou para a vivência com a realidade e para o exercício da relação teoria e prática no processo formativo. Se analisarmos em minúcia cada fragmento textual discursivo, abstraímos que pelo enfoque da pesquisa as formandas, em instantes, adentraram no dia a dia das escolas no campo, em espaços não formais de educação e nas comunidades rurais. Acreditamos que a aprendizagem provinda dessas experiências foi bem maior do que as experiências que acontecem exclusivamente na universidade e que se construiu com mais sentido para elas.

Todos os relatos sobre a Pedagogia da Alternância como dispositivo para a formação docente centrada na pesquisa e na realidade no campo referem-se a uma forma de desenvolver o processo formativo colocando em relevo a ação do aluno sobre o conhecimento, tendo como mediação a prática da pesquisa com o meio vivencial. Por esse ângulo, os conhecimentos sobre a docência, o ensino, a escola no campo e a Educação estiveram em movimento nas vivências descritas pelas formandas. Apesar das críticas que Santos (2014) ergue acerca das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo terem como suporte, em parte da proposta formativa, fundamentos teórico-metodológicos oriundos do escolanovismo e do relativismo pedagógico porque se constroem, na sua visão, sob a égide do lema “aprender a aprender”, estando afinados com as proposições econômicas do Banco Mundial e de outras agências internacionais, pensamos que no caso das experiências registradas anteriormente há um enriquecimento de diálogos entre espaços e tempos de formação.

O conhecimento científico nos cursos de formação de professores tem sido a principal – ou quase a única – fonte para a produção de práticas formativas. Ele é tido como dono de uma verdade exata, significando uma profunda crença que condiz no entendimento de, quanto mais mergulhados nas teorias e nos conteúdos, mais os formandos conseguirão uma formação sólida (NÓVOA, 1992; PÉREZ GÓMEZ, 1992; SCHÖN, 1992; TARDIF, 2010; PIMENTA *et al.*, 2017). Entretanto, com essa ideia nega-se o sentido ideológico que há no mesmo. Nenhum conhecimento científico existente no currículo oficial está isento de ideologias. Ele é produzido, selecionado, transportado à instituição e trabalhado em sala de aula mediado por questões de poder. Alguém o produziu, o selecionou e o transportou para o currículo com algum interesse oculto ou explícito, de modo consciente ou não (APPLE, 1982; SACRISTÁN, 2000; APPLE, 2006; SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 2007; SACRISTÁN, 2013). Desenvolver uma formação que saia do espaço institucional e mobilize-se para contextos em que a realidade seja vivida é um meio de se chegar a outros caminhos de formação docente, talvez mais críticos.

No final deste tópico temos como conclusão que a alternância pedagógica, quando vivida em toda a proposta formativa da LEDOC/UFERSA, efetuiu-se como dispositivo da formação docente centrada na pesquisa e na realidade no campo. Não obstante, é um dispositivo identitário da formação de professores do Campo. É com ela que a graduação desenha umas das principais características metodológicas da educação dos povos rurais.

### **6.1.3 Interdisciplinaridade e Formação Docente**

Para os diálogos construídos acerca do “Eixo de Discussão” “Interdisciplinaridade e Formação Docente” tomamos como ponto de partida, antes de desenvolver a análise, duas referências: quando realizamos a primeira etapa de entrevistas reflexivas preocupamos em nos situar a respeito de qual lugar discursavam as formandas sobre a formação interdisciplinar na LEDOC/UFERSA. Em suma, nos interessamos em conceber como elas percebiam a interdisciplinaridade e o que pensavam sobre a formação docente compreendida, por nós, como interdisciplinar no Curso.

Essa preocupação se acentuou porque no desenvolvimento da revisão de literatura acerca da interdisciplinaridade encontramos muitos conceitos na área de Educação, outrossim, o trabalho/estudo com o tema no processo de formação docente limitaria ou facilitaria sua prática na licenciatura e como elas a entendem na graduação. Dessarte, exploramos nos momentos com as participantes da pesquisa, quais percepções dispõem a respeito da interdisciplinaridade na Educação. Contemplemos os relatos:

Interdisciplinaridade, para mim, é muito complexo. Hoje a educação fala direto na interdisciplinaridade, só que isso não acontece. Até nos livros didáticos tem tal conteúdo assim, falando interdisciplinarmente, que é para trabalhar interdisciplinarmente, falar com outras disciplinas, mas isso muitas vezes não acontece porque é difícil ter um ensino interdisciplinar. Ela não acontece porque os professores se detêm mais na sua área e acaba que não estão dando, levando em consideração tanto a outra área [...] (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

Eu acho que assim, a interdisciplinaridade trabalha os conteúdos das disciplinas sem procurar separar, como se fosse em caixinhas. O conhecimento não é solto em caixinhas, têm conteúdos que são relacionados com todas as disciplinas, não precisa ser separado (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

A questão de que as áreas de conhecimento elas não são isoladas uma das outras, elas têm ligação uma com as outras, pelo menos é isso que eu entendo por interdisciplinaridade, essa coisa de que as áreas de conhecimento elas têm ligações uma com as outras. A História com a Geografia, e não deixa de que até com a Matemática, e da Matemática com outras disciplinas também, tudo tem uma relação. Elas não podem se isolar por serem puramente da área de naturais ou de humanas. Há uma ligação. O trabalho que permite estabelecer essa ligação é a interdisciplinaridade, eu acho (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 11/07/2017).

A interdisciplinaridade seria um modelo de educação. O que eu vejo numa disciplina posso tratar dentro da outra e pegar um gancho com uma disciplina que eu já vi ou com uma disciplina que eu vou ver, interligando todas elas (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

Eu entendo que é assim, a interdisciplinaridade é a ligação entre as disciplinas e as áreas do conhecimento diferentes, entre uma disciplina e outra, um diálogo, uma relação. Digamos: o professor está falando de física, ele pode colocar história na física ou vice-versa. Eu vejo que é essa ligação entre uma disciplina e outra, entre uma área e outra (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, 28/09/2017).

Eu entendo por interdisciplinaridade algo amplo, mas que está interligado entre si e o contexto, o que é global e o contexto estão ligados. Tem aquelas ligações dos conhecimentos, das áreas que são, não podem ser separadas, elas estão interligadas (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 30/06/2017).

Na percepção das formandas, a interdisciplinaridade é vista como algo que se efetiva na relação entre as disciplinas. Com assento nos seis depoimentos, interpretamos que o trabalho interdisciplinar acontece no processo de interligação das disciplinas. Informamos que para chegarmos a essa posição, aceitamos o entendimento de que o termo “área”, quando citado por elas, é sinônimo de disciplina, bem como, os vocábulos “ligação”, “interligação” e “relação” também possuem o mesmo valor semântico em seus discursos.

As Formandas CHS 1, CN 1 e CHS 3 partilham que o trabalho interativo entre as disciplinas conduz à interdisciplinaridade. A Formanda CHS 2 percebe que a ligação entre as áreas de conhecimento – as quais, para ela, se associam às disciplinas – é o que a desenvolve. A Formanda CN 2 compreende a interdisciplinaridade como um “modelo” de educação que aborda as disciplinas, interligando-as. Já a Formanda CN 3 a vê como algo amplo que ajuda na ligação entre as questões locais e globais, e entre as áreas/disciplinas e os conhecimentos.

No estudo doutoral, concebemos que o fazer interdisciplinar na Educação nasce de ações interativas e dialógicas com as disciplinas, porém não se limita a isso. Para nós, a prática da interdisciplinaridade se consolida na interação do conhecimento com o sujeito, no movimento (inter) do currículo que se tece, quer de modo individual ou coletivo, para a promoção de aprendizagens e da formação. O caminho que se percorre da teoria para a prática ou o contrário, da prática para a teoria, é o que constrói a interdisciplinaridade (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 1996; SANTOMÉ, 1998; TRINDADE, 2008; FAZENDA, 2009; LENOIR, 2009; FEITOSA; DIAS, 2015b).

Com essa colocação, Lenoir (2009) propõe que nos processos formais de escolarização a interdisciplinaridade se produz em três planos: no curricular, no didático e no prático. Em progressão, cada plano se complementa e atinge o trabalho de natureza interdisciplinar. No plano curricular há o encadeamento de relações entre as disciplinas/áreas e entre os conhecimentos e os conteúdos formadores do currículo. A hegemonia de alguns campos de conhecimento, como exemplo na Educação Básica no Brasil em que predominam as disciplinas de Português e Matemática ou na Educação Superior em que prevalecem os componentes específicos de cunho profissional, é substituída pela equidade de áreas. O currículo enrijecido, com pouca abertura para mudanças no processo de sua produção, assume uma postura dialógica.

Esse nível é o ponto inicial da interdisciplinaridade, consistindo no estabelecimento de “ligações de interdependência, de convergência e de complementaridade” entre os componentes que formam o currículo a ser ensinado (LENOIR, 2009, p. 57). Nele, estudam-se os programas de formação, o lugar e a função das diferentes disciplinas, suas estruturas, seus objetos de estudo e de aprendizagem, seus métodos para o ensino, suas possibilidades e limitações para cooperação com as áreas. O que se quer é identificar e projetar estratégias para a troca e enriquecimento dos conhecimentos da proposta curricular.

No plano didático, trata-se da planificação, da organização e da avaliação das ações educativas. Sua função é fazer a mediação entre o currículo prescrito e o currículo praticado. Ele leva para validação a estrutura curricular e objetiva a articulação dos conhecimentos a serem ensinados e sua inserção nas situações de aprendizagem. Se no plano curricular foca-se na dimensão macro do currículo – a organização do Projeto Pedagógico e da proposta formativa no geral –, no plano didático delimita-se a atenção para o planejamento das ações que consolidarão as práticas interdisciplinares de formação (LENOIR, 2009).

No terceiro nível, abordado por Lenoir (2009) como o plano prático, caracteriza-se a ação projetada no plano didático. Os movimentos eclodidos nas atividades, os quais se produzirão em graus distintos de relação entre as disciplinas, consumarão a interdisciplinaridade. Grifamos que a proposição de desenvolvimento do fazer interdisciplinar na Educação a partir dos planos curricular, didático e prático, autenticada pelo autor, não significa que a interdisciplinaridade se restringirá ao sucesso de cada plano. A proposta de Lenoir (2009) traz um norte/caminho para a vivência do fazer interdisciplinar na Educação, contudo, o que definirá sua excelência será a intensidade das trocas e dos diálogos nos momentos produzidos.

Com as formandas, apreciamos que seus discursos assentam a interdisciplinaridade no plano prático, isto é, nas ações que interligarão os conhecimentos das diferentes disciplinas. É a partir dessa referência que elas narram sobre como pensam a formação interdisciplinar vivida na LEDOC/UFERSA:

Acaba que o Curso é em parte interdisciplinar. Como eu falei: é difícil trabalhar interdisciplinarmente. Acaba que sendo, porque sempre está relacionando uma disciplina com a outra, mas a fundo mesmo interdisciplinar, eu acho que é muito difícil, porque todo mundo termina na sua área, então acaba que não sendo totalmente interdisciplinar, até que tem um pensamento, vai naquele viés interdisciplinar, mas muitas vezes não acontece, está entendendo? (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

Eu não considero que a formação no Curso seja interdisciplinar porque eu vejo muito separado os conhecimentos. Cada conhecimento separado nas suas disciplinas. Acho

que poderia ser melhor, a gente poderia alcançar isso aí [a Formação Interdisciplinar] (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

Assim, a questão dos alunos das duas habilitações estarem juntos até o fim do Curso é uma forma de vivenciar a interdisciplinaridade talvez, mas eu sei que é uma forma da gente aprender a fazer a relação entre essas disciplinas e de preparar, eu acho, preparar o docente para viver, viver essa realidade né, a diversidade. É aquele tipo de coisa que por eu ser de humanas eu não poderia cursar uma disciplina de Ciências Naturais. Isso foi ultrapassado no Curso porque eu sou de humanas e estou numa sala de aula de Matemática com conteúdos que eram para ser de Ciências Naturais, da habilitação de naturais (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 11/07/2017).

Eu penso que até um certo momento era uma formação interdisciplinar no Curso. Em um dado momento eu penso que, é como se enquanto a gente tinha o tempo comunidade e participava, vivia o tempo comunidade, ele era mais interdisciplinar. Quando se perdeu essa característica no Curso, a interdisciplinaridade também foi retirada. As disciplinas elas não se conversam, elas não se dialogam, cada uma no seu quadrado, entendeu? Por exemplo, se a gente faz uma visita de campo, poderia aproveitar uma visita de campo não somente numa disciplina específica daquela viagem, mas para discutir várias coisas naquele ambiente (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

Nossa formação é interdisciplinar, mas assim, [...] eu acho que está havendo uma falta de, está faltando, uma falta de diálogo entre os professores de algumas áreas. Porque eu acho assim que o professor, ele é de uma área, ele está mais habilitado com o conteúdo daquela área [...]. No estágio, a gente vai estagiar em História, sendo que quem vai supervisionar a gente, é digamos, um professor de Educação Inclusiva, aí a gente tem aquela dificuldade de uma orientação naquela área que a gente está. Eu acho que poderia ter mais interação, diálogo entre um professor e outro, sei lá, algum trabalho que juntasse duas, três disciplinas. Eu acho assim, que seria melhor (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, 28/09/2017).

[...] minha formação no Curso aborda muitas coisas que estão fora da área que a gente está para se formar, da habilitação, por exemplo. A gente está estudando em uma área e a gente contempla várias outras como o estudo da Matemática. Na Matemática você vê algo de Geografia e vê algo de História, tem coisas que estão ligadas ao senso comum também, assim, essas questões de ligação que é trabalhado. O Curso tem isso (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 30/06/2017).

A Formanda CHS 1 canaliza sua fala para a natureza do Curso LEDOC/UFERSA. Comunica que o vê como uma licenciatura, em parte, interdisciplinar porque até certo ponto observa relações entre as disciplinas do currículo. No entanto, admite que todos – se referindo aos professores formadores e aos formandos – se centralizam em suas áreas, o que desvirtua o caráter interdisciplinar da graduação e, portanto, da formação docente.

A Formanda CN 1, pragmática em sua narrativa, diz não considerar a formação de professores no Curso como interdisciplinar. Justifica que os conhecimentos estão isolados nas disciplinas, mas acredita ser possível melhorar tal cenário e alcançar uma formação na esteira da interdisciplinaridade na LEDOC/UFERSA.

A Formanda CHS 2, com mais detalhes, explica que o fato dos formandos das duas habilitações experienciarem momentos juntos até o último semestre de formação é, talvez, um meio de vivenciar a interdisciplinaridade no processo formativo. A proximidade contínua dos



discentes nos componentes curriculares do Núcleo de Estudos Comuns e do Núcleo de Atividades Integradoras, dimensões que atravessam toda a proposta de formação na licenciatura, também auxilia para os formandos aprenderem a relacionar as disciplinas do currículo, assim como, para prepará-los a viverem com a diversidade. Toma como exemplo o aspecto de tanto os alunos da habilitação em Ciências Humanas e Sociais cursarem componentes curriculares com conhecimentos e conteúdos provindos da área de Ciências da Natureza, como os formandos da habilitação em Ciências da Natureza estudarem disciplinas com conhecimentos e conteúdos originários da área de Ciências Humanas e Sociais.

A Formanda CN 2, modificando o centro de nossa interpretação para a Alternância Pedagógica, emite que até o momento em que a graduação organizou suas atividades com a intercalação de tempos e espaços formativos na integralidade do Curso, considerava a formação docente como interdisciplinar. A inexistência da Pedagogia da Alternância para toda a proposta curricular fez com que se efetuassem o trabalho disciplinar com pouca comunicação e a não interação prática dos componentes curriculares.

A Formanda CHS 3, por conseguinte, testemunha que entende sua formação como interdisciplinar, todavia, alerta sobre a ausência de diálogo entre os docentes de algumas áreas no Curso. Fundamenta sua narração com o exemplo da vivência no período do Estágio em que sente a necessidade de orientação do professor formador da área em que desenvolve sua experiência, o que pode ser resolvido, segundo ela, se houver diálogo entre ele e seu supervisor de estágio da universidade por meio do trabalho coletivo.

A Formanda CN 3, por último, aponta que sua formação no Curso aborda questões que estão fora do campo de conhecimento da habilitação em que se formará. Contextualiza seu apontamento com o exemplo de que em componentes curriculares há momentos de estudos com conhecimentos e conteúdos de uma disciplina, mas que apresentam ligações com conhecimentos e conteúdos de áreas diferentes.

Na nossa óptica, toda análise em uma investigação está imbuída, de maneira evidente ou oculta, de uma avaliação que concentra, regularmente, um julgamento, um parecer, uma crítica ou uma definição do que é certo ou errado (DENZIN; LINCOLN, 2006; CHIZZOTTI, 2010; PEREIRA; DAMIANI, 2015). Nesta tese, a pretensão para a análise do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar na LEDOC/UFERSA, na visão de formandos, se associa à compreensão. Pela via dos discursos das formandas não podemos afirmar que o processo formativo na licenciatura se tipifica como interdisciplinar, disciplinar, multidisciplinar, entre outros, visto que cada uma delas tem uma posição diferente sobre essa dimensão. Compreender as nuances da formação nessa modalidade de graduação e extrair

reflexões a partir da análise desenvolvida que ampliem os conhecimentos acerca das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo é o que tencionamos, com mais força, neste trabalho doutoral.

Das falas das formandas, externamos alguns considerandos:

- A Pedagogia da Alternância, tal como se mostrou ser um dispositivo identitário da formação de professores do campo exerce um papel fundamental para a prática da interdisciplinaridade no Curso. Os tempos e os espaços formativos movimentam os conhecimentos entre as disciplinas – aspecto visto no depoimento da Formanda CN 2 – e com os sujeitos da formação docente, trazem a realidade social do campo para o diálogo com a universidade e promovem a relação entre a teoria e a prática, e entre a experiência e a Ciência.
- Entre outros autores, Caldart (2010), Rodrigues (2010) e Silva (2017) ponderam que a organização curricular por áreas de conhecimento nas propostas formativas das LEDOCs é uma maneira oportuna de experimentar um trabalho curricular com caráter interdisciplinar. Realmente, a exposição discursiva das Formandas CHS 2 e CN 3, elucidam que na LEDOC/UFERSA o aspecto dos discentes transgredirem os domínios de estudo da sua área de habilitação, viabiliza a vivência com outros campos de conhecimento, aumentando o potencial de suas aprendizagens. Entretanto, pelos relatos das Formandas CHS 1, CN 1 e CHS 3, depreendemos que o currículo organizado por áreas de conhecimento, o qual tem como proposição romper com o modelo de currículo fragmentado histórico das licenciaturas não assegura, por si mesmo, a instauração de uma perspectiva de formação interdisciplinar docente. O que efetiva a formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA, na nossa interpretação, confere às ações produzidas no currículo, isto é, no seu movimento com os professores formadores, os formandos e o conhecimento trabalhado. Nesse acepção, concluímos com a assertiva de que **a interdisciplinaridade na LEDOC/UFERSA se produz em atos de aprendizagem**<sup>189</sup>.

Por atos de aprendizagem, nesta ocasião, referimo-nos às atividades, às ações e às práticas formativas desencadeadas com os formandos no Curso que, ao final, consolidam conhecimentos interdisciplinares/ou disciplinares, aprendizagens e a formação. No próximo momento, temos declarações das Formandas a respeito de como o fazer interdisciplinar se presenciou em seus processos de formação docente na licenciatura:

---

<sup>189</sup> De acordo com o que referenciamos na seção 3.2, o termo “atos de aprendizagem” deriva do estudo de Thiesen (2013).

Como eu já disse, eu acho que a interdisciplinaridade acontece no Curso quando há o trabalho em conjunto. A aula de campo ou com visitas a comunidade acaba que fazendo atividades que o aluno em si, ele está aprendendo de forma interdisciplinar porque algumas vezes não era só uma disciplina envolvida, eram mais. Todos contribuíam de alguma forma e a gente aprendia mais. Assim, eu acho que é importante esses trabalhos que já aconteceram no Curso (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

Assim, eu acho que realmente a interdisciplinaridade acontece nas disciplinas, talvez mesmo isoladas, por exemplo [...], eu esqueço os nomes das disciplinas, mas em Práticas Pedagógicas, em Metodologia do Ensino das Ciências Naturais. Tem uma disciplina que a gente está vendo agora que eu acredito que ela acontece também de Economia Solidária e Agroecologia. Eu vejo que é bastante interdisciplinar, que a gente trabalha com questões sociais, onde vão estudos que são também das comunidades do campo. Quando eu digo que as disciplinas não estão mais, muito direcionadas ao campo, eu esqueço da disciplina de agroecologia que é bastante voltada para a questão do campo. Introdução ao Direito Agrário e Ambiental também. Ela traz bastante instruções para a questão da terra, da luta pela terra, da gente conhecer os nossos direitos (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

Eu acho que, eu acho que a interdisciplinaridade, ela tem acontecido mais na sala de aula, nas disciplinas que os professores dão, quando são contextualizadas e a gente consegue assim, ultrapassar o pensamento que a gente tinha até então. Eu citei um exemplo da disciplina de Realidade Brasileira I. Pronto, nesse momento eu acho que houve a interdisciplinaridade porque a gente conseguiu fazer um trabalho que não estava só na teoria. Fomos a nossa comunidade, vimos algumas questões. Isso também nos leva a ir para outras áreas para compreender mais (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 11/07/2017).

Eu situo a interdisciplinaridade no Curso em alguns momentos de saída de campo, de práticas de campo, visitas, que estão fora dos muros acadêmicos e em alguns momentos lá no início do curso, quando as disciplinas, a gente conversava mesmo, sentia a prática da vivência da universidade com as disciplinas, se situando mesmo, se percebendo dentro daquela discussão [...] (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

Eu acho assim, como eu falei desse artigo que a gente teve no tempo comunidade. Para mim, foi o momento que teve bastante interação, uma união no Curso. Foi o momento em que levantou todos os professores, foi como se todos estivessem juntos, eu achei que para mim foi muito marcante esse período. Assim, pelo que eu entendo da interdisciplinaridade, posso dizer que foi nesse momento do Curso em que eu vi a interdisciplinaridade (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, 28/09/2017).

Eu acho que a interdisciplinaridade está mais presente nas aulas na sala e nas aulas de campo. Porque assim, a gente visitou espaços que estão sendo abordados em uma disciplina, mas que contemplam outra, por exemplo, a gente foi com uma disciplina visitar um assentamento que é dos movimentos sociais e estudamos conteúdos ligados à educação sócio-ambiental, a agroecologia solidária, essas coisas, e a gente viu lá que tem presente coisas de Geografia, os tipos de plantas que compõem, isso também está ligado à Geografia e à Ciências. Eu acho que está mais presente nas aulas de campo, porque assim, a gente vai mais respaldado no que a gente aprendeu na sala, então assim, a gente consegue identificar porque foi abordado na sala, e assim, a gente depois das aulas de campo, eles fazem questão de contemplar aquilo que talvez a gente não tenha visto ou ver as nossas considerações sobre isso também, então eu acho que a interdisciplinaridade está mais nesse sentido, como se fosse na aula teórica e fosse para a prática e retornando também (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 30/06/2017).

Não há um espaço no currículo experienciado pelas formandas na LEDOC/UFERSA que demarque um melhor lugar para que a interdisciplinaridade aconteça. As comunidades no meio rural, a sala de aula, as aulas de campo, entre outros, são espaços que podem gerar diálogos e movimentos para a construção de conhecimentos e do currículo. Os atos de aprendizagem se exercem na interação das trocas dos sujeitos, nas ações e nas reflexões do que se desenvolve, em termos de formação. Além disso, dizemos que a experiência como docente nessa graduação nos dá fôlego também para sustentar essa discussão.

No semestre letivo de 2015.2 vivenciamos uma experiência com os formandos nos componentes curriculares “Práticas Pedagógicas I” e “Educação do Campo” ofertados à turma do segundo período formativo. Na época, a Alternância Pedagógica esteve organizada no Curso por eixos temáticos. Com os alunos do segundo período, trabalhamos com o tema “Campo e Trabalho”. O instante do Tempo Escola/Universidade foi o período de estudo com o conjunto de disciplinas que compunham essa etapa formativa, mas com a adição do tema projetado para a vivência no decorrer do semestre de formação. As turmas foram acompanhadas, cada uma, em média, por dois docentes que lecionavam algum componente curricular existente no semestre vigente. No Tempo Comunidade, os formandos eram orientados, algumas vezes *in loco*, para desenvolverem ações de pesquisa nos espaços de vivência, para no final socializarem as experiências no último momento do Tempo Escola/Universidade.

Lembramos que a turma sob nossa orientação foi dividida em grupos de trabalho considerando a localidade onde os discentes residiam. A primeira orientação aos formandos no Tempo Escola/Universidade se deu para produção de um pequeno projeto de investigação desenvolvido no Tempo Comunidade, no qual deveria se apresentar ao término da sua etapa inicial a intenção da pesquisa com o tema “Campo e Trabalho”. Muitos alunos, ao retornarem, destacaram temáticas próximas do seu dia a dia, quer na condição de práticas de trabalho no campo que se constituíam como a principal fonte de renda da comunidade ou das suas famílias, quer na condição de práticas laborais que se exerciam como mecanismo cultural de seu entorno social.

Com essa metodologia, presenciamos trocas na produção de conhecimentos. Da nossa experiência, visitamos em ocasiões do Tempo Comunidade alguns lugares nas localidades dos discentes e conhecemos, de perto, as comunidades e espaços – como escolas – em que eles construíram suas trajetórias estudantis. No período do Tempo Escola/Universidade, na sala de aula universitária, aproveitamos com os conteúdos básicos pensados para as disciplinas em que lecionávamos para desenvolver o diálogo com os conhecimentos extraídos do meio social dos formandos, o que nos exigia estudar, dialogar, pesquisar junto aos formandos com campos de

conhecimento próximos em que trabalhávamos, mas também diferentes. Nisso, movimentamos tantos os conhecimentos propostos no currículo oficial, como os conhecimentos da prática social das comunidades do campo. O que é certo, condiz com a questão de que na intercalação dos tempos e dos espaços formativos, os discentes aprendiam em comunhão com as múltiplas realidades no campo.

Desde a etapa de orientação para a elaboração do projeto de pesquisa, caminhando com o estudo do meio social do/no campo e o desenvolvimento do trabalho final, nos esforçamos para que eles construíssem conhecimentos interligados a sua produção existencial, simbólica e material como sujeitos do campo. As questões acerca das práticas de “trabalho no campo” levaram a debates nas disciplinas sobre identidade, desigualdade, (in) justiça, direitos sociais, poder, inclusão social, meio ambiente, gênero, classes e grupos sociais no campo, entre outras, dimensões das tendências críticas e pós-críticas do currículo (SACRISTÁN, 2000; SILVA, 2007; SACRISTÁN, 2013). Em vivências, nos deparamos com discursos que apontavam surpresa, indignação e/ou encantamento com o que descobriam ou construía nos seus espaços de vida. A culminância das atividades dessa experiência foi registrada em uma exposição na Biblioteca do *Campus* Central da instituição nominada de “As relações entre Campo e Trabalho” que fez parte da I Semana Acadêmica da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA, evento que tencionou, entre outros pontos, a socialização das atividades produzidas no semestre letivo 2015.2<sup>190</sup> com o Tempo Comunidade na graduação. Sistematizamos o registro desse momento na Figura 10.

---

<sup>190</sup> O evento apesar de se situar no semestre letivo de 2015.2, realizou-se no mês de maio do ano de 2016.

**Figura 10 – Exposição de Atividades Formativas na LEDOC/UFERSA sobre o tema Campo e Trabalho**

| CAMPO E TRABALHO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  A photograph of a long, brightly lit hallway with a polished floor. In the foreground, there is a large, round, woven basket filled with various items, including what looks like dried corn cobs and other agricultural products. In the background, a blue banner is visible on the wall, and a person can be seen walking in the distance. |  A photograph of a display on a table. It features a large, rectangular piece of burlap fabric with the words "EDUCAÇÃO DO CAMPO" written on it in a stylized font. Surrounding the fabric are various items, including a small woven basket, a small wooden bowl, and some dried plants.   |
| Hall de entrada                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | O Campo da Educação do Campo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|  A photograph of a display on a table. It features a large, rectangular piece of burlap fabric with the words "EDUCAÇÃO DO CAMPO" written on it in a stylized font. Surrounding the fabric are various items, including a small woven basket, a small wooden bowl, and some dried plants.                                                     |  A photograph of a display on a table. It features a large, rectangular piece of burlap fabric with the words "EDUCAÇÃO DO CAMPO" written on it in a stylized font. Surrounding the fabric are various items, including a small woven basket, a small wooden bowl, and some dried plants.  |
| Educação do Campo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | A Ovino/Caprinocultura como alternativa econômica para as comunidades do Campo                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|  A photograph of a display on a table. It features a large, rectangular piece of burlap fabric with the words "EDUCAÇÃO DO CAMPO" written on it in a stylized font. Surrounding the fabric are various items, including a small woven basket, a small wooden bowl, and some dried plants.                                                    |  A photograph of a display on a table. It features a large, rectangular piece of burlap fabric with the words "EDUCAÇÃO DO CAMPO" written on it in a stylized font. Surrounding the fabric are various items, including a small woven basket, a small wooden bowl, and some dried plants. |
| Práticas de trabalho na Associação Comunitária Reciclando para a vida – Mossoró - RN                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | O processo de produção do melão com a fruticultura irrigada em comunidades do campo                                                                                                                                                                                                                                                                                           |





Artesanato como alternativa de trabalho, renda e formação de sujeitos no campo



Criação de aves caipiras em viveiros no campo



Extrativismo da carnaúba em comunidades no campo no Município de Upanema – RN



Agricultura familiar de base sustentável no Campo

Fonte: Arquivo do pesquisador, 2016.

Nesse breve registro, observamos momentos com a alternância pedagógica que nos colocaram em ação para desenvolver coletivamente a proposta curricular da graduação. O planejamento das atividades de formação a partir da realidade social, o diálogo intencional em sala de aula, a atitude aberta pela busca de conhecimentos com a pesquisa, a experiência com o meio de vida dos formandos e a interação com/entre eles, bem ainda com os diferentes conhecimentos, elementos da prática interdisciplinar – para Fazenda (2008), Fazenda (2013) e Souza e Fazenda (2017) –, se atestaram.

Em remate ao que apresentamos neste “Eixo de Discussão”, demarcamos no texto que a interdisciplinaridade na LEDOC/UFERSA se efetiva em atos de aprendizagem. As ações desenvolvidas com os formandos se em íntimo com a cultura e com a prática social e se consentirem o diálogo dos diferentes conhecimentos do currículo com os sujeitos, não serão obstruídas pelas barreiras disciplinares. Logo, o trabalho formativo disciplinar cederá seu lugar para um trabalho interativo promotor de aprendizagens.

#### 6.1.4 Formação de Professores do Campo contextualizada com a Realidade do Semiárido

O Semiárido brasileiro confere uma área territorial que abrange boa parte da Região Nordeste e o norte do Estado de Minas Gerais. Em média, contempla 1.400 municípios. Constitui-se como o Semiárido mais populoso do mundo, no qual predominam o clima meio árido e a irregularidade de chuvas, cujo volume varia entre 300 a 700 milímetros por ano. Retrata-se com 70% do solo rochoso, dificultando o desenvolvimento de mananciais perenes, a potabilidade e a captação térrea natural da água, em geral salinizada. Sua vegetação predominante é a caatinga. No período de chuvas, ela torna-se verde e com flores e no tempo de estiagem, fica seca (BRAGA, 2004; MALVEZZI, 2007; SILVA; LIMA, 2010; BAPTISTA; CAMPOS, 2013a).

Segundo Malvezzi (2007), socialmente difundiu-se uma imagem distorcida dessa região<sup>191</sup>. Quase sempre, associam-na a uma região árida, estorricada e não semiárida. Carregada de ideologias, é habitual encontrarmos fontes em diferentes mídias que ilustram o Semiárido como o lugar da feiura e da miséria. “Crianças desnutridas”, “animais mortos”, “reservatórios secos”, “casas de taipa”, entre outras, são algumas representações que frequentemente se espalham por páginas midiáticas (MALVEZZI, 2007; SILVA; LIMA, 2010; SCHISTEK, 2013). Ainda sobre isso, é notório que quando atentamos ao Semiárido nos vem em mente o termo “seca” (SCHISTEK, 2013). O Semiárido, em nível simbólico e social, é um lugar que não chove e, por isso, é difícil se perspectivar o futuro e o desenvolvimento para sua população.

No entanto, para Schistek (2013) a palavra “seca” não é válida no contexto do Semiárido tendo em vista que nessa região as chuvas, apesar de serem irregulares, existem e em situações chegam a precipitações bastante altas que contribuem para elevar o semiárido brasileiro como o mais chuvoso do planeta.

De acordo com Schistek (2013) o que há, em verdade, é o uso marginalizado na história de tal termo por sujeitos – em especial, os grupos oligárquicos políticos<sup>192</sup> – que o fizeram de slogan – principalmente o conhecido “combate à seca” – para colonizar votos em períodos eleitorais. O Semiárido é um espaço com uma biodiversidade rica, sua natureza é diversa (BAPTISTA; CAMPOS, 2013b). Se houvesse um trabalho político-social engajado no aproveitamento sustentável de seus recursos hídricos e naturais, certamente, os efeitos dos tempos de estiagem não seriam nocivos ao seu povo.

---

<sup>191</sup> Tal como ocorre com o campo e com a Educação para as populações rurais.

<sup>192</sup> E também pelo Estado (BRAGA, 2004).



Assim, tem-se visto esforços por parte da população que habita a região semiárida na perspectiva de desenvolver meios de convivência com sua realidade. As estratégias angariadas estão filiadas com práticas de convivência com a terra e a água disponíveis. Nas ideias de Conti e Pontel (2013, p. 27),

A convivência manifesta uma mudança na percepção da complexidade territorial e possibilita resgatar e construir relações de convivência entre os seres humanos e a natureza, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida das famílias sertanejas. Esta nova percepção elimina ‘as culpas’ atribuídas às condições naturais e possibilita enxergar o Semiárido com suas características próprias, seus limites e potencialidades. Nesse sentido, o desenvolvimento do Semiárido está estreitamente ligado à introdução de uma nova mentalidade em relação às suas características ambientais e a mudanças nas práticas e no uso indiscriminado dos recursos naturais.

A noção de convivência com o Semiárido significa que devemos viver e produzir com uma mentalidade de igualdade e partilha, querendo bem a natureza e cuidando de sua preservação. Significa também envolver-se em uma proposta de desenvolvimento que aposta ser o Semiárido viável para a vida e a natureza capaz para a produção do trabalho, desde que haja respeito à ela pelo homem e políticas públicas adequadas a sua conservação (BAPTISTA; CAMPOS, 2013b).

Dentre as muitas práticas e processos que podem contribuir para alternativas de convivência com o Semiárido, a partir de Baptista e Campos (2013b, p. 53 - 54), assinalamos: concretizar uma Reforma Agrária ampla, própria ao Semiárido; criar e fazer uso de tecnologias que assegurem à população a captação de água das chuvas; desenvolver políticas públicas de assistência técnica agroecológica para a convivência com o Semiárido; e organizar o processo de produção nos espaços de vivência no Semiárido sob perspectivas, princípios e metodologias agroecológicas, tendo no centro os sujeitos que habitam e produzem nesse contexto<sup>193</sup>.

À luz da Educação, a perspectiva de convivência com o Semiárido parte do objetivo de construir os processos de escolarização contextualizando-os com a realidade da região semiárida. A inserção de práticas, técnicas, instrumentos e conhecimentos procedentes do trabalho sustentável com a natureza que comunidades tradicionais, agricultores familiares, entre outros, desenvolvem em seus modos de vida se tornam componentes do currículo oficial escolar (BRAGA, 2004; MARTINS, 2004; ROCHA; MACHADO, 2004; REIS, 2008; PONTEL; CONTI; ARAÚJO, 2013).

---

<sup>193</sup> Em Baptista e Campos (2013b) há um conjunto de práticas e processos nominados pelos autores como sinalizadores da/para a convivência com o Semiárido. Neste parágrafo, apontamos algumas práticas e processos que vemos como principais.

A proposta da educação para a convivência com o Semiárido põe no terreno escolar formal o desafio de produzir uma relação com o meio e com os seres vivos que compõem o ecossistema em que os sujeitos do processo educativo vivem. A educação é percebida como formação e não como informação. Essa compreensão indica que as experiências educativas não são unicamente vividas para responder necessidades que as populações do Semiárido têm a respeito de como devem se desenvolver no meio natural. A educação como formação se torna um espaço de ressignificação de conhecimentos, de aprender e de intervir no/com o meio social de maneira responsável (BRAGA, 2004; ROCHA; MACHADO, 2004; REIS, 2008).

No Projeto Pedagógico de Curso (2013) da LEDOC/UFERSA, um dos pontos inqueridos é o de colaborar para que a formação de professores do campo esteja comprometida com a realidade do semiárido potiguar. Escreve-se no texto curricular que esse aspecto encontrará amparo na promoção de práticas pedagógicas contextualizadas com a cultural local da região semiárida. Com as Formandas, apreendemos que a perspectiva da **formação docente contextualizada com a realidade do semiárido está presente em ações situadas no currículo**. Transcrevemos os depoimentos das participantes da pesquisa:

Só algumas disciplinas que trazem bem essa questão do semiárido, que abordam né, a questão da vivência no semiárido, mas outras assim, não falam, não falam nem de semiárido. Então eu vejo que só algumas, algumas disciplinas sim, mas o Curso mesmo não (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 07/08/2017).

Eu acho que de início sim quando tínhamos o tempo comunidade, trazia-se bastante discussões né, sobre o nosso semiárido, sobre a nossa realidade local. Então assim, hoje já nem tanto, mas a gente foi para bastante lugares no tempo comunidade. Conhecemos bastante projetos em algumas disciplinas também que deram certo, de convivência com o semiárido. Fizemos algumas visitas de projetos que estão dando certo, de convivência com o semiárido (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 16/08/2017).

A formação na LEDOC tem sido contextualizada com a educação do semiárido em algumas disciplinas. Algumas eu acho que se distanciam um pouco da realidade, não sei se por falta de vivência do docente com a Educação do Campo, mas na maioria das disciplinas tem se percebido um esforço por parte do professor, para que seja o mais próximo possível da realidade, mas aí também tem outra dificuldade, porque mesmo sendo semiárido a gente tem diferentes realidades. Fica impossível que o professor trabalhe a realidade de cada aluno, mas eu acho que na medida do possível tem se buscado, tem se buscado isso (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 11/07/2017).

A formação no Curso acontece contextualizada com a educação do semiárido em disciplinas específicas. Eu não sei porque, por exemplo, disciplinas, vamos dizer assim, da área de humanas eu percebo essa discussão muito forte dentro da Geografia, no Curso, na área das naturais, eu percebo muito forte na disciplina de Economia Solidária e Agroecologia. Elas trazem vivências do semiárido, mas é muito pontual no Curso (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 28/08/2017).

Vem sim. Antes eu imaginava assim, que o semiárido não tinha água, que o nordeste não tinha água, então não tinha como plantar, aí hoje eu estudo e vejo que têm formas de a gente conviver com o semiárido e não dizer que o nordeste não planta e pronto, porque não tem chuva. A gente viu questões de técnicas que devem ser usadas no semiárido para a convivência com ele, técnicas que facilitam o nosso convívio e não simplesmente dizer que não tem água e pronto, a gente viu a questão da concentração de terras, as técnicas que vêm para o nordeste, a questão do latifúndio também (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, 28/09/2017).

[...] eles contextualizam tudo que podem, quando a gente não entende, eles percebem logo, e eles buscam outras formas, outros meios, usam qualquer meio. Tem aqueles professores que trazem, tem a questão dos livros, dos livros didáticos, teve uma disciplina que eu paguei semestre passado que era Metodologia do Ensino das Ciências Naturais. A professora fez questão de trazer para a gente ver esses livros na escola da nossa comunidade, ver como eram os livros e, realmente, os livros não abordam nada do que a gente tem, da nossa realidade, eles não contextualizam, é muito difícil encontrar o nosso semiárido, a caatinga, ela é tão rica, mas não existe e se existe é pouco né! Mas essa questão ela é muito importante, dessa forma de que a gente perceba o que é importante, essa importância de contextualização, eu fiz até um artigo falando sobre isso de que eu fui investigar as escolas [...] (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 30/06/2017).

As transcrições descrevem que a abordagem da Formação Docente contextualizada com a realidade do Semiárido se incluiu em ações demarcadas no currículo experienciado pelas discentes. Em alguns componentes curriculares, dizem as Formandas CHS 1, CHS 2 e CN 2, estudou-se com base nessa dimensão. A Formanda CN 1 marca em seu relato que na época em que a LEDOC/UFERSA trabalhou com a Alternância Pedagógica em toda a proposta formativa, viveu-se discussões com o tema – principalmente em visitas a projetos em comunidades no campo que desenvolvem experiências nesse sentido. A Formanda CHS 3 não informa em que instante presenciou momentos com o assunto – se em componentes curriculares ou em vivências com a Pedagogia da Alternância –, mas exemplifica que estudou sobre técnicas para a convivência com o semiárido e acerca do latifúndio – o que pode se referir, entre outros, à divisão e organização das terras no semiárido – na graduação. A Formanda CN 3 menciona que essa temática foi referida na sala de aula em práticas formativas com os professores formadores e em uma pesquisa realizada na formação.

A Educação para a convivência com o Semiárido é, conforme explicamos, uma perspectiva de construir processos educativos alinhados ao horizonte social das comunidades do campo do Semiárido. Há muitas publicações que assentam projetos de ensino na modalidade de Educação Profissional, em especial, e na Educação Básica nesse mote na Região Nordeste brasileira.

Os estudos de Sousa (2004) e Silva e Lima (2010) socializam experiências educacionais em instituições públicas do Estado do Piauí que, orientadas pela perspectiva da convivência com o semiárido no Nordeste do Brasil, prenunciam inovadoras práticas educativas com as

populações rurais. O que nos chamou atenção é que nas duas experiências toda a organização do projeto educativo está focada na convivência com o Semiárido. O trabalho desenvolvido não perpassa parte do currículo da instituição e do curso. As ações são produzidas, na integralidade, a partir dessa linha de Educação.

A pesquisa de Rocha e Machado (2004) também mostra o desenvolvimento de um projeto educativo com a formação continuada de professores da rede pública no Estado da Bahia que delineia uma rica experiência na perspectiva da convivência com o Semiárido. Escolas, docentes, discentes e pais do alunado aprendem em conjunto e transformam gradualmente problemas cotidianos a respeito do meio ambiente e da saúde que envolviam a comunidade. Como nas experiências socializadas por Sousa (2004) e Silva e Lima (2010), observamos que a organização do projeto educativo esboçada no estudo de Rocha e Machado (2004) primou por inteiro no fito da convivência com o Semiárido.

Na LEDOC/UFERSA, pela interpretação dos relatos das Formandas, não se persegue esse caminho. Embora conste no Projeto Pedagógico de Curso (2013) o desejo de formar professores comprometidos com a realidade do semiárido potiguar, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas com a cultural local, não compreendemos que essa perspectiva tem-se feito no currículo experienciado como um dos focos principais da formação docente. Defendemos que é em ações específicas do Curso que se corporificam práticas formativas de convivência com o semiárido potiguar.

Na análise do Projeto Pedagógico de Curso (2013) vimos que em várias passagens do documento curricular existe a preocupação com o contexto educacional para o qual se vislumbra formar. Nesse cenário, tem-se a educação contextualizada com a realidade do semiárido como marco de referência. Infelizmente, dos relatos das Formandas não emergem compreensões que partilham da posição aludida no texto oficial curricular.

Expressamos que no documento também se coloca que no Núcleo de Estudos Comuns fomenta-se, por meio dos componentes curriculares que o integram, uma formação baseada em uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 25), porém, na leitura das ementas das disciplinas desse núcleo formativo, o termo “convivência com o semiárido” não aparece em nenhum momento. Já os vocábulos contextualização, desenvolvimento sustentável, biodiversidade, meio ambiente, entre outros, que corroboram a temática são evidentes em instantes.

Como fim da análise deste “Eixo de Discussão” e desta seção, pensamos que a perspectiva de formar professores com fundamento na convivência com o semiárido potiguar

não é vivida pelo conjunto de ações que a LEDOC/UFERSA desenvolve. Os discursos transcritos das entrevistas reflexivas com as formandas situam ações no currículo experienciado por elas com essa intenção, mas não clarificam que isso ocorre de maneira permanente no processo formativo.

## 6.2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DO PROCESSO PEDAGÓGICO-CURRICULAR NA LEDOC/UFERSA: DO CURRÍCULO PRESCRITO AO CURRÍCULO PRATICADO

*“Tanto no Núcleo Comum, como no Núcleo Integrador há disciplinas que são repetitivas. Eu acho que são as disciplinas específicas que estão deixando a desejar”<sup>194</sup>.  
(Formanda CHS 3, 2017).*

*“[...] geralmente essa relação teoria e prática, a gente vai para ver realmente como é na realidade que é exatamente aquilo que a gente discutiu na sala”<sup>195</sup>.  
(Formanda CN 3, 2017).*

*“[...] vejo que nossa formação não tem formado somente um profissional e um professor porque nossas discussões perpassam por várias áreas”<sup>196</sup>.  
(Formanda CN 2, 2017).*

Esta seção apresenta discussões construídas a partir da análise da segunda etapa de entrevistas reflexivas desenvolvidas com as formandas, neste estudo doutoral, no período de 23 de novembro do ano de 2017 a 22 de janeiro do ano de 2018. As entrevistas reflexivas se concentraram no segundo objetivo específico da Tese: **evidenciar os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos, no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.**

<sup>194</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017.

<sup>195</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CN 3, em 23/11/2017.

<sup>196</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CN 2, em 15/12/2017.

De igual maneira ao que fizemos na primeira etapa de entrevistas reflexivas, organizamos os diálogos com as participantes do estudo, em cada encontro, com base em quatro “Eixos de Discussão”. Do processo interpretativo sobre eles, utilizando da Análise Textual Discursiva como técnica analítica, desembocaram as “categorias emergentes” que serão aludidas nos três tópicos seguintes.

Em “**Projeto Pedagógico e Currículo**”, tópico que retrata o primeiro “Eixo de Discussão” da segunda etapa de entrevistas reflexivas, nos centramos para duas “categorias emergentes”, a saber: “distribuição não equitativa dos núcleos formativos curriculares e das áreas de conhecimento na proposta oficial de formação docente” e “ausência de conhecimentos específicos das áreas das habilitações” no processo formativo na LEDOC/UFERSA.

O tópico “**Componentes Curriculares e Conteúdos Formativos**”, segundo “Eixo de Discussão” das entrevistas reflexivas, aborda as “categorias emergentes” intituladas de “articulação entre teoria e prática no processo formativo” e “componentes curriculares e conteúdos formativos básicos da formação de professores do Campo”.

O tópico final desta seção se estrutura nos dois “Eixos de Discussão” restantes das entrevistas reflexivas com as formandas – os objetivos da formação docente e o perfil do profissional formado – condizentes à segunda etapa do estudo. Ele se encontra nominado de “**Formação de professores para atuação na docência por áreas de conhecimento e na gestão de processos educativos escolares e comunitários**” e contempla a “categoria emergente” “formação com caráter generalista”.

Concentramos os dois “Eixos de Discussão” em um único tópico devido ao aspecto de que, por eles se referirem às três dimensões formativas – formação para atuação docente por áreas de conhecimento e formação para atuação na gestão de processos educativos escolares e comunitários – angariadas tanto nos objetivos da formação docente, quanto no perfil do profissional habilitado pela LEDOC/UFERSA, a “categoria emergente” oriunda das entrevistas reflexivas com as participantes do estudo se associa a ambos. Esse aspecto foi confirmado na análise do Projeto Pedagógico de Curso (2013) apresentada na seção 5.2 deste texto.

### 6.2.1 Projeto Pedagógico e Currículo

Na avaliação de Sacristán (2013), há um longo e complexo percurso entre o que está definido no plano curricular e o que se produz no plano das ações de formação. Com isso, todo currículo de um sistema educativo, de uma etapa educacional, de uma instituição de ensino, de

um curso de formação docente, entre outros, mostra-se polifônico. Neste “Eixo de Discussão” nos introduzimos, a partir do olhar das formandas, na análise da proposta curricular oficial da LEDOC/UFERSA. Não que as considerações desenvolvidas na seção anterior não tenham se detido a essa dimensão, mas aqui buscamos esmiuçar parte do projeto formativo instituído, com base no que as discentes viveram na graduação. É uma tentativa de adentrar, na perspectiva das participantes da pesquisa, acerca do que pensam sobre as intenções formativas existentes no Projeto Pedagógico de Curso (2013) com assento no que foi praticado no trajeto da formação docente.

Por vezes, expomos que as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil possuem especificidades. Em relação à proposta formativa curricular há características que põem em relevo a importância de análises, do ponto de vista científico, a respeito do conjunto de elementos que abrange a trama curricular dessas graduações. Pelo exemplo da LEDOC/UFERSA, vemos que a organização de seu currículo por áreas de conhecimento com ênfase em duas habilitações – Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza –, necessita de estudos sobre as bases que alicerçam as ações no Curso. Os conhecimentos e os conteúdos existentes na proposta de formação docente estão distribuídos em uma matriz curricular composta por três núcleos de formação – Núcleo de Estudos Comuns, Núcleo de Atividades Integradoras e Núcleo de Estudos Específicos. Cada núcleo se estrutura em áreas que ocupam, certamente, alguma função no processo formativo.

A análise dos depoimentos com as formandas contribui para entendermos essas questões que são determinantes na compreensão do currículo por ilustrarem parte da materialidade do projeto de formação oficial na graduação, isto é, trazem uma posição sobre como ele, na prática, se desenvolveu. Segundo Sacristán (2000), Sacristán (2013) e Acosta (2013), poderemos extrair os elementos principais de uma realidade educacional por meio do estudo curricular e isso se consegue quando investigamos tanto as projeções institucionais em documentos curriculares quanto as dimensões reais. O currículo se desenvolve no processo e na *práxis* educativa (SILVA, 1990; PACHECO, 2013; SACRISTÁN, 2013).

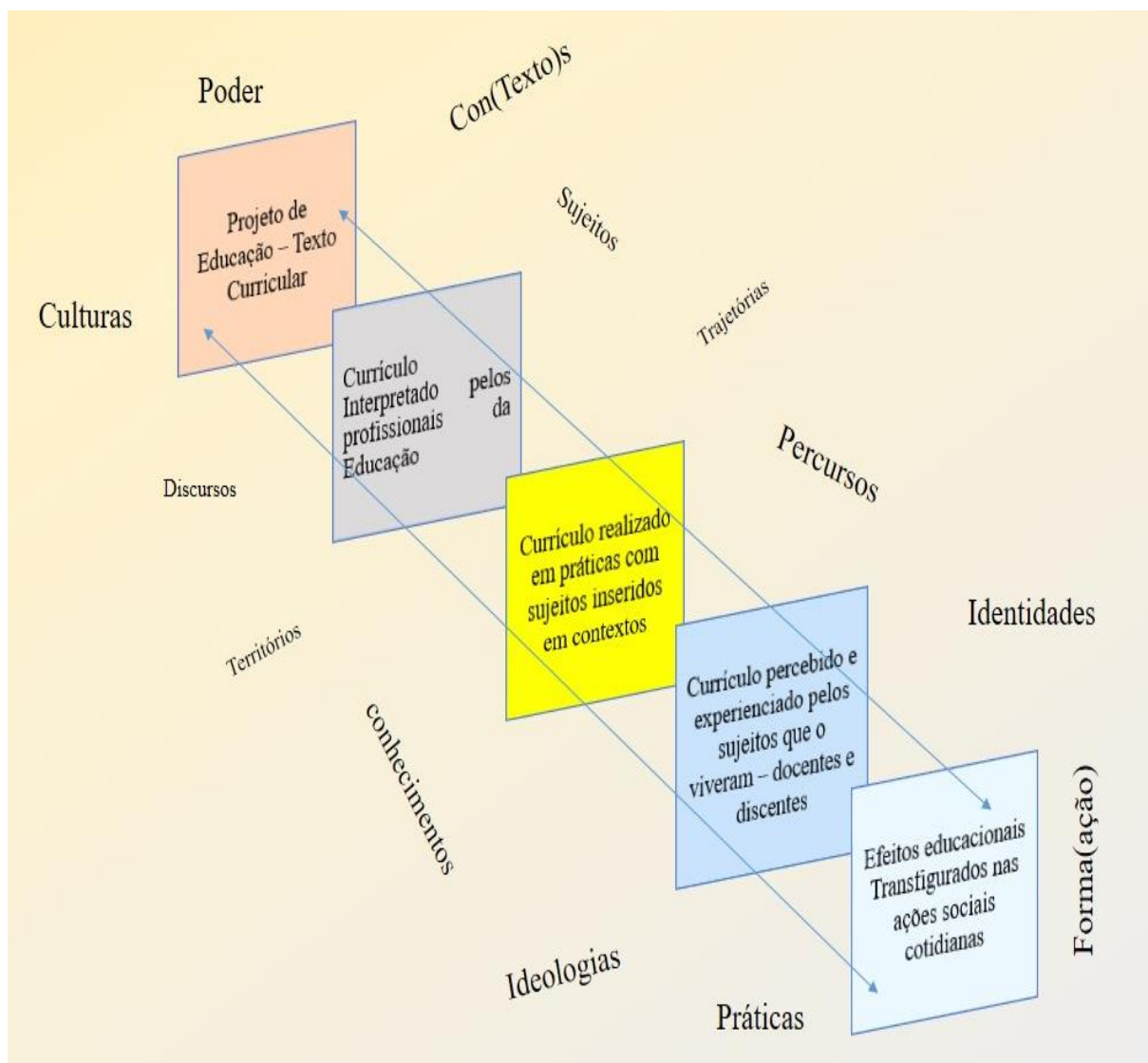
Em sua forma processual de ser se movem conhecimentos, se constroem histórias e trajetórias, se (re) produzem culturas de povos e escolares. Como já dizemos, há um jogo de forças econômicas, políticas, identitárias, de ideologias e de poderes muitas vezes confluentes para a sua produção (APPLE, 1982; SILVA, 1990; SILVA, 2007; CARNEIRO, 2010; ALVES; NEVES; PAZ, 2014; REZENDE; SILVA; LELIS, 2014; PEREIRA, 2017).

Para apresentar nossa compreensão acerca do desenvolvimento do currículo como processo e como *práxis* educativa, resultante de interações entre sujeitos, con(texto)s,



identidades, conhecimentos, poderes, ideologias, territórios, práticas formativas, percursos, culturas, entre outros, propomos uma figura (11) com essa finalidade.

**Figura 11 – Desenvolvimento do Currículo como Processo e como *Práxis* Educativa**



Fonte: Elaborada pelo pesquisador com base em Sacristán (2013), Sacristán (2000) e Silva (1990), 2018.

Assim posto, ele é reconhecido no processo de seu desenvolvimento que começa com a construção do texto curricular e se efetiva nas ações sociais cotidianas dos sujeitos que o viveram. Com as participantes da pesquisa, encontramos registros desse processo que concentram esclarecimentos a respeito de como a organização curricular das áreas, dos conhecimentos e dos conteúdos da matriz curricular da LEDOC/UFERSA se fez na ação. Pela leitura e interpretação dos discursos das formandas há uma **distribuição não equitativa dos**

## **núcleos formativos curriculares e das áreas de conhecimento na proposta oficial de formação docente<sup>197</sup>:**

[...] a distribuição não é muito, não é muito eficiente porque você vê que a parte que precisa mais de disciplinas, não existe, são poucas disciplinas, são duas disciplinas para a parte específica. *A priori*, eu acho assim, que deveria ser revisto essa situação dessas disciplinas, como eu já tinha dito anteriormente né, para que a gente saísse licenciado mais aprimorado com relação à área de habilitação. [...] Eles tem que ser revistos [Núcleos Formativos Curriculares] porque as específicas que era para a gente estar vendo mais disciplinas, da área específica, da habilitação específica no caso, são poucas disciplinas e a prática de ensino também. Projetos, projetos a gente deveria estar criando mais projetos que a gente pudesse estar trabalhando diretamente na escola da comunidade [...] (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 22/01/2018).

A distribuição das áreas nesses núcleos eu não acho igual [...]. [...] Eu acho que, com relação as disciplinas específicas, eu acho que desde o início era para a gente estar vendo, porque essa formação em Humanas o Curso desde o início se preocupa, tanto com disciplinas no Núcleo Comum, que a gente tem bastante disciplinas importantes, como com as disciplinas do Núcleo Integrador. [...] eu acho que as disciplinas específicas, eu acho que eram para estarem desde o início. [...] Eu tentaria diminuir mais as outras para poder colocar as disciplinas das áreas específicas porque também assim, eu convivo com alunos das Humanas que sabem também que não vão sair preparados para ensinar História, Geografia. Não é uma realidade só da gente das Naturais. O pessoal de Humanas também sente essa mesma necessidade de ver mais a área que eles vão atuar, as disciplinas da área que vão atuar (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 08/12/2017).

[...] Eu acho que o tempo que a gente tem para aquela área específica que você escolheu, ele é reduzido, porque você vai né, metade do Curso praticamente você fica só no eixo [núcleo] que é Comum. A parte do Curso que é das duas habilitações, o Eixo Comum, ela é bem abrangente e talvez roube um pouco do tempo que seria da parte específica. [...] Eu percebo assim, que tem disciplinas, tipo: Métodos de Organização e Educação Comunitária I, II e III, e algumas outras disciplinas que são de carga horária pequena. Eu acredito que geralmente são as disciplinas que são do Núcleo Integrador. Eu acredito que se condessasse, talvez, diminuísse esse tanto de, da mesma disciplina em I, II e III, talvez fizesse uma disciplina só, porque eu acredito que todas elas têm a sua importância, mas se a gente pudesse condensar talvez com uma carga horária maior, não sei, ou tipo uma mesma carga horária se ela for bem, se o tempo for otimizado e pudesse diminuir essas disciplinas, talvez se chegasse a diminuir o número de disciplinas que você tem no Curso todo, seria interessante, porque é aquela questão que é sempre colocada: nós temos realmente muitas disciplinas, isso acaba sendo prejudicial [...] (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 05/12/2017).

Eu acho que as disciplinas de Práticas Pedagógicas I e II são fundamentais, essenciais, que até senti falta de ter uma três, ou que poderiam ter sido com uma carga horária maior, porque eu vejo que são específicas de uma licenciatura para formação de professores. Não se pode falar em formação de professores sem se falar em práticas pedagógicas, em metodologia de ensino, em didática [...]. Eu acho que poderia juntar

<sup>197</sup> Esclarecemos que no decorrer da segunda etapa de entrevistas reflexivas com as formandas, assim como na primeira, ao apresentarmos as questões existentes no roteiro de entrevista também discutimos o Projeto Pedagógico de Curso (2013). Questionamos as formandas se elas tinham a leitura do documento oficial e todas responderam que conheciam parte do documento curricular, ou seja, não conheciam em sua integralidade. Desse modo, o documento curricular foi explanado e debatido ao longo dos encontros que encaminharam questões relativas ao seu contexto.

uma disciplina com a outra, as que possuem conteúdos semelhantes ou com uma carga horária muito pequena e formar umas que seriam bem mais necessitadas como Práticas Pedagógicas ou Psicologia da Educação que só é uma. Ela poderia ter a dois. Desenvolvimento Humano e Aprendizagens é uma disciplina que também é muito importante para a formação de professores, não pelo fato de ser para a alfabetização e letramento, mas pelo estudo do desenvolvimento do ser humano, então ela poderia ter sessenta horas, ela só tem trinta (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 15/12/2017).

[...] o Núcleo de Estudos Comuns, eu já acho assim, que a gente tem muitas disciplinas com o conteúdo muito parecido uns com os outros, que poderia ter outros conteúdos, quer dizer, menos disciplinas. Eu acho nossa carga horária muito pesada no nosso Curso, e eu vejo que tem muitas disciplinas que a gente vê praticamente os mesmos conteúdos. [...] Eu acho que tem muitas disciplinas, não sei, esse Curso, não sei se é porque é tudo novo. É como se não tivessem pensado nas disciplinas, assim, na necessidade realmente para o professor do campo. Eu vejo assim, tem disciplinas que é I, II, III e IV. Acho que só uma, duas no máximo seriam suficientes. [...] Tanto no Núcleo Comum, como no Núcleo Integrador há disciplinas que são repetitivas. Eu acho que são as disciplinas específicas que estão deixando a desejar (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017).

Eu acho que algumas disciplinas do Núcleo Geral são desnecessárias. [...] essas que têm mais I, II, III e IV; I e II. Bom, agora Realidade Brasileira I e II foram muito importantes, elas contribuíram bastante, contribuíram bastante para minha formação. [...] De muitas pessoas já ouvi falar disso, muitas reclamações de que é muita disciplina e pouca para a área específica, que tem muito, principalmente minha sala, fala muito isso que é muita disciplina e que a gente não sai formado como deveria sair, apesar de ter muitas disciplinas, de forma geral (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 23/11/2017).

Com a análise do Projeto Pedagógico de Curso (2013) exposta na seção 5.2 desta Tese, identificamos que na matriz curricular não existe uma equidade na distribuição das áreas que formam o Núcleo de Estudos Específicos – parte do currículo encarregada dos conhecimentos e dos conteúdos específicos das habilitações. Na opinião das formandas, a não equidade existe de forma genérica na proposta curricular da LEDOC/UFERSA. Para as seis participantes da pesquisa o Núcleo de Estudos Comuns é o que se impera com conhecimentos e conteúdos no currículo – o qual se ocupa dos conhecimentos e conteúdos básicos da formação docente. No entanto, nas suas áreas constituidoras também não há uma igualdade na distribuição do tempo para os componentes curriculares.

Nos dizeres da Formanda CHS 1, além de existir uma distribuição desigual entre as áreas e os núcleos formativos curriculares também se efetua uma ausência no currículo da área de Práticas Pedagógicas, do Núcleo de Atividades Integradoras. Fora o exposto, a parte do Núcleo de Estudos Específicos é apontada com falhas. São poucos os componentes curriculares constituidores desse núcleo formativo curricular.

No entendimento da Formanda CN 1, como se efetua uma distribuição não equitativa entre os três núcleos formativos, a parte específica da matriz curricular referente às habilitações é renegada à metade do curso de formação. Em seu olhar, para os discentes da habilitação em

Ciências da Natureza, esse cenário se torna mais prejudicial do que para os formandos da habilitação em Ciências Humanas e Sociais porque, de modo geral, nos dois núcleos formativos – Núcleo de Estudos Comuns e Núcleo de Atividades Integradoras – que perpassam toda a proposta formativa há conhecimentos e conteúdos próprios das Ciências Humanas e Sociais, o que não ocorre com as áreas de Ciências da Natureza que iniciam somente no quinto semestre letivo de formação docente. Ela acrescenta que o Núcleo de Estudos Específicos deveria se introduzir desde os primeiros períodos formativos na LEDOC/UFERSA pela demanda de se aprofundar acerca dos conhecimentos e conteúdos dos campos científicos das habilitações.

Na óptica da Formanda CHS 2, somando-se ao problema da distribuição desigual das áreas de conhecimento e dos núcleos formativos na matriz curricular, o excesso de disciplinas sequenciadas com o mesmo nome, a exemplo do componente curricular “Métodos de Organização e Educação Comunitária”, do Núcleo de Atividades Integradoras, que existe com três sequências na estrutura do currículo – todas com a carga horária pequena, entre 15 e 30 horas – torna complexa a operacionalidade dessas disciplinas na formação. Esse fator ocasiona um excesso de componentes curriculares na graduação.

No olhar da Formanda CN 2, o que remete sua atenção quanto ao ponto em discussão se refere ao pouco número de disciplinas da área de “Práticas Pedagógicas”, do Núcleo de Atividades Integradoras; e da área de “Estudos Pedagógicos”, do Núcleo de Estudos Comuns. Por serem as áreas de conhecimento no currículo da LEDOC/UFERSA que se centram para o âmbito da formação de professores, a formanda as entende como fundamentais no processo formativo no Curso.

Na percepção da Formanda CHS 3, é referência a redundância de conteúdos em componentes curriculares do Núcleo de Estudos Comuns e do Núcleo de Atividades Integradoras. Novamente, tanto as disciplinas sequenciadas foram abordadas como uma das causas para o alto número de componentes curriculares na graduação, quanto a pouca ênfase dada ao Núcleo de Estudos Específicos na proposta do currículo da LEDOC/UFERSA.

No prosseguimento, o pensamento da Formanda CN 3 se aproxima das outras posições descritas. A participante do estudo apoia seu discurso em vivências com discentes do Curso e fala da não equidade na distribuição entre as áreas das habilitações, com as áreas do Núcleo de Estudos Comuns e do Núcleo de Atividades Integradoras no currículo. A questão dos componentes curriculares sequenciados, igualmente como apontaram as Formandas CHS 2 e CHS 3, foi objeto de discussão em seu depoimento.

Após a descrição dos relatos das formandas, uma dúvida esboçou-se em nosso pensamento: a proposta curricular narrada pelas participantes da pesquisa indica que a

hegemonia das áreas específicas, aspecto comum nos currículos dos cursos de licenciatura encarregados de formar professores para as etapas finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (GATTI; BARRETTO, 2009), não se produziu na LEDOC/UFERSA. O Núcleo de Estudos Comuns, formado por componentes curriculares com conhecimentos e conteúdos oriundos de áreas que fundamentam a formação docente – Ciências Humanas e Sociais (incluindo Sociologia, Educação, Psicologia, História, entre outras), Linguagens e Códigos, Ciências Agrárias, entre outras –, prepondera na estrutura curricular da graduação. Por que isso ocorre?

Para responder a referida pergunta nos fundamentamos no aspecto de que, em primeiro lugar, o currículo por si mesmo é um artefato (produção) sociocultural de muitas disputas (SACRISTÁN, 2000; SILVA, 2007; PACHECO, 2013; REZENDE; SILVA; LELIS, 2014; PEREIRA, 2017). O conhecimento produzido pelas diferentes Ciências é um dos elementos centrais para contestação de lugares em seu entorno (LOPES; MACEDO, 2002). Sabemos que as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo são cursos criados para atender demandas históricas relativas à falta de professores com formação em nível superior para um contexto determinado: o campo.

Essas graduações se referenciam em princípios e parâmetros básicos da Educação do Campo que, segundo explicamos, tem-se desenhado nas últimas décadas como um movimento educacional no País. A formação sócio-política e cultural dos professores está na pauta desse movimento. Sendo assim, descentralizar o foco do processo formativo acerca das áreas específicas para uma perspectiva com cunho social que, provavelmente, corresponde à complexidade dos inúmeros “campos” brasileiros marcados por disputas territoriais, desigualdades sociais e submissões de suas populações ao sistema capitalista é algo com relevo para atenção nos currículos dos cursos. O perfil do professor projetado nas propostas formativas confirma essas questões. Como discutimos, além da atuação na docência por áreas de conhecimento, se requer do profissional formado pelas LEDOCs a atuação na gestão de processos educativos escolares e comunitários.

Em estudo paralelo sobre as matrizes curriculares das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo da Região Nordeste, averiguamos como se encontram distribuídos os núcleos formativos curriculares nos projetos pedagógicos. Das 11 graduações permanentes em 05 universidades federais e 02 institutos federais de educação, ciência e tecnologia, desenvolvemos uma breve análise em 09 documentos curriculares. Informamos que, com os cursos da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus Bom Jesus*, e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, *Campus Amargosa*, não foi possível apreender conclusões.

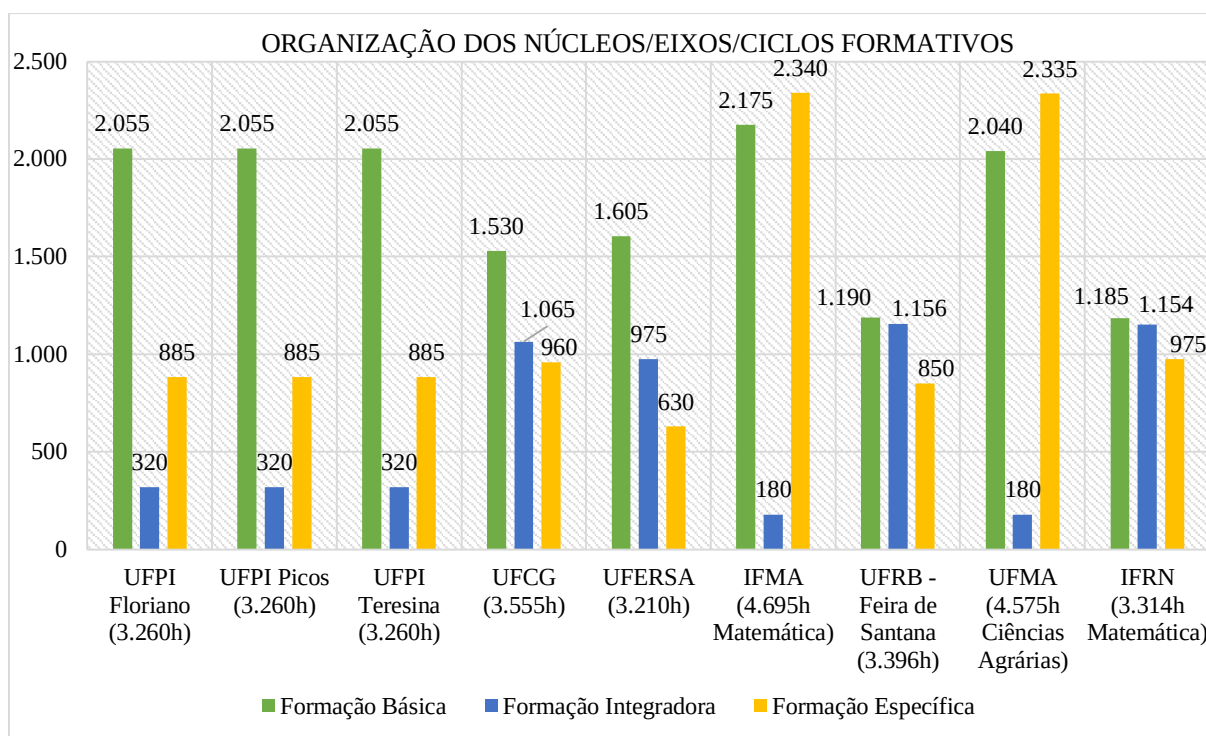
No PPC da primeira licenciatura – LEDOC/UFPI, *Campus Bom Jesus* –, a organização da matriz curricular não segue a perspectiva de sistematização em núcleos formativos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2013a). Já em relação à segunda graduação – LEDOC/UFRB, *Campus Amargosa* –, não encontramos o valor de horas específico para os eixos elencados em sua proposta. As disciplinas se apresentam distribuídas em quatro eixos (que podem ser validados como núcleos formativos curriculares porque, na nossa visão, assumem a mesma função), os quais são denominados de “Formação Básica”, “Formação Sócio-política”, “Formação Específica – base integradora” e “Formação Específica de professores e gestores das Escolas do Campo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2013a), porém, não se informa no documento o número de horas de cada um deles. Há o quantitativo de horas das disciplinas que compõem os eixos, mas não o total geral dos mesmos.

As informações coletadas dos 09 projetos pedagógicos analisados estão postas no Gráfico 18<sup>198</sup>. Comunicamos que pelos documentos curriculares utilizarem de denominações diferentes sobre os núcleos formativos curriculares, a exemplo da utilização dos termos “eixos” e “ciclos”, preferimos abordá-los com as nomações “Formação Básica”, “Formação Integradora” e “Formação Específica”. Contemplemos os achados:

---

<sup>198</sup> Notificamos que das 11 licenciaturas, 09 disponibilizam nas páginas (*sites*) das instituições os Projetos Pedagógicos dos Cursos, as exceções se encontram na LEDOC/IFMA e na LEDOC/UFMA. Para conseguirmos as informações das duas graduações contatamos, via e-mail, as coordenações institucionais dos cursos. Com a LEDOC/IFMA, obtivemos dois documentos nominados de “resumo expandido do Projeto Pedagógico PROCAMPO” (com 25 laudas) e de “Estrutura e Organização Curricular PROCAMPO” (com 08 laudas), os quais nos forneceram o que buscávamos. De acordo com a coordenação institucional, o Projeto Pedagógico de Curso se apresenta, no ano de 2018, em processo de revisão. Com a LEDOC/UFMA, recebemos, de pronto, o PPC do Curso, documento que nos serviu também de base no levantamento documental exposto sobre a expansão das LEDOCs no País em seção passada.

**Gráfico 18 – Organização dos Núcleos/Eixos/Ciclos Formativos Curriculares em Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo da Região Nordeste**



Fonte: Dados do pesquisador, 2018.

O cenário informado pelas formandas não é alheio a outras Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo da Região Nordeste. Dos 09 Projetos Pedagógicos de Cursos averiguados, 07 concentram um valor superior de horas à formação básica. Apenas nos Cursos LEDOCs do IFMA e da UFMA, ambos localizados no Estado do Maranhão, a formação específica se apresenta com maior foco nos documentos oficiais.

Nas LEDOCs da UFPI, nos *Campi* Floriano, Picos e Teresina, se organizam as disciplinas com os conhecimentos e os conteúdos do projeto formativo em três ciclos: o “Básico”, 2.055 horas; o “profissional”, 885 horas; e o de “formação complementar” (no último, incluímos também as atividades complementares), 320 horas; que, conjuntamente, totalizam 3.260 horas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2013b; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2013c; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2013d). Nos três cursos aparece com ênfase a formação básica.

No Curso da UFCG, os componentes curriculares estão sistematizados em três dimensões: a “Formação Básica”, 1.530 horas; a “Formação Integradora”, 1.065 horas; e a “Formação Específica”, 960 horas. A citada licenciatura totaliza a proposta de formação com o valor de 3.555 horas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2011).

Na LEDOC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, as disciplinas se ordenam em quatro núcleos: o “Núcleo Básico de Formação Geral”, 1.260 horas; o “Núcleo Básico de Formação Comum para a Docência”, 915 horas (pelo motivo dos dois núcleos destacarem componentes curriculares que compreendem à formação geral do professor com o estudo dos fundamentos políticos, históricos, sociológicos, filosóficos, da educação, entre outros, vemos que ambos constituem a Formação Básica na graduação); o “Núcleo de Estudos Específicos da Habilitação em Matemática”, 2.340 horas<sup>199</sup>; e o “Núcleo de Atividades Diversificadas”, 180 horas, os quais somam 4.695 horas.

Na graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, *Campus* de Feira de Santana, as disciplinas se estruturam em quatro núcleos de formação: a “Formação Geral”, 833 horas; a “Formação Sócio-Política”, 357 horas (os dois núcleos, para nós, representam a Formação Básica por aglutinarem componentes curriculares com conhecimentos e conteúdos relativos aos fundamentos da Educação, da Psicologia, da Sociologia, da Agroecologia, entre outros); a “Formação Pedagógica Integradora”, 1.156 horas; e a “Formação Específica”, 850 horas. Os valores dos núcleos e as 200 horas de atividades complementares quantificam 3.396 horas de formação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2013b).

No Curso da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, habilitação em Ciências Agrárias, os componentes curriculares se dispõem em três núcleos: o “Básico”, 2.040 horas; o “específico”, 2.335 horas; e o de “atividades complementares”, 180 horas. Um aspecto relevante é que nessa licenciatura há dois projetos pedagógicos de curso. Tal como vimos no levantamento sobre a expansão das LEDOCs no Brasil, ela oferta duas habilitações – Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática –, porém, cada habilitação está situada em um projeto pedagógico de curso. Acreditamos que esse ponto é característico em virtude do cadastramento da graduação no sistema do e-MEC. Nos dois projetos pedagógicos existentes o núcleo básico e o núcleo de atividades integradoras têm o número de horas iguais, o que difere é o núcleo específico, motivo pelo qual citamos, neste instante, a habilitação em Ciências Agrárias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014).

Na LEDOC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, as disciplinas se anunciam em núcleos articuladores, em seminários curriculares

---

<sup>199</sup> Citamos a habilitação em Matemática porque o Curso oferta três habilitações (Matemática, Ciências Agrárias e Ciências da Natureza) e os núcleos referentes as mesmas possuem horas diferentes no documento recebido da coordenação do Curso. O Núcleo de Estudos Específicos, da habilitação em Matemática, é o que registra o maior número de horas em relação às outras habilitações.



e na prática profissional. Os núcleos articuladores, no nosso entendimento, trazem dimensões da Formação Básica, com os núcleos “fundamental”, 120 horas; “didático-pedagógico”, 330 horas; “epistemológico”, 180 horas; e “específico da educação do campo”, 435 horas; e da Formação Específica, com o “núcleo específico da habilitação em Matemática”, 975 horas. A Formação Integradora é situada nos “seminários integradores”, 154 horas; e na “prática profissional”, 1.000 horas. O conjunto desses componentes totalizam 3.314 horas de formação na licenciatura (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2016). Do mesmo jeito que nas LEDOCs do IFMA e da UFMA, a referida graduação oferta mais de uma habilitação – Ciências Humanas e Sociais e Matemática – e os núcleos específicos das habilitações possuem valores diferentes, o que nos fez considerar na análise o núcleo com o maior número de horas, no caso o núcleo da habilitação em Matemática.

No contexto da LEDOC/UFERSA, a distribuição dos três núcleos formativos, de acordo com o que discutimos com as formandas e na análise do PPC (2013), mostra a predominância de horas no Núcleo de Estudos Comuns, 1.605 horas; seguido do Núcleo de Atividades Integradoras, 975 horas; e do Núcleo de Estudos Específicos, 630 horas. O que mais nos direcionou atenção nessa fase da análise foi que, se comparado aos outros 08 cursos LEDOCs da Região Nordeste discutidos anteriormente, na questão da formação específica, o Curso da UFERSA é o que destina o menor tempo para a mesma.

Pela análise das entrevistas reflexivas com as formandas, a não equidade na distribuição das áreas e dos núcleos formativos curriculares na proposta de formação gerou alguns problemas na prática do currículo oficial. Dentre eles, se referenciaram as dificuldades de operacionalização de alguns componentes curriculares ou áreas, como os “Seminários Integradores”, na matriz curricular. As Formandas CHS 1, CHS 2, CN 2, CHS 3 e CN 3 depõem:

No Núcleo Integrador, as disciplinas de Seminário não têm funcionalidade, não têm, elas são poucas horas, é como se fossem só para atrapalhar. Não é que fossem só para atrapalhar, mas é uma coisa assim, poucas horas, quinze horas, aí ficam ali só no currículo (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 22/01/2018).

A fundo, não acho que as disciplinas do Núcleo Integrador estejam cumprindo bem a integração do tempo escola com o tempo comunidade. Eu vejo uma deficiência nessas disciplinas, algumas não estão lá cumprindo bem a sua função, talvez fosse o caso de repensar o núcleo né (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 05/12/2017).

[...] essas disciplinas de Métodos de Organização e Educação Comunitária elas entram já no quarto período em diante, aí você percebe como ela fica frágil uma disciplina de

quinze horas com tempo escola, uma aula por semana, um horário de cinquenta minutos, entre disciplinas que você tem quatro horas, uma tarde todinha, de sessenta horas para lhe sugar até o sangue. Ela fica lá no canto. Ela fica deixada de lado e acaba dizendo assim: se der para eu passar, eu passo, se der para eu fazer, eu faço [...] (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 15/12/2017).

[...] Seminário Integrador tem que eu vejo, o que acontece: ele se aproveita geralmente do trabalho de uma outra disciplina. Como a gente tem a carga horária de muitas disciplinas, eu acho que, não sei, para mim não tem muita necessidade dessa disciplina, ou se tivesse só uma, digamos. Porque assim, é um trabalho que a gente apresenta de uma outra disciplina e elas são aproveitadas, aquela nota para Seminário Integrador. [...] Geralmente, ela é casadinha com outra disciplina, aproveita o mesmo trabalho, a mesma nota. Até a nota é aproveitada a mesma (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017).

[...] Os Seminários Integradores não fizeram isso de integrar as duas áreas, os conhecimentos gerais e os mais específicos. Não teve isso e olha que eu já paguei todos quatro! Eu paguei Seminário Integrador IV no semestre passado, era uma vez só na semana, dia de sexta, e nem teve, não teve, só teve dois encontros, que um foi para pagar, foi para apresentação, e o outro foi para a professora dar as orientações. Só foi isso, tipo, não teve, não teve encontros, até porque uma aula de sexta no final já. E são quinze horas, quase nada (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 23/11/2017).

Já é dado conhecido em pesquisas educacionais (GATTI; NUNES, 2009; GATTI, 2014; PIMENTA *et al.*, 2017), o problema auferido nos depoimentos das formandas. A pouca importância atribuída nos currículos das licenciaturas para componentes curriculares que estão mais distantes do campo específico de formação profissional do licenciando não é novidade na área de Educação. As atividades complementares, as disciplinas concebidas como seminários ou oficinas, entre outras, são inseridas nas estruturas curriculares, muitas vezes, com a função de ocupar tempo e cumprir as normas oficiais da área de formação de professores, mas sem intenções fundadas e bem definidas nos documentos curriculares dos cursos (GATTI, 2014). Isso acarreta em uma má funcionalidade desses componentes ou dessas dimensões nos processos formativos.

Para Gatti (2014), entre os principais motivadores desse problema está a tradição cultural das licenciaturas que ainda se perspectivam nos moldes dos bacharelados com exígua preocupação com os aspectos da prática educacional e do estudo integrado da área de Educação com as outras áreas que compõem os currículos dos cursos, bem como a pouca compreensão das instituições formadoras sobre a docência na Educação Básica e a falta de estudos contínuos no interior das licenciaturas sobre o desenvolvimento de seus currículos.

No que diz da atenção aos “Seminários Integradores”, a matriz curricular da LEDOC/UFERSA propõe quatro disciplinas com seu nome. Por já termos notificado (na seção 5.2) que eles registram nos ementários a mesma proposta de conhecimentos e conteúdos,

apresentamos o que cogita o componente curricular “Seminário Integrador I”, do terceiro período formativo:

**Seminário Integrador I** – 15 horas – ementa: Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos/as educandos/as. Interlocução entre os/as docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias. Diálogos com as comunidades populares do campo: reflexões e ações (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013, p. 54, grifo do documento oficial).

Pelo que consta no Projeto Pedagógico de Curso (2013), os “Seminários Integradores” assumem o relevante papel de estreitar a relação das ações desenvolvidas entre o tempo escola/universidade com o tempo comunidade, e socializar os trabalhos produzidos. Nesses objetivos, as formandas pactuam com a afirmação de que os mesmos não se consolidam sempre, tal como orienta a proposta oficial curricular. Entretanto, pelos cinco relatos explanados, o problema da operacionalização de alguns componentes curriculares da LEDOC/UFERSA está além dos “Seminários Integradores”. Entendemos, com base no que pontuam as participantes do estudo, que em outros componentes curriculares, do Núcleo de Atividades Integradoras, também existem problemas. As disciplinas de “Métodos de Organização e Educação Comunitária” (no total de três), e de “Pesquisa” (no valor de três), ambas sequenciadas e com as cargas horárias curtas (entre 15 e 30 horas), foram citadas por elas.

Ainda explorando a opinião das formandas acerca da não equidade na distribuição dos núcleos formativos curriculares e das áreas de conhecimento na proposta oficial de formação docente da LEDOC/UFERSA, apresentamos, em outra frente, declarações positivas sobre o cenário exposto. A Formanda CN 1 vê que mesmo com a inserção do Núcleo de Estudos Específicos na metade do Curso, 5º período, a predominância de conhecimentos e conteúdos do Núcleo de Estudos Comuns (Formação Básica) ao longo do processo formativo oportunizou outro olhar para os licenciandos da habilitação em Ciências da Natureza. Ela diz:

Tem um ponto positivo sobre a organização do currículo nos núcleos, por exemplo, o Núcleo Comum está sendo durante todo o Curso, se a gente fosse só para a área específica, talvez esquecesse até um pouco do que a gente aprendeu no início ou ficando para trás, então eu acho importante. [...] a gente tem uma formação mais humana, mais pedagógica, porque durante todo o Curso a gente vê disciplinas de Ciências Humanas também. A gente escolhe a área, mas não deixa os laços, a gente ainda continua vendo disciplinas. [...] porque assim, a gente vê muito professor de Ciências muito focado somente a conteúdos e não pensa também na realidade dos alunos, não vê as dificuldades. Então eu acho que assim, nós que vamos fazer Ciências da Natureza, a gente vai voltar um pouco formado também em Ciências Humanas, eu acho. Eu acho que poderia ter uma formação que desde o início trabalhasse as

disciplinas específicas, mas também tendo essa preocupação com as disciplinas do Núcleo Comum (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 08/12/2017).

Na maioria das vezes em que buscamos as pesquisas sobre a formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, como referência nas produções aparece a fragilidade dos conhecimentos educacionais inseridos nas propostas curriculares dos cursos (FÜRKOTTER; MORELATTI, 2007; GATTI; BARRETTO, 2009; GATTI; NUNES, 2009). Ao contrário da LEDOC/UFERSA, os conhecimentos específicos das matérias em que lecionarão os formandos suplantam-se aos demais. Gatti (2014, p. 39) resume a realidade curricular de muitas licenciaturas das áreas específicas no Brasil:

Nestas, constata-se claramente a ausência de integração formativa na direção de um perfil profissional de professor para atuar na educação básica. Então, o que se oferece nesses cursos é apenas um verniz superficial de formação pedagógica e de seus fundamentos que não pode ser considerado realmente uma formação de profissionais para atuar em escolas atualmente.

Do fragmento escrito por Gatti (2014) e da fala da Formanda CN 1, refletimos que é preciso aprofundar o debate acerca da inclusão, como sugerem as formandas, do Núcleo de Estudos Específicos para o início do Curso. O fato das participantes do estudo terem evidenciado a não equidade na distribuição das áreas e dos núcleos formativos curriculares na proposta oficial de formação docente, onde o predomínio dos conhecimentos e dos conteúdos formativos está no Núcleo de Estudos Comuns, não representa que a atenção, por completo, às disciplinas do Núcleo de Estudos Específicos ficou sempre à margem no currículo da LEDOC/UFERSA. Realmente, a quantidade de tempo destinada aos conhecimentos e aos conteúdos das habilitações não equivale ao que se constata, com regularidade, nas licenciaturas das áreas específicas no País, porém, a partir do discurso da Formanda CN 2, o qual será exposto na sequência, também identificamos a secundarização dos componentes curriculares referentes à formação básica e à formação integradora no processo formativo no momento em que as áreas das habilitações se introduzem:

[...] eu tenho uma crítica sobre a distribuição das disciplinas por esses núcleos, a organização deles, porque, porque pelo que a gente tem percebido agora que a gente está no núcleo específico, eu no caso estou no oitavo período, na habilitação específica, o que é que a gente tem: o Curso ele, a gente adentra dentro dessas habilitações apenas no quinto período. No quarto você escolhe, no quinto você inicia. A gente espera, não sei se a palavra certa seria tempo, mas a gente deixa de ver coisas que você já dava para estar aproveitando desde o início do Curso. Era para a gente cursar as disciplinas dos três núcleos concomitante, mas há uma quebra. A partir do quinto período é que você vai ver as matérias do núcleo comum, com mais matérias das específicas, aí o que acontece: você fica sobrecarregado das específicas e do comum ao mesmo tempo, só que as específicas tomam muito mais atenção e as

disciplinas do comum, elas ficam meio que no segundo plano, elas não são muito prioridades. [...] A partir do quinto período isso acontece. Só um exemplo: a gente das Ciências da Natureza, as disciplinas de cálculos, elas são muito mais pesadas e a carga horária é de sessenta horas, enquanto as disciplinas do Núcleo Comum e também as disciplinas do Núcleo Integrador, algumas só são trinta horas, então elas ficam prejudicadas em questão da atenção, não é que elas não sejam importantes, mas você vai ter que priorizar cálculo, Matemática II, Física II, Química I, entendeu? (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 15/12/2017).

Defendemos que não é unicamente o aumento no número de disciplinas e das horas do Núcleo de Estudos Específicos que equilibrará a distribuição na matriz curricular das áreas e dos núcleos formativos curriculares e resolverá a pouca ênfase nas habilitações. O que extraímos de conclusão dessa parte da análise é que existe, nitidamente, problemas na interação entre esses núcleos e suas áreas de conhecimento no currículo da graduação. Entendemos que há um movimento diferente em relação às licenciaturas específicas: enquanto nos cursos que formam professores para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio a prevalência da formação específica com enfoque nas matérias a ensinar é o centro, na LEDOC/UFERSA a formação básica perspectivada nos conhecimentos e nos conteúdos das áreas de conhecimento do Núcleo de Estudos Comuns é o que se hegemoniza. Entretanto, não estamos compactuando com a compreensão de que a formação com o estudo da Educação, de maneira geral, que é uma das principais lacunas nas licenciaturas específicas, tem-se feito na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA.

No prosseguimento da análise deste “Eixo de Discussão”, encontramos também como foco, nos momentos com as participantes da pesquisa, a **ausência de conhecimentos específicos das áreas das Habilitações**. Essa categoria emergente, apesar de estar associada à discussão anterior, difere da mesma, logo que a questão relevada pelas formandas não está na distribuição das áreas e dos núcleos formativos curriculares, mas na falta de conhecimentos específicos das habilitações ofertadas pela graduação no processo formativo. Filtramos os principais depoimentos:

Eu vejo a necessidade de aprofundamento nas disciplinas específicas, tentar se deter mais nas disciplinas específicas. Até porque a habilitação era para ser escolhida no primeiro período. Seria no primeiro período porque você estaria pronta mais à frente. Eu vou dar uma aula de história, como se eu vi bem pouca coisa de História? Geografia no meu caso, aí você só tem três disciplinas mais específicas é: Introdução da Geografia e a Metodologia da Geografia, o mesmo jeito é História e Sociologia. Precisaria desde o início, a gente escolhia, já saia escolhendo a habilitação e se deter mais nessas disciplinas. Ter mais disciplinas, mais fundamentação né, nas áreas que a gente vai atuar (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 22/01/2018).

Para quem vai para a área das Ciências da Natureza, eu acho que as disciplinas específicas teriam que estar, como eu falei né, desde o início, porque eu acho que o Curso tem essa falha: vai formar professores em Ciências da Natureza, mas que não

estão preparados. Em conhecimentos [específicos], eu não me sinto preparada para lecionar Química e já concluí as disciplinas específicas de Química, mas acho que ficou uma falha muito grande. [...] porque assim, a gente não vai ser só um professor do campo, a gente vai ser um professor do campo, mas que leciona em determinada área, então a gente vai ter que saber o básico, o necessário para poder estar atuando com aqueles alunos. Eu brinco até com minha filha, eu não tenho coragem de enfrentar uma sala de Ensino Médio, talvez os alunos saibam mais do que eu. Para poder entrar numa sala de aula, com minha habilitação, acho que vou ter que fazer algum curso, eu vou ter que me aperfeiçoar num curso depois (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 08/12/2017).

[...] o que é que eu percebo, pelo fato de ser uma habilitação que vai contemplar três áreas, fica muito deficiente. Não que eu esteja dizendo que o Curso, a parte das Ciências da Natureza tenha sido mais prejudicada, mas foi muito mais, foi dado mais atenção às áreas das Humanas do que das Naturais, por exemplo, a gente só tem uma disciplina de Biologia. [...] Nós só temos uma disciplina de Biologia [...]. Física, Física foi a única que ficou mais completa. Em Física a gente estuda a Física pura, os conteúdos específicos da Física. As outras áreas, a intenção foi trazer para dentro de qualquer disciplina a Química e a Biologia. Biologia é só uma disciplina mastigadinha e a Química só tem uma também mastigada. Não contempla, não contempla! [...] Aí você percebe que é frágil na parte das Ciências Naturais. Por quê? porque ela, foi como eu disse [...], tem muito pouca disciplina específica para a habilitação que você cursa, principalmente, para a de Ciências Naturais. Então fica muito complicado você sair habilitada para dar aula de Ciências Naturais em Biologia, Química e Física e não ter visto o conteúdo suficiente para isso. Tem que continuar estudando. Nisso, o Curso falhou (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 15/12/2017).

[...] Eu acho assim, a gente tem poucas horas de História, Geografia e Sociologia. Eu acho que a gente era para ver mais, assim, a questão de metodologia, até mesmo o conhecimento de conteúdos. Eu acho que deixa a desejar a questão das específicas. Eu acho que a gente tem muitas disciplinas das outras áreas e menos específicas. Era para a gente ter mais horas, ficar mais tempo, eu acho assim que é cento e vinte horas né? É muito pouca hora. Eu acho que deixa a desejar. [...] Eu acho que o problema da gente hoje é a falta das disciplinas específicas. Eu acho que pela questão das disciplinas específicas, eu acho que ele [o Curso] ainda não consegue dar uma boa formação. Acho que ele precisa aumentar essas horas das disciplinas específicas. Eu acho assim, quando eu olho assim para outros cursos, eu vejo a quantidade de horas que eles têm direcionadas às específicas. Eu vejo que nosso Curso ainda deixa muito a desejar em relação às específicas (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017).

[...] existem poucas disciplinas da área que você vai sair habilitado. Eu posso sair habilitada para ensinar Física, mas eu só vou pagar Física I, II e III. É muito, muito rápido, não dá para ver tudo. Se uma licenciatura, por exemplo, em Física você passa quatro anos só estudando Física, imagine a gente. Não dá conta, é praticamente a metade do que a gente deveria ver. [...] Eu acho que deveria ter mais disciplinas da área específica, porque a gente vê muita pouca coisa da área específica. São muitas disciplinas, muitos componentes, mas poucas da área específica que você vai sair. Em Química, deveria ter Química Orgânica que não tem. As disciplinas todas que eu falei, por exemplo, de Química, não abordam. Eu paguei, paguei introdução e estou pagando instrumentação. Instrumentação é mais a parte prática e introdução é mais a parte teórica, então assim, a gente viu pouca coisa. Considerando que a gente vai sair habilitado, colocaria mais disciplinas das específicas, mais assuntos. Em Biologia a gente não vai ver tudo que era para ver, falta muita coisa (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 23/11/2017).

Em todas as entrevistas reflexivas realizadas com as formandas, incluindo as três etapas, o ponto que mais se destacou nas falas confere com a necessidade, na proposta curricular, de ampliar os conhecimentos das áreas formadoras das duas habilitações. Para as formandas, são

poucos os conhecimentos específicos existentes na proposta de formação docente das áreas compositoras das duas habilitações. Segundo elas, em cada uma há déficits de conteúdos e conhecimentos específicos.

Na habilitação em Ciências Humanas e Sociais, as formandas nomeiam que as áreas de História, Geografia e Sociologia a formam. Na habilitação em Ciências da Natureza, elas destacam as áreas de Biologia, Química e Física. Um ponto para refletirmos é que no PPC (2013) não é informado quais áreas organizam cada habilitação. Pela análise da matriz curricular apresentada neste texto, ainda se incluem na habilitação em Ciências Humanas e Sociais, as áreas de Filosofia e de Linguagens e Códigos; e na habilitação em Ciências da Natureza há disciplinas do âmbito da Matemática. Não sabemos se algumas dessas áreas entram com conhecimentos e conteúdos complementares para disciplinas consecutivas ou se fazem parte da própria habilitação. O que é verídico consiste que, em ambas habilitações, há ausência de conhecimentos específicos apontada pelas participantes da pesquisa.

A Formanda CHS 1 nomina que é insuficiente a fundamentação teórica vivida acerca dos conhecimentos e dos conteúdos das habilitações. Na entrevista reflexiva da segunda etapa, também exemplifica com sua experiência dos Estágios Curriculares Supervisionados – o III e o IV - Docência – no sétimo e no oitavo períodos letivos sobre a dificuldade quanto aos conteúdos a lecionar nas disciplinas de História, Geografia e Sociologia no anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio pela ausência dos mesmos no processo formativo. Ela sugere que as habilitações devem ser iniciadas no começo do Curso, similar ao que diz a Formanda CN 1, pois supriria a necessidade dos conhecimentos das habilitações.

A Formanda CN 1 afirma que a proposta atual das habilitações não a prepara, como esperava, para lecionar na grande área habilitada – Ciências da Natureza. Informa que na área de Química já concluiu os componentes curriculares, porém, sente falhas no processo formativo devido à ausência dos conhecimentos específicos. Diz ainda de sua indisposição para lecionar no Ensino Médio porque percebe que não possui conhecimentos básicos suficientes do âmbito das habilitações. Entende que existe a demanda, após finalizar a formação na LEDOC/UFERSA, de realizar cursos a respeito das disciplinas que, possivelmente, exercerá a docência.

A Formanda CN 2, com relato adicional, concebe que a questão da habilitação por áreas de conhecimento – ou grandes áreas – é o que causa a ausência de uma formação mais sólida nos conhecimentos específicos. A área de Física é, para ela, a única que se apresenta fundamentada – em termos de conhecimentos e conteúdos – na matriz curricular. Descreve que na atenção aos conhecimentos das áreas das duas habilitações, em Ciências da Natureza há

menos preocupação do que em Ciências Humanas e Sociais. Cita que em Biologia e Química existem somente uma disciplina com foco nas mesmas<sup>200</sup>.

A Formanda CHS 3 concentra seu depoimento no aspecto de existirem lacunas tanto nos conhecimentos específicos da área da habilitação, como no estudo de metodologias de ensino das disciplinas constituidoras da grande área a ser habilitada – História, Geografia e Sociologia. Compara o contexto da LEDOC/UFERSA com outros cursos de licenciatura específicos e concebe que há uma discrepância entre as propostas curriculares porque o estudo com os conhecimentos específicos é reduzido em seu Curso de formação.

A Formanda CN 3 alinha seu raciocínio à Formanda CHS 3 e assemelha o contexto da LEDOC/UFERSA com outras licenciaturas a respeito dos conhecimentos específicos. Pontua que em Física são três disciplinas que, a seu olhar, não fundamentam o processo formativo com conhecimentos e conteúdos básicos para a docência. Isso se efetua também em Biologia e em Química. Considera que estuda ao longo da formação a metade dos conhecimentos e dos conteúdos específicos vistos em um curso de formação inicial docente para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para Stahl e Isaia (2012), a percepção dos licenciandos acerca de que os conhecimentos específicos devam ocupar o maior espaço para estudos nos processos formativos sempre existiu. Primeiro, porque a maioria dos professores formadores e dos discentes das licenciaturas herdou dos cursos de bacharelado um pensamento errôneo sobre os conhecimentos essenciais para o trabalho docente dos professores na Educação Básica. Em uma linha, estão os conhecimentos da matéria a ensinar e, na outra, os conhecimentos da área educacional e da cultura geral. Dominar os conhecimentos específicos é o suficiente para atuação profissional na área de Educação. O conhecido modelo 3+1 nas licenciaturas específicas soma para a construção desse pensamento. A validação de que o profissional da Educação precisa articular os conhecimentos específicos com diferentes conhecimentos (e saberes), principalmente os da área de Educação, para alicerçar sua compreensão a respeito dos processos de ensinar e aprender é pouco internalizada em muitos cursos de formação docente (GATTI; BARRETTO, 2009; TARDIF, 2010; STAHL; ISAIA, 2012; GAUTHIER *et al.*, 2013).

---

<sup>200</sup> Na análise documental do PPC (2013) não identificamos apenas um componente curricular com ênfase nos conhecimentos de Biologia. Acreditamos que a Formanda CN 2 inclui nesse grupo, unicamente, os componentes curriculares centrados na área de Biologia. As disciplinas de “Educação Sócio-Ambiental” e “Olericultura e Plantas Medicinais”, consideradas por nós, a partir da leitura e interpretação dos ementários, do campo da Biologia, não foram validadas no pensamento da Formanda. Essas disciplinas também abrangem conteúdos nas ementas de outras áreas (como Agronomia e Ecologia), porém, entendemos que a maior parte condiz com a Biologia.



Com exatidão, as formandas descreveram um sério problema que afeta a estrutura curricular da LEDOC/UFERSA – ausência dos conhecimentos específicos das áreas das habilitações. Se os conhecimentos da área educacional são importantes para embasar ações conscientes dos professores nas escolas de Educação Básica, os conhecimentos específicos também são relevantes porque entendemos que, para ensinar determinados conteúdos é necessário primeiramente conhecê-los (STAHL; ISAIA, 2012; MOURA, 2015). No entanto, a formação docente não pode se delimitar a esse ponto. Há outros conhecimentos que, de forma igualitária, são a base da docência e devem se inserir nos currículos das licenciaturas.

Dias e Passos (2016, p. 105), compreendendo que há um conjunto de conhecimentos que arquitetam a formação dos docentes da Educação Básica, textualizam que os currículos dos cursos de licenciatura (através da integração curricular) têm a incumbência de propiciar ao professor em formação,

- a articulação entre Instituição de Educação Superior e Escola de Educação Básica, favorecendo a interação entre teoria e prática;
- o desenvolvimento da capacidade de refletir e investigar a ação docente como requisito de um constante aperfeiçoamento;
- acesso às artes e aos bens culturais;
- desenvolvimento da autonomia;
- inclusão e atendimento à diversidade;
- compreensão crítica da escola e seu contexto sócio-histórico-cultural;
- formação pedagógica para criar, planejar, executar, gerir, e avaliar situações didáticas;
- flexibilização curricular e abordagem interdisciplinar;
- construção da identidade docente;
- utilização crítica e criativa das tecnologias digitais;
- compreensão da dimensão ética, social, política, cultural, econômica, da profissão, assim como seus fundamentos psicológicos, pedagógicos, históricos, filosóficos;
- posicionamento crítico em relação à legislação que orienta e organiza os sistemas de ensino, bem como em relação às políticas destinadas à educação;
- compreensão da profissão docente, do espaço e dos saberes necessários ao seu exercício.

Por ressalvamos essa perspectiva de pensar o currículo dos cursos de formação docente, incluímos que os conhecimentos e os conteúdos que englobam as questões éticas, ambientais, estéticas, políticas, econômicas, pedagógicas, dos direitos humanos, de gênero, das novas tecnologias, da cultura, entre outras, não podem se esquivar dos processos formativos dos professores. Tal como os conhecimentos específicos de cada área profissional, eles são indispensáveis. Longe dessas afirmações serem utópicas, como asseveram Dias e Passos (2016), pressupomos que são possíveis nos currículos dessas graduações. A docência na Educação Básica exige uma formação que dê condições mínimas aos professores de exercerem sua profissão da melhor maneira possível, seja consigo mesmo, seja com seus discentes.

### 6.2.2 Componentes Curriculares e Conteúdos Formativos

As reflexões que abrimos neste “Eixo de Discussão” se deteram aos conhecimentos e aos conteúdos formativos da proposta curricular da LEDOC/UFERSA. A finalidade dos diálogos se deu na intenção de apreender conclusões, com arrimo no que viveram as formandas, acerca das ações com os conhecimentos e os conteúdos de formação, parte integrante do currículo vivido na graduação.

Acrescentamos que um dos grandes males na formação inicial de professores da Educação Básica no Brasil, além dos já citados em momentos deste texto, é o distanciamento entre os conhecimentos trabalhados nas licenciaturas e a prática profissional do futuro professor. Para Tardif (2010), os cursos de formação docente, na maioria, têm impactado pouco na prática do professor. Quando chegam nas universidades, os formandos trazem um conjunto de crenças e de saberes que ao invés de se reconstruírem a partir dos processos formativos se atualizam e se consolidam ainda mais. Em razão da teoria ser a mola-mestra das ações de formação, a prática que é uma dimensão central para ampliar e transformar o pensamento e as ações humanas fica sucumbida a instantes isolados no currículo.

Há vasta literatura denunciando que em relação à dimensão prática nos cursos de formação docente, sua vivência é, por vezes, efetuada apenas nos Estágios Curriculares. A teoria sem relação com a prática e os diferentes conhecimentos separados e sobrepostos nas propostas curriculares são marcas de longas datas nos cursos de formação docente (PIMENTA, 2005; MEDEIROS; CABRAL, 2006; FÜRKOTTER; MORELATTI, 2007; GATTI; BARRETTO, 2009; GATTI, 2014; MORAIS; SOUZA; COSTA, 2017). Neste eixo, emergiram duas categorias dos discursos das formandas. A primeira, tange-se para a **articulação entre teoria e prática no processo formativo**. Com essa categoria, abstraímos dos relatos das participantes do estudo que a articulação entre os fundamentos teóricos e a experiência prática da realidade educacional pode ser pensada na LEDOC/UFERSA com base em dois referentes: os conteúdos formativos e as atividades de ensino. Do referente que se reporta aos conteúdos formativos, sublinhamos alguns discursos:

Eu vejo que houve essa relação teoria e prática principalmente nos conteúdos da disciplina de Introdução ao Direito Agrário e Ambiental. Inclusive, ela é uma das disciplinas que eu acho mais importante no Curso, a de Introdução ao Direito Agrário e Ambiental. [...] A professora sempre procurou buscar coisas que acontecem com a gente né, nas nossas comunidades, para fazer a aula e nos orientar. Eu achei uma disciplina muito importante para a gente que mora no campo que não conhece os direitos, até para poder auxiliar um aluno mais na frente (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 08/12/2017).

As nossas aulas são maravilhosas, isso aí a gente tem [articulação entre teoria e prática]. Nossas aulas sempre são contextualizadas, sempre, sempre, sempre. É muito difícil um professor da gente não contextualizar os conteúdos, eles procuram mesmo. Eles botam a gente para falar da sua comunidade, em tal lugar, como é essa situação lá, como isso acontece lá, como as pessoas se reúnem. Eles procuram mesmo contextualizar os conteúdos desde assim, contextualizando com a comunidade [...]. As aulas da gente são bem contextualizadas, muito bem contextualizadas mesmo. Como um todo, dá a entender que é regra do Curso (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017).

Eu acho assim, de forma geral, há uma relação muito boa da teoria com a prática, isso com os conteúdos. Sempre têm discussões, porque eu acho, na minha opinião que os professores eles abordam muito bem os temas na sala, sempre que eles podem, eles nos levam, sempre procuram alguma coisa prática para a gente vivenciar. Então sempre há viagens, visitas, rodas de conversa, pessoas convidadas dessas áreas, das áreas das disciplinas, eles vêm e dão uma aula para a gente (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 23/11/2017).

As formandas, ao discursarem sobre a articulação entre teoria e prática, nos ofertam a compreensão de que os conteúdos formativos por serem contextualizados quando lecionados, favorecem o diálogo, na maioria das vezes, entre essas duas dimensões na formação docente. A abordagem dos conteúdos de modo a se distanciar da teorização abstrata permite a construção de conhecimentos mais próximos do real.

A Formanda CN 1 transcreve a experiência no componente curricular “Introdução ao Direito Agrário e Ambiental”, na qual a professora formadora trabalhou os conteúdos formativos se fundamentando em questões do meio social dos discentes. Por isso, a formanda vê como relevante as vivências na disciplina para o seu processo de formação.

A Formanda CHS 3 associa o fato de os conteúdos serem contextualizados nas aulas com o desenvolvimento da articulação entre a teoria e a prática na formação docente. Ela diz que, no todo, é regra do Curso LEDOC/UFERSA contextualizar os conteúdos formativos produzindo a relação com o contexto de vida dos discentes.

A Formanda CN 3 esclarece que os conteúdos formativos são experienciados na prática do professor formador por meio de variadas perspectivas. As aulas de campo, as rodas de conversa, a participação de profissionais externos ao Curso da área de conhecimento do conteúdo formativo trabalhado, são alguns dos meios para se construir as aulas com os formandos, contribuindo para a articulação entre teoria e prática.

Dos três relatos, depreendemos que a ação de contextualizar os conteúdos formativos é o que faz a diferença para que a teoria não se sobressaia sozinha no processo de formação. A articulação das duas dimensões – teoria e prática – está na prática formativa dos docentes formadores com os discentes no trabalho dos conteúdos.

Contudo, não vemos possível tal articulação se efetuar sem o contato com a realidade com a intenção de transformá-la. Entendemos que a teoria e a prática são dimensões indivisíveis na formação de professores. Pimenta diz (2005) que no tecido teórico que fundamenta essa discussão na área de Educação há pelo menos duas perspectivas de pensar essa relação. Em uma vertente, expressam-se ambas dimensões de modo dicotomizado, com ênfase na teoria ou na prática ou vendo-as em justaposição com a aplicação de uma sobre a outra; na segunda linha segue-se o pensamento de concebê-las como dimensões inseparáveis, fazendo-se no movimento dialético das ações humanas.

Por nos conduzirmos em uma concepção de Educação e de formação docente que não descredita na relevância tanto da teoria – uma vez que entendemos, conforme Freire (1996), que a ação docente sem base teórica se torna prática ativista e discurso vazio ou como ele diz, em blábláblá – nem tão menos da prática – que é uma referência para fazermos a história por meio de nossas experiências com o mundo –, compreendemos que sem separá-las construiremos reflexividade e criticidade para evoluirmos como seres humanos.

Na Educação Superior, Cunha (2006, p. 443) conceitua a relação teoria e prática como um “movimento que interjoga um conjunto de componentes referidos às práticas dos sujeitos intervenientes no ato pedagógico, em que o conteúdo mediatiza essas práticas e as estratégias fazem possível o contexto da realização”. A autora aproxima seu conceito com a perspectiva de *práxis*, ou seja, como ação humana capaz de transformar o meio social, a partir da articulação indissociável da teoria com a prática, na qual os sujeitos que participam da ação também se transformam (PIMENTA, 2005; VIEIRA, 2005; MEDEIROS; CABRAL, 2006; ANDRADE, 2011; MORAIS; SOUZA; COSTA, 2017).

Nos depoimentos das formandas, em momentos, a divisão entre essas dimensões se apresenta notória, apesar de destacarmos o mérito da contextualização dos conteúdos na prática formativa dos professores formadores. Com o segundo referente que contempla as atividades de ensino, refletimos um pouco mais. As formandas narram:

É mais no plano teórico porque quando a gente chega na prática é totalmente diferente. Está entendendo? [...] alguns textos até dão suporte, mas outros não. Então, eu não sei nem o que dizer, fica a meio termo, está entendendo? [...] alguns assim [os professores formadores], eu acho que realizam as atividades de forma significativa, dá realmente para você, mas outros não. Eu acho que não tem nada a ver, a atividade poderia ser revista e buscar mais como a Educação do Campo, vê a nossa realidade. [...] Alguns até fazem e eu acho que o objetivo era o contrário, mas outras, essa atividade não tem, não é tão, deveria ser revista (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 22/01/2018).

Assim, têm muitas teorias que na prática, elas mudam um pouco. Eu acho que a gente na universidade, a gente sonha muito em mudar, em transformar, então assim, devido a essas leituras eu acho que, pelo menos o que eu vejo na realidade da minha comunidade, eu acho que assim poderia ter, participar mais, ir mais nas escolas, vivenciar mais e analisar a teoria se é mesmo assim. Eu não sei explicar. A gente só vai mais para a sala de aula, principalmente agora nesses últimos períodos, no Estágio. Tirando o Estágio não tem mais tanta atividade desenvolvida na escola. [...] Nem todas as disciplinas buscam a relação teoria e prática, são algumas disciplinas em alguns semestres. [...] Têm algumas atividades que são mais voltadas para a teoria, né. A gente vê as leituras e desenvolve fichamentos, entre outras coisas, mas também têm as disciplinas que abrangem a parte prática, como Pesquisa, por exemplo, que a gente faz toda aquela leitura teórica, mas não deixa de procurar a prática, fazer uma pesquisa na comunidade e produzir um artigo. Então têm disciplinas que abrangem a prática (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 08/12/2017).

Em algumas disciplinas teve, foi bem positivo, assim, foi tipo desenvolver, digamos que uma pesquisa onde você recebia aquela orientação e ia lá colocar em prática, aquilo que você viu. O que você viu na teoria, você ir lá e fazer na prática, mas em algumas disciplinas, nem todas. Muitas disciplinas são basicamente teóricas, muitas delas, são basicamente teóricas (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 05/12/2017).

Eu acho assim, a parte teórica da gente é muito boa, mas a prática, eu acho que deveria ter um pouco mais de prática e eles [os professores formadores] eram para colocar mais a gente para ir às comunidades. Eles colocam, sendo que a gente não tem tempo de ir porque a gente está de 7h às 5h da tarde. Têm muitas atividades que eles dizem assim: ‘isso seria bom ser feito em uma escola’, mas infelizmente a gente não tem esse tempo, não tem esse tempo para poder pesquisar nas escolas, aí geralmente a gente busca assim, um escritor que fale sobre o tema. Eu acho assim que deveria ter um pouco mais de prática, era um curso que era para ter mais tempo nas escolas, que não fosse o tempo comunidade, mas que fosse assim digamos: a gente tem uma aula teórica, dentro do meio coloca uma prática, para vocês irem nas escolas. Fazer como as escolas do campo, como é trabalhado certos conteúdos, ajudaria bastante nessa proposta do Curso (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017).

[...] A gente vai, geralmente essa relação teoria e prática, a gente vai para ver realmente como é na realidade que é exatamente aquilo que a gente discutiu na sala, aborda mais algumas coisas. Eu vi em Educação Sócio-ambiental eu vi, em Economia Solidária e Agroecologia também. Em Economia Solidária e Agroecologia a gente visitou, em relação a prática a gente foi visitar no campo uma feira agroecológica, a gente fez umas perguntas lá, mas foi, a gente discutiu na sala, e a gente foi para a prática ver como era mesmo, a gente já tinha tido um conhecimento antes na sala. [...] As práticas dos professores são contextualizadas. Há a relação teoria e prática. [...] eles buscam sempre, eles buscam sempre inovar, não ficar sempre, não cair na rotina. Eles, muito difícil, raramente, ficam só na teoria, teoria. Eles trazem poemas que tenham a ver com o assunto, trazem músicas (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 23/11/2017).

As formandas apontam que no plano das atividades de ensino a “velha dicotomia” que coloca a teoria de um lado e a prática do outro nos cursos de licenciatura esteve presente no processo formativo na LEDOC/UFERSA. A compreensão de que a teoria é aplicada sobre a realidade pode ser observada nos discursos transcritos.

A Formanda CHS 1 fala do distanciamento de algumas atividades de ensino acerca da Educação do Campo. Acentua que as ações se sucedem com maior concentração no plano

teórico. Aborda ainda a falta de associação entre o que se vê na teoria e o que se pratica no estudo com a realidade.

A Formanda CN 1 assenta que há ausência das atividades de ensino com as escolas da sua comunidade. O “Estágio Curricular Supervisionado” é a referência de contato com a realidade exterior à universidade e com a sala de aula na Educação Básica. Menciona que em algumas disciplinas a dimensão teórica prepondera, mas exemplifica que no componente curricular de “Pesquisa” houve o contato com a prática por meio do desenvolvimento de estudos no seu meio social de vida. No geral, nos oferta a compreensão de que a teoria se enfatiza nas ações construídas no processo formativo e que a prática é pensada em momentos específicos no Curso.

A Formanda CHS 2, com objetividade, consolida os discursos anteriores ao afirmar que a maioria dos componentes curriculares prezam a dimensão teórica na formação docente. A prática está relacionada em seu relato com a questão do ato de pesquisar. Quando citada, é também pensada num sentido de aplicação, na qual a teoria a precede e, na sequência, desenvolvem-se atividades visando investigar algum objeto de estudo.

A Formanda CHS 3 aviva um importante limitador para o desenvolvimento da articulação entre a teoria e a prática na LEDOC/UFERSA, a saber: o funcionamento integral na graduação com ênfase nos estudos na Universidade. Ela menciona estar satisfeita com a dimensão teórica no Curso, porém, entende que há uma fragilidade quanto à prática no processo formativo. Diz também que por ser uma licenciatura com foco na formação de docentes para atuação na Educação do Campo, deveria estar mais próxima das escolas do meio rural e se aproximar de suas propostas metodológicas.

A Formanda CN 3 argumenta que há relação entre a teoria e a prática no processo formativo na graduação. Exemplifica utilizando de sua experiência nos componentes curriculares “Educação Sócio-Ambiental” e “Economia Solidária e Agroecologia”. Todavia, a compreensão de que essa relação se faz de modo sobreposto está explícita em sua comunicação. Ao relatar sua vivência, diz que em uma atividade de ensino estudou os conteúdos formativos e posteriormente visitou um espaço com a intenção de perceber como tal conteúdo se encontrava na prática.

Ao concluir com a descrição dos relatos, aprofundamos que a divisão entre essas duas dimensões no processo formativo pode ser um efeito de alguns dos problemas analisados em “Eixos de Discussão” anteriores. O funcionamento do Curso e a mudança das atividades acadêmicas, mormente as alterações na proposta metodológica com a Pedagogia da Alternância e a organização dos horários no período diurno devem contribuir para esse cenário.

Outro fator que cogitamos é referente a própria natureza do Curso – ser interdisciplinar e ofertar duas habilitações com atenção à formação docente para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Como professores da Educação Superior, testemunhamos, outra vez, que o desenvolvimento de uma licenciatura com as características da LEDOC/UFERSA não é, em nada, simples. Primeiramente, entender a proposta formativa que embasa o Movimento de Educação do Campo, o qual esteve/está, em parte, na frente da construção do projeto de formação dessas graduações no País é um requisito necessário para pensarmos nos fundamentos teórico-práticos do Curso. Isso se constitui como tarefa complexa para o conjunto de professores formadores das licenciaturas.

Segundo Veiga (2014), Cunha (2016) e d'Ávila (2016), os docentes da Educação Superior não são formados na perspectiva de atuarem na complexidade inerente a essa etapa de ensino. Por não vivermos uma formação de professores – inicial e continuada – que coloque em seu centro a Educação Superior, muitas vezes, não sabemos como lidar com as especificidades da mesma. A ausência de formação pedagógica e do estudo permanente da docência nesse entorno também agudiza a predominância da dicotomia entre teoria e prática nos processos formativos.

Além dessas características, organizar as ações formativas com um coletivo de professores, como é a realidade da LEDOC/UFERSA, com formação – inicial e continuada – em áreas tão diversas também se torna uma tarefa árdua. A diversidade de pensamentos nem sempre é confluyente para uma concepção de formação que trilhe pelo caminho da unidade entre teoria e prática. Em um curso de natureza interdisciplinar destinado à Educação do Campo, a demanda de planejamento conjunto das ações formativas – isso engloba professores formadores, alunos, entre outros – se faz com frequência e o acompanhamento com o olhar fundamentado em uma perspectiva crítica e reflexiva de Educação é essencial (BRITTO, 2011; MOLINA; HAGE, 2016).

Por fim, quanto ao aspecto em debate, não descartamos que, pela razão da LEDOC/UFERSA não conseguir, conforme atestaram as formandas, produzir uma interação, no sentido do currículo em ação, entre as áreas e os núcleos formativos curriculares, se fragiliza a compreensão da realidade pelos sujeitos envolvidos no processo formativo, mesmo que existam esforços – como vimos –, para o contato com ela. A pouca interação no desenvolvimento do currículo entre suas áreas reproduz a fragmentação em diferentes dimensões. Quando questionadas sobre os instantes em que identificam a relação entre a teoria e a prática no processo formativo, observamos que além de serem pontuais – característica já identificada e descrita no texto – os componentes curriculares que visam a dimensão da prática

na formação docente, ou seja, o estudo mais direto com a realidade educacional, não se harmonizam com os Estágios Curriculares Supervisionados ou com as disciplinas do Núcleo de Estudos Específicos.

Na interpretação que temos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, a prática como componente curricular deve perpassar por todo o projeto formativo das licenciaturas e ser um dispositivo reflexivo que antecede o âmbito do Estágio Curricular, interagindo ao mesmo tempo com os conhecimentos específicos da área de atuação profissional do licenciando, porém, não verificamos esse feito no processo formativo com as formandas. As disciplinas que, possivelmente, assumem tal função na graduação contribuem, sem dúvidas, com o estudo educacional, mas no nosso ponto de vista são lecionadas sem articulação com o Estágio Curricular e com as disciplinas específicas da habilitação, isto é, se encontram dispersas no currículo praticado no Curso.

As Formandas CHS 1, CN 2, CHS 3 e CN 3 trazem esclarecimentos sobre a contribuição dos componentes curriculares com cunho pedagógico ou que se endereçam com mais relevo para o estudo e a vivência da Educação Básica, a exemplo dos Estágios Curriculares Supervisionados, na LEDOC/UFERSA:

Vamos dizer, a prática de ensino é só duas disciplinas que é como eu disse, deveria ter mais disciplinas para práticas de ensino também, onde naquela parte do tempo comunidade, a gente ia ter a prática dentro da escola, trazendo contribuição para a escola, inclusive a escola e a direção estavam vendo o seu trabalho também, você como futuro profissional da Educação Básica na escola, e você ao mesmo tempo, o professor estaria lhe avaliando, você teria que estudar a parte teórica, então essa disciplina [Práticas Pedagógicas I, do Núcleo de Atividades Integradoras] deveria ter mais (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 22/01/2018).

Todos os componentes curriculares pedagógicos são importantes [...]. [...] eu me sinto satisfeita com as disciplinas pedagógicas. Acho que vimos o básico, ou o essencial, para o ensino, para pensarmos nossa prática (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 15/12/2017).

Eu veria o Estágio, principalmente o Estágio I, porque assim, o que eu vejo é que o Estágio na Educação Não Formal, a gente tem no dia a dia dentro da nossa casa. Sei lá, é muito próximo da gente. Eu acho a escola ainda muito distante da gente. Mesmo a gente se formando para ser professor, eu acho que a sala de aula, a prática, ainda está muito distante do nosso Curso (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017).

Práticas Pedagógicas são disciplinas muito importantes, a gente estudou muito o PPP [Projeto Político Pedagógico], a gente foi para o campo, ver se a gente tinha, se a escola tinha PPP, e a importância do PPP ser atualizado. As disciplinas pedagógicas são importantes. Os Estágios, eles contribuíram de muitas formas, da experiência, de como a gente vê, de como a gente vai ser professor em uma escola, como a gente vai dar aula, é uma coisa antecipada do que você vai encontrar mais na frente. As outras



disciplinas, elas são importantes, mas elas não dão essa oportunidade de a gente ir, dar aula. Elas dão de outra forma de a gente ir, conhecer os professores ou assistir uma aula, mas a gente dar aula, não (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 23/11/2017).

Superior ao entendimento de que as formandas consideram importante as disciplinas voltadas ao estudo da Educação Básica, o que vemos de forma muito positiva, assinalamos que a maior consideração produzida dos quatro relatos se endereça na compreensão de que a falta de diálogo entre as disciplinas centradas na prática educacional e os componentes curriculares das áreas específicas se empreendeu no processo formativo na LEDOC/UFERSA. Não nos espantamos porque essa característica também é visível nos cursos de formação de professores no Brasil. Santos (2003), Saviani (2009) e Gatti e Barretto (2009), em suas análises, abordam essa discussão. Não se trata somente de um problema relacional entre as áreas de conhecimento ou mesmo entre a lógica da estrutura curricular das licenciaturas. Para esses pesquisadores, refere-se, especialmente, a questão de como enxergamos – instituição e sujeitos que a fazem – a formação inicial docente.

Na continuidade da análise, explicamos que a segunda categoria emergente das entrevistas reflexivas neste “Eixo de Discussão” se planifica em torno dos **“componentes curriculares e dos conteúdos formativos básicos da formação de professores do Campo”**. As formandas autenticam que no percurso da formação docente há um conjunto de disciplinas e conteúdos formativos vividos na LEDOC/UFERSA, os quais são essenciais para atuação docente na Educação do Campo. Sobre os componentes curriculares, organizamos seus discursos na Figura 12<sup>201</sup>:

---

<sup>201</sup> Para a produção das figuras 12 e 13 contamos com a ajuda da ferramenta *online* WordArt.

Figura 12 – Componentes Curriculares Básicos da Formação de Professores do Campo, na percepção das Formandas



Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2018.

Em consenso, as formandas comunicam que as disciplinas específicas são as principais referências para a formação de professores do campo. Além delas, foram mencionadas um coletivo de componentes curriculares pertencentes ao Núcleo de Estudos Comuns e também um pequeno número de disciplinas do Núcleo de Atividades Integradoras. Com exceção das disciplinas específicas de cada habilitação, não há uma polaridade em seus depoimentos.

No instante em que perguntamos sobre as contribuições dos componentes curriculares nominados por elas como fundamentais na formação docente e os motivos que conduziram à percepção acerca de sua relevância no processo formativo, observamos que há entendimentos confluentes e também divergentes. Para as disciplinas específicas das habilitações, justificam com a questão da necessidade de aprofundamento dos conhecimentos e dos conteúdos específicos. Sua ausência é, no olhar das formandas, o maior limite da formação de professores na LEDOC/UFERSA. Por sentirem fragilidades oriundas de sua escolarização básica, a vivência nesses componentes curriculares contribui muito para o aprimoramento e a construção de conhecimentos das áreas específicas em que lecionarão.

Com as demais disciplinas há posições demarcando contribuições para a formação sócio-política do professor, para a construção de conhecimentos relativos à Educação e à docência no ensino básico em espaços formais e não formais, para a formação e escolarização na universidade, para o estudo da linguagem, entre outros. Exemplificamos com alguns relatos:

Análise e Expressão Textual é uma disciplina fundamental, até porque a gente chegou na universidade, até para você escrever, a questão da pontuação né, da coerência. Eu acho que é importante, deveria ser até mais aprimorada para a gente ver mais a questão de redação, como a gente aprimorar a questão de fazer a introdução, desenvolvimento, que a gente não viu tanto isso. Didática é fundamental. Como eu disse, a Didática é essencial, porque assim a gente vai trabalhar. A didática, o professor tem que ter didática, buscar metodologias, exemplos, procedimentos, ser um profissional bom. [...] Os conteúdos da didática foram fundamentais (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 22/01/2018).

Realidade Brasileira é ótima. Acho que também é uma disciplina que não pode faltar na formação de professores do campo porque assim, nos ajuda a refletir sobre a nossa formação, tanto a I, quanto a II. Acho importante! [...] em Realidade Brasileira nós estudamos o processo de formação de nossa sociedade brasileira. Eu achei bastante importante, eu acho que todos, não só na Educação do Campo, mas eu acho que todo professor deve sair né, com esse pensamento, que foi a formação do povo brasileiro (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 08/12/2017).

[...] eu destaco mesmo a de estágio, eu fiz no sindicato né, em Apodi. Eu digo que eu sou sindicalizada, mas eu não tinha contato com o sindicato. No Estágio I foi quando eu realmente passei a conhecer e a dar importância, a verdadeira importância do sindicato de trabalhadores, no caso de trabalhadores rurais lá em Apodi. A forma de trabalho do sindicato de Apodi, ele é muito atuante. Sobre isso, nesse período de estágio, eu achei assim que pelo fato também de eu viver em uma comunidade rural, de ser associada e tudo, é que foi, foi ainda mais importante para mim, o fato de ter

que ter feito o estágio lá (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 05/12/2017).

Em Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos, a gente conheceu como um projeto pode ser trabalhado no campo, um projeto que não seria somente um projeto de como a gente vê na cidade. O que eu quero dizer é que um projeto ele não se resume somente a beneficiar um público específico, ele pode beneficiar bem mais, um benefício bem mais amplo. Quando eu iniciei na disciplina, eu pensei que ia trabalhar projetos da educação, entendeu? Ela me mostrou uma lógica diferente, e não simplesmente voltado para a educação, para as quatro paredes da escola. Ela mostrou que qualquer projeto poderá trazer benefícios para a comunidade, não somente projetos voltados para educação, fazendo uma ponte entre os dois ou não. A exemplo, um projeto de educação ambiental simples, mas pode partir da escola e no final beneficiar a comunidade, como também um projeto de uma estação digital para a comunidade pode beneficiar a escola, entendeu? Achei essa disciplina muito, muito, muito boa (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 15/12/2017).

Introdução ao Direito Agrário e Ambiental é uma ótima disciplina que a gente viu mais a questão assim do INCRA, a importância dos movimentos sociais para ter o direito à terra, foi muito bom para minha formação. Mesmo eu morando na zona rural, as vezes eu tinha um certo preconceito com a questão do movimento dos sem-terra, do homem do campo. Eu achava assim, que aquilo ali, quem tinha, tinha, quem não tinha, não tinha. Aí para minha formação foi essencial que me ensinou a eu ter consciência que os movimentos [sociais] são necessários. Para a gente ter direito a algo, tem que se conquistar (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017).

A principal reflexão apreendida desse momento é de que as formandas ao narrarem a respeito das disciplinas básicas para a formação de professores do campo, as pontuam considerando vivências marcantes com as mesmas, tanto na dimensão da sala de aula com os professores formadores e com a leitura de textos e a produção de atividades, quanto com o estudo da realidade e de experiências práticas. Acrescentamos ainda os componentes curriculares que, de algum modo, se relacionam com sua atuação profissional ou com seus contextos sociais de vida.

A Formanda CHS 1 inscreve os componentes curriculares “Análise e Expressão Textuais” e “Didática”. Ambos foram relevantes porque somaram no desenvolvimento de conhecimentos sobre a “escrita científica” e as “metodologias de ensino”. Sua narrativa está correlacionada – quanto à primeira disciplina – à experiência de quando iniciou na universidade, instante em que presenciou muitas dificuldades pela introdução no ambiente acadêmico. Para a segunda disciplina, argumenta que, para ser um bom professor, é preciso ter conhecimentos do campo da Didática.

A Formanda CN 1 eleva as disciplinas de “Realidade Brasileira I e II”. Depõe em favor de se conhecer, no processo formativo na universidade, a formação da sociedade brasileira. Diz que todo professor, independente da etapa ou modalidade educacional, necessita compreender o processo constitutivo e histórico do povo brasileiro.

A Formanda CHS 2 destaca o “Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade”. O contato com a realidade no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de seu município, por meio da disciplina citada, foi determinante para uma leitura acerca de sua atuação. Identificou a importância do mesmo aos sujeitos do campo. Como assentada, desconhecia as ações desenvolvidas com as populações rurais.

A Formanda CN 2 situa o componente curricular “Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos”. Justifica em seu relato que experienciou momentos de produção de projetos com caráter social que transcendem as escolas e adentram nas comunidades no campo. Sua atuação como profissional na área de extensão rural e na educação não formal é um elemento a ser pesado no discurso.

A Formanda CHS 3 anota a disciplina “Introdução ao Direito Agrário e Ambiental”. Um fator que se mostra importante na sua fala é a desmistificação acerca da imagem pejorativa – algo que também se encontra difundido pelo País – que os movimentos sociais do campo possuem. Por incluir temas e conteúdos formativos abordando-os, houve uma mudança em seu modo de concebê-los por parte da formanda. Com isso, sua consciência social, especialmente, quanto à compreensão da importância da organização coletiva, o que se faz por meio dos movimentos sociais no pleito por diferentes direitos, se ampliou.

Declaramos que somente alguns componentes curriculares foram sintetizados nos registros apresentados. Sua totalidade está na Figura 12. Por não existir uma polaridade na percepção das formandas, escolhemos alguns dos relatos construídos nas entrevistas reflexivas. No que toca aos conteúdos formativos, de forma igual, resumimos as declarações das formandas na próxima figura.



Figura 13 – Conteúdos Formativos Básicos da Formação de Professores do Campo na LEDOC/UFERSA, na percepção das Formandas



Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2018.

Acompanhando o raciocínio condizente à nomeação dos componentes curriculares básicos para a formação de professores do campo, as formandas também enfatizaram os conteúdos formativos específicos das áreas das duas habilitações. Todavia, não esqueceram de declarar que outros conteúdos formativos, os quais estão associados com as áreas de Educação, de Sociologia, de Psicologia, de História, da Ciência Política, da Antropologia, entre outras, também são relevantes à formação de professores do campo. Os temas sobre Movimentos Sociais do Campo, Gênero, Cultura, Direito Agrário, Diversidade, História da Educação, Escola, Inclusão Social, Educação Inclusiva, entre outros, foram pautados nos instantes.

Da realidade descrita, refletimos, a partir de Arroyo (2007), Barbosa (2012), Silva (2017) e Molina (2017), que mesmo autenticando uma pluralidade de pensamento quanto aos conteúdos formativos e aos componentes curriculares básicos para a formação de professores do campo, não vemos um foco em temáticas que se aproximam da totalidade do perfil profissional almejado ao professor habilitado pelo Curso. Os temas que se encaminham para a questão da gestão de processos educativos escolares e comunitários, dimensões da atuação profissional ao docente formado pela LEDOC/UFERSA, poucos vezes foram referidos.

Como o currículo praticado no Curso é aqui abordado pelo olhar das formandas, seus discursos imprimem que na ação, o que mais marcou em seus processos de formação docente, no âmbito dos conteúdos formativos, tem a ver com os conteúdos específicos das habilitações, juntamente com conteúdos variados de áreas que constituem a proposta curricular oficial. Os temas evidenciados são importantes porque dizem de necessidades sociais e profissionais dos docentes da Educação Básica no Campo. Essa afirmativa, se pensada pelo enfoque do Movimento de Educação do Campo, elucida avanços, mas também a demanda de se rever lacunas nos níveis teórico e metodológico sobre os conteúdos do âmbito da gestão educacional em espaços formais e não formais, uma vez que o perfil profissional angariado pelo Curso proporciona a atuação docente nesses domínios.

### **6.2.3 Formação de professores para atuação na docência por áreas de conhecimento e na gestão de processos educativos escolares e comunitários**

Este tópico se detém na explanação de dois “Eixos de Discussão” referentes à análise da segunda etapa de entrevistas reflexivas desenvolvidas na Tese, quais sejam: os “objetivos da formação docente” e o “perfil do profissional formado” pela LEDOC/UFERSA. Unimos os

dois eixos em um único tópico porque, segundo explicamos, a categoria emergente oriunda dos encontros e dos diálogos com as formandas aponta para reflexões que se comunicam com ambos. Lembramos que na análise do Projeto Pedagógico de Curso (2013) constatamos que os objetivos centrais da graduação e o perfil desejado ao licenciado pela LEDOC/UFERSA se direcionam para três dimensões: a formação para atuação docente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas áreas de Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza (a formação para atuação docente por áreas de conhecimento), a formação para atuação na gestão de processos educativos escolares e a formação para atuação na gestão de processos educativos comunitários. Os entendimentos produzidos nos dois “Eixos de Discussão” estão centrados nas referidas dimensões.

De acordo com Caldart (2010), antes de emitirmos quaisquer conclusões sobre essas dimensões nos Cursos LEDOCs no Brasil devemos voltar um pouco ao passado e entender os motivos que conduziram a inclusão das mesmas tanto nos objetivos das propostas curriculares de formação docente, quanto no perfil do profissional formado por essas licenciaturas. Em outra seção desta Tese, já detalhamos um pouco desse aspecto. Agora, retomamos a discussão, não na intenção de ficar nela mesma, mas na perspectiva de ampliá-la e relacioná-la com o contexto no qual investigamos.

A inclusão da formação para atuação docente por áreas de conhecimento e na gestão de processos educativos escolares e comunitários como dimensões a serem alcançadas nessas graduações – nos objetivos das licenciaturas e no perfil do profissional formado por elas – se justifica por questões históricas presentes na educação das populações rurais no País. Como elemento maior está o fato de que a oferta dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no campo tem se tornado cada vez menor. Faltam escolas e professores das disciplinas específicas para lecionarem no meio rural. Todavia, mesmo que se consiga o valor necessário de docentes para suprir as demandas existentes, pesa também o número de alunos no campo nessas etapas educacionais, o qual é pequeno porque há um quantitativo significativo de evasão nas etapas anteriores e isso faz com que poucos atinjam esses níveis de escolaridade. Somando, ainda, está a questão de que os discentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na maioria das vezes, residem em áreas rurais muito distantes uma das outras. Para o poder público é menos complexo conduzi-los às escolas nas cidades do que implantar e manter instituições frente a essas características (CALDART, 2010; MOLINA; SÁ, 2011).

Na hora em que as LEDOCs foram projetadas pretendia-se um curso que além de contribuir para o aumento do número de docentes com ensino superior nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em perímetros rurais, conseguisse qualificar professores para



atuação docente em mais de uma disciplina que compõe o currículo dessas etapas educacionais, ou seja, visou-se um profissional habilitado em áreas de conhecimento. Com esse perfil, se tornaria possível manter as escolas no campo porque um docente licenciado pelas LEDOCs teria condições de ensinar não em uma única disciplina, mas no conjunto de componentes curriculares de uma grande área. A atuação na gestão de processos educativos escolares foi perspectivada por entendimento de que esse profissional necessitaria de conhecimentos do âmbito educacional transcendentais aos conhecimentos de cunho pedagógico. Ele ajudaria também na implantação das escolas no campo e/ou fortaleceria as instituições existentes. Já a questão da atuação na gestão de processos educativos comunitários se inseriu porque o mesmo professor atuaria no trabalho de implementação de projetos de desenvolvimento comunitário como gestor ou educador social (CALDART, 2010). Os conhecimentos do contexto da gestão de processos educativos escolares e da gestão de processos educativos comunitários seriam indispensáveis e um profissional habilitado com esse foco ajudaria na materialização do projeto de educação popular produzido com os sujeitos do campo.

As formandas falam sobre as três dimensões. De início, se reportam aos objetivos do Curso LEDOC/UFERSA:

Assim, pelo tempo que a gente já está quase concluindo, não dá conta totalmente [dos objetivos do Curso] porque, porque tem disciplinas que eu vejo que não eram necessárias. Não são necessárias. Então o que acontece, eu acho que seria importante, minha área é História, Sociologia e Geografia, a gente se deter mais nessas disciplinas, para ser um profissional mais aperfeiçoado nas aulas que a gente vai. Então a gente vê disciplinas que não tem tanta relação com a nossa área, está entendendo? Seria preciso assim, um currículo mais adaptado, mais fundamentado nessas disciplinas, está compreendendo? Para que a gente saísse um profissional mais capacitado, mais habilitado para exercer a função nas escolas do campo. [...] não atende diretamente o PPC [Projeto Pedagógico de Curso]. A gente vê nas disciplinas como se fosse, mas dizer que eu estou, que quando sair, eu estou preparada para atuar nas três [atuação na docência por áreas de conhecimento e na gestão de processos educativos escolares e comunitárias] [...]. Eu acho assim, eu acho que ficou mais vaga, para mim, eu acho que foi na questão da prática escolar, não sei se é porque é meu interesse [...]. [...] eu vou ter que estudar muito ainda e procurar me aperfeiçoar mais na minha área específica (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 22/01/2018).

Acho que não atinge o objetivo principal da formação. Eu acredito que a gente não vai estar preparado para assumir as disciplinas da nossa habilitação devido a essa falha no Curso de não ter tantas disciplinas específicas na nossa área. Por isso, o objetivo não é atingido. Eu penso dessa forma. Acho que na área [das habilitações] deixa a desejar. Com relação à comunidade acho que sim, acho que o aluno da LEDOC, ele sai com a mente assim, muito aberta para viver a realidade, para se preocupar com a comunidade. [...] eu acho que o Curso, ele nos auxilia a participar mais da comunidade, acho que a gente, nessa parte, acho que está bem. O que falta, o que deixa a desejar é mais com relação as áreas (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 08/12/2017).

Eu acredito que o Curso consegue atingir sim esse objetivo. Eu acredito que, claro que tem lá suas falhas porque não é perfeito, é muito amplo o objetivo, mas eu acredito que sim, eu acredito seriamente que vão sair muito bons profissionais da LEDOC, eu acredito (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 05/12/2017).

Eu vejo a formação com essas duas habilitações como algo muito novo, que é muito abrangente. O mais comum é você ter professores por disciplinas, tipo, o sociólogo específico né, aí quando entra a formação em Humanas e Sociais está contemplando dois leques bem grandes, e Ciências da Natureza também né, que entra a Química, Física e Biologia. Então já dá uma abrangência bem maior de atuação para esse profissional. Eu me sinto bastante contemplada nos conteúdos que tive no Curso porque uma coisa que eu vejo é que eles não estão isolados só em uma área. Eu já fui questionada de perguntarem assim: ‘e lá na LEDOC vocês veem esses conteúdos, por exemplo, da Pedagogia?’ Por mais que seja um curso novo e diferenciado, ele contempla conteúdos de várias áreas. Nós temos professores de várias áreas e de outras graduações. Algo que eu gosto nisso é que eu vejo conteúdos de muitas áreas e não fica limitada só com aquela visão. O que acontece em outros cursos. O nosso Curso é diferenciado, mas o conteúdo, a formação está no mesmo nível e tem a mesma capacidade de formar um professor como um especialista, você está entendendo? (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 15/12/2017).

Eu acho assim, eu acho muita coisa para uma formação só dentro de quatro anos. Eu acho que o Curso nos forma um pouco melhor para a questão da atuação na comunidade no meio rural. Eu acho que é porque a gente já traz uma bagagem. Facilita para a gente ver um pouco sobre isso aí. Eu acho que cada uma dessas dimensões [...] está deixando um pouco a desejar. Eu acho assim, que a gente não fica, e assim, eu comento muito que a gente vai precisar estudar muito. Dizem que todo professor precisa estudar eternamente. A gente precisa estudar, ler, mas a nossa formação, acho que ela ainda deixa muito a desejar. Espero que ela dê uma melhorada, então assim, todas as áreas, tanto a de Humanas, como de Ciências da Natureza, a Gestão, todas estão defasadas. Eu acho assim, eu acho bem pensado a questão de dividir a formação por área, mas mesmo assim, acho que ainda está um pouco, precisaria de um pouco mais (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017).

Eu acho que a gente não sai totalmente formado, porque as disciplinas em si, elas deixam muito a desejar, principalmente da área específica, a gente sai com uma noção, é claro que a gente também tem que buscar muita coisa, mas não sai com essa formação, como deveria ser. São todas, tanto a área de Sociais e Humanas, como Naturais (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 23/11/2017).

Caldart (2010) identifica que após o período de conclusão das primeiras turmas formadas pelas LEDOCs no Brasil há demandas a respeito do desenvolvimento de pesquisas e de reflexões sobre as três dimensões proferidas para a formação docente nos Cursos. A necessidade é destacada pela autora seguindo o raciocínio de que é fundamental pensarmos acerca de como essas questões tem se mostrado nas instituições e avaliarmos a respeito das possíveis implicações profissionais para os egressos dos cursos.

Britto (2011) acrescenta que o estudo dessas dimensões nas LEDOCs é imprescindível, já que há características, a exemplo da necessidade de um trabalho com natureza interdisciplinar e coletiva, que as instituições formativas e os professores formadores podem não alcançar na implementação das graduações. Advoga a exigência de pesquisas e de reflexões a respeito desse aspecto, a partir de sua experiência, no Curso da Universidade Federal de Santa Catarina -

UFSC, no qual observou dificuldades pelo grupo de professores formadores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática na realização das ações formativas. Pela vivência de uma formação inicial com cunho disciplinar, os docentes reproduziam, a princípio, práticas também disciplinares. Formar para atuação docente por áreas de conhecimento exigiu muitos esforços e estudos porque mesmo tendo a compreensão desse objetivo na licenciatura, a lógica das ações de formação, uma vez ou outra, seguia a perspectiva de trabalho por disciplinas e não por áreas – o que era previsto na organização curricular do Curso.

Os excertos discursivos das participantes da pesquisa norteiam-nos para entendimentos. De acordo com parte das formandas, a formação docente na LEDOC/UFERSA não concretiza os objetivos principais almejados no Projeto Pedagógico de Curso (2013) no tocante à totalidade das três dimensões apresentadas como centrais na graduação. A ausência de conhecimentos específicos no currículo dificulta o cumprimento do objeto quanto à formação para atuação docente por áreas de conhecimento.

A Formanda CHS 1 percebe que pelo motivo do currículo da licenciatura abranger componentes curriculares mais distantes das áreas das habilitações se afasta um pouco da dimensão referente à formação para atuação docente na grande área de Ciências Humanas e Sociais. Reforça que o estudo da prática escolar se apresentou vago ao longo do percurso formativo na LEDOC/UFERSA, em especial, no âmbito das áreas específicas, nas quais estará habilitada a lecionar.

A Formanda CN 1 vê, similar à Formanda CHS 1, que na dimensão da formação para atuação docente por áreas de conhecimento não há grande êxito na licenciatura pela falta de ênfase na proposta curricular das áreas constituidoras das habilitações. Em seu pensamento, na dimensão que se refere à formação para atuação na gestão de processos educativos comunitários é alcançada a intenção planejada. O Curso, para ela, contribui para que o formando desenvolva o interesse de participar das ações nas comunidades rurais.

A Formanda CHS 2, em afirmativa contrária às anteriores, pensa que mesmo com as falhas existentes na graduação, os objetivos condizentes à formação no lastro das três dimensões são atingidos. Segundo sua percepção, a formação no Curso tem profissionalizado bons professores, em termos de qualidade.

A Formanda CN 2 diz que a proposta curricular organizada por áreas de conhecimento é muito nova no cenário da formação de professores. Informa que se sente contemplada com os conteúdos trabalhados porque permitem que o estudante não se isole a uma área específica. Tal característica soma, a seu ver, para a produção de uma visão ampliada de seu campo de atuação profissional.

A Formanda CHS 3 menciona que é interessante a proposta de formação docente projetada em um currículo estruturado por áreas de conhecimento, mas defende que pela amplitude da mesma não consegue no período almejado atingir aos objetivos desenhados no PPC (2013). Das três dimensões, aborda que todas deixam falhas pela falta de tempo para estudos sobre elas. Compreende que, pela experiência de vida no campo, a dimensão condicente à atuação na gestão de processos educativos comunitários é a única que se apresenta mais consolidada no seu processo formativo.

A Formanda CN 3 retoma a questão da ausência dos conhecimentos específicos no Curso e a partir dessa referência aponta que o objetivo acerca da formação para atuação docente por áreas de conhecimento não é efetuado.

As impressões das formandas realçam mais um antigo dilema da formação inicial de professores no Brasil, o qual se refere, no presente contexto, às características do perfil profissional licenciado pela LEDOC/UFERSA. Se o estudo da docência deve ser o pilar de referência nas licenciaturas, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015; e defendem várias entidades representacionais da Educação (ANFOPE, ANPED, FORUMDIR, entre outras) e pesquisadores da área de formação de professores no País (DOURADO, 2013; DOURADO, 2015; DIAS; PASSOS, 2016; HONÓRIO, *et al.*, 2017), notamos, com apoio no que explicam as participantes da pesquisa, que não há uma ênfase quanto ao estudo da docência por áreas de conhecimento no processo formativo na graduação e nem para as outras dimensões (gestão de processos educativos escolares e comunitários) sugeridas como objetivos centrais no PPC (2013), ou seja, inexistente um foco na constituição do perfil profissional do professor habilitado pelo Curso.

Nessa conclusão, pensamos que a LEDOC/UFERSA tem promovido, por meio do currículo praticado, uma **formação com caráter generalista**. De maneira geral, são percebidas lacunas, pelas formandas, nos conteúdos das áreas específicas das habilitações e nos conteúdos designados ao estudo da docência por áreas de conhecimento e da gestão de processos educativos escolares e comunitários. Pela amplitude da proposta curricular, as inúmeras áreas formadoras do currículo não tendem-se para os objetivos centrais da formação docente.

Visualizamos, na análise do Projeto Pedagógico de Curso (2013), que no currículo as áreas específicas das habilitações são abordadas de maneira disciplinar. Não há integração entre elas. Já as dimensões referentes à gestão de processos educativos escolares e à gestão de processos educativos comunitários aparecem em poucos componentes curriculares.

Em buscas nos ementários das disciplinas do documento oficial curricular da LEDOC/UFERSA, reunimos os componentes curriculares que abordam temas e/ou conteúdos formativos a respeito das três dimensões eleitas como objetivo central na graduação. Em consequência das áreas que formam as habilitações se apresentarem na lógica disciplinar, não são muitas as disciplinas que inscrevem o estudo da docência por áreas de conhecimento. A exemplo, quando se reportam ao estudo da docência para o ensino de Física, não associam com a área de Ciências da Natureza, mas a disciplina de Física. O Quadro 17 contém os registros.

**Quadro 17 – Componentes Curriculares que abordam a docência por Áreas de Conhecimento e a Gestão de Processos Educativos Escolares e Comunitários no Projeto Pedagógico de Curso (2013)**

| DIMENSÕES FORMATIVAS                                |                                                                 |                                                           |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| Docência por áreas de conhecimento                  | Gestão de Processos Educativos Escolares                        | Gestão de Processos Educativos Comunitários               |
| - Metodologia do Ensino das Ciências Naturais – 60h | - Práticas Pedagógicas II – 60h                                 | - Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos – 30h   |
|                                                     | - Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico III – 30h | - Comunicação e Extensão Rural – 60h                      |
|                                                     | - Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar – 120h  | - Métodos de Organização e Educação Comunitária I – 15h   |
|                                                     |                                                                 | - Métodos de Organização e Educação Comunitária II – 30h  |
|                                                     |                                                                 | - Métodos de Organização e Educação Comunitária III – 30h |
|                                                     |                                                                 | - Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade – 120h |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com base no Projeto Pedagógico de Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2013), 2018.

A proposta curricular da LEDOC/UFERSA destaca o quantitativo de 77 componentes curriculares. Desse valor, 10 mencionam temas/conteúdos formativos condizentes às três dimensões angariadas para a formação docente. Há disciplinas, como exemplo de “Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II”, que cita o estudo do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Básica, mas não se refere, diretamente, à gestão educacional ou a outra dimensão em si. Avaliamos que os próprios conteúdos formativos não se apresentam, por vezes,

delimitados. Ora são situados na lógica disciplinar, isto é, se encontram referenciados por disciplinas e não por áreas de conhecimento; ora são apresentados de modo generalista.

É sabido que todos os campos disciplinares do conhecimento científico possuem suas especificidades, quer metodológicas e epistemológicas, quer ontológicas. Cada disciplina das áreas que compõem as duas habilitações – História, Geografia, Sociologia, Química, Biologia, entre outras –, tem suas matrizes teórico-práticas. Não estamos negando as mesmas. Chamamos atenção acerca da falta de uma abordagem interativa entre essas áreas na proposta curricular da LEDOC/UFERSA. Uma das implicações prevista pela comissão que participou da elaboração das orientações para a criação dos cursos no País foi de que a organização do currículo por áreas – ou grandes áreas – de conhecimento romperia com a perspectiva fragmentada das estruturas curriculares das graduações (CALDART, 2010; RODRIGUES, 2010; TAFFAREL; COLAVOLPE; MORADILLO, 2011). Por essa via, seria mais fácil o desenvolvimento de um currículo com enfoque interdisciplinar. Supomos que, por não verificarmos essa realidade no Curso, tal fator contribui para o distanciamento da proposta de formação docente em relação às três dimensões aludidas no seu objetivo central e para a compreensão de que a formação na licenciatura tem-se promovido com caráter generalista.

Entretanto, não podemos inferir que, no geral, a promoção de uma formação com caráter generalista na LEDOC/UFERSA foi percebida com algo ruim pelas formandas. Há pontos negativos que são preocupantes para a atuação profissional do professor, mas também há elementos positivos. As formandas narram acerca do perfil profissional formado pelo Curso e, por meio da análise de seus discursos, ampliamos as reflexões:

[...] eu como licenciada tenho que procurar outras, tenho que pesquisar mais, tenho que estudar mais, porque como eu falei anteriormente, as disciplinas das áreas específicas são poucas, então a gente viu pouco das áreas específicas, está entendendo? Que deveria ser visto mais disciplinas para a gente sair mais aperfeiçoado (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 22/01/2018).

Atinge o perfil muito bem, tanto para a gestão educacional, como para a gestão comunitária. Só fica a falha mesmo, a falha que eu vejo no Curso é com relação a nossa formação específica, porque já que a gente vai para a sala de aula ensinar para os alunos, acho que era para a gente estar preparado para isso (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 08/12/2017).

[...] quando eu olho para essa matriz e para o Núcleo de Estudos Comuns aqui, eu não vejo somente um professor. Eu não vejo só como se fosse para uma formação de professor, essas disciplinas são específicas para um curso de licenciatura, mas eu vejo que há disciplinas para a formação de um profissional completo, que a partir da formação, ele pode desenvolver uma discussão, ele pode trazer para a aula dele, ele pode trazer independente de ser das humanas ou das naturais, ele pode discutir a fundo questões que são de outras graduações [...]. Ele pode fazer isso porque tem aprendido na LEDOC, lógico que tem aprendido de forma diferente, por exemplo, Sociologia

Rural se fosse trabalhar como era na Agronomia, seria de outra forma, mas dentro da LEDOC, ela veio da Agronomia, mas ela veio com uma roupa diferente, está entendendo? Então vejo que nossa formação não tem formado somente um profissional e um professor porque nossas discussões perpassam por várias áreas. [...] não obrigatoriamente ele [o profissional formado pela LEDOC/UFERSA] deve atuar somente em sala de aula. [...] ela é tão ampla [a formação] que ele pode ir para a sala de aula, ele pode ir para o setor pedagógico de gestão escolar. Realmente, ele pode atuar até em espaços de educação do movimento social com essa formação que ele tem, e ele também pode ir para um setor vamos dizer assim, trabalhar com assistência técnica específica. Por quê? Porque a gente vê conteúdos desses setores, para atuar nesses espaços, então a formação é ampla. Eu considero positivo, porque positivo! Porque a partir do momento que você é um profissional, que você tem essa visão de águia lá de cima, você consegue ver o todo, você consegue ver melhor do que aquele profissional que tem um foco, que está lá com aquele olhar direcionado só para aquilo dali (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 15/12/2017).

A proposta do Curso é boa. Eu acho que está faltando só um pouco de organização dentro da grade, das disciplinas. Sei lá, ver os conteúdos que são parecidos uns com os outros, para dar uma diminuída nas disciplinas e aumentar mais nas específicas e nos Estágios de Regência. É muito tempo para o Estágio I [Em espaços de Educação Não Formal]. Ele poderia ficar melhor dentro de algumas disciplinas desde o início do Curso, uma disciplina que fosse já, visando isso aí, está entendendo? [...] Queria que tivessem mais disciplinas que botassem a gente dentro das escolas da comunidade, nos espaços formais para a gente ter mais essa experiência. Eu acho assim, que deixa um pouco a desejar. É a minha opinião (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 11/12/2017).

Atende ao perfil para atuação na Educação Comunitária [...] porque aborda muito essas formas de campo, movimento social, de várias formas de educação, fala do meio rural, muitas coisas sobre isso. Também o segundo Estágio que é para a gente atuar na gestão [gestão escolar], aborda muito a questão de a gente sair habilitado nessa dimensão, mas na habilitação de licenciado na área, eu acredito que não (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 23/11/2017).

Manifestar reflexões a respeito da formação generalista do professor promovida, na nossa interpretação, ao longo do percurso formativo na LEDOC/UFERSA pode parecer uma ação simples, mas não é. Da exposição com os discursos, construímos conclusões que são favoráveis ao cenário informado pelas formandas, porém, também abstraímos considerações que são preocupantes quando pensamos sobre o trabalho docente no meio rural desenvolvido pelos professores licenciados pelo Curso.

Como favorável, assinalamos – principalmente valendo-nos do que diz a Formanda CN 2 – a visão ampliada que as formandas puderam produzir sobre as várias áreas que formam a proposta curricular da LEDOC/UFERSA. Se olharmos pelo ângulo da formação não especializada, com enfoque não em um único campo do conhecimento científico, é incontestável que o estudo com essas áreas no processo formativo proporcionou aos discentes das duas habilitações – Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza – a construção de uma leitura quer de sujeito, de formação, de educação, de sociedade; quer de conhecimento e de Ciência, muito maior do que se tivessem vivido uma formação com ênfase em uma área/disciplina específica.

Contudo, nos remeteu preocupação os inúmeros problemas descritos pelas participantes da pesquisa nas três etapas de entrevistas reflexivas referentes ao processo pedagógico-curricular na licenciatura. As mudanças com a Pedagogia da Alternância, a pouca vivência da escola no Campo – narrada pela Formanda CHS 1 e em outro instante pelas Formandas CN 1 e CHS 3 –, a compreensão da teoria e da prática como dimensões divisíveis no processo formativo no Curso, entre outros, afetam a qualidade da formação docente. A ausência dos conhecimentos específicos agregados ao estudo da Educação e da docência por áreas de conhecimento, bem como, da gestão de processos educativos escolares e comunitários também são referenciais preocupantes.

Nas linhas finais deste tópico e, por consequência, desta seção, registramos que os fundamentos teórico-práticos do processo pedagógico-curricular no Curso só podem ser evidenciados se partirmos do entendimento de que o currículo se desenvolve, conforme explicado, como processo e como *práxis* educativa. As categorias que emergiram na análise referendam os fios que unem e tecem a proposta curricular prescrita e as dimensões de sua prática, elementos importantes para a construção de uma visão/compreensão de parte da experiência curricular da LEDOC/UFERSA.



### 6.3 LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROCESSO PEDAGÓGICO-CURRICULAR NA LEDOC/UFERSA: ENTRE CURRÍCULOS

*“[...] em questão da Biblioteca, eu sinto falta de muitos livros. [...] Para a área da licenciatura, a gente sente frágil, principalmente, a gente das Humanas”<sup>202</sup>.*

*(Formanda CHS 3, 2018).*

*“Por pensar que a universidade assim, ela não foi feita para os povos do campo, mas vou dizer assim, que o Curso em si, o grupo de professores, toda a gestão, todos foram de grande valia para a formação dessas pessoas”<sup>203</sup>.*

*(Formanda CHS 1, 2018).*

*“Os movimentos sociais do campo, eu acho que estavam mais representados enquanto alunos”<sup>204</sup>.*

*(Formanda CHS 2, 2018).*

*“Conciliar a LEDOC com a minha vida pessoal e a minha vida profissional fora da LEDOC é muito complicado [...]. [...] mas eu sempre pensei que pelo fato de ser um Curso que eu pensava ser diferenciado [...], eu pensei que eu conseguiria conciliar”<sup>205</sup>.*

*(Formanda CN 2, 2018).*

---

<sup>202</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CHS 3, em 29/06/2018.

<sup>203</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CHS 1, em 24/04/2018.

<sup>204</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CHS 2, em 26/02/2018.

<sup>205</sup> Fragmento discursivo oriundo da entrevista reflexiva desenvolvida com a Formanda CN 2, em 23/02/2018.

A seção final deste texto se preocupa com o terceiro objetivo específico da pesquisa doutoral: **identificar, na visão de formandos, limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA, que (in) viabilizam a formação de professores do campo.** Para o seu desenvolvimento, realizamos a terceira etapa da investigação que agregou um conjunto de entrevistas reflexivas com as formandas, nos meses de fevereiro a junho do ano de 2018. Nos momentos, tomamos como guia quatro “Eixos de Discussão”, os quais serão discutidos nos próximos instantes com as “categorias emergentes” advindas da análise acerca das produções discursivas.

No tópico “**Limites e Possibilidades Pedagógico-Curriculares**”, abordamos as “categorias emergentes”, o “(des) entendimento sobre a Educação do Campo por parte dos sujeitos que desenvolvem ações na formação docente”, o “acervo pedagógico-curricular”, o “uso das novas tecnologias de informação e comunicação na formação docente” e a “formação sócio-política do professor”.

O segundo tópico, “**Limites e Possibilidades Institucionais**”, discorre a respeito das “categorias emergentes” a “assistência estudantil” e a “inserção dos formandos em Projetos Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão” durante a formação docente na graduação.

No terceiro tópico, “**Limites e Possibilidades Político-Culturais**”, arrolamos acerca das “categorias emergentes” a “interação da formação docente com os movimentos sociais do campo” e as “relações interpessoais dos formandos na Universidade”.

O último tópico desta seção, “**Limites e Possibilidades Pessoais**”, abrange as “categorias emergentes” “a distância e o deslocamento das formandas das comunidades no campo para a Universidade”, “a conciliação entre a atuação profissional na Educação no Campo e a formação docente”, a “introdução das discentes no contexto acadêmico”, o “apoio familiar” e o “fortalecimento das formandas como pessoa e como profissionais da Educação”.

Com esta breve introdução a respeito do que concentra a análise na presente seção, vemos que nossas discussões se fizeram para além dos âmbitos do currículo oficial e do currículo praticado. Como o próprio subtítulo da seção alude, permeamos por “entre currículos”, isto é, estabelecemos o diálogo entre diferentes dimensões curriculares. As questões político-culturais e pessoais, entre outras, também fazem parte da análise. Completamos que, tal como realizamos em outros instantes da Tese, nos apoiamos em nossa experiência profissional na LEDOC/UFERSA para fundamentar os diálogos com as “categorias emergentes”.

### 6.3.1 Limites e Possibilidades Pedagógico-Curriculares

No Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, o termo “limite” é registrado, entre outros, como aquilo que demarca e não permite que se vá além. É também conceituado como tudo que restringe, impossibilita, confina e não promove excedentes. Já o vocábulo “possibilidade” é abordado como algo que contribui para o alcance de objetivos, capacidades, metas e finalidades (FERREIRA A., 2010).

Este tópico discorre sobre os limites e as possibilidades pedagógico-curriculares do processo formativo na LEDOC/UFERSA que (in) viabilizam a formação de professores do campo, na visão das participantes da pesquisa. Em ocasiões no texto, explicamos que Molina e Hage (2015), Molina e Hage (2016), Molina (2017) e Hage *et al.* (2018) desenvolveram investigações sobre as Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo no Brasil. Suas pesquisas apontam preocupações, mas também potencialidades para o campo da formação inicial de professores com a implementação dessas graduações nas IES brasileiras. Dentre elas, como limite está, de um lado, a desvirtuação das propostas formativas, as quais não se alinham muitas vezes aos princípios metodológicos da Pedagogia da Alternância e, com isso, se distanciam da Educação do Campo; e, do outro lado, como possibilidade está a criação do vínculo, em alguns locais, entre os formandos, os professores formadores e as instituições que ofertam os cursos com as escolas de Educação Básica do campo e com as lutas sociais no meio rural.

Até o momento, apresentamos conclusões sobre o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar na LEDOC/UFERSA, a partir do trabalho com as entrevistas reflexivas com as formandas, em dois ângulos: realizamos a descrição de aspectos do mesmo e evidenciamos parte do que consideramos seus fundamentos teórico-práticos. Disto, extraímos o entendimento de que não foi simples o processo de desenvolvimento das ações formativas no Curso. O currículo praticado e produzido com os sujeitos da formação docente – formandos, professores formadores e outros profissionais da instituição – se materializou em movimentos que, ora se apoiaram no protagonismo e na luta de seus construtores, ora estiveram demarcados sob a premissa dos documentos oficiais da universidade.

Merecem destaque, antes de adentrarmos com as “categorias emergentes” interligadas ao “Eixo de Discussão”, alguns limites e possibilidades que surgiram da análise exposta com as entrevistas reflexivas nas seções anteriores. Pelo motivo das formandas terem aludido, outra vez, considerações na terceira etapa do estudo que se vinculam às discussões desenvolvidas, entendemos que não devemos prosseguir na análise sem resgatarmos notas sobre elas.

Como limites principais, do ponto de vista pedagógico-curricular, pensamos os seguintes:

- A não equidade entre os núcleos formativos curriculares e as áreas de conhecimento da matriz curricular, bem ainda, o pouco diálogo entre elas no currículo praticado, se atestam como limites à formação de professores do campo. Nesse sentido, o currículo organizado por áreas de conhecimento não foi suficiente para a construção de processos formativos com caráter interdisciplinar na LEDOC/UFERSA.
- A Pedagogia da Alternância, tal como se exerce no instante da realização desta pesquisa, desenvolvendo-se em alguns componentes curriculares do Curso, descaracteriza a proposta de formação docente na graduação propositada pelo Movimento de Educação do Campo no País.
- Em razão da teoria ter, em ocasiões, se sobreposto à prática no processo formativo, a possibilidade de efetuar uma formação docente condizente ao objetivo central do Curso e ao perfil do profissional habilitado pela LEDOC/UFERSA, se minimiza. A relação horizontal e dialógica entre a teoria e a prática na formação de professores do campo é, no nosso entendimento, um caminho para se compreender, de forma mais crítica, a Educação do Campo, principalmente as contradições sociais, as quais interferem no meio educacional nos espaços rurais.

No tocante às possibilidades, também ressalvamos alguns aspectos intrínsecos à formação docente no Curso:

- A Pedagogia da Alternância, quando desenvolvida na integralidade do Curso, elucida potenciais no âmbito do trabalho com a pesquisa nas comunidades no Campo. Além disso, aproxima o formando das escolas de Educação Básica e de espaços educativos não formais no meio rural, bem como, contribui para a permanência dos estudantes na graduação. No nosso ponto de vista, é o principal expoente de afirmação da identidade da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo na UFERSA.
- Por não direcionar o processo formativo, exclusivamente, para o estudo dos conhecimentos específicos das áreas das habilitações, característica notória em muitas licenciaturas que almejam a formação docente para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, se possibilita, em parte, aos formandos uma visão mais ampliada a respeito de algumas das áreas que constituem a proposta do currículo no Curso.

No decurso do processo analítico com as entrevistas reflexivas da terceira etapa, percebemos novamente esses aspectos. Como não poderíamos deixar de mencioná-los, logo que apareceram, algumas vezes, com intensidade nos discursos das formandas, preferimos

abordá-los sucintamente. Junto a eles, também emergiram dos depoimentos outros importantes limites e possibilidades pedagógico-curriculares do processo formativo que (in) viabilizam a formação de professores do campo. De modo diferente em relação à análise das outras etapas com as entrevistas reflexivas, algumas “categorias emergentes” apareceram na totalidade dos relatos das participantes da pesquisa, outras se sobressaíram apenas nas falas de algumas das formandas.

No que condiz aos limites, foi frisado pela Formanda CN 1 o **(des) entendimento sobre a Educação do Campo por parte dos sujeitos que desenvolvem ações na formação docente na graduação**. Nesse âmbito, ela aludiu acerca da necessidade de formação continuada dos professores formadores para o trabalho com a Educação do Campo. Organizamos o seu depoimento:

[...] eu acho que falta uma formação para os professores [os professores formadores] que vão ensinar na [Licenciatura Interdisciplinar em] Educação do Campo. Acho que falta uma formação [continuada] para que eles entendam o que é a Educação do Campo, porque assim, a gente vê que, principalmente agora, está se perdendo muito o objetivo inicial do Curso. Eu acho que está muito, como é que se diz, o ensino repartido em caixinhas. Eu acho que precisa primeiro formar os professores [Professores Formadores]. [...] porque se a gente não tem um quadro de professores que entenda o que é a Educação do Campo, como nós vamos compreender o que é a Educação do Campo? Como é que a gente vai sair preparado com, de acordo com o objetivo do Curso? [...] Eu acho que, para isso, tem que proporcionar uma formação com esses professores que já estão ou então rever os professores que vão entrar que são, que fazem o concurso né. Então assim, quais são as exigências? Quando a gente vai fazer a seleção como aluno, tem os critérios né. E para os professores? Para ser professor deveria ter esse vínculo com a Educação do Campo (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

O pouco entendimento acerca da proposta educativa que se apresenta no Movimento de Educação do Campo é um limitador para o desenvolvimento das LEDOCs no País (CALDART, 2010; BARBOSA, 2012; MOLINA, 2017; SILVA, 2017). Com certeza, a Formanda CN 1, ao relatar a ausência de compreensão sobre a Educação do Campo pelos sujeitos da instituição, acentua um entrave para a construção das ações de formação docente no Curso.

Como professores formadores, vivenciamos angústias por muitas vezes não sabermos quais caminhos trilhar em meio à especificidade do trabalho formativo na LEDOC/UFERSA. A pouca experiência com o campo, tanto no sentido pessoal, quanto no âmbito profissional, de alguns docentes que almejam somar no crescimento da graduação foi um grande limite.

A nossa percepção sobre a formação de professores do campo é condicionada ao que vivemos no processo de formação inicial e continuada ou nas primeiras experiências profissionais e pessoais na Educação Básica e/ou Superior. Relembramos que o trabalho

formativo na LEDOC/UFERSA exige conhecimentos das áreas em que lecionamos, mas também de outras áreas, em especial, de conhecimentos do âmbito histórico, cultural, social e político dos formandos (MOLINA, 2017). A vivência com os movimentos sociais do campo é uma característica para destacarmos neste momento (SANTOS, 2017). Cogitamos que, pela ausência da experiência com a Educação do Campo, por parte de alguns professores formadores, houve o não entendimento, em momentos, da proposta formativa defendida no País para essas licenciaturas, inviabilizando algumas ações e práticas formativas na implementação do Curso, as quais se alinhavam à Educação do Campo.

Em outros registros das Formandas CHS 1 e CN 2, pensamos um pouco mais a respeito desse ponto:

Primeiro foi para a gente conseguir organizar a questão do horário, que não era definido. Eu acho que foi a primeira luta que foi conseguida. Teve toda uma votação da questão, se manhã ou de tarde, por conta de quem trabalhava. Até que chegamos a um consenso. Claro que não vai ficar bom para todo mundo, mas conseguiu organizar, entendeu? Acho que isso daí foi uma luta. [...] Deixou a maior parte do Curso pela manhã, que facilitou a volta desse pessoal para o campo né. O tempo comunidade não foi tão certo não, mas também foi uma luta, tentou organizar e por um certo período ficou organizado. O tempo comunidade por um certo período deu para todo mundo participar (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 24/04/2018).

Os professores, eles ainda não se apropriam ou não sei se é porque são novos os professores, não se apropriam bem desse diferencial do Curso que é trazer realidades da vivência [dos formandos] para dentro do Curso, não só fazendo com que a gente leve essa vivência do Curso para lá [para as comunidades no Campo] (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, em 23/02/2018).

A Formanda CHS 1 resume algumas das lutas desenvolvidas no processo de formação docente na LEDOC/UFERSA. Fala, mais uma vez, da dificuldade de estabelecer o horário de funcionamento do Curso e de efetivar a Pedagogia da Alternância de maneira a atender às necessidades da maioria dos discentes.

A Formanda CN 2 menciona a demanda de trabalho com as vivências – o que inclui as experiências de vida, de trabalho, de organização social, entre outras – dos formandos no processo formativo, não somente na prática do professor formador na universidade, mas nas comunidades no Campo.

Rememoramos que não há um modelo ou receituário específico acerca de como a Educação do Campo deve ser desenvolvida. Por ser um movimento educacional novo e em construção no Brasil, existem lacunas na produção das ações destinadas a si, porém, a preservação da identidade dos povos do campo, o trabalho com as práticas culturais e sociais locais das populações rurais, entre outras, e a construção de metodologias que atendam as

demandas de cada contexto são parâmetros elementares em quaisquer propostas educativas com os povos do campo (ARROYO, 2007; ARROYO, 2015; SILVA, 2016).

É compreensível, por nós, que não apenas o desconhecimento e/ou a pouca experiência de alguns professores formadores acerca da Educação do Campo justificam as limitações pedagógico-curriculares que emergiram ao longo da implementação da graduação. Entendemos que elas também são estruturais, isto é, surgiram como reflexo da história da organização da Educação Superior no Brasil e, em particular, da UFERSA, a qual não está, por inteira, em consonância com a perspectiva de formação docente planejada para as LEDOCs no País.

No prosseguimento da análise, apresentou-se como segunda “categoria emergente” nos discursos das participantes da pesquisa, o **acervo pedagógico-curricular**. Nesse enredo, figura-se a (não) disponibilidade de livros impressos e/ou materiais pedagógico-curriculares para estudos durante o processo formativo na graduação. As formandas pronunciaram:

Até agora, graças a Deus, a gente sempre tem assim, a gente sempre tem todos os textos. Tudo que foi passado durante o Curso assim, eu sempre tive acesso, seja na Biblioteca ou então com o material dos professores (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

Bem, eu acho que de início era muito limitado o número de livros ideais para a gente, para a nossa formação. Mas tinham pedidos. Eu acredito que já chegaram novos livros. Alguns livros já chegaram. Os laboratórios de informática também eram. Assim, eu acho que deveria ter mais para uma faculdade do tamanho, do porte da UFERSA, deveriam ser maiores. A gente tinha dificuldades, tinham aulas que a gente ia e era um aluno sentado na cadeira e outro sentado de lado. A gente dividia os computadores, né. Então é uma limitação e é uma possibilidade, claro. Seria algo para se adequar mais ao número de alunos que eles têm. Existe a necessidade de laboratórios mais bem equipados (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 26/02/2018).

Na Biblioteca a gente tem um problema seríssimo de não ter livros, entendeu? A gente aproveita muito os livros das outras graduações, mas para a LEDOC mesmo, por exemplo, livros de Prática Pedagógica e da Didática, a gente não tem. Na Biblioteca não. Isso é muito precário. Os professores ainda tiram muita cópia de seus materiais próprios para passar para a gente porque na Biblioteca ainda não tem (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, 23/02/2018).

[...] em questão da Biblioteca, eu sinto falta de muitos livros. Quando a gente vai procurar por algum trabalho na própria sala de aula, assim, faltam. Mas eu considero que é por ser um Curso novo né [...]. Para a área da licenciatura, a gente sente frágil, principalmente, a gente das Humanas. Assim, já quem é das Naturais, eles dizem que já têm mais livros. Tem Biologia, esse tipo de coisa (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 29/06/2018).

Eu acho que na Universidade não tem muitos livros assim, mais específicos para nossa área, porque geralmente os professores sugerem que a gente pesquise na Biblioteca Virtual e não da UFERSA de Mossoró, mas de outras cidades, da UFERSA de Pau dos Ferros. Eu acho que no *Campus* de Mossoró, embora que a gente ache alguma coisa, né, mas talvez não tenha muita coisa voltada para a área das Humanas, a área da Educação (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 05/04/2018).

A indisponibilidade de livros impressos no acervo da Biblioteca Central da instituição, conforme narram as Formandas CHS 2, CN2, CHS 3 e CN 3, é um limite à formação de professores do campo na LEDOC/UFERSA. Dos cinco registros expostos, somente a Formanda CN 1 não alude sobre esse fator. Para a ela, os materiais pedagógico-curriculares sempre estiveram disponíveis as suas demandas.

A Formanda CHS 2, além de abordar o acervo insuficiente de livros impressos na Biblioteca Central da UFERSA, discursa a respeito da estrutura pequena dos laboratórios de informática, os quais foram utilizados em aulas práticas na graduação. Segundo sua percepção, pelo número de discentes por turma que faz uso dos espaços, seria viável a ampliação dos mesmos.

A Formanda CN 2 reforça que, na área de Educação, o acervo pedagógico-curricular disponível na biblioteca principal da instituição é precário. Exemplifica com as áreas de Prática Pedagógica e de Didática, afirmando que não encontra os materiais fundamentais a sua necessidade. Para suprir o déficit existente, muitas vezes, se apoia no acervo concedido pelos professores formadores.

A Formanda CHS 3 depreende que a falta do acervo pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA se estende para além da área de Educação. Para ela, no entorno das Ciências Humanas é insipiente o volume existente de materiais, o que não ocorre com tanta nitidez com a área de Ciências Naturais. Cita o campo da Biologia como exemplo, sobre o qual há acervo disponível aos discentes do Curso.

A Formanda CN 3, alinhada ao que discursam as demais participantes da pesquisa enfatizadas neste instante, também pensa que é frágil o acervo impresso da Biblioteca Central da instituição para a formação de professores do campo. As áreas de Ciências Humanas, com ênfase na Educação, são pontuadas na sua narrativa.

No momento em que exercemos a função de coordenador de Curso, uma das lutas no processo de implementação da graduação na instituição confere com a “categoria emergente” em discussão. Houve a solicitação de acervo pedagógico-curricular para as demandas da licenciatura por mais de uma vez ao setor bibliotecário da Universidade. No entanto, por falta de recursos financeiros para o custeio de materiais, nem sempre essa necessidade foi atendida. Outro ponto que adicionou dificuldades para comprar o acervo pedagógico-curricular da licenciatura, diz de no Projeto Pedagógico de Curso (2013) não existir indicações de referências no ementário das disciplinas. A construção do referencial para estudo no Curso esteve restrita à chegada de professores formadores após aprovação em concursos públicos para a seleção do material condizente às áreas e aos conteúdos aludidos nas ementas dos componentes



curriculares. Como a matriz curricular da LEDOC/UFERSA é formada por muitas áreas de conhecimento, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, instância responsável pelo acompanhamento da implementação de seu PPC (2013), não conseguiu, com o quadro inicial de docentes, realizar tal tarefa.

É válido lembrar que a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA é a única licenciatura presencial, do *Campus* Central. Há mais 04 licenciaturas situadas nesse contexto, mas na modalidade a distância. Com a LEDOC, existem mais 23 cursos presenciais de bacharelado no *Campus* Sede. Por mais que no Projeto Pedagógico de Curso (2013) se afirme que a Universidade tem tradição na oferta de graduações destinadas ao campo, pontificando os bacharelados em Agronomia, Medicina Veterinária e outros da área de Ciências Agrárias, e ainda experiências em nível *Lato Sensu*, com os cursos de Especialização em “Sustentabilidade para o Semiárido” e em “Educação do Campo: PROJOVEM/Campo Saberes da Terra”, porém, com a formação inicial de professores essa característica não se apresenta. A LEDOC/UFERSA é o segundo curso regular de formação docente, na modalidade presencial, criado na instituição.

De acordo com o que escrevemos na Seção 5.2, durante seu processo de implementação, outras graduações foram criadas, todavia, nos *campi* exteriores ao *Campus* Central. Por ser a única licenciatura presencial no *Campus* Sede da instituição, concebemos que essa característica soma-se para o déficit no acervo pedagógico-curricular disponível ao Curso.

Pensamos que esse problema também é fruto de lacunas advindas da implementação do REUNI nas universidades brasileiras, por via do Decreto Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Em pesquisas de Maués e Souza (2016) e de Souza e Coimbra (2015), há destaque para a falta de recursos financeiros que deem suporte ao crescimento das instituições. Mesmo com o aumento no número de cursos e no quantitativo de alunos matriculados nas universidades por meio dessa política educacional, como é o caso da UFERSA, nem sempre as verbas destinadas às instituições foram suficientes para atender a todos os contextos e demandas.

Acrescentamos, com arrimo em nossa experiência como docente no Curso, que além da ausência de livros específicos da Educação e, de modo mais abrangente, da área de Ciências Humanas, também vemos frágil o material disponível concernente à Educação do Campo. Fora isso, há a demanda de construção de laboratórios voltados às áreas de Ensino de Ciências Humanas e Sociais e de Ciências da Natureza. Na instituição há uma variedade de laboratórios concernentes às Ciências Agrárias, às Ciências da Natureza, às Engenharias, entre outras; contudo, não ao âmbito do ensino e da formação de professores do campo.

Registramos que as questões aludidas quanto à carência de material pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA não significa que a instituição tenha sido negligente a respeito da busca de alternativas para sanar tais limites. Ao contrário, sempre vimos o esforço de muitos setores e profissionais engajados para a solução dos problemas. O apoio advindo da Universidade foi decisivo para minimizar as dificuldades ao longo da implementação da graduação<sup>206</sup>.

No contínuo da análise, como próximo limite pedagógico-curricular que, por momentos, se constituiu como um dificultador do processo formativo na graduação, elegemos, com apoio nos discursos das participantes da pesquisa, o **uso das novas tecnologias de informação e comunicação**<sup>207</sup> **na formação docente**. Observemos os depoimentos das Formandas CN 1, CHS 2 e CHS 3:

Assim, uma limitação para mim né, eu acho que não tenho muita habilidade com tecnologias e também assim, os trabalhos exigidos, eu acho que, que eu tenho um pouco de dificuldade de realizar. O Curso exigia o trabalho com as tecnologias. Todas as atividades exigem que você né, mexa em um computador para poder fazer (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

Eu acho que uma das principais limitações que dificultou muito, principalmente as primeiras turmas, foi a questão da inclusão digital. A gente chegou e tinha que lidar muito com a internet, com pesquisas e tudo. Muita gente, eu percebia que, como eu, tinha uma dificuldade muito grande. A gente não tinha esse contato nas comunidades. A gente não tinha acesso à internet, não tinha e isso dificultou muito. Inclusive, teve disciplinas que o foco era esse e a gente, o professor, de início, direcionou como se todo mundo já tivesse acesso, tivesse conhecimento e até nisso a gente teve essa dificuldade, ficou um pouco excluído por conta dessas dificuldades. Eu acho que era uma das principais limitações no ensino (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 26/02/2018).

Eu, particularmente, uma das dificuldades maiores que eu tive foi em relação às tecnologias. Eu assim, eu tenho muita dificuldade na parte tecnológica, usar o computador e isso me dificultou muito, me limitou muito no Curso. Eu acredito que se eu não tivesse essa dificuldade, eu teria bem mais trabalhos apresentados [em eventos científicos] e tudo mais. Isso foi uma das dificuldades que eu enfrentei no Curso e claro, como eu falei: eu estava 20 anos, 25 anos fora da sala de aula (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 29/06/2018).

O limite referente ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação na formação docente se presenciou, especialmente, para os alunos das primeiras turmas. No levantamento realizado e exposto na Seção 5.2 sobre o perfil sociocultural dos discentes da

<sup>206</sup> Complementamos com o exemplo da busca e inclusão de textos disponíveis em periódicos, os quais foram pensados com o setor da Biblioteca Central, por mais de uma vez, quando não conseguimos comprar o acervo indicado pelos professores formadores e pela coordenação de Curso por falta de recurso financeiro ou indisponibilidade nas editoras.

<sup>207</sup> Na ocasião, entendemos que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTICIs conferem a um conjunto de diferentes recursos e ferramentas, com cunho tecnológico, com vista ao acesso, à veiculação de informações e todas as formas de ação comunicativa no mundo (KENSKI, 2013; ALMEIDA; VALENTE, 2011).

LEDOC/UFERSA, identificamos que a maioria dos alunos do Curso condiz a jovens e adultos com idade entre 17 e 25 anos, porém, em relação ao alunado das primeiras turmas de ingressante, essa característica é menor.

Com a ampliação da divulgação do Curso nas comunidades do campo da mesorregião do Oeste Potiguar, do Estado do Rio Grande do Norte, trabalho desenvolvido pela instituição, por meio dos alunos regulares do Curso, dos professores formadores e das páginas e redes midiáticas e sociais, vimos um aumento no número de estudantes com idade inferior a 30 anos na graduação. Nas entrevistas reflexivas, as formandas situaram esse aspecto, espontaneamente, por algumas vezes.

Para os discentes do Curso, os quais necessitam utilizar de ferramentas tecnológicas da instituição, a exemplo, do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, para o acesso e a realização de matrícula semestral, para o acesso a textos e a materiais pedagógico-curriculares das disciplinas, para o acesso aos serviços da biblioteca, para interação virtual por meio de fóruns, entre outros, com alunos do Curso em componentes curriculares específicos e com os professores formadores, não foi fácil o trabalho e a inserção nesse espaço.

Muitas vezes, em período de matrícula para o início do semestre letivo, a coordenação do Curso teve que se mobilizar com alguns professores formadores para ajudar aos discentes com dificuldades quanto à questão. Por instantes, no trabalho com os formandos, observamos outras limitações acerca do uso de ferramentas tecnológicas, a saber: manuseio com os e-mails pessoais; uso do computador para a produção de textos e de *slides*; acesso a *sites* e a páginas da instituição para participação em ações extensivas e em editais de seleção para pesquisa e extensão, entre outras.

Na matriz curricular da LEDOC/UFERSA há uma disciplina que aborda o trabalho com as tecnologias educacionais – “Educação, Tecnologias e Aprendizagens” –, entretanto, seu lugar está demarcado apenas no 5º período letivo de formação docente no Curso. As investigações de Borges Neto e Rodrigues (2009), Almeida e Valente (2011), Young (2014) e Ribeiro e Valente (2015) cunham que, pelo aumento nas últimas décadas das novas tecnologias na vida social das pessoas e, conseqüentemente, na Educação, os cursos de formação docente têm por obrigação favorecer estudos com vista ao desenvolvimento de habilidades e competências aos futuros professores para atuarem com ferramentas tecnológicas. Dessa maneira, é pertinente que o trabalho com as novas tecnologias de informação e comunicação seja realizado com acompanhamento permanente nos processos formativos dos docentes da Educação Básica. O contexto da LEDOC/UFERSA afirma esse ponto.

A última “categoria emergente” da análise com os discursos das formandas neste “Eixo de Discussão”, tange-se para as possibilidades pedagógico-curriculares do processo formativo na graduação. Temos convicção de que a formação docente na licenciatura se desenvolveu com os limites descritos nas seções que se reportaram para a análise das entrevistas reflexivas com as participantes da investigação. No entanto, há possibilidades construídas, apesar do cenário arrolado, até então. No nosso entendimento, a maior contribuição ou possibilidade do processo formativo na LEDOC/UFERSA corresponde à **formação sócio-política do professor do Campo**.

As formandas, mesmo discordando da proposta curricular oficial vigente na graduação, entre outras, pela ausência dos conhecimentos e dos conteúdos específicos das áreas das habilitações, não esqueceram de registrar pontos afirmativos a respeito de sua formação sócio-política. Resumimos alguns discursos acerca desta “categoria emergente”:

Eu falo assim, que a formação por área é uma excelente possibilidade, porque nos contempla estudar muita coisa né, a gente se qualifica muito assim, com o olhar para o social, o currículo permite isso, mas é preciso aprofundar. A formação, como eu disse, de cada área, né. Delimitar em que área a gente vai se aprofundar. [...] Porque seria mais fundamental. Cada um que sair com sua habilitação, vai sair mais aperfeiçoado (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 24/04/2018).

Eu vejo assim, como eu estava falando ontem, o Curso nos prepara para lidar com pessoas né, lutar pelo lugar que a gente vive, por melhorias de vida, de qualidade de vida. Acho que o Curso, no início principalmente, tinha bastante essa preocupação com nossa formação política e social. [...] Eu também vejo que o Curso, ele não fica conformado em formar a gente enquanto professor, mas também como cidadão. Não é uma formação só para o professor, para o educador não, é como pessoa também. Eu acho positivo. [...] Eu acho que a nossa formação, formar professores para atuar no campo já é positivo, a gente pensar numa formação diferenciada, que vive também a formação política, que se preocupa com todas as questões que envolvem o campo. Eu acho que isso é um ponto muito positivo no Curso (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

Hoje, eu tenho um olhar mais crítico em relação ao que acontece dentro da minha comunidade, tanto política. Em questão assim, do agronegócio. Tem me chamado muito a atenção. Inclusive, minha monografia vai ser em cima disso. Antigamente, eu só via os pontos positivos. Hoje, eu consigo ver os pontos positivos e os negativos. Quando eu falo assim, principalmente no Estágio com os professores que estão dentro da escola, é como se eles não tivessem essa consciência dos riscos que o agronegócio traz para a comunidade, é como se eles passassem por cima disso. Eu penso assim, o meu futuro como professora é conscientizar que o agronegócio, ele traz pontos positivos para a própria comunidade, mas não só positivos (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 29/06/2018).

Em primeira instância, a Formanda CHS 1 enaltece a possibilidade de formação por áreas de conhecimento, com as habilitações. Ao propositar esse feito, para ela, permite-se uma ampliação de campos de estudo no processo formativo. O currículo oficial desponta-se com foco também para dimensões sociais.

A Formanda CN 1 discursa que, de forma geral, a licenciatura não a qualifica somente como professora e educadora, mas também como pessoa. A formação docente, no seu ângulo, se preocupa com o Campo e com suas realidades. Nas suas palavras, a “formação social e política” é pautada na proposta formativa na graduação.

A Formanda CHS 3 clarifica que o percurso de formação docente na LEDOC/UFERSA ampliou seu olhar político sobre a realidade. Sua vivência em um dos Estágios Curriculares Supervisionados é narrada como exemplo. Por residir em um contexto em que o agronegócio tem influência nas relações desenvolvidas, quer econômicas, quer culturais e sociais, compreende suas implicações para os sujeitos de seu contexto de vida.

Segundo Giroux (1997) e Freire (1967), toda prática educativa é também uma prática política, pois age e intervém, direto ou indiretamente, de maneira positiva ou negativa, no mundo. É preciso ter clareza sobre o que está por traz de cada intenção formativa. Nos processos de formação docente, os formandos podem aprender a respeito do que sustenta o ato educativo. Problematicar a realidade e pensar meios para transformá-la é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva de Educação.

Nestes termos, Giroux (1997) diz que é necessário formar os professores como intelectuais transformadores. Para ele, pensar em profissionais da Educação como sujeitos que transformam é assumir, durante os processos formativos, o compromisso de ajudá-los a entenderem a responsabilidade ética e social do trabalho docente que desenvolverão. Isto significa formá-los “para assumirem riscos, para esforçarem-se pela mudança institucional e para lutarem contra a opressão e a favor da democracia fora das escolas, em outras esferas públicas de oposição e na arena social mais ampla” (GIROUX, 1997, p. 29).

A proposta curricular da LEDOC/UFERSA infere problemas de estrutura nos núcleos formativos curriculares e nas suas áreas de conhecimento, de organização das disciplinas e dos conteúdos formativos, entre outros. Apesar dessas características, concebemos que no currículo em ação, algumas vezes, houve a possibilidade de contribuir para a formação de professores com atenção ao compromisso de mudança e de transformação social. A Formanda CN 1 considera:

[...] aprendi mais a participar, porque assim, no meu lugar sempre teve Associação. Eu sou cadastrada, mas pouco frequentava e eu vejo hoje que tenho um dever em participar, tentar participar das propostas, assim, do que eles buscam, procurar entender também, porque o campo necessita muito assim, de pessoas que ajudem né, vamos dizer (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

Não temos dúvidas que, pela própria troca de conhecimentos e de experiências entre os formandos, os quais possuem características diversificadas em relação à personalidade, à

atuação profissional, ao meio de vida, a (não) atuação em movimentos sociais do campo foi possível despertar em muitos dos discentes o compromisso com a luta coletiva pela melhoria da sociedade e do campo. Os conhecimentos e os conteúdos formativos trabalhados em alguns componentes curriculares também contribuíram para o despertar da necessidade de participação nas decisões sociais do local de vida dos formandos.

Em várias ocasiões na formação docente, presenciamos os alunos citarem exemplos relativos à fala da Formanda CN 1 em que o descontentamento com a realidade educacional, cultural e social, muitas vezes opressora, alimentou a consciência política sobre a necessidade de participar, de agir e de transformar o seu meio de vivência, tanto de modo coletivo – nas associações, nos sindicatos e nas escolas no Campo – quanto individualmente. Com o tempo, esperamos que a atuação profissional dos formandos nas comunidades do campo intensifique, de maneira fundamentada e coerente, as lutas e as conquistas por uma Educação do Campo.

### **6.3.2 Limites e Possibilidades Institucionais**

Neste instante da análise, temos como discussão principal os limites e as possibilidades institucionais, na visão das formandas, que no processo formativo na LEDOC/UFERSA (in) viabilizam a formação de professores do campo. Entendemos que as reflexões também se centram para a relação da instituição com a formação docente no momento de implementação da licenciatura.

Conforme pesquisa de Molina e Hage (2016), um importante risco para a não institucionalização das LEDOCs nas Instituições de Educação Superior no Brasil confere com a relação, muitas vezes tensa, entre as IES ofertantes dos cursos e as propostas formativas planejadas para as graduações. A cultura institucional das universidades se confrontou com os anseios e as proposições defendidas pelo Movimento de Educação do Campo no País (MOLINA; HAGE, 2015; MOLINA; HAGE, 2016).

Em vários contextos, a implementação dos cursos acirrou disputas políticas internas em centros, departamentos ou entre unidades acadêmicas diferentes de uma mesma instituição (MOLINA; HAGE, 2016). Os códigos de vaga para concursos públicos destinados à contratação de professores formadores e de técnicos especializados e administrativos para as LEDOCs nem sempre foram entendidos com vista a tal finalidade. Em situações, a contratação de um corpo docente específico para atuação nas graduações não foi aceitável, considerando que os professores formadores das unidades acadêmicas, em muitas universidades, não

lecionam em uma única graduação, mas no conjunto de cursos que necessitam de docentes com formação na área de aprovação no edital público de contratação. Isso levantou questionamentos, por entendimento de que os professores formadores aprovados nos concursos não atuariam, exclusivamente, nos cursos, mas fariam parte da unidade acadêmica de lotação, atendendo suas necessidades e demandas<sup>208</sup>.

Outra característica tem a ver com o trabalho da Pedagogia da Alternância nas licenciaturas. Quando materializado, nem sempre foi bem visto por parte dos docentes dos Cursos. A dificuldade de acompanhamento dos discentes no período do tempo comunidade, quer pelas longas distâncias entre os espaços de vivência dos discentes e os *campi* das instituições onde se localizam as licenciaturas, quer pela compreensão de que a formação docente deve priorizar o ensino na academia, entre outros, são obstáculos que se atestam no processo de implementação das graduações.

Além do mais, a perspectiva de ingresso dos formandos nas graduações que enfatiza processos seletivos específicos e a verba financeira destinada a cada curso no instante inicial para ajudar no custeio de despesas e na manutenção de atividades formativas também são pontos de referência para refletirmos sobre os limites e as possibilidades da formação de professores do campo nas LEDOCs, no plano institucional (MOLINA; HAGE, 2016).

No que diz respeito à LEDOC/UFERSA, a primeira “categoria emergente” deste “Eixo de Discussão”, se reporta à “**assistência estudantil**”. As seis formandas, participantes do estudo, por terem vivenciado e acompanhado os instantes iniciais de implementação do Curso, narraram com detalhes algumas características em relação ao trabalho de assistência da universidade para com os formandos.

Informamos que o termo “assistência estudantil” confere, nesta seção, ao conjunto de ações desenvolvidas pela instituição formadora que objetiva contribuir para o acesso, a permanência e o êxito estudantil dos formandos nos percursos formativos na universidade. As questões relacionadas à alimentação, ao transporte para conduzir os discentes das comunidades do campo à universidade, à moradia (residência acadêmica), ao apoio e ao assessoramento didático-pedagógico, entre outros, se associam à referida “categoria emergente”. Sobre este aspecto, as participantes do estudo declaram:

A universidade, mesmo com as dificuldades como eu disse, mas ela sempre esteve auxiliando na formação, no que diz respeito à bolsa de extensão, ao auxílio moradia.

<sup>208</sup> Este parágrafo e o próximo tomam como referência os diálogos produzidos com professores formadores dos Cursos LEDOCs no IV Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação do Campo, no período de 02 a 05 de dezembro do ano de 2014, na Ilha de Mosqueiro, Belém, Pará.

Algumas pessoas que vieram e conseguiram a moradia na Vila [acadêmica], o transporte inicialmente né, também teve o auxílio transporte. Enfim, a universidade sempre esteve tentando ajudar. O RU [Restaurante Universitário] também foi custeado. Então assim, a universidade mesmo com os entraves das políticas públicas, contribuiu muito, tanto na parte financeira, como na parte do apoio mesmo, dos alunos em si. [...] Teve todo um conjunto para que as coisas acontecessem. [...] Teve também alguns auxílios que, por algumas coisas, foram bloqueados, vamos dizer o transporte, o RU [Restaurante Universitário], só que, com algumas lutas, isso voltou novamente até a gente conseguir terminar, chegar ao final do período [letivo] do Curso (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 24/04/2018).

Assim, porque eu vejo que o Curso, que a Universidade, a instituição, ela oferece muitas possibilidades para que a gente permaneça no Curso. Tem muitos alunos da LEDOC que recebem bolsas, que recebem auxílios, que estão ainda no Curso por isso. Se não fosse, já teriam desistido porque a dificuldade do acesso é grande. Eu não tenho, porque trabalho. Então assim, quem tem carteira assinada, já não conta. Eu nunca nem tentei, porque eu digo: 'não, eu tenho uma carteira assinada! Eu não vou'. Tem muitos alunos que não têm. Nisso, eu acho que a instituição busca contribuir bastante para a nossa permanência. Tem projeto sim, de assistência. O meu menino [filho] recebe bolsa auxílio transporte. Ele não é da LEDOC, é de outro curso [da UFERSA], mas que, para mim, já é uma ajuda. Então essa questão, eu falo pelos outros. Eu vejo que muitos alunos da LEDOC estão no Curso ainda porque têm auxílio, têm ajuda da universidade, ajuda financeira. [...] Teve o transporte também que a gente não tinha. Lutaram para que a gente conseguisse o transporte. Por um bom tempo a gente teve né. O almoço, porque assim, a gente que mora no campo não tem como sair, voltar para o campo para almoçar e ir novamente para a universidade. Então tinha a cota do almoço. Os que passam o dia todo na universidade somente agora estão pagando né, mas até o momento, a gente tinha o almoço. Tudo isso, assim, mesmo que tenham pessoas que não enxerguem, possibilitou que muita gente conseguisse e finalizasse o Curso. Eu estou finalizando e tive esse apoio né, como muitos que iniciaram comigo também tiveram (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

[...] a gente teve a questão das dificuldades com o transporte, que também houve o interesse e o esforço [pela universidade] para que essa questão fosse sanada. Inclusive por alguns períodos a gente teve ônibus, que eram próprios da LEDOC, que eram exclusivos da LEDOC, para pegar os alunos. Se não pegava nas comunidades, porque era praticamente impossível, mas pegava nos Municípios de origem em uma rota que facilitava o nosso acesso, a nossa vinda à faculdade. [...] Também teve a questão do RU [Restaurante Universitário] que houve também esse esforço para que a gente pudesse ter a gratuidade. [...] Eu sei que sempre havia o esforço [...] para que fossem sanadas todas essas situações. Houve ainda o esforço também de se conseguir que alguns alunos que realmente não podiam voltar para a comunidade pudessem ficar na residência, ainda que não fosse de forma oficial, porque a gente não podia concorrer, mas também houve esse esforço (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 26/02/2018).

[...] os primeiros três anos, se dizia que a gente não tinha direito à bolsa, à assistência estudantil pela universidade, pela instituição, por causa do recurso que veio direto para o Curso, mas agora estão abrindo. Inclusive alguns colegas já conseguiram bolsas, auxílio transporte, auxílio creche, esse tipo de coisa. No geral, tem assistência estudantil (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 29/06/2018).

Tem as bolsas que vêm. Eu não participo de nenhuma, mas algumas pessoas do nosso Curso foram contempladas com isso, que já é uma ajuda, né. O auxílio [didático-pedagógico] pedagógico e o auxílio moradia também que algumas pessoas foram contempladas. Já existe o pessoal da LEDOC que mora na Vila [acadêmica], isso foram possibilidades que foram surgindo ao longo do tempo e que contemplaram muitas pessoas do nosso Curso (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 05/04/2018).



A assistência estudantil promovida pela instituição durante o processo formativo na LEDOC/UFERSA se fez como uma grande possibilidade para a permanência e continuidade dos estudos de muitos formandos. Todas as participantes da pesquisa focalizaram o apoio recebido em relação às diferentes modalidades de assistência aos discentes do Curso. Dentre as modalidades mencionadas se apresentaram as principais: a residência na Vila Acadêmica, o serviço de transporte em parte do processo formativo para o deslocamento à universidade, a alimentação sem custeio – duas refeições (almoço e jantar) – no Restaurante Universitário e algumas bolsas em forma de auxílio moradia, auxílio didático-pedagógico, auxílio creche, entre outros.

Vale esclarecer que, a nível nacional, quando as LEDOCs foram criadas ficou acordado um valor específico advindo do Ministério da Educação - MEC encaminhado para cada instituição para apoio na implementação nos três primeiros anos dos cursos. A cada ano, as universidades que tiveram as graduações implementadas por via do Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, receberiam uma verba para manutenção das atividades nas licenciaturas.

A LEDOC/UFERSA, incluída nesse bojo, contou com parte do investimento planejado para as graduações. Em virtude da crise econômica que acometeu o País nos últimos anos, apenas um percentual do que se havia angariado foi encaminhado à instituição. Desse valor, até onde tivemos conhecimento, pela nossa vivência na coordenação do Curso, investiu-se em algumas demandas inqueridas pelos formandos como indispensáveis à permanência dos discentes na universidade.

Dentre as demandas, podemos afirmar, com respaldo na nossa experiência profissional e no que mencionaram as participantes do estudo, o investimento no serviço de transporte para a vinda dos discentes à instituição, na alimentação gratuita no Restaurante Universitário, no serviço de xerox<sup>209</sup> para atender as lacunas que emergiram pela falta de acervo pedagógico-curricular na Biblioteca Central, no custeio de combustível para o transporte em viagens com os professores formadores nas atividades desenvolvidas em alguns períodos letivos no Tempo Comunidade nos espaços rurais, entre outros.

As formandas elevam, de modo bastante positivo, a assistência promovida pela instituição. Nessa questão, é plausível detalharmos um pouco mais que também existiram

---

<sup>209</sup> O serviço de xerox refere-se a disponibilidade de um valor para custeio em xerox de materiais pedagógico-curriculares para o estudo nas disciplinas. Cada formando, tinha acesso a 50 cópias no semestre letivo para cada componente curricular em que estivesse matriculado. Como o acervo na Biblioteca Central, a princípio, era insuficiente para as demandas, viu-se como caminho essa perspectiva de assistência aos discentes.

algumas limitações. Não restam dúvidas que a UFERSA se empenhou para que o recurso advindo do Ministério da Educação - MEC contemplasse a maior parcela das necessidades que emergiram no Curso. Todavia, por algumas questões de cunho legislativo e de repasse pela instância responsável, conforme mencionamos na seção 6.1, nem sempre foram obtidos êxitos no cumprimento das demandas.

Pelo valor destacado inicialmente sofrer alterações, o qual foi recebido pela instituição um pouco mais da metade do propositado (com exceção dos primeiros repasses), em ocasiões, devido a essa dependência, algumas atividades formativas ficaram limitadas. A insegurança acerca da descontinuidade dos serviços disponíveis aos discentes, principalmente o serviço de transporte que permitia o deslocamento dos estudantes das comunidades do campo para a universidade, muitas vezes conduziu a sua evasão. No entanto, como bem narra a Formanda CHS 1, com o empenho coletivo de alguns setores da UFERSA, a exemplo das Pró-Reitorias de Administração, de Planejamento, de Assuntos Estudantis e de Graduação, muitas limitações foram superadas.

Por pensar que a universidade assim, ela não foi feita para os povos do campo, mas vou dizer assim, que o Curso em si, o grupo de professores, toda a gestão, todos foram de grande valia para a formação dessas pessoas. Esteve todo mundo unido na luta assim, e tudo foi conquistado com muita luta. Mesmo diante das políticas públicas que não dão tanto investimento, que em certas coisas a gente foi participar e existiram algumas fragilidades, tinham entraves, mas a gente ia sempre assim, juntamente com a direção e dava certo. Então assim, eu acho que mesmo diante dos desafios, houve muitas conquistas (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 24/04/2018).

Por normas internas na universidade, os discentes do Curso puderam participar dos programas e ações de assistência estudantil, igualmente como os demais alunos de outras graduações, somente após a conclusão do recurso recebido pelo MEC para investimentos na LEDOC/UFERSA – o que ocorreu por volta do ano de 2016. Até então, não foi possível por haver essa dependência. Sobre essa questão, existem pontos positivos, como a possibilidade do serviço de transporte que favorecia o deslocamento dos formandos para a universidade, diariamente, e o serviço gratuito de alimentação no Restaurante Universitário, entre outros; e pontos negativos, como a não possibilidade de participação dos alunos em editais semestrais/anuais internos de assistência estudantil da instituição.

Em uma leitura geral acerca desta “categoria emergente”, pensamos que na LEDOC/UFERSA tem-se nítido um sério problema que afeta, historicamente, as políticas públicas educacionais destinadas à formação de professores no Brasil e à Educação do Campo, o qual se refere à descontinuidade de investimentos nos programas, ações e projetos

desenvolvidos nas instituições educativas brasileiras. Com as mudanças na Economia e, principalmente, nas esferas executivas de cada Estado e do País, é bastante comum no cenário brasileiro, segundo Freitas (1999) e Freitas (2007), os cortes financeiros que minam as possibilidades de continuidade das ações.

Na Educação do Campo, temos o exemplo do Projeto de Formação Docente nominado de “Pedagogia da Terra”. O estudo de Medeiros (2013) citou a paralização das atividades formativas no Curso de Pedagogia desenvolvido sob a responsabilidade da UERN. Por falta de repasses da instância responsável, por quase dois anos, as atividades de formação foram paralisadas.

O que vemos, no Brasil, confere ao fato de que, com a mudança no rumo econômico e na gestão de cada governo, o planejamento e a execução dos programas, projetos ou ações se comprometem. Com isso, muitas vezes, as instituições educativas ficam sozinhas e respondem às responsabilidades que emergem. Na LEDOC/UFERSA, se não houvesse o compromisso da instituição, no que toca ao referido ponto, em buscar meios internos para dirimir as limitações surgidas no transcurso da implementação da graduação, certamente, os efeitos negativos seriam maiores.

Ainda acerca da “categoria emergente” em diálogo, as formandas apontam também a assistência estudantil em relação aos serviços de inclusão aos discentes com necessidades educacionais especiais no Curso. Selecionamos os fragmentos discursivos das Formandas CN 1 e CN 3, os quais aludem considerações:

Tem uma aluna né [na LEDOC/UFERSA], que tem problemas visuais. Todos os materiais dela vêm diferenciados, vêm num tamanho maior. Quando não tem, ela acompanha com a lupa. Eu acho que a universidade tem essa preocupação com a inclusão também (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

[...] os programas de inclusão são muito bons, porque realmente não ficam só na escrita, acontecem mesmo. Eles buscam incluir, eles são acessíveis a tirar questões, a tirar dúvidas (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 05/04/2018).

Mesmo com não intensidade discursiva sobre a assistência estudantil aos discentes com necessidades educacionais especiais, as Formandas CN 1 e CN 3 abordaram que o serviço da instituição é inclusivo do ponto de vista a atender as limitações dos sujeitos com deficiências na LEDOC/UFERSA. Em realidade, a nossa experiência docente na graduação se filia aos discursos das participantes da pesquisa. A UFERSA dispõe da Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social - CAADIS que, dentre outras funções, atua na promoção de ações que visam condições de acessibilidade e eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, metodológicas, comunicacionais, entre outras, para o acesso e a permanência de

discentes com necessidades educacionais especiais. Sempre que buscamos essa instância, fomos atendidos e as nossas demandas foram sanadas.

No prosseguimento da análise, a segunda “categoria emergente” deste “Eixo de Discussão” pauta a **inserção dos formandos em Projetos Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão**. As Formandas CN 1 e CHS 3 declaram:

Assim, eu ainda não participei de nenhum projeto, mas tem alunos da LEDOC que participam. Eu não participo por falta de tempo. Eu não tenho tempo, eu trabalho. Não adianta entrar em um projeto de extensão, se eu não vou ter tempo de dar conta, então eu nunca nem tentei, mas existem alunos que estão participando (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

Os programas e projetos de extensão e de pesquisa têm bastante, mas eu não sei se é a questão da universidade, a situação que ela está passando, a nível Brasil, né? Assim, tem dificultado um pouco os projetos. Inclusive, eu participei de um projeto que foi necessário parar porque não tinha como continuar com o recurso da universidade. Aí assim, não sei a quem atribuir essa culpa (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 29/06/2018).

Os relatos das Formandas CN 1 e CHS 3 atestam considerações diferentes. Por um ângulo, comunica-se que houve projetos institucionais, sem especificar sua natureza – se de ensino, pesquisa e/ou extensão (Formanda CN 1) – destinados aos formandos no processo formativo, e por outro ângulo diz-se que, mesmo eles existindo, algumas dificuldades relacionadas à falta de recursos financeiros emergiram limitando sua execução (Formanda CHS 3).

Novamente, com o apoio em nossa experiência profissional na LEDOC/UFERSA, aludimos que durante o processo formativo no Curso, os alunos tiveram algumas possibilidades de inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Quando as atividades formativas iniciaram, no segundo semestre letivo do ano de 2013, não havia um número considerável de professores formadores, com a titulação de doutor, para participação em editais de fomento à pesquisa e extensão, tanto no nível interno, como no âmbito externo à universidade. Por esse motivo, apenas poucos projetos foram desenvolvidos com os discentes do Curso. Com a introdução de novos docentes atuando na licenciatura é que as possibilidades se ampliaram e houve um aumento no número de formandos inseridos em pesquisas, por meio de programas de iniciação científica, e de projetos de extensão.

No âmbito do ensino, em razão do cenário político e econômico do País que dificultou a criação de programas com fins para o mesmo, a participação dos formandos em ações dessa natureza, se fez, na maior parte, pelo programa de monitoria da UFERSA. Algumas vezes, buscamos alternativas para a inserção dos formandos em atividades de ensino, porém, não

logramos sucesso. Uma das alternativas condiz com a participação do Curso no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, mas em virtude da licenciatura ter iniciado com as ações de formação no final do ano de 2013, sua inclusão junto ao programa se fez recentemente, no ano de 2018<sup>210</sup>.

Ditas estas considerações, a inserção dos formandos em Projetos Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFERSA esteve limitada, na nossa percepção, a questões internas da Universidade – que no contexto de seus programas, quase sempre, encaminha para participação os professores formadores com a formação doutoral e minimiza a possibilidade de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão com os discentes – e externas, vinculadas às agências e aos órgãos de fomento – que pelo motivo da crise econômica nesta década têm reduzido, a nosso ver, ainda mais os investimentos com esse objetivo<sup>211</sup>.

Por último, analisando esta “categoria emergente” à luz de Dias e Passos (2016), Gatti (2016) e Molina (2017) ressaltamos que, se vislumbramos uma formação de professores do campo focada na compreensão dos problemas da realidade, para poder intervir nela, a inserção dos formandos em projetos institucionais seja na pesquisa e na extensão, seja no ensino na Educação Básica, se apresenta como possibilidade. Transcender à sala de aula da universidade e vivenciar experiências nesses domínios é um caminho que oportuniza a produção de conhecimentos relativos à docência e fortalece a identidade profissional dos formandos.

### 6.3.3 Limites e Possibilidades Político-Culturais

“A educação é um ato dialógico”. Esta célebre frase de Freire (1996, p. 76) porta um entendimento substancial para a formação inicial de professores: o diálogo como protagonista nas ações educativas deve se perpetuar ao longo dos processos formativos nas licenciaturas. Quando mencionamos o diálogo, nesta ocasião, o reportamos para a relação do sujeito em formação com as multidimensões que o envolvem: o eu, o outro e o mundo.

Neste “Eixo de discussão”, temos como ênfase alguns dos limites e das possibilidades político-culturais vividos pelas participantes da pesquisa no processo formativo na

---

<sup>210</sup> No momento de realização das entrevistas reflexivas da terceira etapa da pesquisa, as formandas ressaltaram que alguns discentes do Curso se encontram vinculados ao Programa de Residência Pedagógica implementado na UFERSA, no ano de 2018.

<sup>211</sup> Destacamos que um pequeno número de alunos participa de projetos de extensão e de pesquisa na universidade com professores formadores externos ao Curso. Todavia, por não termos informações suficientes acerca desta afirmativa, não adentramos com considerações.

LEDOC/UFERSA que (in) viabilizam a formação de professores do campo. Dessarte, discutimos acerca da relação das formandas – o que diz de sua relação com o outro e com o mundo –, na universidade e fora dela, com sujeitos que participaram ou não de seus percursos formativos na graduação.

Segundo Gohn e Zancanella (2012), a universidade pública brasileira tem mudado nos últimos 30 anos<sup>212</sup>. O número de sujeitos ingressantes na Educação Superior, os quais são considerados na literatura acadêmica como minorias por questões de desigualdade social e econômica, entre outras, cresceu. A relação da universidade pública brasileira, em especial, com os movimentos sociais se configurou como uma possibilidade para que grupos sociais formados por esses sujeitos tivessem condições de acessar e manifestar seus conhecimentos e seus saberes velados ao longo do tempo, como aponta a “Sociologia das Ausências” escrita pelo pesquisador português Boaventura de Souza Santos em algumas de suas obras (SANTOS, 1995; SANTOS, 2006; SANTOS, 2010; GOHN; ZANCANELLA, 2012), produzindo espaços multiculturais de diálogo e de formação.

As Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo trazem em sua trajetória a marca dessa relação das universidades públicas com os movimentos sociais. Elas, de acordo com Molina (2017), Molina e Hage (2015), Caldart (2010) e Barbosa (2012), nasceram de coletivos de sujeitos organizados que, lutando e defendendo o direito à terra, também pleitearam ao Estado o direito a todas as etapas e níveis de Educação. Nessa perspectiva, adveio da análise dos discursos das formandas como “categoria emergente” a **interação da formação docente com os movimentos sociais do campo**. As formandas registram:

Assim, como é que eu posso dizer. A questão dos movimentos sociais, como é que acontece dentro da UFERSA, é bem uma coisa assim, não teve muito essa questão, é muito enfraquecido. [...] Não vejo tanta interação com os movimentos sociais no Curso. Assim, tem a questão política do Curso, os professores e tudo, mas os movimentos sociais em si, do campo, não vejo tão forte dentro do Curso não. [...] Só algumas disciplinas que trouxeram algumas intervenções dos movimentos sociais nas aulas para a gente conhecer a realidade, do que é realmente o movimento social, mas que foi muito. Não houve uma atuação assim, dos movimentos sociais dentro da LEDOC (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 24/04/2018).

[...] eu ainda acho assim, que os movimentos sociais que têm na LEDOC, ainda são muito parados, não atuam tanto. Eu acho que têm alguns membros, mas que eu acho que ainda nem compreendem mesmo o próprio movimento que participam. Eu acho que é por isso que fica um pouco despercebido (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

Os movimentos sociais do campo, eu acho que estavam mais representados enquanto alunos. A gente via muitos alunos que faziam parte dos movimentos, que fazem parte

<sup>212</sup> As autoras mencionam a partir da década de 1980.

dos movimentos sociais, sindicais e tudo. No meu caso, principalmente, foi uma forma de conhecer outros movimentos, de entrar em contato com outras pessoas. [...] Eu participo do Fórum de Mulheres da minha comunidade e o Curso serviu para eu me aproximar muito do movimento sindical de Apodi, porque eu sou sindicalizada, mas eu não tinha uma relação muito próxima. Isso me aproximou bastante, foi bem produtivo nesse, muito bom, porque no caso, eu passei a conhecer mais, a participar mais das ações do sindicato e a conhecer outras lutas, outras bandeiras, outros movimentos que eu também não conhecia. A gente teve possibilidade de ter algumas boas palestras com pessoas, militantes de outros movimentos. Nesse ponto, eu acho que o Curso tem levantado bem essa bandeira. A gente tem muitos professores que são engajados em movimentos [sociais] e que incentivam o aluno a estar fazendo essa. Eles estão fazendo essa ponte do aluno com os movimentos, principalmente, com os movimentos que dizem respeito ao campo. Nesse ponto, eu acho que o Curso é bem favorável (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 26/02/2018).

[...] toda ação com movimento social que tem dentro da LEDOC, que envolve os movimentos sociais, é a gente que traz. Por exemplo, a gente tinha nos Seminários Integradores I, II, III e IV, a ideia de trazer as pessoas dos movimentos sociais, da capoeira, de repentistas, mas a ideia era nossa, entendeu? Não é o Curso mesmo que traz para dentro. É a gente que está trazendo. Por exemplo, a gente tem disciplinas que são mais abertas a trazer esses movimentos para dentro da sala de aula e disciplinas que poderiam ter, mas os professores não trazem. É a gente que diz: ‘bem que poderia chamar uma pessoa de tal movimento para dar uma palestra, para conversar, fazer uma aula diferente’, está entendendo? As ideias são nossas (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, 23/02/2018).

Em relação aos movimentos sociais do campo, no início da graduação, eu percebi que o campo vinha mais à instituição, como a gente também ia mais ao campo. Agora eu percebo, eu não sei se é por falta de transporte, não sei. Está dificultando esse contato da gente com os movimentos e os movimentos com a gente. Está tendo uma certa dificuldade. Eu sei que assim, de início, o Curso tinha muito, a gente tinha muita palestra com eles [movimentos sociais do campo]. Geralmente, trazia alguém do movimento, eles [o Curso] traziam pessoas de associações para dar uma aula para a gente, para falar sobre como era organizado uma associação e agora estou percebendo que tem menos. E também a gente tinha mais idas aos assentamentos, esse tipo de coisa. Hoje, está bem menos (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 29/06/2018).

De nossa parte, não é satisfatório apresentar considerações a partir dos discursos aludidos pelas formandas. A interação dos movimentos sociais do campo no contexto da LEDOC/UFERSA não se efetuiu de modo a estabelecer um diálogo mais íntimo com a formação docente. Pelo que narra a maioria das participantes da pesquisa, eles interagiram nos processos formativos em momentos específicos.

A Formanda CHS 1 compreende que é enfraquecida a atuação dos movimentos sociais do campo na LEDOC/UFERSA. Na sua óptica, em alguns componentes curriculares é que houve a interação de movimentos sociais do campo com a formação docente na graduação. Menciona que o Curso tem uma “questão política”, o que pode ser caracterizada como a proximidade, ao nosso olhar, em termos ideológicos, com a perspectiva de formação de professores, a qual destaca discursivamente “o campo” como central.

A Formanda CN 1 vê que um dos motivos pela pouca atuação dos movimentos sociais do campo na licenciatura se refere ao não entendimento de alguns formandos acerca do que seja

“o movimento”, do qual participam. Concorde com o discurso auferido pela Formanda CHS 1 no que condiz à interação com a formação de professores do campo.

A Formanda CHS 2 credita que os movimentos sociais do campo estão representados na graduação por meio dos formandos. Narra que a vivência com discentes no Curso, atuantes em movimentos sociais, foi importante para que ela conhecesse melhor o trabalho desenvolvido em outras realidades. Contradiz o discurso das demais participantes da pesquisa ao afirmar que a LEDOC/UFERSA, por intermédio do “engajamento” de alguns professores formadores, consegue construir uma ponte entre os movimentos sociais do campo e os alunos na graduação.

A Formanda CN 2 declara que a interação entre os movimentos sociais do campo com a formação docente é produzida com a mediação dos formandos do Curso. Exemplifica que em disciplinas do currículo, percebe a possibilidade de se construir vínculos, os quais se desenvolvem a partir da ação dos discentes.

A Formanda CHS 3 canaliza sua fala para a compreensão de que no início das atividades formativas na licenciatura havia uma maior relação com os movimentos sociais do campo e com o passar do tempo identifica que a mesma diminuiu. Pensa que em virtude de problemas financeiros, o que ocasionou dificuldades na concessão de transporte para visitas e aulas de campo a áreas de assentamento e de acampamento, o contato se fragilizou.

Acreditamos que as declarações das formandas condizem à realidade do Curso. Todavia, complementamos que além desses aspectos, está a característica concernente ao perfil sociocultural dos discentes. Nem todos os alunos da LEDOC/UFERSA estão vinculados a movimentos sociais do campo.

No Brasil, é incontestável que a criação das LEDOCs esteve relacionada com a participação, desde a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos até o momento de implementação das graduações, aos movimentos sociais do campo, particularmente, ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. A própria construção do Movimento de Educação do Campo, instância que impulsionou e deu legitimidade a proposta curricular das licenciaturas tem em sua base, a relação com o MST (MANURIM, 2008). No entanto, com a configuração e a expansão dessas graduações, conforme dizem Gohn e Zancanella<sup>213</sup> (2012), se incorporaram outros movimentos sociais do campo tanto a nível nacional – como o Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA, o Movimento dos Atingidos pelas Barragens - MAB, a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - RESAB, a Comissão Pastoral da Terra - CPT, entre outros –, como movimentos sociais regionais e locais. Fora isso, há a inclusão de

---

<sup>213</sup> Gohn e Zancanella (2012) se referem à expansão dos cursos de formação de professores do campo no geral. No entanto, consideramos válida a reflexão para o âmbito das LEDOCs.



sujeitos em formação nas LEDOCs que não participam ativamente de nenhuma instância que se configure como movimento social.

O perfil sociocultural dos alunos da LEDOC/UFERSA confirma a pluralidade do público existente nessas graduações. Pela nossa experiência profissional no Curso, vemos que muitos discentes não atuam ou construíram suas trajetórias de vida associadas aos movimentos sociais do campo. Há um público diversificado quanto ao aspecto. Nesse âmbito, há formandos que trabalham como profissionais da Educação no campo em espaços formais e não formais, há jovens e adultos que residem no campo, entre outros, muitas vezes sem conexão, em termos de vivência, atuação e militância, com os movimentos sociais do campo. Mesmo visando assegurar o ingresso para sujeitos oriundos de movimentos sociais do campo, por meio de processos seletivos específicos, os quais destinam parte das vagas com esse fim, nem sempre alcançou-se esse objetivo.

Diante do cenário descrito, comungamos com as ponderações de Molina (2017) ao externalizar que se torna difícil imaginar o desenvolvimento da Educação do Campo sem a interação com os protagonistas que a idealizaram. O projeto de formação docente pensado pelos movimentos sociais do campo difere em muito dos projetos pedagógicos organizados pelas universidades sem sua colaboração. Para Gohn e Zancanella (2012), nas propostas curriculares construídas com os movimentos sociais do campo, a formação sócio-política do professor com cunho crítico<sup>214</sup> se centraliza. Nos termos de Gohn (2009), citada pelas autoras, nos processos formativos,

Aprende-se a não ter medo de tudo aquilo que foi inculcado como proibido e inacessível. Aprende-se a decodificar o porquê das restrições e proibições. Aprende-se a acreditar no poder da fala e das ideias, quando expressas em lugares e ocasiões adequadas. Aprende-se a calar e a se resignar quando a situação é adversa. Aprende-se a criar códigos específicos para solidificar as mensagens e bandeiras de luta, tais como as músicas e folhetins. Aprende-se a elaborar discursos e práticas segundo os cenários vivenciados. E aprende-se, sobretudo, a não abrir mão de princípios que balizam determinados interesses como seus. Ou seja, elaboram-se estratégias de conformismo e resistência, passividade e rebelião, segundo os agentes com os quais se defronta (GOHN, 2009, p. 19, *apud* GOHN; ZANCANELLA, 2012, p. 60).

Há um modo autêntico de se fazer a formação docente. A mística, o trabalho metodológico de tempos e de espaços alternados, a celebração da memória de sujeitos importantes nas lutas históricas no campo brasileiro, entre outros, conforme mencionamos em outras seções deste texto, são algumas especificidades que conferem um teor próprio à formação de professores do campo quando desenvolvida com os movimentos sociais do campo. Na

<sup>214</sup> As autoras fazem uso do termo “educador”.

LEDOC/UFERSA, essas características se efeturaram, mas como bem descreveram as participantes da pesquisa, em ocasiões pontuais.

É entendível que no contexto investigado não é apenas o perfil sociocultural que explica a pouca interação ao longo da formação docente com os movimentos sociais do campo. Recapitulamos que o Projeto Pedagógico de Curso (2013) não infere, textualmente, a construção de vínculos com essas instâncias quando o mesmo foi produzido. Por esses motivos e ainda pela pouca experiência e vivência da instituição com os movimentos sociais do campo, uma vez que desconhecemos ações anteriores à criação da LEDOC que se direcionaram nesse caminho, se apresentam complexas quaisquer iniciativas.

A próxima “categoria emergente” da análise dos discursos das participantes do estudo se encaminha para as **relações interpessoais dos formandos na Universidade**. Do conjunto de entrevistas reflexivas desenvolvidas na terceira etapa, reunimos algumas falas que situam essa discussão:

[...] quanto à relação com os discentes de outros cursos, não teve muita essa relação. Eu acho assim, o Curso LEDOC, ele ficou fragmentado. Alguns alunos tiveram essa relação com outros cursos, mas não foi tanto assim. O LEDOC ficou muito ele, muito o LEDOC. Assim, não teve muita interação com outro Curso não (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 24/04/2018).

De início, assim, a gente percebia olhares diferentes. Eu acho que o nosso Curso não era bem visto, devido a ser alunos do campo, mas eu acho que isso foi se quebrando. No RU [Restaurante Universitário], a gente já vê a diferença. A gente sente! Os outros alunos já conversam, dialogam. Eu acho que está se criando também um respeito pela LEDOC. Eu acho que com o tempo, o Curso vai se firmando. Eu acho que, cada vez mais, vai melhorar. No início, a gente percebia uma certa diferença. Eu acho que eles [alunos de outros cursos da instituição] achavam que a gente, não nos davam valor. Talvez a gente não tivesse capacitado para né, ou achavam o Curso inferior ao deles, mas eu já não vejo tanto assim. Eu acho que era o preconceito mesmo da sociedade por a gente ser do campo. Não sei. Eu apenas acho. [...] Eu não posso esquecer que o Curso é novo e tudo que é novo, causa impacto, pode ser por isso também. São várias questões né, que podem ser (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

Assim que a gente chegou, como primeiras turmas, a gente pode falar desse processo que foi vivido inicialmente. Primeiro que o Curso parece que não era muito bem visto, não sei. Hoje, eu acredito que já mudou. As pessoas aceitam melhor, já conhecem a LEDOC. Antes você chegava e falava e parecia que você estava falando de qualquer outra coisa e não de um curso que existia naquela faculdade. As pessoas não conheciam, as pessoas não sabiam nada sobre, estranhavam, era bem difícil. Teve alguns episódios, inclusive, meio que desagradáveis. Foi bem difícil. Como a gente é das primeiras turmas, a gente passou por esse processo que eu acho que também já está deixando de acontecer. [...] o que se coloca muito é porque a UFERSA é uma faculdade muito elitista. Então o aluno da LEDOC, ele tem muito a cara do campo e o campo é aquele lugar de atraso, pelo menos para muitos. Então eu acredito que era muito essa coisa, de achar que o aluno da LEDOC era aquele, aquele aluno que não era inteligente, que entrou de qualquer jeito, que estava ali por acaso. Eu acredito que era mais por esse viés, essa tensão se devia muito a isso. Acredito que fosse mais por esse (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 26/02/2018).

Eu poderia dizer que nesses últimos anos já melhorou bastante assim, nesses últimos anos, nesses últimos dois anos, um ano e meio, dois anos, melhorou porque o Curso ficou mais conhecido dentro da UFERSA como um Curso diferente, mas que ele é um curso da UFERSA como qualquer outro né, mas aí estamos convivendo no meio de, onde não tem nenhum problema não (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, 23/02/2018).

Em relação à instituição, à inclusão, eu acho assim, o Curso da gente é um pouco excluído. Por a gente ser da zona rural, a gente percebe. É muito nítido onde a gente anda. No CC [Centro de Convivência] e no RU [Restaurante Universitário] a gente é um pouco discriminado. [...] Assim, em relação às turmas, eu acho que a gente tem um bom relacionamento. Eu considero que tenho, o Curso da LEDOC é muito unido, claro que tem aquela questão assim, que nós somos seres humanos e cada um quer vencer. Tem momentos que você, em primeiro lugar é o seu eu. No geral, a gente tem uma boa relação com as outras turmas. Em relação a nossa relação com os outros cursos, como eu falei: a gente é um pouco discriminado. É como se a gente fosse de outra universidade, não fosse. Claro que é a mesma instituição. Eu sinto assim, uma certa discriminação dos outros cursos em relação a gente. Também para eles, a gente é o novo. Tem que ver que é muito difícil se acostumar com o novo (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 29/06/2018).

Em vários instantes da análise apresentada nesta Tese, apontamos alguns limites no processo de implementação do Curso na instituição. Tais limites se fizeram, no nosso entendimento, especialmente, na operacionalização curricular da graduação. Entretanto, conforme lemos e refletimos sobre os discursos anteriores das formandas, existem outros aspectos que merecem atenção na análise.

As formandas destacaram que no percurso formativo as relações interpessoais dos discentes da LEDOC/UFERSA com outros estudantes na universidade também não foi fácil. O desconhecimento acerca da proposta de formação docente objetivada ao Curso pelos sujeitos que formam a instituição, o simbolismo negativo que perpassa no imaginário social acerca do campo e de suas populações, a realidade acadêmica do *Campus* Central da UFERSA constituída em grande peso por cursos de Bacharelado, entre outros, somaram para a não aceitação imediata e para a ausência de diálogo dos discentes da licenciatura com alunos externos a mesma.

Quando atuamos na coordenação do Curso, vivenciamos momentos em que os formandos depuseram sobre limitações para o estabelecimento de relações interpessoais com discentes oriundos de outras graduações da UFERSA. Em espaços em que havia a possibilidade de interação mais espontânea entre eles, tais como o Centro de Convivência e o Restaurante Universitário, existiram episódios de resistência para a não aceitação dos formandos enquanto membros e estudantes de um mesmo contexto acadêmico<sup>215</sup>.

---

<sup>215</sup> As formandas destacaram nas entrevistas reflexivas alguns discursos pronunciados por alguns discentes da instituição externos ao Curso que preferimos não pontuá-los em virtude de considerarmos inadequados para o registro na Tese.

Com o passar do tempo, a aceitação de parte da instituição acerca do Curso se concretizou (ou tem se concretizado) e o diálogo entre os estudantes da LEDOC/UFERSA com alunos de outras graduações se estabeleceu (ou tem se estabelecido). Destacamos que inexistem justificativas para explicar os episódios desagradáveis vividos pelos discentes, mas pensamos como principal ponto a especificidade da licenciatura. A princípio, pelo motivo do Curso ser gerido por meio de um recurso financeiro exclusivo, o qual permitiu a contratação de transporte para conduzir os discentes à universidade, a gratuidade da alimentação no Restaurante Universitário, bem ainda, a flexibilização do funcionamento das atividades que, em instantes, se concentraram no turno matutino e o trabalho metodológico com a Pedagogia da Alternância, tais características não foram bem acolhidas, na percepção das formandas, por alguns estudantes da instituição.

Em outra linha, a Formanda CHS 2, complementando a “categoria emergente” em análise, também diz que a difícil relação com estudantes externos à LEDOC/UFERSA, não ficou limitada à instituição. Quando o recurso financeiro finalizou e, por consequência, o serviço de transporte para a condução dos discentes da LEDOC/UFERSA das comunidades do campo à universidade foi interrompido, os formandos tiveram que buscar apoio nas Secretarias de Educação de cada município de vivência. Isso gerou alguns conflitos com alunos que estudavam em Mossoró - RN, não somente no *Campus* Central da UFERSA, mas em outras IES públicas e privadas da cidade. Observemos seu relato:

A gente enfrentou a mesma dificuldade também com os transportes das comunidades que vinham dos municípios, porque os outros alunos não queriam aceitar que a gente viesse, porque parecia que a gente também não era aluno, não fazia faculdade. A gente teve que brigar para conseguir vir nos transportes (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 26/02/2018).

Neste parágrafo final, resumimos que os limites discutidos nesta “categoria emergente”, embora tenham impossibilitado, em momentos, uma relação interativa entre os discentes do Curso com outros estudantes da UFERSA e/ou de outras instituições, o que poderia gerar em crescimento pessoal e profissional para todos, também se fizeram como impulsionadores para o amadurecimento das formandas. Não identificamos descontentamento quanto à questão em debate pelas participantes da pesquisa nas entrevistas reflexivas. Vimos que elas buscaram e se fizeram com o diálogo, nas palavras de Freire (1996).

### 6.3.4 Limites e Possibilidades Pessoais

No prefácio da obra “Vida de Professores”, escrito por António Nóvoa, em sua segunda edição, publicada no ano de 1995, tem-se o destaque para uma questão relevante ao campo da Educação: a partir dos anos de 1980, os estudos sobre a formação de professores se proliferaram em todo o mundo, em especial, viu-se como importante situar a “pessoa” do professor no âmbito das investigações (NÓVOA, 1995c).

Para Nóvoa (1995c) é inimaginável estudarmos a formação docente sem validarmos que o sujeito em formação, acima de tudo, é uma pessoa, ou seja, porta uma história que se construiu sob a mediação de fatores biológicos, sociais, psíquicos, culturais, políticos, entre outros, os quais interferem nos processos formativos desenvolvidos nos cursos.

Neste “Eixo de Discussão” nos debruçamos nos limites e nas possibilidades pessoais das formandas que, no processo formativo na LEDOC/UFERSA, (in) viabilizam a formação de professores do Campo. Por concebermos que a dimensão pessoal das participantes do estudo apesar de estar circundada em um âmbito coletivo, diz de sua singularidade, isto é, de sua individualidade enquanto sujeito no mundo, as “categorias emergentes” destacadas apresentam características iminentes ao coletivo dos alunos que experienciaram a formação docente na graduação, mas também ilustram aspectos próprios vividos por cada formanda.

No todo, abstraímos da análise dos discursos transcritos cinco “categorias emergentes” que, na nossa interpretação, se endereçam para três limites e para duas possibilidades pessoais. Em relação aos limites, a primeira “categoria emergente” neste “Eixo de Discussão” se refere **a distância e o deslocamento das formandas das comunidades no campo para a Universidade**. Neste ponto, as Formandas CHS 1, CHS 2 e CN 3 concluem:

A longa distância né, o deslocamento, por ser do campo e vir para a cidade né. Mesmo tendo essas ajudas, como eu falei anteriormente, da bolsa, o auxílio transporte e tudo, mas assim, ter que acordar muito cedo, chegar na universidade e ficar na aula às vezes o dia inteiro para ainda retomar para casa. Às vezes não dava tempo para o aluno já no dia seguinte voltar cedo novamente. Então assim, uma limitação foi a longa distância. Resumindo: o deslocamento (Entrevista realizada com a Formanda CHS 1, em 24/04/2018).

As limitações nas questões pessoais são sempre referentes às dificuldades de distância e financeira. Para ir para a faculdade a gente, por exemplo, eu tive que abrir mão, praticamente, abandonar. Eu fechei minha casa, eu deixei tudo para ir para a faculdade. Aí teve aquela dificuldade de que a gente não conseguia residência, não tinha possibilidade da gente conseguir a residência por causa do recurso [financeiro] específico do Curso. Então, você ter que ficar na casa de um, na casa de outro. Nesse caso, você teria que ter que trabalhar, ter que não se dedicar totalmente à faculdade porque você tem a questão financeira. Então você tem que trabalhar. Essa é uma questão que pesa muito. É uma dificuldade. [...] Pessoalmente, eu tive que abrir mão

de, quase perdi o meu direito de ficar no [lugar de vivência]. Como eu sou assentada e em alguns casos exige que você esteja na comunidade, se você fecha sua casa pode ser considerado que você abandonou o seu imóvel. Foi preciso eu conversar, pessoalmente, com uma pessoa representante do INCRA, explicar a situação que eu tinha que. Não era abandono, era necessidade pessoal. Então a dificuldade pessoal maior foi essa (Entrevista realizada com a Formanda CHS 2, em 26/02/2018).

[...] em relação ao deslocamento de vir para a universidade, em relação à família, não sou casada, mas agora tive que me mudar para Upanema devido às chuvas e não teria como eu passar. Outra questão também que teve, que é a questão da gente acordar muito cedo para estar na universidade porque a gente já chega na universidade cansada, e tem que passar o dia e tem que esperar para voltar, eu acho que essa foi uma das dificuldades que eu mais encontrei, foi o deslocamento. O deslocamento foi a principal limitação (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 05/04/2018).

Para as três discentes da LEDOC/UFERSA o deslocamento das comunidades no campo para a universidade se referenciou como um grande limite pessoal à permanência no Curso. Pela distância de muitos espaços rurais em relação ao *Campus* Central da UFERSA, na cidade de Mossoró - RN, a dependência de locomoção diária se tornou um obstáculo em todo o processo de formação.

A Formanda CHS 1, residente no perímetro rural da cidade de Apodi - RN, sumaria que, na dimensão pessoal, a distância percorrida no dia a dia somou para o cansaço físico no processo formativo. No seu pensamento, a assistência estudantil, como exemplo, a residência na Vila Acadêmica oportunizada (para alguns discentes) pela instituição contribui para a permanência dos formandos no Curso, porém, não é o suficiente para as demandas de todos, seja por questões familiares, seja por questões profissionais que impedem residir na universidade.

A Formanda CHS 2, também com domicílio em área de assentamento no Município de Apodi - RN, discorre acerca da dificuldade, oriunda da distância e do deslocamento contínuo para a universidade, de cursar a faculdade. Como seu espaço de vida se localiza em um contexto que a impede de ir para o Curso e retornar todos os dias, a residência na casa de familiares em Mossoró - RN, foi uma oportunidade para a continuação dos estudos. No entanto, como implicadores emergiram a necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas de moradia e a demanda de deixar em parte a residência no seu local permanente de vida.

A Formanda CN 3, com vivência em área de assentamento na cidade de Upanema - RN, notifica que o deslocamento, assim como discursaram as Formandas CHS 1 e CHS 2, foi o principal limite pessoal para continuidade dos estudos na graduação. Esse limite desencadeou outras questões, como a necessidade de recurso financeiro para locomoção diária e a dependência de residência em habitações de familiares no período chuvoso em momentos no ano letivo.

Um agravante quanto a distância e o deslocamento das formandas para a LEDOC/UFERSA, questão identificada por Medeiros (2013), se refere que nem sempre há transporte disponível nas comunidades no campo que faça o percurso terrestre diário para o perímetro urbano ou para outros municípios próximos das cidades de origem dos estudantes. Na pesquisa do autor sobre a formação de professores com discentes do Curso de Pedagogia, do Projeto de Formação Docente Pedagogia da Terra da UERN, esse fator apareceu como uma barreira a ser sanada ao longo da licenciatura. As estradas sem pavimentação asfáltica, muitas vezes com pouco acesso para carros, também dificultam o deslocamento. No período em que as chuvas se apresentam com maior concentração é quase impossível trafegar nesses contextos.

O segundo limite expressado pelas formandas neste “Eixo de Discussão” que, na análise, anotamos como uma “categoria emergente” compete à **conciliação entre a atuação profissional na Educação no Campo e a formação docente**. As Formandas CN 1 e CN 2 comentam:

Outro limite foi conseguir conciliar o trabalho com o Curso. Até hoje, tenho problemas, por exemplo, tem disciplinas à tarde que eu não posso participar. Se ela nunca for ofertada pela manhã, como é que eu vou conseguir terminar? A não ser que eu consiga trocar o meu horário de trabalho (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

Conciliar a LEDOC com a minha vida pessoal e a minha vida profissional fora da LEDOC é muito complicado, por quê? Porque não é só por ser uma faculdade. Toda faculdade exige muito, toda graduação exige muito, mas eu sempre pensei que pelo fato de ser um Curso que eu pensava ser diferenciado, que tinha um direcionamento a ser diferenciado, eu pensei que eu conseguiria conciliar, por quê? Porque eu sou professora, eu dou aula, eu já dou aula desde, vamos dizer assim, desde antes da LEDOC, está entendendo? E não é que eu estou dizendo que pelo fato de eu dar aula seria mais flexível pelo fato de ser uma licenciatura. [...] é muito difícil conciliar a LEDOC com a vida familiar e a vida profissional porque a exigência na LEDOC é muito grande. [...] Eu tenho sete disciplinas. Todas sete exigem demais [...]. [...] a gente tem vida fora, está entendendo? A maioria dos alunos está pagando entre oito e dez disciplinas e indo para o nono período. A culpa não é nossa! A culpa não é nossa! A gente quer sair do Curso como regular, que o certo seria no oitavo período e estamos indo para o nono, e estamos regular. Mas a culpa não é nossa! Chegar no nono período com o TCC [Trabalho de Conclusão de Curso] e estar com uma carrada de disciplinas, sendo cobrado de todas elas, enquanto a gente tem uma vida fora da universidade (Entrevista realizada com a Formanda CN 2, 23/02/2018).

Os fragmentos selecionados dos discursos das formandas dão consistência para o entendimento de que a conciliação do trabalho docente na educação no meio rural com os estudos na Universidade se demarca como um limite pessoal para as discentes.

A Formanda CN 1 explica o quão é complexo aliar seu trabalho na educação com ações de formação na LEDOC/UFERSA. Por atuar no período vespertino e o Curso ser ofertado em tempo diurno, alguns componentes curriculares se confrontam com o horário de suas atividades

laborais. Por essa circunstância, nos abordou em alguns instantes nas entrevistas reflexivas que foi necessário, algumas vezes, realizar o trancamento de disciplinas em semestres letivos, por não ter condições de conciliá-las com sua realidade profissional.

A Formanda CN 2, com o depoimento conexo ao anterior, aviva que pela quantidade de componentes curriculares nos períodos letivos, os quais sobrecarregam os discentes com demandas acadêmicas, se dificulta a conciliação com seu âmbito profissional de atuação. É imperativa ao dizer que tem buscado finalizar a licenciatura como aluna regular, apesar de ser quase impossível pelo número geral de disciplinas no Curso e o seu funcionamento.

Molina e Antunes-Rocha (2014) acentuam que o trabalho da alternância pedagógica nas LEDOCs no Brasil é o que possibilita que docentes atuantes na Educação Básica tenham condições de realizar a formação acadêmica nessas graduações. Quando ele não é efetuado de modo a favorecer um tempo de estudos na universidade intercalado à realidade profissional dos docentes em formação há problemas que, certamente, limitarão os processos formativos nas licenciaturas.

Chamamos atenção para a questão de que em muitas LEDOCs no País, a Pedagogia da Alternância se realiza com o internato dos discentes no ambiente acadêmico, quase sempre nos períodos em que não há atividades nas escolas ou espaços não formais de educação no campo – meses de janeiro, fevereiro, junho e julho –, justamente para permitir a conciliação do trabalho dos profissionais da Educação com a formação universitária. Essa característica não condiz com a realidade da LEDOC/UFERSA, que concentra suas atividades formativas conforme o calendário acadêmico geral da instituição<sup>216</sup>.

A última “categoria emergente” acerca dos limites pessoais que inviabilizam a formação de professores do campo na LEDOC/UFERSA reporta-se à **introdução das discentes no contexto acadêmico**. Dessa vez, abstraímos compreensões dos discursos das Formandas CN 1 e CHS 3:

Eu acho que foi ter passado muito tempo sem estudar. Então eu acho que dificultou um pouco, porque a gente acaba se desatualizando de muitas coisas. O ensino vem sempre renovando. Eu acho que tive muitas dificuldades, principalmente no começo para realizar as atividades e compreender o mundo da universidade (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

---

<sup>216</sup> Esclarecemos que a proposta de internato no contexto da LEDOC/UFERSA foi pensada, segundo a Formanda CN 1, no início do Curso, porém, viu-se como inoperante pelo fato de alguns discentes à época não poderem se adaptar a essa perspectiva de formação por questões de cunho pessoal. Também vemos que essa proposta não poderia ser materializada, uma vez que o recurso financeiro para as demandas do Curso ao finalizar, não permitiria o pagamento de espaços para alojamento de discentes. No caso da UFERSA, os estudantes não se alojariam na instituição, mas em local contratado por meio de processo licitatório pela mesma.



Como a gente, eu, particularmente, vim da educação no campo defasada, eu encontrei muitas dificuldades nos textos acadêmicos. Assim, a questão de ler. Eu tenho que estar sempre com um dicionário para estar observando algumas palavras. Eu tive uma certa dificuldade, ainda tenho, mais em questão do linguajar acadêmico. Essa foi uma das dificuldades. Eu vejo assim, que o Curso é para formar professores. É necessário que a gente veja essa questão científica, mas assim, para mim foi uma dificuldade. [...] Para mim, dificultou muito a questão de leituras, a questão acadêmica, os textos acadêmicos. Assim, dificultou um pouco (Entrevista realizada com a Formanda CHS 3, em 29/06/2018).

Lembramos em instante anterior que as primeiras turmas de ingressante da LEDOC/UFERSA têm uma característica que as difere das demais turmas que se introduziram posteriormente na licenciatura. Essa característica diz da faixa etária dos discentes do Curso. O número de alunos com idade superior a trinta anos é notório. Nisso, há um público que finalizou seu processo de escolaridade na Educação Básica há alguns anos. Para esse público, a introdução na Educação Superior se fez com mais dificuldade do que para os demais pelo fato do distanciamento em relação à Educação.

A Formanda CN 1 conta que no início da graduação experienciou alguns limites no processo de ingresso na universidade. Mesmo atuando na Educação Básica, a realidade de estudos no ensino superior difere e isso causou dificuldades para a realização de atividades acadêmicas e para a compreensão do contexto universitário.

A Formanda CHS 3 frisa que em consequência de fragilidades desenvolvidas na Educação Básica seu ingresso na Educação Superior também não se efetuou de forma simples. Relata que o entendimento da “linguagem acadêmica” foi a principal limitação encontrada nesse aspecto.

Explicamos, com respaldo em nossa experiência profissional no Curso, que as limitações enfatizadas pelas duas participantes do estudo também se apresentam a muitos discentes da LEDOC/UFERSA. Independente da faixa etária do alunado, a introdução no contexto acadêmico não é simples para vários formandos da graduação. Além dos limites listados, complementamos com outros: dificuldades na apropriação da “escrita científica”; dificuldades com os serviços de acesso à informação na instituição – alguns alunos apresentam limitações quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação, segundo apresentamos em outro “Eixo de Discussão” –; dificuldades na internalização de conteúdos e conhecimentos básicos à área profissional – como os conteúdos e os conhecimentos sobre “Pesquisa e Metodologia Científica”, entre outras.

Na interpretação de Ferreira V. (2010), as representações sobre a escola no ensino básico são determinantes para os discentes ingressantes na Educação Superior. A cultura escolar vivida desde a Educação Infantil ao Ensino Médio em muito difere da cultura universitária. Assim, os

estudantes se apropriam de elementos dessa cultura – a exemplo das representações a respeito da organização da escola, das metodologias de ensino, dos conteúdos e dos conhecimentos lecionados, entre outros – e quando chegam na universidade se deparam com um cenário que não é comum aos seus olhos, causando estranhamentos e dificuldades no instante inicial.

No que respalda às possibilidades pessoais que, ao contrário dos limites percorridos pelas formandas, viabilizam a formação de professores do campo, como primeira “categoria emergente”, nomeamos o **apoio familiar** recebido no transcurso da graduação. A Formanda CN 3 atesta:

[...] o meu pai. Sem dúvidas, ele nos apoia sempre, sempre apoiou, porque tem pai que quando ouviu falar que era para ensinar a ser professor né, eles criticaram e meu pai não fez isso. Ele apoiou e apoia, faz de tudo pela gente, por mim e por minha irmã, e assim, é até dificultoso, porque é eu e minha irmã, são dois gastos, são duas coisas, mas ele, ele não mede esforços para nos ajudar e nos fazer com que a gente permaneça na universidade (Entrevista realizada com a Formanda CN 3, em 05/04/2018).

Para a Formanda CN 3 o apoio advindo de seu pai no período formativo no Curso se destaca como fundamental para a conclusão dos estudos. Cita que ela e sua irmã são alunas da Educação Superior e a manutenção de despesas oriundas do deslocamento de sua comunidade de vivência para a universidade, a alimentação, entre outras, foi possível em virtude da contribuição recebida pelo seu pai.

Mesmo não atestando discursos que nos permitam refletir um pouco sobre esse aspecto, as demais participantes do estudo, com ênfase para a Formanda CHS 1, em circunstâncias arrolaram o apoio familiar, não do ponto de vista financeiro, mas nas dimensões afetiva e emotiva<sup>217</sup>.

A última “categoria emergente” neste “Eixo de Discussão” certifica uma relevante contribuição para o crescimento das formandas no Curso. Diferente da “categoria emergente” discutida anteriormente que respalda possibilidades pessoais que se implicaram no processo formativo na LEDOC/UFERSA, a referida categoria apresenta considerações para o âmbito pessoal das discentes a partir do vivido na graduação. Dessa maneira, se enfatiza o **fortalecimento das formandas como pessoa e como profissionais da Educação**.

---

<sup>217</sup> Dialogando a partir de nossa experiência como docente no Curso, também registramos que nem sempre o apoio familiar se efetuiu. Essa “categoria emergente” foi percebida com as participantes da pesquisa, o que não representa toda a realidade. O preconceito contra a mulher, quer por parte de familiares, quer pela comunidade no campo se apresentou em narrativas de alunas no Curso.

Dos discursos que se apresentam nesta categoria, sintetizamos o relato da Formanda CN

1. Por sua extensão e pela importância das considerações apresentadas, acreditamos que o mesmo merece centralidade. Vejamos:

Com relação às mudanças, eu vejo assim, como eu tinha falado antes. Muitas vezes, eu paro e falo: meu Deus será que eu estou aprendendo alguma coisa? Mas quando eu vejo quem eu era. Hoje eu vejo muitas mudanças, positivas principalmente, não só profissionais, mas como pessoa também. Tudo que passei na minha vida pessoal, eu acho que se eu não tivesse na universidade, se eu não tivesse a mente que eu tenho hoje, acho que eu estaria sofrendo mais ainda, porque eu vivia somente no meu mundo, somente na minha casa, na minha família, aí quando desandou um pouco, que eu me separei, acho que se não fosse a universidade, se eu não estivesse no Curso. Porque eu vejo hoje em dia assim, quando a gente é casado, principalmente a mulher, a gente vive muito para o marido e para os filhos. Hoje, eu vejo outras possibilidades né. Meu casamento acabou, mas minha vida continua. Talvez se eu não tivesse em uma universidade, eu não teria esse pensamento né, de no final do ano eu terminar o Curso e tentar concursos. Eu sei que minha vida vai seguir, acho que o Curso foi algo que me ajudou muito a superar, a superar isso, esse desafio. [...] Outra conquista ainda foi que eu mudei dentro de mim, a minha forma de pensar. Meu menino [filho] não queria fazer IF [Curso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN] e eu botei na cabeça dele que tinha que fazer, que tinha que fazer. Ele estudou. Eu estudava com ele durante à noite. No dia, eu também ia ensinar para ele. Ele passou, mas nunca teve no fundo assim, foi obrigado. Eu obriguei ele três anos a ir e nunca ele gostou. Tinha noites em que ele perdia o sono, eu sofria junto com ele, mas só que eu não tinha coragem de permitir que ele desistisse. Então eu conversando com alguns professores, eu comecei a ver que assim, eu acho que a gente tem que respeitar a pessoa também, então no último, já faltando uns três meses para ele terminar. Eu queria muito. Ele dizia muito: ‘mãe, eu não convivo com ninguém assim’, porque na minha comunidade somente ele fazia IF, então ele dizia: ‘eu não convivo com ninguém do meu meio. Aqui eu não tenho chão’. Ele chegava e ia direto estudar e lá no IF as pessoas olhavam diferente, ele tinha poucos amigos e nisso eu via que ele sofria muito, mas eu não tinha coragem. Eu acho que o Curso me ajudou muito a me desviar disso aí, porque eu achava que ele só ia ser alguém na vida, se tivesse uma boa formação, e eu acho que não é. Com o Curso, eu aprendi que tem que ver a pessoa assim, então quando foi para perto de concluir, eu permiti que ele saísse do IF e fosse fazer, terminar o Ensino Médio no Elizeu [Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana]. Foi uma luta muito grande, a escola não queria aceitar, mas aí eu lutei, lutei, lutei para ele realizar esse sonho de ter contato com as pessoas da nossa comunidade. Então assim, no começo eu quase que adoecia. Só que depois eu pensei: eu tenho que pensar nele. Quando eu fui pegar a transferência dele, o pessoal me chamou para conversar: ‘você é louca, faltam só três meses! Mas eu disse: ‘não, ele não quer. Eu vou dar essa chance’. Ele ia terminar no IF e lá no Elizeu, ele ia ter que começar o 3º ano [3ª Série do Ensino Médio]. Eu perguntei: ‘meu filho, você quer isso?’. Ele me disse: ‘mãe, eu quero’. Aí eu peguei e deixei. Para ele foi uma oportunidade muito grande, ele aproveitou esse ano, fez bastante amizade, eu via ele outra pessoa [...]. E nem impediu dele ser, porque assim que terminou, ele já passou para C&T [Bacharelado em Ciência e Tecnologia]. Então assim, não é que ele não gostava do Curso. Ele não gostava do ambiente, ele queria conviver com as pessoas da comunidade, mas ele é muito reservado, aí não tinha assim, não saía. Hoje em dia, ele sai com as mesmas pessoas que ele entrou na Escola Elizeu, ele se juntou com alguns amigos e foi participar das quadrilhas da comunidade. Ele é outra pessoa e eu tinha muito medo dele entrar numa depressão, ele ficava triste, ele só faltava adoecer. Ele dizia: ‘mãe, deixa eu sair do IF!’. Eu não deixava, não deixava (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

É marcante o discurso da Formanda CN 1. Não há dúvidas de que o processo formativo na LEDOC/UFERSA ampliou seu olhar frente aos problemas advindos de sua realidade de vida. Ela centra seu depoimento no fim do casamento e na relação com o filho. Nos dois exemplos, apresenta conclusões de que o crescimento desenvolvido com a formação docente na graduação foi decisivo para uma nova postura diante das circunstâncias existentes. Declaramos que, tal como ela, outros discentes da LEDOC/UFERSA também destacaram algumas vezes, em vivências no Curso, a superação em obstáculos diários e o fortalecimento de suas decisões na vida.

Na dimensão que salienta o crescimento profissional, a Formanda CN 1 discursa:

[...] eu acho que o Curso assim, eu me vejo como um profissional melhor. Graças a Deus, eu acho que tem contribuído para o meu trabalho, já que eu trabalho no campo. Já vejo uma outra forma de ensinar, não seguir muito o que está no livro didático, por exemplo, a gente tem ele como um norte, mas não seguir aquele livro à linha. Eu acho que tem contribuído para minha formação, para minha atuação né. [...] O meu menino [filho] dizia que eu tinha ‘tecnofobia’ porque eu não usava, nem celular eu gostava. Eu acho que com o Curso, a gente acaba tendo mais habilidade. Não mudei muito, mas já melhorei bastante. [...] Meu filho dizia: ‘mãe, compre um celular para a senhora!’, ou então era o computador: ‘meu filho, faça aqui!’, ‘mande esse e-mail, aqui para mim!’. Hoje, não. Hoje, vejo a necessidade de procurar melhorar (Entrevista realizada com a Formanda CN 1, em 28/02/2018).

Na narrativa, a Formanda CN 1 ressalta sua evolução profissional em sala de aula e no trabalho com as tecnologias de informação e comunicação, ferramentas necessárias a sua profissão. Para ela, todo o crescimento desenvolvido no Curso a fortaleceu para mudanças de atitude como professora.

No âmbito coletivo, na dimensão profissional, registramos, a partir de informações destacadas pelas formandas, que com a conclusão da primeira turma de ingressante, no ano de 2018, houve a aprovação de discentes da mesma em processos seletivos para cursos de Mestrado Acadêmico, bem como, atuando em funções administrativas em escolas no campo. São possibilidades produzidas, a nível pessoal, para os sujeitos em formação na LEDOC/UFERSA.

O fim de nossas reflexões neste último “Eixo de Discussão” encaminha para a conclusão da análise no estudo doutoral. Frisamos a importância de discorrermos neste tópico sobre os limites e as possibilidades pessoais vividos pelas formandas no processo formativo na graduação que (in) viabilizam a formação de professores do campo. Temos convicção de que há muitos limites e possibilidades pessoais não abordados no texto, uma vez que a pesquisa não conseguiu identificá-los, porém, a discussão produzida, a nosso ver, é suficiente para pensarmos um pouco sobre o contexto da LEDOC/UFERSA. Fica a esperança de que a partir da leitura

deste texto, outros estudos se concretizem e, assim como este, objetivem atestar conhecimentos e contribuições para a área de Educação, mormente, da formação de professores da Educação do Campo.

## 7 À GUIA DE CONCLUSÃO - O REENCONTRO COM A HIPÓTESE

*“Se fez a tese com gosto, há de querer  
continuá-la”.*

*(Humberto Eco, 2010, p. 170).*

Chegar ao momento final do estudo doutoral nos traz a obrigação de pontuarmos os principais entendimentos desenvolvidos ao longo da trajetória investigativa. Em verdade, aludimos que não apenas produzimos conhecimentos a respeito do objeto investigativo. O processo de formação doutoral, se bem vivido, oportuniza um grande crescimento profissional e pessoal ao pesquisador em formação. Na elaboração desta Tese, salientamos esse aspecto. Do ponto de vista da pesquisa, discorreremos em escritos breves, nos próximos momentos, acerca do que aprimoramos sobre a Formação Interdisciplinar de Professores a partir da experiência da LEDOC/UFERSA atestada neste texto.

Antes de qualquer consideração, lembramos que partimos da afirmação, quando iniciamos o estudo doutoral, de que a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFERSA desenvolve em seu processo pedagógico-curricular uma formação interdisciplinar de professores do campo (a HipóTese). Ao adentrarmos no processo investigativo, nosso olhar sobre essa afirmativa se transformou e como entendimento do vivido na Tese, compreendemos que a Formação Interdisciplinar de Professores no Curso LEDOC/UFERSA se desenvolve em atos de aprendizagem, isto é, em ações formativas pontuais no currículo praticado por formandos e professores formadores.

Esse entendimento se fundamenta tanto no conjunto de procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa (análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (2013) e análise das entrevistas reflexivas com as formandas) os quais estão relacionados, especificamente, ao problema de pesquisa e aos objetivos do estudo, quanto aos procedimentos que realizamos para ampliar nosso horizonte de compreensão acerca do objeto investigativo (produção do Estado da Arte e do Estado da Questão, levantamento documental acerca da expansão das LEDOCs no Brasil, entre outros). Na sequência, explanamos as conclusões de cada procedimento relacionando ao objeto da pesquisa.

Em relação ao primeiro procedimento que produzimos na investigação referente ao Estado da Arte sobre a Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região

Nordeste (tendo o recorte de tempo 1998 – 2015), extraímos de conclusão que a formação de professores do campo é um dos temas centrais nas investigações que atestam a Educação das populações rurais. Entretanto, os estudos se encaminham, na maioria, para a formação inicial docente no Curso de Pedagogia, do Projeto Pedagogia da Terra, e não para as experiências das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo. Talvez pelo fato das LEDOCs terem sua criação recente nas Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras não conseguimos filtrar um volume de pesquisas maior a respeito dessas graduações. Mesmo diante das lacunas, pensamos, com base na realidade inventariada, que a formação docente para atuação na Educação do Campo deve se constituir a partir da realidade local das populações rurais.

A Educação do Campo como um movimento educacional brasileiro em construção tem autenticado princípios e fundamentos básicos que merecem atenção em qualquer projeto/proposta de formação docente. A Pedagogia da Alternância como dimensão metodológica dos cursos, os processos formativos pensados sob as lentes da relação campo, terra, educação, cultura, sociedade, trabalho e realidades locais são dimensões relevantes para a organização de licenciaturas que almejem habilitar professores do campo.

No estudo com o Estado da Questão que se empreendeu, mais diretamente, para o objeto de investigação, abstraímos que as (poucas) investigações a respeito da formação interdisciplinar de professores evidenciam, em parte, o protagonismo do currículo em ação para a construção da interdisciplinaridade. A organização curricular das licenciaturas quando não enfatizam o trabalho rigidamente disciplinar oportuniza o diálogo entre áreas de conhecimentos e disciplinas favorecendo a interação espontânea dos sujeitos em formação com a realidade para a qual se intenciona formar.

Reportando nossas conclusões para o levantamento documental acerca da expansão das LEDOCs no Brasil, nos inquietou a pluralidade das habilitações pensadas para as graduações. Em momentos, nos questionamos como seria a realidade curricular praticada no interior desses cursos. Por vezes, imaginamos como se encontrava a interdisciplinaridade nas propostas formativas, tanto no plano prático, quanto na dimensão oficial. Além disso, nos questionamos a respeito da prática com a Alternância Pedagógica em cada contexto, tendo em vista que há muitas realidades demarcadas nos documentos curriculares lidos sobre a mesma.

Pensamos que somando no aspecto da organização curricular por (grandes) áreas de conhecimento para a construção de processos formativos galgados na interdisciplinaridade está a alternância pedagógica realizada nas LEDOCs. A intercalação de tempos e espaços (Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade) é, sem dúvidas, um importante expoente para efetuar uma formação interdisciplinar de professores.

Já em relação à análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (2013), com respaldo no conjunto de indicadores que nos subsidiou para reflexões, percebemos alguns aspectos positivos no documento que favorecem a formação interdisciplinar docente e questões que minimizam o seu desenvolvimento no Curso.

Em primeira mão, destacamos que as inúmeras áreas compositoras da proposta curricular mostram a não hegemonia dos conhecimentos específicos na formação, o que por um lado destaca que a licenciatura se afasta da perspectiva bacharelesca centrada nos conteúdos das disciplinas específicas e pode adicionar, a partir do planejamento das ações formativas, o trabalho interdisciplinar. No entanto, não identificamos proposições acerca de como essas áreas poderão dialogar nas atividades curriculares.

Elevamos também que o estudo da Educação e, em particular, da Educação do Campo emerge em muitos componentes curriculares na graduação. Esse fato celebra que a inserção dos conhecimentos da área de Educação na formação docente pode despertar nos formandos uma compreensão mais profunda da realidade de atuação profissional, desde que haja a interação entre teoria e prática nos processos formativos. Tudo isso contribuirá para a formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA.

De forma negativa, alertamos que a palavra interdisciplinaridade aparece poucas vezes no texto oficial. Somente alguns componentes curriculares atestam a mesma e em poucos instantes se enfatiza a formação interdisciplinar docente (apenas uma vez em todo o documento). Pela interpretação que temos, avaliamos que a organização curricular por (grandes) áreas de conhecimento não é suficiente, na LEDOC/UFERSA, para a construção de processos formativos com a interdisciplinaridade. Os conhecimentos e os conteúdos da matriz curricular são abordados, na maior parte, de forma disciplinar. Parece não existir preocupação no currículo oficial com o trabalho de formação docente interdisciplinar.

Outra questão que pesa na análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (2013) confere a prática com a Pedagogia da Alternância. Tal como consta no texto analisado, há uma minimização do potencial que a intercalação de tempos e espaços formativos pode trazer aos formandos. Dos três núcleos formativos curriculares, os quais formam a matriz curricular do Curso, somente um vincula integralmente a alternância pedagógica na formação docente. Dessa forma, sua inserção nos processos formativos acontece de modo parcial, isto é, apenas algumas disciplinas do currículo se materializam com ela.

Pela compreensão que desenvolvemos, o cenário aludido no parágrafo anterior acarreta sérios problemas à formação interdisciplinar de professores. Dentre eles, estão as limitações de operacionalização com as atividades formativas e o ensino distanciado da realidade das



comunidades do campo. A prática da Alternância Pedagógica auferida no PPC (2013) confina as ações de formação com os formandos, em maioria, na universidade, o que não deveria ser. Conforme está no texto oficial, essa perspectiva de formação em alternância endereça para contradições com a própria perspectiva de formar docentes tendo como norte a educação contextualizada com o semiárido potiguar, algo que se pontua como uma das justificativas de criação da graduação na instituição.

Quanto à análise das três etapas de entrevistas reflexivas com as formandas, temos considerações que afirmam os escritos precedentes. Reforçamos que na pesquisa doutoral o olhar das participantes do estudo é central. No geral, realizamos um conjunto de entrevistas reflexivas divididas em três etapas, as quais se preocuparam com os objetivos específicos da Tese.

Para cada etapa de entrevistas reflexivas, abordamos quatro “Eixos de Discussão” que, após o processo analítico dos discursos transcritos das formandas com a Análise Textual Discursiva, acoplaram as categorias emergentes da investigação.

Na primeira etapa, situamos os “Eixos de Discussão” “Organização e Desenvolvimento do Processo Pedagógico-curricular”, “Alternância Pedagógica”, “Interdisciplinaridade e Formação Docente” e “Formação de Professores do Campo contextualizada com a realidade do Semiárido”. Alertamos que esses eixos almejam contemplar, desde as entrevistas reflexivas com as formandas, o objetivo específico de “Descrever o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, na visão de formandos” da pesquisa doutoral.

Como reflexões principais, pautamos que durante o processo pedagógico-curricular na LEDOC/UFERSA, com referência no período letivo de 2013.2 a 2017.1, houve muitas mudanças no funcionamento do Curso. O horário das atividades de ensino na universidade, que em momentos esteve demarcado no turno matutino e depois se efetuou pelo período diurno; o trabalho metodológico com a Pedagogia da Alternância, que em ocasiões se sistematizou na integralidade das disciplinas e em instantes perpassou apenas por alguns componentes curriculares; e a organização e o número alto de disciplinas ofertadas por semestre letivo são marcas, de acordo com os discursos das formandas, na implementação da graduação.

Essas questões arrolam dificuldades para a construção do Curso na universidade, ao passo em que imprimem, com base no que dizem as formandas, mudanças contínuas no desenvolvimento do currículo da LEDOC/UFERSA.

Sobre a interdisciplinaridade, as formandas enfatizaram que sua prática se produziu em ações formativas específicas. Não esteve evidente em todo o período da formação docente. Nas atividades em que o conhecimento foi construído em diálogo com a realidade é que abstraímos conclusões a respeito de sua concretização no Curso. O trabalho coletivo entre formandos e professores formadores, as atividades que vislumbraram o chão da educação no meio rural, o movimento do conhecimento nas comunidades do campo no período em que a alternância pedagógica se efetuou na integralidade do Curso, entre outros, são referenciais para a vivência do fazer interdisciplinar. Desse ponto, abstraímos que a organização curricular por (grandes) áreas de conhecimento não foi o suficiente para a experiência de processos pedagógico-curriculares com a interdisciplinaridade.

Da análise da primeira etapa com as entrevistas reflexivas também compreendemos que a pesquisa, definida no Projeto Pedagógico de Curso (2013) como um eixo importante para a formação, se corporificou por via da Pedagogia da Alternância. Nesse ensejo, frisamos a grande contribuição da intercalação dos tempos e dos espaços formativos na graduação. A alternância pedagógica no instante em que vivida em toda a proposta curricular, além de ser um dispositivo que favorece a formação docente centrada na pesquisa, se autentica como um dispositivo identitário do Curso na instituição e na formação de professores do campo.

No que cita à segunda etapa do estudo como “Eixos de Discussão” nominamos “o Projeto Pedagógico e o Currículo”, “os componentes curriculares e os conteúdos formativos”, “os objetivos da formação docente” e o “perfil do profissional formado” na licenciatura. O foco das entrevistas reflexivas com as formandas esteve coligado ao segundo objetivo específico do estudo doutoral, a saber: “evidenciar os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos, no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA”.

Do processo analítico três evidências se fizeram importantes para o estudo. As formandas abordaram, com muita ênfase, a distribuição não equitativa dos núcleos formativos curriculares e das áreas de conhecimento na proposta oficial de formação docente, a ausência dos conhecimentos específicos no currículo e a formação de professores vivida no Curso com caráter generalista.

Em respeito à distribuição não equitativa dos núcleos formativos curriculares e das áreas de conhecimento na proposta oficial de formação docente constatamos que o Núcleo de Estudos Comuns, o qual perpassa por toda a proposta curricular, prepondera com conhecimentos e conteúdos formativos das áreas que dão base à formação de professores. Nesse contexto, há

conhecimentos e conteúdos das áreas de Ciências Humanas e Sociais, de Ciências Agrárias, de Linguagens e Códigos, de Estudos Pedagógicos e de Matemática.

O que é importante situar no rol da análise é que mesmo sendo o Núcleo Formativo Curricular hegemônico na proposta formativa, há problemas em seu interior: as áreas de conhecimento que o formam com as disciplinas e os conhecimentos e conteúdos formativos também não apresentam uma equidade na distribuição. Há disciplinas com a carga horária alta e outras que estão dispostas no currículo de forma solta, sem nexo na proposta de formação docente.

A ausência de conhecimentos específicos também se atestou com bastante ênfase nos discursos das participantes da pesquisa. Identificamos, no todo, que tal característica se efetua porque não há interação das áreas de conhecimento na organização do currículo. O Núcleo de Estudos Específicos que inicia a partir do quinto período da graduação não se articula com os outros núcleos dispostos na matriz curricular. Todas essas questões dão margem para a formação docente com caráter generalista. No nosso olhar, não há um foco no perfil profissional habilitado pelo Curso.

Dizem as formandas que as três dimensões propositadas – formação para atuação docente por áreas de conhecimento nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, formação para atuação na gestão de processos educativos escolares e comunitários – para atuação do licenciado pela LEDOC/UFERSA, são contempladas parcialmente no processo formativo.

O principal aspecto positivo da realidade descrita se refere que, no conjunto das áreas compositoras do currículo da graduação, há muitas possibilidades de estudo em campos diferentes do conhecimento permitindo, talvez, uma leitura mais abrangente de algumas áreas. Todavia, cabe rememorar que isso depende de outros fatores, a exemplo, do trabalho com a Pedagogia da Alternância, o qual se apresenta limitado no currículo experienciado pelos formandos.

A última etapa de entrevistas reflexivas com as participantes do estudo se empenhou nos “Eixos de Discussão” “limites e possibilidades pedagógico-curriculares”, “limites e possibilidades institucionais”, “limites e possibilidades político-culturais” e “limites e possibilidades pessoais”. Os quatro eixos referendados na pesquisa acompanharam o objetivo específico “identificar, na visão de formandos, limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA, que (in) viabilizam a formação de professores do campo”. Do processo analítico emergiram aspectos merecedores de reflexões.

No âmbito dos limites e das possibilidades pedagógico-curriculares do processo formativo na LEDOC/UFERSA, além dos já citados nesta parte do texto, as formandas auferiram o (des) entendimento sobre a Educação do Campo por parte dos sujeitos que desenvolvem ações na formação docente, a fragilidade no acervo pedagógico-curricular da graduação na instituição, o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na formação docente e a formação sócio-política do professor.

Para parte das formandas, muitos dos problemas vividos pelo Curso em sua implementação na universidade decorrem do pouco entendimento por alguns dos sujeitos que constroem as ações formativas na LEDOC/UFERSA acerca da Educação do Campo. Se considerarmos essa questão para a formação interdisciplinar de professores, também entendemos que a mesma se limita, em parcela, pelo pouco conhecimento acerca da interdisciplinaridade. Em consequência de vivermos uma formação disciplinar durante nossa trajetória estudantil, quer na Educação Básica, quer na Educação Superior, trabalhar com vistas ao fazer interdisciplinar se torna algo complexo.

Nos limites e possibilidades institucionais que (in) viabilizam a formação de professores do campo na graduação, a assistência estudantil se apresentou como elemento central nos discursos. A descontinuidade do recurso financeiro advindo para o período inicial de implementação do Curso pelo Ministério da Educação – MEC causou, na óptica das participantes da pesquisa, alguns agravantes para a continuidade da formação para vários discentes. Se a universidade não tivesse buscado, internamente, subsídios para sanar os problemas que emergiram, com certeza, os processos formativos na licenciatura teriam sido vividos de modo mais difícil.

Em respaldo aos “limites e possibilidades político-culturais”, a interação da formação docente com os movimentos sociais do campo adveio dos discursos das formandas com maior intensidade. Elas declararam que no decorrer de sua experiência estudantil na graduação houve pouca participação dos movimentos sociais do campo na construção das ações de formação docente. Segundo seus registros, o diálogo permanente com essas instâncias não se empreendeu como deveria.

Creditando essa declaração, pensamos que mais um agravante se efetuou no processo formativo, o qual condiz com a descaracterização da proposta formativa da LEDOC/UFERSA em relação à Educação do Campo. Para a formação interdisciplinar de professores, essa questão também dificulta sua concretização, uma vez que o afastamento da formação docente no Curso acerca dos movimentos sociais do campo alimenta o distanciamento para com a realidade social, política, cultural e educacional do campo.

O último “Eixo de Discussão”, “limites e possibilidades pessoais”, concentrou as reflexões para “a distância e o deslocamento das formandas das comunidades no campo até a Universidade”, para “a conciliação entre a atuação profissional na Educação no Campo e a formação docente”, para a “introdução das discentes no contexto acadêmico”, para o “apoio familiar” e para o “fortalecimento das formandas como pessoa e como profissionais da Educação”. Desses pontos, entendemos que a trajetória formativa das participantes do estudo não foi fácil. Muitos obstáculos surgiram, porém, o crescimento obtido pessoal e profissional é singular na empreitada na graduação. Todos os percursos contribuíram, em momentos, para que, na condição de sujeitos, ampliassem suas percepções, seus valores, seus ideais e suas compreensões sobre a vida.

Para finalizar este estudo, desejamos que os inúmeros esforços empreendidos para a produção da Tese, os quais se descreveram ao longo da explanação de cada seção deste texto, contribuam para a construção de outras investigações. Desenvolver o estudo doutoral, nas palavras de Eco (2010), só tem sentido se, de alguma maneira, somar para a produção de novos conhecimentos acerca do objeto investigado ou para o desenvolvimento de novas pesquisas. Temos a certeza de que fizemos a Tese com muito gosto, assim sendo, aspiramos sua continuidade. E que assim seja...

## REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Políticas de Formação de Professores: desafios e perspectivas. **Revista Collatio**, p. 23-32, abr./jun. 2012.
- ACOSTA, Javier Marrero. O currículo interpretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam? In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 188 – 208.
- AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. Um olhar sobre desafios da gestão didático-pedagógica no Ensino Superior. **Pro-posições**, v. 27, n. 3, p. 222 – 236, set./dez. 2016.
- AIRES, Joanez A. Integração Curricular e Interdisciplinaridade: sinônimos? **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.36, n.1, p.215 – 230, jan./abr. 2011.
- ALMEIRA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro – RJ: Graal, 1983.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O Debate atual sobre os Paradigmas de Pesquisa em Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.96, p. 15 – 23, fev. 1996.
- \_\_\_\_\_. Usos e Abusos do Estudo de Caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.129, p. 637 – 651, set./dez. 2006.
- ALVES, Lynn Rosalina Gama; NEVES, Isa Beatriz da Cruz; PAZ, Tatiana Santos da. Constituição do Currículo Multirreferencial na Cultura da Mobilidade. **Revista e-Curriculum**, v. 12, n. 2, p. 1248-1269, out. 2014.
- AMORIM, Jamira Lopes de; MEDEIROS, Emerson Augusto de. A Política Nacional de Formação de Professores/as da Educação Básica e o PARFOR/UERN: Expansão, Desafios e Perspectivas. **Educação & Linguagem**, v. 19, n. 1, p. 125-154, jan./jun. 2016.
- ANDRADE, Cátia de Oliveira. A relação teoria e prática na formação inicial de professores para a Educação Infantil. **Paidéia**, v.8, n.10, p. 47-64, jan./jun. 2011.
- ANDRÉ, Marli. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. **Educação Unisinos**, v. 19, p. 34-44, jan./jun. 2015.
- \_\_\_\_\_. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.22, n.40, p. 95 – 103, jul./dez. 2013.
- ANDRÉ, Marli; *et al.* Estado da Arte na Formação de Professores no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 68, p. 301 – 309, 1999.
- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (Org.). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; DINIZ, Luciane de Souza; OLIVEIRA, Ariane Martins. Percurso formativo da Turma Dom José Mauro: segunda turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFG. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Org.). **Licenciaturas em Educação do campo**: Registros e reflexões a partir das experiências – piloto (UFG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 19 - 34.

APOSTEL, L. et al. (Org.) **Interdisciplinarité et sciences humaines**. Paris: Unesco, v. 1, 1983, p.31-51.

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo – SP: Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9. ed. São Paulo – SP: Cortez, 2006. p. 59 – 92.

ARAÚJO, Raffaella Andressa dos Santos. **Currículo de Formação Docente em Educação Física**: análise sobre as práticas, o estágio e as atividades complementares. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – CE, 2018.

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de. O Dito e o Não Dito da Formação Inicial de Monitores das Escolas Famílias Agrícolas: do Projeto Político Pedagógico aos Protagonistas. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37, 2015, Florianópolis – SC, **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

\_\_\_\_\_. A Formação de Educadores do Campo: considerações a partir dos cursos de licenciaturas para os monitores das Escolas Famílias Agrícolas. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 34., 2011, Natal – RN, **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

ARROYO, Miguel. **Formação de Educadores e Educadoras do Campo**. Brasília: Mimeo, 2005.

\_\_\_\_\_. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES; Bernardo Mançano. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. (Coleção Por uma Educação do Campo), V. 02. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Os Movimentos Sociais e a construção de outros currículos. **Educar em Revista**, v. 31, n. 55, p. p. 47-68, fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Pedagogia em Movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, p. 28 - 49, jan./jun. 2003.

\_\_\_\_\_. Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo. **Cad. Cedes**, Campinas, v.27, n.72, p. 157 – 176, mai./ago. 2007.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.

AUDI, Walquíria Fernandes. **Formação Inicial e Identidade Docente de Licenciandos em Educação do Campo**: um estudo no Vale do Paraíba Paulista. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: formação, políticas e práticas sociais). Universidade de Taubaté. Taubaté – SP, 2015.

AZEVEDO, Rosa Oliveira Martins. **Formação Inicial de Professores de Ciências**: contribuições do Estágio com pesquisa para a educação científica. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Amazonas. Manaus – AM, 2014.

BAPTISTA, Naidison de Quintella; CAMPOS, Carlos Humberto. Caracterização do Semiárido Brasileiro. In: CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar (Orgs.). **Convivência com o Semiárido Brasileiro**: Autonomia e Protagonismo Social. Brasília - DF: Editora IABS, 2013a, p. 45 - 50.

BAPTISTA, Naidison de Quintella; CAMPOS, Carlos Humberto. A convivência com o Semiárido e suas potencialidades. In: CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar (Orgs.). **Convivência com o Semiárido Brasileiro**: Autonomia e Protagonismo Social. Brasília - DF: Editora IABS, 2013b, p. 51 - 58.

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

BARBOSA, Anna Izabel Costa. **A Organização do Trabalho Pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo da UnB**: do projeto às emergências e tramas do caminhar. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2012.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de Formação Docente para a Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.20, n.62, p. 679 – 702, jul./set. 2015.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro. **O Lugar do Educando (Outro) na Atuação e Formação do Educador Bacharel Áltero (Eu)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza - CE, 2017.

BASTIANI, Sherlon Cristina de; TREVISOL, Joviles Vítório de. Interiorização da Educação Superior Brasileira: uma análise da região oeste de Santa Catarina. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED SUL, 11., 2016, Curitiba – PR, **Anais...** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016.

BASTOS, Robson dos Santos; SOARES; Marta Genú. Organização do Trabalho Pedagógico e Projeto Histórico: conceitos e concepções. **Revista Cocar**, Belém, v. 8, n.15, p. 72-78, jan./jul. 2014.

BAZZO, Vera Lúcia. Os Institutos Superiores de Educação ontem e hoje. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 23, p. 267-283, 2004.



BERRY, Kathleen; S. Estruturas da Bricolagem e da Complexidade. In: KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen; S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007, p. 123 – 168.

\_\_\_\_\_. A Bricolagem abarca muitas coisas. In: KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen; S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007, p. 169 – 191.

BEZERRA, Maria Luísa da Costa; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. **A Escola e o Currículo Multicultural: desafios e perspectivas**. Natal: UFRN, 2009. Disponível em: < <https://cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BEZERRA NETO, Luiz. Educação do Campo ou Educação no Campo? **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 150-168, jun.2010.

BIANCHETTI, Lucídio. O desafio de escrever teses e dissertações: como incrementar a quantidade e manter a qualidade com menos tempo e menos recursos? In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2. ed. São Paulo – SP: Cortez, 2006, p. 165 – 186.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORBA, Sérgio da Costa. Aspectos do conceito de multirreferencialidade nas ciências e nos espaços de formação. In: BARBOSA, Joaquim (Org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 11 - 19.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. Formação de Professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.42, p. 94-112, jun. 2011.

BORGES NETO, Hermínio; RODRIGUES, Eduardo Santos Junqueira. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 15, n. 29, p. 345-362, jul./dez. 2009.

BRAGA, Osmar Rufino. Educação e Convivência com o Semi-Árido: uma introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no Semi-Árido Brasileiro. In: KÜSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello (Orgs.). **Educação no Contexto do Semi-Árido Brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 25 – 44.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 33. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. **Decreto Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm)>. Acesso em: 26 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Disponível In: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)>. Acesso em 26 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto Lei nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm)>. Acesso em:  
 26 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto Lei nº 7.352, de 04 de novembro de 2010.** Disponível In:  
 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm)>. Acesso em: 26 set  
 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto Lei nº 8.529, de 02 de janeiro de 1946.** Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/De18530.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De18530.htm)>. Acesso em: 26  
 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presenciais e a distância.**  
 Brasília: Editora do Inep/MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 4.024, de 20 de dezembro  
 de 1961.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de  
 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm)>. Acesso em: 26 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm)>. Acesso em 26/09/2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Disponível em:  
 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em: 26 set  
 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Disponível em:  
 <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm)>. Acesso  
 em: 26 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 26  
 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm)>. Acesso em: 26  
 set 2019.

\_\_\_\_\_. Minuta Original da proposta da Licenciatura em Educação do Campo. In: MOLINA,  
 Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Orgs). **Licenciaturas em Educação do campo:**  
 Registros e reflexões a partir das experiências – piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo  
 Horizonte: Autêntica, 2011, p. 357 – 362.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB, nº 01, de 01 de fevereiro de 2006.** In: <[http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/pareceres/2006/par\\_2006\\_01\\_CEB.pdf](http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/pareceres/2006/par_2006_01_CEB.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf)> Acesso em: 26 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP, nº 02, de 09 de junho de 2015.** Disponível em: <[porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2015/06/Par.-02.2015-DCNs-Formação-Professores.pdf](http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2015/06/Par.-02.2015-DCNs-Formação-Professores.pdf)>. Acesso em: 10/06/2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 13/06/2018.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 72, de 21 de dezembro de 2012.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13299potaria-72-21-dezembro-2012-pronacampo-pdf&category\\_slug=junho-2013pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13299potaria-72-21-dezembro-2012-pronacampo-pdf&category_slug=junho-2013pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 22/01/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB, nº 1, de 03 de abril de 2002.** Disponível In: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em 27/01/2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB, nº 4, de 03 de julho de 2010.** Disponível In: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)>. Acesso em 22/01/2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP, nº 02, de 01 de julho de 2015.** Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf)>. Acesso em 27/08/2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.** In: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em: 22/01/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** In: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 22/01/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 09 de agosto de 2017.** In: <<https://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CP-CNE-001-2017-08-09.pdf>>. Acesso em: 22/01/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** In: <<https://media.fael.edu.br/resolucoes/resolucao-cne-01-06.pdf>>. Acesso em: 22/01/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNS, nº 510, de 07 de abril de 2016.** Disponível In: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Acesso em 28/01/2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). **Edital nº 2, de 31 de agosto de 2012.** Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia – IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). **Edital nº 09, de 29 de abril de 2009**. Chamada Pública para seleção de Projetos de Instituições Públicas de Ensino Superior para o PROCAMPO. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). **Edital nº 02, de 23 de abril de 2008**. Chamada Pública para seleção de Projetos de Instituições Públicas de Ensino Superior para o PROCAMPO. Brasília, 2008.

BRITTO, Néli Suzana. Formação de Professores e Professoras em Educação do Campo por área de conhecimento. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Orgs).

**Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e reflexões a partir das experiências – piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 165 – 178.

BRITTO, Neli Suzana; SILVA, Thais Gabriella Reinert da. Educação do Campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 763-784, jul./set. 2015.

BRZEZINSKI, Iria. Sujeitos sociais coletivos e a política de formação inicial e continuada emergencial de professores: contradições vs conciliações. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p.1241-1259, dez. 2014.

CACETE, Núria Hanglei. Breve Histórico do Ensino Superior Brasileiro e da Formação de Professores para a Escola Secundária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1061-1076, out./dez. 2014.

CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In: BENJAMIN, Cesar; CALDART, Roseli Salete. **Projeto Popular e Escolas do Campo**. (Coleção Por uma Educação do Campo) V. 03, Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2000, p. 23 – 48.

\_\_\_\_\_. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo - SP: Expressão Popular, 2012a.

\_\_\_\_\_. Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire S. Azevedo de. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. (Coleção Por uma Educação do Campo), V. 05. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Elementos para a Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: PARÁNA. **Cadernos Temáticos Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2005, p. 23 – 34.

\_\_\_\_\_. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete. (Org). **Caminhos para a transformação da escola:**

reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 127 – 154.

\_\_\_\_\_. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Orgs). **Licenciaturas em Educação do campo**: Registros e reflexões a partir das experiências – piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 95 – 122.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012b.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e Educação: desafio para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008. p.13 – 37.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARNEIRO, Ana Luzia Magalhães. **Teoria Crítica do Currículo: contribuições para uma breve reflexão sobre o papel do professor universitário nos cursos de licenciatura**. **Revista e-Curriculum**, v. 1, n. 1, jul. 2010.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CARVALHO, Marília Pinto de. Trabalho Docente e Relações de Gênero – algumas indagações. **Revista Brasileira de Educação**, n. 2, p. 77 – 84, maio/ago. 1996.

CARVALHO, Sandra Maria Gadelha. Assentamento Unidos de Santa Bárbara: nova sociabilidade em processos educativos. In: DIAS, Ana Maria Iorio; FURTADO; Eliane Dayse Pontes; BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto. **Terra e Pedagogia**: práticas educativas e organizativas no campo. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 159 – 178.

CARVALHO, Andréa Freire de; GÓIS, Camila Bomfim de; SOARES, Maria José Nascimento. A Mística: um saber pedagógico desenvolvido no campo do estágio em assentamentos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5, 2011, São Cristóvão – SE, **Anais...** São Crsitóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011.

CATANI, Bárbara Denice; *et al.* História, Memória e Autobiografia na Pesquisa Educacional e na Formação. In: CATANI, Bárbara Denice; *et al.* (Org.). **Docência, Memória e Gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997, p. 13 - 47.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11.ed. São Paulo – SP: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CONTI, Irio Luiz; PONTEL, Evandro. Transição paradigmática na convivência com o Semiárido. CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar (Orgs.). **Convivência com o**

**Semiárido Brasileiro:** Autonomia e Protagonismo Social. Brasília - DF: Editora IABS, 2013, p. 21 – 30.

CORAZZA, Sandra Mara. Diferença pura de um Pós-curriculo. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth Fernandes de (Orgs). **Currículo:** debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo - SP: Cortez, 2010. p.103 – 113.

\_\_\_\_\_. Manual infame... mas útil, para escrever uma boa proposta de tese ou dissertação. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A bússola do escrever:** desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. São Paulo – SP: Cortez, 2006, p. 371 – 382.

CORDEIRO, Georgina N. K.; REIS, Neila da Silva; HAGE, Salomão Mufarrej. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011.

CORREIA, Deyse Morgana das Neves. **Educação do Campo e Alternância no Curso de Licenciatura em Pedagogia PRONERA/UFPB:** encontros de teorias e práticas de educação popular. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, 2011.

COSTA, Eliane Miranda; MONTEIRO, Albêne Lis. A Pedagogia da Alternância na Licenciatura em Educação do Campo em Portal (PA). **Revista Comunicações**, Piracicaba, v.21, n.02, p.113 – 127, jul./dez. 2014.

COSTA, Kátia Rodrigues Sales. **A Entrevista Reflexiva a partir do Registro de Observação:** possibilidades na formação continuada de professores. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia – MG, 2007.

CUNHA, Amélia T. B. da. Sobre a Carreira Docente, a Feminização do Magistério e a Docência Masculina na Construção do Gênero e da Sexualidade Infantil. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED SUL, 9, 2012, Caxias do Sul – RS, **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Superior no Octênio FHC. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 37-61, abr. 2003.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações na Educação Superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, p. 87-102, set./dez. 2016.

\_\_\_\_\_. Verbetes. In: MOROSINI, Marília Costa (Ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. 1. ed., v.2. Brasília, DF: INEP, 2006, p. 443.

DAMASCENO, Maria Nobre. Questões Teóricas e Práticas da Pesquisa Social e Educacional. **Em Aberto**, Brasília, ano 5, n.31, p. 30 – 41, jul./set. 1986.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre Educação Rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.01, p.97-118, jan./abr. 2004.

D'ÁVILA, Cristina. Razão e Sensibilidade na Docência Universitária. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, p. 103-118, set./dez. 2016.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo projeto. Tradução de Maria da Conceição Passeggi. Natal - RN: EDUFRN, 2008.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo - SP: Atlas, 2014.

DENZIN, Norma K.; LINCOLN, Yvana S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norma K.; LINCOLN, Yvana S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**: teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2006. p. 15 - 42.

DIAS, Ana Maria Iorio. Apresentação. In: DIAS, Ana Maria Iorio (Org.). **Docência para a Educação Superior**: reflexão crítica e debate interdisciplinar em torno do fazer e do pensar acadêmicos. São Paulo - SP: Edições Hipótese, 2017, p. 5 - 8.

DIAS, Ana Maria Iorio; PASSOS, Carmensita Matos Braga. Passado e presente na formação de professores: por entre perspectivas históricas, legais e políticas. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p.85-108, 2016.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 203 - 218, set. 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes. A Formação de Professores e a Base Comum Nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração Educacional**, v. 29, n.2, p. 367-388, mai./ago. 2013.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese em Ciências Humanas**. 23. ed. São Paulo - SP: Perspectiva, 2010.

FARE, Mônica De La; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; PEREIRA, Marcos Villela. Ética e Pesquisa em Educação: entre a regulação e a potencialidade reflexiva da formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 192-202, maio./ago. 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas: Papirus, 2012a.

\_\_\_\_\_. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 14. ed. Campinas - SP: Papirus, 2009. p. 11 - 20.

\_\_\_\_\_. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: efetivação ou ideologia? 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n.02, p. 34 – 42, 2012b.

\_\_\_\_\_. (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo - SP: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 03, n. 11, p. 847 – 862, set./dez. 2013.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FEISTEL, Roseli Adriana Blumke. **Contribuições da perspectiva freireana de educação para a interdisciplinaridade na formação inicial de professores de ciências**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2012.

FEITOSA, Raphael Alves. **O Currículo como Mandala**: um estudo de caso sobre a formação do licenciado em Ciências Biológicas. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE, 2014.

FEITOSA, Raphael Alves; DIAS, Ana Mario Iorio. **Ensino, Currículo(s) e Formação Docente**. Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2015a.

FEITOSA, Raphael Alves; DIAS, Ana Maria Iorio. Interdisciplinaridade no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: um estudo curricular. **Tempos e Espaços em Educação**, v.8, n.16, p.139 – 152, mai./ago. 2015b.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma Educação Básica do Campo. In: **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. (Coleção Por uma Educação do Campo), V. 02. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. 8. ed. Curitiba – PR: Editora Positivo, 2010.

FERREIRA, Márcio. **Comunicação e Tecnologias da Informação na Formação de Educadores para ampliação das perspectivas críticas dos sujeitos na Licenciatura em Educação do Campo da UnB**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FERREIRA, Valéria Silva. As Especificidades da Docência no Ensino Superior. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 85-99, jan./abr. 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução de Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2004.

FOERSTE, Erineu. Pedagogia da Terra: um estudo sobre a formação superior de professores do MST. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E



PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambu – MG, **Anais...** Caxambu: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

FONEC. Notas para análise do momento atual da educação do campo. In: SEMINÁRIO NACIONAL, 2012, Brasília. **Anais...** Brasília, 2014. (documento digitalizado).

FORTUNATO, Ivan. Cientificamente Comprovado (?): reflexões sobre conhecimento científico. **Holos**, Natal, v. 2, p. 436-441, ago. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 14. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

FREIRE, Paulo; SCHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Trad. Adriana Lopes. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (Nova) Política de Formação de Professores: a prioridade postergada. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

\_\_\_\_\_. A Reforma do Ensino Superior no Campo da Formação dos Profissionais da Educação Básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 16 – 44, dez. 1999.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Tese (Livre-Docência na área de Metodologia do Ensino). Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 1994.

FREITAS, Maria Ester de. Viver a Tese é preciso. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. São Paulo – SP: Cortez, 2006, p. 215 – 226.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Ideação**, v.10, n.01, p. 41-62, jan./jun. 2008.

\_\_\_\_\_. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 69 – 90.

FÜRKOTTER, Monica; MORELATTI, Maria Raquel Miotto. A Articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores de Matemática. **Educação Matemática e Pesquisa**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 319-334, 2007.

FURTADO, Eliane Dayse Pontes; BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto. O que se sabe e o que se faz sobre a educação no contexto dos assentamentos rurais – colocando gás na lamparina. In: DIAS, Ana Maria Iorio; FURTADO; Eliane Dayse Pontes; BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto (Org.). **Terra e Pedagogia**: práticas educativas e organizativas no campo. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 19 – 32.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

GARCIA, Joe. Repensando a Formação do Professor Interdisciplinar. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 25., 2002, Caxambu – MG, **Anais...** Caxambu: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

GASPARIN, João Luiz. A Organização do Trabalho Pedagógico como princípio educativo na formação de professores. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED SUL, 10, 2014, Florianópolis – SC, **Anais...** Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2014.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

\_\_\_\_\_. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 25, n.57, p. 24-55, jan./abr. 2014.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília - DF: Editora da UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli. **Políticas Docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília - DF: Editora da UNESCO, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Marina Muniz Rossa. **Formação de Professores para o Ensino Fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora LTC, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo – SP: Atlas, 2008.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Trad. Thierry de Burghgrave. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2007.

GIROUX, Henri. **Os Professores como Intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre – RS: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Radical**: Subsídios. São Paulo – SP: Cortez, 1983.

GIROUX, Henri; SIMON, Roger. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9. ed. São Paulo – SP: Cortez, 2006. p. 93 – 124.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais na Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n.47, 333 – 361, maio/ago. 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória; ZANCANELLA, Yolanda. A Relação entre Universidade e Movimentos Sociais como princípio da construção crítica da Educação do Campo. **Olhar do Professor**, Ponta Grossa, v. 15, n. 1, p. 57 – 70, 2012.

GOMIDE, Denise Camargo. **O Materialismo Histórico-Dialético como Enfoque Metodológico para a Pesquisa sobre Políticas Educacionais**. São Paulo: UNIMEP, 2012. Disponível em:

<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo\\_simposio\\_2\\_45\\_dcgomide@gmail.com.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_45_dcgomide@gmail.com.pdf)> Acesso em: 30 de dezembro de 2016.

GRANGEIRO, Manuela Fonseca. **A Didática do Professor Formador**: concepções e práticas pedagógicas para o ensino superior. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – CE, 2017.

GUSDORF, George. Prefácio. In: JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; SILVA, Hellen do Socorro de Araújo, BRITO, Márcia Mariana Bittencourt. Educação Superior do Campo: desafios para a consolidação da Licenciatura em Educação do Campo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.04, p. 147-174, Out./Dez. 2016.

HAGE, Salomão Mufarrej; *et al.* O Direito à Educação Superior e a Licenciatura em Educação do Campo no Pará: riscos e potencialidades de sua institucionalização. **Acta Scientiarum Education**, v. 40, n. 1, p. 1 - 13, 2018.

HONÓRIO, Mirtes Gonçalves *et al.* As novas diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada de professores da educação básica: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1736 - 1755, jul./set. 2017.

IMBERNÓN, Francisco. Entrevista. **Revista Internacional de Formação de Professores**, mar. 2017. ISSN 2447-8288. Disponível em: <<https://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/view/669/689>>. Acesso em: 10 Jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados sócio – Educacionais**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010.

\_\_\_\_\_. **Indicadores Populacionais do Rio Grande do Norte - 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sintese/rn?indicadores=25207,29167>>. Acesso em: 09/06/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Belém - PA, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Natal – RN, 2016. (Documento Digitalizado).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP/MEC). **Censo Escolar**. Brasília: [s.n.], 2010.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. Imanência, História e Interdisciplinaridade. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 112 – 129.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro - RJ: Imago, 1976.

JESUS, José Novais de. A Pedagogia da Alternância e o debate da Educação no/do Campo no Estado de Goiás. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 14, n. 18, p. 7 – 20, jan./jun. 2011.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. São Paulo – SP: Paulus, 2010.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A Entrevista Compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e à distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

KINCHELOE, Joe L. Introdução - O Poder da Bricolagem: ampliando os métodos de pesquisa. In: KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen; S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007, p. 15 - 36.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen; S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007, p. 09 - 14.

KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre - RS: Artmed, 1999.

LEITINHO, Meirecele Calíope; DIAS, Ana Maria Iorio. Formação Pedagógica na/da Educação Superior: tempo de contradições. **Poiésis**, Tubarão, v. 9, n. 16, p. 418 – 437, jul./dez. 2015.

LENOIR, Yves. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./jul. 2006.

\_\_\_\_\_. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 14. ed. Campinas - SP: Papirus, 2009, p. 45 – 76.

LENOIR, Yves; HASNI, Abdelkrim; LEBRUN, Johanne. Resultados de vinte anos de pesquisa: a importância atribuída às disciplinas escolares que objetivam a construção da realidade humana, social e natural no Ensino Primário da Província de Québec – Canadá. In: FAZENDA, Ivani C. A (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo, SP: Cortez, 2008. p. 29 – 52.

LIBÂNEO, José Carlos. Concepciones y Prácticas de Organización y Gestión de la Escuela: consideraciones introductorias para un examen crítico de la discusión actual en Brasil. **Revista Española de Educación Comparada**, v. 13, p. 155-191, 2007.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias Pós-Críticas, Política e Currículo. **Revista Educação, Sociedade e Culturas**, n.37, 07 – 23, dossiê temático, 2013.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002, p. 73 – 94.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Juliana Crespo. **Educação Inclusiva na Formação de Educadores: uma experiência na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2014.

LOPES, Sonia de Castro. A Estrutura Curricular da Escola de Professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932 – 1939): representações acerca de uma nova cultura pedagógica. **Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 96-120, jan./jun. 2007.

LOURO, Guacyra Lopes. Gênero e Magistério: identidade, história e representação. In: CATANI, Bárbara Denice; *et al.* (Org.). **Docência, Memória e Gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997, p. 73 – 83.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 14. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: GEN, 2013.

LUZIÂNIA. II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo. **Declaração Final – Por Uma Política Pública de Educação do Campo**. Luziânia, 2004.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, p. 98-113, jul./dez. 2006.

MACEDO, Elizabeth, *et al.* **O estado da arte do campo do currículo**. Anais da Reunião Anual da ANPEd. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MACHADO, Catarina dos Santos. **A Formação de Professores e a construção da Escola do Campo**: um estudo sobre a prática educativa no Colégio Estadual Vale da Esperança – Formosa/GO. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2014.

MALANCHEN, Júlia. **A Pedagogia Histórico-Crítica e o Currículo**: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Araraquara – SP, 2014.

MALVEZZI, Roberto. **Semi-árido**: uma visão holística. Brasília - DF: Confea, 2007.

MANURIM, Antonio. Trajetória do Movimento Nacional de Educação do Campo no Brasil. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 33, n. 1, p. 57-72, jan./abr. 2008.

MARTINS, Josemar de Silva. Educação no Brasil e a proposta de Educação Contextualizada. In: KÜSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello (Orgs.). **Educação no Contexto do Semi-Árido Brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 113 – 122.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; SOUZA, Michele Borges de. Precarização do Trabalho Docente da Educação Superior e os Impactos na Formação. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, p. 73-86, set./dez. 2016.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. **Do campo à universidade**: histórias, saberes, experiências, fazeres e a formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Terra. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN, 2013.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. Educação do/no Campo: história, memória e formação. **Educação: teoria e prática**, Rio Claro, v.25, n.48, p.06-18, jan./abr. 2015a.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. Percursos de Formação: experiências e trajetórias (re)significadas nas histórias de vida de professoras no PARFOR. **Educação & Linguagem**, v. 18, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2015b.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; DIAS, Ana Maria Iorio. O Estado da Arte sobre a Pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998 – 2015). **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 22, n. 03, p. 115 – 132, set./dez. 2015.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; VARELA, Sarah Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). **Holos**, v. 2, p. 174-189, ago. 2017.

MEDEIROS, Jeanne Barros Leal de Pontes. **Significados e Sentidos do Currículo de Licenciatura**: o que dizem professores formadores de um cursos de ciências biológicas. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – CE, 2017.

MEDEIROS, Marinalva Veras; CABRAL, Carmem Lúcia de Oliveira. Formação Docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. **Revista e-Curriculum**, v. 1, n. 2, jun. 2006.

MELLO, Valter Acássio de; REAL, Giselle Cristina Martins. O Processo de Interiorização da Educação Superior Pública: particularidades da política sul-mato-grossense. **Revista Série-Estudos**, Campo Grande, n. 28, p. 21-35, jul./dez. 2009.

MENESES, Maria Adeilma. **Pedagogia da Terra e a Formação de Professores para a Educação do Campo na UFS e UFRN**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão – SE, 2009.

MILLS, Charles Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 26. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p.587-609, jul./set., 2017.

\_\_\_\_\_. Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 55, p.145 – 166, jan./mar. 2015.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Educação do Campo: História, Práticas e Desafios no âmbito das Políticas de Formação de Educadores – Reflexões

sobre o PRONERA e o PROCAMPO. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p. 220 – 253, jun./dez. 2014.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão superior. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, n. 37, p. 121 - 146, jan./abril. 2015.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de licenciatura em Educação do Campo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 3, p. 805 - 828 set./dez. 2016.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Orgs). **Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e reflexões a partir das experiências – piloto** (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 35 – 62.

MORAES, Roque. Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, São Paulo, v.9, n.2, p. 191 – 211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, São Paulo, v.12, n.1, p. 117-128, abr. 2006.

MORAES, Valdirene Manduca de; SOUZA, Maria Antônia de. Movimentos Sociais, Governos e Universidades: a produção da LEDOC no Brasil. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 38, 2017, São Luís – MA, **Anais...** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2017.

MORAIS, Jaciária de Medeiros; SOUZA, Ana Paula; COSTA, Temilson. A Relação Teoria e Prática: investigando as compreensões de professores que atuam na educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 12, p. 111-124, jun. 2017.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. O Campo do Currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. **Cadernos de Pesquisa**, n.117, p.81 – 101, nov. 2002.

\_\_\_\_\_. Currículo, Utopia e Pós-Modernidade. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais**. 5. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000. p. 09 – 28.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9. ed. São Paulo – SP: Cortez, 2006. p. 07 – 38.



MORIN, Edgar. **A religião dos saberes**. O desafio do século XXI. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ciência com Consciência**. 13. ed. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 2007.

MOURA, Alda Aparecida Vieira. A Formação de Professores no Curso de Pedagogia do Campo: o caso da UNIMONTES. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 35., 2012, Porto de Galinhas – PE, **Anais...** Porto de Galinhas: Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

MOURA, Ingrid Louback de Castro. **A Didática como campo teórico-prático**: percepções de pedagogos em formação e em atuação. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE, 2015.

NEIRA, Marcos Garcia; LIPPI, Bruno Gonçalves. Tecendo a colcha de retalhos: a bricolagem como alternativa para a pesquisa educacional. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 607 - 625, ago. 2012.

NOBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, José Albio Moreira de. Abordagens Quantitativas e Qualitativas na Pesquisa em Educação: velhas e novas mediações e compreensões. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; NUNES, João Batista Carvalho (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. Fortaleza - CE: EdUECE, 2010, v. 1, p. 53 – 66.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo - SP: Érica, 2007.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106 -1133 out./dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 15 – 34.

\_\_\_\_\_. O Passado e o Presente dos Professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995a, p. 13 – 34.

\_\_\_\_\_. Os Professores e as Histórias da sua Vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995b, p. 11-30.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de Professores**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1995c, p. 7-9.

\_\_\_\_\_. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa - Portugal: Educa Lisboa, 2009.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Formação Integral do educando no Tempo da Escola Normal**. Fortaleza: Expressão gráfica Editora, 2005.

OLIVEIRA, Alana Raquel Gama de. **Formação do Professor no Curso de Pedagogia da UERN**: um olhar sobre a organização dos conhecimentos profissionais específicos nos anos

iniciais do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN, 2013.

OLIVEIRA, Mary Carneiro de Paiva. **Educação do campo**: um estudo sobre o desenvolvimento do programa Escola Ativa em Marcelino Vieira/RN. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró - RN, 2013.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de; MAGALHÃES, Rosélia Pinheiro. Movimentos Sociais e Ações Afirmativas na Educação Superior Brasileira: uma perspectiva de ampliação da cidadania na Gestão Universitária. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 14, 2014, Florianópolis – SC, **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo – SP: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Teoria (Pós) Crítica: passado, presente e futuro a partir de uma análise dos estudos curriculares. **Revista e-Curriculum**, v. 11, n. 1, p. 06-22, abr. 2013.

PALMADE, G. **Interdisciplinarité et idéologies**. Paris - França: Anthropos, 1977.

PEREIRA, Antonio. Avaliação e Reformulação de Currículo: relações que se (des)encontram na prática. **Revista e-Curriculum**, v. 15, n. 2, p. 293-324, jun. 2017.

PEREIRA, Antônio Alberto. **Pedagogia do Movimento Camponês na Paraíba**: das ligas camponesas aos assentamentos rurais. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, 2008.

PEREIRA, Elisângela Nunes. **A Prática Educativa e as contribuições do Processo Formativo da Organicidade da Licenciatura em Educação do Campo da Unb – Um Estudo de Caso no território Kalunga/Goiás**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2013.

PEREIRA, Marcos Villela; DAMIANI, Magda Floriana. Agruras dos avaliadores: em busca de qualidade na pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 158, p. 818-837, dez. 2015.

PEREIRA, Lilian Alves; FELIPE, Delton Apdo; FRANÇA, Fabiane Freire. Origem da Escola Pública Brasileira: a formação do novo homem. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 239-252, maio, 2012.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O Pensamento Prático do Professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 93 – 114.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teórica e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; *et al.* Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 15-30, mar. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LOPES, Amanda Correia. É possível formar professores sem os saberes da Pedagogia?: uma reflexão sobre a docência e saberes. **Revista Metalinguagens**, v. 1, p. 135 - 156, 2015.

PONTEL, Evandro; CONTI, Irio Luiz; ARAÚJO, Maria de Lourdes Lopes de. Convivência com o Semiárido: aprendizados, desafios e perspectivas. In: CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar (Orgs.). **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Brasília - DF: Editora IABS, 2013, p. 193 – 206.

RAMALHO, Betânia Leite; SOUSA, Andreia da Silva Quintanilha. Políticas de Formação de Professores no Brasil e a Modalidade à Distância: pontos para reflexões. **Revista Exitus**, v.02, n.01, p. 45 – 55, jan./jun. 2012.

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador – BA, 2008.

REIS, Márcia Santos Anjo. **Expansão e Interiorização da Educação Superior: o caso singular do Município de Jataí – GO**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás. Goiânia – GO, 2014.

REZENDE, Valéria Moreira; SILVA, Maria Vieira; LELIS, Úrsula Adelaide de. **Currículo, Conhecimento e Poder: desafios contemporâneos para as reformas curriculares e o trabalho docente**. **Revista e-Curriculum**, v. 12, n. 1, p. 991 - 1011, abr. 2014.

RIBEIRO, Júlio Wilson; VALENTE, José Armando. Formação de professor: TDIC como ferramenta para promover formação a distância e integrar práticas no laboratório de experimentação científica. In: VALENTE, José Armando, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). **Uso do CHIC na formação de educadores: à guisa de apresentação dos fundamentos e das pesquisas em foco**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015, p. 192-216.

ROCHA, Eliene Novaes; MACHADO, José da Cunha Paes. Formação de Educadores Rurais: construindo uma política de educação contextualizada. In: KÜSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello (Orgs.). **Educação no Contexto do Semi-Árido Brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 185 – 198.

RODRIGUES. Cicera Sineide Dantas. **Tessituras da Racionalidade Pedagógica na Docência Universitária: narrativas de professores formadores**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – CE, 2016.

RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas, *et al.* Pesquisa em educação e bricolagem científica: rigor, multirreferencialidade e interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 162, p. 966 - 982, out./dez. 2016.

RODRIGUES, Romir. Reflexões sobre a organização curricular por área do conhecimento. In CALDART, Roseli Salete. (Org). **Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 101 – 127.

ROSENO, Sônia Maria. **O Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Pedagogia da Terra e a Especificidade da Formação dos Educadores e Educadoras do Campo de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-37.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Angel. **Compreender e Transformar o Ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre - RS: Penso, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

\_\_\_\_\_. **A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Cláudio Félix dos. A Educação no Espaço Rural e a Licenciatura em Educação do Campo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 55, p. 285-296, mar. 2014.

SANTOS, Silvanete Pereira dos. **A Concepção de Alternância na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2012.

SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos. **Licenciaturas: diferentes olhares na construção de trajetos de formação**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2003.

SANTOS, Ramofly Bicalho dos. História da Educação do Campo no Brasil: o protagonismo dos Movimentos Sociais. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 210-224, 2017.

SANTOS, Fátima Maria dos; MAZZILLI, Sueli. A Formação de Educadores Sem Terra: um estudo de caso. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30., 2007, Caxambu – MG, **Anais...** Caxambu: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P.; LOPES, José de Souza Miguel. Globalização, Multiculturalismo e Currículo. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais**. 5. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000. p. 29 – 38.

SANTOS, Ramofly Bicalho dos; SILVA, Marizete Andrade da. Políticas Públicas em Educação do Campo: PRONERA, PROCAMPO e PRONACAMPO. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2016.

SANTOS, Carlos Alberto dos; VALEIRAS, Nora. Currículo Interdisciplinar para Licenciatura em Ciências da Natureza. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 36, n. 02, p. 01 – 12, jun./dez. 2014.

SAVIANI, Dermeval. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática**: problemas da unidade/conteúdo/método no processo pedagógico. 2. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1998.

SCHEIBE, Leda. Formação de Professores no Brasil: a herança história. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 41-53, jan./dez. 2008.

SCHEIBE, Leda; BAZZO, Vera Lúcia. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciaturas no Brasil: da regulamentação aos projetos institucionais. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 15-36, jan./jun. 2013.

SCHISTEK, Haroldo. O Semiárido Brasileiro: uma região mal compreendida. In: CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar (Orgs.). **Convivência com o Semiárido Brasileiro**: Autonomia e Protagonismo Social. Brasília - DF: Editora IABS, 2013, p. 31 – 44.

SCHÖN, Donald A. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 77 – 92.

SEIXAS, Pablo de Sousa. **A Formação Graduada em Psicologia no Brasil**: reflexão sobre os principais dilemas em um contexto Pós-DCN. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O uno e o múltiplo: o sentido antropológico do interdisciplinar. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. 9. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. Pós-graduação e Pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. São Paulo – SP: Cortez, 2006, p. 67 – 88.

SILLS, David L. A note on the origine of interdisciplinarity. **Items - Social Science Research Council**, v. 40, n. 1, p. 17-28, 1986.

SILVA, Fábio Dantas. Curso Pedagogia da Terra: uma análise do processo de formação de educadores do campo na Bahia. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37., 2015, Florianópolis – SC, *Anais...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

SILVA, Júlio Cezar Pereira da. **A Formação Política do Educador do Campo**: estudo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2013.

SILVA, Lourdes Helena. **As Experiências de Formação de Jovens do Campo**: Alternância ou Alternâncias? 2. ed. Curitiba: CRV, 2012.

SILVA, Márcia Cristina Lopes e. **Caminhos da interdisciplinaridade**: da formação por área de conhecimento à prática educativa de egressos da Licenciatura em Educação do Campo PROCAMPO/IFPA/Campus de Castanhal, PA. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza - CE, 2017.

SILVA, Paulo Roberto de Sousa. Fundamentos Político-Pedagógicos para a Educação do Campo I: a escola do campo. In: ZIENTARSKI, Clarice; PEREIRA, Karla Raphaella Costa; FREIRE, Perla Almeida Rodrigues (Orgs.). **Escola da Terra Ceará**: conhecimentos formativos para a *práxis* docente do/no campo. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016, p. 99 - 126.

SILVA, Sadi José Rodrigues da. **A Formação dos Professores do Campo**: um estudo na Serra Catarinense. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2012.

SILVA, Teresinha Maria Nelli. **A Construção do Currículo na Sala de Aula**: o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

\_\_\_\_\_. A Produção Social da Identidade e da Diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 12. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2012, p. 73 – 102.

SILVA, Vandrê Gomes da; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; GATTI, Bernadete Angelina. Referentes e critérios para a ação docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, p. 286-311, 2016.

SILVA, Maria Sueleuda Pereira da; LIMA, Elmo de Souza. A educação do campo como estratégia de convivência com o Semiárido. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 6, 2010, Teresina – PI, **Anais...** Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2010.

SILVA NETA, Maria de Lourdes da. **O Conhecimento Avaliativo dos Docentes dos Cursos de Pedagogia**: cartografia dos saberes, práticas e formação. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – CE, 2018.

SOUSA, Maria Sueli Rodrigues de. Projeto Fecundação: construção e desconstrução de saberes em Coronel José Dias. In: KÜSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello (Orgs.). **Educação no Contexto do Semi-Árido Brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 123 – 130.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O Conhecimento de Si**: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Terra – BA, 2004.

SOUZA, Valdinei Costa. Qualidade da formação de pedagogos na perspectiva da oferta do Parfor presencial. **Educação e Pesquisa**, Ahead of print, ago. 2016.

SOUZA, Ana Paula Ribeiro de; COIMBRA, Leonardo José Pinho. As Licenciaturas Interdisciplinares e o Processo de Expansão das IFES: implicações para a formação de professores. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 65, p. 141-159, out. 2015.

SOUZA, Mariana Aranha de; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade, currículo e tecnologia: um estudo sobre práticas pedagógicas no Ensino Fundamental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 708-721, mar. 2017.

STAHL, Luana Rosalie; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Articulação entre os conhecimentos específicos e a formação de professores: a licenciatura em discussão. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n.1, p. 41-55, 2012.

STAKE, Robert. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Tradução de Karla Reis. São Paulo: Artmed Editora, 2011.

\_\_\_\_\_. **Investigación com estudio de casos**. 4.ed. Madrid - Espanha: Morata, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; BRANDINI, Regina Célia A. Rego. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Líber Editora, 2004.

TAFFAREL, Celi Zulke; COLAVOLPE, Carlos Roberto; MORADILLO, Edilson Fortuna de. Licenciatura em Educação do Campo: integração das disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica II, Estágio Curricular e Programa de Bolsa de Incentivo à Docência. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Orgs). **Licenciaturas em Educação do Campo**: Registros e reflexões a partir das experiências – piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 229 – 252.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p. 05 – 24, jan./abr., 2000.

\_\_\_\_\_. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2010.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. Reflexões sobre o Paradigma Holístico e Holísmo e Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, V.30, n.2, p. 286-290, 1996.

THERRIEN, Jacques. **Educação Rural/ Educação do Campo**: dilemas, desafios, perspectivas. In: PRADEM, Séries Seminários, 5. Salvador: UFBA, FCM, 2003. Disponível em: <<http://jacquestherrien.com.br/publicacoes-disponiveis/page/5/>>. Acesso em: 04 de julho de 2016.

\_\_\_\_\_. Professores em Formação: a escola como lugar de pesquisa. In: SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos (Org.). **Professores em formação**: a escola como lugar de pesquisa. Fortaleza: SEDUC, 2011, p. 50-68.

\_\_\_\_\_. Parâmetros de Pesquisa Científica do Pesquisador de sua *práxis* docente – articulando didática e epistemologia da prática. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 17., 2014, Fortaleza – CE, **Anais...** Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2014.

THERRIEN, Jacques; DIAS, Ana Maria Iorio; LEITINHO, Meirecele Calíope. Docência Universitária. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 21-32, set./dez. 2016.

THERRIEN, Jacques; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; NUNES, João Batista Carvalho (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. Fortaleza - CE: EdUECE, 2010, v. 1, p. 33-51.

THIESEN, Juares da Silva. Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v.31, n.2, p.591 – 614, mai./ago. 2013.

TONET, Ivo. **Interdisciplinaridade, Formação e Emancipação humana**. Alagoas: UFAL, 2009. Disponível em: <[http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/interdisciplinaridade\\_formacao\\_emancipacao\\_humana.pdf](http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/interdisciplinaridade_formacao_emancipacao_humana.pdf)>. Acesso em: 06 de junho de 2016.

TORRES, Lianna de Melo. **A Contra - Hegemonia na Formação de Educadores do Campo**: uma análise sobre o Curso de Pedagogia da Terra. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão – SE, 2012.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani C. A (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo - SP: Cortez, 2008. p. 65 – 84.

TRINDADE, Domingos Rodrigues da. **O Potencial da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília para a produção de ações contra-hegemônicas**: um estudo de caso no Assentamento Itaúna em Planaltina de Goiás. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo – SP: Atlas, 1987.

TUCCI, Carlos E. Morelli; HOGAN, Daniel Joseph; NAVEGANTES, Raul. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo - SP: Signus Editora, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo**. Erechim – RS, 2013. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Campina Grande – PB, 2011. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Cidade de Goiás – GO, 2017. (Documentos Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Vitória - ES, [2013?]. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias**. Bacabal – MA, 2014. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Abaetetuba – PA, 2009. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Bom Jesus – PI, 2013a. (Documento Digitalizado).

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Floriano – PI, 2013b. (Documento Digitalizado).

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Picos – PI, 2013c. (Documento Digitalizado).

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Teresina – PI, 2013d. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura (Plena) em Educação do Campo**. Amargosa – BA, 2013a. (Documento Digitalizado).

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Feira de Santana – BA, 2013b. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Porto Alegre – RS, 2013. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Diamantina – MG, 2014. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Arraias – TO, 2013. (Documento Digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Mossoró - RN, 2013. (Documento Digitalizado).

\_\_\_\_\_. **Edital nº 11, de 08 de setembro de 2017**. Disponível em: < <https://cpps.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/30/2017/09/EDITAL-LEDOC-PSV-2017.pdf>>. Acesso em: 10/06/2018.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 25, de 18 de maio de 2016**. Disponível em: < <https://cpps.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/30/2016/05/Edital-025-2016-LEDOC.pdf>>. Acesso em: 10/06/2018.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 73, de 21 de novembro de 2014**. Disponível em: < <http://sistemas.ufersa.edu.br/concursos/view/publico/uploads/publicacoes/107/Edital-073-2014-LEDOC-2015.1.pdf>>. Acesso em: 10/06/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUNI/UFERSA nº 005, de 28 de novembro de 2008**. Disponível em: <<https://ledoc.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/52/2014/09/Educacao-no-campo.pdf>>. Acesso em: 09/06/2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Aventura de Formar Professores**. Campinas - SP: Papirus, 2009.

\_\_\_\_\_. A Escola em Debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Formação de Professores para a Educação Superior e a Diversidade da Docência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo José da. Currículo, Disciplina e Interdisciplinaridade. **Revista da Fundação para o Desenvolvimento da Educação**, v.26, p.105 – 119, jan./jun. 1995.

\_\_\_\_\_. Currículo e Interdisciplinaridade. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais**. 5. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000. p. 59 – 102.

VERDÉRIO, Alex. **A Materialidade da Educação do Campo e sua incidência nos Processos Formativos que a sustentam**: uma análise acerca do Curso de Pedagogia da Terra na UNIOESTE. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Curitiba – PR, 2011.

VIEIRA, Flávia. Pontos (in)visíveis entre Teoria e Prática na Formação de Professores. **Currículo sem Fronteiras**, v.5, n.1, p.116-138, jan./jun. 2005.

VILLA, Fernando Gil. **O que significa pesquisar?** Exorcismo do trabalho de pesquisa. Trad. Hildegard Susana Jung. São Paulo: Edições Hipóteses, 2017.

YAMAMOTO, Marilda Prado. **A Prática Interdisciplinar no Mestrado Acadêmico**: implicações no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Tese (Doutorado em Educação: currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo – SP, 2013.

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade? In: FAZENDA, Ivani C. A (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo - SP: Cortez, 2008. p. 161 – 166.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi. 3.ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2005.

YOUNG, Regina Santos. **Inserção das Interfaces Digitais Interativas (IDI) no Ensino Presencial Superior:** práticas educativas e formação docente no Curso de Pedagogia da UERN. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE, 2014.

ZART, Laudemir Luiz; BITENCOURT, Lóriége Pessoa. Metodologias Pedagógicas Compartilhadas: dinâmicas de produção de conhecimentos no Curso de Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo. In: MOLINA, Mônica C. *et al* (Org.) **Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias:** reflexões sobre agroecologia e educação do campo nos cursos do PRONERA. Brasília: MDA, 2014. p. 164 - 187.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)**

O presente documento é um convite para o(a) senhor(a) participar da pesquisa **FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE PROFESSORES: ESTUDO PEDAGÓGICO-CURRICULAR SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO** que se encontra em desenvolvimento no Curso de Doutorado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, da Universidade Estadual do Ceará - UECE. A pesquisa tem como pesquisador o doutorando **EMERSON AUGUSTO DE MEDEIROS**, sob a orientação da Professora **DR.<sup>a</sup> ANA MARIA IORIO DIAS**.

Sua participação é voluntária, o que significa que o(a) senhor(a) poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo. Do mesmo modo, significa que não receberá qualquer valor financeiro para participação, bem como com a divulgação dos resultados do estudo.

Tal pesquisa visa “analisar o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos”. Neste sentido, pretende-se “descrever o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos”, bem como “evidenciar os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA” e também “identificar, na visão de formandos, limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA, que (in) viabilizam a formação de professores do campo”.

Caso decida aceitar o convite, o(a) senhor(a) será submetido(a) aos seguintes procedimentos: Entrevistas reflexivas realizadas com o(a) senhor(a), sujeito da pesquisa. Afirmando que sua identidade não será apresentada em público, exceto se houver autorização específica para isso. Sua participação é muito importante para que os objetivos do estudo sejam contemplados, porém, o(a) Senhor(a) não deve participar contra sua vontade.

Desta forma, leia as informações abaixo e retire suas dúvidas para que todos os procedimentos da pesquisa sejam esclarecidos.

- a. A sua aceitação/autorização para participar da pesquisa é livre e de espontânea vontade;
- b. O(a) Senhor(a) não receberá nenhum valor financeiro para participar desta pesquisa; bem como com os resultados oriundos dela;
- c. O(a) Senhor(a) não será exposto a nenhum risco;
- d. A sua identidade, isto é, a sua identificação será mantida em sigilo;
- e. (O)a Senhor(a) poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer instante. Isso não acarretará em nenhum prejuízo para o(a) Senhor(a);
- f. Assinando este documento, o(a) Senhor(a) permitirá que as informações fornecidas à pesquisa sejam divulgadas/publicadas no texto final deste estudo – a Tese – e em outros gêneros textuais do meio acadêmico, a saber: livros, capítulos de livros, artigos científicos, entre outros;
- g. Somente após devidamente esclarecido(a) e ter entendido o que foi explicado, deverá assinar este documento nos espaços indicados pelo pesquisador;
- h. O(a) Senhor(a) receberá uma via deste documento.

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Declaro que compreendi os objetivos deste estudo, como ele será realizado, e concordo em participar voluntariamente da pesquisa **FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE PROFESSORES: ESTUDO PEDAGÓGICO-CURRICULAR SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**. Informo que estou consciente acerca dos procedimentos adotados, dos meus direitos, dos benefícios, dos riscos e das minhas responsabilidades.

**Participante da pesquisa:** \_\_\_\_\_

Em caso de dúvidas ou de esclarecimentos, o(a) Senhor(a) poderá se comunicar a qualquer momento com o pesquisador responsável pelo estudo, Emerson Augusto de Medeiros, pelo telefone: \_\_\_\_\_, ou pelo e-mail: [emerson.medeiros@ufersa.edu.br](mailto:emerson.medeiros@ufersa.edu.br). Para notificar irregularidades na pesquisa ou ocorrências danosas desenvolvidas no estudo, dirija-se à Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Iorio Dias, por intermédio do e-mail: \_\_\_\_\_, ou ainda pelo endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Centro de Educação (CED) - 2 Andar - Campus do Itaperi, Fortaleza-CE, CEP: 60.714.903. Fone/Fax: (85) 3101-9918.

**Assinatura do(a) pesquisado(a):**

\_\_\_\_\_  
Mossoró, 27 de junho de 2017.

**Assinatura do Pesquisador**

\_\_\_\_\_  
Mossoró, 27 de junho de 2017.

APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ETAPAS DA PESQUISA E DAS ENTREVISTAS  
REFLEXIVAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE PROFESSORES: ESTUDO  
PEDAGÓGICO-CURRICULAR SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO  
CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

**Percurso da Pesquisa**

- a. Encontro Inicial com os Participantes do Estudo: apresentação do pesquisador e da pesquisa, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, agradecimento pela adesão à pesquisa;
- b. Gravação de Entrevistas Reflexivas (após permissão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido);
- c. Agradecimentos pela Participação no Estudo.

As entrevistas reflexivas serão conduzidas por **Eixos de Discussão** que buscarão os objetivos específicos do estudo. As entrevistas reflexivas serão desenvolvidas em três etapas com cada sujeito da pesquisa, conforme os objetivos específicos da Tese. Nesse sentido, cada participante do estudo será entrevistado em três instantes.

### **Esquema do Roteiro das Entrevistas**

**Objetivo Específico Primeiro da Tese:** Descrever o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos.

**Eixos das Discussões:**

- a. Organização e Desenvolvimento Pedagógico-Curricular do Curso LEDOC/UFERSA
- b. Alternância Pedagógica: Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade;
- c. Interdisciplinaridade e Formação Docente;
- d. Formação de Professores do Campo Contextualizada com a Realidade do Semiárido.

**Objetivo Específico Segundo da Tese:** Evidenciar os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

**Eixos das Discussões:**

- a. Projeto Pedagógico e Currículo;
- b. Componentes Curriculares e Conteúdos Formativos;
- c. Objetivos da Formação Docente;
- d. Perfil do Profissional Formado pela LEDOC/UFERSA.

**Objetivo Específico Terceiro da Tese:** Identificar, na visão de formandos, limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA, que (in)viabilizam a formação de professores do campo.

**Eixos das discussões:**

- a. Limites e Possibilidades Pedagógico-Curriculares;
- b. Limites e Possibilidades Institucionais;
- c. Limites e Possibilidades Político-culturais;
- d. Limites e Possibilidades Pessoais.



### **Roteiro das Entrevistas Reflexivas**

**Objetivo Específico Primeiro da Tese:** Descrever o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, na visão de formandos.

1. Descreva o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar no Curso LEDOC/UFERSA, apresentando com base em sua vivência, a proposta de formação vivida por você no decorrer do curso.
2. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso LEDOC/UFERSA? Se sim, como conheceu? Caso não conhecendo, como tem buscando entender a proposta de formação vivida por você na LEDOC/UFERSA?
3. Como se organiza a proposta pedagógico-curricular de formação no Curso LEDOC/UFERSA?
4. Como vem se desenvolvendo o Tempo Escola/Universidade e o Tempo Comunidade no Curso LEDOC/UFERSA?
5. Quais considerações você destaca sobre o Tempo Escola/Universidade e o Tempo Comunidade no Curso LEDOC/UFERSA?
6. O que você entende por interdisciplinaridade?
7. Você considera que a formação vivida no Curso LEDOC/UFERSA é interdisciplinar? Por quê?
8. Em que momentos/práticas da formação você situa a interdisciplinaridade no Curso LEDOC/UFERSA?
9. O que você acha do processo pedagógico-curricular de formação no Curso LEDOC/UFERSA em relação a formar professores do campo?
10. A formação de professores do campo vivida no Curso LEDOC/UFERSA vem se desenvolvendo de forma contextualizada com a realidade da educação no semiárido? Por quê?
11. O que você pontua de positivo e de negativo em relação ao processo pedagógico-curricular de formação no Curso LEDOC/UFERSA?

**Objetivo Segundo da Tese:** Evidenciar os fundamentos teórico-práticos vivenciados pelos formandos no processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

1. O que você pensa sobre a proposta de formação elencada no Projeto Pedagógico do Curso, a qual organiza o currículo do Curso em duas habilitações, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza?
2. O que você acha da proposta teórico-prática do curso em relação à organização dos componentes curriculares distribuídos em três núcleos formativos, por exemplo: o Núcleo de Estudos Comuns – com componentes curriculares responsáveis pelos fundamentos da formação no Curso; o Núcleo de Estudos Integradores, com componentes curriculares responsáveis pela relação do Tempo Escola/Universidade com o Tempo Comunidade; e o Núcleo de Estudos Específicos, com componentes curriculares das áreas específicas das habilitações do Curso?
3. Você vê interação entre os diferentes componentes curriculares no processo pedagógico-curricular de formação no Curso LEDOC/UFERSA? Explique sua afirmação.
4. O que você acha da proposta teórico-prática do Curso em relação aos seus conteúdos formativos?
5. O que você acha da proposta teórico-prática do Curso em relação às atividades de ensino?
6. Quais componentes curriculares vividos na formação LEDOC/UFERSA você apresenta como fundamentais na formação de professores do campo? Por quê?
7. Quais conteúdos formativos vividos na formação LEDOC/UFERSA você apresenta como fundamentais na formação de professores do campo?
8. O que você pensa sobre a interação dos componentes curriculares e dos conteúdos formativos no Tempo Escola/Universidade e no Tempo Comunidade?
9. Você considera que os componentes curriculares do Núcleo de Estudos Comuns, a saber: Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Economia Política, Filosofia da Educação, História da Educação, Libras, Análise e Expressão Textuais, Didática, Oficina de Leitura e Produção de Textos I e II, Ética e Cidadania, Educação do Campo, Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I, II e III, Sociologia Rural, Psicologia da Educação, Educação de Jovens e Adultos, Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos, Estudos de Gênero, Raça e Etnia, Introdução ao Direito Agrário e Ambiental, Comunicação e Extensão Rural, Projeto de Desenvolvimento de Campo, Fundamentos da Matemática I, Realidade Brasileira I e II, Política Educacional, Educação Tecnologias e Aprendizagens, Alfabetização e Letramento da Educação do Campo, Educação Inclusiva, Desenvolvimento Humano e

Aprendizagens I e II, Economia Solidária e Agroecologia, História das Experiências das Agriculturas, Programas de Saúde para as Populações do Campo, Gestão da Unidade Familiar de Produção e Ecologia de Agroecossistemas, têm contribuído para a sua formação? Quais componentes? De que forma?

10. Você considera que os componentes curriculares do Núcleo de Estudos Integradores, a saber: Pesquisa I, II e III, Práticas Pedagógicas I e II, Seminários Integradores I, II, III e IV, Métodos de Organização e Educação Comunitária I, II e III, Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III e IV, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, têm contribuído para a sua formação? Quais componentes? De que forma?

11. Você considera que os componentes curriculares do Núcleo de Estudos Específicos da habilitação em Ciências Humanas e Sociais, a saber: Introdução ao Estudo da História, Metodologia do Ensino de História, Introdução ao Estudo da Geografia, Metodologia do Ensino de Geografia, Educação, Corpo e Arte, Sociologia para o Ensino Médio, História e Cultura Afro-brasileira, Filosofia para o Ensino Médio, Literatura Brasileira, Relações Sociais na Esfera da Produção e Centralidade no Trabalho e Movimentos Sociais no Brasil, têm contribuído para a sua formação? Quais componentes? De que forma?

12. Você considera que os componentes curriculares do Núcleo de Estudos Específicos da habilitação em Ciências da Natureza, a saber: Metodologia do Ensino das Ciências Naturais, Biologia, Fundamentos da Matemática II, Educação Sócio-ambiental, Introdução ao Estudo da Química, Instrumentação para o Ensino de Química, Física na Educação Básica I, Física na Educação Básica II, Instrumentação para o Ensino de Física, Ambiente, Tecnologias e Sociedade e Olericultura e Plantas Medicinais, têm contribuído para a sua formação? Quais componentes? De que forma?

13. Você considera que os componentes curriculares de cunho pedagógico têm contribuído para a sua formação? Quais componentes? De que forma?

14. O que você acha da distribuição dos componentes curriculares por cada Núcleo de formação no Curso LEDOC/UFERSA?

15. O Curso LEDOC/UFERSA tem como objetivo principal formar professores em duas habilitações: Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, o que você pensa sobre esse objetivo?

16. O perfil profissional desejado no Projeto Pedagógico do Curso destaca três dimensões para a atuação profissional do licenciado em educação do campo, a saber: docência por área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais ou das Ciências da Natureza e gestão de processos educativos escolares e comunitários no meio rural. No seu olhar, a formação vivenciada no Curso LEDOC/UFERSA atende ao perfil profissional desejado no Projeto Pedagógico do Curso? Por quê?

**Objetivo Terceiro da Tese:** Identificar, na visão de formandos, limites e possibilidades do processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na LEDOC/UFERSA, que (in)viabilizam a formação de professores do campo

1. Quais as principais limitações da formação vivenciada no Curso LEDOC/UFERSA que, no seu olhar, dificultam o desenvolvimento da interdisciplinaridade no Curso? Por quê?
2. No ponto de vista pedagógico, quais as principais limitações e possibilidades vividas por você durante o processo pedagógico-curricular no Curso LEDOC/UFERSA para formar professores do Campo?
3. Em relação à proposta curricular do Curso, quais as principais limitações e possibilidades vividas por você durante o processo pedagógico-curricular no Curso LEDOC/UFERSA para formar professores do Campo?
4. No que se referem aos aspectos institucionais, como exemplo, serviços de inclusão social, serviços de biblioteca, programas de assistência estudantil, programas e projetos de extensão e de pesquisa, quais as principais limitações e possibilidades vividas por você durante o processo pedagógico-curricular no Curso LEDOC/UFERSA para formar professores do Campo?
5. No que tocam às questões político-culturais como exemplo, relação com discentes de outros cursos e de outras turmas da LEDOC/UFERSA, relação da proposta de formação com a realidade de seu meio político e cultural, relação com os movimentos sociais do campo, quais as principais limitações e possibilidades vividas por você durante o processo pedagógico-curricular no Curso LEDOC/UFERSA para formar professores do Campo?
6. Em referência aos aspectos pessoais, quais as principais limitações e possibilidades vividas por você durante o processo pedagógico-curricular no Curso LEDOC/UFERSA para formar professores do Campo?
7. Houve ações no decorrer da formação no Curso LEDOC/UFERSA com vistas a sanar as limitações que emergiram? Se sim, quais?
8. As limitações que emergiram no decorrer da formação no Curso LEDOC/UFERSA permanecem? Você participou de ações com vistas a saná-las?
9. Você considera que as limitações vividas na formação no Curso LEDOC/UFERSA influenciaram na sua constituição profissional? De que forma?
10. O que acrescentaria como possibilidade para melhorar a formação de professores do campo no Curso LEDOC/UFERSA? Por quê?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO PEDAGÓGICO  
DE CURSO (2013)**

**Roteiro da Análise Documental do PPC (2013)**

| <b>Indicador</b>                  | <b>Questões norteadoras da análise</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Principais Considerações no Documento Oficial</b> | <b>Registro do entendimento do pesquisador sobre os considerandos existentes no Documento Oficial</b> |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Contexto Educacional           | O PPC apresenta considerações de natureza econômica, social, cultural e política sobre a importância do Curso para o contexto em que pretende formar professores?                                                                                                                                                                |                                                      |                                                                                                       |
| 2. Objetivos do Curso             | O objetivo principal da formação está coerente com os objetivos específicos do Curso, com o Perfil do Profissional Egresso, com a Matriz Curricular e com o Profissional da Educação Básica referenciado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015)? |                                                      |                                                                                                       |
| 3. Perfil do Profissional Formado | Qual perfil profissional é almejado para o licenciado pelo Curso? O Perfil do Profissional Formado está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015) e com o objetivo principal da formação?                                              |                                                      |                                                                                                       |

|                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| 4. Matriz Curricular                  | <p>A Matriz Curricular reflete as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015) em relação à carga horária, ao tempo de formação e à distribuição dos componentes curriculares nos Núcleos Formativos orientados pela normativa? Os componentes curriculares e os conteúdos formativos atendem ao objetivo principal da formação? Promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso e estão de acordo com os documentos legais no País sobre a Educação do Campo, a saber: o Decreto Lei nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002?</p> |  |  |
| 5. Prática como componente curricular | <p>Como está organizada/sistematizada a Prática como componente curricular no PPC? Ela segue as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |  |

|                                                         |                                                                                                                                                                                                                                      |  |  |
|---------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|                                                         | Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015)?                                                                                                                                                           |  |  |
| 6. Estágio Supervisionado                               | Como está organizado/sistematizado o Estágio Supervisionado? O Estágio Supervisionado segue as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (2015)? |  |  |
| 7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)                 | Como está abordado o Trabalho de Conclusão de Curso no PPC? Quais disciplinas se referem à construção do TCC? E quais conteúdos contemplam?                                                                                          |  |  |
| 8. Atividades Complementares                            | As Atividades Complementares são referenciadas no PPC? Quais concepções estão expressas sobre as Atividades Complementares?                                                                                                          |  |  |
| 9. Metodologia do Curso                                 | A Metodologia do curso atende ao desenvolvimento dos conteúdos com base na Pedagogia da Alternância, perspectiva metodológica da Educação do Campo? No geral, o que se propõe como Metodologia para o Curso?                         |  |  |
| 10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem | Quais concepções há sobre a avaliação do processo de Ensino e de Aprendizagem no Curso?                                                                                                                                              |  |  |
| 11. Outros indicadores                                  | Como os objetivos do Curso e o perfil profissional do egresso se articulam com o e mentário das disciplinas                                                                                                                          |  |  |

|  |                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|  | <p>ou com o que se propõe para o Estágio Supervisionado e para a Prática como componente curricular? Os conteúdos são abordados no ementário das disciplinas de forma interdisciplinar? Como está pensada a Pesquisa na formação docente?</p> |  |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

Fonte: O documento foi elaborado a partir de Brasil (2015), Brasil (2017) e Medeiros (2017).



**APÊNDICE D – SÍNTESE DISCURSIVA DA ANÁLISE COM AS ENTREVISTAS  
REFLEXIVAS: ETAPA I**

**Síntese Discursiva da Etapa 1**

| <b>Etapa 1</b>                                                                             |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O Processo Pedagógico-Curricular</b>                                                    |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Eixo de Discussão - Organização e Desenvolvimento do Processo Pedagógico-Curricular</b> |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Categorias Emergentes</b>                                                               | <b>Texto Síntese dos Discursos Transcritos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>O Funcionamento do Curso</b>                                                            | Formanda CHS 1                                 | <p>- Quando eu cheguei no curso no início, no primeiro período, teve muitas dificuldades porque só tinham três professores. Eu não me lembro bem, mas eram três professores, e assim, eram muitas barreiras, porque você tinha que passar o dia na universidade, era tipo diário, tinha que passar o dia, muitos tiveram que dormir, dormir na universidade. Eu fiquei em casa de familiares, mas assim, o ensino em relação assim, os professores, tinha um andamento muito bom. Os professores motivavam sempre para a gente estar no Curso.</p> <p>- [...] era aula pela manhã e à tarde. [...] com as aulas o dia todo no primeiro período tivemos muitas dificuldades porque uns tinham que trabalhar, tinham que voltar para suas casas também, e isso fez com que muitos desistissem. Eu não desisti porque eu tenho apoio familiar, minha família.</p> <p>- [...] Esse foi o principal motivo para que alunos da primeira turma desistissem. Eles não tinham como ficar o dia inteiro na universidade.</p> <p>- [...] teve a votação para decidir o horário do Curso que estava o dia todo. Era muita coisa! Muita gente tinha que trabalhar, aí tivemos que mudar o horário de funcionamento do Curso. Aí mudou depois que teve uma votação. [...] Teve uma votação ainda no primeiro período, [...] para ficar só pela manhã, matutino, porque tinham muitos problemas. Quando tinham disciplinas à tarde o pessoal não queria vir, entendeu? Assim, os alunos questionavam muito por conta das dificuldades, mas acabou que, não pudemos fugir, porque há toda uma organização no PPC [Projeto Pedagógico de Curso] e não podemos fugir. Assim, depois de um tempo tivemos que pagar disciplinas novamente à tarde.</p> <p>- [...] a todo tempo estavam ocorrendo mudanças no Curso, a todo o tempo estavam ocorrendo mudanças por a gente ser da primeira turma, então, todo tempo ocorriam mudanças.</p> <p>- [...] nós tivemos o apoio sim, para o Curso funcionar só pelo matutino. Foi uma luta, foi a coordenação, pela coordenação do Curso, juntamente com o apoio dos alunos.</p> <p>- [...] mas eu acho que foi um período que ainda aconteceu tempo comunidade, aquele tempo comunidade mesmo, que você passa um tempo na comunidade. A gente passava a semana inteira na universidade e uma em casa todo tempo.</p> <p>- O tempo comunidade até o quinto período estava existindo, porque no sexto, sétimo e agora, praticamente a gente não sabe o que é tempo comunidade.</p> <p>- O Curso começou com todas as disciplinas tendo tempo comunidade, aí foi diminuindo. Hoje a gente praticamente não tem tempo comunidade, porque têm duas disciplinas que têm tempo comunidade e têm três disciplinas que não têm, então a gente tem que estar o dia inteiro na universidade.</p> |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>- [...] tinha semana que você tinha que estar na universidade e tinha semana que todos os professores tipo, organizavam atividades para que o aluno ficasse na comunidade. Hoje não tem, quando tem uma disciplina que tem tempo comunidade, as outras, tipo três, não têm, e aí a gente tem que estar dentro da universidade.</p> <p>- Hoje se você me perguntar eu não sei o que é tempo comunidade, eu não sei. Eu estou no oitavo período, mas tipo, quase não acontece, só na disciplina que tem tempo comunidade no PPC. Acho que foi até o quinto período que o tempo comunidade funcionou, mas depois do quinto não teve mais. Depois disso foi mais ou menos assim: duas disciplinas têm tempo comunidade e três ou quatro né, o resto das disciplinas do semestre não tem tempo comunidade.</p> <p>- Na época em que o Curso tinha o tempo comunidade em todas as disciplinas, ele acontecia de diferentes formas. Uma vez, acho que os professores, tipo, tinha uma atividade que acabava que o professor usava de forma mais geral e aproveitava a mesma atividade para todas as disciplinas do semestre. A atividade poderia ser realizada em grupo ou individual, dependendo da localidade do aluno, e todos os professores davam o seu olhar. A gente trabalhava por tema, por temática. Quando foi assim a gente trabalhou com um tema, a temática, em que acabava sendo uma atividade realizada para duas, três disciplinas, de forma interdisciplinar, cada professor levava a sua consideração.</p> <p>- Não, no sexto período não era mais em módulo não. No sexto período o Curso já estava mudando, já estava tendo aula à tarde também, já tinha disciplinas com aula à tarde. Você não tinha mais essa opção só de ser matutino não. Algumas disciplinas as vezes na semana, era uma ou duas disciplinas, para você cursar à tarde. Quem morava longe ia ter que ficar em Mossoró. Então assim, por exemplo, muitas dificuldades. Eu acho que algumas pessoas chegaram a trancar o Curso, muitas delas trabalhavam à tarde e só poderiam estar na universidade pela manhã. Voltava aquela questão desde o início, aí acabou que muita gente também trancou o Curso nessa época por conta do trabalho, mas os que não trancaram, pagaram as disciplinas que puderam e tem gente ainda hoje pagando. Gente do oitavo que ainda está cursando disciplinas no sexto período, por conta do horário.</p> <p>- A proposta de formação no Curso está hoje organizada assim: tem aula pela manhã, no período matutino, e no período vespertino, sendo que também tem o estágio na comunidade, com algumas atividades que são na comunidade, mas acho que a maioria mesmo das atividades, ou quase todas, são voltadas para a universidade.</p> <p>- No início tinham duas semanas de aula, não sei bem, duas semanas em casa. Aí permaneceu por um período, eu não sei quanto o tempo, e agora não tem, não existe mais isso de passar uma semana em casa e uma semana na universidade. Tem disciplinas, voltando ao que eu já falei, que tem tempo comunidade e tem três, quatro, que não tem tempo comunidade. Então você tem que estar na Universidade em um horário e no outro você deve ir para a comunidade na disciplina que tem. Acaba que não é. Você vai ter que estar na universidade de qualquer forma.</p> |
|  | Formanda CN 1 | <p>- No primeiro período passamos por bastante dificuldades porque eram semanas alternadas. No primeiro período o Curso funcionava o dia todo, e como eu trabalho não conseguia conciliar, mas com a luta dos alunos e da coordenação a gente conseguiu que o Curso ficasse pela manhã, todos os dias.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>- As aulas eram no prédio na LEDOC, elas eram o dia todo. Eu vinha e passava o dia ou quando trabalhava, saía do emprego e vinha direto para o Curso. Eu tinha que trabalhar, mas só que nesses primeiros dias, eu acabei não indo trabalhar, era complicado conciliar essa dificuldade.</p> <p>- Eu acho que todos tinham o mesmo pensamento que eu, que era muito cansativo, ninguém gostava da aula o dia todo, a gente tinha aquele tempo do almoço, descansava um pouco, voltava para a aula, até porque a maioria morava fora, então saía da UFRSA já de tardezinha para se deslocar para suas comunidades, e no outro dia, a gente muito cedo, tinha que voltar, para estar na universidade novamente. Então nesse primeiro período se tornava mais cansativo ainda. Isso fez com que no início muitas pessoas desistissem, mas isso foi logo no início do Curso, assim que começou [...]. Isso foi somente com a primeira turma.</p> <p>- Assim, a gente acabou se reunindo, eu falo dos alunos, e colocando o nosso ponto de vista, e convocando pessoas da universidade para se reunir com a gente e ver o que era possível fazer sobre os horários do Curso.</p> <p>- Fizemos uma reunião com a Coordenação [...], com a Pró-Reitoria de Graduação para discutir o horário de funcionamento do Curso. Na reunião fizemos uma votação para ver quem podia assistir aula o dia todo e quem não podia. Na época tinham algumas pessoas poucas que gostariam que permanecesse assim, como está hoje, com aulas o dia todo. Mas como a maioria optou por ser todos os dias pela manhã, acabou que a UFRSA aceitou. No segundo período as coisas mudaram. As aulas não eram mais o dia todo. O Curso funcionava todos os dias, mas somente no horário da manhã [...]. A partir do segundo período o Curso começou a funcionar somente pela manhã, eu senti mais facilidade. O Curso funcionando apenas no turno matutino facilitou muito.</p> <p>- Porque assim, o Curso atende pessoas que trabalham, trabalham em escolas do campo, ou que moram no campo, a gente tinha muita dificuldade em passar o dia na UFRSA, o dia longe da nossa comunidade. Então assim, boa parte dos alunos, eles trabalham, ou então, precisam trabalhar. Você ficando com um horário mais livre é um horário certo para isso. Eu não iria perder meu emprego para entrar na universidade, eu não ia ter uma maneira de conciliar, assim como muitos colegas. Se no início fosse para continuar permanecendo o dia todo, muita gente ia desistir, e a gente permaneceu na esperança já que tinha uma promessa de organizar. Isso foi o que nos manteve no Curso. Hoje em dia o Curso funciona pelo dia todo, mas a maioria das disciplinas é pela manhã. As disciplinas que estão à tarde a gente já pode optar por não fazer e deixar para depois. Isso atrasa o Curso, mas é o que dá. Eu vejo que a nossa luta de deixar o Curso pela manhã teve efeitos, mesmo tendo durado por um tempo, mas hoje mesmo o Curso tendo disciplinas pela tarde, ele prioriza a oferta pela manhã. A maioria das disciplinas é pela manhã.</p> <p>- No terceiro período o Curso continuou sendo matutino.</p> <p>- Até o quarto período todas as disciplinas tinham tempo comunidade.</p> <p>- No primeiro período era uma atividade por cada disciplina do semestre para desenvolver no tempo comunidade. Eram atividades por disciplina. Eu cursava cinco disciplinas, então eram cinco atividades.</p> <p>- As aulas são diurnas. O Curso hoje funciona no turno diurno, né! Tem períodos no Curso em que tem aula a semana toda, o dia</p> |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>todo. Eu não me matriculo nas disciplinas da tarde porque eu trabalho à tarde, mas também têm algumas disciplinas que eu poderia pagar a tarde se eu tivesse tempo. Nesse semestre eu só tenho uma disciplina que tem tempo comunidade que é o Estágio, nem todas as disciplinas tem mais o tempo comunidade.</p> <p>- Já houve a presença dos movimentos sociais no Curso, mas agora eu vejo bem mais afastado. Assim, eles não são muito participantes, por exemplo, no início quando a gente se mobilizou bastante para reivindicar algumas coisas que a gente achava né, que deveríamos ter, como o ônibus né, os meninos fizeram reunião [com a coordenação do Curso], [...] com os outros [a universidade] e algumas coisas foram conquistadas. A gente conseguia, hoje em dia assim, a gente vai perdendo os direitos, perdendo os que tínhamos e muitos não se movimentam para ir atrás.</p> <p>- A conquista do ônibus, eu não sei se foi, com certeza teve a coordenação, mas os movimentos sociais contribuíram. As bolsas que a gente conseguiu por um tempo. Tudo isso teve ajuda dos movimentos sociais. Eu lembro que antes eles se movimentavam mais.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|  | Formanda CHS 2 | <p>- No primeiro período era manhã. No primeiro período do Curso só tínhamos aulas pela manhã, então a gente tinha a possibilidade de voltar, né! Na verdade, a gente assim, sempre teve muita compreensão por parte dos professores que muitas vezes liberavam a gente um pouco antes do horário para a gente pegar os ônibus dos municípios de volta para as comunidades porque a gente sai mais tarde no horário específico da universidade. As vezes a gente perdia o ônibus, mas nessa parte a gente contava com a compreensão de sair um pouquinho mais cedo para ir no RU [Restaurante Universitário] almoçar e voltar para as comunidades.</p> <p>- Lembro que existia o tempo comunidade né, inclusive nesse período, no primeiro período, a gente tinha possibilidade de ficar, eu tinha tempo comunidade em todas as disciplinas, então a gente ficava o tempo né, na faculdade, e tinha aquele tempo que a gente ia e ficava na comunidade, a gente desenvolvia as atividades na comunidade.</p> <p>- O tempo comunidade do primeiro e segundo período foi igual, pelo menos a gente tinha. Ele era em todas as disciplinas. Era em torno de trinta e cinco, quarenta dias no tempo universidade e quinze, mais ou menos duas semanas no tempo comunidade, né. Eu acho que era esse o período.</p> <p>- Eu comecei a pagar disciplinas pela tarde acho que a partir do quinto. No quinto período teve duas disciplinas eu acho à tarde.</p> <p>- Do quarto período em diante a gente já passou a ter disciplinas que não tinham tempo comunidade. Então o que houve: algumas disciplinas tinham tempo comunidade, outras não, né! No quinto período eu lembro que eu só tinha, acho que duas disciplinas com tempo comunidade. A partir do quinto período praticamente o tempo comunidade não existia, uma ou duas disciplinas tinham tempo comunidade.</p> <p>- Bem, eu não sei o que ocasionou a mudança de horário no Curso, dele funcionar pela manhã e depois funcionar manhã e tarde. Na verdade, eu dei uma olhada no PPC do Curso, eu tive dando uma olhada lá e vi que o Curso é cadastrado como diurno, então a gente não tem como reclamar, apesar de que quando a gente entrou a proposta era de que a gente viria para a faculdade no período da manhã, acho que foi um acordo, porque talvez se percebeu que os alunos tinham dificuldade de vir no período da tarde, era quase impossível, mas que agora já não deu mais para</p> |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>segurar isso, somente um horário. Então, houve essa mudança, a gente passou a ter aula à tarde, apesar de que é concentrada a maior parte pela manhã. São poucas, não são tantas disciplinas à tarde, mas tem essa nova dinâmica, eu pelo menos confesso que me matriculei em bem poucas, só nas que eu não posso realmente deixar de me matricular à tarde porque tem toda uma dificuldade de permanência e de ficar o dia inteiro.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|  | Formanda CN 2 | <p>- A dinâmica inicialmente, como eu disse: eu não sabia o que era esse tempo escola e o tempo comunidade. A gente tinha essa flexibilidade de poder ter o momento que a gente estava em sala de aula e ter o momento que a gente estava na comunidade, fazendo como se diz, a gente não se desligava totalmente da nossa vida, do nosso cotidiano, de fora da universidade. O Curso estava interligado, a gente aproveitava muito o que via na universidade e levava para o campo, levava para a comunidade. Não só eu, mas muitas colegas já tinham essa dinâmica de ter participado do movimento social dentro da comunidade, então a gente via que estávamos construindo um diálogo. A gente estudava na universidade e quando a gente chegava numa reunião, já era uma forma diferente de se expressar e de mostrar aquilo para a comunidade.</p> <p>- De início eram duas semanas de tempo comunidade, duas semanas de UFERSA, duas semanas de tempo comunidade, duas semanas de UFERSA. Com o tempo isso foi diminuindo, aí foi para três UFERSA, dois comunidade, depois quatro semanas de UFERSA e uma de tempo comunidade. Hoje a gente não tem mais tempo comunidade, as disciplinas ficaram, ficaram sem tempo comunidade, se perderam.</p> <p>- Eu não sei o porquê, o que foi que aconteceu, assim, especificadamente em que momento aconteceu essa ruptura de ideologia, [...] e passaram para um modelo formal, como se estivessem em uma licenciatura qualquer e ter que vir todos os dias para a universidade e fazer as tarefas acadêmicas tal qual, sem ter uma flexibilidade, sem ter uma adequação à condição que o Curso oferecia.</p> <p>- No quinto período houve uma mudança, até o tempo comunidade a gente ia para a faculdade. [...] eu não considero que no quinto período a gente teve mais tempo comunidade, daí em diante, ele foi extinto. No quinto período o tempo comunidade foi extinto. Por quê? porque não adiantava a gente ter uma disciplina de tempo comunidade nos dois primeiros horários da terça-feira e nos dois últimos ter uma disciplina que não tem. A gente tinha que estar na universidade de qualquer forma.</p> <p>- O modelo do Curso inicialmente favorecia que a gente se organizasse e não deixasse de ter o nosso momento em casa e aí a gente não tinha mais. A gente a partir daí já tinha aula de manhã e de tarde, praticamente todos os dias da semana, manhã e tarde. Aí não tinha mais tempo comunidade, não tinha mais o tempo de ir para a universidade e ficar só pela manhã como a gente estava vindo, já era manhã e tarde e sem tempo comunidade.</p> <p>- [...] no primeiro período eram poucas disciplinas e eram dadas por módulos, começava uma, quando ela terminava, iniciava a outra. No segundo período a gente continuou no regime de módulos e tendo tempo comunidade. A gente teve tempo comunidade em todas disciplinas desses primeiros dois períodos. Do terceiro período em diante começou assim, de sair a característica das disciplinas em módulos e ficar o semestre letivo como a própria UFERSA já organiza, mas também tendo tempo comunidade em todas as disciplinas. Do quarto período em diante o número de horas do tempo comunidade foi reduzindo. No início</p> |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>eram duas semanas de tempo comunidade e duas de tempo escola, depois perdeu essa característica e o Curso ficou com quatro semanas de tempo escola e duas de tempo comunidade e atualmente não tem mais tempo comunidade, não tem mais disciplinas pagas em módulos e a quantidade de disciplinas ofertadas para se permanecer regular é enorme, muitas disciplinas.</p> <p>- O tempo comunidade existe, mas na prática não funciona. A gente tem no papel, no próprio PPC do Curso tem lá as disciplinas com tempo comunidade, mas quando a gente vai para a prática na sala de aula, essa disciplina não tem tempo comunidade, quer dizer, acaba tendo que vir para a aula de toda forma.</p> <p>- De negativo, eu vejo a própria evasão, o próprio desestímulo de ir para o Curso. A gente está interessado muito mais em chegar no final do semestre, em terminar, do que pensar numa boa qualificação profissional. Eu já tenho escutado muito uma frase que eu adotei, tem disciplina que eu estou estudando para passar, para terminar e sair da universidade, não é mais [...].</p> <p>- [...] é aquela coisa assim, é uma cobrança muito forte em cima dos alunos num semestre que já tem uma carga de disciplinas muito ampla. Os alunos são pessoas, por exemplo, se você entra no curso de CeT [Ciência e Tecnologia], você tem lá uma massa de jovens, entendeu? na LEDOC não, na LEDOC a gente tem um perfil muito diferenciado de alunos que são pais de família, que são mães de família, que são aposentados, que vem de uma zona rural, que já é difícil chegar, entendeu? Então, esse perfil você não vai encontrar em outro curso da UFERSA. Esse perfil desse aluno, ele é muito específico do Curso da LEDOC, entendeu? Mas os professores estão com o mesmo regime dos cursos da UFERSA. Estão seguindo a UFERSA.</p> <p>- Eu acho que muitas vezes talvez não seja nem o próprio professor que quer esse modelo, esse modelo de educação dado. É a própria universidade que diz a ele como deve ser implantado, ele está lá implantando uma educação numa universidade sistemática. [...] talvez ele queira fazer um trabalho diferenciado, ele esbarra no burocrático, no sistemático, nas regras da UFERSA.</p> |
|  | Formanda CHS3 | <p>- [...] Me facilitou muito o início do Curso que era só um período, eram poucas disciplinas, aí dava tempo de estudar mais, e todas as disciplinas tinham tempo comunidade.</p> <p>- As aulas no primeiro período eram assim: de sete às onze da manhã a gente tinha aula, tínhamos também o tempo comunidade e o tempo universidade. O tempo comunidade era em todas as disciplinas, todas as disciplinas tinham tempo comunidade, já hoje não, só algumas disciplinas. Eu lembro bem disso aí, eu lembro que eu tinha mais tempo de estudar.</p> <p>- Inicialmente, a gente tinha aula só pela manhã. Aí eu acho que no quarto período começou aula pela manhã e pela tarde. Inicialmente, para mim, acho que até o terceiro ou quarto, até o terceiro período, a gente tinha tempo comunidade em todas as disciplinas, aí depois, e como eu já falei, o tempo comunidade passou a ter apenas em algumas disciplinas.</p> <p>- A gente começou a ter uma mudança eu acho que foi a partir do terceiro período, que já nem todas as disciplinas tinham tempo comunidade. Nesse período começaram a ter só algumas disciplinas que tinham prática, outras era só a teoria em sala de aula, aí começaram já as dificuldades, porque às vezes a gente tinha duas disciplinas no mesmo dia, a gente não teria as duas primeiras aulas, mas teria que vir nas duas últimas, aí assim</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>dificultou muito quando era para fazer os trabalhos no tempo comunidade nas disciplinas que tinham tempo comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que eu lembro é que teve uma mudança muito radical, digamos que do quarto período para agora que estou no sexto. Até o terceiro período, que eu lembro, tinha tempo comunidade. Eram duas semanas, duas semanas na comunidade e três em sala de aula na universidade. Todas as disciplinas tinham tempo comunidade. Aí eu acho que a partir do quarto período ficaram só algumas disciplinas e até hoje está desse jeito. Hoje eu estou no sexto e só tenho uma disciplina, uma não, duas disciplinas que têm tempo comunidade. Por coincidência as duas disciplinas estão na mesma manhã, porque se não fosse a gente teria que ir para a universidade mesmo no período do tempo comunidade.</li> <li>- Eu confesso que eu não tenho mais tempo comunidade, o tempo comunidade que eu tenho é, digamos: dois dias por semana, dois dias não, duas manhãs, uma manhã por semana, que no caso são quinze dias né. Aí eu só tenho direito a oito horas de tempo comunidade a cada quinze dias porque minhas disciplinas hoje são todas teóricas, é mais na universidade.</li> <li>- O que eu entendi é que disseram assim: deram uma lida no currículo e observaram que só tantas disciplinas tinham esse direito a tempo comunidade. Alguns alunos questionaram porque no início era assim, todas as disciplinas tinham tempo comunidade, mas aí observaram e disseram que não podia mais. [...] Mas têm uns professores que dizem assim: “eu acho que a minha disciplina poderia fazer assim, eu acho que minha disciplina caberia alguma coisa no tempo comunidade”. [...] Resumindo, hoje praticamente a gente não tem tempo comunidade, a partir do quarto, quinto período praticamente não tem tempo comunidade.</li> <li>- Não sei explicar porque o tempo comunidade acabou. Assim, só alguns professores que chegam e dizem: “não, é porque só algumas disciplinas têm direito a tempo comunidade. No PPC não tem tempo comunidade em todas as disciplinas”. Mas eu entendo que era para ter tempo comunidade.</li> </ul> |
|  | Formanda CN 3 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- O quarto período foi mais corrido ainda, estava exatamente acabando o período do tempo comunidade no Curso. Ele já não estava mais quase acontecendo, foi o momento em que começou a ter aula pela tarde, porque o nosso Curso é diurno, mas estava funcionando só pela manhã. E a partir do quarto período começou a funcionar também pela tarde. Essas aulas de tarde, também assim, o Curso passou a ser mais puxado. O número de atividades aumentou. Passaram muitos artigos!</li> <li>- Quando a gente chegou lá, a gente já sabia que esse Curso era diurno, porém, ele ficou somente tendo aulas pela manhã. [...] por essa parte foi boa, porque muitas pessoas caíram na realidade e conseguiram entender que um curso não poderia funcionar somente pela manhã, não existia isso.</li> <li>- O coordenador fez uma reunião com todo o Curso no início do semestre. Acho que no primeiro dia ele fez, e falou que teria que mudar porque o MEC quando viesse não iria aceitar essa proposta do Curso ser somente pela manhã, e não poderia descumprir o que estava lá no PPC. Aí, ele ouviu até as pessoas, foi muito emocionante, algumas pessoas choraram, outras falaram que não dava, muitos desistiram.</li> <li>- [...] mas aí foi feita uma votação, quem queria de manhã e quem queria de manhã e tarde. E manhã e tarde ganhou, e foi aprovada mesmo assim.</li> <li>- Até o terceiro período tínhamos tempo comunidade em todas as disciplinas. Houve um tempo comunidade que era quinze dias:</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|                                                                          |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                          |                | <p>duas semanas ou três na universidade e duas em casa. E assim, ele foi se acabando, mas existem algumas disciplinas que ainda têm. Apenas algumas disciplinas têm tempo comunidade. Até agora, eu peguei as disciplinas que tem tempo comunidade que é a de Estágio, que começa no quinto período.</p> <p>- [os motivos do fim do Tempo Comunidade para totalidade das disciplinas do Curso] Porque no projeto do Curso não tem, não tem contemplado o tempo comunidade em todas as disciplinas e quando na ementa não está contemplando, aí o Curso não dá.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Organização e número de Disciplinas Ofertadas por semestre letivo</b> | Formanda CHS 1 | <p>- Eu sempre achei que a gente tinha disciplinas demais. Desde que começamos sempre tivemos muitas disciplinas para cursar nos semestres. Para quem passa muito tempo sem estudar, [...] é complicado. A gente já chegou a pagar onze disciplinas num semestre, a média é sempre alta. Estou quase assim.</p> <p>- Nós já pagamos onze disciplinas num período. Foi muito corrido, porque assim, tipo, acabava que você não tem uma aprendizagem significativa. Você sempre precisa estar preocupada com as disciplinas. Quando você finaliza as coisas de uma, tem outras muitas para fazer. Ficam muitos conteúdos para estudar e dar conta, a gente tem que dar muito tempo mesmo para estudar. No período que cursamos onze disciplinas, eu sei que não conseguimos aprender tudo que tinha que ser, é impossível.</p> <p>- Essas duas a gente não cursou ainda porque dava choque de horário. História e Cultura Afro-brasileira dava choque de horário e Filosofia do Ensino Médio não tinha professor, só ofertaram agora no oitavo período que deu choque com Ecologia de Agroecossistemas, aí acabou que quem se inscreveu em Filosofia não teve como se inscrever. Então assim, a todo tempo as disciplinas são assim, você querendo, mas dá choque de horários.</p> <p>- O oitavo período está sendo muito pesado, porque são oito disciplinas e com estágio. Acho que a gente deveria estar com uma ou mais duas disciplinas e com estágio, por ser o último estágio requer todo um estudo. Você tem que ter tempo para planejar e é mais para o Ensino Médio, com os alunos do Ensino Médio. Não é fácil você estar pagando oito disciplinas, sem contar que ao mesmo tempo que você tem que estar na universidade, ter que estar lá na escola, lá no interior, não sei quantos quilômetros de distância. Você ter que estar lá na escola e ao mesmo tempo estar na universidade, porque você está com sete disciplinas a mais, está entendendo? Está sendo muito difícil, muito difícil. [...] para mim está sendo muito pesado porque são muitas disciplinas. Então assim, eu saio da universidade, tenho aula pela manhã, então à tarde eu tenho que dar aula na escola, então tenho que planejar à noite, para já estar com tudo pronto para o outro dia. O plano de aula deve estar completo e isso requer estudo, né, para você ir para a sala de aula e não tem muito tempo e são muitas disciplinas. Isso eu vejo que vem acontecendo desde o início do Curso, são muitas disciplinas.</p> <p>- Em um momento no Curso as disciplinas foram dadas em módulos, foram organizadas em módulos.</p> <p>- A organização das disciplinas em módulos foi tentar assim, de todas as formas, a permanência dos estudantes de Educação do Campo na universidade. Isso facilitaria né. Acho que eram muitas disciplinas e não dava para colocar todas somente no horário da manhã, porque não cabia, faltava horário né, então acho que se pensou em módulos para caber todas do mesmo semestre. Assim o curso funcionaria só pela manhã.</p> |
|                                                                          | Formanda CN1   | <p>- Logo que o Curso começou as aulas eram em módulos, tipo em blocos de disciplinas. Quando um bloco terminava, iniciava outro</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |



|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>continuando as disciplinas do mesmo semestre, até finalizar. Vou citar um exemplo de como era: se começava uma disciplina no dia, ela ia se estender o dia todo. Lia um texto por dia, com orientação para atividade de consulta ou a aula era dialogada. No dia seguinte era outra disciplina, mas do mesmo jeito, a mesma dinâmica. Por bloco, a gente via sempre três ou quatro disciplinas por vez, após terminar o bloco a gente continuava com as outras disciplinas do mesmo semestre que não tinham iniciado. Era muito cansativo, mas ajudava a ter o tempo comunidade.</p> <p>- Bom, agora não é mais em módulos. Agora assim, a gente tem as aulas, como é que eu digo: temos as aulas e as disciplinas de forma regular. Os horários com dias e turnos para cada disciplina na semana. Não tem mais módulos, e também assim, agora também o tempo comunidade é somente em algumas disciplinas, por exemplo, eu tenho tempo comunidade em Estágio, mas nas outras disciplinas do semestre não tem tempo comunidade. Da forma como o tempo comunidade está tem dificultado o desenvolvimento das atividades.</p> <p>- Eu prefiro assim, sem as disciplinas em módulos. Você muda de disciplinas e se torna menos cansativo. O que dificulta é justamente a falta do tempo comunidade. O Curso se torna mais puxado porque você tem que estar na universidade de segunda a sexta. [...] Os alunos que queriam e tinha assim, compromisso, aproveitavam muito o tempo comunidade para estudar.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|  | Formanda CHS 2 | <p>- [...] foi muito puxado o terceiro período. Eu comecei a perceber que eram muitas disciplinas, que é uma das coisas que eu acho que deve ser revista, repensada porque a gente perde muito né! Assim, se concentra muita coisa. Infelizmente o público-alvo, o público da Educação do Campo são pessoas de uma vivência diferente, ou talvez, nós das primeiras turmas somos pessoas mais maduras. Eu percebo que as novas turmas elas já têm pessoas mais jovens que estão entrando no período certo, no tempo certo na faculdade, elas têm mais tempo para estudar. Nas primeiras turmas existem muitas pessoas donas de casa, trabalhadores mesmo, né! Que têm pouco tempo, né! Então assim, muitas disciplinas dificultaram muito o processo de aprendizagem no Curso.</p> <p>- Eu acho que a gente perdeu muito com essa quantidade de disciplinas no Curso, como eu costumo dizer: a gente empurra com a barriga. Nós deixamos de adquirir realmente muitos conhecimentos, porque a gente tem que passar. A gente não está ali para fazer e reprovar, entrar e reprovar simplesmente, a gente precisa conseguir a nota, e aí a gente acaba que, muitas vezes, eu me peguei pegando o material para estudar em cima da hora de fazer a prova. Você sabe que não estava adquirindo conhecimento, não estava aproveitando o máximo que a gente poderia aproveitar. Teve períodos que eram muitas coisas para fazer. No meu caso eu tinha que cuidar de casa, tinha que estudar, tinha que trabalhar, porque eu tive que começar a trabalhar, e aí? O tempo era bem escasso, e algumas vezes eu não aproveitei, não aproveitei muito e tive que fazer como tinha que ser.</p> <p>- Vejo que de negativo a questão das disciplinas, muitas disciplinas em um mesmo período. Eu acho isso extremamente negativo porque força demais o aluno, sendo que ele não tem esse tempo, acho que se desperdiça muito nisso, acho que o aluno deixa de adquirir novos conhecimentos e de se aprofundar numa disciplina porque ele sempre tem que levar de qualquer jeito. Aí você passa a visar somente a nota, não está nem aí se realmente aprendeu ou não. Acho isso, essa montanha de disciplinas no mesmo período, acho extremamente negativo.</p> |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Formanda CN 2  | <p>- Até o terceiro período eu estava regular. Acho que no quarto eu também estava regular. Foi até o quarto período, mas percebe-se que no primeiro período você tem seis disciplinas para cursar, no segundo você tem sete, no terceiro você tem nove, aí no quarto vai para dez, dez ou onze, e de lá para cá, dez ou onze, entendeu, professor? E ainda tem a questão de que as disciplinas são com cargas horárias pesadas: sessenta horas, setenta horas, sessenta horas, setenta horas, tudo simultâneo, diferente do que a gente estava cursando no início em módulos, e todas as disciplinas muito específicas.</p> <p>- Pelo fato de ter muitos choques de horário e ter dentro do sexto período disciplinas que eram lá do quarto, eu fiquei fora de algumas disciplinas, por exemplo: Alfabetização e Letramento da Educação do Campo, eu não paguei, Desenvolvimento Humano e Aprendizagens I não foi ofertada no sexto período não. Ela está sendo ofertada pela primeira vez agora, dentro do sétimo período que é oitavo para alguns alunos.</p> <p>- Nos corredores é muita reclamação, a gente conversa muito com os professores, debate muito com eles sobre tentar uma flexibilidade deles, quando se percebe que existem muitas disciplinas. A gente não tem mais tempo comunidade e por a gente perceber que seria um curso diferenciado, a gente queria que permanecesse o tempo comunidade, mas infelizmente é uma coisa que a gente apela, mas não tem, não tem surtido efeito não.</p> <p>- Eu não me lembro bem como era o módulo [...]. Eu lembro que a gente via uma disciplina por vez, então essa disciplina finalizava e entrava outra, e quando essa outra disciplina finalizava entrava outra, e assim, no final do semestre, ele não ficava tão pesado, por exemplo: a gente poderia ver durante um semestre uma carga horária de trezentas horas, mas que a gente não sentia essas trezentas horas toda de uma vez, essas trezentas horas eram fatiadas. Ao terminar trinta horas, começavam sessenta, terminavam sessenta horas, começavam mais trinta, então a gente não percebia tanto, era mais simples.</p> <p>- Eu me lembro que a gente falava que os módulos, que o Curso era dessa forma porque era uma metodologia específica própria para o Curso que era uma licenciatura diferenciada e também pelo fato de ser uma adaptação para nossa condição. [...] a gente estava chegando em uma universidade, a gente vinha com um perfil diferenciado de pessoas que já tinham estudado, tinham terminado há muito tempo, que a educação já não tinha sido tão favorecida. Era como se fosse feito para ajudar nossa ambientação no regime acadêmico. Só que o problema que eu senti é que quando tudo isso foi tirado, foi muito bruto, a gente entrou dentro de outro semestre já com, pelo que a gente percebe olhando assim, que a gente começou com cinco disciplinas, depois, no segundo período veio para sete e se for observar lá no terceiro, talvez já esteja com nove ou dez e já foi quando as disciplinas perderam essa característica de módulos e começou a ser semestre letivo como na própria universidade já oferecia.</p> |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- [...] um ponto negativo nesse Curso é isso, a questão da carga horária muito alta de disciplinas, que não tem como a gente estudar tanto as disciplinas, está entendendo? As vezes a gente se sente até assim constrangido diante do professor que trouxe materiais tão bons, mas que a gente não tem tempo para ler, não tem, porque a gente tem aula todo dia de sete da manhã às seis da tarde e a gente mora na zona rural e tem a questão, a questão da ida e vinda, né.</p> <p>- Não dá para terminar o Curso em oito períodos com a proposta que a gente tem. Eu sou uma aluna regular, não perdi nenhuma</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                                          |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                          |                | <p>disciplina, mas por causa do Curso que não está tendo condições de colocar todas as disciplinas que a gente necessita e também por conta do tanto de professores né, eu não vou terminar em oito períodos. Apesar de que o quadro de professores melhorou bastante.</p> <p>- Agora assim, eu vejo que ofertar muitas disciplinas é uma espécie de ponto negativo. [...] Eu posso, claro que eu posso, não pagar todas, mas eu quero ser uma aluna regular. Para eu ser uma aluna regular hoje eu estou pagando dez disciplinas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                          | Formanda CN 3  | <p>- Com as aulas o dia inteiro tem sido puxado. No quinto período foram oito disciplinas que paguei. No quinto período devido a ter dado choque ao fazer a matrícula, só tive como pagar oito disciplinas, mas assim, era para ser dez. Algo que está acontecendo é que as matrículas estão dando choque. E assim, nessa parte a gente está ficando prejudicado.</p> <p>- Eu estou cursando dez disciplinas [no sexto período], porque devido a ter choque de novo, esse semestre quando eu fui me matricular, e eu fiquei devendo duas do semestre passado, então eu ficaria devendo quatro, mas foi anulada algumas disciplinas e eu consegui me matricular de novo, para no próximo período pagar essas duas que eu fiquei devendo. [...] Está sendo bom, mas faz pouco tempo que o semestre iniciou [o semestre letivo]. Os professores exigem muita leitura, e assim, por um lado a gente foca em todas as disciplinas, mas sabe que não vai ter o mesmo rendimento, porque dez disciplinas em quatro meses passam voando, né? a gente teria que virar nuns quinze, nuns trinta como dizem, para cursar, mas uma parte que eu não gostei é porque não foi ofertada a disciplina Projeto de Pesquisa. [...] não sei se [...] é porque os professores estão muito cheios.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                                          | Formanda CHS 1 | <p>- [...] nós estudamos em História da Educação do Campo a questão de levar em consideração a vivência, a realidade dos alunos, a gente já viu isso bem, já foi uma coisa que eu não tive no meu ensino [...]. Então a gente já começou a perceber que é importante levar em consideração a vivência do aluno e ver suas origens [...]. Assim, a gente estudou a história, mas de uma forma contextualizada levando a gente a entender a história da educação que fez parte de nossa vida.</p> <p>- [...] eu acho que em Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I fomos para as escolas. Esse foi o primeiro contato que a gente teve com a escola mesmo. Isso me marcou, esse primeiro contato, porque nós somos licenciandos.</p> <p>- Práticas Pedagógicas I também foi uma disciplina importante que eu vi no segundo período e Pesquisa II, exatamente porque nos permitiu um contato mais real com a realidade. Assim, no primeiro período era muita teoria, as disciplinas eram basicamente teóricas. No segundo período eu tive condições de ver um pouco a realidade, assim de sair daquele mergulho da universidade.</p> <p>- Eu achei que em algumas disciplinas a gente era para ter tido mais, ter ficado com uma base melhor, ter visto mais. A questão de redação né, de escrita, de produção de textos, essa questão da linguagem, acho que esse momento inicial falhou nisso aí. Mas acho que foi uma questão do curso mesmo, não dos professores. O curso estava iniciando.</p> <p>- Lembro que em Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógica II a gente desenvolveu atividades na nossa comunidade. Acho que foi um projeto na escola. A gente desenvolveu um projeto na escola. Assim, a gente foi a escola e não ficamos somente na universidade. Isso foi muito bom para a nossa formação no Curso.</p> |
| <b>O Ensino e as práticas formativas</b> |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gostei muito de Projeto de Desenvolvimento do Campo também porque a gente teve que criar um projeto em relação ao campo.</li> <li>- O primeiro estágio foi muito bom, a gente teve uma orientação que foi a base de todos os estágios, nesse primeiro estágio, uma orientação muito boa desse estágio. Esse estágio foi em um espaço de educação não formal. Eu estagiei lá no Conselho Tutelar de Apodi. Foi um estágio assim, teve uma orientação muito boa. A gente fez observação, a gente fez o relatório e teve todo um levantamento.</li> <li>- Eu gostei de Educação, Tecnologias e Aprendizagens. A professora, toda aula a gente conhecia um espaço novo de trabalho com tecnologias. A gente não aprendeu só na universidade. A gente conheceu meios de comunicação mais eficientes, a gente conheceu o Núcleo de Educação a distância da UFRSA. Então assim, a gente teve essa disciplina que foi muito boa. A gente conheceu vários espaços.</li> <li>- De certa forma, minha formação no geral fez relação com a Educação do Campo, mas não tão quanto deveria ser, deveria ter. Eu vejo que deveria ter tido mais aprofundamento e a gente ter ido mais nas comunidades.</li> <li>- No início a gente tinha mais contato com a comunidade. Agora a gente já está mais só com o estágio né, que a gente está na comunidade. É porque é como se os trabalhos dão para fazer mais na universidade agora. [...] É como se no início teve mais atividades para se fazer na comunidade e agora, como eu estou no oitavo, eu estou focada na comunidade, mas com o estágio. [...] A única atividade que eu estou fazendo agora na minha comunidade é o estágio.</li> <li>- No oitavo período, essa disciplina de Programa de Saúde para Populações do Campo, o professor buscou o máximo para a gente desenvolver atividades na comunidade [...]. A gente vai criar um projeto com relação à saúde da população do campo. Há essa relação com as práticas docentes em Educação do Campo. E a última atividade a gente vai desenvolver uma oficina, uma palestra, de acordo com os problemas que têm na comunidade com relação à saúde, e que a gente mostre tipo uma intervenção por meio da Educação do Campo. Assim, eu acho que está bem relacionado à Educação do Campo. É claro que não são todas as disciplinas que fazem isso.</li> <li>- [...] teve algumas disciplinas que ainda, que de certa forma contextualizou, deu um aparato para Educação do Campo, mas ao mesmo tempo surgiu várias disciplinas que não tinham nada a ver com isso, com a Educação do Campo, está entendendo? Faltou uma discussão mais profunda tanto da Educação do Campo, como da área específica em que nós estamos sendo habilitados.</li> </ul> |
|  | Formanda CN 1 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- [...] em História da Educação do Campo trabalhamos com textos com os quais a gente viu o histórico da educação, e a professora que deu a disciplina também passou atividades que nos remetessem a nossa educação, a nossa formação, a nossa educação para quem viveu no campo. Essa disciplina procurou muito relacionar com o que a gente vivenciou, a nossa formação de vida no meio rural, a educação que a gente teve no meio rural.</li> <li>- No primeiro período houve a Pedagogia da Alternância. A gente passava uma semana na faculdade e a outra semana no campo. A gente fazia as atividades e trazia na outra semana para a sala de aula.</li> <li>- Eu lembro que a gente em Pesquisa II fez uma pesquisa na comunidade procurando um problema na comunidade. A gente</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>foi observar e procurar saber como que é a educação do campo na atualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No quinto período, agora assim, a gente passou a ter mais conteúdos, por exemplo, das Ciências Naturais, passei a ver mais conteúdos relacionados às Ciências Naturais do que a Educação do Campo, eu acho que distanciou um pouco da proposta, do propósito inicial, eu acho assim, que falta conciliar assim, associar os dois, a parte específica com a parte mais geral do Curso, com a Educação do Campo.</li> <li>- Realidade Brasileira I foi uma disciplina que eu gostei muito, assim porque, conhecer o nosso passado, conhecer o processo de formação da sociedade brasileira. Isso é importante porque você entende né, como há opressão desde muito tempo. A dominação né, de grupos.</li> <li>- Educação, Tecnologias e Aprendizagens também foi uma disciplina que me trouxe bastante coisas positivas, coisas de como a gente utilizar as tecnologias para melhorar o ensino. As escolas do campo já possuem né, computadores, as tecnologias educacionais. Elas não são utilizadas porque as vezes falta quem saiba utilizar. Têm salas de computadores e então ficam fechadas porque não tem um professor que entenda do material. Eu gostei muito da disciplina.</li> <li>- A disciplina de Educação Inclusiva foi muito importante assim, porque assim, porque trabalhou várias deficiências né, que existem, que estão presentes na escola, que a gente vai presenciar quando estiver atuando em nosso trabalho na escola né. A gente viu a produção de materiais e as ferramentas para se trabalhar com o aluno que tem necessidades especiais. Para o aluno, isso facilita. Eu acho muito importante tudo que vi para a minha atuação na escola.</li> <li>- A discussão da Educação do Campo hoje passa somente em algumas disciplinas. Em Educação Inclusiva sim, mas em outras não né. Em outras disciplinas a discussão da Educação do Campo se afastou bastante da proposta inicial.</li> <li>- A gente, a gente esteve em aulas com professores que atuam no campo não é! E assim, eu acho muito diferente do que a gente vê na faculdade, na realidade né?</li> <li>- Eu estou cursando Estágio, curso Química, então assim, é muito voltada, pelo menos Química, é muito voltada aos conteúdos da Química. Como eu falei, não tem essa divisão, se é no campo ou se é na cidade, as aulas são muito direcionadas aos conteúdos das disciplinas.</li> </ul> |
|  | Formanda CHS 2 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu acho assim, como é que eu vou colocar! As disciplinas do primeiro e segundo período contribuíram muito, mas tudo depende de quem ministra a disciplina, né, porque as vezes você pega uma disciplina com um professor que não tem identificação com a área ou tem dificuldade de ser mais prático. Tem a questão de, se elas são mais teóricas, isso também deve ser visto. O jeito de quem ministra a disciplina conta muito, Filosofia da Ciência foi uma das disciplinas que eu acho que teve menos a ver, foi menos contextualizada, até porque eu não sei se tem como fazer. Ela é muito teórica. As disciplinas do primeiro período e do segundo eram mais teóricas eu acho.</li> <li>- [...] teve [no componente curricular Métodos de Organização e Educação Comunitária I] um caso que a gente foi lá para Limoeiro do Norte [Município do Estado do Ceará]. A gente visitou a Faculdade da UECE, acho que era a FAFIDAM [Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos], né. Teve a visita no Assentamento Zé Maria do Tomé em Limoeiro. A gente teve ainda, mas pode se dizer que foi na universidade mesmo, um</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>espaço no pomar né, a gente teve uma aula lá no pomar, tiveram outras que infelizmente eu perdi, uma que foi para conhecer um projeto de irrigação. Nessa aula eu não fui.</p> <p>- Fundamentos da Matemática I [...] a gente trabalhou com um professor nesse período que resolveu colocar para a turma, pediu para a gente fazer um projeto de matemática contextualizado, isso facilitou muito, a gente trabalhar com essa metodologia, [...] eu considero que tenha sido uma coisa positiva, porque assim, a gente, o Curso tem essa proposta, dessa possibilidade de se contextualizar o ensino né! Foi uma forma que o professor percebeu a dificuldade que a turma tinha, que muitas pessoas tinham. E foi uma forma que eu acho, que considerei sábia da parte dele [...].</p> <p>- Eu acho que assim, eu vejo que no PPC tem muitas disciplinas, que as disciplinas foram pensadas né, visando alcançar esse público específico né, preparar professores para educar no campo né, e isso vai ser bem, se vai atender bem ou não, acho que vai depender muito também de quem esteja lecionando essas, esteja trabalhando com essas disciplinas. Eu acho que inclusive uma das preocupações que deve se ter com os futuros docentes do Curso, as futuras contratações de docentes, quem vai ingressar como professor do Curso, se vai ter essa visão, se vai, se é apenas mais uma pessoa que quer, que está precisando de um trabalho, que quer ser professor ou se essa pessoa realmente tem essa visão de que ele vai estar formando futuros professores para o campo, se ele tem essa visão diferenciada ou não.</p> <p>- [...] os meus professores com quem eu trabalhei até agora, eu tenho visto essa preocupação, pelo menos essa foi uma coisa que eu considere bem positiva. Eu vejo que eles se forçam em fazer um resgate do, da sua origem, fazer a pessoa do campo se sentir, digamos [...], sentir orgulho de ser do campo, perceber que ele não é uma pessoa menos importante pelo fato dele morar na zona rural, ter essa compreensão porque é isso. Eu acho que esse resgate é muito importante, porque não tem como você trabalhar com um aluno, você querer trabalhar com um aluno do campo se você não tem essa, esse apego, esse orgulho, se você não se sente parte daquela construção, daquilo ali, e nisso foi muito, eu considero isso muito importante.</p> <p>- Realidade Brasileira I foi uma das disciplinas que eu mais gostei no quinto período. Ela tem, essa é uma disciplina que tem tempo comunidade e foi no tempo comunidade que realizei uma pesquisa na minha comunidade, que assim, eu descobri coisas na minha comunidade que eu nunca, que eram tão habituais, tão cotidianas que passavam despercebidas. Passei a ver a comunidade com outros olhos, tem coisas que eu nunca tinha percebido, apesar de estarem nela. Foi uma disciplina que foi bem interessante e a partir dela no tempo comunidade, eu já passei a pensar no TCC [Trabalho de Conclusão de Curso].</p> <p>- [...] eu percebo que houve uma injeção de orgulho, de estímulo após entrar na LEDOC em muitas pessoas que estão no Curso. Elas tinham uma visão acho que negativa do campo né, aquela visão de que o campo é atrasado, de que o campo, a comunidade rural só está no rural quem não tem realmente para onde ir, essa coisa, mas houve um estímulo e assim, eu considero bem positivo [...].</p> <p>- [...] eu acredito que estão sendo formados bons professores, e vão sair pessoas capacitadas da LEDOC e eu acho que é bem positiva essa formação, essa nova visão que os professores da LEDOC vão poder levar para o campo, na questão de trabalhar a autoestima dos alunos, na questão de fazer eles perceberem que</p> |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>eles podem ser pessoas, que sejam educados, que tenham uma cultura entre aspas, porque eu acho que cultura todos nós temos, apenas diferentes né, e eu acho que essa é uma das coisas importantes que o professor da LEDOC e que os alunos da LEDOC perceberam, começaram a perceber.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|  | Formanda CN 2 | <p>- O Curso no início era estimulante porque as atividades eram muito da nossa vivência, eram muito do que a gente via na nossa comunidade, de trazer as nossas experiências para as aulas. As próprias avaliações eram muito contextualizadas, sempre se considerava o que a gente pensava, de acordo com o que a gente tinha visto no campo, de acordo com o que a gente conhecia da nossa realidade, fazendo comparativos. As dinâmicas de avaliação eram bem diferenciadas, não era só a prova escrita, era apresentação de um seminário mais voltado pra o campo e outras formas. [...] os nossos professores eles realmente não estão mais seguindo essa dinâmica de contextualizar, é muito superficial. [...] eu sinto a área de humanas, a habilitação de humanas, muito mais presente no contexto da Educação do Campo do que a gente da área de naturais. A gente de naturais está se voltando muito para o sentido, vamos dizer assim, das exatas, das engenharias.</p> <p>- Educação do Campo e [...] Práticas Pedagógicas. Eu gostei muito porque foi como lembrar como era a minha escola no tempo que eu estudei, de salas multisseriadas. Gostei também porque vimos coisas que a gente não utilizasse da mesma forma que a gente viu, coisas que vi em práticas pedagógicas no meu tempo e que não devo fazer como professora. Nas disciplinas de Práticas Pedagógicas eu descobri que essa prática hoje, a gente não deve utilizar mais. Eu realmente gostei bastante, tanto a disciplina de Práticas Pedagógicas I, quanto Práticas Pedagógicas II.</p> <p>- Em Métodos de Organização e Educação Comunitária I fizemos uma viagem de campo para um assentamento, que foi para a gente conhecer a diferença de um assentamento que existem políticas públicas atuantes e para uma comunidade que não tinha as mesmas políticas atuando. Foi bem interessante conhecer o próprio, como se dava o movimento feminista, a liderança do empoderamento feminino dentro da comunidade que a gente visitou. Boa parte das mulheres, elas tinham passado por um processo de agressão dos seus companheiros, mas que elas eram a líder das famílias, elas tinham o domínio da casa, achei interessante.</p> <p>- Sociologia Rural, como eu já vinha na área das Ciências Agrárias, foi uma disciplina que eu me identifiquei bastante. Eu acho que ela foi uma disciplina bem aproveitada dentro do Curso porque faltou no início do Curso um recorte de como foram as lutas camponesas, as lideranças, as lutas pela agricultura, pelos movimentos da agricultura, por Reforma Agrária. Nela, vimos essa primeira chegada da luta camponesa por Reforma Agrária, a luta por terras, do MST, dentro da Educação do Campo. A discussão sobre Educação de Jovens e Adultos foi importante também. A Educação de Jovens e Adultos também para mim era um universo, para mim era a educação de pessoas mais velhas. Eu vim conhecer isso no terceiro período.</p> <p>- Para mim, essa disciplina de Realidade Brasileira I e a disciplina de Estágio Supervisionado I foi assim, [...] as disciplinas melhores, porque Realidade Brasileira I foi mostrar a realidade de uma forma que a gente não via, é como se tivesse a luz apagada, a mudança mesmo do pensamento acadêmico, do pensamento crítico, na análise crítica que a gente só aprende mesmo quando chega na universidade. Eu percebi assim, a gente</p> |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>era para conhecer antes, a gente era para ter o pensamento crítico lá no ensino básico e só aprende quando chega na universidade e através de alguns professores. A outra foi o modelo de Educação Não Formal e os espaços de Educação Não Formal, como eram os espaços educativos de movimentos sociais, como associações, cooperativas e ONGs, sindicatos, [...] tudo isso estava dentro do Estágio.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- [...] eu fui muito bem acolhida no Curso, assim, eu fiquei sonhando, eu imaginava que era aquele ensino tradicional, autoritário, tipo assim o método da decoreba. Quando eu cheguei eu vi assim, que a gente da zona rural tinha uma educação mais contextualizada dentro da universidade. Aprender novos saberes, assim, a preocupação que os professores tinham de a gente estar entrando dentro da universidade, de nós virmos de uma escola, assim, da zona rural e que a gente tem mais dificuldades a acessos, até a outras tecnologias. Eu assim, me senti muito bem acolhida dentro da universidade, principalmente pelos professores. Hoje mesmo eu estou no sexto período e ainda lembro das primeiras aulas, como a gente foi bem acolhido.</p> <p>- Economia Política foi essencial, porque assim, ela abriu muito os olhos da gente para a nossa realidade. Eu venho de uma comunidade que nunca viu os efeitos ruins do agronegócio, apesar de eu ter o segundo grau. Eu achava que o agronegócio era um sonho dentro de uma comunidade. Ela veio abrir os olhos para a gente pelo risco que o agronegócio traz principalmente relacionado ao uso do agrotóxico. Eu via o lado positivo que ele traz assim para comunidade, o desenvolvimento de empregos. [...] Essa disciplina chegou assim, a conscientizar a gente, a orientar a gente, quanto ao risco que o agronegócio traz.</p> <p>- Em Antropologia [Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação] eu gostei muito da questão da cultura, porque assim, coisas que eu via que eram erradas que a gente achava que é errado, não é, mas é questão de cultura né, de um país e outro, de uma comunidade ou outra.</p> <p>- História da Educação do Campo foi muito boa também. Nós estudamos a questão dos índios, [...] eu mentalizava, pensava comigo a visão ainda do descobrimento do Brasil, a gente percebeu que não era um descobrimento, era uma invasão. Eu me senti na faculdade como se eu tivesse indo para o primeiro, o segundo ano do Ensino Médio, porque assim fazia muito tempo que eu não estudava esse assunto e tudo ainda era novo para mim. A gente viu o outro lado da invasão do Brasil. Isso me marcou muito, os jesuítas, o início da educação no Brasil, até hoje a gente faz esses comparativos entre as diferentes épocas né, de educação.</p> <p>- [...] didática deixou muito para a gente [...] porque em Didática a gente teve poucas aulas assim, relacionada à prática, foi mais a questão de planejar, de como era a metodologia, dos caminhos dentro da sala de aula, da avaliação! Assim, eu achei bem interessante a Didática, um pouquinho cansativa, que ela tem muita teoria, sabe? Mas acho que é essencial a teoria também.</p> <p>- Sociologia Rural foi muito boa também, fiquei com uma boa base. Eu lembro de ter visto conteúdos sobre Reforma Agrária. Nessa disciplina fizemos pesquisas dentro da comunidade, nos assentamentos, teve que apresentar seminários. [...] eu lembro que a professora ela ficou admirada, ela disse: “gente, esse tema vocês sabem muito”. Devido a gente ter a vivência dentro das comunidades, a gente sabia como era a questão da Reforma Agrária, como eram divididas as terras, os projetos, a gente falou muito dos projetos, a gente apresentava os seminários, a gente</p> |



|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>dizia: “na minha comunidade tinha o projeto que o banco não deu assistência e acabou”. Aí outro dizia: “não, na minha está tudo bem”. [...] a gente assim, aproveitava muito a nossa vivência, os nossos seminários sempre foram assim, cheios de exemplos, contextualizados com a nossa vivência.</p> <p>- Estudos de Gênero eu gostei muito. A disciplina fez assim, a gente olhar a questão da raça, independente do que for com outro olhar. Gostei muito dessa matéria, eram aulas bem espontâneas. A professora trazia muito para a vida, era muito bem explicada. Assim, a gente se sentia tão à vontade na aula dela que às vezes a gente falava coisas do nosso dia a dia. Assim, existe muito preconceito, principalmente na zona rural, mas ela tinha um jeito da gente poder dizer coisas de dentro de casa mesmo, da família da gente, das vizinhas. Às vezes até uma pessoa casada que passava por essa situação dentro de casa para trabalhar e estudar, o preconceito contra a mulher. Assim, a gente da própria turma às vezes tinha um caso específico dentro da família, e assim, eu achei que a disciplina de gênero marcou muito nesse período, como também, Comunicação e Extensão Rural que falou da questão agrária. Porque assim, às vezes a gente acha que não tem muito a ver, mas como a gente está se formando para trabalhar na zona rural, é essencial a gente interagir com a terra, com a terra mesmo, com a questão da Agronomia mesmo. A gente viu muito a questão da comunicação e extensão rural.</p> <p>- No quinto período foi o primeiro momento que oficialmente a gente saiu da sala de aula para o estágio. Marcou muito a gente! Assim, eu acho que o estágio na educação não formal é essencial para o nosso Curso. Teve muito a parte burocrática, a gente não está acostumada, a gente teve uma grande dificuldade com o burocrático, os papéis. Apesar da gente está acompanhada pelo professor que estava perto da gente, mas teve um momento que a gente passou que eu acho que setenta horas no estágio, acho que é setenta, dentro do campo de estágio, aí a gente aprendeu tipo, se virar só, e começar a ver o quanto é importante a educação não formal. E o ensino também foi muito bom, teve muita orientação, teve que aplicar um projeto. Apliquei um projeto da associação junto com a escola, consegui fazer uma parceria com o assessor, aí consegui assim no estágio ver as duas educações juntas, a formal e a não formal, de frente uma com a outra, se complementando, dialogando na comunidade.</p> <p>- Inicialmente a gente tinha muitos eventos, geralmente uma semana no início do período com os alunos. Aí eles traziam muita cultura das comunidades, traziam pessoas de assentamento com alguns produtos, coisas de artesanatos, música. Eu lembro que era um momento muito bom. Na primeira semana a gente tinha o contato com os novatos que vinham, tinha rodas de conversa, palestrantes. As vezes os alunos do Curso também faziam alguma apresentação, geralmente nos períodos que antecedia o outro, era muito bom esses momentos entre a gente. [...] aí vêm os dois últimos períodos agora que não existe mais isso. Quando os alunos do campo vêm, eles ficam juntos dos outros alunos na PROGRAD mesmo, no auditório, como se fosse de qualquer outro curso. O que eu admirava nesse período é que a gente tinha uma acolhida. Hoje não tem quem receba como antes, aquelas pessoas para fazer aquela recepção. Acho que os alunos se sentiam mais, desejavam estar dentro daquela universidade. Hoje eu acho que assim eles estão perdendo muito por não ter esse contato inicial com os colegas do Curso que já vêm lidando por alto, que já estão ali dentro. A experiência vem para passar de um para o outro né!</p> |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>- Eu acho que a metodologia é boa, a metodologia dos professores é boa. Eles sempre planejam com conteúdos a nível de graduação. Eles sempre orientam a gente trabalhar os conteúdos com os nossos alunos fazendo uma ponte entre a localidade, o município, a comunidade, a realidade do aluno. Então eu acho que estão se formando bons professores do campo.</p> <p>- [...] os professores do Curso nos ensinam muito a contextualizar o conteúdo, olhar a realidade do aluno, aceitar a diversidade dentro de uma sala de aula, dar atenção ao aluno. Eles procuram orientar para a gente ver a situação de cada aluno, como se cada aluno fosse um sujeito, orientam a gente a considerar a realidade do aluno. Eu acho que assim, eles estão nos preparando bem, a gente sai bem formado para trabalhar no campo, acho que sairemos professores críticos. Eu observo muito isso, para a gente ver além da linha cor de rosa. Eles trabalham muito isso, para a gente questionar, para a gente conscientizar os alunos da gente. Acho que a gente está tendo uma boa formação política. Muitos não são como eram no início.</p> <p>- Os professores da gente, num geral, acho que noventa por cento são dez, eles conseguem, têm um ensino muito bom, eles conseguem fazer essa relação do científico com o real.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|  | Formanda CN 3 | <p>- O Curso tem abordado nosso contexto mais na sala de aula, né. Eu falo o Curso, mas envolve os professores, os professores que fazem questão de abordar. É tanto que tem professores que não, eles não abordavam quando iniciou e os alunos já ficavam questionando: “ah, professora! Mas traga para a nossa realidade, para ver se a gente entende”. Nessa questão, eles fazem questão de que a gente compreenda o assunto, e eles fazem por onde, dão exemplos dos conteúdos contextualizados.</p> <p>- A faculdade exige muito de você, né! Eu entrei assim de cara, mas é algo mais exigente, diferente da escola, tanto que teve cinco disciplinas. Eu me lembro que fiquei muito assustada porque uma professora pediu logo no primeiro período um artigo. Eu não fazia nem ideia do que era um artigo, nunca tinha visto nem falar, então assim, foi bom, no momento eu tive muito medo, mas foi muito bom porque eu aprendi, estou aprendendo até hoje, mas tive que aprender sozinha naquele momento, e assim, muita coisa outros professores ajudaram. As outras disciplinas do primeiro período falaram muito sobre a questão do Curso, da formação, da história da educação no Brasil, como foi, como essa educação do campo chegou até a gente, como era, as diferenças, eram mais essas questões.</p> <p>- Todas as disciplinas contribuíram para a gente sempre. Eu sempre digo que somos sujeitos em construção, então assim, algumas ficaram menos, outras ficaram mais, mas assim, de certa forma todas foram importantes, estão sendo, e elas sempre trazem algo que nos fazem perceber, mas assim, a disciplina de Métodos de Organização e Educação Comunitária I, ele [O Professor] sempre busca contextualizar mais ainda a nossa realidade e não somente com o nosso campo. Ele, as aulas dele são espetaculares, ele dá sempre um choque de realidade na gente e isso é muito importante até hoje. Alguns colegas de sala dizem: “professor [...] o senhor está sendo o único que deixa a gente falar na aula”; não no contexto de não ter autonomia, não nesse contexto, no contexto de ele dar o choque a gente, e a gente poder se abrir, poder dizer a correria que é demais, mas não está fácil.</p> <p>- No quinto período foi bom porque foi a parte em que a gente fez a divisão. Bom e ruim, né? Porque nessa etapa do Curso a gente já se divide, a sala se divide, de um lado algumas pessoas e do outro lado ficam outras. Os professores ficam mais em uma</p> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>área, tem as disciplinas da área específica e a gente busca mais aquela área, mas os professores, eles fazem as aulas dialogadas, fazem aulas de campo e eles buscam trazer sempre algo novo para a sala.</p> <p>- Porque tem a parte dos professores contextualizar, de buscarem, eles trazem sempre a realidade para que a gente consiga ver que o campo é isso, mas que a gente pode fazer diferente, e assim, essa é uma das partes mais incríveis que eu acho no meu Curso: da importância de não trazer uma educação bancária, porque é a realidade; da importância de ser um professor diferente. Você deve agir como agente de transformação, como eu disse. Se um aluno, se algum professor do meu Curso sair diferente, ele vai sair, mas o meu Curso ofereceu isso, essa proposta de ser, de transformação. Então por isso que eu acho.</p> <p>- do currículo, [...] lá tem uma proposta de transformação no Curso, tem uma proposta de mudar, de quebrar esse paradigma de dizer que o campo não é o que as pessoas pensam, de dizer que o campo não é negativo como as pessoas dizem, então assim, essa é uma proposta muito boa. Os professores, eles contribuem muito. Os professores, eles tem um papel muito importante, e eles são verdadeiramente muito bons, são aqueles que nos incentivam, aqueles que fazem puxar, dão o puxão de orelha e aqueles que não querem fugir do seu papel de professor, de cobrador nas disciplinas, nas tarefas, então assim, essa é uma proposta muito boa [...].</p> <p>- as aulas elas na maioria, elas são dinâmicas, os professores buscam sempre chamar nossa atenção com a aula, e tem também as aulas de campo que são sempre sensacionais, os professores sempre arrasam nessas aulas de campo.</p> <p>- [...] teve trabalho que era para pesquisar sobre as histórias da nossa comunidade [atividade construída no tempo comunidade envolvendo os componentes curriculares do semestre em vigência], sobre como era, como foi o processo da comunidade, a importância. Teve questões que falavam sobre o MST, sobre os movimentos sociais. Tinha muita essa questão de sempre estar dialogando, e até hoje ainda há essa questão dos movimentos, a importância que ele teve e tem para o nosso Curso, para as lutas e para a busca dos direitos, sempre tem isso.</p> |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| <b>Etapas 1</b>                                                                                  |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O Processo Pedagógico-Curricular</b>                                                          |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Eixo de Discussão - Alternância Pedagógica: Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade</b>  |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Categorias Emergentes</b>                                                                     | <b>Texto Síntese dos Discursos Transcritos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Pedagogia da Alternância como dispositivo identitário da Formação de Professores do Campo</b> | Formanda CHS 1                                 | - O Curso, durante um período, tinha mais atividades para trabalhar na comunidade. Tinha mais coisas para fazer na comunidade, relacionar à comunidade. Hoje, hoje não. Você tem que estar na universidade, são muitas atividades para fazer na universidade. No tempo comunidade a gente elaborava projetos para se desenvolver na comunidade. Por exemplo, a gente criava projetos, tipo, de reciclagem do lixo, aí a gente ia para uma escola e desenvolvia esse projeto com os alunos. Esse foi o que a gente desenvolveu em Métodos de Organização e Educação Comunitária II ou foi III, [...] sempre tinham esses projetos. Antes tinha a questão de, tipo, realizava um trabalho em que servia, esse trabalho, ele servia como base para duas, três disciplinas. Cada professor ia analisar com o seu olhar de |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | acordo com a sua disciplina, antes. Agora não, já é mais cada um com a sua disciplina. Tem uma ou outra experiência junto, mas é mais entre um com outro professor, e não é sempre.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|  | Formanda CN 1  | <p>- Eu acredito que a Pedagogia da Alternância é muito importante no Curso, até para a gente compreender tudo que é vivido na universidade, para você fazer uma leitura melhor das atividades do tempo universidade. Eu tinha mais tempo de ler os textos quando eu tinha o tempo comunidade, aproveitava aquele tempo para fazer de tudo, rever assim, o que eu não tinha entendido em sala de aula né, ler e reler até entender. O tempo comunidade servia para conhecer assim, melhor o processo de aprendizagem na comunidade em que você desenvolve atividades. Você vive lá, mora lá, mas você não compreende porque a gente não tem esse olhar né, de um trabalho desenvolvido na comunidade, um trabalho de pesquisa. Você pode achar assim, que eu vou, imagine que eu conheça minha comunidade, mas de longe é diferente de quando a gente desenvolve uma atividade, a gente parte com outro olhar, buscando pesquisar.</p> <p>- [...] Agora a gente vê muito, eu vejo que estão tornando o Curso LEDOC né, um curso normal como outro, não se discute mais a Educação do Campo, é muito distante, não se fala mais em Educação do Campo como antes. [...] Até mesmo as atividades, as atividades de hoje são [...] relacionadas ao que foi passado em sala de aula.</p> <p>- Assim, eu sinto falta assim, de um tempo comunidade para desenvolver atividades no meu local, na minha comunidade.</p> <p>- O Curso quis formar professores do campo, com certeza, como eu falei né, desde o início, é tanto que agora eu sinto essa falta né, dessas discussões. Eu acredito que desde o início a gente, o Curso apresentou essa proposta para a gente de formar professores que vão atuar no campo e que tenha consciência né, dessa responsabilidade, mas acho que hoje o Curso está mais genérico, somente em algumas disciplinas há a discussão sobre o campo.</p> |
|  | Formanda CHS 2 | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|  | Formanda CN 2  | <p>Eu achava o tempo comunidade muito importante, não só pelo fato de ser o tempo que eu tinha em casa para me reorganizar, para quando fosse na semana seguinte, nas semanas seguintes, voltar para o regime acadêmico novamente, mas era como se fosse assim: o tempo que eu tenho para fazer o comparativo, eu vou tentar praticar o que eu estou vendo na universidade no momento do tempo comunidade, entendeu? Participar mesmo, por exemplo, era muito incentivado a gente participar do movimento social da nossa comunidade, hoje não. [...] eu acho que ele hoje está muito voltado para uma educação normal, independente de onde vá ensinar e não percebendo que deve ser um professor do campo. O professor que está sendo formado para o campo, ele tem que ter uma especificidade diferente, ele tem que ter uma visão diferente, entre aspas. [...] eu sinto que hoje o Curso ele está formando professores. [...] O tempo comunidade era muito voltado para essa dinâmica: tempo comunidade, tempo escola, tempo comunidade, tempo escola. O aluno, ele precisa ir na comunidade e perceber como é a comunidade quando ele está na universidade e perceber as peculiaridades da universidade, quando ele está na comunidade, sem ele perder esse vínculo [...]. Eu acho que quando perdeu o tempo comunidade, ele deixou de existir, quebrou, ficou só a formação de professores. Enquanto tinha o tempo comunidade, era uma formação de professores da Educação do Campo.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | Quando ele perdeu o tempo comunidade, ele passou a formar apenas o professor.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|  | Formanda CHS 3 | [...] o Curso já não é tão pensado para o campo como antigamente, porque sem o tempo comunidade [...]. Tudo isso fez com que muitas pessoas abandonassem o Curso, porque elas não têm condições de estar o dia todo na sala de aula [...]. Isso fez com que houvesse uma seleção, pessoas que têm uma situação financeira melhor permanecem. Mas também houve o corte de algumas verbas que a gente tinha. A universidade está dando um jeitinho da gente não perder a xerox e a alimentação, mas o transporte, apenas alunos de algumas cidades têm direito a transporte, outros não têm. Aí eu digo assim, eu acho assim que a gente está perdendo um pouco a nossa identidade. O Curso está perdendo um pouco sua identidade. Eu já vejo assim, alguns professores preocupados com isso, o Curso ele está parecendo mais um Curso, só mais um curso dentro da universidade, que eu acho que não era para ser. O nosso Curso era para ser o diferencial.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|  | Formanda CN 3  | <p>- No tempo em que houve o tempo comunidade em todas as disciplinas eu achei muito ruim. Eu não gostei assim, porque a gente ia para casa sim, a gente ia fazer trabalho em casa sim, mas por uma parte a gente perdia. Quando a gente está em casa é diferente, tem as questões de casa, sempre aparece alguma coisa, e assim, a gente ia perdendo aquela correria de ter que estudar, por exemplo, estudar de manhã e de tarde. Os professores não estão presentes para tirar as dúvidas, como são na sala de aula, e as vezes os trabalhos não são tão bem explicados como são pessoalmente, as vezes eram mandados pelo SIGAA, e assim, eu nunca gostei.</p> <p>- Eu não acho importante. [...] os alunos perdem muito no tempo comunidade, porque eu acho que a gente fica mais descompromissado e também a gente ficaria naquela questão de que o nosso Curso, porque o nosso Curso é diferente, então assim é diferente.</p> <p>- o Curso para mim hoje, eu não acho, eu acho ele normal, tem aula manhã e de tarde, de tudo, mas assim para quem não conhecia, achava que nosso Curso não era tão puxado ou tão exigido, ou não formasse tão bem, porque passava duas semanas em casa, e que tempo, que tempo comunidade é esse? E assim, não era só na minha visão, era a visão das outras pessoas que não conheciam o meu Curso e diziam e falavam para mim, então assim eu me sentia sempre muito incomodada.</p> |

|                                                                                                                        |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Pedagogia da Alternância como dispositivo para a formação docente centrada na Pesquisa com a realidade no campo</b> | Formanda CHS 1 | <p>- O tempo comunidade é muito importante porque a gente está na nossa comunidade desenvolvendo algo, mostrando até nosso trabalho, conhecendo mais a nossa própria comunidade, está entendendo? E sem esse tempo comunidade acaba que você está mais na universidade, acaba que as suas experiências, a sua vivência fica mais de lado, tipo, a correria faz com que você nem tenha tempo de estar na sua comunidade. Isso acaba com que você se afaste muito por conta disso. Se todos os trabalhos fossem desenvolvidos na sua comunidade a sua vivência era maior.</p> <p>- [...] nas primeiras disciplinas eu ficava pensando: não vou ter que ir para Mossoró, morar em Mossoró porque eu fui despertando o interesse de ficar no campo, porque eu precisava estar desenvolvendo atividades no campo. Eu fui despertando e acabei que valorizando também o meu próprio lugar. Assim, eu vejo bem essa questão, de eu não querer ir morar em Mossoró, mas de ficar na minha comunidade.</p> <p>- [...] tinha semana que você tinha que estar na universidade e tinha semana que todos os professores tipo, organizavam atividades para que o aluno ficasse na comunidade. Hoje não tem, quando tem uma disciplina que tem tempo comunidade, as outras, tipo três, não têm, e aí a gente tem que estar dentro da universidade [...].</p> <p>- Quando tinha tempo comunidade tinham orientações na universidade das atividades e as atividades eram apresentadas na universidade. A gente socializava na Universidade para os professores e os demais colegas no Seminário [Integrador]. Teve as visitas de professores na comunidade, mas eu voltando assim, a questão dos estágios, está entendendo?</p> |
|                                                                                                                        | Formanda CN 1  | <p>- As disciplinas do primeiro período são mais teóricas, então eram mais atividades para complementar com os estudos na universidade, tipo fichamento, estudo dirigido. Eram atividades envolvendo o que foi visto em sala de aula, mas eu lembro que a disciplina de História da Educação do campo, sempre a professora procurou passar algo que tivesse a ver com a comunidade para realizar no tempo comunidade.</p> <p>- No segundo período a Pedagogia da Alternância funcionou com quatro semanas na universidade e duas semanas na comunidade. As atividades permaneceram como no semestre anterior. Era uma atividade para realizar na comunidade por cada disciplina. Assim, a gente procurava se orientar sozinho ou por internet no tempo comunidade. Os professores não iam na comunidade. Era muito trabalho para eles, porque eram alunos de muitas comunidades e as turmas eram, eram muito grandes. Ficavam sobrecarregados, mas eles se esforçavam muito em nos orientar e esclarecer nossas dúvidas.</p> <p>- Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II foi boa porque tivemos oportunidade de conhecer algumas escolas, de se conhecer os projetos pedagógicos das escolas. [...] Nessa disciplina foi um momento que a gente foi para a prática, quem não conhecia a escola, teve uma oportunidade de ver como aluno da licenciatura. Teve um momento para a gente se expressar, teve uma atividade feita com os alunos. Foi bom assim, porque a gente teve oportunidade de ir na escola.</p> <p>- [...] a maioria das atividades do tempo comunidade no Curso na comunidade foi de pesquisa, pesquisa de intervenção</p>                                                   |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | também nas escolas. Então assim, tinham orientações de como a gente deveria fazer pesquisa ou aquela intervenção. Depois disso, entregávamos os trabalhos desenvolvidos ou socializávamos. Os professores muitas vezes nos orientavam muito bem.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|  | Formanda CHS 2 | <p>- [...] os professores davam aula já voltadas às comunidades e ao tempo comunidade, orientando a atividade que a gente desenvolveria na comunidade. No primeiro período, nessa época, de uma certa forma orientava-se como a gente trabalharia, dando uma visão do que a gente buscaria, nos orientando a olhar de uma forma mais, mais profunda, mais crítica talvez, não sei se é essa a palavra, o que a gente veria na comunidade para trazer, para fazer as atividades na comunidade.</p> <p>- No início do Curso os conteúdos tinham sim relação com as questões das comunidades. É que assim, era sempre, pelo menos nos orientavam a buscar pesquisar alguma coisa que fosse da nossa vivência né! Como exemplo, o processo de educação dos alunos que estudam no campo, como funcionam as escolas ou escolher algum tema com relação ao campo. Quando a disciplina abordar o meio ambiente ou a economia deveríamos fazer essa relação, mas no todo devíamos fazer alguma coisa com relação ao campo.</p> <p>- Nos primeiros períodos eram atividades para se fazer mais em casa. Eram estudos mais teóricos, até porque as disciplinas não eram tão práticas. Era o início do Curso. Uma introdução a tudo, exemplo: Economia Política, Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, História da Educação do Campo. A gente conseguia fazer as atividades mais em casa. [...] nesse período agora que eu já estou mais voltada para fazer alguma pesquisa, mais cômoda para ir a campo pesquisar, para participar mais.</p> <p>- Nos Seminários Integradores as turmas apresentam resultados dos seus trabalhos, as vezes algumas turmas socializam o que fizeram no, geralmente, o que se fez no tempo comunidade. É o resultado dos trabalhos ou alguma pesquisa que tenha realizado durante o período, geralmente são apresentados nesses seminários.</p> <p>- Eu acho que era mais cômodo da forma como o tempo comunidade se desenvolvia logo no início do Curso, né! A gente ficava entre trinta e quarenta dias na faculdade com aulas normais e o outro período direto na comunidade. Mas é aquela coisa, tem disciplinas que não cabem o tempo comunidade, que não tem tempo comunidade, né! Eu não sei se seria possível se organizar de uma forma que pudesse ser, tipo, permanecer dessa forma, tendo tempo comunidade em todas as disciplinas. Eu acho até que a proposta do Curso era essa né, de que o tempo comunidade lhe oferecesse condições, que você ficasse um tempo na faculdade e um outro tempo na comunidade para desenvolver pesquisas. Era até mais fácil porque, por exemplo, eu senti dificuldade de fazer no quinto período uma pesquisa em uma disciplina que tem tempo comunidade porque todas as outras disciplinas não tinham tempo comunidade. Foi muito ruim, só umazinha, e exigia uma pesquisa que eu tinha que fazer na comunidade, então como fazer essa pesquisa se eu tinha que estar na universidade e ao mesmo tempo na comunidade? E ainda tem outra questão: o acesso para algumas pessoas não é tão fácil, tanto de transporte, como das condições mesmo. No meu caso, eu tinha dificuldade, então assim, é complicado, eu sei, eu tento entender a questão do Curso de algumas disciplinas não terem tempo comunidade e você ter que estar na faculdade</p> |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>e umas disciplinas terem ou não, mas para a gente fica muito complicado. O ideal seria que você tivesse as aulas na universidade em um período e a alternância fosse para todas as disciplinas.</p> <p>- Do primeiro ao terceiro período nós tínhamos realmente alternância, porque a gente estava entre trinta e quarenta dias na faculdade, com aulas normais, e quinze dias a gente estava nas comunidades. A gente desenvolvia as atividades nas comunidades, tanto fazia as atividades que fossem práticas, ou pesquisas, ou que fossem mais teóricas, mas a gente estava na comunidade. O tempo comunidade que a gente tem agora, que começou a partir do quarto período, ele é muito confuso, algumas disciplinas têm tempo comunidade e outras não. Então a gente fica naquela: se tem uma atividade que a disciplina que tem tempo comunidade pede para ser realizada na comunidade, a gente vai ter que se virar porque fora isso agora também a gente não está mais com aulas só no período da manhã. Tem aula pela manhã e tem aula à tarde. Dependendo do horário e do dia da disciplina fica quase inviável a gente ir e fazer a atividade ou o que for na comunidade. Por exemplo: se eu tiver que realizar uma atividade de uma disciplina que tem tempo comunidade pela manhã e tiver aula à tarde no mesmo dia, não tenho como retornar e assistir a aula. A gente fica tentando se virar, vai no final de semana, faz a atividade no final de semana, mas dependendo da situação não dá. Se for fazer uma observação em uma instituição que funciona durante a semana, a gente não vai conseguir ir, aí fica complicado.</p> <p>- Eu acho que a questão do tempo comunidade, se pudesse ser dada uma forma de voltar a ter o tempo comunidade normal, já que essa realmente é uma proposta do Curso. Eu acredito que essa era uma coisa que deveria ser sentada e planejada, bem planejada e ver, embora que talvez se modificasse, eu acho que seria muito mais positivo se você tivesse cinco semanas na faculdade e uma na comunidade e isso fosse em todas as disciplinas do que se fazer da forma que está sendo feita, como que muitas vezes você não consegue realmente aproveitar nada do tempo comunidade, por exemplo, nesse período eu tenho uma disciplina com tempo comunidade, quer dizer, não é possível né, um dia, um dia só de aula para mim com tempo comunidade. Se for necessário ir nesse dia para algum lugar eu tenho aula de manhã e de tarde, ou seja, eu tenho tempo comunidade de manhã e à tarde eu não tenho mais, então seria impossível para eu fazer qualquer coisa, realizar qualquer atividade exigida por essa disciplina na comunidade, é inviável. Então acho que esse é um outro ponto negativo, se fosse, se pudesse ser feito uma forma que tivesse realmente tempo comunidade, embora que reduzido, eu acho que seria um ganho bem maior.</p> |
|  | Formanda CN 2 | <p>- No tempo comunidade, por exemplo, sempre o tempo comunidade tinha uma orientação de alguma atividade. Eu não vou lhe dizer assim propriamente dito o que era a atividade, mas eu lembro que a gente tinha atividades orientadas pelos professores, de fazer algum texto, de ser, por exemplo, no próprio terceiro período a gente teve a orientação de construção de artigos. No primeiro e no segundo período eram atividades mesmo de relatórios, de fazer visitas, de tentar fazer algum projeto de intervenção na comunidade. Assim, tinham essas atividades desde o primeiro período que levava a gente para a comunidade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |



|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>- Eu não sei se foi no segundo período que a gente foi junto às escolas para dar uma aula de um tema que a gente se identificava, para ver como era o nosso momento lá na escola, conhecer a escola no campo, escolas multisseriadas, escolas que não tinham uma boa, uma boa estrutura, mas para a gente conhecer propriamente como era a sala de aula de uma escola no campo que também tinham pessoas no Curso que não conheciam.</p> <p>- Eu acho que no terceiro período ficou quatro semanas de tempo escola e duas de tempo comunidade, quatro de tempo escola e duas de tempo comunidade. Aí teve uma mudança de desenvolvimento no tempo comunidade, ele passou a ser muito mais orientado, porque cada turma ficou sendo orientada por um tema para ser desenvolvido no tempo comunidade [...]. Adorei, foi meu primeiro artigo, foi meu primeiro artigo que foi para falar dos movimentos sociais. Eu já vinha dos movimentos sociais, a própria turma tinha muita gente dos movimentos sociais. Então foi fácil, e foi construído dentro do próprio tempo comunidade. A orientação era que se tivesse essa dinâmica, o passo a passo do artigo. Para muitos de nós, nunca tinha visto um artigo e construir um, muito menos, sabe? Foi essa chegada mesmo do universo acadêmico de criação no sentido, eu particularmente gostei bastante.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- [...] acho que é do primeiro período que eu mais lembro em atividades relacionadas à nossa comunidade para a gente ir às escolas, observar a estrutura física, e até assim, a questão de que várias pessoas pediram para a gente ser discretos, mas a gente observava como os professores das comunidades davam as aulas, a própria comunidade, como ela se organizava nos movimentos sociais, tinham muitas atividades relacionadas a isso, existiam também entrevistas com os professores. Claro que a gente tinha, tinha hora que a gente tinha muita dificuldade de fazer isso, mas isso foi essencial para mim.</p> <p>- Nos três primeiros períodos houve mais aulas práticas por causa que, como a gente tinha mais disciplinas com tempo comunidade, mesmo que não tivesse a questão de aulas de campo, todo mundo ia para o tempo comunidade, ia para a comunidade, a gente ficava mais tempo dentro da nossa comunidade, porque nessa época todas as disciplinas tinham tempo comunidade. Aí eu acho assim, que em questão à prática, a gente teve mais nos primeiros períodos por causa que, não é nem só a questão da aula de campo em si, que vai a turma toda, mas a questão da gente ter mais tempo dentro da nossa comunidade, porque é mais tempo de ir à escola, de ir à associação, de observar até mesmo as coisas da comunidade, em relação à Educação, questões da educação não formal e informal. Eu acredito que o tempo comunidade ajuda muito nisso aí.</p> <p>- Eu acho maravilhosa, perfeita a ideia do tempo comunidade e do tempo universidade, porque a gente quando está na universidade, a gente vê a teoria e quando a gente vai para a comunidade, a gente vê a prática. Inclusive agora eu estou pagando uma disciplina que não tem tempo comunidade, mas a professora fez isso, ela passou toda a teoria e mandou a gente fazer uma pesquisa de campo dentro das escolas. Foi sacrificado porque como eu disse para você: a gente não tem tempo. Assim, a gente passava o dia todinho na universidade e tinha que tirar um horário, faltar uma aula, às vezes ir dia de sábado. Eu vi o quanto é importante a gente depois da teoria, ter a prática, porque a gente viu, ela passou alguns autores falando sobre</p> |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>letramento, o que é alfabetização, e a gente foi fazer uma pesquisa de campo, aonde a gente fez um diagnóstico, tudo com crianças ou adultos jovens, e aí a gente viu assim, crianças escreverem aquelas palavrinhas, estavam no estágio silábico, outras estavam no pré-silábico, outras na alfabetização, e isso foi essencial. Assim, é como se o professor ensinasse a teoria e na prática a gente vai ver a realidade.</p> <p>- O tempo comunidade é importante demais, porque você no tempo universidade você já teve acesso à teoria, já fez tantos trabalhos, tantas leituras, e no tempo comunidade é possível fazer essa junção, teoria e prática.</p> <p>- Eu acho que do tempo comunidade eu mesmo só vejo os pontos positivos. Assim, o ponto negativo é em relação ao individual do aluno, ele não usar esse tempo para estar dentro das escolas, da sua comunidade. Tem pessoas que aproveitam, digamos, para viajar, aí é uma questão pessoal. Eu acho o tempo comunidade essencial para o Curso, essencial mesmo.</p> <p>- Teve um tempo comunidade que os professores passaram o dia nas comunidades, foi exatamente, e assim, as boas lembranças que eu tenho do tempo comunidade é justamente da orientação, dos professores virem na nossa comunidade. Eles foram às comunidades, orientaram em escolas ou em algum ambiente que pudesse receber os alunos, e eles passaram o dia todinho com a gente, teve aquela relação bem gostosa. Eu achei lindo e assim, hoje já não se tem, não tem e assim, quantas disciplinas têm? Não tem como o professor vir na comunidade da gente, são dois alunos de uma disciplina, outro de outra, aí fica difícil. Eu acho assim, o tempo comunidade muito bom, muito bom.</p>                                                                                                                                                                 |
|  | Formanda CN 3 | <p>- No segundo período foram sete disciplinas. No segundo período teve tempo comunidade, porque no começo todas as disciplinas tinham tempo comunidade, né [...]. Nesse tempo comunidade a gente desenvolvia os trabalhos, mas assim estavam mais ligados às partes teóricas mesmos. No segundo período, a gente era mais essa questão de aulas, trabalhos, tinha o tempo comunidade, com trabalhos em casa. Eram mais assim também.</p> <p>- Eu me lembro que a partir dos últimos tempos comunidades a gente teve a elaboração de uns artigos, fizemos viagens para o campo também, fomos visitar as escolas do campo, foi conhecer o PPP [Projeto Político Pedagógico] da escola da comunidade, foi para apresentar algumas coisas que valorizasse a nossa comunidade também e de estar dialogando com a nossa comunidade, nossa realidade.</p> <p>- No tempo universidade a gente ia para aula, tinha uma aula normalmente e quando estava se aproximando do tempo comunidade, os professores passavam um monte de tarefas, de trabalhos e atividades para a gente fazer em casa. Eu acho até assim, que eles estavam se organizando. Por exemplo, eles passavam uma atividade e diziam: “essa atividade é para vocês fazerem isso”. Esse dia aqui vocês vão ter que fazer isso, e a gente se comunicava pelo SIGAA. Mas o tempo comunidade, era mais para fazer os trabalhos. [...] cada professor tinha uma atividade, cada um tinha seus trabalhos.</p> <p>- [...] as atividades no tempo comunidade tinham a ver com a comunidade ou com a educação nas comunidades, na maioria sim. Porque a maioria dos trabalhos que eram para casa no tempo comunidade, era mais artigos [...] sobre algo que a gente fizesse e contemplasse a nossa realidade [...]. Então assim, os trabalhos que passavam buscavam entender as histórias de nossas comunidades, como se formou, se tinha os movimentos</p> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>sociais da nossa comunidade, se eles existiam, se tinha associações, essas histórias, essas histórias assim.</p> <p>- As disciplinas [...] as mais gerais do currículo. Essas são as que contemplam mais, mas as da minha área específica, não, não foram ainda para o tempo comunidade.</p> |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| <b>Etapa 1</b>                                                      |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O Processo Pedagógico-Curricular</b>                             |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Eixo de Discussão – Interdisciplinaridade e Formação Docente</b> |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Categorias Emergentes</b>                                        | <b>Texto Síntese dos Discursos Transcritos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Interdisciplinaridade em Atos de Aprendizagem</b>                | Formanda CHS 1                                 | <p>- [...] História das Experiências das Agriculturas e Economia Solidária e Agroecologia tiveram um trabalho muito bom. As professoras fizeram um trabalho interdisciplinar envolvendo as duas disciplinas com viagem de campo [...], e assim, os trabalhos, o relatório foi tudo interdisciplinar, tanto a professora de agroecologia tinha seu olhar do que ela queria né, como a professora de História das Experiências das Agriculturas. Então assim, foi bem legal, e também teve uma viagem para as marisqueiras. A gente fez bem quatro trabalhos, foram três ou foram quatro trabalhos de forma interdisciplinar, foi muito bom.</p> <p>- Acho que cada um com a sua disciplina, cada um com a sua disciplina. No sétimo período, como eu disse, teve um trabalho muito importante, eu achei bom, assim, interdisciplinar, que foi o de Economia Solidária e Agroecologia e História das Experiências das Agriculturas. Teve ainda outra disciplina que foi Seminário Integrador IV que também fez esse trabalho junto.</p> <p>- interdisciplinaridade, para mim, é muito complexo. Hoje a educação fala direto na interdisciplinaridade, só que isso não acontece. Até nos livros didáticos tem tal conteúdo assim, falando interdisciplinarmente, que é para trabalhar interdisciplinarmente, falar com outras disciplinas, mas isso muitas vezes não acontece porque é difícil ter um ensino interdisciplinar. Ela não acontece porque os professores se detêm mais na sua área e acaba que não estão dando, levando em consideração tanto a outra área, está entendendo?</p> <p>- Acaba que o Curso é em parte interdisciplinar. Como eu falei: é difícil trabalhar interdisciplinarmente. Acaba que sendo, porque sempre está relacionando uma disciplina com a outra, mas a fundo mesmo interdisciplinar, eu acho que é muito difícil, porque todo mundo termina na sua área, então acaba que não sendo totalmente interdisciplinar, até que tem um pensamento, vai naquele viés interdisciplinar, mas muitas vezes não acontece, está entendendo?</p> <p>- A interdisciplinaridade acontece nessas atividades que alguns professores fazem, trabalhar conjuntamente, sendo uma disciplina, mas relacionando com outras disciplinas e sendo conteúdos diferentes, mas que acabam se tornando um conteúdo só. Assim, acontece mais assim dessa forma, eu acho. Tipo, como eu falei das disciplinas de Economia Solidária e Agroecologia e História das Experiências das Agriculturas que a gente foi em três eventos. A gente teve a aula de campo e acabou que a gente fez um relatório tentando relacionar com as duas disciplinas. Então aí, eu acho que se o Curso realizasse atividades dessa forma aconteceria a interdisciplinaridade, não fielmente, porque</p> |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>cada um se detém mais no seu, na sua área específica, mas eu acho que trabalhando em conjunto, em coletivo, levando em consideração as outras áreas, eu acho que isso acontece, a interdisciplinaridade.</p> <p>- Como eu já disse, eu acho que a interdisciplinaridade acontece no Curso quando há o trabalho em conjunto. A aula de campo ou com visitas a comunidade acaba que fazendo atividades que o aluno em si, ele está aprendendo de forma interdisciplinar porque algumas vezes não era só uma disciplina envolvida, eram mais. Todos contribuíam de alguma forma e a gente aprendia mais. Assim, eu acho que é importante esses trabalhos que já aconteceram no Curso.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|  | Formanda CN 1 | <p>- No quarto período eu lembro que teve em algumas disciplinas alguns trabalhos que a gente fez relacionando aos de outras disciplinas e que a gente pode associar. Agora eu não sei bem, era uma das disciplinas de Educação. A de Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico III também fez atividades para a gente conhecer o Projeto Pedagógico das escolas, e dele, a gente a partir de conhecer o PPP, soube entender um pouco do contexto né, que rege uma escola.</p> <p>- Eu acho que assim, a interdisciplinaridade trabalha os conteúdos das disciplinas sem procurar separar, como se fosse em caixinhas. O conhecimento não é solto em caixinhas, têm conteúdos que são relacionados com todas as disciplinas, não precisa ser separado.</p> <p>- Eu não considero que a formação no Curso seja interdisciplinar porque eu vejo muito separado os conhecimentos. Cada conhecimento separado nas suas disciplinas. Acho que poderia ser melhor, a gente poderia alcançar isso aí.</p> <p>- Eu acho que faltou nesse Curso, assim, acho que um estudo primeiro, um planejamento do que era a Educação do Campo, do que era uma educação interdisciplinar para poder repassar para a gente. Não sei se eu penso isso porque eu sou da primeira turma. Todo dia eu acho que a gente vem servindo de exemplo para as outras. Os desafios que vivemos né, servem para as outras.</p> <p>- Algumas disciplinas que a gente paga em conjunto talvez. Acho que se a gente não tivesse, aí eu volto atrás, se a gente não tivesse, se eu não tivesse cursado disciplinas junto com o pessoal das Ciências Humanas e Sociais, eu não teria o pensamento que eu tenho hoje. Se eu tivesse cursado desde o primeiro período somente disciplinas das Ciências Naturais talvez eu não tivesse esse pensamento que eu tenho hoje, então aí, eu volto um pouco atrás.</p> <p>- Assim, eu acho que realmente a interdisciplinaridade acontece nas disciplinas, talvez mesmo isoladas, por exemplo [...], eu esqueço os nomes das disciplinas, mas em Práticas Pedagógicas, em Metodologia do Ensino de Ciências Naturais. Tem uma disciplina que a gente está vendo agora que eu acredito que ela acontece também de Economia Solidária e Agroecologia. Eu vejo que é bastante interdisciplinar, que a gente trabalha com questões sociais, onde vão estudos que são também das comunidades do campo. Quando eu digo que as disciplinas não estão mais, muito direcionadas ao campo, eu esqueço da disciplina de agroecologia que é bastante voltada para a questão do campo. Introdução ao Direito Agrário e Ambiental também.</p> |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>Ela traz bastante instruções para a questão da terra, da luta pela terra, da gente conhecer os nossos direitos.</p> <p>- [...] mais nas disciplinas das Ciências Humanas. É assim que eu vejo que acontece a interdisciplinaridade.</p> <p>- Eu acho que a interdisciplinaridade acontece mais na parte das disciplinas em que cursamos todos juntos, da formação mais geral.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|  | Formanda CHS 2 | <p>- A questão de que as áreas de conhecimento elas não são isoladas uma das outras, elas têm ligação uma com as outras, pelo menos é isso que eu entendo por interdisciplinaridade, essa coisa de que as áreas de conhecimento elas têm ligações uma com as outras. A História com a Geografia, e não deixa de que até com a Matemática, e da Matemática com outras disciplinas também, tudo tem uma relação. Elas não podem se isolar por serem puramente da área de naturais ou de humanas. Há uma ligação. O trabalho que permite estabelecer essa ligação é a interdisciplinaridade, eu acho.</p> <p>- Assim, a questão dos alunos das duas habilitações estarem junto até o fim do Curso é uma forma de vivenciar a interdisciplinaridade talvez, mas eu sei que é uma forma da gente aprender a fazer a relação entre essas disciplinas e de preparar, eu acho, preparar o docente para viver, viver essa realidade né, a diversidade. É aquele tipo de coisa que por eu ser de humanas eu não poderia cursar uma disciplina de Ciências Naturais. Isso foi ultrapassado no Curso porque eu sou de humanas e estou numa sala de aula de Matemática com conteúdos que eram para ser de Ciências Naturais, da habilitação de naturais.</p> <p>- Eu acho que, eu acho que a interdisciplinaridade, ela tem acontecido mais na sala de aula, nas disciplinas que os professores dão, quando são contextualizadas e a gente consegue assim, ultrapassar o pensamento que a gente tinha até então. Eu citei um exemplo da disciplina de Realidade Brasileira I. Pronto, nesse momento eu acho que houve a interdisciplinaridade porque a gente conseguiu fazer um trabalho que não estava só na teoria. Fomos a nossa comunidade, vimos algumas questões. Isso também nos leva a ir para outras áreas para compreender mais.</p> <p>- Eu acho também que no Estágio Curricular ele tem sido uma boa prática, porque assim, os estágios eles têm, a gente tem trabalhado em espaços diferentes, e são realidades diferentes, são vivências diferentes, são contextos bem diferentes, mas assim trabalhamos juntos, essa vivência de realidades de contextos diferentes trabalhando juntos, né, partilhando juntos na sala de aula, no momento de se elaborar, de desenvolver os projetos, é isso.</p> |
|  | Formanda CN 2  | <p>- [...] Eu penso tanto que é como se não tivesse mais se conversando, estão dois cursos dentro da educação, dentro da LEDOC. Existe o curso das naturais e o curso das ciências sociais, entendeu? Eu pensava que essas duas áreas, elas iriam se conversar. Eu achava que essas áreas iriam se conversar, até porque as disciplinas nossas específicas, elas aparecem como optativas para o pessoal de humanas e as específicas obrigatórias de humanas aparecem como optativas para nós. Então quer dizer, em algum momento se a gente quisesse, essas disciplinas iriam se conversar, e elas não tão se conversando.</p> <p>- A interdisciplinaridade seria um modelo de educação. O que eu vejo numa disciplina posso tratar dentro da outra e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>pegar um gancho com uma disciplina que eu já vi ou com uma disciplina que eu vou ver, interligando todas elas.</p> <p>- Eu penso que até um certo momento era uma formação interdisciplinar no Curso. Em um dado momento eu penso que, é como se enquanto a gente tinha o tempo comunidade e participava, vivia o tempo comunidade, ele era mais interdisciplinar. Quando se perdeu essa característica no Curso, a interdisciplinaridade também foi retirada. As disciplinas elas não se conversam, elas não se dialogam, cada uma no seu quadrado, entendeu? Por exemplo, se a gente faz uma visita de campo, poderia aproveitar uma visita de campo não somente numa disciplina específica daquela viagem, mas para discutir várias coisas naquele ambiente.</p> <p>- Eu situo a interdisciplinaridade no Curso em alguns momentos de saída de campo, de práticas de campo, visitas, que estão fora dos muros acadêmicos e em alguns momentos lá no início do curso, quando as disciplinas, a gente conversava mesmo, sentia a prática da vivência da universidade com as disciplinas, se situando mesmo, se percebendo dentro daquela discussão [...]. Hoje não sinto muito não, já me senti mais vivendo essa interdisciplinaridade, hoje não muito.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- Eu entendo que é assim, a interdisciplinaridade é a ligação entre as disciplinas e as áreas do conhecimento diferentes, entre uma disciplina e outra, um diálogo, uma relação. Digamos: o professor está falando de física, ele pode colocar história na física ou vice-versa. Eu vejo que é essa ligação entre uma disciplina e outra, entre uma área e outra.</p> <p>- [...] acho que foi nesse período, eles passaram um artigo. Foi um ponto que me marcou muito. Foi assim: no tempo comunidade tinha uma atividade por cada período. Aí eu lembro que eles passaram um artigo, foi o momento em que eu vi mais interdisciplinaridade dentro do nosso Curso, porque assim a gente escolhia um tema, aí esse tema o professor daquela área orientava a gente, mas no dia de apresentar tinham vários professores, alunos de todas as turmas. Foi um tempo que eu achei que a gente, o público realmente teve junto, os professores de várias áreas e também até mesmo as orientações. Se escolhia uma comunidade e nessa comunidade a gente tinha aquele momento com os alunos do Curso. Nesse tempo foi quando vimos os professores indo nas comunidades, inclusive eles vieram na minha comunidade. Nesse dia foram quatro ou cinco professores, a gente passou um dia assim, teve contato com esses outros alunos e com outros professores, eram todos juntos, sabe! Aquele professor, ele orientava por área. Sempre a gente tinha contato com todos. Os professores do Curso, eles andaram em outras comunidades, inclusive por áreas né, digamos: você escolheu tal tema, naquela comunidade três conhecem aquele tema, então você era orientado por aquele tema. Eu gostei muito desse tempo comunidade.</p> <p>- Nossa formação é interdisciplinar, mas assim [...], mas eu acho que está havendo uma falta de, está faltando, uma falta de diálogo entre os professores de algumas áreas. Porque eu acho assim que o professor, ele é de uma área, ele está mais habilitado com o conteúdo daquela área, como eu lhe falei, a questão do início teve um artigo que era orientado por área, mas havia uma interação. Eu achei muito interessante.</p> |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>No estágio, a gente vai estagiar em História, sendo que quem vai supervisionar a gente, é digamos, um professor de Educação Inclusiva, aí a gente tem aquela dificuldade de uma orientação naquela área que a gente está. Eu acho que poderia ter mais interação, diálogo entre um professor e outro, sei lá, algum trabalho que juntasse duas, três disciplinas. Eu acho assim, que seria melhor.</p> <p>- Eu acho assim, como eu falei desse artigo que a gente teve no tempo comunidade. Para mim, foi o momento que teve bastante interação [...]. Foi o momento em que levantou todos os professores, foi como se todos estivessem juntos, eu achei que para mim foi muito marcante esse período. Assim, pelo que eu entendo da interdisciplinaridade, posso dizer que foi nesse momento do Curso em que eu vi a interdisciplinaridade.</p> <p>- [...] é como se nesse segundo período todos estivessem juntos, todas as áreas. Eles separaram por área, mas ao mesmo tempo estavam juntos, a gente estava separado por área, mas ao mesmo tempo todos os professores contribuíram. Um olhava a proposta do artigo, o outro dava uma opinião. Eu acho que foi o momento que eu observei que o nosso Curso estava interagindo bem.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|  | Formanda CN 3 | <p>- Há diálogo, mas assim, mais na parte do professor vir e ele falar alguma coisa que outro professor contemplou. Não sei se existe essa ligação entre os professores de se reunirem para planejarem e dar uma aula [...].</p> <p>- Cada professor dá a sua disciplina. Cada professor é responsável pelos conteúdos da disciplina. Não houve essa questão de trabalhar junto, tipo juntando conteúdos e eles juntarem as disciplinas. Isso não lembro que ocorreu.</p> <p>- Interdisciplinaridade! Eu entendo como algo bem amplo, mas que seja ligado com o contexto, como se estivessem interligados, como se tudo tivesse alguma ligação.</p> <p>- Eu entendo por interdisciplinaridade algo amplo, mas que está interligado entre si e o contexto, o que é global e o contexto estão ligados. Tem aquelas ligações dos conhecimentos, das áreas que são, não podem ser separadas, elas estão interligadas.</p> <p>- minha formação no Curso aborda muitas coisas que estão fora da área que a gente está para se formar, da habilitação, por exemplo. A gente está estudando em uma área e a gente contempla várias outras como o estudo da matemática. Na matemática você vê algo de geografia e vê algo de história, tem coisas que estão ligadas ao senso comum também, assim, essas questões de ligação que é trabalhado. O Curso tem isso.</p> <p>- Eu acho que a interdisciplinaridade está mais presente nas aulas na sala e nas aulas de campo. Porque assim, a gente visitou espaços que estão sendo abordados em uma disciplina, mas que contemplam outra, por exemplo, a gente foi com uma disciplina visitar um assentamento que é dos movimentos sociais e estudamos conteúdos ligados à educação sócio-ambiental, a agroecologia solidária, essas coisas, e a gente viu lá que tem presente coisas de Geografia, os tipos de plantas que compõem, isso também está ligado à Geografia e à Ciências. Eu acho que está mais presente nas aulas de campo, porque assim, a gente vai mais respaldado no que a gente aprendeu na sala, então assim, a gente consegue identificar porque foi abordado na sala, e assim, a gente depois das aulas de campo, eles fazem</p> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | questão de contemplar aquilo que talvez a gente não tenha visto ou ver as nossas considerações sobre isso também, então eu acho que a interdisciplinaridade está mais nesse sentido, como se fosse na aula teórica e fosse para a prática e retornando também. |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| <b>Etapa 1</b>                                                                                           |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O Processo Pedagógico-Curricular</b>                                                                  |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Eixo de Discussão – Formação de Professores do Campo contextualizada com a realidade do Semiárido</b> |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Categorias Emergentes</b>                                                                             | <b>Texto Síntese dos Discursos Transcritos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>A Formação docente contextualizada com a realidade do semiárido em ações situadas no currículo</b>    | Formanda CHS 1                                 | - Só algumas disciplinas que trazem bem essa questão do semiárido, que abordam né, a questão da vivência no semiárido, mas outras assim, não falam, não falam nem de semiárido. Então eu vejo que só algumas, algumas disciplinas sim, mas o Curso mesmo não.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                                                                                                          | Formanda CN 1                                  | - Eu acho que de início sim quando tínhamos o tempo comunidade, trazia-se bastante discussões né, sobre o nosso semiárido, sobre a nossa realidade local. Então assim, hoje já nem tanto, mas a gente foi para bastante lugares no tempo comunidade. Conhecemos bastante projetos em algumas disciplinas também que deram certo, de convivência com o semiárido. Fizemos algumas visitas de projetos que estão dando certo, de convivência com o semiárido.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                                                                          | Formanda CHS 2                                 | - A formação na LEDOC tem sido contextualizada com a educação do semiárido em algumas disciplinas. Algumas eu acho que se distanciam um pouco da realidade, não sei se por falta de vivência do docente com a Educação do Campo, mas na maioria das disciplinas tem se percebido um esforço por parte do professor, para que seja o mais próximo possível da realidade, mas aí também tem outra dificuldade, porque mesmo sendo semiárido a gente tem diferentes realidades. Fica impossível que o professor trabalhe a realidade de cada aluno, mas eu acho que na medida do possível tem se buscado, tem se buscado isso.                                                                                                                                                                  |
|                                                                                                          | Formanda CN 2                                  | - A formação no Curso acontece contextualizada com a educação do semiárido em disciplinas específicas. Eu não sei porque, por exemplo, disciplinas, vamos dizer assim, da área de humanas eu percebo essa discussão muito forte dentro da Geografia, no Curso, na área das naturais, eu percebo muito forte na disciplina de Economia Solidária e Agroecologia. Elas trazem vivências do semiárido, mas é muito pontual no Curso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                                          | Formanda CHS 3                                 | - Vem sim. Antes eu imaginava assim, que o semiárido não tinha água, que o nordeste não tinha água, então não tinha como plantar, aí hoje eu estudo e vejo que têm formas de a gente conviver com o Semiárido e não dizer que o nordeste não planta e pronto, porque não tem chuva. A gente viu questões de técnicas que devem ser usadas no Semiárido para a convivência com ele, técnicas que facilitam o nosso convívio e não simplesmente dizer que não tem água e pronto, a gente viu a questão da concentração de terras, as técnicas que vêm para o nordeste, a questão do latifúndio também.<br>- Tem sim. A gente já fez aulas de campo em assentamentos para a gente ver aquele dia a dia, e ver assim, que os alunos dali serão os futuros alunos da gente. Os professores tentam |



|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>muito mostrar que a educação do campo não é só o campo, mas todos que moram naquela comunidade rural, essa diversidade. Eles orientam muito a contextualizar para relacionar ao meio em que você mora. A exemplo, se eu levar a criança à praia, devo ver como aqueles moradores produzem ali. Nas aulas que fomos aos acampamentos, eles assim, tentam orientar a gente, para ver o aluno desses ambientes, que é onde eles estão inseridos.</p> <p>- O ponto mais positivo que eu vejo no Curso é a educação contextualizada. Eles contextualizam bem, os professores visam muito nossa realidade, mas eles têm muita preocupação com a gente, eu acho essencial, têm alguns professores que são bem exigentes, eu apoio eles, eu acho que o professor ele tem que nos preparar para o mercado de trabalho.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|  | Formanda CN 3 | <p>- Sim. [...] eles contextualizam tudo que podem, quando a gente não entende, eles percebem logo, e eles buscam outras formas, outros meios, usam qualquer meio. Tem aqueles professores que trazem, tem a questão dos livros, dos livros didáticos, teve uma disciplina que eu paguei semestre passado que era Metodologia do Ensino das Ciências Naturais. A professora fez questão de trazer para a gente ver esses livros na escola da nossa comunidade, ver como eram os livros e, realmente, os livros não abordam nada do que a gente tem, da nossa realidade, eles não contextualizam, é muito difícil encontrar o nosso semiárido, a caatinga, ela é tão rica, mas não existe e se existe é pouco né! Mas essa questão ela é muito importante, dessa forma de que a gente perceba o que é importante, essa importância de contextualização, eu fiz até um artigo falando sobre isso de que eu fui investigar as escolas, uma escola lá da minha cidade e é comprovado que os alunos aprendem mais com sua realidade, então porque querer buscar algo de tão longe se aqui a gente pode aprender com o que é daqui, né! Claro que você não vai deixar de trazer também, mas use os meios que você tem aqui.</p> |

APÊNDICE E – SÍNTESE DISCURSIVA DA ANÁLISE COM AS ENTREVISTAS  
REFLEXIVAS: ETAPA II

**Síntese Discursiva da Etapa 2**

| <b>Etapa 2</b>                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Fundamentos Teórico-Práticos do Processo Pedagógico-Curricular</b>                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Eixo de Discussão – Projeto Pedagógico e Currículo</b>                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Categorias Emergentes</b>                                                                                                               | <b>Texto Síntese dos Discursos Transcritos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Distribuição não equitativa dos núcleos formativos curriculares e das áreas de conhecimento na proposta oficial de formação docente</b> | <p>Formanda CHS 1</p> <p>- [...] a distribuição não é muito, não é muito eficiente porque você vê que a parte que precisa mais de disciplinas, não existe, são poucas disciplinas, são duas disciplinas para a parte específica. Vamos dizer, a prática de ensino é só duas disciplinas que é como eu disse, deveria ter mais disciplinas para práticas de ensino também, onde naquela parte do tempo comunidade, a gente ia ter a prática dentro da escola, trazendo contribuição para a escola, inclusive a escola e a direção estavam vendo o seu trabalho também, você como futuro profissional da Educação Básica na escola, e você ao mesmo tempo, o professor estaria lhe avaliando, você teria que estudar a parte teórica, então essa disciplina [Práticas Pedagógicas I, do Núcleo de Atividades Integradoras] deveria ter mais. Então a distribuição como a gente pode perceber não é, não é muito eficiente, não é muito igual. E a parte específica também é bem pouquinhas disciplinas, é pouca disciplina.</p> <p>- Pois é, são duas disciplinas de práticas, então a distribuição não é muito legal, não é muito bem feita, deveria rever essa questão.</p> <p>- As três disciplinas de Pesquisa assim, elas não deveriam ser vistas separadas, deveria ser uma disciplina maior ao invés das três, que é Pesquisa I, Pesquisa II e Pesquisa III, tudo separado. Então eu acho que elas não deveriam vir separadas, deveria ser uma coisa só, mas elas são importantes, fundamentais. Elas vêm separadas e com poucas horas, trinta horas para cada. Isso acontece em outros casos também, a gente fica meio assim, as disciplinas muito separadas como é Seminário Integrador. Ela não, essa disciplina são quinze horas, é só mesmo para, para gente perder, não é que perca tempo, mas é muito desgastante, você está com muitas disciplinas, aí vem uma disciplina de quinze horas e você apresenta seminário. Então ela deveria, ela é importante sim, mas se viesse uma carga horária só e juntas também, mas eu acho que é muito importante, a gente vai aperfeiçoando em como apresentar um trabalho científico, apresentar um trabalho em eventos. Então essa disciplina é importante, mas deveria ser só uma, com a carga horária maior, igual a disciplina de Pesquisa também.</p> <p>- [...] o curso tem disciplinas muito importante, sendo que o problema é a questão da distribuição mesmo da carga horária.</p> <p>- <i>A priori</i>, eu acho assim, que deveria ser revisto essa situação dessas disciplinas, como eu já tinha dito anteriormente né, para que a gente saísse licenciado mais aprimorado com relação à área de habilitação.</p> |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>- Eles tem que ser revistos [Núcleos Formativos Curriculares] porque as específicas que era para a gente estar vendo mais disciplinas, da área específica, da habilitação específica no caso, são poucas disciplinas e a prática de ensino também. Projetos, projetos a gente deveria estar criando mais projetos que a gente pudesse estar trabalhando diretamente na escola da comunidade, que o professor pudesse ir lá avaliar.</p> <p>- No Núcleo Integrador, as disciplinas de Seminário não têm funcionalidade, não tem, elas são poucas horas, é como se fossem só para atrapalhar. Não é que fosse só para atrapalhar, mas é uma coisa assim, poucas horas, quinze horas, aí ficam ali só no currículo. Elas devem existir de alguma forma, agora ser revista. Só aquela quantidade de horas, não sei, quatro disciplinas, né!</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|  | Formanda CN 1 | <p>- Eu acho que, com relação as disciplinas específicas, eu acho que desde o início era para a gente estar vendo, porque essa formação em humanas o Curso desde o início se preocupa, tanto com disciplinas no Núcleo Comum, que a gente tem bastante disciplinas importantes, como com as disciplinas do Núcleo Integrador. [...] eu acho que as disciplinas específicas, eu acho que era para estarem desde o início. Sinto que eu vou sair com falhas na minha área.</p> <p>- Tem um ponto positivo sobre a organização do currículo nos núcleos, por exemplo, o Núcleo Comum está sendo durante todo o curso, se a gente fosse só para a área específica talvez esquecesse até um pouco do que a gente aprendeu no início ou ficando para trás, então eu acho importante.</p> <p>- [...] a gente tem uma formação mais humana, mais pedagógica, porque durante todo o Curso a gente vê disciplinas de Ciências Humanas também. A gente escolhe a área, mas não deixa os laços, a gente ainda continua vendo disciplinas.</p> <p>- [...] porque assim, a gente vê muito professor de Ciências muito focado somente a conteúdos e não pensa também na realidade dos alunos, não vê as dificuldades. Então eu acho que assim, nós que vamos fazer Ciências da Natureza, a gente vai voltar um pouco formado também em Ciências Humanas, eu acho.</p> <p>- Eu acho que poderia ter uma formação que desde o início trabalhasse as disciplinas específicas, mas também tendo essa preocupação com as disciplinas do Núcleo Comum.</p> <p>- A distribuição das áreas nesses núcleos eu não acho igual. [...] Eu assim, eu traria as disciplinas específicas para o início do curso, se não desse devido a ter muitas disciplinas, eu vou usar a palavra resumiria, mas não é, eu uniria algumas que fossem parecidas. Eu tentaria diminuir mais as outras para poder colocar as disciplinas das áreas específicas porque também assim, eu convivo com alunos das humanas que sabem também que não vão sair preparados para ensinar História, Geografia. Não é uma realidade só da gente das Naturais. O pessoal de Humanas também sente essa mesma necessidade de ver mais a área que eles vão atuar, as disciplinas da área que vão atuar.</p> <p>- Sobre as disciplinas do Núcleo Comum, eu acho assim, poderia juntar para ver se fica mais espaço para as específicas. A gente vê muitas disciplinas do Núcleo Comum e algumas delas repetem o mesmo conteúdo.</p> |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>- [...] tem disciplinas com a carga horária muito curta, se juntassem elas em uma só de sessenta horas, talvez fosse até mais, como é que eu posso falar, fosse até mais proveitoso. Porque assim, muitas são de quinze horas e a gente fica se preocupando em fazer o trabalho, em tirar a nota, e não aproveita tanto a disciplina, o que tem a disciplina a nos ensinar.</p> <p>- Seminários Integradores eu acho que têm muito, é importante ficar um ou dois eu acho, porque a gente já vive essa integração nas disciplinas, aí a gente trabalha nessas disciplinas só apresentando os trabalhos que já foram realizados. Eu mudaria a metodologia ou diminuiria.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|  | Formanda CHS 2 | <p>- Eu creio que dá condições de formar por habilitação. Talvez tenha alguma deficiência eu acho, na questão das habilitações. Eu acho que o tempo que a gente tem para aquela área específica que você escolheu, ele é reduzido, porque você vai né, metade do curso praticamente você fica só no eixo que é comum. A parte do curso que é das duas habilitações, o eixo comum, ela é bem abrangente e talvez roube um pouco do tempo que seria da parte específica, mas eu acredito que, de certa forma, com o esforço de ambas as partes, tanto do professor, quanto do aluno, o Curso consegue responder a isso.</p> <p>- A fundo, não acho que as disciplinas do Núcleo Integrador estejam cumprindo bem a integração do tempo escola com o tempo comunidade. Eu vejo uma deficiência nessas disciplinas, algumas não estão lá cumprindo bem a sua função, talvez fosse o caso de repensar o núcleo né.</p> <p>- Eu percebo assim, que tem disciplinas, tipo: Métodos de Organização e Educação Comunitária I, II e III, e algumas outras disciplinas que são de carga horária pequena. Eu acredito que geralmente são as disciplinas que são do Núcleo integrador. Eu acredito que se condessasse, talvez, diminuísse esse tanto de, da mesma disciplina em I, II e III, talvez fizesse uma disciplina só, porque eu acredito que todas elas têm a sua importância, mas se a gente pudesse condensar talvez com uma carga horária maior, não sei, ou tipo uma mesma carga horária se ela for bem, se o tempo for otimizado e pudesse diminuir essas disciplinas, talvez se chegasse a diminuir o número de disciplinas que você tem no Curso todo, seria interessante, porque é aquela questão que é sempre colocada: nós temos realmente muitas disciplinas, isso acaba sendo prejudicial. A gente tem períodos que a gente fica quase sem respirar. Eu acredito que se a gente conseguisse juntar essas disciplinas que tem carga horária de quinze horas numa só, ou se for um conteúdo que fosse próximo e pudesse ser colocado juntamente com uma outra disciplina, isso poderia ajudar, ajudar porque a gente não deixaria de ver o conteúdo e reduziria esse monte de disciplinas.</p> |
|  | Formanda CN 2  | <p>- [...] eu tenho uma crítica sobre a distribuição das disciplinas por esses núcleos, a organização deles, porque, porque pelo que a gente tem percebido agora que a gente está no núcleo específico, eu no caso estou no oitavo período, na habilitação específica, o que é que a gente tem: o Curso ele, a gente adentra dentro dessas habilitações apenas no quinto período. No quarto você escolhe, no quinto você inicia. A gente espera, não sei se a palavra certa seria tempo, mas a gente deixa de ver coisas que você já dava para estar aproveitando desde o início do Curso. Era</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>para a gente cursar as disciplinas dos três núcleos concomitante, mas há uma quebra. A partir do quinto período é que você vai ver as matérias do núcleo comum, com mais matérias das específicas, aí o que acontece: você fica sobrecarregado das específicas e do comum ao mesmo tempo, só que as específicas tomam muito mais atenção e as disciplinas do comum, elas ficam meio que no segundo plano, elas não são muito prioridades.</p> <p>- A partir do quinto período isso acontece. Só um exemplo: a gente das Ciências da Natureza, as disciplinas de cálculos elas são muito mais pesadas e a carga horária é de sessenta horas, enquanto as disciplinas do núcleo comum e também as disciplinas do núcleo integrador, algumas só são trinta horas, então elas ficam prejudicadas em questão da atenção, não é que elas não sejam importantes, mas você vai ter que priorizar cálculo, Matemática II, Física II, Química I, entendeu?</p> <p>- Não necessariamente as disciplinas do Núcleo de Estudos Específicos precisariam começar no primeiro período, mas talvez no terceiro ou segundo período. Um ano de estudos no Curso, teoricamente, é tempo suficiente para você escolher a habilitação que você quer. Não precisa ser lá no quinto período quando você já passou quatro períodos dentro da universidade. Se fosse no segundo, no segundo período para você fazer a escolha e no terceiro você já iniciar, além dessa folga que o aluno ia ter, ele poderia se dedicar mais ou igualmente a todas.</p> <p>- Eu acho que as disciplinas de Práticas Pedagógicas I e II são fundamentais, essenciais, que até senti falta de ter uma três, ou que poderiam ter sido com uma carga horária maior, porque eu vejo que são específicas de uma licenciatura para formação de professores. Não se pode falar em formação de professores sem se falar em práticas pedagógicas, em metodologia de ensino, em didática [...]. Eu acho que poderia juntar uma disciplina com a outra, as que possuem conteúdos semelhantes ou com uma carga horária muito pequena e formar umas que seriam bem mais necessitadas como Práticas Pedagógicas ou Psicologia da Educação que só é uma. Ela poderia ter a dois. Desenvolvimento Humano e Aprendizagens é uma disciplina que também é muito importante para a formação de professores, não pelo fato de ser para a alfabetização e letramento, mas pelo estudo do desenvolvimento do ser humano, então ela poderia ter sessenta horas, ela só tem trinta.</p> <p>- Por exemplo, essas disciplinas de Métodos de Organização e Educação Comunitária elas entram já no quarto período em diante, aí você percebe como ela fica frágil uma disciplina de quinze horas com tempo escola, uma aula por semana, um horário de cinquenta minutos, entre disciplinas que você tem quatro horas, uma tarde todinha, de sessenta horas para lhe sugar até o sangue. Ela fica lá no canto. Ela fica deixada de lado e acaba dizendo assim: se der para eu passar, eu passo, se der para eu fazer, eu faço [...].</p> <p>- Eu considero que se as disciplinas específicas pudessem começar antes, seria bem mais satisfatório para a questão das habilitações e as disciplinas que têm uma carga horária menor, elas seriam beneficiadas porque elas não ficariam lá do meio para o final do curso no meio de disciplinas específicas onde a atenção dessas disciplinas com carga horária pequena seria melhor, elas seriam bem mais</p> |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>aproveitadas. Todas as disciplinas seriam melhor aproveitadas, tanto as disciplinas do núcleo específico, como as disciplinas dos outros núcleos, eu estaria vendo elas desde o início, e também se colocassem as específicas mais para o início iria contribuir para dizermos realmente: ah, eu me identifiquei com as humanas ou eu me identifiquei com as naturais, já no início.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- o Núcleo de Estudos Comuns, eu já acho assim, que a gente tem muitas disciplinas com o conteúdo muito parecido uns com os outros, que poderia ter outros conteúdos, quer dizer, menos disciplinas. Eu acho nossa carga horária muito pesada no nosso curso, e eu vejo que tem muitas disciplinas que a gente vê praticamente os mesmos conteúdos.</p> <p>- [...] Seminário Integrador tem que eu vejo, o que acontece: ele se aproveita geralmente do trabalho de uma outra disciplina. Como a gente tem a carga horária de muitas disciplinas, eu acho que, não sei, para mim não tem muita necessidade dessa disciplina, ou se tivesse só uma, digamos. Porque assim, é um trabalho que a gente apresenta de uma outra disciplina e elas são aproveitadas, aquela nota para Seminário Integrador. [...] Geralmente, ela é casadinha com outra disciplina, aproveita o mesmo trabalho, a mesma nota. Até a nota é aproveitada a mesma.</p> <p>- Eu acho que tem muitas disciplinas, não sei, esse curso, não sei se é porque é tudo novo. É como se não tivessem pensado nas disciplinas, assim, na necessidade realmente para o professor do campo. Eu vejo assim, tem disciplinas que é um, dois, três e quatro. Acho que só uma, duas no máximo seria suficiente. Aí digamos, tem muitas disciplinas no Núcleo de Estudos Comuns. [...] No Núcleo de Estudos Comuns fica muito repetitivo o mesmo tema, como aquela disciplina de Organização. Acho que tem bem três, que poderiam ser aproveitadas. É isso que eu digo: a gente está com uma carga horária muito alta com disciplinas que poderiam diminuir mais.</p> <p>- Nós já aproveitamos trabalhos de outras disciplinas para as disciplinas desse núcleo [Núcleo de Atividades Integradoras]. É isso, algumas disciplinas do Núcleo de Atividades Integradoras estão sem uma boa funcionalidade.</p> <p>- Tanto no Núcleo Comum, como no Núcleo Integrador há disciplinas que são repetitivas. Eu acho que são as disciplinas específicas que estão deixando a desejar. [...] Do Núcleo Integrador, essa de Métodos de Organização e Educação Comunitária. Não sei, que ela tivesse, mas fosse só uma. Acho que ela tem quatro, são quatro. Eu acho que tem outras disciplinas que contemplam alguns conteúdos dela. Educação do Campo, eu acho que também só uma seria suficiente. Eu estou vendo assim, a questão é que têm muitas disciplinas que poderiam tirar e dar espaço para outras.</p> <p>- Análise e Expressão Textuais eu acho que é essencial ver alguma coisa relacionada a nossa linguagem. Na verdade, eu vejo que tem muito pouco dessa área. A gente sabe que o nosso curso, a gente precisa muito desse reforço na universidade, a questão mais da nossa linguagem, esse tipo de coisa. Ele deixa a desejar. Talvez aumentaria uma disciplina a mais, mas direcionando à questão da nossa linguagem mesmo, o estudo do Português. A gente comete muito erros de Português no nosso Curso, comete muito,</p> |

|                                                                         |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                         |                | <p>porque a gente, sei lá, vem de uma educação defasada no campo, a gente não foi muito orientado a ler e a escrever. Talvez seria bom aumentar um pouco mais as disciplinas da área de letras, né assim.</p> <p>- [...] Assim, falando de forma geral, né, para sintetizar, eu reduziria um pouco as disciplinas do Núcleo Comum e do Integrador e aumentaria o Núcleo de Estudos Específicos, porque têm poucas disciplinas do Núcleo de Estudos Específicos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                         | Formanda CN 3  | <p>- Eu acho que algumas disciplinas do Núcleo Geral são desnecessárias. [...] essas que têm mais I, II, III e IV; I e II. Bom, agora Realidade Brasileira I e II foram muito importantes, elas contribuíram bastante, contribuíram bastante para minha formação.</p> <p>- De muitas pessoas já ouvi falar disso, muitas reclamações de que é muita disciplina e pouca para a área específica, que tem muito, principalmente minha sala, fala muito isso que é muita disciplina e que a gente não sai formado como deveria sair, apesar de ter muitas disciplinas, de forma geral.</p> <p>- O foco dos conteúdos não vai para a habilitação. [...] Muitos focos em movimentos, muitas coisas andam e batem na tecla do movimento. A gente tem até meninas que ficam dizendo: “ah, não tem para que mais isso, a gente já sabe, já estudou”, mas eu acho que muitas [as disciplinas] focalizam muito essa questão dos movimentos sociais. [...] Os movimentos voltados para a Educação do Campo.</p> <p>- [...] Os Seminários Integradores não fizeram isso de integrar as duas áreas, os conhecimentos gerais e os mais específicos. Não teve isso e olha que eu já paguei todos quatro! Eu paguei Seminário Integrador IV no semestre passado, era uma vez só na semana, dia de sexta, e nem teve, não teve, só teve dois encontros, que um foi para pagar, foi para apresentação, e o outro foi para a professora dar as orientações. Só foi isso, tipo, não teve encontros, até porque uma aula de sexta no final já. E são quinze horas, quase nada.</p> <p>- Eu acho que poderia ser uma disciplina de sessenta horas que a gente abordasse mais coisas do que cada uma de quinze horas só. A junção desses seminários seria importante.</p> |
|                                                                         | Formanda CHS 1 | <p>- Eu vejo a necessidade de aprofundamento nas disciplinas específicas, tentar se deter mais nas disciplinas específicas. Até porque a habilitação era para ser escolhida no primeiro período. Seria no primeiro período porque você estaria pronta mais à frente. Eu vou dar uma aula de História, como se eu vi bem pouca coisa de História? Geografia no meu caso, aí você só tem três disciplinas mais específicas é: Introdução da Geografia e a Metodologia da Geografia, o mesmo jeito é História e Sociologia. Precisaria desde o início, a gente escolhia, já saia escolhendo a habilitação e se deter mais nessas disciplinas. Ter mais disciplinas, mais fundamentação né, nas áreas que a gente vai atuar.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Ausência de conhecimentos específicos das áreas das Habilitações</b> | Formanda CN 1  | <p>- Para quem vai para a área das Ciências da Natureza, eu acho que as disciplinas específicas teriam que estar, como eu falei né, desde o início, porque eu acho que o Curso tem essa falha: vai formar professores em Ciências da Natureza, mas que não estão preparados. Em conhecimentos [específicos], eu não me sinto preparada para lecionar Química e já concluí as disciplinas específicas de Química, mas acho que ficou uma falha muito grande.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>- Eu já paguei agora Química, por exemplo. Só que assim, eu acho que devido a ser pouco tempo, acho que ficou muita coisa em relação ao conteúdo, para eu me sentir preparada. Acho que contribuiu, mas que ficou uma lacuna ainda. Eu sei que não foi culpa da professora, eu sei que é o tempo que foi pouco mesmo. Acho que duas Químicas não tem nem lógica não, da gente já sair formado, em duas Químicas, em dois semestres.</p> <p>- [...] porque assim, a gente não vai ser só um professor do campo, a gente vai ser um professor do campo, mas que leciona em determinada área, então a gente vai ter que saber o básico, o necessário para poder estar atuando com aqueles alunos. Eu brinco até com minha filha, eu não tenho coragem de enfrentar uma sala de Ensino Médio, talvez os alunos saibam mais do que eu. Para poder entrar numa sala de aula, com minha habilitação, acho que vou ter que fazer algum Curso, eu vou ter que me aperfeiçoar num Curso depois.</p>                                                                                                                                                                                                                                                               |
|  | Formanda CHS 2 | <p>- Eu acredito que talvez algumas, algumas disciplinas, por exemplo, do Núcleo Específico, no caso da gente de humanas, eu fico vendo que a gente tem disciplinas que eu acho, eu considero que merecia uma carga horária maior. Talvez fosse reduzindo dessas outras que a gente conseguisse isso, né. Disciplinas como História, Geografia, eu considero a carga horária delas pequena. No caso das específicas, eu acredito que quem é de Ciências Naturais também vai considerar que algumas disciplinas que eles vão ver, têm uma carga horária pequena, dada a importância que essas disciplinas vão ter na formação da gente, né. Eu acredito que se a gente tivesse uma carga horária maior em algumas disciplinas da área específica, a gente se sairia com um ganho maior.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|  | Formanda CN 2  | <p>- [...] o que é que eu percebo, pelo fato de ser uma habilitação que vai contemplar três áreas, fica muito deficiente. Não que eu esteja dizendo que o Curso, a parte das Ciências da Natureza tenha sido mais prejudicada, mas foi muito mais, foi dado mais atenção às áreas das Humanas do que das Naturais, por exemplo, a gente só tem uma disciplina de Biologia.</p> <p>- Nós só temos uma disciplina de Biologia [...]. Física, Física foi a única que ficou mais completa. Em Física a gente estuda a Física pura, os conteúdos específicos da Física. As outras áreas, a intenção foi trazer para dentro de qualquer disciplina a Química e a Biologia. Biologia é só uma disciplina mastigadinha e a Química só tem uma também mastigada. Não contempla, não contempla!</p> <p>- Aí você percebe que é frágil na parte das Ciências Naturais. Por quê? porque ela, foi como eu disse [...], tem muito pouca disciplina específica para a habilitação que você cursa, principalmente, para a de Ciências Naturais. Então fica muito complicado você sair habilitada para dar aula de Ciências Naturais em Biologia, Química e Física e não ter visto o conteúdo suficiente para isso. Tem que continuar estudando. Nisso, o Curso falhou.</p> |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- Eu vejo assim, para mim que sou das Humanas, eu acho que não perco muito, mas quem é das Naturais, eu vejo que tem no início muitas disciplinas que são direcionadas mais à questão das Humanas. Eu acredito que ficou a desejar quando se trata das Naturais, assim, as disciplinas específicas. Eu acho que tira assim, um pouco do tempo das</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |



|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>disciplinas específicas. Pronto, eu acho que eu deveria ver mais História, mais Geografia, está entendendo? Mais Sociologia. Assim, o que deixa a desejar é essa questão, por causa que a gente tem menos horas nessas disciplinas específicas. Se repetem muito, acho muito repetitivo.</p> <p>- [...] no Núcleo de Estudos específicos é aí onde eu acho que necessitava de mais horas, é onde tem menos. Eu acho assim, a gente tem poucas horas de História, Geografia e Sociologia. Eu acho que a gente era para ver mais, assim, a questão de metodologia, até mesmo o conhecimento de conteúdos. Eu acho que deixa a desejar a questão das específicas. Eu acho que a gente tem muitas disciplinas das outras áreas e menos específicas. Era para a gente ter mais horas, ficar mais tempo, eu acho assim que é cento e vinte horas, né? É muito pouca hora. Eu acho que deixa a desejar.</p> <p>- Eu acho que o problema da gente hoje é a falta das disciplinas específicas.</p> <p>- Eu acho que pela questão das disciplinas específicas, eu acho que ele ainda [o Curso] não consegue dar uma boa formação. Acho que ele precisa aumentar essas horas das disciplinas específicas. Eu acho assim, quando eu olho assim para outros cursos, eu vejo a quantidade de horas que eles têm direcionadas às específicas. Eu vejo que nosso Curso ainda deixa muito a desejar em relação às específicas. Como eu disse: é preciso que diminua um pouco mais as comuns e aumente mais as específicas.</p> |
|  | Formanda CN 3 | <p>- [...] existem poucas disciplinas da área que você vai sair habilitado. Eu posso sair habilitada para ensinar Física, mas eu só vou pagar Física I, II e III. É muito, muito rápido, não dá para ver tudo. Se uma licenciatura, por exemplo, em Física você passa quatro anos só estudando Física, imagine a gente. Não dá conta, é praticamente a metade do que a gente deveria ver.</p> <p>- [...] Eu acho que deveria ter mais disciplinas da área específica, porque a gente vê muita pouca coisa da área específica. São muitas disciplinas, muitos componentes, mas poucas da área específica que você vai sair. Em Química, deveria ter Química Orgânica que não tem. As disciplinas todas que eu falei, por exemplo, de Química, não abordam. Eu paguei, paguei Introdução e estou pagando Instrumentação. Instrumentação é mais a parte prática e introdução é mais a parte teórica, então assim, a gente viu pouca coisa. Considerado que a gente vai sair habilitado, colocaria mais disciplinas das específicas, mais assuntos. Em Biologia a gente não vai ver tudo que era para ver, falta muita coisa.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

| Etapa 2                                                             |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fundamentos Teórico-Práticos do Processo Pedagógico-Curricular      |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Eixo de Discussão – Componentes Curriculares e Conteúdos Formativos |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Categorias Emergentes                                               | Texto Síntese dos Discursos Transcritos |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Articulação entre teoria e prática no processo formativo            | Formanda CHS 1                          | <p>- É mais no plano teórico porque quando a gente chega na prática é totalmente diferente. Está entendendo? [...] alguns textos até dão suporte, mas outros não. Então, eu não sei nem o que dizer, fica a meio termo, está entendendo?</p> <p>- alguns assim [os professores], eu acho que realizam as atividades de forma significativa, dá realmente para você, mas outros não. Eu acho que não tem nada a ver, a atividade</p> |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>poderia ser revista e buscar mais como a Educação do Campo, vê a nossa realidade. [...] Alguns até fazem e eu acho que o objetivo era o contrário, mas outras, essa atividade não tem, não é tão, deveria ser revista.</p> <p>- Eu acho assim, é como eu tinha falado, os textos teóricos para a gente da Educação do Campo, eu acho que tem que ser mais relato de experiência. Muitos textos de publicação em revista, de pessoas que já, que fizeram Educação do Campo, trazer mais a questão contextualizada, que seja significativa para o aluno, porque você trazer um texto muito teórico que não traz essa questão da contextualização deles estarem trabalhando a vivência, a identidade, a cultura. Eu acho que na Educação do Campo é essencial assim, está trabalhando, mesmo que envolva tanto as áreas das Naturais como as áreas de Humanas, porque o aluno, ele vai gostar do conteúdo se ele tiver relação com a realidade dele, então assim, o professor deve estar buscando isso. Porque como você vai falar do campo na comunidade em si, cada um vai ter sua realidade, vai ter formas diferentes, mas tem que buscar textos que tenham a ver com a realidade do aluno, que tenha interesse, até para a gente ter aquela formação. Até porque você vai ler o texto, quando você começar a falar, ah, então você vai falar em cultura, fala em identidade, contextualização, essa coisa de vivência, você se interessa mais. Quando você traz muito o teórico, traz umas coisas nada a ver lá da Europa, Estados Unidos, está entendendo? Umas coisas meio assim.</p> <p>- Tudo que você tem a prática dentro daquele ambiente, do estágio por exemplo, se torna muito importante. Então assim, eu destaco pela contribuição mesmo na formação né, porque essas disciplinas assim, fizeram bem aquela relação da teoria e a prática.</p> <p>- [...] elas contribuíram com a prática mesmo, porque Metodologia de Ensino de História, assim como Metodologia de Ensino da Geografia, a gente exerceu assim, a gente elaborou um plano de aula, a gente apresentou em sala, a gente deu uma aula como se fosse para alunos, certo? Então assim, contribuíram, acho que foi, foi ótimo, foi essencial. A gente começou a prática né, antes do Estágio. A gente não tinha tido o estágio ainda, então assim, eu acho que foi essencial.</p> <p>- As disciplinas pedagógicas contribuíram, sendo que assim, é como eu disse, tem que ser revisto mais os textos e até a prática para a gente estar trabalhando mais de acordo com a realidade daquela comunidade, tipo como se fosse focalizando mais aquela realidade, entendeu? Em que a gente pudesse estar vendo mais aquela questão da contextualização mesmo [...].</p> |
|  | Formanda CN 1 | <p>- Eu vejo que houve essa relação teoria e prática principalmente nos conteúdos da disciplina de Introdução ao Direito Agrário e Ambiental. Inclusive, ela é uma das disciplinas que eu acho mais importante no Curso, a de Introdução ao Direito Agrário e Ambiental. [...] A professora sempre procurou buscar coisas que acontecem com a gente né, nas nossas comunidades, para fazer a aula e nos orientar. Eu achei uma disciplina muito importante para a gente que mora no campo que não conhece os direitos, até para poder auxiliar um aluno mais na frente.</p> <p>- Assim, têm muitas teorias que na prática, elas mudam um pouco. Eu acho que a gente na universidade, a gente sonha</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>muito em mudar, em transformar, então assim, devido a essas leituras eu acho que, pelo menos o que eu vejo na realidade da minha comunidade, eu acho que assim poderia ter, participar mais, ir mais nas escolas, vivenciar mais e analisar a teoria se é mesmo assim. Eu não sei explicar. A gente só vai mais para a sala de aula, principalmente agora nesses últimos períodos, no estágio. Tirando o estágio não tem mais tanta atividade desenvolvida na escola. [...] Nem todas as disciplinas buscam a relação teoria e prática, são algumas disciplinas em alguns semestres.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Têm algumas atividades que são mais voltadas para a teoria, né. A gente vê as leituras e desenvolve fichamentos, entre outras coisas, mas também têm as disciplinas que abrangem a parte prática, como Pesquisa, por exemplo, que a gente faz toda aquela leitura teórica, mas não deixa de procurar a prática, fazer uma pesquisa na comunidade e produzir um artigo. Então têm disciplinas que abrangem a prática.</li> <li>- Eu acho que a maioria das atividades de ensino foca a questão teoria e prática, sempre assim. Os professores procuram buscar, fazendo com que a gente traga algum exemplo para a gente analisar, algum exemplo da realidade para produzir alguma atividade. [...] Com base na teoria, mas focando a realidade também.</li> <li>- As disciplinas de Estágio, eu acho que, se eu pudesse diminuiria algumas. Eu acho que não precisaria ter tantos estágios, quatro estágios, ou então tiraria esse que é da comunidade, o estágio um, e o dois, que é gestão. Eu trocaria. [...] estou pagando agora o Estágio de Gestão, mas eu acho que é muito tempo, são setenta e duas horas só para a gente analisar a gestão, passar todo esse tempo analisando, observando a gestão escolar. Acho que a gente poderia mais focar em observar a sala de aula, não sei. [...] No meu ponto de vista, eu acho assim que o Estágio II que é Gestão, a gente poderia sim, fazer observação e análise da Gestão, mas dentro do terceiro estágio, por exemplo.</li> <li>- Educação Inclusiva foi uma disciplina que a gente desenvolveu trabalhos com pessoas das nossas comunidades que tinham deficiências. Existem vários tipos de deficiências né, e a gente escolheria uma, então com certeza a escola recebe esses alunos, não é! Então de que forma a escola recebe esses alunos? De que forma ela contribui na vida desses alunos?</li> </ul> |
|  | Formanda CHS 2 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em algumas disciplinas teve, foi bem positivo, assim, foi tipo desenvolver, digamos que uma pesquisa onde você recebia aquela orientação e ia lá colocar em prática, aquilo que você viu. O que você viu na teoria, você ir lá e fazer na prática, mas em algumas disciplinas, nem todas. Muitas disciplinas são basicamente teóricas, muitas delas, são basicamente teóricas.</li> <li>- Na grande maioria dos professores sim, a relação teoria e prática se insere a partir das orientações, tanto você consegue absorver mesmo que seja só em um texto, na explicação, quanto nas orientações para as pesquisas, para as atividades que são feitas fora da faculdade, sejam elas pesquisas através de leituras ou até mesmo no campo. Mas alguns, eu não sei, têm uma certa dificuldade. Eu acredito que é a forma da pessoa lecionar que é diferente né, e não consegue não, acaba não sendo muito produtivo, mas a</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>grande maioria das atividades de ensino consegue fazer essa relação teoria e prática.</p> <p>- Eu acho assim, eu considero que as formas melhores que foram trabalhadas foram aquelas que os professores conseguiam despertar no aluno o interesse de trabalhar algo que fosse a vivência próxima, do seu próprio contexto, sabe? Não levar o aluno para um lado que seja tipo, não tem nada a ver com a sua realidade, mas quando um professor, ele consegue levar o aluno a perceber, a identificar problemas, ou histórias que sejam da sua realidade, o aluno, ele, eu percebo que houve uma facilidade de aprendizagem de coisas trabalhadas de uma forma melhor quando o professor consegue inserir o aluno no seu contexto, na sua realidade.</p> <p>- Falar de interação dos tempos [escola e comunidade] é complexo, bem complexo. Assim, eu penso que pela proposta do Curso em si é importante, é fundamental, mas a gente não está podendo falar muito bem no momento dessa proposta que a gente não está vivenciando bem isso. É o que eu digo: quando a gente teve esse tempo, a gente conseguiu produzir bem, levar de boa, por isso que acho que há necessidade de se ter esse tempo, porque é um momento bem importante do Curso, bem necessário ao Curso, porque onde a gente vai produzir? Onde a gente vai pesquisar? Onde a gente vai se inserir na comunidade? Onde a gente vai levar e colocar em prática aquilo que a gente tem aprendido? Eu acredito que o tempo comunidade, ele acontecendo, ele é o espaço que você vai ter para colocar em prática o que você viu na teoria. Eu acredito assim.</p> <p>- As de Pesquisa I, II e III, por exemplo, conseguem muito fazer essa ponte, essa ligação, porque geralmente, apesar de a gente está ali, a disciplina de Pesquisa, a professora, ela no caso, nos orienta como, os caminhos da pesquisa de como fazer, mas geralmente a gente traz uma, pelo menos eu no meu caso, eu estava produzindo, estava fazendo nessa disciplina né, produzindo para uma outra disciplina, então eu considero que essa talvez seja uma das que faz mais a integração do tempo comunidade com o tempo escola.</p> |
|  | Formanda CN 2 | <p>- Em muitas disciplinas os conteúdos são muito contextualizados e atuais. Isso aí a gente percebe, não tanto nas discussões, mas nos próprios textos que a gente trabalha. O professor, ele pode não trazer essa contextualização na prática dele, mas o texto contempla.</p> <p>- Eu acho muito frágil a interação do que é feito no Curso no tempo escola com o tempo comunidade. Frágil porque a gente iniciou tendo tempo comunidade e que ele era orientado. Ao final do tempo comunidade, o objetivo seria esse, aí existia essa interação, todas aquelas disciplinas que tinham tempo comunidade elas se conversavam para no final gerar um, um trabalho só. Aí a gente perdeu o tempo comunidade, e ainda hoje não tem mais. Eu não posso, não consigo lhe mostrar qual é a interação que está tendo entre as disciplinas, entre a comunidade e a universidade. [...] eu não consigo mais identificar porque eu só vejo universidade, universidade, universidade.</p> <p>- Todos os componentes curriculares pedagógicos são importantes [...]. [...] eu me sinto satisfeita com as disciplinas pedagógicas. Acho que vimos o básico, ou o essencial, para o ensino, para pensarmos nossa prática.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>Formanda CHS 3</p> <p>- [...] uma coisa que acho muito lindo no nosso curso é a didática dos professores. Pronto, a gente tem agora um professor que é de veterinária que entrou na LEDOC, que é o mesmo pensamento, a forma de tratar a gente, de ver o campo, como ele vê o homem do campo, o aluno do campo. Eu acho que os nossos professores, eles têm uma metodologia muito parecida, a ideologia mesmo. As ideias deles em relação ao campo geralmente são as mesmas. Eu acho que é por isso, na hora que apresentam os conteúdos, eles conseguem mesmo não tendo essa junção de disciplinas, eles conseguem passar praticamente da mesma forma a questão da ideologia que eles têm.</p> <p>- Eu acho os conteúdos bem atualizados, assim em relação a isso. Eu acho os conteúdos muito atualizados, a gente vê muita a questão, a situação geral do Brasil, das reformas para a zona rural, do agronegócio. Eu acho que a gente tem uma proposta bem atualizada mesmo, em todos os aspectos, tanto economicamente, politicamente, Saúde, Educação. Eu acho o Curso da gente bem completo, bem formativo mesmo.</p> <p>- As nossas aulas são maravilhosas, isso aí a gente tem [articulação teoria e prática]. Nossas aulas sempre são contextualizadas, sempre, sempre, sempre. É muito difícil um professor da gente não contextualizar os conteúdos, eles procuram mesmo. Eles botam a gente para falar da sua comunidade, em tal lugar, como é essa situação lá, como isso acontece lá, como as pessoas se reúnem. Eles procuram mesmo contextualizar os conteúdos desde assim, contextualizando com a comunidade, o município da gente, o Estado, o País. As Aulas da gente são bem contextualizadas, muito bem contextualizadas mesmo. Como um todo, dá a entender que é regra do Curso. No geral, as disciplinas trabalham muito parecidas com a metodologia. [...] no geral eles contextualizam muito, muito mesmo.</p> <p>- Eu acho assim, a parte teórica da gente é muito boa, mas a prática, eu acho que deveria ter um pouco mais de prática e eles [os professores formadores] eram para colocar mais a gente para ir as comunidades. Eles colocam, sendo que a gente não tem tempo de ir porque a gente está de 7h às 5h da tarde. Têm muitas atividades que eles dizem assim: “isso seria bom ser feito em uma escola”, mas infelizmente a gente não tem esse tempo, não tem esse tempo para poder pesquisar nas escolas, aí geralmente a gente busca assim, um escritor que fale sobre o tema. Eu acho assim que deveria ter um pouco mais de prática, era um curso que era para ter mais tempo nas escolas, que não fosse o tempo comunidade, mas que fosse assim, digamos: a gente tem uma aula teórica, dentro do meio coloca uma prática, para vocês irem nas escolas. Fazer como as escolas do campo, como é trabalhado certos conteúdos, ajudaria bastante nessa proposta do Curso.</p> <p>- Assim, têm alguns trabalhos que os professores passam que é um conteúdo que é para a gente ver dentro da, trazer dentro da nossa própria comunidade com entrevistas. Eu acho que tem essa relação entre conteúdo, universidade e tempo comunidade. Eu acho que há essa interação entre conteúdos, mesmo porque muitos trabalhos, eles exigem que a gente faça dentro da comunidade, através de moradores da comunidade, dentro de escolas, opinião de</p> |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>pessoas que vivem dentro das comunidades. Acho que tem uma boa relação entre os conteúdos com o tempo universidade e o tempo comunidade.</p> <p>- O Estágio I é na Educação Não Formal que é assim, associações, esse tipo de coisa. O Estágio II é na gestão da escola. Assim, ele foi bom, mas a gente não chegou a ficar em sala de aula. Foi mais assim a questão da administração da própria escola, a parte burocrática. Eu acho assim, para minha formação, eu acho mais essencial o Estágio III e o IV que é a questão da regência mesmo, a gente colocar em prática o que está aprendendo na teoria.</p> <p>- Eu veria o Estágio, principalmente o Estágio I, porque assim, o que eu vejo é que o Estágio na Educação Não Formal, a gente tem no dia a dia dentro da nossa casa. Sei lá, é muito próximo da gente. Eu acho a escola ainda muito distante da gente. Mesmo a gente se formando para ser professor, eu acho que a sala de aula, a prática, ainda está muito distante do nosso Curso.</p> <p>- Eu tiraria o Estágio I. Eu tiraria porque eu acho a Educação Não Formal importante, mas a gente tem essa educação no nosso dia a dia, nas nossas casas, no convívio com as pessoas da comunidade, na pracinha, na associação. Eu acho assim, que é preciso dar uma enxugada no Estágio e aumentar o tempo de regência. Na verdade, eu deixaria só os dois de regência que são o Estágio III e o IV.</p> <p>- As de Metodologias [Metodologia do Ensino de História e Metodologia do Ensino de Geografia] eu gostei mais porque é mais como a gente praticar a teoria, quer dizer, nas disciplinas de Metodologias, eles não dão o caminho, mas eles ensinam alguns caminhos que a gente pode desenvolver a prática da docência, as formas que a gente pode usar, como exemplo usar música, poemas nas salas de aula para fazer aulas mais interessantes. Eu gostei muito dessas duas disciplinas.</p> |
|  | Formanda CN 3 | <p>- [...] A gente vai, geralmente essa relação teoria e prática, a gente vai para ver realmente como é na realidade que é exatamente aquilo que a gente discutiu na sala, aborda mais algumas coisas. Eu vi em Educação Sócio-ambiental eu vi, em Economia Solidária e Agroecologia também. Em Economia Solidária e Agroecologia a gente visitou, em relação a prática a gente foi visitar no campo uma feira agroecológica, a gente fez umas perguntas lá, mas foi, a gente discutiu na sala, e a gente foi para a prática ver como era mesmo, a gente já tinha tido um conhecimento antes na sala.</p> <p>- Eu acho assim, de forma geral, há uma relação muito boa da teoria com a prática, isso com os conteúdos. Sempre têm discussões, porque eu acho, na minha opinião que os professores eles abordam muito bem os temas na sala, sempre que eles podem, eles nos levam, sempre procuram alguma coisa prática para a gente vivenciar. Então sempre há viagens, visitas, rodas de conversa, pessoas convidadas dessas áreas, das áreas das disciplinas, eles vêm e dão uma aula para a gente.</p> <p>- As práticas dos professores são contextualizadas. Há a relação teoria e prática. [...] eles buscam sempre, eles buscam sempre inovar, não ficar sempre, não cair na rotina. Eles, muito difícil, raramente, ficam só na teoria, teoria. Eles trazem poemas que tenham a ver com o assunto, trazem músicas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                                                                                    |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                    |                | <p>- Contextualizam, mas eles buscam contextualizar mais a gente participando nas aulas, aí eles contextualizam mais. Até porque não são todos que conhecem a nossa realidade, a gente vai e dá uma fala que tem a ver com o assunto e eles entendem, acham legal, e às vezes ficam questionando porque que não conhecem, essas coisas, mas sempre tem a contextualização sim.</p> <p>- Eu acho que a interação, assim, entre o que é dado no Tempo Escola e no Tempo Comunidade acontece mais na pesquisa. A gente estudou sobre a história da Reforma Agrária, como ela chegou no Brasil, como acontece, aí uma orientação no tempo escola era para a gente vir para a comunidade e estudar sobre como se deu o surgimento da nossa comunidade, se tinha a ver com a Reforma Agrária.</p> <p>- Eu vou para o terceiro estágio agora. Você fazer um estágio é uma experiência incrível, porque é aquilo que você vai encontrar na realidade, é uma experiência do que você pode ser mais na frente, uma noção diferente e vivenciada por você, você sai de lá com uma bagagem rica.</p> <p>- Práticas Pedagógicas são disciplinas muito importantes, a gente estudou muito o PPP [Projeto Político Pedagógico], a gente foi para o campo, ver se a gente tinha, se a escola tinha PPP, e a importância do PPP ser atualizado.</p> <p>- As disciplinas pedagógicas são importantes. Os Estágios, eles contribuíram de muitas formas, da experiência, de como a gente vê, de como a gente vai ser professor em uma escola, como a gente vai dar aula, é uma coisa antecipada do que você vai encontrar mais na frente. As outras disciplinas, elas são importantes, mas elas não dão essa oportunidade de a gente ir, dar aula. Elas dão de outra forma de a gente ir, conhecer os professores ou assistir uma aula, mas a gente dar aula, não.</p> <p>- Práticas Pedagógicas I a gente viu sobre a escola bancária, a tecnicista, as várias formas que tem de educação, e que como a gente, assim, o objetivo maior era formar para ser um cidadão crítico, era para ser um aluno que construísse seu conhecimento, mas que a gente como professor apenas não depositasse como Paulo Freire disse, uma educação bancária. Então a importância da gente entender e conhecer essas tendências.</p> <p>- Métodos de Organização e Educação Comunitária foram importantes também. Elas abordaram, por que a gente acha que só é educação se for numa escola, e essas disciplinas, elas abordaram que não.</p> |
| <b>Componentes Curriculares e Conteúdos formativos Básicos da Formação de Professores do Campo</b> | Formanda CHS 1 | <p>- Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação, porque estuda muito a questão sobre culturas e questões da educação, relaciona. Eu acho que ela é importante para mim, eu tenho certeza. Análise e Expressão Textual é uma disciplina fundamental, até porque a gente chegou na universidade, até para você escrever, a questão da pontuação né, da coerência. Eu acho que é importante, deveria ser até mais aprimorada para a gente ver mais a questão de redação, como a gente aprimorar a questão de fazer a introdução, desenvolvimento, que a gente não viu tanto isso.</p> <p>- Didática é fundamental. Como eu disse, a Didática é essencial, porque assim, a gente vai trabalhar. A didática, o professor tem que ter didática, buscar metodologias, exemplos, procedimentos, ser um profissional bom. Então</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>assim, é fundamental. Práticas Pedagógicas é importante. E as específicas, claro!</p> <p>- E também Libras. Eu acho que o professor do campo, ele tem que trabalhar a questão da inclusão, porque também eles recebem esses alunos.</p> <p>- Educação Inclusiva é fundamental como eu já tinha falado, porque o trabalho com esses alunos, muitas vezes, deixou muito a desejar né, e eles também são, eles precisam estar incluídos.</p> <p>- Os conteúdos da Didática foram fundamentais. Tem a questão da escrita, o professor também deve estar bem aperfeiçoado com a questão da escrita científica. Pesquisa, o professor tem que ser um pesquisador, não deixa ser só, ah, está aqui e pronto. Deve pesquisar, procurar outras fontes, outras realidades.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|  | Formanda CN 1 | <p>- Como eu falei, tem a disciplina de Introdução ao Direito Agrário e Ambiental. Tem Libras que eu acho muito importante para a formação de professores do campo porque sempre no campo tem alguém que tem essa dificuldade. [...] Libras eu acho que pelas necessidades que alguns alunos do campo têm. Como o aluno do campo vai se deslocar até uma cidade para ter direito a conhecer?! O conhecimento da língua, dos livros. Então eu acho que todas as escolas do campo precisariam de um professor com conhecimentos em Libras.</p> <p>- História da Educação do Campo é importante para a formação de professores do campo porque a gente precisa né, conhecer todo o processo da Educação do Campo, como se deu e entender o porquê dessa luta, de se buscar uma educação diferenciada para o campo.</p> <p>- Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I também foi uma disciplina muito importante para minha formação, ela fez com que a gente conhecesse o PPP das escolas. Então eu sei que é importante para a formação de professores do campo porque tem muitas escolas no campo que nem PPP tem, né! A escola em que eu trabalho não tem PPP.</p> <p>- Educação de Jovens e Adultos também é importante porque no campo sempre existem turmas formadas de Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>- Estudos de Gênero, Raça e Etnia, porque no campo assim, as pessoas são muito preconceituosas. Há em todo o País, mas no campo assim, parece que o machismo predomina mais. Então eu acho bastante importante.</p> <p>- Realidade Brasileira é ótima. Acho que também é uma disciplina que não pode faltar na formação de professores do campo porque assim, nos ajuda a refletir sobre a nossa formação, tanto a um, quanto a dois. Acho importante!</p> <p>- [...] em Realidade Brasileira nós estudamos o processo de formação de nossa sociedade brasileira. Eu achei bastante importante, eu acho que todos, não só na Educação do Campo, mas eu acho que todo professor deve sair né, com esse pensamento, que foi a formação do povo brasileiro. Em Introdução ao Direito Agrário e Ambiental também eu acho que todos os conteúdos, acho que são muito importantes para o professor do campo, conhecer, saber orientar os alunos né, nos problemas que talvez. A professora trazia muitos exemplos do que acontece na zona rural, de questões, por exemplo, que geram brigas de vizinhos, né. Isso são questões que envolvem os direitos e que eles não</p> |



|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>sabem a quem procurar porque não são orientados. Então eu acho assim que teve Realidade Brasileira que trouxe a formação do povo brasileiro e Introdução ao Direito Agrário e Ambiental que trouxe conteúdos importantes para a formação de professores do campo, por exemplo, de como a gente fazer um contrato formal. As casas no campo geralmente são assim, alugadas, mas não são, não têm nenhum contrato, né, e com o tempo a gente sabe que a pessoa pode muito bem colocar um processo e tomar o que é seu depois de cinco anos. Então assim, a professora trouxe bastante coisas que acontecem no campo que se pegar uma pessoa esperta, se aproveita da boa vontade né, das pessoas que moram ali, que vivem ali. Então assim, ela me ensinou a fazer contrato, a ser sempre assim, ficar sempre com um pé atrás, de duvidar assim, se preparar né, para não ter dor de cabeça depois.</p> <p>- Educação Inclusiva é muito importante para a formação de professores do campo. [...] porque assim, acho que é importante em todos os espaços né, mas não se discute muito inclusão nas escolas do campo né, eu acho importante levar essa discussão.</p> <p>- Essa de Educação Sócio-Ambiental é muito importante, eu paguei ela, eu não lembro qual foi o período né, mas foi uma disciplina que eu gostei muito porque a gente acaba tendo o hábito que prejudica o meio ambiente e a gente não tem essa noção, dessa importância. Eu acho que a educação ambiental deve estar nas escolas desde cedo, não só uma disciplina, mas em todas as disciplinas a gente ter essa consciência de se preocupar em trabalhar o meio ambiente.</p> <p>- Os componentes pedagógicos contribuem para nossa formação. Didática, é um exemplo.</p> <p>Didática nos ensina a saber diferenciar o processo de aprendizagem, saber compreender como se dá o processo de aprendizagem. Acho que foi no segundo período que eu paguei, mas têm muitas coisas que eu ainda lembro, saber que existe todo um processo, que não é só chegar lá e ensinar, mas assim, a gente observar que a educação é como um processo, a aprendizagem passa por todo um processo e a didática nos ensina a como lidar, como agir de acordo com cada tempo da aprendizagem.</p> <p>- Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico eu cito como uma das que é importante, porque assim, conhecer como funciona, porque quando a gente está na universidade, a gente pensa que vai mudar o mundo, mas só que a gente passa por todo um sistema. Então assim, conhecer, saber que existem regras, que não pode entrar na sala de aula, mas a gente respeita, a gente obedece todo um sistema.</p> |
|  | Formanda CHS 2 | <p>- Libras é uma coisa que eu acho que deveria estar na grade curricular desde o início, tanto no Ensino Fundamental e Médio, quando o aluno começa a estudar, quanto no Superior. Se fosse assim, ficaria mais fácil.</p> <p>- [...] eu acho que Introdução ao Direito Agrário e Ambiental é fundamental para a formação de professores do campo. Eu tenho, você tem que ter essa noção. Essa disciplina, para mim, foi fascinante. Eu pelo menos descobri coisas a respeito de direitos que a gente tem, que a gente nunca nem sonhava. Eu acho assim que um educador do campo, ele precisa ter essa base, esse conhecimento, até porque se ele vai estar ali, trabalhando com pessoas, ali na</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>comunidade, vai chegar uma certa hora, e ele vai ter como orientar nas dificuldades que a gente tem, e eu me vi aprendendo coisas incríveis através das pesquisas que o professor nos orientou a fazer. São coisas que hoje com o advento da internet não são difíceis, de difícil acesso, até porque na comunidade a gente pode não ter outra coisa, mas quase todo mundo já tem internet em casa, então você tem como descobrir certas coisas. Eu considero que seja bem importante. A gente tipo, a gente fica bem insegura porque nós estamos a quase quinze anos no assentamento, mas a gente não tem ainda a posse da terra. Então a gente ainda é meio que, digamos, que funcionários do INCRA, trabalhando para o INCRA, mas eu pude perceber que a gente tem uma certa, tem certas coisas que nos dão uma segurança, que a gente não pode ficar assim, tão amedrontado. São coisas que eu vim aprender no Curso, nessa disciplina, e que eu considero que é importante, que um educador do campo tenha essas orientações, esses conhecimentos, ele vai trabalhar nessa realidade, então acho, acredito que seja importante, uma das disciplinas bem importante para a formação de professores do campo.</p> <p>- Realidade Brasileira I. Eu acredito que não tem como formar professores do campo né, sem essa disciplina. Ela tem que ter. O educador do campo tem que ter esse olhar, esse conhecimento, porque ele não vai olhar só para aquela realidade pequena, ali do local. Tem todo aquele contexto onde aquela comunidade também está inserida, conhecer um pouco dessa comunidade, entender a realidade do Brasil. Conhecer a realidade brasileira é uma necessidade do educador. Eu acredito que é uma das disciplinas que também é necessária na formação de professores do campo.</p> <p>- Matemática I também é uma disciplina que eu acho que, apesar de eu não gostar, mas eu acredito que não tem como um educador do campo, como educador você tem que ter essa questão de pelo menos o fundamental da matemática, que é uma disciplina que a gente vê no Núcleo Comum, com todos, né. A gente vê Matemática I, que eu acho que apesar de como eu, muita gente não gosta, mas não tem como, a realidade que a gente vai enfrentar como professores do campo vai precisar, ele necessita ter essa base pelo menos da Matemática.</p> <p>- Um conteúdo que eu não falei agora quando falei das disciplinas é essa questão das novas tecnologias que também é necessário, né. Eu acredito que uma das coisas que a gente viveu de mais negativo quando a gente entrou na faculdade foi a falta de conhecimento das novas tecnologias. Não tem como você, você chegar lá e não ter uma base boa sobre essas ferramentas, até porque vai ter que lidar né.</p> <p>- Esses conteúdos do direito agrário envolvem as questões da Reforma Agrária principalmente, quer dizer, não apenas da Reforma Agrária, mas das questões da terra, das comunidades. Eu acho que eu foquei muito nisso porque no meu caso, eu vivo em assentamento, mas quem não vive em assentamento, vive em outras comunidades, mas vai acabar percebendo que têm muitas questões que são importantes do campo do Direito.</p> <p>- Eu acho, eu acredito, me fazendo voltar um pouquinho no tempo, que em Fundamento Sócio-Antropológicos da Educação, ela contribuiu porque me fez pesquisar a respeito</p> |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>de como surgiu a Educação no Brasil, de como surgiram as primeiras sociedades, de como se transmitiam os saberes. No caso de Introdução ao Direito Agrário e Ambiental, ela me fez estudar meus direitos como cidadã assentada, o que é que eu tenho como direito, o que eu tenho de deveres, de que forma, onde buscar esses direitos, a quem procurar no caso, a quem me dirigir no caso. Em Educação do Campo eu tive oportunidades de fazer leituras a respeito de como surgiu a educação do campo, a educação para a população rural. [...] E teve também outras, com certeza, a de Análise e Expressão Textuais também me ajudou bastante nessa, eu tenho dificuldades com pontuação, ainda tenho, mas eu melhorei bastante nessa disciplina [...].</p> <p>- [...] eu destaco mesmo a de estágio, eu fiz no sindicato né, em Apodi. Eu digo que eu sou sindicalizada, mas eu não tinha contato com o sindicato. No Estágio I foi quando eu realmente passei a conhecer e a dar importância, a verdadeira importância do sindicato de trabalhadores, no caso de trabalhadores rurais lá em Apodi. A forma de trabalho do sindicato de Apodi, ele é muito atuante. Sobre isso, nesse período de estágio, eu achei assim que pelo fato também de eu viver em uma comunidade rural, de ser associada e tudo, é que foi, foi ainda mais importante para mim, o fato de ter que ter feito o estágio lá.</p> <p>- A disciplina de Introdução ao Estudo de História, ela entrou bastante na questão da visão da história, da história do Brasil, que de uma certa forma eu já tinha uma leitura que não era o que se diz na sociedade. Do meu ponto de vista, a história do Brasil não deveria ser olhada com aquele olhar que a gente tem dos livros, pelo menos o que eu estudei na época [...]. Mas assim, esse período que eu estudei nessa disciplina, eu vi que realmente não era apenas coisa da minha cabeça. A gente viu a história do Brasil a partir de um outro ponto de vista e não apenas daqueles livros didáticos, com histórias bonitinhas e bem montadas. Para mim, contribuiu bastante, fortaleceu bastante a disciplina.</p> <p>- Sem dúvidas as disciplinas pedagógicas sempre contribuíram para a minha formação no Curso [...]. Psicologia da Educação foi uma disciplina que eu achei que contribuiu bastante. Alfabetização e Letramento na Educação do Campo, que foi onde a gente foi orientado a perceber, a perceber que a gente encontra várias pessoas, inclusive muitas pessoas no caso da Educação do Campo, principalmente lá, muitas pessoas que chegam ao 5º ano, ao 9º ano e ainda não foram alfabetizadas. A gente pode perceber, quer dizer, eu pude aprender mais o que significa essa realidade. Psicologia da Educação, eu apreendi um pouco sobre os períodos da aprendizagem nos Estágios de aprendizagem, de coisas que eu não tinha nem noção de que faziam parte da evolução do ser humano. [...] Foi uma das disciplinas que contribuiu bastante né, que eu acho que me fez, inclusive mesmo, não conseguia entender porque que eu encontrava tantas pessoas quando eu dava aula [em espaços não formais], tinham alunos que estavam cursando já o quarto, quarto ano, terceira série, no caso, e que não conseguiam escrever o próprio nome, eles copiavam, apenas copiavam, mas não conseguiam escrever e aí a gente foi, quando a gente foi ver os processos de desenvolvimento</p> |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | da letra, da fala e da escrita, foi uma disciplina que contribuiu bastante.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|  | Formanda CN 2  | <p>- Metodologia do Ensino de Ciências Naturais é uma disciplina que a partir do momento que você conhece a parte do ensino faz com que você se sinta num curso, que a proposta dele é diferenciada. Você vai ter que ensinar de uma maneira diferente porque a formação é diferente. Quando você vê a disciplina de metodologia dentro do Curso da LEDOC, você percebe que precisa transformar os conteúdos para a realidade em que você atua, ela leva você para uma realidade diferente, faz você refletir sobre o ensino de Ciências no campo.</p> <p>- Psicologia da Educação. A disciplina de Psicologia da Educação realmente foi uma disciplina que eu vi que o ensino do campo, ele tem que realmente ser diferenciado.</p> <p>- A disciplina de Educação do Campo, ela é diferenciada, tem que contemplar aquela realidade. É professor, é! Mas ser o mesmo professor no campo e na cidade, não! O professor do campo não pode ser igual, ele tem realidades diferentes, alunos diferentes, o conteúdo é o mesmo que ele vai ensinar no campo ou na cidade, mas aí vamos ver como ele vai trabalhar esse conteúdo de acordo com o local em que ele está atuando.</p> <p>- Projeto de Desenvolvimento do Campo, essa é uma disciplina que eu nunca imaginei ver dentro de uma licenciatura, nunca imaginei. É específico, é trabalhar educação do campo, projetos que melhorem a educação do campo.</p> <p>- Em Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos, a gente conheceu como um projeto pode ser trabalhado no campo, um projeto que não seria somente um projeto de como a gente vê na cidade. O que eu quero dizer é que um projeto ele não se resume somente a beneficiar um público específico, ele pode beneficiar bem mais, um benefício bem mais amplo. Quando eu iniciei na disciplina, eu pensei que ia trabalhar projetos da educação, entendeu? Ela me mostrou uma lógica diferente, e não simplesmente voltado para a educação, para as quatro paredes da escola. Ela mostrou que qualquer projeto poderá trazer benefícios para a comunidade, não somente projetos voltados para educação, fazendo uma ponte entre os dois ou não. A exemplo, um projeto de educação ambiental simples, mas pode partir da escola e no final beneficiar a comunidade, como também um projeto de uma estação digital para a comunidade pode beneficiar a escola, entendeu? Achei essa disciplina muito, muito, muito boa.</p> |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- História da Educação do Campo é essencial. Libras eu também acho interessante. Libras, eu acho muito interessante o professor, ele trabalhar com a diversidade na sala de aula e a gente vê que o nosso campo tem alunos com essa diversidade. Eu acho isso essencial. Era para ter até mais horas de Libras. História da Educação do Campo também é essencial que ela vê, assim, a nossa história, de forma contextualizada. Ela fala mais a história do Brasil, mas, de certa forma, contextualiza com a nossa história também.</p> <p>- Sociologia Rural trabalha mais o homem no campo, a relação do homem com a sociedade, e ela é uma disciplina muito interdisciplinar também. Sociologia Rural trabalha</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>um pouco de todas as disciplinas. Eu acho ela uma disciplina bem completa.</p> <p>- Educação de Jovens e Adultos é outra essencial, pela questão mais da EJA né, que a gente tem muito nas escolas e a dificuldade que o homem do campo tem de estudar, principalmente, os mais antigos. Hoje a educação melhorou muito na zona rural, mas eu acho essencial também.</p> <p>- Comunicação e Extensão Rural também gostei muito. Lida mais com a questão do homem agricultor. Assim, quando a gente estava vendo ela, eu tive a impressão que a gente estava no Curso de Agronomia, que trabalha muito a terra mesmo, a forma do agrônomo se direcionar ao homem do campo. A gente que é professor não deixa de a gente ter de tudo um pouco né: a gente é agrônomo, a gente é engenheiro, é mãe, é tudo! De tudo a gente é um pouco. Aí eu acho assim, como a gente vai trabalhar no campo, acho que a gente deve conhecer um pouco das plantas, essas coisas. A gente vê muito isso em Comunicação e Extensão Rural.</p> <p>- [...] essas de História [Introdução ao Estudo da História] e Geografia [Introdução ao Estudo da Geografia] são minhas específicas. Elas são muito interessantes porque trazem a questão da Geografia na zona rural e a História da nossa comunidade também.</p> <p>- Alfabetização e Letramento na Educação do Campo é maravilhosa, muito boa mesmo. Inicialmente, eu dizia: para que a gente quer essa disciplina, já que a gente ensina no Ensino Fundamental maior? Mas diante de alguns comentários da própria turma se vê que tem muita gente que não sabe ler a partir do sexto ano, que nem alfabetizados não são. Aí ela ensinou certas formas da gente trabalhar com esses adolescentes que não é mais na alfabetização, a forma de trazer conteúdos, que mesmo que eles não saibam ler e escrever, mas tenha como eles participar e interagir. Muito boa essa disciplina.</p> <p>- Alfabetização e Letramento na Educação do Campo, eu também achei essencial essa disciplina, sabe assim, eu achei essencial que mostrou um lado que eu achava que não existia nas escolas: a questão da criança a partir do sexto ano não saber ler. Eu achei essencial essa disciplina, mesmo a gente achando que não ia pegar essa criança que não fosse alfabetizada. Eu achei essa disciplina muito importante para o nosso Curso e para minha formação.</p> <p>- Introdução ao Direito Agrário e Ambiental é uma ótima disciplina que a gente viu mais a questão assim do INCRA, a importância dos movimentos sociais para ter o direito a terra, foi muito bom para minha formação. Mesmo eu morando na zona rural, as vezes eu tinha um certo preconceito com a questão do movimento dos sem-terra, do homem do campo. Eu achava assim, que aquilo ali, quem tinha, tinha, quem não tinha, não tinha. Aí para minha formação foi essencial que me ensinou a eu ter consciência que os movimentos [sociais] são necessários. Para a gente ter direito a algo, tem que se conquistar.</p> <p>- Reforma Agrária é um assunto essencial. As lutas do movimento que, se eu não me engano é visto em Sociologia Rural. A questão de gênero é muito importante ser trabalhada também com os professores, que é uma verdade a gente pegar muito essa situação não bem trabalhada na zona rural. Assim, existe muito preconceito, mas no campo</p> |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | existe muito. Pronto, em resumo, seria gênero, as coisas que eu falei de gênero, educação inclusiva, os conteúdos sobre economia política, sobre reforma agrária e os movimentos sociais também. Esses conteúdos são muito importantes na formação de professores do campo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|  | Formanda CN 3 | <p>- História da Educação do Campo, fala muito da realidade, dos professores, da história, da luta da educação no campo.</p> <p>- Eu acho que Educação de Jovens e Adultos é uma disciplina que aborda o campo, a perspectiva de formar o educador do campo. Métodos de Organização e Educação Comunitária, fala muito também.</p> <p>- Metodologias do Ensino de Ciências Naturais falou muito sobre como a gente poderia usar métodos, da onde a gente está e conhecer a nossa realidade, e estudar a nossa realidade, ela falou muito sobre isso da formação dos professores do campo, de abordar coisas da Caatinga. Muitos do campo, a gente só estuda mais coisas de fora. Claro que não devemos ver só o campo, mas assim, devemos abordar o campo também. Então assim, os professores, os professores abordaram muito isso de estudar a realidade. Mas uma das que eu vi mais foi na de Metodologia de Ciências Naturais.</p> <p>- Tem os conteúdos sobre as histórias dos movimentos sociais, como surgiram, as histórias das licenciaturas, as lutas que eles trouxeram, as contribuições também. Esses conteúdos são importantes porque falam da Educação do Campo, assim, de como ela surgiu.</p> |

| Etapa 2                                                                             |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fundamentos Teórico-Práticos do Processo Pedagógico-Curricular                      |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Eixos de Discussão – Objetivos da Formação Docente e Perfil do Profissional Formado |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Categoria Emergente                                                                 | Texto Síntese dos Discursos Transcritos |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Formação com caráter generalista</b>                                             | Formanda CHS 1                          | <p>- Assim, pelo tempo que a gente já está quase concluindo, não dá conta totalmente porque, porque tem disciplinas que eu vejo que não eram necessárias. Não são necessárias. Então o que acontece, eu acho que seria importante, minha área é história, sociologia e geografia, a gente se deter mais nessas disciplinas, para ser um profissional mais aperfeiçoado nas aulas que a gente vai. Então a gente vê disciplinas que não tem tanta relação com a nossa área, está entendendo? Seria preciso assim, um currículo mais adaptado, mais fundamentado nessas disciplinas, está compreendendo? Para que a gente saísse um profissional mais capacitado, mais habilitado para exercer a função nas escolas do campo.</p> <p>- [...] eu como licenciada tenho que procurar outras, tenho que pesquisar mais, tenho que estudar mais, porque como eu falei anteriormente, as disciplinas das áreas específicas são poucas, então a gente viu pouco das áreas específicas, está entendendo? Que deveria ser visto mais disciplinas para a gente sair mais aperfeiçoado.</p> <p>- Assim, de certa forma contribuiu para os três, porque a gente vê um pouquinho de cada, né. Viu um pouco de cada assim, de educação comunitária né, a gente pagou disciplinas. De Gestão. Por aí.</p> <p>- Não, não atende diretamente o PPC. A gente vê nas disciplinas como se fosse, mas dizer que eu estou, que quando sair, eu estou preparada para atuar nas três [Gestão</p> |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>Educacional, docência por área de conhecimento, e Educação Comunitária], eu tenho que estudar mais e procurar outra especialização para que eu possa fazer. [...] Eu não sei se. Eu acho assim, eu acho que ficou mais vaga, para mim, eu acho que foi na questão da prática escolar, não sei se é porque é meu interesse, então assim, não posso nem responder assim, vou responder com segurança de acordo com o meu olhar, que para mim, eu vou ter que estudar muito ainda e procurar me aperfeiçoar mais na minha área específica.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|  | Formanda CN 1  | <p>- E também assim, por ter todo um, passei assim, por uma formação que também me possibilitou a pensar no ser humano, nas pessoas né, porque assim, a gente vê muito professor de Ciências muito focado somente a conteúdos e não pensa também na realidade dos alunos, não vê as dificuldades. Então eu acho que assim, nós que vamos fazer Ciências da Natureza, a gente vai voltar um pouco formado também em Ciências Humanas, eu acho.</p> <p>- Acho que sim, a gente tem uma formação mais humana, mais pedagógica, porque durante todo o Curso a gente vê disciplinas de Ciências Humanas também. A gente escolhe a área, mas não deixa os laços, a gente ainda continua vendo disciplinas.</p> <p>- Acho que não atinge o objetivo principal da formação. Eu acredito que a gente não vai estar preparado para assumir as disciplinas da nossa habilitação devido a essa falha no Curso de não ter tantas disciplinas específicas na nossa área. Por isso, o objetivo não é atingido. Eu penso dessa forma.</p> <p>- Acho que na área [das habilitações] deixa a desejar. Com relação à comunidade acho que sim, acho que o aluno da LEDOC, ele sai com a mente assim, muito aberta para viver a realidade, para se preocupar com a comunidade. [...] eu acho que o Curso, ele nos auxilia a participar mais da comunidade, acho que a gente, nessa parte, acho que está bem. O que falta, o que deixa a desejar é mais com relação as áreas.</p> <p>- Atinge o perfil muito bem, tanto para a gestão educacional, como para a gestão comunitária. Só fica a falha mesmo, a falha que eu vejo no Curso é com relação a nossa formação específica, porque já que a gente vai para a sala de aula ensinar para os alunos, acho que era para a gente estar preparado para isso.</p> |
|  | Formanda CHS 2 | <p>- Eu acho que o objetivo do Curso em formar para as duas habilitações, ele é pertinente devido a essa afinidade que cada um tem por uma ou outra área. Dificilmente você conseguiria formar uma pessoa numa habilitação de Ciências da Natureza, uma pessoa que tem mais afinidade com a área de Humanas e Sociais, então eu considero positivo.</p> <p>- Eu acredito que a formação que a gente viveu no Curso contempla o perfil profissional sim, eu acho.</p> <p>- Eu acredito que o Curso consegue atingir sim esse objetivo. Eu acredito que, claro que tem lá suas falhas porque não é perfeito, é muito amplo o objetivo, mas eu acredito que sim, eu acredito seriamente que vão sair muito bons profissionais da LEDOC, eu acredito.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|  | Formanda CN 2  | <p>- As duas habilitações dão um leque muito amplo de atuação para esses professores no mercado. [...] Eu vejo a formação com essas duas habilitações como algo muito novo, que é muito abrangente. O mais comum é você ter professores por</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>disciplinas, tipo, o sociólogo específico né, aí quando entra a formação em Humanas e Sociais está contemplando dois leques bem grandes, e Ciências da Natureza também né, que entra a Química, Física e Biologia. Então já dá uma abrangência bem maior de atuação para esse profissional.</p> <p>- Eu me sinto bastante contemplada nos conteúdos que tive no Curso porque uma coisa que eu vejo é que eles não estão isolados só em uma área. Eu já fui questionada de perguntarem assim: “e lá na LEDOC vocês veem esses conteúdos, por exemplo, da Pedagogia?” Por mais que seja um curso novo e diferenciado, ele contempla conteúdos de várias áreas. Nós temos professores de várias áreas e de outras graduações. Algo que eu gosto nisso é que eu vejo conteúdos de muitas áreas e não fica limitada só com aquela visão. O que acontece em outros cursos. O nosso Curso é diferenciado, mas o conteúdo, a formação está no mesmo nível e tem a mesma capacidade de formar um professor como um especialista, você está entendendo?</p> <p>- nós temos disciplinas que passam em muitos cursos e nós também cursamos e temos disciplinas que somente nós temos e outros cursos não têm. Esse núcleo comum tem disciplinas de muitas áreas. [...] quando eu olho para essa matriz e para o Núcleo de Estudos Comuns aqui, eu não vejo somente um professor. Eu não vejo só como se fosse para uma formação de professor, essas disciplinas são específicas para um curso de licenciatura, mas eu vejo que há disciplinas para a formação de um profissional completo, que a partir da formação, ele pode desenvolver uma discussão, ele pode trazer para a aula dele, ele pode trazer independente de ser das humanas ou das naturais, ele pode discutir a fundo questões que são de outras graduações [...]. Ele pode fazer isso porque tem aprendido na LEDOC, lógico que tem aprendido de forma diferente, por exemplo, Sociologia Rural se fosse trabalhar como era na Agronomia, seria de outra forma, mas dentro da LEDOC, ela veio da Agronomia, mas ela veio com uma roupa diferente, está entendendo? Então vejo que nossa formação não tem formado somente um profissional e um professor porque nossas discussões perpassam por várias áreas.</p> <p>- Eu vejo que a formação para essas duas habilitações é um pouco deficiente, mas eu sinto que contempla, porque por mais que seja simplificado e seja condensado, você consegue ver conteúdos que englobam as habilitações, a formação para essas habilitações, você consegue perceber a diferença entre os conteúdos e as disciplinas das Humanas e entre os conteúdos e as disciplinas das Naturais. Isso é contemplado durante todo o Curso. Lógico que há deficiências, não vemos todos os conteúdos que deveríamos ver, porque é diferente uma licenciatura em Geografia, porque passa-se quatro anos vendo Geografia pura, e na habilitação das Humanas e Sociais você vê um pouco. Então assim, segue a visão que realmente você vai precisar de ter continuação, de ter formação continuada, que eu acho que esse Curso ainda tem esse objetivo: ele obriga o professor a ter uma continuidade, isso é, se ele quiser ir para atuação como professor, ele necessita obrigatoriamente ter uma formação continuada na parte específica.</p> <p>- Na minha turma a gente até já discute isso bastante, porque é complicado você ter três áreas de conhecimento: Biologia, Química e Física, em Ciências Naturais; e você ser bom em</p> |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>todas as três, aí a partir do momento [...] que a gente sai da formação das três, tem que escolher uma para se qualificar melhor. É como se quebrasse o que tinha na Educação do Campo, que a intenção era ser uma formação interdisciplinar que abrangesse as três áreas da habilitação, mas que aí você não consegue contemplar as três, as três áreas de conhecimento na mesma habilitação.</p> <p>- Eu me identifico mais com a Biologia, então vou buscar uma formação continuada na Biologia e não tem como, eu percebo que eu posso me aprofundar um pouco, na Química e na Biologia, na Química e na Física para contemplar a Biologia, mas que não tem como contemplar as três. Eu vou me dedicar tipo, vou fazer uma especialização em Química ou em Biologia. Vou ter que dar ênfase em uma. [...] mas deixo claro que com a formação no Curso, eu vou ter o mínimo de conhecimento para atuar. Eu vi conteúdos das três áreas, mas preciso aprofundar.</p> <p>- [...] não obrigatoriamente ele [o profissional formado pela LEDOC/UFERSA] deve atuar somente em sala de aula. [...] ela é tão ampla [a formação] que ele pode ir para a sala de aula, ele pode ir para o setor pedagógico de gestão escolar. Realmente, ele pode atuar até em espaços de educação do movimento social com essas formação que ele tem, e ele também pode ir para um setor vamos dizer assim, trabalhar com assistência técnica específica. Por quê? Porque a gente vê conteúdos desses setores, para atuar nesses espaços, então a formação é ampla. Eu considero positivo, porque positivo! Porque a partir do momento que você é um profissional, que você tem essa visão de águia lá de cima, você consegue ver o todo, você consegue ver melhor do que aquele profissional que tem um foco, que está lá com aquele olhar direcionado só para aquilo dali. [...] Só assim, para ver isso bem perceptível hoje, por exemplo, eu já estou no oitavo período da LEDOC, [...] aí o que é que eu percebo agora, que essa visão que a LEDOC está me proporcionando, essa visão ampliada e não micro sobre o específico. Então a gente sai com esse olhar mais amplo, com um senso crítico, entende? Isso o Curso nos proporcionou em muitos momentos.</p> |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- Eu acho assim, eu acho muita coisa para uma formação só dentro de quatro anos. Eu acho que o Curso nos forma um pouco melhor para a questão da atuação na comunidade no meio rural. Eu acho que é porque a gente já traz uma bagagem. Facilita para a gente ver um pouco sobre isso aí. Eu acho que cada uma dessas dimensões [...] está deixando um pouco a desejar. Eu acho assim, que a gente não fica, e assim, eu comento muito que a gente vai precisar estudar muito. Dizem que todo professor precisa estudar eternamente. A gente precisa estudar, ler, mas a nossa formação, acho que ela ainda deixa muito a desejar. Espero que ela dê uma melhorada, então assim, todas as áreas, tanto a de Humanas, como de Ciências da Natureza, a Gestão, todas estão defasadas. Eu acho assim, eu acho bem pensado a questão de dividir a formação por área, mas mesmo assim, acho que ainda está um pouco, precisaria de um pouco mais.</p> <p>- A proposta do Curso é boa. Eu acho que está faltando só um pouco de organização dentro da grade, das disciplinas. Sei lá, ver os conteúdos que são parecidos uns com os outros, para dar uma diminuída nas disciplinas e aumentar mais nas específicas e nos Estágios de Regência. É muito</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | tempo para o Estágio I [Em espaços de Educação Não Formal]. Ele poderia ficar melhor dentro de algumas disciplinas desde o início do Curso, uma disciplina que fosse já, visando isso aí, está entendendo? [...] Queria que tivesse mais disciplinas que botassem a gente dentro das escolas da comunidade, nos espaços formais para a gente ter mais essa experiência. Eu acho assim, que deixa um pouco a desejar. É a minha opinião.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|  | Formanda CN 3 | <p>- Eu acho que a gente não sai totalmente formado, porque as disciplinas em si, elas deixam muito a desejar, principalmente da área específica, a gente sai com uma noção, é claro que a gente também tem que buscar muita coisa, mas não sai com essa formação, como deveria ser. São todas, tanto a área de Sociais e Humanas, como Naturais.</p> <p>- Atende ao perfil para atuação na Educação Comunitária [...] porque aborda muito essas formas de campo, movimento social, de várias formas de educação, fala do meio rural, muitas coisas sobre isso. Também o segundo estágio que é para a gente atuar na gestão [gestão escolar], aborda muito a questão de a gente sair habilitado nessa dimensão, mas na habilitação de licenciado na área, eu acredito que não.</p> |

**APÊNDICE F - SÍNTESE DISCURSIVA DA ANÁLISE COM AS ENTREVISTAS  
REFLEXIVAS: ETAPA III**

**Síntese Discursiva da Etapa 3**

| <b>Etapa 3</b>                                                                                                       |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Limites e Possibilidades do Processo Pedagógico-Curricular</b>                                                    |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Eixo de Discussão – Limites e Possibilidades Pedagógico-Curriculares</b>                                          |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Categorias Emergentes</b>                                                                                         | <b>Texto Síntese dos Discursos Transcritos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>(des) entendimento sobre a Educação do Campo por parte dos sujeitos que desenvolvem ações de formação docente</b> | Formanda CHS 1                                 | - Primeiro foi para a gente conseguir organizar a questão do horário, que não era definido. Eu acho que foi a primeira luta que foi conseguida. Teve toda uma votação da questão, se manhã ou de tarde, por conta de quem trabalhava. Até que chegamos a um consenso. Claro que não vai ficar bom para todo mundo, mas conseguiu organizar, entendeu? Acho que isso daí foi uma luta. [...] Deixou a maior parte do Curso pela manhã, que facilitou a volta desse pessoal para o campo né. O tempo comunidade não foi tão certo não, mas também foi uma luta, tentou organizar e por um certo período ficou organizado. O tempo comunidade por um certo período deu para todo mundo participar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                                                                                                                      | Formanda CN 1                                  | - [...] eu acho que falta uma formação para os professores [os professores formadores] que vão ensinar na [Licenciatura Interdisciplinar em] Educação do Campo. Acho que falta uma formação para que eles entendam o que é a Educação do Campo, porque assim, a gente vê que, principalmente agora, está se perdendo muito o objetivo inicial do Curso. Eu acho que está muito, como é que se diz, o ensino repartido em caixinhas. Eu acho que precisa primeiro formar os professores [Professores Formadores]. [...] porque se a gente não tem um quadro de professores que entenda o que é a Educação do Campo, como nós vamos compreender o que é a Educação do Campo? Como é que a gente vai sair preparado com, de acordo com o objetivo do Curso?<br>- [...] Eu acho que para isso, tem que proporcionar uma formação com esses professores que já estão ou então rever os professores que vão entrar que são, que fazem o concurso né. Então assim, quais são as exigências? Quando a gente vai fazer a seleção como aluno, têm os critérios né. E para os professores? Para ser professor deveria ter esse vínculo com a Educação do Campo. |
|                                                                                                                      | Formanda CN 2                                  | - Os professores, eles ainda não se apropriam ou não sei se é porque são novos os professores, não se apropriam bem desse diferencial do Curso que é trazer realidades da vivência para dentro do Curso, não só fazendo com que a gente leve essa vivência do Curso para lá [para as comunidades]. Traga eles também para o Curso, porque a gente tem alunos que não sabem o que é um movimento social, está entendendo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                                                                  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Acervo Pedagógico-Curricular</b>                                              | Formanda CN 1  | - Até agora, graças a Deus, a gente sempre tem assim, a gente sempre tem todos os textos. Tudo que foi passado durante o Curso assim, eu sempre tive acesso, seja na Biblioteca ou então com o material dos professores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                                                                                  | Formanda CHS 2 | - Bem, eu acho que de início era muito limitado o número de livros ideais para a gente, para a nossa formação. Mas tinham pedidos. Eu acredito que já chegaram novos livros. Alguns livros já chegaram. Os laboratórios de informática também eram. Assim, eu acho que deveria ter mais para uma faculdade do tamanho, do porte da UFERSA, deveriam ser maiores. A gente tinha dificuldades, tinham aulas que a gente ia e era um aluno sentado na cadeira e outro sentado de lado. A gente dividia os computadores, né. Então é uma limitação e é uma possibilidade, claro. Seria algo para se adequar mais ao número de alunos que eles têm. Existe a necessidade de laboratórios mais bem equipados. |
|                                                                                  | Formanda CN 2  | - Na biblioteca a gente tem um problema sério de não ter livros, entendeu? A gente aproveita muito os livros das outras graduações, mas para a LEDOC mesmo, por exemplo, livros de Prática Pedagógica e da Didática, a gente não tem. Na biblioteca não. Isso é muito precário. Os professores ainda tiram muita cópia de seus materiais próprios para passar para a gente porque na biblioteca ainda não tem.                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                                                                  | Formanda CHS 3 | - [...] em questão da Biblioteca, eu sinto falta de muitos livros. Quando a gente vai procurar por algum trabalho na própria sala de aula, assim, faltam. Mas eu considero que é por ser um Curso novo né [...]. Para a área da licenciatura, a gente sente frágil, principalmente, a gente das humanas. Assim, já quem é das Naturais, eles dizem que já têm mais livros. Tem Biologia, esse tipo de coisa.                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                  | Formanda CN 3  | - Eu acho que na Universidade não tem muito livros assim, mais específicos para nossa área, porque geralmente os professores sugerem que a gente pesquise na Biblioteca Virtual e não da UFERSA de Mossoró, mas de outras cidades, da UFERSA de Pau dos Ferros. Eu acho que no <i>Campus</i> de Mossoró, embora que a gente ache alguma coisa, né, mas talvez não tenha muita coisa voltada para a área das Humanas, a área da Educação.                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Uso das novas tecnologias de informação e comunicação na formação docente</b> | Formanda CN 1  | - Assim, uma limitação para mim né, eu acho que não tenho muita habilidade com tecnologias e também assim, os trabalhos exigidos, eu acho que, que eu tenho um pouco de dificuldade de realizar. O Curso exigia o trabalho com as tecnologias. Todas as atividades exigem que você né, mexa em um computador para poder fazer.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                                                                  | Formanda CHS 2 | - Eu acho que uma das principais limitações que dificultou muito, principalmente as primeiras turmas, foi a questão da inclusão digital. A gente chegou e tinha que lidar muito com a internet, com pesquisas e tudo. Muita gente, eu percebia que, como eu, tinha uma dificuldade muito grande. A gente não tinha esse contato nas comunidades. A gente não tinha acesso à internet, não tinha e isso dificultou muito. Inclusive, teve disciplinas que o foco era esse e a gente, o                                                                                                                                                                                                                   |

|                                             |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Formação Sócio-política do professor</b> |                | professor, de início, direcionou como se todo mundo já tivesse acesso, tivesse conhecimento e até nisso a gente teve essa dificuldade, ficou um pouco excluído por conta dessas dificuldades. Eu acho que era uma das principais limitações no ensino.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                             | Formanda CHS 3 | - Eu, particularmente, uma das dificuldades maiores que eu tive foi em relação às tecnologias. Eu assim, eu tenho muita dificuldade na parte tecnológica, usar o computador e isso me dificultou muito, me limitou muito no Curso. Eu acredito que se eu não tivesse essa dificuldade, eu teria bem mais trabalhos apresentados e tudo mais. Isso foi uma das dificuldades que eu enfrentei no Curso e claro como eu falei: eu estava 20 anos, 25 anos fora da sala de aula.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|                                             | Formanda CHS 1 | - Eu falo assim, que a formação por área é uma excelente possibilidade, porque nos contempla estudar muita coisa né, a gente se qualifica muito assim, com o olhar para o social, o currículo permite isso, mas é preciso aprofundar. A formação, como eu disse, de cada área, né. Delimitar em que área a gente vai se aprofundar. [...] Porque seria mais fundamental. Cada um que sair com sua habilitação, vai sair mais aperfeiçoado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                             | Formanda CN 1  | - Eu vejo assim, como eu estava falando ontem, o Curso nos prepara para lidar com pessoas né, lutar pelo lugar que a gente vive, por melhorias de vida, de qualidade de vida. Acho que o Curso, no início principalmente, tinha bastante essa preocupação com nossa formação política e social.<br>- Eu também vejo que o Curso, ele não fica conformado em formar a gente enquanto professor, mas também como cidadão. Não é uma formação só para o professor, para o educador não, é como pessoa também. Eu acho positivo.<br>- [...] aprendi mais a participar, porque assim, no meu lugar sempre teve Associação. Eu sou cadastrada, mas pouco frequentava e eu vejo hoje que tenho um dever em participar, tentar participar das propostas, assim, do que eles buscam, procurar entender também, porque o campo necessita muito assim, de pessoas que ajudem né, vamos dizer.<br>- Eu acho que a nossa formação, formar professores para atuar no campo já é positivo, a gente pensar numa formação diferenciada, que vive também a formação política, que se preocupa com todas as questões que envolvem o campo. Eu acho que isso é um ponto muito positivo no Curso. |
|                                             | Formanda CHS 3 | - Hoje, eu tenho um olhar mais crítico em relação ao que acontece dentro da minha comunidade, tanto política. Em questão assim, do agronegócio. Tem me chamado muito a atenção. Inclusive, minha monografia vai ser em cima disso. Antigamente, eu só via os pontos positivos. Hoje, eu consigo ver os pontos positivos e os negativos. Quando eu falo assim, principalmente, no Estágio com os professores que estão dentro da escola, é como se eles não tivessem essa consciência dos riscos que o agronegócio traz para a comunidade, é como se eles passassem por cima disso. Eu penso assim, o meu futuro como professora é conscientizar que o agronegócio, ele traz pontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|  |  |                                                            |
|--|--|------------------------------------------------------------|
|  |  | positivos para a própria comunidade, mas não só positivos. |
|--|--|------------------------------------------------------------|

| <b>Etapa 3</b>                                                     |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Limites e Possibilidades do Processo Pedagógico-Curricular</b>  |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Eixo de Discussão – Limites e Possibilidades Institucionais</b> |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Categorias Emergentes</b>                                       | <b>Texto Síntese dos Discursos Transcritos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Assistência Estudantil</b>                                      | Formanda CHS 1                                 | <p>- Por pensar que a universidade assim, ela não foi feita para os povos do campo, mas vou dizer assim, que o Curso em si, o grupo de professores, toda a gestão, todos foram de grande valia para a formação dessas pessoas. Esteve todo mundo unido na luta assim, e tudo foi conquistado com muita luta. Mesmo diante das políticas públicas que não dão tanto investimento, que em certas coisas a gente foi participar e existiram algumas fragilidades, tinham entraves, mas a gente ia sempre assim, juntamente com a direção e dava certo. Então assim, eu acho que mesmo diante dos desafios, houve muitas conquistas.</p> <p>- A universidade, mesmo com as dificuldades como eu disse, mas ela sempre esteve auxiliando na formação, no que diz respeito à bolsa de extensão, ao auxílio moradia. Algumas pessoas que vieram e conseguiram a moradia na Vila [acadêmica], o transporte inicialmente né, também teve o auxílio transporte. Enfim, a universidade sempre esteve tentando ajudar. O RU [Restaurante Universitário] também foi custeado. Então assim, a universidade mesmo com os entraves das políticas públicas, contribuiu muito, tanto na parte financeira, como na parte do apoio mesmo, dos alunos em si. [...] Teve todo um conjunto para que as coisas acontecessem.</p> <p>- Teve também alguns auxílios que, por algumas coisas, foram bloqueados, vamos dizer o transporte, o RU [Restaurante Universitário], só que, com algumas lutas, isso voltou novamente até a gente conseguir terminar, chegar ao final do período [letivo] do Curso.</p> <p>- Com as lutas da direção, juntamente com os professores e os alunos, acho que superamos muitas limitações. O auxílio transporte, a gente ainda conseguiu participar dessas bolsas até chegar ao final do período, o auxílio moradia.</p> <p>- Algumas limitações permanecem e outra não. [...] A gente paga normal como os outros alunos, R\$ 2,50. Então não tem o RU. Foi uma luta que também não tem mais. [...] Algumas limitações foram sanadas, mas outras permanecem.</p> <p>- É necessário recurso. Como em todo Curso, são necessários recursos que deem suporte para os professores trabalharem mais com intervenções na comunidade dos alunos. Não necessariamente de todos os alunos. Como têm diversas comunidades, então é mais difícil, mas é preciso um trabalho assim, para estar sempre, em um período estar tentando trabalhar ou fazer intervenções em comunidades, nem que sejam diferentes, para que os professores conheçam outras realidades, está entendendo? Tipo, um exemplo: eu sou de Apodi. Os alunos de Apodi</p> |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | fazerem intervenções na comunidade de Serra do Mel, conhecendo a realidade de lá, está entendendo? Então são importantes os recursos que também deem suporte aos professores para que tenham essas aulas. Para que tenham essas aulas de intervenção. Acho que uma aula de intervenção é muito importante na formação do professor.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|  | Formanda CN 1  | <p>- Assim, porque eu vejo que o Curso, que a Universidade, a instituição, ela oferece muitas possibilidades para que a gente permaneça no Curso. Tem muitos alunos da LEDOC que recebem bolsas, que recebem auxílios, que estão ainda no Curso por isso. Se não fosse, já teriam desistido porque a dificuldade do acesso é grande. Eu não tenho, porque trabalho. Então assim, quem tem carteira assinada, já não conta. Eu nunca nem tentei, porque eu digo: “não, eu tenho uma carteira assinada! Eu não vou”. Tem muitos alunos que não têm. Nisso, eu acho que a instituição busca contribuir bastante para a nossa permanência. Tem projeto sim, de assistência. O meu menino recebe bolsa auxílio-transporte. Ele não é da LEDOC, é de outro curso [da UFERSA], mas que, para mim, já é uma ajuda. Então essa questão, eu falo pelos outros. Eu vejo que muitos alunos da LEDOC estão no Curso ainda porque têm auxílio, têm ajuda da universidade, ajuda financeira.</p> <p>- Tem uma aluna né [na LEDOC/UFERSA], que tem problemas visuais. Todos os materiais dela vêm diferenciados, vêm num tamanho maior. Quando não tem, ela acompanha com a lupa. Eu acho que a universidade tem essa preocupação com a inclusão também.</p> <p>- Teve o transporte também que a gente não tinha. Lutaram para que a gente conseguisse o transporte. Por um bom tempo a gente teve né. O almoço, porque assim, a gente que mora no campo não tem como sair, voltar para o campo para almoçar e ir novamente para a universidade. Então tinha a cota do almoço. Os que passam o dia todo na universidade somente agora estão pagando né, mas até o momento, a gente tinha o almoço. Tudo isso, assim, mesmo que tenham pessoas que não enxerguem, possibilitou que muita gente conseguisse e finalizasse o Curso. Eu estou finalizando e tive esse apoio né, como muitos que iniciaram comigo também tiveram.</p> <p>- O transporte, a gente não tem mais, o almoço também foi cortado. Então têm alguns problemas que, para os alunos que estão começando, são bem mais complicados. Para a gente que já está terminando, a esperança de finalizar faz com que a gente supere essas dificuldades. Eu acho que têm algumas limitações que voltaram e que foram superadas e voltaram agora, como transporte.</p> |
|  | Formanda CHS 2 | De início, foi bem difícil porque como a gente tinha um recurso próprio, o Curso meio que. [...] Foi difícil porque a gente, devido a ter esse recurso, a gente ficava impossibilitado de participar, de concorrer a outras bolsas. E aí o Curso também não tinha condições de dar bolsa para a gente. Foi uma situação bem complicada porque a gente, muitas vezes, não                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | <p>tinha praticamente condições de ir para a faculdade, né. [...] Foi bem difícil, mas eu acho, mas depois foi mudando. Apareceram algumas bolsas.</p> <p>- [...] a gente teve a questão das dificuldades com o transporte, que também houve o interesse e o esforço [pela universidade] para que essa questão fosse sanada. Inclusive por alguns períodos a gente teve ônibus, que eram próprios da LEDOC, que eram exclusivos da LEDOC, para pegar os alunos. Se não pegava nas comunidades, porque era praticamente impossível, mas pegava nos Municípios de origem em uma rota que facilitava o nosso acesso, a nossa vinda à faculdade. [...] Também teve a questão do RU [Restaurante Universitário] que houve também esse esforço para que a gente pudesse ter a gratuidade. [...] Eu sei que sempre havia o esforço [...] para que fossem sanadas todas essas situações. Houve ainda o esforço também de se conseguir que alguns alunos que realmente não podiam voltar para a comunidade pudessem ficar na residência, ainda que não fosse de forma oficial, porque a gente não podia concorrer, mas também houve esse esforço.</p> <p>- Eu lembro das dificuldades do transporte e da alimentação. Também teve a questão da xérox, que era um problema também muito grande. Não sei porque a faculdade exige tanta xérox. Dizem que aluno na faculdade só pensa em duas coisas: dinheiro para xérox e dinheiro para coxinha. A gente tinha esse problema e houve assim, esse esforço para resolver.</p> <p>- Eu acredito que é aquela coisa: algumas questões foram superadas né. [...] há questões que, como muito esforço, foram sanadas e outras que não.</p> |
|  | Formanda CN 2  | <p>- [...] quanto ao acesso às outras políticas da universidade, a gente tinha políticas próprias como o transporte, mas também hoje já tem, já pode concorrer às bolsas que não tem diferencial por a gente ser da LEDOC ou não. A gente consegue concorrer aos outros programas e projetos de bolsas dentro da universidade sem problemas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- [...] os primeiros três anos, se dizia que a gente não tinha direito à bolsa, à assistência estudantil pela universidade, pela instituição, por causa do recurso que veio direto para o Curso, mas agora estão abrindo. Inclusive alguns colegas já conseguiram bolsas, auxílio transporte, auxílio creche, esse tipo de coisa. No geral, tem assistência estudantil.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|  | Formanda CN 3  | <p>- os programas de inclusão são muito bons, porque realmente não ficam só na escrita, acontecem mesmo. Eles buscam incluir, eles são acessíveis a tirar questões, a tirar dúvidas.</p> <p>- Tem as bolsas que vêm. Eu não participo de nenhuma, mas algumas pessoas do nosso Curso foram contempladas com isso, que já é uma ajuda, né. O auxílio pedagógico e o auxílio moradia também que algumas pessoas foram contempladas. Já existe o pessoal da LEDOC que mora na Vila [acadêmica], isso foram possibilidades que foram surgindo ao longo do tempo e que contemplaram muitas pessoas do nosso Curso.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |



|                                                                                |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Inserção dos Formandos em Projetos Institucionais (Pesquisa e Extensão)</b> | Formanda CN 1  | - Assim, eu ainda não participei de nenhum projeto, mas tem alunos da LEDOC que participam. Eu não participo por falta de tempo. Eu não tenho tempo, eu trabalho. Não adianta entrar em um projeto de extensão, se eu não vou ter tempo de dar conta, então eu nunca nem tentei, mas existem alunos que estão participando.                                                                      |
|                                                                                | Formanda CHS 3 | - Os programas e projetos de extensão e de pesquisa têm bastante, mas eu não sei se é a questão da universidade, a situação que ela está passando, a nível Brasil, né? Assim, tem dificultado um pouco os projetos. Inclusive, eu participei de um projeto que foi necessário parar porque não tinha como continuar com o recurso da universidade. Aí assim, não sei a quem atribuir essa culpa. |

| <b>Etapa 3</b>                                                          |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Limites e Possibilidades do Processo Pedagógico-Curricular</b>       |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Eixo de Discussão – Limites e Possibilidades Político-Culturais</b>  |                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Categorias Emergentes</b>                                            | <b>Texto Síntese dos Discursos Transcritos</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Interação da Formação Docente com os Movimentos Sociais do Campo</b> | Formanda CHS 1                                 | - Assim, como é que eu posso dizer. A questão dos movimentos sociais, como é que acontece dentro da UFERSA, é bem uma coisa assim, não teve muito essa questão, é muito enfraquecido. [...] Não vejo tanta interação com os movimentos sociais no Curso. Assim, tem a questão política do Curso, os professores e tudo, mas os movimentos sociais em si, do campo, não vejo tão forte dentro do Curso não. [...] Só algumas disciplinas que trouxeram algumas intervenções dos movimentos sociais nas aulas para a gente conhecer a realidade, do que é realmente o movimento social, mas que foi muito. Não houve uma atuação assim, dos movimentos sociais dentro da LEDOC. Porque você indo para a realidade, o professor aprendiz, no caso, em formação, ele está tendo contato direto com a comunidade, não só na hora do Estágio. Eu acho que isso contribui muito para a formação de professores. |
|                                                                         | Formanda CN 1                                  | - [...] eu ainda acho assim, que os movimentos sociais que têm na LEDOC, ainda são muito parados, não atuam tanto. Eu acho que têm alguns membros, mas que eu acho que ainda nem compreendem mesmo o próprio movimento que participam. Eu acho que é por isso que fica um pouco despercebido.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                         | Formanda CHS 2                                 | - Os movimentos sociais do campo, eu acho que estavam mais representados enquanto alunos. A gente via muitos alunos que faziam parte dos movimentos, que fazem parte dos movimentos sociais, sindicais e tudo. No meu caso, principalmente, foi uma forma de conhecer outros movimentos, de entrar em contato com outras pessoas.<br>- Eu participo do Fórum de Mulheres da minha comunidade e o Curso serviu para eu me aproximar muito do movimento sindical de Apodi, porque eu sou sindicalizada, mas eu não tinha uma relação muito próxima. Isso me aproximou bastante, foi bem produtivo nesse, muito bom, porque no caso, eu passei a conhecer mais, a participar mais das ações do                                                                                                                                                                                                              |

|                                                             |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                             |                | sindicato e a conhecer outras lutas, outras bandeiras, outros movimentos que eu também não conhecia. A gente teve possibilidade de ter algumas boas palestras com pessoas, militantes de outros movimentos. Nesse ponto, eu acho que o Curso tem levantado bem essa bandeira. A gente tem muitos professores que são engajados em movimentos e que incentivam o aluno a estar fazendo essa. Eles estão fazendo essa ponte do aluno com os movimentos, principalmente, com os movimentos que dizem respeito ao campo. Nesse ponto, eu acho que o Curso é bem favorável.                                                                                                                                                                                                                         |
|                                                             | Formanda CN 2  | - [...] toda ação com movimento social que tem dentro da LEDOC, que envolve os movimentos sociais, é a gente que traz. Por exemplo, a gente tinha nos Seminários Integradores I, II, III e IV, a ideia de trazer as pessoas dos movimentos sociais, da capoeira, de repentistas, mas a ideia era nossa, entendeu? Não é o Curso mesmo que traz para dentro. É a gente que está trazendo. Por exemplo, a gente tem disciplinas que são mais abertas a trazer esses movimentos para dentro da sala de aula e disciplinas que poderiam ter, mas os professores não trazem. É a gente que diz: “bem que poderia chamar uma pessoa de tal movimento para dar uma palestra, para conversar, fazer uma aula diferente”, está entendendo? As ideias são nossas.                                        |
|                                                             | Formanda CHS 3 | - Em relação aos movimentos sociais do campo, no início da graduação, eu percebi que o campo vinha mais à instituição, como a gente também ia mais ao campo. Agora eu percebo, eu não sei se é por falta de transporte, não sei. Está dificultando esse contato da gente com os movimentos e os movimentos com a gente. Está tendo uma certa dificuldade. Eu sei que assim, de início, o Curso tinha muito, a gente tinha muita palestra com eles [movimentos sociais do campo]. Geralmente, trazia alguém do movimento, eles [o Curso] traziam pessoas de Associações para dar uma aula para gente, para falar sobre como era organizado uma associação e agora estou percebendo que tem menos. E também a gente tinha mais idas aos assentamentos, esse tipo de coisa. Hoje, está bem menos. |
|                                                             | Formanda CHS 1 | - [...] quanto à relação com os discentes de outros cursos, não teve muita essa relação. Eu acho assim, o Curso LEDOC, ele ficou fragmentado. Alguns alunos tiveram essa relação com outros cursos, mas não foi tanto assim. O LEDOC ficou muito ele, muito o LEDOC. Assim, não teve muita interação com outro Curso não.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Relações Interpessoais dos Formandas na Universidade</b> |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Formanda CN 1  | <p>- De início, assim, a gente percebia olhares diferentes. Eu acho que o nosso Curso não era bem visto, devido a ser alunos do campo, mas eu acho que isso foi se quebrando. No RU [Restaurante Universitário], a gente já vê a diferença. A gente sente! Os outros alunos já conversam, dialogam. Eu acho que está se criando também um respeito pela LEDOC. Eu acho que com o tempo, o Curso vai se firmando. Eu acho que, cada vez mais, vai melhorar. No início, a gente percebia uma certa diferença. Eu acho que eles [alunos de outros cursos da instituição] achavam que a gente, não nos davam valor. Talvez a gente não tivesse capacitado para né, ou achavam o Curso inferior ao deles, mas eu já não vejo tanto assim. Eu acho que era o preconceito mesmo da sociedade por a gente ser do campo. Não sei. Eu apenas acho. [...] Eu não posso esquecer que o Curso é novo e tudo que é novo, causa impacto, pode ser por isso também. São várias questões né, que podem ser.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|  | Formanda CHS 2 | <p>- Assim que a gente chegou, como primeiras turmas, a gente pode falar desse processo que foi vivido inicialmente. Primeiro que o Curso parece que não era muito bem visto, não sei. Hoje, eu acredito que já mudou. As pessoas aceitam melhor, já conhecem a LEDOC. Antes você chegava e falava e parecia que você estava falando de qualquer outra coisa e não de um curso que existia naquela faculdade. As pessoas não conheciam, as pessoas não sabiam nada sobre, estranhavam, era bem difícil. Teve alguns episódios, inclusive, meio que desagradáveis. Foi bem difícil. Como a gente é das primeiras turmas, a gente passou por esse processo que eu acho que também já está deixando de acontecer.</p> <p>- A gente enfrentou a mesma dificuldade também com os transportes das comunidades que vinham dos municípios, porque os outros alunos não queriam aceitar que a gente viesse, porque parecia que a gente também não era aluno, não fazia faculdade. A gente teve que brigar para conseguir vir nos transportes.</p> <p>- A relação com discentes de outros cursos é quase aquela coisa que eu coloquei na outra questão. A gente, de início, foi bem dificultoso porque a relação dos alunos da LEDOC com os outros cursos não era muito amistosa. Nós éramos meio que excluídos, mas acho que isso está sendo quebrado aos poucos. Claro que tem. A gente não pode colocar a culpa dos alunos de outros cursos, só neles. Às vezes é por culpa da gente mesmo que não procura fazer, formar vínculos, né. Apesar de que os alunos da LEDOC, eles são bem receptivos. A gente consegue se relacionar bem. Inclusive, na sala de estudos da LEDOC, de repente já se percebe alunos do Curso chegando com outras pessoas de outro curso. Essas pessoas já se sentem à vontade para chegar, para entrar e para conversar. Tem uma turma que tem mais facilidade, né.</p> <p>- o que se coloca muito é porque a UFERSA é uma faculdade muito elitista. Então o aluno da LEDOC, ele tem muito a cara do campo e o campo é aquele lugar de atraso, pelo menos para muitos. Então eu acredito que era muito essa coisa, de achar que o aluno da</p> |

|  |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                | LEDOC era aquele, aquele aluno que não era inteligente, que entrou de qualquer jeito, que estava ali por acaso. Eu acredito que era mais por esse viés, essa tensão se devia muito a isso. Acredito que fosse mais por esse.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|  | Formanda CN 2  | Eu poderia dizer que nesses últimos anos já melhorou bastante assim, nesses últimos anos, nesses últimos dois anos, um ano e meio, dois anos, melhorou porque o Curso ficou mais conhecido dentro da UFERSA como um Curso diferente, mas que ele é um curso da UFERSA como qualquer outro né, mas aí estamos convivendo no meio de, onde não tem nenhum problema não.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|  | Formanda CHS 3 | <p>- Em relação à instituição, à inclusão, eu acho assim, o Curso da gente é um pouco excluído. Por a gente ser da zona rural, a gente percebe. É muito nítido onde a gente anda. No CC [Centro de Convivência] e no RU [Restaurante Universitário] a gente é um pouco discriminado.</p> <p>- Assim, em relação às turmas, eu acho que a gente tem um bom relacionamento. Eu considero que tenho, o Curso da LEDOC é muito unido, claro que tem aquela questão assim, que nós somos seres humanos e cada um quer vencer. Tem momentos que você, em primeiro lugar é o seu eu. No geral, a gente tem uma boa relação com as outras turmas. Em relação a nossa relação com os outros cursos, como eu falei: a gente é um pouco discriminado. É como se a gente fosse de outra universidade, não fosse. Claro que é a mesma instituição. Eu sinto assim, uma certa discriminação dos outros Cursos em relação a gente. Também para eles, a gente é o novo. Tem que ver que é muito difícil se acostumar com o novo.</p> |

| Etapa 3                                                                                        |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Limites e Possibilidades do Processo Pedagógico-Curricular                                     |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Eixo de Discussão – Limites e Possibilidades Pessoais                                          |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Categorias Emergentes                                                                          | Texto Síntese dos Discursos Transcritos |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>A Distância e o Deslocamento das formandas das comunidades no campo para a universidade</b> | Formanda CHS 1                          | - A longa distância né, o deslocamento, por ser do campo e vir para a cidade né. Mesmo tendo essas ajudas, como eu falei anteriormente, da bolsa, o auxílio transporte e tudo, mas assim, ter que acordar muito cedo, chegar na universidade e ficar na aula às vezes o dia inteiro para ainda retomar para casa. Às vezes não dava tempo para o aluno já no dia seguinte voltar cedo novamente. Então assim, uma limitação foi a longa distância. Resumindo: o deslocamento.                                                                     |
|                                                                                                | Formanda CHS 2                          | - As limitações nas questões pessoais são sempre referentes às dificuldades de distância e financeira. Para ir para a faculdade a gente, por exemplo, eu tive que abrir mão, praticamente, abandonar. Eu fechei minha casa, eu deixei tudo para ir para a faculdade. Aí teve aquela dificuldade de que a gente não conseguia residência, não tinha possibilidade da gente conseguir a residência por causa do recurso [financeiro] específico do Curso. Então, você ter que ficar na casa de um, na casa de outro. Nesse caso, você teria que ter |

|                                                                                           |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                           |                | <p>que trabalhar, ter que não se dedicar totalmente à faculdade porque você tem a questão financeira. Então você tem que trabalhar. Essa é uma questão que pesa muito. É uma dificuldade.</p> <p>- Pessoalmente, eu tive que abrir mão de, quase perdi o meu direito de ficar no [lugar de vivência]. Como eu sou assentada e em alguns casos exige que você esteja na comunidade, se você fecha sua casa pode ser considerado que você abandonou o seu imóvel. Foi preciso eu conversar, pessoalmente, com uma pessoa representante do INCRA, explicar a situação que eu tinha que. Não era abandono, era necessidade pessoal. Então a dificuldade pessoal maior foi essa.</p> |
|                                                                                           | Formanda CN 3  | <p>Em relação ao financeiro, em relação ao deslocamento de vir para a universidade, em relação à família, não sou casada, mas agora tive que me mudar para Upanema devido às chuvas e não teria como eu passar. Outra questão também que teve, que é a questão da gente acordar muito cedo para estar na universidade porque a gente já chega na universidade cansada, e tem que passar o dia e tem que esperar para voltar, eu acho que essa foi uma das dificuldades que eu mais encontrei, foi o deslocamento. O deslocamento foi a principal limitação.</p>                                                                                                                 |
| <b>Apoio Familiar</b>                                                                     | Formanda CN 3  | <p>- [...] o meu pai. Sem dúvidas, ele nos apoia sempre, sempre apoiou, porque tem pai que quando ouviu falar que era para ensinar a ser professor né, eles criticaram e meu pai não fez isso. Ele apoiou e apoia, faz de tudo pela gente, por mim e por minha irmã, e assim, é até difícil, porque é eu e minha irmã, são dois gastos, são duas coisas, mas ele, ele não mede esforços para nos ajudar e nos fazer com que a gente permaneça na universidade.</p>                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Introdução no contexto acadêmico</b>                                                   | Formanda CN 1  | <p>- Eu acho que foi ter passado muito tempo sem estudar. Então eu acho que dificultou um pouco, porque a gente acaba se desatualizando de muitas coisas. O ensino vem sempre renovando. Eu acho que tive muitas dificuldades, principalmente no começo para realizar as atividades e compreender o mundo da universidade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                                                           | Formanda CHS 3 | <p>- Como a gente, eu, particularmente, vim da educação no campo defasada, eu encontrei muitas dificuldades nos textos acadêmicos. Assim, a questão de ler. Eu tenho que estar sempre com um dicionário para estar observando algumas palavras. Eu tive uma certa dificuldade, ainda tenho, mais em questão do linguajar acadêmico. Essa foi uma das dificuldades. Eu vejo assim, que o Curso é para formar professores. É necessário que a gente veja essa questão científica, mas assim, para mim foi uma dificuldade.</p> <p>- Para mim, dificultou muito a questão de leituras, a questão acadêmica, os textos acadêmicos. Assim, dificultou um pouco.</p>                  |
| <b>Conciliação entre a atuação profissional na Educação no Campo e a Formação Docente</b> | Formanda CN 1  | <p>- Outro limite foi conseguir conciliar o trabalho com o Curso. Até hoje, tenho problemas, por exemplo, tem disciplinas à tarde que eu não posso participar. Se ela nunca for ofertada pela manhã, como é que eu vou conseguir terminar? A não ser que eu consiga trocar o meu horário de trabalho.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                           | Formanda CN 2  | <p>- Conciliar a LEDOC com a minha vida pessoal e a minha vida profissional fora da LEDOC é muito</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                                                                         |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                         |                | <p>complicado, por quê? Porque não é só por ser uma faculdade. Toda faculdade exige muito, toda graduação exige muito, mas eu sempre pensei que pelo fato de ser um Curso que eu pensava ser diferenciado, que tinha um direcionamento a ser diferenciado, eu pensei que eu conseguiria conciliar, por quê? Porque eu sou professora, eu dou aula, eu já dou aula desde, vamos dizer assim, desde antes da LEDOC, está entendendo? E não é que eu estou dizendo que pelo fato de eu dar aula seria mais flexível pelo fato de ser uma licenciatura. [...] é muito difícil conciliar a LEDOC com a vida familiar e a vida profissional porque a exigência na LEDOC é muito grande. [...]Eu tenho sete disciplinas. Todas sete exigem demais [...]. [...] a gente tem vida fora, está entendendo? A maioria dos alunos está pagando entre oito e dez disciplinas e indo para o nono período. A culpa não é nossa! A culpa não é nossa! A gente quer sair do Curso como regular, que o certo seria no oitavo período e estamos indo para o nono, e estamos regular. Mas a culpa não é nossa! Chegar no nono período com o TCC e estar com uma carrada de disciplinas, sendo cobrado de todas elas, enquanto a gente tem uma vida fora da universidade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Fortalecimento do Sujeito como Pessoa e Profissional da Educação</b> | Formanda CHS 1 | <p>- Tudo que passei foi uma maneira de me fortalecer mais. Eu acho assim, para eu ver o mundo com outro olhar. Mesmo diante dos desafios, a gente tem que encarar, superar. Os desafios me fortaleceram mais como pessoa.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                                                         | Formanda CN 1  | <p>- [...] eu acho que o Curso assim, eu me vejo como um profissional melhor. Graças a Deus, eu acho que tem contribuído para o meu trabalho, já que eu trabalho no campo. Já vejo uma outra forma de ensinar, não seguir muito o que está no livro didático, por exemplo, a gente tem ele como um norte, mas não seguir aquele livro à linha. Eu acho que tem contribuído para minha formação, para minha atuação né.</p> <p>- Eu acho que tudo que você passa na vida né, traz contribuições e sempre é positivo, mesmo que no momento a gente acha que aquele fato é algo negativo, mas vai trazer algum ensinamento. Então eu considero sim. Tudo que passei na formação no Curso me fez querer lutar para permanecer, querer mudar a forma como eram as coisas, as dificuldades. Então eu acho que tudo que acontece, todas as limitações são feitas para você crescer. Eu fui crescendo com o Curso também né. Imagine se eu tivesse desistido, não tivesse lutado junto com os demais!</p> <p>- O meu menino [filho] dizia que eu tinha tecnofobia porque eu não usava, nem celular eu gostava. Eu acho que com o Curso, a gente acaba tendo mais habilidade. Não mudei muito, mas já melhorei bastante. [...] Meu filho dizia: “mãe compre um celular para a senhora”, ou então era o computador: “meu filho, faça aqui!”, “mande esse e-mail, aqui pra mim!”. Hoje, não. Hoje, vejo a necessidade de procurar melhorar.</p> <p>- Com relação às mudanças, eu vejo assim, como eu tinha falado antes. Muitas vezes, eu paro e falo: meu Deus será que eu estou aprendendo alguma coisa? Mas quando eu vejo quem eu era. Hoje eu vejo muitas mudanças, positivas principalmente, não só</p> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>profissionais, mas como pessoa também. Tudo que passei na minha vida pessoal, eu acho que se eu não tivesse na universidade, se eu não tivesse a mente que eu tenho hoje, acho que eu estaria sofrendo mais ainda, porque eu vivia somente no meu mundo, somente na minha casa, na minha família, aí quando desandou um pouco, que eu me separei, acho que se não fosse a universidade, se eu não estivesse no Curso. Porque eu vejo hoje em dia assim, quando a gente é casado, principalmente a mulher, a gente vive muito para o marido e para os filhos. Hoje, eu vejo outras possibilidades né. Meu casamento acabou, mas minha vida continua. Talvez se eu não tivesse em uma universidade, eu não teria esse pensamento né, de no final do ano eu terminar o Curso e tentar concursos. Eu sei que minha vida vai seguir, acho que o Curso foi algo que me ajudou muito a superar, a superar isso, esse desafio.</p> <p>- Outra conquista ainda foi que eu mudei dentro de mim, a minha forma de pensar. Meu menino [filho] não queria fazer IF [Curso no IFRN] e eu botei na cabeça dele que tinha que fazer, que tinha que fazer. Ele estudou. Eu estudava com ele durante à noite. No dia, eu também ia ensinar para ele. Ele passou, mas nunca teve no fundo assim, foi obrigado. Eu obriguei ele três anos a ir e nunca ele gostou. Tinha noites em que ele perdia o sono, eu sofria junto com ele, mas só que eu não tinha coragem de permitir que ele desistisse. Então eu conversando com alguns professores, eu comecei a ver que assim, eu acho que a gente tem que respeitar a pessoa também, então no último, já faltando uns três meses para ele terminar. Eu queria muito. Ele dizia muito: “mãe, eu não convivo com ninguém assim”, porque na minha comunidade somente ele fazia IF, então ele dizia: “eu não convivo com ninguém do meu meio. Aqui eu não tenho chão”. Ele chegava e ia direto estudar e lá no IF as pessoas olhavam diferente, ele tinha poucos amigos e nisso eu via que ele sofria muito, mas eu não tinha coragem. Eu acho que o Curso me ajudou muito a me desviar disso aí, porque eu achava que ele só ia ser alguém na vida, se tivesse uma boa formação, e eu acho que não é. Com o curso, eu aprendi que tem que ver a pessoa assim, então quando foi para perto de concluir, eu permiti que ele saísse do IF e fosse fazer, terminar o Ensino Médio no Elizeu [Escola Estadual do Rio Grande do Norte]. Foi uma luta muito grande, a escola não queria aceitar, mas aí eu lutei, lutei, lutei para ele realizar esse sonho de ter contato com as pessoas da nossa comunidade. Então assim, no começo eu quase que adoecia. Só que depois eu pensei: eu tenho que pensar nele. Quando eu fui pegar a transferência dele, o pessoal me chamou para conversar: “você é louca, faltam só três meses!”. Mas eu disse: não, ele não quer. Eu vou dar essa chance. Ele ia terminar no IF e lá no Elizeu, ele ia ter que começar o terceiro ano. Eu perguntei: meu filho, você quer isso? Ele me disse: “mãe, eu quero”. Aí eu peguei e deixei. Para ele foi uma oportunidade muito grande, ele aproveitou esse ano, fez bastante amizade, eu via ele outra pessoa [...]. E nem impediu dele ser,</p> |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |               | <p>porque assim que terminou, ele já passou para C&amp;T. Então assim, não é que ele não gostava do Curso. Ele não gostava do ambiente, ele queria conviver com as pessoas da comunidade, mas ele é muito reservado, aí não tinha assim, não saía. Hoje em dia, ele sai com as mesmas pessoas que ele entrou na Escola Elizeu, ele se juntou com alguns amigos e foi participar das quadrilhas da comunidade. Ele é outra pessoa e eu tinha muito medo dele entrar numa depressão, ele ficava triste, ele só faltava adoecer. Ele dizia: “mãe, deixa eu sair do IF”, eu não deixava, não deixava.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|  | Formanda CN 3 | <p>- Uma das coisas que eu destaco mais é que eu descobri um lado que eu não sabia né, também em relação né, ao meu caráter, ao meu modo de pensar, ao modo de como eu devo agir, mudou totalmente. Eu acho que hoje vou sair do Curso outra pessoa, sou outra pessoa totalmente diferente do que eu cheguei. Ampliou a minha visão, me mostrou que eu tenho capacidade das coisas, de que eu posso ser alguém melhor, que eu posso buscar algo melhor e foi muito bom. A gente passa por dificuldades, mas é tudo muito bom, a gente aprende muito. Como diz a minha madrastra, ela não gosta de ser chamada de madrastra: “a vida ensina muita coisa” e a faculdade, que é nossa segunda casa, também ensina muita coisa.</p> <p>- Despertou meu olhar sobre a importância da gente ter uma formação, da gente adquirir novos conhecimentos. É muito importante a gente estar sempre buscando, a gente estar se atualizando, é muito importante.</p> |



## **ANEXO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Jun/2013.

## **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA**

### **Reitoria**

Prof. Dr. José de Arimatéa Matos – Reitor

Prof. Dr. Francisco Odolberto de Araújo – Vice-Reitor

### **Chefia de Gabinete**

Sra. Maria Miramar Diógenes de Veras – Chefe de Gabinete

### **Pró-reitorias**

Prof. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura – Pró-reitor de Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Luiz Augusto Vieira Cordeiro – Pró-reitor de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Augusto Carlos Pavão – Pró-reitor de Graduação

Prof. Dr. Rui Sales Júnior – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sr. George Bezerra Ribeiro – Pró-reitor de Planejamento e Administração

Sra. Keliane de Oliveira Cavalcante – Pró-reitora de Recursos Humanos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA**

### **Coordenação do Curso**

Prof<sup>ª</sup>. Dra<sup>a</sup>. Marcela Amaral

### **Elaboração do Projeto Pedagógico**

Prof. Dr. Antônio Jorge Soares

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cynara Ribeiro

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Jacimara Villar Forbeloni

Prof. Dr. Joaquim Pinheiro de Araújo

Prof<sup>ª</sup>. Dra<sup>a</sup>. Marcela Amaral

Prof. Dr. Thiago Ferreira Dias

### **Comissão de Revisão da Matriz Curricular**

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Ady Canário de Souza Estevão

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Ana Gabriela de Souza Seal

Prof. Dr. Antônio Jorge Soares

Prof. Dr. Joaquim Pinheiro de Araújo

Prof<sup>ª</sup>. Dra<sup>a</sup>. Marcela Amaral

### **Consultores para Revisão da Matriz – Hab. em Ciências da Natureza**

Prof. Msc. José Anízio Rocha de Araújo

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Angélica da Silva Nunes

Prof. Dr. Moacir Franco de Oliveira

## SUMÁRIO

|        |                                                                                                                              |    |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1.     | DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE                                                                                               | 06 |
| 2.     | ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO                                                                                             | 07 |
| 2.1    | Apresentação                                                                                                                 | 07 |
| 2.2    | Caracterização Atual da Instituição                                                                                          | 09 |
| 2.3    | Justificativa e Marco Conceitual, Metodológico e Legal                                                                       | 14 |
| 2.4    | Objetivos do Curso                                                                                                           | 18 |
| 2.5    | Diagnóstico da Situação Atual da Formação de Profissionais para a Docência para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio | 19 |
| 2.5.1. | <i>Perfil do Profissional</i>                                                                                                | 24 |
| 2.6    | Papel do/da Docente e Estratégias Pedagógicas                                                                                | 26 |
| 2.7    | Área de Atuação Profissional                                                                                                 | 27 |
| 2.8    | Caracterização do Curso                                                                                                      | 28 |
| 2.8.1. | <i>Regime de Oferta, Carga Horária e Duração do Curso</i>                                                                    | 29 |
| 2.8.2. | <i>Operacionalização</i>                                                                                                     | 29 |
| 2.9    | Matriz Curricular                                                                                                            | 31 |
| 2.9.1. | <i>Lógica da Organização Curricular</i>                                                                                      | 31 |
| 2.9.2. | <i>Organização Curricular por Núcleos e seus Desdobramentos</i>                                                              | 34 |
| 2.9.3. | <i>Organização Curricular por Etapa</i>                                                                                      | 39 |
| 2.9.4. | <i>Ementário das Disciplinas</i>                                                                                             | 49 |
| 2.10   | Infraestrutura do Curso                                                                                                      | 68 |
| 2.11   | Metas a serem Alcançadas ao Longo de Três Anos de Implementação do Curso                                                     | 70 |
| 2.12   | Desenvolvimento de Estágios Curriculares em Articulação com o Sistema Público de Educação Básica                             | 71 |
| 2.13   | Avaliação do Curso                                                                                                           | 72 |

|         |                                                |     |
|---------|------------------------------------------------|-----|
| 2.13.1. | <i>Do processo de ensino e da aprendizagem</i> | 73  |
| 3.      | POLÍTICAS DE ACESSO                            | 757 |
| 3.1     | Critérios de Seleção                           | 75  |
| 4.      | PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO          | 76  |
| 4.1     | Cronograma                                     | 77  |
| 5.      | REFERÊNCIAS                                    | 80  |

## 1. DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

|                                                                                           |                                |                              |                                                         |                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <b>1.1 Órgão/Entidade Proponente</b><br>Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA |                                |                              | <b>1.2 CNPJ</b><br>24529265000140                       |                                              |
| <b>1.3 Endereço</b><br>Av. Francisco Mota, 572 – Bairro Costa e Silva                     |                                |                              |                                                         |                                              |
| <b>1.4 Cidade</b><br>Mossoró                                                              |                                | <b>1.5 UF</b><br>RN          | <b>1.6 CEP</b><br>59625-900                             | <b>1.7 Esfera Administrativa</b><br>Reitoria |
| <b>1.8 DDD</b><br>84                                                                      | <b>1.9 Fone</b><br>33170590    | <b>1.10 Fax</b><br>91782428  |                                                         | <b>1.11 Email</b><br>reitor@ufersa.edu.br    |
| <b>1.12 Conta Corrente</b><br>20542-9                                                     | <b>1.13 Banco</b><br>104       | <b>1.14 Agência</b><br>1013  | <b>1.15 Praça do Pagamento</b><br>UFERSA - Mossoró - RN |                                              |
| <b>1.16 Nome do Responsável</b><br>José de Arimatea de Matos                              |                                |                              |                                                         | <b>1.17 CPF</b><br>188805334-87              |
| <b>1.18 RG/Órgão Expedidor</b><br>398.291- SSP-<br>RN, 16/08/12.                          | <b>1.19 Cargo</b><br>Professor | <b>1.20 Função</b><br>Reitor |                                                         | <b>1.21 Matrícula</b><br>0336632             |
| <b>1.22. Endereço Residencial</b><br>Rua 6 de janeiro, 01- Santo Antonio – Mossoró - RN   |                                |                              |                                                         | <b>1.23 CEP</b><br>59611-070                 |

---

**PROF. DR. JOSÉ DE ARIMATÉA MATOS**  
**REITOR DA UFERSA**

## **2. ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO (PROJETO DO CURSO)**

### **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

#### **2.1 APRESENTAÇÃO**

O presente documento consiste no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC, na modalidade presencial, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, no qual são descritos os aspectos pedagógicos, políticos e sociais que justificam a oferta do referido curso pelo Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da Instituição e estabelecidas as estratégias para a formação de professores e professoras para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas localizadas em áreas rurais, atendendo, deste modo, à chamada prescrita no Edital nº. 2, de 31 de agosto de 2012 – SESU/SETEC/SECADI/MEC, em consonância com o que preceitua a Resolução CNE/CEB nº.1, de 03 de abril de 2002, o Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010 e o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.

Considerando as demandas locais de formação de professores/as para atuação nas escolas do campo e as prerrogativas apresentadas no Edital ° nº 2/2012 SESU/SETEC/SECADI/MEC, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC está organizado de forma a explicitar a justificativa e os objetivos do curso, o perfil desejado do/da formando/a, o papel dos/das docentes, as estratégias pedagógicas, a descrição do currículo, as formas de avaliação e acompanhamento das etapas.

As recentes políticas educacionais direcionadas à formação de professores/as incorporaram, em suas diretrizes, o reconhecimento de que as populações identificadas com o campo – agricultores/as, criadores/as, extrativistas, pescadores/as, ribeirinhos/as, caiçaras, quilombolas, seringueiros – têm o pleno direito de acessarem uma educação diferenciada, que contemple as suas singularidades no que concerne aos modos de viver, produzir e aos saberes do campo. Sendo a UFERSA uma Universidade que surge a partir do processo de expansão e democratização do ensino superior, mas que em sua



origem, como Escola Superior de Agricultura de Mossoró-ESAM, já mantinha um intenso diálogo com as questões do campo e o compromisso com o desenvolvimento da região semiárida brasileira, a oferta do curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC representa a possibilidade de ampliação do acesso, com a expansão de matrículas, e de reorientação da formação profissional em suas áreas de formação. A LEDOC virá a contribuir, ainda, para o estabelecimento de novos parâmetros de ação capazes de contribuir para o papel social da Universidade, na medida em que se alinha aos princípios regimentais da UFERSA:

[...] produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semi-árida brasileira, contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender às demandas da sociedade (UFERSA, 2006).

Mais do que um projeto pedagógico a criação do curso desta natureza na UFERSA é uma medida política inovadora com significativo caráter social. Insere-se no plano de expansão da matrícula do ensino de graduação, principalmente, fundamentada nos princípios da autonomia universitária, da flexibilização curricular, da qualidade acadêmica de sua oferta e na tese corrente da inclusão social (BRASIL, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, no inciso II do Art. 53, assegura às Universidades o direito de fixar os currículos dos seus Cursos e Programas, desde que observadas as diretrizes gerais pertinentes. Em 10 de dezembro de 1997, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Ensino Superior (SESU), instituiu as Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação. Em 09 de janeiro de 2001, a Lei nº. 10.172, institui o Plano Nacional de Educação. No que concerne ao Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, as diretrizes são preceituadas pelos Pareceres CNE/CEB nº. 36/2001, 36/2001, 01/2002, 01/2006, pelo Parecer CNE/CP nº. 9/2001 e pela Resolução CNE/CP nº. 01/2002. Tais Diretrizes Curriculares representam o conjunto de definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos normatizadores para a elaboração e implantação de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação plena para formação de professores/as da educação básica, em nível superior, licenciatura, direcionadas para a

organização, o desenvolvimento e a avaliação de suas propostas educacionais, o que foi tomado como base para a elaboração desta proposta.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO ATUAL DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA nasceu da transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM, através da Lei nº. 11.155, de 29 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União no dia 01 de agosto de 2005, na seção 1, nº. 146, oriunda de projeto de lei aprovado no Senado Federal em 13 de julho do mesmo ano.

A Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM foi criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró, mediante o Decreto nº. 03/67 de 18 de abril de 1967 e inaugurada aos dias 22 de dezembro daquele mesmo ano. Na sua fase de implantação, a ESAM teve o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA) como entidade mantenedora e foi incorporada à Rede Federal de Ensino Superior, como autarquia, em regime especial, por meio do Decreto-Lei nº. 1036, de 21 de outubro de 1969. No início de suas atividades ofertou, apenas, o curso de Agronomia, e, posteriormente, em 1995, o curso de Medicina Veterinária, únicos cursos oferecidos no estado do Rio Grande do Norte.

Diante disso, a UFERSA foi reestruturada e, inserindo-se nas políticas públicas do governo federal de democratização do ensino superior e, consciente de sua importância para a região, criou novos cursos de graduação, nas áreas de engenharia e das ciências sociais aplicadas, passando a atender a uma demanda, em 2007, de 1722 alunos distribuídos nos cursos de Agronomia, de Engenharia Agrícola e Ambiental, de Engenharia de Pesca, de Engenharia de Produção, de Ciências da Computação, de Administração, de Medicina Veterinária, de Zootecnia, de Engenharia Mecânica e de Engenharia de Energia. Em sintonia com a proposta de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFERSA inicia o segundo semestre letivo de 2008, implantando o curso de graduação de Bacharelado em Ciência e Tecnologia-BCT, com duração mínima de três anos, após o qual o/a graduado/a poderá optar por um emprego em nível superior ou por uma das engenharias oferecidas no Campus Central, a saber,

Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Engenharia de Petróleo, Engenharia Mecânica e Engenharia Química.

No ano de 2009 foi implantado o Campus da UFERSA no município de Angicos-RN, a partir de ações do REUNI/MEC e aporte de recursos oriundos do Ministério da Ciência Tecnologia e outros Ministérios, com o funcionamento do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e, posteriormente, com a criação de outros três novos cursos: Bacharelado em Sistemas Informação, Licenciatura em Computação e Informática e Licenciatura em Matemática.

Em 2010 o Campus de Angicos teve sua primeira experiência na pós-graduação com a aprovação da especialização *lato senso* em Sustentabilidade para o Semiárido-CESSA. O referido curso de especialização atendeu, prioritariamente, pessoas identificadas com populações do campo e/ou vinculadas a movimentos sociais e lideranças comunitárias da região. Ademais, em sua grade curricular contemplou disciplinas relativas aos fundamentos históricos e materiais de produção dos homens e das mulheres na região semiárida, à educação para a convivência com o semiárido brasileiro e às redes de colaborações solidárias, revelando o perfil da Universidade para dialogar com as comunidades do campo.

Dando continuidade às iniciativas de expansão e frente à adesão da UFERSA ao Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino foram criados mais dois campus, um na cidade de Caraúbas e o outro na cidade de Pau dos Ferros. A implantação do campus de Caraúbas visa formar profissionais para as áreas de Ciência e Tecnologia, de Licenciatura e de Engenharia, de modo a estimular o desenvolvimento tecnológico da região, bem como fixar profissionais na área de licenciatura, que é considerada uma das menos qualificadas do país, garantindo, assim, a melhoria do Ensino Básico no interior do Estado.

O Campus da UFERSA em Caraúbas funciona na Escola Estadual Antônio Carlos e na Escola Estadual Prof. Lourenço Gurgel. As futuras instalações físicas do Campus estão sendo construídas na RN 233, km 1, estrada Caraúbas/Apodí. A presença da UFERSA, nesta cidade, promoverá o desenvolvimento econômico e social da região, reduzindo os índices de pobreza e as desigualdades regionais. O município está localizado à 296 km da capital do Estado, no epicentro dos municípios do Médio Oeste Potiguar, e polariza mais de 30 municípios, inclusive microrregiões vizinhas,

estendendo-se até o alto sertão da Paraíba e do Ceará, na altura do município de Limoeiro do Norte.

A construção do campus da UFERSA Pau dos Ferros está em andamento e ocupará uma área de 10 hectares com estrutura semelhante à UFERSA Angicos. Este Campus, inicialmente, quando entrar em funcionamento oferecerá 1.200 vagas no curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia, beneficiando os jovens do alto sertão do Rio Grande do Norte, do Ceará e da Paraíba.

Atualmente, a UFERSA conta com 19 cursos de graduação regulares e mais 03 cursos de licenciaturas vinculados ao Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR (Computação, Matemática e Ciências Biológicas) todos em funcionamento no Campus Central da UFERSA em Mossoró. Vale ressaltar, ainda, que além da Licenciatura em Matemática do PARFOR, a UFERSA oferece o mesmo curso a distância, por intermédio do NEAD – Núcleo de Educação a Distância (UFERSA) e da Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPEs, com atividades em pólos de quatro municípios: Natal, Parnamirim, Grossos e Caraúbas. A oferta de dois cursos de Licenciatura em Matemática, um presencial e outro a distância, deu-se em função da demanda de professores/as nesta área nas escolas da região.

No que se refere à pós-graduação, estão sendo ofertados quatro cursos de pós-graduação *lato sensu*:

- a) Especialização em Defesa Sanitária, Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal.
- b) Especialização em Gestão da Qualidade e Vigilância Sanitária de Alimentos.
- c) Especialização em Sustentabilidade para o Semiárido (CESSA).
- d) Especialização em Educação do Campo: Projovem Campo Saberes da Terra.

A Especialização em Sustentabilidade para o Semiárido está formando sua primeira turma e foi implantada com recursos do Ministério em Ciência e Tecnologia, do Instituto Nacional do Semiárido (INSA) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a partir de convocação do Edital MCT/INSA/CNPq/CT-HIDRO/Ação Transversal nº 35/2010. O CESSA recebeu educadores/as em exercício em escolas da região semiárida, preferencialmente, além de

representantes de movimentos sociais e lideranças comunitárias locais, portadoras de diploma de nível superior.

A Especialização em Educação do Campo: PROJOVEM Campo Saberes da Terra atende cerca de 200 matriculados/as, entre professores/as e técnicos/as agrícolas que atuam no Programa Projovem Saberes da Terra. Os/as alunos/as são da região do Mato Grande e do Sertão do Apodi e no referido curso são preparados/as para conciliar os conhecimentos adequados na Universidade com as práticas e experiências presentes nas comunidades agrícolas, tendo como foco principal a agricultura familiar.

No que se refere aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, há 10 Programas de Pós-Graduação na UFERSA atualmente, com cursos de mestrado e doutorado, em diferentes áreas, a saber:

- a) Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade, em nível de mestrado.
- b) Pós-Graduação em Ciência Animal, em nível de mestrado e doutorado.
- c) Pós-Graduação em Ciência da Computação, em nível de mestrado.
- d) Pós-Graduação em Ciência do Solo, em nível de mestrado.
- e) Pós-Graduação em Fitotecnia, em nível de mestrado e doutorado.
- f) Pós-Graduação em Irrigação e Drenagem, em nível de mestrado.
- g) Pós-Graduação em Manejo de Solo e Água, em nível de mestrado e doutorado.
- h) Pós-Graduação em Matemática, em nível de mestrado profissional (PROFMAT).
- i) Pós-Graduação em Produção Animal, em nível de mestrado.
- j) Pós-Graduação em Sistemas de Comunicação e Automação, em nível de mestrado.

Visando dar cumprimento ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preceitua o seu Estatuto, a UFERSA tem em seus quadros 427 docentes.

Quanto a sua estrutura física, por se tratar de uma Universidade Rural a UFERSA é detentora de 1731 hectares de terra, dos quais 431 hectares são destinados à Fazenda Experimental, distante 18 Km do Campus Central. Na zona urbana, a

Universidade mantém o Campus Central com área de 1300 hectares, onde se encontram instalados e funcionando cursos de graduação e pós-graduação, além dos setores administrativos que compõem a Reitoria, as Pró-Reitorias e os Departamentos. A estrutura física composta de edificações para fins didáticos e de pesquisa, administrativo e residencial soma uma área de 72.000 m<sup>2</sup>, dos quais 56.781 m<sup>2</sup> construídos. É dividida em 04 departamentos didático-pedagógicos, 34 salas de aulas, 35 laboratórios, dos quais 15 funcionam como salas de aulas teóricas e práticas e os demais para as atividades práticas, 01 auditório, climatizado, com capacidade para 400 pessoas, 01 mini-auditório e 03 salas de projeção, ambos climatizados, 02 laboratórios de informática, biblioteca, Ginásio Poliesportivo, Campo de Futebol com pista de atletismo e arquibancadas, piscina, 02 estações meteorológicas, vila acadêmica masculina e feminina, lanchonetes. Além de Museu, agência da Caixa Econômica Federal, usina de beneficiamento de sementes, fábrica de doces e polpas de frutas, biofábrica, gráfica, viveiro de produção de mudas, Centro de Treinamento “Lourenço Vieira”, Parque Zoobotânico, Hospital Veterinário, Centro de Multiplicação de Animais Silvestres, fábrica de rações e mais um centro de convivência.

Na área social, a UFERSA disponibiliza, aos seus alunos, um complexo residencial composto por 27 residências, integrando uma Vila Universitária Feminina (10 residências) e outra Masculina (17 residências). Localizadas nas dependências do próprio Campus Central, estas vilas têm capacidade para atender a 300 estudantes carentes que não residem em Mossoró.

Este rápido esboço histórico ilustra que a UFERSA possui uma tradição imbricada com as potencialidades de desenvolvimento de seu contexto geográfico. Com efeito, situada num contexto em que as produções de sal, de petróleo e de frutas tropicais irrigadas desempenham relevante papel no impulso das economias local, regional, nacional e internacional, a UFERSA, além da recente criação dos cursos de Engenharia Mecânica e de Engenharia de Energia, como manifestação de seu compromisso de formadora de mão-de-obra qualificada voltada para a produção do petróleo (um dos principais produtos impulsionadores da economia local) e de energias alternativas, proporcionou, ao abrir seu espaço físico para instalação do Comitê Executivo de Fitossanidade do Rio Grande do Norte – COEX, a realização de feiras internacionais da fruticultura tropical irrigada, durante as quais um volume considerável

de negócios vem sendo efetivado no campo do agronegócio, atraindo investidores nacionais e internacionais, demonstrando, deste modo, o seu compromisso com o que prescreve sua missão no semi-árido brasileiro.

## 2.3 JUSTIFICATIVA E MARCO CONCEITUAL, METODOLÓGICO E LEGAL

A literatura registra que o Nordeste brasileiro é constituído por 74,3% de regiões semiáridas onde residem “23 milhões de brasileiros” (AB’SABER, 1999, p. 7). Entretanto, “o Nordeste seco é a região geográfica de estrutura agrária mais rígida e antisocial das Américas” (AB’SABER, 1999, p.61). A UFERSA tem seu Campus Central localizado, justamente, no Nordeste seco brasileiro, incrustada no coração do semiárido potiguar, na cidade de Mossoró/RN, que tem população de aproximadamente, 266 mil habitantes, situando-se há 270 km da capital Natal/RN, 230 Km de Fortaleza/CE, 270 Km de Souza/PB, 400 Km de Juazeiro do Norte/CE e 210 Km de Caicó/RN, cidades-pólos da região.

Em cumprimento ao seu Estatuto, a UFERSA tem assumido o compromisso social de “produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semi-árida brasileira” aportada no objetivo de “contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, dando ênfase à região semi-árida brasileira, visando à elevação do índice de desenvolvimento humano” (Art. 4º, inciso III – Estatuto da UFERSA, 2005). Ora, a elevação do índice de desenvolvimento humano na região semiárida brasileira não se restringe à formação de engenheiros ou bacharéis em ciência e tecnologia para atuarem na região, mas está implicada, principalmente, com a adoção de estratégias que privilegiem e estimulem a fixação das populações do campo no próprio campo e isto passa, necessariamente, por uma mudança paradigmática de olhar a cultura, os valores, as concepções de mundo das comunidades do campo como algo que em nada deve à cultura, aos valores e às concepções de mundo no cenário urbano.

Sendo uma região de clima meio árido e marcado pela irregularidade de chuvas, o semiárido brasileiro tem um elevado número de habitantes que vivem em condição de extrema precariedade. A discussão em torno de uma educação para convivência no semiárido está presente em diversas iniciativas da UFERSA, tais como a

especialização *lato senso* em Sustentabilidade para o Semiárido-CESSA, o Programa Conexões de Saberes e demais projetos de pesquisa e extensão que tratam de nossa realidade.

Uma das principais questões que rondam o debate acerca da convivência com o semiárido diz respeito ao clima, pois embora o semiárido brasileiro seja um dos mais chuvosos do mundo, as ações no sentido de captação da água das chuvas ainda são incipientes e acentuam as dificuldades para as populações da região. Ademais, as representações sociais acerca da região semiárida evidenciam uma concepção equivocada do espaço e de suas populações, na medida em que são propagadas apenas as ideias de estiagem, vegetação seca, solo estorricado, pessoas desnutridas, entre outras. Para Malvezzi (2007), a grande questão que se coloca para a convivência com o semiárido está na adaptação inteligente ao clima local, aproveitando-se as riquezas deste ambiente sem desrespeitar o seu ecossistema.

O autor refere-se, ainda, a importância de que o aprendizado para a convivência com o semiárido comece nos espaços escolares, a partir da proposição de mudanças no processo educacional, nos currículos, metodologias e nos materiais didáticos. Corroborando com tal posicionamento, Mattos (2004) afirma que a educação presente no semiárido reproduz uma visão equivocada da região, reforçando preconceitos e estereótipos marcados pela miséria e improdutividade, inviabilizando, deste modo, que sejam trabalhadas as suas potencialidades.

Neste sentido, a proposta da UFERSA de criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo mostra-se como uma oportunidade ímpar de intervir nesta realidade, a partir da formação de professores/as para atuação em escolas do campo da região semiárida e da promoção de práticas pedagógicas contextualizadas com a cultura local, sem perder de vista os limites e potencialidades do semiárido brasileiro. Lima (2008) aponta a importância de que sejam incorporados novos valores e tecnologias aptas à realidade semiárida no âmbito da educação contextualizada.

[...] construir uma proposta de educação contextualizada no Semiárido exige que os professores procurem re-aprender a aprender para poder ajudar o seu aluno/a tornar-se um/a aluno/a-pesquisador/a de sua realidade. O aluno/a aprende refletindo sobre sua ação e interagindo no meio social, já o/a professor/a, amplia seu olhar sobre o mundo no momento em que se desafia a pensar sobre sua prática no processo de reflexão-na-ação (LIMA, 2008, p. 98).



As ações de expansão da educação do campo na região semiárida se deparam também com a escassez de mão-de-obra qualificada. O Censo Escolar de 2005 apontou que dos 205 mil professores/as que atuam na zona rural, apenas 44 mil detêm uma formação superior. Os Cadernos SECADI 2 também evidenciam tal problemática quando, a partir de dados do INEP, constata-se que entre as principais dificuldades no âmbito da educação do campo estão: a falta de professores/as habilitados/as, de conhecimentos educacionais específicos para o meio rural e de atualização das propostas pedagógicas vigentes.

No caso do Rio Grande do Norte, com uma população estimada em 3.338.198 habitantes (IBGE, 2012), aproximadamente 40% da população reside em áreas consideradas rurais. Em dados de 2006, o IBGE apontou 486.000 analfabetos nestas áreas, sendo 6,75% na faixa etária de 15-24 anos e 38,50% na faixa de 18-29 anos. Em consonância com esta situação e manifestando interesse em resolvê-la, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte (FETARN), o Movimento de Liberdade dos Sem Terras (MLST), o Movimento dos Sem Terras (MST-RN) e a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Estado do Rio Grande do Norte, mediante documento intitulado Movimentos Sociais, 2008, e encaminhado à Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, apontam que o número de analfabetos no campo é expressivo, de modo que só na faixa etária de 18 – 29 anos de idade há 3.185 jovens agricultores analfabetos.

A formação superior para os/as professores/as do campo interfere diretamente na melhoria de sua atuação profissional, mas também na qualidade do ensino no campo na medida em que concorre para a resolução das principais dificuldades apontadas pelos Cadernos SECADI 2, além de contribuir para a elevação das condições sócio-econômicas dos/das docentes que passam a ter acesso aos níveis superiores do plano de cargos e salários aos quais estiver vinculado.

No sentido de enfrentar os desafios acima elencados é que a UFERSA, por intermédio do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais e em consonância com o clamor dos movimentos sociais e da legislação pertinente, assim como em acordo com as demandas do Comitê Gestor da Educação do Campo e os interesses da 12ª DIREC já apresentados à Universidade, vem apresentar esta proposta de Licenciatura

em Educação do Campo, em atendimento à chamada pública do Edital Nº. 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012 e à Política Nacional de Educação do Campo.

No citado Edital as IFES são convocadas para apresentarem propostas de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, recomendando que as habilitações oferecidas contemplem as áreas de Ciências da Natureza e Matemática, a fim de atender à demanda de docentes habilitados. Conhecedora das demandas docentes nas escolas do Rio Grande do Norte, a UFERSA já oferta dois cursos de Licenciatura em Matemática, sendo um na modalidade a distância (CAPES/UAB) e o outro presencial junto ao PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Frente a isso, a proposta de Licenciatura em Educação do Campo da UFERSA apresenta a habilitação em Ciências da Natureza, em consonância com as recomendações do Edital, mas também em Ciências Humanas e Sociais.

A opção pela habilitação em Ciências Humanas e Sociais se deu em virtude de a UFERSA já cumprir o seu papel social de formação de professores/as em matemática e, ainda, por conhecermos a realidade das escolas do campo, na qual os/as professores/as das componentes curriculares das áreas humanas e sociais não têm formação adequada e contextualizada para a convivência no campo e na região semiárida. Além disso, as recentes políticas de educação evidenciam algumas alterações no sentido da inclusão de determinadas componentes nos currículos escolares, como sociologia e filosofia no ensino médio, e história e cultura afro-brasileira, estabelecida como temática obrigatória pela Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Esta é uma demanda nacional das escolas que se torna ainda mais evidente nas escolas do campo, sendo, portanto, área de extrema relevância para efetivarmos uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido.

Enfim, o Curso representa uma oportunidade ímpar de aumento de vagas no ensino superior público gratuito e de qualidade, em uma das regiões mais carentes de recursos humanos do país, o que contribuirá decisivamente para a formação profissional com qualidade científica, cultural e técnica, voltada para a realidade do Semiárido. Com este curso, a UFERSA que já recebe estudantes de cerca de 100 municípios, detentores dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano - IDH's do país, poderá ampliar

seu escopo não só no Estado do Rio Grande do Norte, mas também nos demais estados do Nordeste Brasileiro, especialmente nos municípios mais pobres.

## 2.4 OBJETIVOS DO CURSO

Em consonância com o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC de 2012, a proposta de implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA, visa contribuir para a valorização da educação do campo voltada para a realidade do semiárido. Os/as educadores/as do campo formados pela UFERSA estarão preparados para compreender a realidade social e cultura específica das populações que vivem no e do campo e incorporar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento social.

Neste sentido, o curso pretende conferir o Diploma na Modalidade de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação para docência multidisciplinar nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, mais especificamente, com as seguintes habilitações (à escolha do/da aluno/a): Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza.

Como *objetivos específicos* do curso, podemos apontar:

- a) Formar e habilitar profissionais em exercício no ensino fundamental e médio que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação.
- b) Formar educadores/as para o exercício da docência multidisciplinar em escolas do campo com ênfase nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Naturais.
- c) Formar educadores/as para atuação na Educação Básica aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção e execução de projetos sustentáveis que estimulem a fixação das populações no campo.

- d) Capacitar educadores/as para a implantação de escolas públicas de Educação Básica de nível médio e de educação profissional nas/das comunidades camponesas.
- e) Preparar os/as licenciados/as em educação do campo para uma atuação pedagógica de perspectiva transdisciplinar e articuladoras das diferentes dimensões da formação humana.
- f) Contribuir para a efetiva expansão da qualidade da Educação Básica no campo fundamentando-se em ferramentas imprescindíveis da fixação e da melhoria da qualidade de vida das populações no e do campo.
- g) Garantir uma reflexão/elaboração pedagógica específica sobre educação para o trabalho, a educação técnica, tecnológica e científica a ser desenvolvida especialmente na Educação Básica de nível médio e nos anos finais da educação fundamental.
- h) Estimular o diálogo entre as IES que oferecem a Licenciatura em Educação do Campo e demais parceiros no sentido de articular ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para as demandas da Educação do Campo.

## 2.5 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A DOCÊNCIA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A região semiárida do Rio Grande do Norte se caracteriza pela predominância do ecossistema da caatinga, contemplando 147 municípios do estado que totalizam uma extensão de 48.706 Km<sup>2</sup>, aproximadamente 90% da totalidade de seu território. Estima-se que vivem na região semiárida potiguar pouco mais que 1.500.000 de habitantes e destes aproximadamente 40% residem em áreas rurais.

Os municípios que integram as áreas semiáridas do Rio Grande do Norte são: Acari, Açu, Afonso Bezerra, Água Nova, Alexandria, Almino Afonso, Alto do Rodrigues, Angicos, Antônio Martins, Apodi, Areia Branca, Augusto Severo, Baraúna, Barcelona, Bento Fernandes, Bodó, Bom Jesus, Brejinho, Caiçara do Norte, Caiçara do

Rio do Vento, Caicó, Campo Redondo, Caraúbas, Carnaúba dos Dantas, Carnaubais, Cerro Corá, Coronel Ezequiel, Coronel João Pessoa, Cruzeta, Currais Novos, Doutor Severiano, Encanto, Equador, Felipe Guerra, Fernando Pedroza, Florânia, Francisco Dantas, Frutoso Gomes, Galinhos, Governador Dix-Sept Rosado, Grossos, Guamaré, Ielmo Marinho, Ipanguaçu, Ipueira, Itajá, Itaú, Jaçanã, Jandaíra, Janduis, Ipueira, Itajá, Itaú, Jaçanã, Jandaíra, Janduis, Januário Cicco, Japi, Jardim de Angicos, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, João Câmara, João Dias, José da Penha, Jucurutú, Lagoa D'Anta, Lagoa de Pedras, Lago de Velhos, Lagoa Nova, Lagoa Salgada, Lajes, Lajes Pintadas, Lucrécia, Luís Gomes, Macaíba, Macau, Major Sales, Marcelino Vieira, Martins, Messias Targino, Monte Alegre, Monte das Gameleiras, Mossoró, Nova Cruz, Olho d'Água do Borges, Ouro Branco, Paraná, Paraú, Paraú, Parazinho, Parelhas, Passa e Fica, Passagem, Patu, Pau dos Ferros, Pedra Grande, Pedra Preta, Pedro Avelino, Pendências, Pilões, Poço Branco, Porta Alegre, Porto do Mangue, Presidente Juscelino, Pureza, Rafael Fernandes, Rafael Godeiro, Riacho da Cruz, Riacho de Santana, Riachuelo, Rodolfo Fernandes, Ruy Barbosa, Santa Cruz, Santa Maria, Santana do Matos, Santana do Seridó, Santo Antônio, São Bento do Norte, São Bento do Trairi, São Fernando, São Francisco do Oeste, São João do Sabugi, São José do Campestre, São José do Seridó, São Miguel, São Miguel de Touros, São Paulo do Potengi, São Pedro, São Rafael, São Tomé, São Vicente, Senador Elói de Souza, Serra de São Bento, Serra do Mel, Serra Negra do Norte, Serrinha, Serrinha dos Pintos, Severiano Melo, Sítio Novo, Taboleiro Grande, Taipu, Tangará, Tenente Ananis, Tibau, Timbaúba dos Batistas, Touros, Triunfo Potiguar, Umarizal, Upanema, Várzea, Venha-Ver, Vera Cruz e Viçosa (Nova Demilitação do Semi-Árido Brasileiro, Ministério da Integração Nacional).

O estado do Rio Grande do Norte é dividido em quatro grandes regiões: Mesorregião do Leste Potiguar, Mesorregião do Agreste Potiguar, Mesorregião Central Potiguar e Mesorregião do Oeste Potiguar. A Mesorregião do Leste Potiguar representa a orla oriental atlântica do estado. A Agreste Potiguar corresponde a uma faixa que liga o litoral leste ao interior do estado. A área equivalente à Central Potiguar se caracteriza pelas microrregiões de Macau, Angicos, Serra de Santana e Seridó. E por último, a Mesorregião do Oeste Potiguar que reúne as microrregiões de Mossoró, Chapada do Apodi, Vale do Açu, Serra de São Miguel, Pau dos Ferros e Umarizal. Considerando o

mapa do estado, Mossoró, a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte, localiza-se em região privilegiada no sentido de atender às demandas das populações residentes no campo. Frente a tal condição, nesta proposta serão privilegiadas as populações do campo que integram o semiárido da Messorregião do Oeste Potiguar , para que possamos, durante a implementação do curso, privilegiar as comunidades das quais os/as alunos/as se originam para desenvolvermos as atividades referentes ao Tempo/Comunidade.

No que se refere ao número de escolas localizadas em áreas classificadas como rurais, o Rio Grande do Norte apresenta o seguinte quadro:

|                                                 |       |
|-------------------------------------------------|-------|
| Estabelecimentos com Ensino Fundamental         | 1.906 |
| Estabelecimentos com Ensino Médio               | 18    |
| Estabelecimentos com Ensino de Jovens e Adultos | 766   |

Fonte: MEC/INEP, 2006.

Especificamente no que tange aos municípios da Messorregião do Oeste Potiguar, os estabelecimentos de Ensino Fundamental localizados em áreas rurais estão distribuídos da seguinte forma:

| Messorregião do Oeste Potiguar |                            |                                        |
|--------------------------------|----------------------------|----------------------------------------|
| Microrregião                   | Município                  | Estabelecimentos de Ensino Fundamental |
| Microrregião de Mossoró        | Areia Branca               | 16                                     |
|                                | Mossoró                    | 44                                     |
|                                | Baraúna                    | 26                                     |
|                                | Serra do Mel               | 28                                     |
|                                | Grossos                    | 7                                      |
|                                | Tibau                      | 2                                      |
| Microrregião Chapada do Apodi  | Apodi                      | 59                                     |
|                                | Governador Dix-Sept Rosado | 15                                     |
|                                | Caraúbas                   | 28                                     |
|                                | Felipe Guerra              | 8                                      |
| Microrregião Médio Oeste       | Augusto Severo             | 12                                     |
|                                | Paraú                      | 7                                      |
|                                | Janduís                    | 4                                      |
|                                | Triunfo Potiguar           | 7                                      |
|                                | Messias Targino            | 3                                      |
|                                | Upanema                    | 9                                      |
| Microrregião Vale do Açu       | Açu                        | 30                                     |
|                                | Ipanguaçu                  | 12                                     |

|                                  |                        |     |
|----------------------------------|------------------------|-----|
|                                  | Pendências             | 11  |
|                                  | Alto do Rodrigues      | 12  |
|                                  | Itajá                  | 26  |
|                                  | Porto do Mangue        | 3   |
|                                  | Carnaubais             | 9   |
|                                  | Jucurutu               | 26  |
|                                  | São Rafael             | 13  |
| Microrregião Serra de São Miguel | Água Nova              | 2   |
|                                  | Encanto                | 9   |
|                                  | Riacho de Santana      | 12  |
|                                  | Coronel João Pessoa    | 14  |
|                                  | Luís Gomes             | 9   |
|                                  | São Miguel             | 29  |
|                                  | Doutor Severiano       | 11  |
|                                  | Major Sales            | 1   |
|                                  | Venha-Ver              | 12  |
| Microrregião Pau dos Ferros      | Alexandria             | 28  |
|                                  | José da Penha          | 15  |
|                                  | Pau dos Ferros         | 14  |
|                                  | Rafael Fernandes       | 7   |
|                                  | São Francisco do Oeste | 4   |
|                                  | Tenente Ananias        | 17  |
|                                  | Francisco Dantas       | 5   |
|                                  | Marcelino Vieira       | 22  |
|                                  | Pilões                 | 2   |
|                                  | Riacho da Cruz         | --- |
|                                  | Severiano Melo         | 9   |
|                                  | Viçosa                 | --- |
|                                  | Itaú                   | 3   |
|                                  | Paraná                 | 8   |
|                                  | Portalegre             | 7   |
|                                  | Rodolfo Fernandes      | 4   |
|                                  | Taboleiro Grande       | --- |
| Microrregião Umarizal            | Almino Afonso          | 9   |
|                                  | João Dias              | 9   |
|                                  | Olho d'água do Borges  | 5   |
|                                  | Serrinha dos Pintos    | 7   |
|                                  | Antônio Martins        | 26  |
|                                  | Lucrécia               | 3   |
|                                  | Patu                   | 16  |
|                                  | Umarizal               | 12  |
|                                  | Frutuoso Gomes         | 12  |
|                                  | Martins                | 9   |
|                                  | Rafael Godeiro         | 18  |

Fonte: MEC/INEP, 2006.

Quanto ao número de professores/as com curso superior no meio rural atuando no Ensino Fundamental, 57,2% possuem o título. Nos municípios da Mesorregião do Oeste Potiguar, área mais contemplada pela UFERSA em virtudes das proximidades

geográficas, a porcentagem de docentes com curso superior apresenta-se da seguinte maneira:

| Mesorregião do Oeste Potiguar    |                            |                                  |
|----------------------------------|----------------------------|----------------------------------|
| Microrregião                     | Município                  | % de Docentes com Curso Superior |
| Microrregião de Mossoró          | Areia Branca               | 50                               |
|                                  | Mossoró                    | 83,6                             |
|                                  | Baraúna                    | 85,5                             |
|                                  | Serra do Mel               | 37,9                             |
|                                  | Grossos                    | 30,4                             |
|                                  | Tibau                      | 50                               |
| Microrregião Chapada do Apodi    | Apodi                      | 58,5                             |
|                                  | Governador Dix-Sept Rosado | 66,7                             |
|                                  | Caraúbas                   | 65,5                             |
|                                  | Felipe Guerra              | 64,7                             |
| Microrregião Médio Oeste         | Augusto Severo             | 44,7                             |
|                                  | Paraú                      | 37,5                             |
|                                  | Janduís                    | 37,5                             |
|                                  | Triunfo Potiguar           | 52,6                             |
|                                  | Messias Targino            | 66,7                             |
|                                  | Upanema                    | 51,4                             |
| Microrregião Vale do Açu         | Açu                        | 63,4                             |
|                                  | Ipanguaçu                  | 54,1                             |
|                                  | Pendências                 | 59                               |
|                                  | Alto do Rodrigues          | 61,7                             |
|                                  | Itajá                      | 71,4                             |
|                                  | Porto do Mangue            | 51,6                             |
|                                  | Carnaubais                 | 61,3                             |
|                                  | Jucurutu                   | 22,8                             |
|                                  | São Rafael                 | 84,6                             |
| Microrregião Serra de São Miguel | Água Nova                  | 100                              |
|                                  | Encanto                    | 50                               |
|                                  | Riacho de Santana          | 68,4                             |
|                                  | Coronel João Pessoa        | 29,7                             |
|                                  | Luís Gomes                 | 33,3                             |
|                                  | São Miguel                 | 55                               |
|                                  | Doutor Severiano           | 61,1                             |
|                                  | Major Sales                | 100                              |
|                                  | Venha-Ver                  | 66,7                             |
| Microrregião Pau dos Ferros      | Alexandria                 | 24,2                             |
|                                  | José da Penha              | 73,2                             |
|                                  | Pau dos Ferros             | 40,9                             |
|                                  | Rafael Fernandes           | 75                               |
|                                  | São Francisco do Oeste     | 75                               |
|                                  | Tenente Ananias            | 38,7                             |
|                                  | Francisco Dantas           | 42,9                             |
|                                  | Marcelino Vieira           | 13,8                             |
|                                  | Pilões                     | 66,7                             |
|                                  | Riacho da Cruz             | ---                              |
|                                  | Severiano Melo             | 22,2                             |



|                       |                       |      |
|-----------------------|-----------------------|------|
|                       | Viçosa                | ---  |
|                       | Itaú                  | 0    |
|                       | Paraná                | ---  |
|                       | Portalegre            | 73   |
|                       | Rodolfo Fernandes     | 100  |
|                       | Taboleiro Grande      | ---  |
|                       | Almino Afonso         | 38,7 |
| Microrregião Umarizal | João Dias             | 54,5 |
|                       | Olho d'água do Borges | 100  |
|                       | Serrinha dos Pintos   | 33,3 |
|                       | Antônio Martins       | 30   |
|                       | Lucrécia              | 100  |
|                       | Patu                  | 50   |
|                       | Umarizal              | 81,3 |
|                       | Frutuoso Gomes        | 43,8 |
|                       | Martins               | 86,4 |
|                       | Rafael Godeiro        | 14,3 |

Fonte: MEC/INEP, 2006.

Resgatando os dados dos quadros acima, verifica-se que frente ao número populacional de pessoas que vivem em áreas rurais da região semiárida do Rio Grande do Norte e mais especificamente nos municípios da Mesorregião do Oeste Potiguar, torna-se explícita a necessidade de investimentos e iniciativas que possam interferir na qualidade de vida destas populações, sobretudo no que se refere à educação contextualizada.

### ***Perfil do profissional***

O curso será desenvolvido de modo a profissionalizar os/as Licenciados/as em Educação do Campo para atuação nas seguintes dimensões:

- Na gestão de processos educativos escolares inseridos nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, construção de projetos políticos-pedagógicos e organização do trabalho escolar em escolas do campo.
- Na docência em uma das áreas de conhecimento propostas pelo curso, a saber: Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza. No decorrer do curso os/as alunos terão a opção de escolha em uma das áreas, considerando o perfil e as afinidades para as áreas, além das demandas para atuação nas comunidades.

- c) Na gestão de processos educativos nas comunidades, com o desenvolvimento de habilidades para trabalho formativo e organizativo junto às unidades familiares e grupos sociais dos quais se originam, bem como para a implementação de projetos de desenvolvimento sustentável e solidário articulados com ações no âmbito das escolas.

Vale ressaltar, que o curso de Licenciatura em Educação do Campo a ser oferecido pela UFERSA, pauta-se em cinco áreas do conhecimento, a saber: 1) Linguagens e Códigos; 2) Ciências Humanas e Sociais; 3) Ciências da Natureza; 4) Matemática; 5) Ciências Agrárias. Embora a ênfase do curso esteja no foco de suas habilitações, o Núcleo de Estudos Comuns-NEC pretende oferecer aos/às alunos/as uma formação multidisciplinar e que fomente uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido rural.

O/a graduando/a do Curso da UFERSA deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- a) Capacidade e iniciativa de tomada de decisões na solução de problemas concretos.
- b) Capacidade de propor, ouvir, criticar, organizar e encaminhar proposições tomadas coletivamente.
- c) Demonstração de compromisso, respeito e tolerância acerca das questões éticas, étnicas, religiosas, culturais e de gênero.
- d) Capacidade de orientar, elaborar e executar projetos econômicos e ambientais locais sustentáveis.
- e) Compreensão crítica do processo histórico de produção do conhecimento científico e suas relações com os modos de produção da vida social.
- f) Compreensão das características básicas da biodiversidade do semi-árido rural brasileiro contemporâneo.
- g) Capacidade teórico-metodológica para a implementação de estratégias pedagógicas pertinentes à realidade da Educação do Campo.

- h) Compreensão dos fundamentos históricos, filosóficos e científicos que influenciam o pensamento pedagógico, especialmente a construção da Educação do Campo.
- i) Aplicação apropriada de recursos áudios-visuais e tecnologias de aprendizagens aplicadas à Educação do Campo.
- j) Compreensão dos procedimentos básicos para elaboração de projetos de ensino, pesquisa e de extensão voltados para a Educação do Campo.
- k) Compreensão básica sobre processos formadores dos sujeitos do campo.
- l) Capacidade de exercer a docência a partir de uma concepção de educação de forma articulada às diferentes dimensões do processo pedagógico escolar.
- m) Apropriação das categorias teóricas básicas e dos métodos de construção científica da área da docência escolhida que permitam a continuidade dos estudos por conta própria.
- n) Compreensão da lógica e do papel do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar na produção do conhecimento pedagógico, notadamente o voltado para a realidade do campo semiárido.
- o) Inserção no debate sobre as questões atuais a respeito da Educação em geral e da Educação do Campo, em especial.
- p) Inserção no debate sobre as questões nacionais, regionais e locais, quer políticas, econômicas, sociais, culturais ou ambientais.
- q) Compreensão de seu papel político como educador/a.

## 2.6 PAPEL DO/DA DOCENTE E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O papel do corpo docente que virá a compor o quadro do curso de Licenciatura em Educação do Campo dialoga de forma direta com os seus princípios norteadores, que se fundamentam na concepção de que a formação desejada para os/as futuros/as licenciados/as não é apenas técnica, mas humana e política, considerando os modos de produção de vida, as relações sociais, históricas, políticas e culturais que marcam a

realidade do semiárido rural, mas também de um modo geral as comunidades do campo em nível nacional.

As estratégias pedagógicas deverão pautar-se na ideia de que o foco da educação é o/a educando/a, como sujeito histórico, de forma contextualizada. Neste sentido, pretende-se promover um aprofundamento do conceito de conhecimento, desenvolvendo, ainda, um posicionamento crítico acerca das concepções da ciência moderna articuladas à problemática sócio-ambiental na contemporaneidade.

Neste sentido, o/a docente da Licenciatura em Educação do Campo, assim como a Coordenação e demais gestores/as envolvidos/as, estarão constantemente articulados/as com as demais IFES que oferecem o Curso, além de manterem um diálogo permanente com as comunidades do campo parceiras no sentido de organizar o trabalho pedagógico para a formação humana contextualizada e de garantir a qualidade das atividades a serem desenvolvidas no Tempo/Comunidade.

Por fim, serão tomados como importantes desafios a serem enfrentados e superados:

- a) Organização curricular por áreas do conhecimento e prática pedagógica interdisciplinar.
- b) Relação não-hierárquica e transdisciplinar entre as diferentes áreas e modos de produção do conhecimento.
- c) Ênfase na pesquisa como processo de aprofundamento do conhecimento sobre as condições sociais, históricas e políticas da realidade semiárida rural.
- d) Humanização da docência.
- e) Visão de totalidade da Educação Básica.

## 2.7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A área de atuação profissional dos/as Licenciados/as em Educação do Campo define-se pelo conjunto de marcos legais que lhe é própria:

- a) Constituição Federal de 1988: artigos 205, 206, 208 e 210.
- b) Lei nº 9.394, de 20/12/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- c) Lei nº 10.172, de 9/01/2001, que institui o Plano Nacional de Educação.

- d) Parecer CNE/CEB 36/2001 sobre Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- e) Resolução CNE/CEB 1/2002 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- f) Parecer CNE/CP 009/2001 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- g) Resolução CNE/CP 1/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Assim, o/a profissional formado no curso de Licenciatura em Educação no Campo receberá o título de Licenciado/a podendo atuar na Educação Básica, preferencialmente nas Escolas do Campo, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, de acordo com a opção de habilitação escolhida pelo/a estudante.

## 2.8 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

A realização do curso se dará através da organização de turma com ingresso a partir de seleção específica e da identificação de demandas pela UFERSA e parceiros, de modo a favorecer uma formação identitária entre os/as participantes e a gestão coletiva do processo pedagógico. Para a organização da turma será dada preferência aos/às alunos/as que residem e/ou trabalham nas comunidades do campo semiárido que compõem a Mesorregião do Oeste Potiguar, com vistas à melhor organização do regime de alternância que caracteriza o curso.

A organização curricular compreende a efetivação das atividades e processos que garantam/exijam sistematicamente a relação prática-teoria-prática vivenciada no ambiente social e cultural de origem dos/das estudantes, em conformidade com as expectativas e recomendações do MEC/SECADI. Com este objetivo, a organização curricular do curso se assemelha aos demais cursos de graduação regular em funcionamento na UFERSA, com etapas presenciais em regime de alternância entre Tempo/Escola e Tempo/Comunidade, de modo que a opção pelo curso não condicione o ingresso dos/das alunos/as na Universidade ao abandono da vida no e do campo.

### *2.8.1 Regime de Oferta, Carga Horária e Duração do Curso*

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo funcionará em regime semestral de créditos com matrícula semestral por bloco de disciplinas, no turno diurno, com 120 vagas iniciais – distribuídas em dois semestres – , duração de 4 anos (oito semestres) e com carga horária total de 3.210 horas/aulas, assim distribuídas:

- a) 1605 horas/aulas distribuídas entre as componentes que integram o Núcleo de Estudos Comuns – NEC, no qual estão inseridas disciplinas nas áreas de Linguagens e Códigos, Ciências Agrárias, Matemática, Ciências Humanas e Sociais.
- b) 975 horas/aula distribuídas entre as componentes que integram o Núcleo de Atividades Integradoras – NAI, no qual estão inseridas as componentes de pesquisa, práticas pedagógicas, métodos de organização e educação comunitária, seminários integradores, estágios curriculares supervisionados e trabalho de conclusão de curso.
- c) 630 horas/aula distribuídas entre as componentes que compõem cada uma das habilitações – Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza.

O Curso funcionará com atividades realizadas no âmbito da sala de aula na UFERSA, caracterizando o Tempo/Escola, e com atividades no âmbito das comunidades que dispuserem de alunos/as no Curso, caracterizando o Tempo/Comunidade. Vale apontar que o Tempo/Comunidade se fará presente não apenas nas componentes de cunho eminentemente prático, mas também nas teóricas onde haja demanda de articulação com experiências/vivências nas comunidades.

### *2.8.2 Operacionalização*

- a) Pretende-se com esta proposta oferecer 120 vagas anuais entre o período 2013.2 e 2016.2 em processo seletivo coordenado pela Comissão Permanente de

Processo Seletivo – CPPS da UFERSA, alcançando, deste modo, o número de 360 matrículas em três anos.

- b) O Tempo/Escola será, em média, de 4 horas/aula diárias de permanência na Universidade para o curso das componentes curriculares durante cada etapa, realizadas no Campus Central da UFERSA em Mossoró, localizado à Avenida Francisco Mota, nº 572, Bairro Costa e Silva.
- c) A duração do Tempo/Escola poderá variar em cada etapa, a depender da carga horária prevista na matriz curricular e das metodologias de desenvolvimento de cada componente curricular.
- d) A partir da segunda etapa do curso e em consonância com a matriz/organização curricular apresentada no Projeto Político Pedagógico do Curso<sup>1</sup>, algumas componentes curriculares já prevêem a efetivação do regime de alternância com a execução de atividades tanto no Tempo/Escola quanto no Tempo/Comunidade.
- e) A partir da aprovação do Curso pela SECADI/MEC o coletivo docente deverá se reunir para revisar o Projeto Político Pedagógico do Curso e, havendo interesse, poderão propor que o regime de alternância – Tempo/Comunidade - se aplique a outras componentes curriculares, mediante justificativa e adequação, que podem estar em qualquer dos Núcleos (NEC, NAI ou NEE).
- f) O Tempo/Comunidade será desenvolvido nas comunidades de origem dos alunos/as e nas escolas escolhidas para inserção. As escolas de inserção são aquelas localizadas nas comunidades ou aquelas que atendam crianças, jovens e adultos das comunidades, mesmo que localizadas fora da comunidade, escolhidas pelos/as alunos/as para desenvolver as atividades dos componentes curriculares, em especial as do Núcleo de Atividades Integradoras, mas também as demais, desde que antecipadamente previstas nos programas. Tais atividades serão realizadas segundo orientação dada durante o Tempo/Escola e acompanhadas *in loco* por docentes responsáveis pelas respectivas componentes curriculares. O acompanhamento terá como objetivo garantir o processo formativo durante o Tempo/Comunidade, oferecendo suporte aos/as alunos/as para que possam desenvolver suas atividades de inserção e orientando-os/as no planejamento de ações e na identificação e resolução de problemas.

---

<sup>1</sup> A revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos é recomendada pelo PPI da UFERSA, assim como os programas das componentes curriculares.

## 2.9 MATRIZ CURRICULAR

### 2.9.1 *Lógica da organização curricular*

A organização curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRSA baseia-se nas seguintes premissas:

- a) Objeto de estudo/profissionalização do curso: Licenciatura em Educação do Campo com habilitação para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio e ênfase nas seguintes áreas: Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza.
- b) Organização curricular que permita aos/às estudantes/educadores/as a vivência na prática de sua formação a metodologia (e particularmente da docência por área do conhecimento) para a qual estão sendo preparados/as voltadas para atuação nas escolas do campo.
- c) O currículo do Curso está organizado em três níveis desdobrados: Núcleo de Estudos Comuns (NEC), Núcleo de Atividades Integradoras (NAI) e Núcleo de Estudos Específicos (NEE), além das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. O NEC está desdobrado em 5 (cinco) Áreas: 1) Ciências Humanas e Sociais; 2) Linguagens e Códigos; 3) Estudos Pedagógicos; 4) Ciências Agrárias; 5) Matemática. Assim como o anterior, o NAI se desdobra em outras 4 (quatro) Áreas: 1) Pesquisa; 2) Práticas Pedagógicas; 3) Estágios; 4) Seminários Integradores. E o NEE se desdobra em duas Áreas que representam a ênfase das habilitações: 1) Ciências Humanas e Sociais; 2) Ciências da Natureza. Todas as áreas se desdobram em componentes curriculares
- d) Para fins de desenvolvimento da organização curricular do Curso, as componentes curriculares estão sendo compreendidas como formas particulares de organização do estudo e serão representadas no decorrer do Curso por intermédio de: disciplinas, seminários, estudo independente, estudos temáticos vinculados às linhas de pesquisa,



oficinas de capacitação pedagógica, oficinas de produção de materiais didáticos, trabalhos de campo e projetos de pesquisa e extensão.

- e) A definição das diferentes componentes curriculares, bem como de seus conteúdos e metas de aprendizado específicas, será uma construção processual do Curso, integrando o trabalho pedagógico dos/das educadores/as e buscando envolver progressivamente os/as estudantes (como parte essencial de sua formação profissional). Para tanto, devem ser consideradas as ementas indicadas no presente documento e a visão de totalidade de cada Núcleo que serão objeto de discussão coletiva entre os/as educadores/as durante as primeiras etapas do Curso.
- f) Haverá uma intencionalidade na articulação entre a organização de estudos e as demais dimensões e práticas formativas oportunizadas pelo Curso (gestão coletiva, do processo pedagógico, participação em atividades de trabalho no local de realização do Curso, convivência na turma e entre diferentes turmas.
- g) Cada etapa poderá ter um foco temático ou de práticas cuja definição será uma construção processual no curso, integrando o planejamento específico da etapa: diálogo entre o Projeto Pedagógico, o processo pedagógico da turma e demandas do movimento da realidade de atuação dos estudantes.
- h) A organização curricular deverá considerar e articular no planejamento de cada etapa: o objeto do curso, os Núcleos de Estudo, possíveis focos (temas e ou práticas) da etapa, diferentes tipos de componentes curriculares e o princípio filosófico e metodológico da práxis.
- i) Todos os/as educandos/as terão um estudo introdutório nas áreas do conhecimento em que o curso poderá habilitar para a docência, tendo em vista uma preparação básica para discutir o papel de cada área no currículo do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e também para organizar estudos e práticas que integrem as diferentes áreas. Cada estudante fará a opção pela habilitação em uma das áreas da docência ofertadas para sua turma.

- j) O processo de avaliação deverá permitir uma articulação radical entre Tempo/Escola e Tempo/Comunidade. Para tanto as atividades de Tempo/Comunidade deverão ser planejadas de modo a atender as especificidades da comunidade de inserção de cada educando/a, mas com orientação docente em Tempo/Escola e acompanhamento por monitores/as durante o Tempo/Comunidade. Cada grupo de alunos/as terá um/a monitor/a responsável por seu acompanhamento *in loco* durante o Tempo/Comunidade, sob orientação de um/a docente da UFERSA. Relatórios serão elaborados pelo educando/a e pela monitoria, apresentados e discutidos no Tempo/Escola subsequente. Em Tempo/Escola o processo avaliativo, considerado como elemento do processo pedagógico e não como uma etapa ou etapas pontuais deste, será discutida coletivamente pela equipe docente e de coordenação, que elegerão as estratégias e metodologias adequadas a cada etapa.

A proposta educativa e de formação profissional em que se fundamenta a presente proposta pauta-se pela concepção de que o conjunto das componentes curriculares e a forma de sua organização virão a permitir aos/às estudantes o estabelecimento de nexos e relações para a elaboração de sínteses que respondam às problemáticas significativas da formação e aos desafios colocadas no âmbito da educação do campo. Neste direcionamento, a organização curricular aqui explicitada apresenta-se em consonância com o Parecer CNE/CP 9/2001, Seção 1, p. 54, ponto 3.3, no que se refere ao eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade, que aponta:

Sendo o professor um profissional que está permanentemente mobilizando conhecimentos das diferentes disciplinas e colocando-os a serviço de sua tarefa profissional, a matriz curricular do curso de formação não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos disciplinares e interdisciplinares. Ela deve permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos disciplinares e ao mesmo tempo indagar a esses conhecimentos sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar, avaliar situações de ensino e aprendizagem. Essa indagação só pode ser feita de uma perspectiva interdisciplinar (CNE/CP 9/2001, p. 54).

Diante do exposto, o conjunto das áreas temáticas se articula nos diferentes núcleos e atividades, de modo a garantir uma formação interdisciplinar a partir de uma

organização curricular disciplinar por áreas do conhecimento. Com a pretensão de eleger as duas áreas de formação enfatizadas pelas habilitações propostas, foram considerados os seguintes critérios:

- 1 As condições de oferta da UFRSA, por intermédio, principalmente, do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais, mas também dos demais Departamentos, no que diz respeito ao corpo docente e aos projetos de pesquisa extensão em andamento.
- 2 Os dados da realidade acerca da educação do campo no semiárido, expressados tanto pelo conhecimento *in loco* a partir das experiências já vivenciadas pelos/as docentes da Universidade (ensino, extensão e pesquisa), como também pelas parcerias.
- 3 As demandas das populações do campo expressas em atividades já realizadas tais como os Seminários do Programa Conexões de Saberes e da Especialização em Educação do Campo.

#### 2.9.2 *Organização Curricular por Núcleos e seus Desdobramentos*

### **NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS**

#### Área 1: Ciências Humanas e Sociais

|                                              |                       |
|----------------------------------------------|-----------------------|
| Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação | 60h                   |
| Economia Política                            | 60h                   |
| Filosofia da Ciência                         | 60h                   |
| Sociologia Rural                             | 60h (30h TE + 30h TC) |
| Ética e Cidadania                            | 30h                   |
| Estudos de Gênero, Raça e Etnia              | 45h (30h TE + 15h TC) |
| Introdução ao Direito Agrário e Ambiental    | 45h                   |
| Realidade Brasileira I                       | 30h                   |
| Realidade Brasileira II                      | 30h                   |

|                                               |     |
|-----------------------------------------------|-----|
| Programa de Saúde para as Populações do Campo | 30h |
|-----------------------------------------------|-----|

Área 2: Linguagens e Códigos

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Análise e Expressão Textuais | 60h |
|------------------------------|-----|

|        |     |
|--------|-----|
| LIBRAS | 60h |
|--------|-----|

|                                           |     |
|-------------------------------------------|-----|
| Oficina de Leitura e Produção de Textos I | 30h |
|-------------------------------------------|-----|

|                                            |     |
|--------------------------------------------|-----|
| Oficina de Leitura e Produção de Textos II | 30h |
|--------------------------------------------|-----|

Área 3: Estudos Pedagógicos

|                                 |                       |
|---------------------------------|-----------------------|
| História da Educação do Campo I | 60h (30h TE + 30h TC) |
|---------------------------------|-----------------------|

|          |     |
|----------|-----|
| Didática | 60h |
|----------|-----|

|                   |                       |
|-------------------|-----------------------|
| Educação do Campo | 60h (30h TE + 30h TC) |
|-------------------|-----------------------|

|                                                       |                       |
|-------------------------------------------------------|-----------------------|
| Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I | 30h (15h TE + 15h TC) |
|-------------------------------------------------------|-----------------------|

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Psicologia da Educação | 45h |
|------------------------|-----|

|                      |     |
|----------------------|-----|
| Política Educacional | 45h |
|----------------------|-----|

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Educação de Jovens e Adultos | 60h |
|------------------------------|-----|

|                                                        |                       |
|--------------------------------------------------------|-----------------------|
| Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II | 30h (15h TE + 15h TC) |
|--------------------------------------------------------|-----------------------|

|                                                         |          |
|---------------------------------------------------------|----------|
| Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico III | 15h (TC) |
|---------------------------------------------------------|----------|

|                                                 |     |
|-------------------------------------------------|-----|
| Alfabetização e Letramento na Educação do Campo | 45h |
|-------------------------------------------------|-----|

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| Educação, Tecnologias e Aprendizagens | 30h |
|---------------------------------------|-----|

|                    |     |
|--------------------|-----|
| Educação Inclusiva | 45h |
|--------------------|-----|

|                                          |     |
|------------------------------------------|-----|
| Desenvolvimento Humano e Aprendizagens I | 45h |
|------------------------------------------|-----|

|                                           |     |
|-------------------------------------------|-----|
| Desenvolvimento Humano e Aprendizagens II | 30h |
|-------------------------------------------|-----|

#### Área 4: Ciências Agrárias

|                                                 |                       |
|-------------------------------------------------|-----------------------|
| Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos | 30h (15h TE + 15h TC) |
| Comunicação e Extensão Rural                    | 45h                   |
| Projeto de Desenvolvimento do Campo             | 60h                   |
| Economia Solidária e Agroecologia               | 45h                   |
| História das Experiências das Agriculturas      | 45h                   |
| Gestão da Unidade Familiar de Produção          | 30h                   |
| Ecologia de Agroecossistemas                    | 60h                   |

#### Área 5: Matemática

|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| Fundamentos de Matemática I | 60h |
|-----------------------------|-----|

### **NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS**

#### Área 1: Pesquisa

|                                   |                       |
|-----------------------------------|-----------------------|
| Pesquisa I                        | 30h                   |
| Pesquisa II                       | 30h (15h TE + 15h TC) |
| Pesquisa III                      | 30h (15h TE + 15h TC) |
| Projeto de Pesquisa               | 30h (15h TE + 15h TC) |
| Trabalho de Conclusão de Curso I  | 60h (20h TE + 40h TC) |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 60h (20h TE + 40h TC) |

#### Área 2: Práticas Pedagógicas

|                                                  |                       |
|--------------------------------------------------|-----------------------|
| Práticas Pedagógicas I                           | 60h (30h TE + 30h TC) |
| Práticas Pedagógicas II                          | 60h (30h TE + 30h TC) |
| Métodos de Organização e Educação Comunitária I  | 15h                   |
| Métodos de Organização e Educação Comunitária II | 30h (15h TE + 15h TC) |

|                                                   |                       |
|---------------------------------------------------|-----------------------|
| Métodos de Organização e Educação Comunitária III | 30h (15h TE + 15h TC) |
|---------------------------------------------------|-----------------------|

### Área 3: Estágios

|                                                           |                        |
|-----------------------------------------------------------|------------------------|
| Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade          | 120h (72h TE + 48h TC) |
| Estágio Curricular Supervisionado II – EJA                | 120h (72h TE + 48h TC) |
| Estágio Curricular Supervisionado III – Gestão e Docência | 120h (72h TE + 48h TC) |
| Estágio Curricular Supervisionado IV – Gestão e Docência  | 120h (72h TE + 48h TC) |

### Área 4: Seminários Integradores

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Seminário Integrador I   | 15h      |
| Seminário Integrador II  | 15h      |
| Seminário Integrador III | 15h (TC) |
| Seminário Integrador IV  | 15h (TC) |

## **NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS**

### NEE 1: Habilitação em Ciências da Natureza

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| Metodologia do Ensino das Ciências da Naturais | 60h |
| Fundamentos da Matemática II                   | 60h |
| Educação Sócio-Ambiental                       | 30h |
| Introdução ao Estudo da Química                | 60h |
| Instrumentação para o Ensino de Química        | 60h |
| Física na Educação Básica I                    | 60h |
| Física na Educação Básica II                   | 60h |
| Instrumentação para o Ensino de Física         | 60h |
| Biologia                                       | 60h |

|                                   |                     |
|-----------------------------------|---------------------|
| Olericultura e Plantas Medicinais | 60h (40 TE + 20 TC) |
| Ambiente, Tecnologia e Sociedade  | 60h                 |

*NEE 2: Habilitação em Ciências Humanas e Sociais*

|                                          |                     |
|------------------------------------------|---------------------|
| Introdução ao Estudo da História         | 60h                 |
| Introdução ao Estudo da Geografia        | 60h                 |
| Educação, Corpo e Arte                   | 30h                 |
| Metodologia do Ensino de História        | 60h                 |
| Metodologia do Ensino da Geografia       | 60h                 |
| Sociologia para o Ensino Médio           | 60h                 |
| História e Cultura Afro-Brasileira       | 60h (40 TE + 20 TC) |
| Filosofia para o Ensino Médio            | 60h                 |
| Literatura Brasileira                    | 60h                 |
| Relações Sociais na Esfera da Produção e |                     |
| Centralidade do Trabalho                 | 60h                 |
| Movimentos Sociais no Brasil             | 60h                 |

### 2.9.3 Organização Curricular por Etapa

#### LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC/UFERSA

#### 1º PERÍODO – 2013.2

| ETAPA           | DISCIPLINAS/NÚCLEOS DE ESTUDO                  | CARGA HORÁRIA |
|-----------------|------------------------------------------------|---------------|
| I               | <i>Núcleo de Estudos Comuns – NEC</i>          |               |
|                 | Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação   | 60h           |
|                 | Economia Política                              | 60h           |
|                 | Análise e Expressão Textuais                   | 60h           |
|                 | LIBRAS                                         | 60h           |
|                 | História da Educação do Campo                  | 60h           |
|                 | <i>Núcleo de Atividades Integradoras – NAI</i> |               |
|                 | Pesquisa I                                     | 30h           |
| <b>SUBTOTAL</b> |                                                | <b>330h</b>   |

NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS – NEC: 300h

NUCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI: 30h



**2º PERÍODO – 2014.1**

| ETAPA           | DISCIPLINAS/NÚCLEOS DE ESTUDO                         | CARGA HORÁRIA         |
|-----------------|-------------------------------------------------------|-----------------------|
| II              | <i>Núcleo de Estudos Comuns – NEC</i>                 |                       |
|                 | Filosofia da Ciência                                  | 60h                   |
|                 | Didática                                              | 60h                   |
|                 | Oficina de Leitura e Produção de Textos I             | 30h                   |
|                 | Ética e Cidadania                                     | 30h                   |
|                 | Educação do Campo                                     | 60h (30h TE + 30h TC) |
|                 | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I | 30h (15h TE + 15 TC)  |
|                 | <i>Núcleo de Atividades Integradoras – NAI</i>        |                       |
|                 | Práticas Pedagógicas I                                | 60h (30h TE + 30h TC) |
|                 | Pesquisa II                                           | 30h (15h TE + 15h TC) |
| <b>SUBTOTAL</b> |                                                       | <b>360h</b>           |

NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS – NEC: 270h

NUCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI: 90h

### 3º PERÍODO – 2014.2

| ETAPA           | DISCIPLINAS/NÚCLEOS DE ESTUDO                          | CARGA HORÁRIA         |
|-----------------|--------------------------------------------------------|-----------------------|
| III             | <i>Núcleo de Estudos Comuns – NEC</i>                  |                       |
|                 | Sociologia Rural                                       | 60h (30h TE + 30h TC) |
|                 | Psicologia da Educação                                 | 45h                   |
|                 | Educação de Jovens e Adultos                           | 60h                   |
|                 | Oficina de Leitura e Produção de Textos II             | 30h (15h TE + 15h TC) |
|                 | Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos        | 30h                   |
|                 | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II | 30h (15h TE + 15h TC) |
|                 | <i>Núcleo de Atividades Integradoras – NAI</i>         |                       |
|                 | Pesquisa III                                           | 30h (15h TE + 15h TC) |
|                 | Práticas Pedagógicas II                                | 60h (30h TE + 30h TC) |
|                 | Seminário Integrador I                                 | 15h                   |
| <b>SUBTOTAL</b> |                                                        | <b>360h</b>           |

NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS – NEC: 255h

NUCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI: 105h

**4º PERÍODO – 2015.1**

| ETAPA           | DISCIPLINAS/NÚCLEOS DE ESTUDO                           | CARGA HORÁRIA         |
|-----------------|---------------------------------------------------------|-----------------------|
| IV              | <i>Núcleo de Estudos Comuns – NEC</i>                   |                       |
|                 | Estudos de Gênero, Raça e Etnia                         | 45h (30h TE + 15h TC) |
|                 | Introdução ao Direito Agrário e Ambiental               | 45h                   |
|                 | Comunicação e Extensão Rural                            | 60h                   |
|                 | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico III | 15h (TC)              |
|                 | Projeto de Desenvolvimento do Campo                     | 45h                   |
|                 | Fundamentos da Matemática I                             | 60h                   |
|                 | <i>Núcleo de Atividades Integradoras – NAI</i>          |                       |
|                 | Métodos de Organização e Educação Comunitária I         | 15h                   |
|                 | Seminário Integrador II                                 | 15h                   |
| <b>SUBTOTAL</b> |                                                         | <b>300h</b>           |

NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS – NEC: 270h

NUCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI: 30h

## 5º PERÍODO – 2015.2

| ETAPA | DISCIPLINAS/NÚCLEOS DE ESTUDO                                                 | CARGA HORÁRIA          |
|-------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| V     | <i>Núcleo de Estudos Comuns – NEC</i>                                         |                        |
|       | Realidade Brasileira I                                                        | 30h                    |
|       | Política Educacional                                                          | 45h                    |
|       | Educação, Tecnologias e Aprendizagens                                         | 30h                    |
|       | <i>Núcleo de Atividades Integradoras – NAI</i>                                |                        |
|       | Métodos de Organização e Educação Comunitária II                              | 30h (15h AT + 15h AP)  |
|       | Seminário Integrador III                                                      | 15h (TC)               |
|       | Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade                              | 120h (72h TE + 48h TC) |
|       | <i>Núcleo de Estudos Específicos – Habilitação Ciências Naturais</i>          |                        |
|       | Metodologia do Ensino das Ciências Naturais                                   | 60h                    |
|       | Fundamentos da Matemática II                                                  | 60h                    |
|       | Educação Sócio-Ambiental                                                      | 30h                    |
|       | <i>Núcleo de Estudos Específicos – Habilitação Ciências Humanas e Sociais</i> |                        |
|       | Introdução ao Estudo da História                                              | 60h                    |
|       | Introdução ao Estudo da Geografia                                             | 60h                    |
|       | Educação, Corpo e Arte                                                        | 30h                    |
|       | <b>SUBTOTAL</b>                                                               | <b>420h</b>            |

NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS – NEC: 105h

NUCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI: 165h

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – NEE: 150h

## 6º PERÍODO – 2016.1

| ETAPA | DISCIPLINAS/NÚCLEOS DE ESTUDO                                                 | CARGA HORÁRIA          |
|-------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| VI    | <i>Núcleo de Estudos Comuns – NEC</i>                                         |                        |
|       | Realidade Brasileira II                                                       | 30h                    |
|       | Alfabetização e Letramento da Educação do Campo                               | 45h                    |
|       | Educação Inclusiva                                                            | 45h                    |
|       | Desenvolvimento Humano e Aprendizagens I                                      | 45h                    |
|       | <i>Núcleo de Atividades Integradoras – NAI</i>                                |                        |
|       | Métodos de Organização e Educação Comunitária III                             | 30h (15h TE + 15h TC)  |
|       | Projeto de Pesquisa                                                           | 30h (15h TE + 15h TC)  |
|       | Estágio Curricular Supervisionado II - EJA                                    | 120h (72h TE + 48h TC) |
|       | Seminário Integrador IV                                                       | 15h (TC)               |
|       | <b>SUBTOTAL 1 (NEC)</b>                                                       | <b>360h</b>            |
|       | <i>Núcleo de Estudos Específicos – Habilitação Ciências Naturais</i>          |                        |
|       | Introdução ao Estudo da Química                                               | 60h                    |
|       | Física na Educação Básica I                                                   | 60h                    |
|       | <i>Núcleo de Estudos Específicos – Habilitação Ciências Humanas e Sociais</i> |                        |
|       | Metodologia do Ensino de História                                             | 60h                    |
|       | Metodologia do Ensino da Geografia                                            | 60h                    |
|       | <b>SUBTOTAL 2 (NEC + NEE)</b>                                                 | <b>480h</b>            |

NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS – NEC: 165h

NUCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI: 195h

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – HAB. CIÊNCIAS NATURAIS: 120h

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – HAB. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: 120h

**7º PERÍODO – 2016.2**

| ETAPA | DISCIPLINAS/NÚCLEOS DE ESTUDO                                                                                              | CARGA HORÁRIA          |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| VII   | <i>Núcleo de Estudos Comuns – NEC</i>                                                                                      |                        |
|       | Desenvolvimento Humano e Aprendizagens II                                                                                  | 30h                    |
|       | Economia Solidária e Agroecologia                                                                                          | 45h                    |
|       | História das Experiências das Agriculturas                                                                                 | 45h                    |
|       | <b>SUBTOTAL1 (NEC)</b>                                                                                                     | <b>120h</b>            |
|       | <i>Núcleo de Atividades Integradoras – NAI</i>                                                                             |                        |
|       | Trabalho de Conclusão de Curso I                                                                                           | 60h (20h TE + 15h TC)  |
|       | Estágio Curricular Supervisionado III – Gestão e Docência                                                                  | 120h (72h TE + 48h TC) |
|       | <b>SUBTOTAL 2 (NAI)</b>                                                                                                    | <b>180h</b>            |
|       | <i>Núcleo de Estudos Específicos – Habilitação Ciências Naturais</i>                                                       |                        |
|       | Biologia                                                                                                                   | 60h                    |
|       | Instrumentação para o Ensino de Física  | 60h                    |
|       | Física na Educação Básica II                                                                                               | 60h                    |
|       | <i>Núcleo de Estudos Específicos – Habilitação Ciências Humanas e Sociais</i>                                              |                        |
|       | Sociologia para o Ensino Médio                                                                                             | 60h                    |
|       | História e Cultura Afro-Brasileira                                                                                         | 60h                    |
|       | Filosofia para o Ensino Médio                                                                                              | 60h                    |
|       | <b>SUBTOTAL 3 (NEC + NAI + NEE)</b>                                                                                        | <b>480h</b>            |

NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS – NEC: 120h

NUCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI: 180h

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – HAB. CIÊNCIAS NATURAIS: 180h

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – HAB. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: 180h

## 8º PERÍODO – 2017.1

| ETAPA | DISCIPLINAS/NÚCLEOS DE ESTUDO                                                 | CARGA HORÁRIA          |
|-------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| VIII  | <i>Núcleo de Estudos Comuns – NEC</i>                                         |                        |
|       | Programa de Saúde para as Populações do Campo                                 | 30h                    |
|       | Gestão da Unidade Familiar de Produção                                        | 30h                    |
|       | Ecologia de Agroecossistemas                                                  | 60h                    |
|       | <b>SUBTOTAL 1 (NEC)</b>                                                       | <b>120h</b>            |
|       | <i>Núcleo de Atividades Integradoras – NAI</i>                                |                        |
|       | Trabalho de Conclusão de Curso II                                             | 60h (20h TE + 40h TC)  |
|       | Estágio Curricular Supervisionado IV – Gestão e Docência                      | 120h (72h TE + 48h TC) |
|       | <b>SUBTOTAL 2 (NAI)</b>                                                       | <b>150h</b>            |
|       | <i>Núcleo de Estudos Específicos – Habilitação Ciências Naturais</i>          |                        |
|       | Ambiente, Tecnologia e Sociedade                                              | 60h                    |
|       | Instrumentação para o Ensino de Física                                        | 60h                    |
|       | Olericultura e Plantas Medicinais                                             | 60h                    |
|       | <i>Núcleo de Estudos Específicos – Habilitação Ciências Humanas e Sociais</i> |                        |
|       | Literatura Brasileira                                                         | 60h                    |
|       | Relações Sociais na Esfera da Produção e Centralidade do Trabalho             | 60h                    |
|       | Movimentos Sociais no Brasil                                                  | 60h                    |
|       | <b>SUBTOTAL 3 (NEC + NAI +NEE)</b>                                            | <b>480h</b>            |

NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS – NEC: 120h

NUCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI: 180h

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – HAB. CIÊNCIAS NATURAIS: 180h

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – HAB. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: 180h

## **TOTAIS DE CARGA HORÁRIA POR NÚCLEO**

NÚCLEO DE ESTUDOS COMUNS – NEC: 1605h

NUCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI: 975h

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – HAB. CIÊNCIAS DA NATUREZA: 630h

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – HAB. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: 630h

**DURAÇÃO DO CURSO:** 4 ANOS/8 PERÍODOS

**TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO:** 3210h

**TÍTULO:** LICENCIADO/A EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA; LICENCIADO/A EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.



## Diagrama da Matriz Curricular

|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              |                                                         |              |                                                  |              |                                                   |               |                                                                   |               |                                                           |              |
|----------------------------------------------|-------|-------------------------------------------------------|--------------|--------------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------------|--------------|--------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------------------|---------------|-----------------------------------------------------------|--------------|
| Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação | 1.1   | Filosofia da Educação                                 | 2.1          | Sociologia Rural                                       | 3.1          | Estudos de Gênero, Raça e Etnia                         | 4.1          | Realidade Brasileira I                           | 5.1          | Realidade Brasileira II                           | 6.1           | Desenvolvimento Humano e Aprendizagens II                         | 7.1           | Programa de Saúde para as Populações do Campo             | 8.1          |
|                                              | 4 CRD |                                                       | 4 CRD        |                                                        | 4 CRD        |                                                         | 3 CRD        |                                                  | 2 CRD        |                                                   | 2 CRD         |                                                                   | 2 CRD         |                                                           | 2 CRD        |
| NEC                                          | 60h   | NEC                                                   | 60h          | NEC                                                    | 60h (TE/T/C) | NEC                                                     | 45h (TE/T/C) | NEC                                              | 60h          | NEC                                               | 60h           | NEC                                                               | 60h           | NEC                                                       | 60h          |
| Economia Política                            | 1.2   | Teoria Pedagógica                                     | 2.2          | Psicologia da Educação                                 | 3.2          | Introdução ao Direito Agrário e Ambiental               | 4.2          | Política Educacional I                           | 5.2          | Alfabetização e Letramento da Educação do Campo   | 6.2           | Economia Solidária e Agroecologia                                 | 7.2           | Gestão da Unidade Familiar de Produção                    | 8.2          |
|                                              | 4 CRD |                                                       | 4 CRD        |                                                        | 3 CRD        |                                                         | 3 CRD        |                                                  | 3 CRD        |                                                   | 3 CRD         |                                                                   | 3 CRD         |                                                           | 2 CRD        |
| NEC                                          | 60h   | NEC                                                   | 60h          | NEC                                                    | 45h          | NEC                                                     | 45h          | NEC                                              | 45h          | NEC                                               | 45h           | NEC                                                               | 45h           | NEC                                                       | 60h          |
| Análise Expressão Textuais                   | 1.3   | Oficina de Elaboração de Textos Didáticos             | 2.3          | Educação de Jovens e Adultos                           | 3.3          | Comunicação e Extensão Rural                            | 4.3          | Educação, Tecnologias e Aprendizagens            | 5.3          | Educação Inclusiva                                | 6.3           | História das Agrícolas                                            | 7.3           | Ecologia e Agroecossistemas                               | 8.3          |
|                                              | 4 CRD |                                                       | 2 CRD        |                                                        | 4 CRD        |                                                         | 4 CRD        |                                                  | 2 CRD        |                                                   | 3 CRD         |                                                                   | 3 CRD         |                                                           | 4 CRD        |
| NEC                                          | 60h   | NEC                                                   | 60h          | NEC                                                    | 60h          | NEC                                                     | 60h          | NEC                                              | 60h          | NEC                                               | 60h           | NEC                                                               | 45h           | NEC                                                       | 60h          |
| LIBRAS                                       | 1.4   | Ética e Cidadania                                     | 2.4          | Oficina de Elaboração de Textos Didáticos II           | 3.4          | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico III | 4.4          | Métodos de Organização e Educação Comunitária II | 5.4          | Desenvolvimento Humano e Aprendizagens I          | 6.4           | FCC I (TE/T/C)                                                    | 7.4           | FCC II                                                    | 8.4          |
|                                              | 4 CRD |                                                       | 2 CRD        |                                                        | 2 CRD        |                                                         | 4 CRD        |                                                  | 2 CRD        |                                                   | 3 CRD         |                                                                   | 4 CRD         |                                                           | 4 CRD        |
| NEC                                          | 60h   | NEC                                                   | 60h          | NEC                                                    | 60h          | NEC                                                     | 45h (TC)     | NAI                                              | 60h (TE/T/C) | NEC                                               | 45h           | NAI                                                               | 60h (TC/TE)   | NAI                                                       | 60h (TE/T/C) |
| História da Educação do Campo                | 1.5   | Educação do Campo                                     | 2.5          | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II | 3.5          | Projeto de Desenvolvimento do Campo                     | 4.5          | Seminário Integrador III                         | 5.5          | Métodos de Organização e Educação Comunitária III | 6.5           | Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão da Docência         | 7.5           | Estágio Curricular Supervisionado IV – Gestão da Docência | 8.5          |
|                                              | 4 CRD |                                                       | 4 CRD        |                                                        | 2 CRD        |                                                         | 3 CRD        |                                                  | 4 CRD        |                                                   | 2 CRD         |                                                                   | 8 CRD         |                                                           | 8 CRD        |
| NEC                                          | 60h   | NEC                                                   | 60h (TE/T/C) | NEC                                                    | 60h (TE/T/C) | NEC                                                     | 45h          | NAI                                              | 45h          | NAI                                               | 60h (TE/T/C)  | NAI                                                               | 120h (TE/T/C) | NAI                                                       | 120h         |
| Pesquisa I                                   | 1.6   | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I | 2.6          | Ética e Cidadania                                      | 3.6          | Fundamentos da Matemática I                             | 4.6          | Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade | 5.6          | Projeto de Pesquisa                               | 6.6           | Biologia                                                          | 7.6           | Ambiente, Tecnologia e Sociedade                          | 8.6          |
|                                              | 2 CRD |                                                       | 2 CRD        |                                                        | 2 CRD        |                                                         | 4 CRD        |                                                  | 8 CRD        |                                                   | 2 CRD         |                                                                   | 4 CRD         |                                                           | 4 CRD        |
| NAI                                          | 60h   | NEC                                                   | 60h          | NEC                                                    | 60h (TE/T/C) | NEC                                                     | 60h          | NAI                                              | 120h         | NAI                                               | 60h (TE/T/C)  | NEE                                                               | 60h           | NEE                                                       | 60h          |
|                                              |       | Práticas Pedagógicas I                                | 2.7          | Práticas Pedagógicas II                                | 3.7          | Seminário Integrador II                                 | 4.7          | Metodologia do Ensino de Ciências Natureza       | 5.7          | Estágio Curricular Supervisionado I – EJA         | 6.7           | Física Educação Básica I                                          | 7.7           | Instrumentação para o Ensino de Física                    | 8.7          |
|                                              |       |                                                       | 4 CRD        |                                                        | 4 CRD        |                                                         | 4 CRD        |                                                  | 4 CRD        |                                                   | 8 CRD         |                                                                   | 4 CRD         |                                                           | 4 CRD        |
|                                              |       | NAI                                                   | 60h (TE/T/C) | NAI                                                    | 60h (TE/T/C) | NAI                                                     | 45h          | NEE                                              | 60h          | NAI                                               | 120h (TE/T/C) | NEE                                                               | 60h           | NEE                                                       | 60h          |
|                                              |       | Pesquisa II                                           | 2.8          | Seminário Integrador I                                 | 3.8          | Organização e Métodos                                   | 4.8          | Fundamentos da Matemática II                     | 5.8          | Seminário Integrador IV                           | 6.8           | Instrumentação para o Ensino de Matemática                        | 7.8           | Olericultura e Plantas Medicinais                         | 8.8          |
|                                              |       |                                                       | 2 CRD        |                                                        | 4 CRD        |                                                         | 4 CRD        |                                                  | 4 CRD        |                                                   | 4 CRD         |                                                                   | 4 CRD         |                                                           | 4 CRD        |
|                                              |       | NAI                                                   | 60h (TE/T/C) | NAI                                                    | 15h          |                                                         | 45h          | NEE                                              | 60h          | NAI                                               | 15h (TC)      | NEE                                                               | 60h           | NEE                                                       | 60h          |
|                                              |       |                                                       |              | Pesquisa III                                           | 3.9          |                                                         |              |                                                  |              |                                                   |               |                                                                   |               |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        | 2 CRD        |                                                         |              |                                                  |              |                                                   |               |                                                                   |               |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              | NAI                                                    | 60h (TE/T/C) |                                                         |              |                                                  |              |                                                   |               |                                                                   |               |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              | Educação Sócio-Ambiental                                | 5.9          | Introdução ao Estudo da Química                  | 6.9          | Sociologia para o Ensino Médio                    | 7.9           | Literatura Brasileira                                             | 8.9           |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              |                                                         | 2 CRD        |                                                  | 4 CRD        |                                                   | 4 CRD         |                                                                   | 4 CRD         |                                                           | 4 CRD        |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              | NEE                                                     | 60h          | NEE                                              | 60h          | NEE                                               | 60h           | NEE                                                               | 60h           |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              | Introdução ao Estudo da História                        | 5.10         | Física na Educação Básica                        | 6.10         | História, Cultura e Afro-Brasileira               | 7.10          | Movimentos Sociais no Brasil                                      | 8.10          |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              |                                                         | 4 CRD        |                                                  | 4 CRD        |                                                   | 4 CRD         |                                                                   | 4 CRD         |                                                           | 4 CRD        |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              | NEE                                                     | 60h          | NEE                                              | 60h          | NEE                                               | 60h           | NEE                                                               | 60h           |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              | Introdução ao Estudo da Geografia                       | 5.11         | Metodologia do Ensino de História                | 6.11         | Filosofia para o Ensino Médio                     | 7.11          | Relações Sociais na Esfera da Produção e Centralidade do Trabalho | 8.11          |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              |                                                         | 4 CRD        |                                                  | 4 CRD        |                                                   | 4 CRD         |                                                                   | 4 CRD         |                                                           | 4 CRD        |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              | NEE                                                     | 60h          | NEE                                              | 60h          | NEE                                               | 60h           | NEE                                                               | 60h           |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              | Educação, Corpo e Arte                                  | 5.12         | Metodologia do Ensino de Geografia               | 6.12         |                                                   |               |                                                                   |               |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              |                                                         | 2 CRD        |                                                  | 4 CRD        |                                                   |               |                                                                   |               |                                                           |              |
|                                              |       |                                                       |              |                                                        |              | NEC                                                     | 60h          | NEE                                              | 60h          |                                                   |               |                                                                   |               |                                                           |              |

## EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

*1º Período*

| <b>FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |   |                      |     |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>                                       | A constituição da sociologia e da antropologia e suas relações com as demais ciências sociais. Contribuições da sociologia e da antropologia para o estudo dos fenômenos sociais, com ênfase na educação. Relação indivíduo e sociedade. Cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Educação e reprodução social. A influência do marxismo no pensamento educacional. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional. Abordagens teóricas da sociologia e da antropologia da educação. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>                                | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>ECONOMIA POLÍTICA</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |   |                      |     |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>            | Introdução ao pensamento econômico. Contexto histórico do desenvolvimento da economia política. Abordagens teóricas clássicas. Modos de produção e das formações sociais. O modo de produção capitalista: gênese, desenvolvimento e características. Acumulação, valorização e concentração/centralização do capital. Conceitos e categorias fundamentais da economia política na compreensão do capitalismo, aplicados à compreensão da sociedade contemporânea. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>     | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>ANÁLISE E EXPRESSÕES TEXTUAIS</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                 |   |                      |     |
|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>                        | Análise do discurso de gêneros textuais: digitais, acadêmicos e gêneros nas diversas esferas de atividades humanas. Fatores de textualidade, coesão e coerências textuais. Leitura e produção de textos. Estudo pela leitura trabalhada. Técnicas de esquematização e de fichamento. Artigo científico. Resumo, síntese e resenha. Letramentos múltiplos. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>                 | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>LIBRAS</b> |                                                                                                                                                                                                                                                        |  |  |  |  |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| <b>Ementa</b> | Línguas de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda e produção literária. A educação de surdos na sociedade brasileira. LIBRAS em situações discursivas formais e informais. |  |  |  |  |

|                      |     |                 |   |                      |     |
|----------------------|-----|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Carga Horária</b> | 60h | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | --- |
|----------------------|-----|-----------------|---|----------------------|-----|

### **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                  |                 |   |                      |     |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>        | Constituição história da Educação do Campo como prática social e categoria teórica. Movimentos sociais do campo no semiárido brasileiro. Concepções e princípios de um projeto de educação para a classe trabalhadora. Abordagens teóricas da Educação do Campo. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

### **PESQUISA I**

|                      |                                                                                                                                                                                                               |                 |   |                      |      |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>        | Conceito de pesquisa científica. Projeto de pesquisa. Construção de referenciais para fundamentação teórica. Normas da ABNT. Instrumentos e técnicas de pesquisa. Uso do diário de campo no Tempo/Comunidade. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b> | 30h                                                                                                                                                                                                           | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

*2º Período*

### **FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                 |   |                      |     |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>        | Tipos de conhecimento. Desenvolvimento histórico do conhecimento em geral e científico. Principais abordagens teóricas da filosofia do conhecimento e da ciência. Conhecimento científico, método e paradigmas da ciência. Relação filosofia da ciência e educação. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

### **DIDÁTICA**

|                      |                                                                                                                                                                                                      |                 |   |                      |     |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>        | História da Didática no Brasil. Pressupostos, concepções e objetivos da Didática. Abordagens contemporâneas do processo ensino-aprendizagem. Formação docente. Planejamento educacional e avaliação. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                                                                                                                                                                                                  | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

### **OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I**

|               |                                                                                                                                                                                                           |  |  |  |  |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| <b>Ementa</b> | Conhecimentos teóricos e práticos sobre a organização e a elaboração de gêneros textuais e sequências didáticas. Escrita no domínio escolar e não escolar. Planejamento de práticas de leitura e escrita. |  |  |  |  |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|

|                      |     |                 |   |                      |                               |
|----------------------|-----|-----------------|---|----------------------|-------------------------------|
| <b>Carga Horária</b> | 30h | <b>Créditos</b> | 3 | <b>Pré-requisito</b> | Análise e Expressões Textuais |
|----------------------|-----|-----------------|---|----------------------|-------------------------------|

| <b>ÉTICA E CIDADANIA</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |   |                      |     |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>            | O campo ético e moral a partir da filosofia. Conceito de cidadania e direitos humanos voltados para o fomento de uma visão crítica e consciente acerca de questões humanísticas, sociais, políticas, econômicas e ambientais. Ética e cidadania na prática pedagógica. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>     | 30h                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                       |                 |   |                      |                               |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------------|
| <b>Ementa</b>            | A escola do campo como projeto político emancipatório. Políticas públicas para a formação de educadores, experiências de escolarização e políticas para o campo. Transformações político-pedagógicas e suas relações com a escola do campo. Pedagogia da Alternância. |                 |   |                      |                               |
| <b>Carga Horária</b>     | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | História da Educação do Campo |

| <b>ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO I</b> |                                                                                                                                                                                 |                 |   |                      |     |
|--------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>                                                | Compreensão conceitual e abordagem histórica sobre organização escolar e método de trabalho pedagógico. Aprofundamento teórico sobre concepção e formas de organização escolar. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>                                         | 30h                                                                                                                                                                             | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |   |                      |      |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                 | Observação dos espaços nos quais se desenvolve a educação do campo. Descrição das práticas pedagógicas instituídas nos diversos espaços de produção da educação do campo. Estudos acerca dos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade articulados à realidade vivenciada pelos/as educandos/as no curso e a prática pedagógica. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>          | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

| <b>PESQUISA II</b>   |                                                                                                                                                                                                                                          |                 |   |                      |            |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------------|
| <b>Ementa</b>        | Introdução ao trabalho de conclusão de curso. Escola do campo e processos educativos como objeto de estudo científico. Linhas de pesquisa do curso. Construção da carta de intenções de pesquisa a ser desenvolvida no Tempo/Comunidade. |                 |   |                      |            |
| <b>Carga Horária</b> | 30h                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Pesquisa I |

*3º Período*

| <b>SOCIOLOGIA RURAL</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                  |                 |   |                      |                                              |
|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|----------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>           | Conceitos básicos, objetivos e fases teóricas. Sociedade capitalista e seu desenvolvimento na agricultura brasileira. Estado, políticas agrícolas e agrárias. Estrutura fundiária no Brasil. Aspectos sociais na reforma agrária. Organizações sociais no campo. |                 |   |                      |                                              |
| <b>Carga Horária</b>    | 60h                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação |

| <b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |   |                      |     |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>                 | Relação psicologia e educação. Principais correntes da psicologia contemporânea e suas aplicações educacionais. O enfoque construtivista, suas vertentes e contribuições ao trabalho escolar. Estudo das diferentes abordagens em psicologia sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>          | 45h                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Créditos</b> | 3 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> |                                                                                                                                                                                                                                                       |                 |   |                      |                   |
|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------|
| <b>Ementa</b>                       | Perfil do/da educando/a participante da EJA. Movimento de Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Rio Grande do Norte. Pedagogia Freireana e suas contribuições à EJA. Legislação brasileira para a EJA. A Educação de Jovens e Adultos no campo. |                 |   |                      |                   |
| <b>Carga Horária</b>                | 60h                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Educação do Campo |

| <b>OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II</b> |                                                                                                                                                                                     |                 |   |                      |                                           |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                                     | Livros didáticos e outros materiais de apoio. Hipertextos como instrumento de mediação de aprendizagem. Diretrizes e referenciais curriculares para ensino da leitura e da escrita. |                 |   |                      |                                           |
| <b>Carga Horária</b>                              | 30h                                                                                                                                                                                 | <b>Créditos</b> | 3 | <b>Pré-requisito</b> | Oficina de Leitura e Produção de Textos I |

| <b>ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS</b> |                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |   |                      |     |
|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>                                          | Compreendendo o papel da elaboração de projetos para o desenvolvimento rural. Etapas do projeto. Diagnóstico de Sistemas Agrário. Elaboração e Gestão de Projetos. Ciclos do Projeto. Avaliação econômica. Monitoramento e avaliação de projetos. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>                                   | 30h                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO II</b> |                                                                                                        |                 |   |                      |                                                       |
|---------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                                                 | Aprofundamento teórico sobre concepções e formas de trabalho pedagógico em escolas da educação básica. |                 |   |                      |                                                       |
| <b>Carga Horária</b>                                          | 30h                                                                                                    | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico I |

| <b>PESQUISA III</b>  |                                                                                                                                                                                  |                 |   |                      |             |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------|
| <b>Ementa</b>        | Conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade aplicados à prática de pesquisa. Apresentação de carta de intenções e esboço do projeto de pesquisa. |                 |   |                      |             |
| <b>Carga Horária</b> | 30h                                                                                                                                                                              | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Pesquisa II |

| <b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                 |   |                      |          |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|----------|
| <b>Ementa</b>                  | Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação. Análise de Projeto Político Pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico e do trabalho escolar na sua totalidade. Estudo, preparação e produção de materiais para a prática docente |                 |   |                      |          |
| <b>Carga Horária</b>           | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Práticas |

|  |  |  |  |  |               |
|--|--|--|--|--|---------------|
|  |  |  |  |  | Pedagógicas I |
|--|--|--|--|--|---------------|

| SEMINÁRIO INTEGRADOR I |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |   |                      |      |
|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>          | Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos/as educandos/as. Interlocução entre os/as docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias. Diálogos com as comunidades populares do campo: reflexões e ações. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>   | 15h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 1 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

4º Período

| ESTUDOS DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                 |   |                      |                                              |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|----------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                   | Fundamentos teórico-metodológicos da análise da diferenciação/articulação das relações sociais de gênero, raça e etnia. Dinâmica das relações de gênero, raça e etnia articuladas com o conceito de classe social. Diferenças de gênero, raça e etnia e incidência sobre a organização doméstico-familiar, no mundo do trabalho e na constituição de sujeitos políticos no campo. Orientações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Ações afirmativas para a Educação dos Povos do Campo. |                 |   |                      |                                              |
| <b>Carga Horária</b>            | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação |

| INTRODUÇÃO AO DIREITO AGRÁRIO E AMBIENTAL |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |   |                      |     |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>                             | Direito agrário brasileiro. Bens móveis e imóveis. Propriedade, posse e domínio. Terras particulares, públicas e devolutas. Legislação agrária. Política agrícola. Direito agrário e meio ambiente. A crise ambiental. Direito ambiental: conceito, objeto, princípios, instrumentos legais. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>                      | 45h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Créditos</b> | 3 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL |                                                                              |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                | Histórico da extensão rural. Modelos de extensão rural no Brasil. Concepções |

|                      |                                                                                                                                                                                                                         |                 |   |                      |     |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
|                      | sociológicas da comunicação. Modelos de comunicação. Comunicação e publicidade. Comunicação de massa e comunicação social. Comunicação e efeitos. Metodologia de extensão rural. Assistência técnica pública e privada. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                                                                                                                                                                                                                     | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO III</b> |                                                                                                                   |                 |   |                      |                                                        |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                                                  | Análise de práticas de gestão de processos educativos desenvolvidas por estudantes em escolas de educação básica. |                 |   |                      |                                                        |
| <b>Carga Horária</b>                                           | 30h                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico II |

| <b>PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPO</b> |                                                                                                                                            |                 |   |                      |                                                 |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                              | Papel da agricultura camponesa no Brasil; abordagem histórica e debate atual sobre projetos de desenvolvimento do campo e projeto de país. |                 |   |                      |                                                 |
| <b>Carga Horária</b>                       | 45h                                                                                                                                        | <b>Créditos</b> | 3 | <b>Pré-requisito</b> | Elaboração e Análise de Viabilidade de Projetos |

| <b>FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA I</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |   |                      |      |
|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                      | Produtos notáveis; Equações de 1º e 2º grau; Inequações de 1º e 2º; Razão e proporção; Regra de três (simples, composta); função afim; função quadrática; função exponencial; função logarítmica; função modular. Matriz, determinante e sistema linear. Áreas de figuras planas e volume de sólidos geométricos. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>               | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

| <b>MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA I</b> |                                                                                                                                                                    |                 |   |                      |      |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                                          | Introdução ao estudo de métodos de organização de base e educação comunitária a partir da experiência dos movimentos sociais e do referencial da educação popular. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>                                   | 15h                                                                                                                                                                | <b>Créditos</b> | 1 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |



| <b>SEMINÁRIO INTEGRADOR II</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |   |                      |                        |
|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------------------------|
| <b>Ementa</b>                  | Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos/as educandos/as. Interlocução entre os/as docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias. Diálogos com as comunidades populares do campo: reflexões e ações. |                 |   |                      |                        |
| <b>Carga Horária</b>           | 15h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 1 | <b>Pré-requisito</b> | Seminário Integrador I |

*5º Período*

| <b>REALIDADE BRASILEIRA I</b> |                                                                                                                                                           |                 |   |                      |                  |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------------------|
| <b>Ementa</b>                 | Visão panorâmica da formação social do Brasil: colônia, emancipação, abolição e revolução burguesa no Brasil. Concepções da estrutura agrária brasileira. |                 |   |                      |                  |
| <b>Carga Horária</b>          | 30h                                                                                                                                                       | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Sociologia Rural |

| <b>POLÍTICA EDUCACIONAL</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                 |   |                      |                                                                                |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>               | Estado e políticas públicas. Estudo crítico sobre o processo de constituição e organização, conteúdo e método de implementação de políticas públicas. Políticas e formas de organização da educação básica brasileira. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Educação rural e legislação. Educação do campo e políticas. |                 |   |                      |                                                                                |
| <b>Carga Horária</b>        | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação;<br>Educação de Jovens e Adultos. |

| <b>EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E APRENDIZAGENS</b> |                                                                                                                                                                                                                                                     |                 |   |                      |      |
|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                                | Evolução tecnológica na educação. Influências das TICs no ensino brasileiro. Recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia, jogos e outros). Ensino-aprendizagem para os nativos digitais. Educação à distância. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>                         | 30h                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

| <b>MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA II</b> |                                                                                                                                                                                                                                       |                 |   |                      |                                                 |
|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                                           | Aprofundamento do estudo de métodos e fundamentos para o trabalho de organização e educação comunitária. Orientação metodológica para construir com a comunidade um projeto de intervenção na realidade do campo envolvendo a escola. |                 |   |                      |                                                 |
| <b>Carga Horária</b>                                    | 30h                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Métodos de Organização e Educação Comunitária I |

| <b>SEMINÁRIO INTEGRADOR III</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |   |                      |                         |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------|
| <b>Ementa</b>                   | Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos/as educandos/as. Interlocução entre os/as docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias. Diálogos com as comunidades populares do campo: reflexões e ações. |                 |   |                      |                         |
| <b>Carga Horária</b>            | 15h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 1 | <b>Pré-requisito</b> | Seminário Integrador II |

| <b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - COMUNIDADE</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                 |   |                      |                         |
|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------|
| <b>Ementa</b>                                           | Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos na práxis com as comunidades do campo. Estudos acerca da realidade observada e propostas de intervenção em prol da organização do ensino na comunidade e articulação desse com o cotidiano social |                 |   |                      |                         |
| <b>Carga Horária</b>                                    | 120h                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Créditos</b> | 8 | <b>Pré-requisito</b> | Práticas Pedagógicas II |

| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS</b> |                                                                                                                                                                                                                                    |                 |   |                      |      |
|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                                     | Conhecimento científico e ensino de ciências. Aspectos históricos e tendências atuais do ensino de ciências. O papel da pesquisa no ensino de ciências. Didática, metodologias e práticas de ensino de física, química e biologia. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>                              | 60h                                                                                                                                                                                                                                | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

| <b>FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA II</b> |                                                                                                                                                                                         |                 |   |                      |                             |
|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----------------------------|
| <b>Ementa</b>                       | Arcos e ângulos; funções circulares; relações trigonométricas fundamentais; redução ao primeiro quadrante; lei dos senos; lei dos cossenos; limites e continuidade; noções de derivada. |                 |   |                      |                             |
| <b>Carga Horária</b>                | 60h                                                                                                                                                                                     | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Fundamentos da Matemática I |

| <b>EDUCAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL</b> |                                                                                                                                                                                                                                      |                 |   |                      |      |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                   | Dimensões da questão ambiental relacionadas ao ser humano, às sociedades, ao meio ambiente e aos modelos de desenvolvimento. Problemática do conceito de natureza. Práticas pedagógicas de educação ambiental voltadas para o campo. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>            | 30                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

### *Habilitação 2*

| <b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                 |   |                      |      |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                           | A construção historiográfica. A história no tempo: re-significações. A construção do objeto na história. História e literatura: a questão da narrativa. As “Escolas”: metódica, historicista, marxista, os annales. A história hoje: história no plural. Divisão temática do curso: cidadania/ação política; cidades; história e mídia. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>                    | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

| <b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GEOGRAFIA</b> |                                                                                                                                                                                                                                                             |                 |   |                      |      |
|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                            | A construção do conhecimento geográfico. A institucionalização da geografia como ciência. As escolas do pensamento geográfico. A relação sociedade/natureza na ciência geográfica. O pensamento geográfico e seu reflexo no ensino. A geografia brasileira. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>                     | 60h                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

| <b>EDUCAÇÃO, CORPO E ARTE</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                 |   |                      |      |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                 | Introdução às diferentes linguagens corporais e/ou artísticas em suas relações com o processo educacional. Estudo da cultura corporal a partir de sua consideração em processos educacionais de formação humana através de atividades corporais - jogos, brincadeiras, danças, ginástica, esporte, capoeira, entre outras - entendidas enquanto atividades da cultura que adquirem sentido e significado em determinados contextos históricos. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>          | 30h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

*6º Período*

| <b>REALIDADE BRASILEIRA II</b> |                                                                                                                                                           |                 |   |                      |                         |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------|
| <b>Ementa</b>                  | Visão panorâmica da formação social do Brasil: colônia, emancipação, abolição e revolução burguesa no Brasil. Concepções da estrutura agrária brasileira. |                 |   |                      |                         |
| <b>Carga Horária</b>           | 30h                                                                                                                                                       | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Realidade Brasileira II |

| <b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |   |                      |                              |
|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------------------------------|
| <b>Ementa</b>                                          | Conceitos de alfabetização e letramento. Práticas e esferas de letramento na Educação do Campo. Apropriação do Sistema de Escrita Alfabético. Psicogênese da língua escrita e análise fonológica. Propostas de ensino para alfabetizar letrando na Educação do Campo. Jogos de alfabetização. Alfabetização e letramento em salas multisseriadas. |                 |   |                      |                              |
| <b>Carga Horária</b>                                   | 45h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 3 | <b>Pré-requisito</b> | Educação de Jovens e Adultos |

| <b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> |                                                                                                                                                                                                                      |                 |   |                      |                      |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|----------------------|
| <b>Ementa</b>             | Democratização da educação e inclusão. Conceito de diversidade e categorias de necessidades educacionais especiais. Compreensão e análise das especificidades educacionais e das potencialidades de cada educando/a. |                 |   |                      |                      |
| <b>Carga Horária</b>      | 60h                                                                                                                                                                                                                  | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Política Educacional |

| <b>DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGENS I</b> |                                                                                                                                                                |                 |   |                      |                        |
|-------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------------------------|
| <b>Ementa</b>                                   | Aspectos culturais, neurológicos e psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Estudos específicos sobre o ciclo da adolescência e da juventude. |                 |   |                      |                        |
| <b>Carga Horária</b>                            | 45h                                                                                                                                                            | <b>Créditos</b> | 3 | <b>Pré-requisito</b> | Psicologia da Educação |

| <b>MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA III</b> |                                                                                                                                                                                                        |                 |   |                      |                                                  |
|----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                                            | Análise de práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos pelos/as educandos/as no tempo/espaço comunidade: método de trabalho e projeto de desenvolvimento do campo em que se inserem. |                 |   |                      |                                                  |
| <b>Carga Horária</b>                                     | 30h                                                                                                                                                                                                    | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Métodos de Organização e Educação Comunitária II |

| <b>PROJETO DE PESQUISA</b> |                                                                                                                                   |                 |   |                      |              |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------|
| <b>Ementa</b>              | Orientações gerais sobre a construção do TCC. Construção de projeto de pesquisa para o TCC. Atividades de orientação individuais. |                 |   |                      |              |
| <b>Carga Horária</b>       | 30h                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Pesquisa III |

| <b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II – GESTÃO ESCOLAR</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |   |                      |                                     |
|--------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                                                | Gestão educacional. Formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática e emancipatória. Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas; projeto político pedagógico. Análise dos espaços de atuação do gestor na educação do campo. Elaboração de proposta de intervenção visando a implementação de uma gestão democrática e participativa. |                 |   |                      |                                     |
| <b>Carga Horária</b>                                         | 120h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Créditos</b> | 8 | <b>Pré-requisito</b> | Estágio Curricular Supervisionado I |

| <b>SEMINÁRIO INTEGRADOR IV</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |  |  |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| <b>Ementa</b>                  | Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos/as educandos/as. Interlocução entre os/as docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e |  |  |  |  |

|                      |                                                                                 |                 |   |                      |                          |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------|
|                      | monografias. Diálogos com as comunidades populares do campo: reflexões e ações. |                 |   |                      |                          |
| <b>Carga Horária</b> | 15h                                                                             | <b>Créditos</b> | 1 | <b>Pré-requisito</b> | Seminário Integrador III |

### *Habilitação 1*

| <b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA QUÍMICA</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |   |                      |                                            |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                          | Conhecimentos básicos da evolução dos modelos atômicos, tabela periódica, ligações químicas, solução. Química aplicada ao cotidiano. Experimentação no ensino de química. Temas geradores como organizadores do conhecimento químico. Termodinâmica e gases. Desafios no processo de ensino e aprendizagem de química. |                 |   |                      |                                            |
| <b>Carga Horária</b>                   | 15h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Créditos</b> | 1 | <b>Pré-requisito</b> | Metodologia do Ensino de Ciências Naturais |

| <b>FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                 |   |                      |                                                                          |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                      | Sistemas de medidas. Cinemática escalar. Movimento em uma e duas dimensões. Leis de Newton e suas aplicações. Trabalho e conservação de energia. Momento linear, impulso e colisões. Rotação de corpos rígidos. Equilíbrio e elasticidade. Movimento periódico. Noções de hidrostática e hidrodinâmica. |                 |   |                      |                                                                          |
| <b>Carga Horária</b>               | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Metodologia do Ensino de Ciências Naturais;<br>Fundamentos da Matemática |

### *Habilitação 2*

| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                 |   |                      |                                  |
|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|----------------------------------|
| <b>Ementa</b>                            | História do ensino de História. Fenômenos didáticos no ensino de História. O uso de diferentes linguagens no ensino de História. Matrizes historiográficas na prática pedagógica docente. Materiais didáticos e livros didáticos na História escolar. As especificidades do ensino de História na Educação do Campo. Projetos didáticos no ensino de História. |                 |   |                      |                                  |
| <b>Carga Horária</b>                     | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Introdução ao Estudo da História |

| <b>METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA</b> |                                                                                                                                                                                                                                            |                 |   |                      |                                   |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----------------------------------|
| <b>Ementa</b>                             | História da Geografia Escolar Brasileira. Planejamento escolar. Pesquisa e avaliação. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia na Educação Básica. Conceitos básicos do ensino de Geografia. Aprendizagem e didática em geografia. |                 |   |                      |                                   |
| <b>Carga Horária</b>                      | 60h                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Introdução ao Estudo da Geografia |

7º Período

| <b>DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGENS II</b> |                                                                                                                                                   |                 |   |                      |                                          |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                                    | Educação e envelhecimento. Construção social da velhice. Especificidades relativas aos processos de aprendizagem na educação de adultos e idosos. |                 |   |                      |                                          |
| <b>Carga Horária</b>                             | 30h                                                                                                                                               | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Desenvolvimento Humano e Aprendizagens I |

| <b>ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGROECOLOGIA</b> |                                                                                                                                                                                            |                 |   |                      |                                                     |
|------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                            | Questão ambiental. Modelos de desenvolvimento. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento no Brasil. Economia solidária e cooperativismo. Alternativas para geração de trabalho e renda. |                 |   |                      |                                                     |
| <b>Carga Horária</b>                     | 45h                                                                                                                                                                                        | <b>Créditos</b> | 3 | <b>Pré-requisito</b> | Economia Rural; Projeto de Desenvolvimento do Campo |

| <b>HISTÓRIA DAS EXPERIÊNCIAS DAS AGRICULTURAS</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |  |  |  |
|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| <b>Ementa</b>                                     | Bases econômicas e sociais da ocupação territorial. O colonialismo e a articulação nacional pela mercadoria. Formação dos estados nacionais na América Latina. As missões jesuíticas e a exposição da pecuária no sul do Brasil. Condições históricas da expansão cafeeira no Brasil. A agricultura brasileira da exportação e de mercado interno - o binômio minifúndio e latifúndio. O nordeste, o açúcar e as ligas camponesas. A modernização e as formas de integração de capitais na agricultura. Agroecologia. |  |  |  |  |

|                      |     |                 |   |                      |                                                           |
|----------------------|-----|-----------------|---|----------------------|-----------------------------------------------------------|
| <b>Carga Horária</b> | 45h | <b>Créditos</b> | 3 | <b>Pré-requisito</b> | Sociologia Rural;<br>Projeto de Desenvolvimento do Campo. |
|----------------------|-----|-----------------|---|----------------------|-----------------------------------------------------------|

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

|                      |                                                                                                               |                 |   |                      |                     |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|---------------------|
| <b>Ementa</b>        | Apresentação de problemática proposta para o TCC. Redação da monografia. Atividades de orientação individual. |                 |   |                      |                     |
| <b>Carga Horária</b> | 30h                                                                                                           | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | Projeto de Pesquisa |

### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III – DOCÊNCIA I

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                 |   |                      |                                      |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------------------|
| <b>Ementa</b>        | Especificidades da Educação do Campo nos diferentes níveis de Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio). Problemáticas de educação do campo em salas multisseriadas. Planejamento e organização do espaço pedagógico na vivência do estágio. Regência em nível de ensino escolhido como campo de atuação. |                 |   |                      |                                      |
| <b>Carga Horária</b> | 120h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Créditos</b> | 8 | <b>Pré-requisito</b> | Estágio Curricular Supervisionado II |

#### Habilitação I

### BIOLOGIA

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                 |   |                      |                                            |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>        | Teoria celular. Organização da célula: organismos procariotos e eucariotos. Diferenças entre célula vegetal e animal. Elementos químicos presentes nos seres vivos. Água, molécula essencial à vida. Propriedades físicas e químicas da água. Química dos organismos (funções e reações básicas da química orgânica). Íons e ácidos. Proteínas. Estrutura básica das proteínas. Estrutura tridimensional das proteínas e ligações peptídicas. Funções das proteínas. Carboidratos, glicoproteínas, lipídios, nucleotídeos e ácidos nucleicos. |                 |   |                      |                                            |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Metodologia do Ensino de Ciências Naturais |

### INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA

|               |                                                                           |  |  |  |  |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| <b>Ementa</b> | Discutir o Ensino da Química na Educação Básica visando a formação para a |  |  |  |  |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|



|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |   |                      |                                 |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|---------------------------------|
|                      | cidadania. Elucidar o significado da aprendizagem a partir de diferentes tendências filosóficas. Desenvolver a capacidade de análise das dificuldades cognitivas dos/das estudantes do Ensino Básico no aprendizado de conceitos químicos. Desenvolver, aplicar e avaliar materiais instrucionais para o Ensino de Química. Vincular as novas tecnologias como o uso da internet ao Ensino de Química. |                 |   |                      |                                 |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Introdução ao Estudo da Química |

| <b>FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                 |   |                      |                             |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----------------------------|
| <b>Ementa</b>                       | Termologia: Temperatura e calor. A primeira e a segunda lei da termodinâmica. Propriedades térmicas e processos térmicos. Lei de Coulomb. Campo elétrico. Potencial elétrico. Condutores em equilíbrio eletrostático. Corrente elétrica. Resistores. Geradores e receptores elétricos. Natureza e propagação da luz. |                 |   |                      |                             |
| <b>Carga Horária</b>                | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Física na Educação Básica I |

#### *Habilitação 2*

| <b>SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                 |   |                      |                                                                   |
|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------------------------------------------------------------------|
| <b>Ementa</b>                         | História do Ensino de Sociologia na educação brasileira. As novas diretrizes da Educação Básica e o papel da Sociologia. Métodos de Ensino de Sociologia. Os currículos de Sociologia para o Ensino Médio. Análise de material didático de Sociologia para o Ensino Médio. Investigação de questões sociais atuais e suas abordagens. |                 |   |                      |                                                                   |
| <b>Carga Horária</b>                  | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação;<br>Sociologia Rural |

| <b>HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |  |  |  |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| <b>Ementa</b>                             | Construção de referenciais para a abordagem da Lei nº 10.639/2003 na Educação do Campo. A formação de quilombos no Brasil. E educação quilombola no Brasil. Comunidades quilombolas da região semiárida. Identidade negra. Desconstrução de conceitos e termos referentes à cultura afro-descendente. A História dos povos africanos e dos afro-brasileiros no Ensino de História. Representações de afro-descendentes nos livros didáticos de História. O Ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas diretrizes curriculares nacionais. |  |  |  |  |

|                      |                            |                 |   |                      |                                   |
|----------------------|----------------------------|-----------------|---|----------------------|-----------------------------------|
|                      | Movimento negro no Brasil. |                 |   |                      |                                   |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                        | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Metodologia do Ensino de História |

| <b>FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                 |   |                      |                      |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|----------------------|
| <b>Ementa</b>                        | História do Ensino de Filosofia na educação brasileira. As novas diretrizes da Educação Básica e o papel da Filosofia. Métodos de ensino de filosofia. Os currículos de Filosofia para o Ensino Médio. Análise de material didático de Filosofia para o Ensino Médio. Questões filosóficas atuais e suas abordagens. |                 |   |                      |                      |
| <b>Carga Horária</b>                 | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Filosofia da Ciência |

8º Período

| <b>PROGRAMA DE SAÚDE PARA AS POPULAÇÕES DO CAMPO</b> |                                                                                                                                                                              |                 |   |                      |     |
|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>                                        | Políticas públicas. Políticas de população com ênfase nas questões sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos. Políticas públicas de saúde. Programa de saúde da família. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>                                 | 30h                                                                                                                                                                          | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>GESTÃO DA UNIDADE FAMILIAR DE PRODUÇÃO</b> |                                                                                                                                                                                                                  |                 |   |                      |      |
|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                                 | Relações de trabalho na agricultura. Agricultura familiar. Movimentos camponeses e política. Agricultura familiar como sistema. Família como sistema de decisão. Agricultura familiar e desigualdades de gênero. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>                          | 30h                                                                                                                                                                                                              | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

| <b>ECOLOGIA DE AGROECOSSISTEMAS</b> |                                                                                                                                                                                                                |                 |   |                      |     |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-----|
| <b>Ementa</b>                       | História e objeto de estudo da ciência ecológica. História e objetivos da ecologia filosófica e política. Ecologia das populações e estudo dos ecossistemas. Definição, importância e valor da biodiversidade. |                 |   |                      |     |
| <b>Carga Horária</b>                | 30h                                                                                                                                                                                                            | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | --- |

| <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b> |  |  |  |  |  |
|------------------------------------------|--|--|--|--|--|
|------------------------------------------|--|--|--|--|--|

|                      |                                                                                                                                |                 |   |                      |       |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|-------|
| <b>Ementa</b>        | Conclusão da redação da monografia. Desenvolvimento de artigo a partir da monografia Defesa de monografia à Banca Examinadora. |                 |   |                      |       |
| <b>Carga Horária</b> | 30h                                                                                                                            | <b>Créditos</b> | 2 | <b>Pré-requisito</b> | TCC I |

#### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV –DOCÊNCIA II**

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                 |   |                      |                                      |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------------------|
| <b>Ementa</b>        | Especificidade da Educação do Campo nas diferentes modalidades da Educação Básica, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial. Planejamento e organização do espaço pedagógico na vivência do estágio. Regência em modalidade escolhida como campo de atuação. |                 |   |                      |                                      |
| <b>Carga Horária</b> | 120h                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Créditos</b> | 8 | <b>Pré-requisito</b> | Estágio Curricular Supervisionado II |

#### *Habilitação I*

#### **AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                 |   |                      |                          |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|--------------------------|
| <b>Ementa</b>        | O ecossistema e seu equilíbrio. Recursos naturais renováveis e não renováveis. Interação entre o homem e o meio ambiente. Preservação dos recursos naturais. Desenvolvimento sustentável. Direito e política ambiental. Responsabilidade do profissional com relação à sociedade e ao ambiente. Impacto ambiental. |                 |   |                      |                          |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Educação Sócio-Ambiental |

#### **INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA**

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |   |                      |                              |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------------------------------|
| <b>Ementa</b>        | Aplicação de teorias de aprendizagem no ensino de física. Classificação dos instrumentos e procedimentos didáticos. Elaboração de instrumentos de avaliação. Produção de textos e de roteiros experimentais. Produção de material didático experimental de baixo custo. Aplicação de multimeios no ensino da física: audiovisuais e microcomputadores. |                 |   |                      |                              |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Física na Educação Básica II |

#### **OLERICULTURA E PLANTAS MEDICINAIS**

|               |                                                                                                                                                           |  |  |  |  |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| <b>Ementa</b> | Introdução à Olericultura. Hortaliças na alimentação humana. Sistemas de produção e viabilidade sócio-econômica e ambiental. Ecofisiologia das principais |  |  |  |  |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                 |   |                      |          |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|----------|
|                      | culturas. Culturas olerícolas da região semiárida. Fisiologia da pós-colheita. Armazenamento e comercialização. Plantas medicinais: introdução, histórico e sua importância. Uso de plantas medicinais. Espécies nativas e exóticas. Aspectos botânicos, principais espécies e suas utilidades na região. |                 |   |                      |          |
| <b>Carga Horária</b> | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | Biologia |

### *Habilitação 2*

| <b>LITERATURA BRASILEIRA</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                 |   |                      |      |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                | Literatura como projeto de construção de identidade dos povos do campo. A representação de gênero, raça e etnia na Literatura Brasileira. O Nordeste na Literatura Brasileira. Principais escolas e tendências. Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras na formação de profissionais da Educação do Campo. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>         | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

| <b>RELAÇÕES SOCIAIS NA ESFERA DA PRODUÇÃO E CENTRALIDADE DO TRABALHO</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                 |   |                      |      |
|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                                                            | O trabalho como categoria ontológica do Ser Social. Modo de Produção Capitalista: teoria do valor, mais valia e alienação. Relações sociais de produção e formas históricas de trabalho humano. O trabalho inserido nas relações capitalistas. As novas configurações do mundo do trabalho. Dimensões das transformações no mundo do trabalho: reestruturação produtiva, desemprego estrutural e informalidade, expansão do trabalho feminino, terceirização, terceiro setor, privatizações, educação e mercado trabalho. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>                                                     | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

| <b>MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                 |   |                      |      |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---|----------------------|------|
| <b>Ementa</b>                       | Concepções teóricas dos Movimentos Sociais (cidadania, democracia, construção coletiva e redes sociais). A relação Estado e sociedade civil na contemporaneidade brasileira. As particularidades da formação do capitalismo, estrutura fundiária e os conflitos de classes no Brasil. Movimentos Sociais do Campo. Crise e novas perspectivas dos Movimentos Sociais. Redes Sociais e Redes de Movimentos. |                 |   |                      |      |
| <b>Carga Horária</b>                | 60h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Créditos</b> | 4 | <b>Pré-requisito</b> | ---- |

## 2.10 INFRAESTRUTURA DO CURSO

Considerando a existência de condições físicas de ensino na UFERSA amplamente favoráveis, para a oferta do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com oferta de 60 vagas por semestre (120 anuais), no período diurno, inclusive com a existência de 05 (cinco) salas de aula com capacidade média para 60 alunos/as, no Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais, equipadas com mobiliário e material didático, além de auditório, mini-auditório e salas de projeção dotadas com equipamento multimídia.

Além disto, a fazenda experimental de Alagoinha será utilizada como um dos pontos de atividades do campo. Quanto aos meios de transporte, a UFERSA dispõe de dois ônibus, de um microônibus, de dois carros tipo bestas, além de automóveis, totalizando 21 veículos e 10 motoristas que poderão ser usados nas visitas e nas viagens de campo às comunidades.

A **Biblioteca Orlando Teixeira** está localizada no Campus Leste da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), na cidade de Mossoró/RN, ocupando uma área física de aproximadamente 1.421, 65m<sup>2</sup>. Atende aos/as alunos/as de graduação e pós-graduação como também a toda comunidade mossoroense, tendo como **objetivo** principal suprir as necessidades informacionais do seu público acadêmico.

|                                                         |                      |
|---------------------------------------------------------|----------------------|
| Administração                                           | 9,20m <sup>2</sup>   |
| Acervo de Livros                                        | 174,24m <sup>2</sup> |
| Acervo de Periódicos                                    | 72,72m <sup>2</sup>  |
| Área para Leitura e Estudo (pav. superior)              | 500,10m <sup>2</sup> |
| Área para Leitura e Estudo (térreo)                     | 83,52m <sup>2</sup>  |
| Coleções Especiais                                      | 85,32m <sup>2</sup>  |
| Empréstimo                                              | 15,10m <sup>2</sup>  |
| Guarda-Volumes                                          | 15,10m <sup>2</sup>  |
| Hall de Entrada (térreo)                                | 114,85m <sup>2</sup> |
| Hall de Entrada (pav. superior)                         | 27,60m <sup>2</sup>  |
| Laboratório de Informática                              | 85,20m <sup>2</sup>  |
| Salas de Estudos em Grupos para graduação (8 salas)     | 31,04m <sup>2</sup>  |
| Salas de Estudos em Grupos para pós-graduação (5 salas) | 55,99m <sup>2</sup>  |
| Sala de Desbastamento                                   | 20,94m <sup>2</sup>  |
| Processamentos Técnicos                                 | 20,94m <sup>2</sup>  |
| Portal de Periódicos                                    | 12,42m <sup>2</sup>  |
| Videoteca                                               | 39,05m <sup>2</sup>  |
| Varanda (pav. sup.)                                     | 58,32m <sup>2</sup>  |

Atualmente seu acervo é composto por **32.639 volumes de livros**, que dão suporte ao corpo discente da Instituição conforme os cursos oferecidos pela UFERSA. O setor de periódicos da Biblioteca é composto por revistas nacionais e internacionais,

com títulos recebidos através de compra, doação e permuta. Atualmente o setor de periódicos conta com 71 títulos correntes. A Biblioteca possui também dispõem de um setor de multimeios voltados para as áreas de interesse de sua clientela, disponibilizando fitas VHS, Cd Rom e DVD.

Há, ainda, o suporte do PORTAL DE PERIÓDICOS da CAPES que oferece acesso a **126 Bases de Dados**, que vão desde textos referências a textos completos de artigos de mais de 15 mil títulos (entre revistas científicas nacionais e estrangeiras), são bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. O/a discente ou docente também tem acesso ao cadastramento no programa de comutação entre bibliotecas (COMUT).

Mais recentemente, a UFERSA passou a oferecer à comunidade acadêmica a Biblioteca Virtual Universitária 3.0, que consiste em uma seleção de títulos universitários, disponíveis pela Internet para leitura em tela, além de oferecer outros recursos, como: impressão, organizador de páginas e anotações.

A Biblioteca funciona de segunda à sexta no horário ininterrupto das 7h às 22h. Conta com livros, periódicos nacionais e internacionais, fitas de vídeo, CDROM, além de 112 caixetas com os mais diversos folhetos das áreas específicas dos cursos ministrados na Universidade. O acervo de livros é informatizado através do Sistema de Administração de Biblioteca (SAB). O/a aluno/a tem acesso à localização das obras através de terminais instalados próximos ao acervo bibliográfico. A Biblioteca possui um Laboratório “Ilha” com 30 computadores que possibilitam a pesquisas online, além de uma sala com computadores para uso exclusivo da pesquisa no Portal de Periódicos CAPES.

No âmbito da Instituição, toda estrutura de informática está conectada em rede, via cabos de fibra ótica, com acesso à Internet, tendo como provedora a própria UFERSA. A Biblioteca foi informatizada em 2002, porém visando tornar os serviços mais eficientes dentro dos Programas de Apoio as Instituições Federais de Ensino Superior foi criado um novo projeto em 2006 para substituição do sistema de automação do setor, sendo implantado em janeiro de 2007 a primeira fase do mesmo, o qual se trata de um novo sistema que atenda melhor às necessidades dos/das usuários/as de acordo com as exigências biblioteconômicas. Posteriormente foi efetivada a segunda fase que permitiu a consulta e inserção de dados de periódicos e multimeios, visando a recuperação da informação através da automação destes dados.

No que se refere ao corpo docente, a UFRSA conta hoje com menos de 500 professores/as em todos os seus campus para atender a uma grande demanda de atividades de ensino, principalmente. Ademais, em se tratando de uma Instituição com tradição no campo das ciências agrárias e, mais recentemente, revelando-se com um perfil tecnológico, não temos à disposição um número suficiente de profissionais qualificados para atuarem em todo o desenvolvimento do Curso. Sendo assim, embora a UFRSA possa dispor de um pequeno grupo de docentes para atuarem no Curso desde o seu início – como pode ser observado no quadro abaixo –, **é indispensável que sejam autorizadas as 15 vagas de docentes efetivos, tal como explicitado no Edital da chamada, para que a Licenciatura seja viável.**

| DOCENTE                                 | TÍTULO    | REGIME DE TRABALHO | ÁREA                 |
|-----------------------------------------|-----------|--------------------|----------------------|
| Ady Canário                             | Mestrado  | DE                 | Letras               |
| Alan Martins de Oliveira                | Doutorado | DE                 | Agronomia            |
| Ana Gabriela de Souza Seal              | Mestrado  | DE                 | Pedagogia            |
| Antônio Jorge Soares                    | Doutorado | DE                 | Filosofia            |
| Celsemy Eleutério Maia                  | Doutorado | DE                 | Recursos Naturais    |
| Cynara Ribeiro                          | Doutorado | DE                 | Psicologia           |
| Jacimara Villar Forbeloni               | Mestrado  | DE                 | Sociologia           |
| Jacqueline Cunha de Vasconcelos Martins | Doutorado | DE                 | Sociologia           |
| Joaquim Pinheiro de Araújo              | Doutorado | DE                 | Agronomia/Sociologia |
| Marcela C. Martins Amaral               | Doutorado | DE                 | Direito/Sociologia   |
| Thiago Ferreira Dias                    | Doutor    | DE                 | Administração        |

## 2.11 METAS A SEREM ALCANÇADAS AO LONGO DE TRÊS ANOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

Considerando as estratégias de implementação e consolidação do curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFRSA, ao longo de três anos pretende-se alcançar as seguintes metas:

- O número de 360 graduandos/as matriculados/as no Curso, com entrada anual de 120 alunos/as.

- b) Fortalecimento das parcerias com a Secretaria de Educação do Estado, com a Divisão Regional de Educação de Mossoró e região, além de sindicatos, cooperativas rurais e movimentos sociais do campo.
- c) Estabelecimento de parcerias com organizações, movimentos sociais e lideranças das comunidades participantes.
- d) Ingresso no Curso de alunos/as que se originem da totalidade de municípios que compõem a Mesorregião do Oeste Potiguar, no mínimo.
- e) Desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa que fortaleçam as linhas de pesquisa do Curso voltadas para a educação contextualizada para a convivência com o semiárido rural do estado do Rio Grande do Norte.

## 2.12 DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES EM ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA PÚBLICO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Por sua natureza constitutiva e legal, o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e deverá proporcionar ao aluno a leitura e a compreensão da realidade, despertando-o para o compromisso com a transformação social.

Este movimento que compreende a apreensão do real e a busca de caminhos de superação e transformação, integra o estágio às atividades de pesquisa e de extensão, tendo como condição necessária a articulação com os conhecimentos e aptidões desenvolvidas no processo formativo (SILVA, 2005, p. 12).

O Estágio Supervisionado consiste de atividade curricular obrigatória e deverá ser realizado a partir do 5º período, distribuído em quatro componentes curriculares de 120 horas/aula cada, perfazendo o total de 480 horas/aula. Para a realização dos estágios serão articulados com as escolas parceiras a partir de estudo prévio de demandas, considerando os últimos anos do Ensino Fundamental e Médio como variável na escolha. O Estágio Curricular Supervisionado tem o papel de oportunizar ao/à aluno/a a inserção nos espaços do exercício profissional, aos quais, aliás, ante à especificidade da clientela, já lhes são familiares.

O Colegiado do Curso deverá definir as normas para implantação e funcionamento de todas as atividades do Estágio Supervisionado.



Cabe ressaltar que o interesse da UFERSA em ofertar a Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC reflete o diálogo já existente entre a Instituição e a 12ª Dired, além da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, que demonstra em suas demandas a relevância de que tal curso seja ofertado visando atender às necessidades das comunidades rurais da região semiárida potiguar. Esta iniciativa virá a fortalecer, ainda, a articulação com os movimentos sociais, tais como sindicatos de produtores/as rurais e cooperativas da região.

## 2.13 AVALIAÇÃO DO CURSO

Compreendida como uma atividade permanente, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo da UFERSA deverá, nos primeiros anos do Curso, sistematizar um acompanhamento, passo a passo, de sua implantação, momento em que a Comissão de Elaboração do Projeto deverá exercer o papel de assessoria junto ao Colegiado e à Coordenação do Curso. Essa avaliação deverá inserir-se no processo de avaliação institucional desenvolvido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, tanto no que diz respeito à auto-avaliação da Instituição, como na avaliação do Curso. Nesse contexto, a avaliação do projeto pedagógico oferecerá subsídios para a tomada de decisões sobre os ajustes e a correção, em tempo hábil, das fragilidades identificadas durante a implantação do curso. Esta avaliação deverá, portanto, cumprir:

- a) Função Pedagógica: para comprovar o cumprimento dos objetivos e das habilidades e competências do Curso;
- b) Função Diagnóstica: para identificar os progressos e as dificuldades dos/das professores/as e dos/das alunos/as durante o desenvolvimento do Curso;
- c) Função de Controle: para introduzir, em tempo hábil, os ajustes e as correções necessárias à melhoria do Curso.

Trata-se de um processo avaliativo de natureza preventiva e de caráter cumulativo, cabendo ao Colegiado do Curso a coordenação dessa atividade. Em conformidade com a concepção de avaliação institucional do SINAES, na avaliação do projeto deverão ser utilizados procedimentos geradores de dados quantitativos e qualitativos, de forma a garantir uma análise global da execução do projeto e do desenvolvimento do Curso.

Assim é que, mediante a realização de seis Seminários Integradores (além dos citados na matriz curricular como componente), coordenação, docentes, discentes e representantes das instituições parceiras da Proposta buscarão detectar e resolver os potenciais problemas que a execução da Proposta vier a suscitar. Por isso é que os quatro primeiros Seminários Integradores serão realizados semestralmente, logo após cada um dos primeiros quatro semestres letivos, momentos em que a Proposta encontra-se em fases de ajuste e adaptação, e os dois últimos Seminários Integradores serão realizados apenas no final do terceiro e do quarto anos letivos, instantes em que a Proposta já se configura em termos mais nitidamente delineado. Em cada um destes seminários serão gerados Relatórios Parciais para registro do processo e das propostas de melhoria do Curso e para a gradativa consolidação do Projeto Pedagógico, cujos detalhes deverão estar contemplados no Relatório Geral, no final da execução da Proposta. Não será, pois, uma sistemática de avaliação aplicada em momentos esporádicos, mas, será um processo avaliativo sistemático, contínuo e global, no qual coordenação, professores/as, alunos/as e parceiros/as farão uma auto-avaliação e discutirão juntos, a experiência do Curso, identificando as potencialidades e fragilidades do mesmo.

#### *2.13.1 Do processo de ensino e da aprendizagem*

Na avaliação da aprendizagem dos/das educandos/as devem ser destacados dois objetivos: auxiliar o/a graduando/a no seu desenvolvimento pessoal e responder à sociedade pela qualidade da formação acadêmica oferecida pela Instituição.

Em primeiro lugar, esta avaliação responde à missão institucional, na medida em que a UFERSA, como instituição pública, deve cumprir mandato social de “ministrar” ensino superior visando o desenvolvimento do espírito político-científico e sócio-ambiental” (Inciso I, Art. 4º do Estatuto - UFERSA, 2006).

O processo avaliativo deverá proporcionar aos/às alunos/as a possibilidade de manifestação dos conhecimentos produzidos, das condutas, competências e habilidades desenvolvidas, para atingir os objetivos do Curso e o perfil do/da bacharel/a que se pretende formar. Com essa compreensão cabe ressaltar que o histórico escolar do/a aluno/a é, de certa forma, um testemunho social da qualidade da formação acadêmica que a IES oferece à sociedade.

Em segundo lugar, a avaliação da aprendizagem objetiva auxiliar o/a aluno/a a compreender o grau de amadurecimento em seu processo de formação, especialmente no que concerne ao desenvolvimento de competências e à apropriação dos conhecimentos significativos para atuação profissional. A avaliação se constitui, portanto, em um diagnóstico sobre a aprendizagem do aluno no processo de constituição de sua formação.

Nesse sentido, avaliação da aprendizagem diz respeito, também, aos/às docentes e à Instituição, na medida em que está atrelada ao processo e às condições materiais de ensino. Porquanto, a avaliação da aprendizagem não é uma questão apenas de aluno/a – o sujeito que aprende, mas, também do/da professor/a – o sujeito que ensina, em condições objetivas de trabalho.

Em consonância com a compreensão de que a avaliação da aprendizagem deve ser clara, transparente e coerente com os conteúdos estudados e com as competências e habilidades desenvolvidas, os procedimentos técnicos devem ser diversificados, comportando, assim, tanto os de natureza quantitativa como qualitativa, em quaisquer momentos da execução das tarefas de uma disciplina ou do Curso.

A base da avaliação da aprendizagem do Curso Graduação em Educação do Campo da UFERSA se pautará, portanto, na busca de possibilidades de abertura ao diálogo entre o/a aluno/a e o/a professor/a, em um processo interativo de humanização do ensino e obedecerá à Resolução específica, que regulamenta os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação da Instituição, onde o aproveitamento do/da aluno/a é mensurado através de avaliações, cujos resultados serão expressos em notas de 0 (zero) a 10 (dez) e será aprovado quando obtiver média ponderada, em cada disciplina, igual ou superior a 7,0 (sete). Em se tratando de aluno/a que tenha que prestar exame final, será considerado aprovado/a quando obtiver a média mínima de 5,0 (cinco), resultante da média parcial e do exame final. A assiduidade será mensurada através de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada disciplina/atividade curricular.

### **3. POLÍTICAS DE ACESSO**

#### **3.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

A seleção para as 120 vagas anuais de ingresso no curso de Licenciatura em Educação do Campo se dará por concurso vestibular público realizado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, por intermédio da Comissão Permanente de Processo Seletivo. O vestibular se destinará aos/às professores/as e profissionais da educação, não titulados/as (sem formação superior) da rede pública de ensino de escolas localizadas na zona rural da Mesorregião do Oeste Potiguar, prioritariamente, a pessoas que atuam como coordenadores/as e/ou educadores/as na escolarização básica na modalidade EJA, além de jovens e adultos que vivem no e do campo.

Esta seleção justifica-se para permitir o acesso à educação superior aos/às profissionais em exercício e o atendimento a demanda de expansão da educação básica dos povos do campo. A seleção específica para o concurso vestibular será realizada mediante critérios e instrumentos previamente determinados pelo Colegiado do Curso e aprovados nas instâncias necessárias, tal como o CONSEPE, viabilizando, assim, uma seleção diferenciada, considerando a população indicada no item acima dos objetivos. Espera-se que tenha caráter classificatório, incluindo-se prova de redação e carta de recomendação da instituição de ensino da qual o/a candidato está vinculado/a, quando for o caso. No entanto, a forma de ingresso será definida pelo corpo docente do curso, considerando as especificidades do corpo discente a ser atendido, em diálogo com as representações das comunidades camponesas e mediante aprovação nas instâncias da Universidade.

#### **4 PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO**

Pode-se considerar que o processo de implementação do Curso tem o seu início com a publicação desta chamada quando, desde então, um grupo de docentes da UFERSA passou a se reunir para se articular no sentido da construção desta proposta de Projeto Político Pedagógico. Dentro dos limites e dificuldades impostos por nossas atividades cotidianas na Universidade, a proposta foi construída e será encaminhada à SECADI/MEC.

Uma vez a proposta sendo aprovada, a primeira providência a ser tomada é o encaminhamento do presente Projeto às instâncias de decisão da Universidade, a saber, o Colegiado Departamental, o CONSUNI e CONSEPE para que possamos oficializar sua institucionalização na UFERSA. Paralelamente a isso e dando cumprimento ao cronograma estabelecido, será identificado o perfil de docentes necessários à consolidação do curso, para que a abertura de vagas para o concurso seja aprovada conjuntamente ao PPC, viabilizando, assim, a chegada do corpo docente antes do início do curso e sua participação nas ações prévias relativas à implantação. Em articulação com os/as gestores da Universidade, será necessário convocar reuniões com as entidades parceiras e representantes das escolas de Ensino Fundamental e Médio para divulgar a abertura do Curso.

Tais reuniões serão de extrema relevância para que já possam ser identificadas as escolas parceiras para a efetivação do regime de alternância, ou seja, do Tempo-Comunidade, Estágios, Práticas etc..

## Cronograma de Execução

*Fase 1:*

| <b>Ação</b>                               | <b>Jun/2013</b> | <b>Jul/2013</b> | <b>Ago/2013</b> | <b>Set/2013</b> | <b>Out/2013</b> |
|-------------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Identificação do perfil docente e técnico | <b>X</b>        |                 |                 |                 |                 |
| Aprovação no Colegiado Departamental      | <b>X</b>        |                 |                 |                 |                 |
| Envio ao CONSEPE                          |                 | <b>X</b>        |                 |                 |                 |
| Reuniões com parcerias                    |                 | <b>X</b>        | <b>X</b>        |                 |                 |
| Edital de Concurso (Fase 1)               |                 | <b>X</b>        |                 |                 |                 |
| Identificação das escolas                 |                 |                 | <b>X</b>        |                 |                 |
| Concurso Público                          |                 |                 | <b>X</b>        |                 |                 |
| Contratação de docentes e técnicos        |                 |                 | <b>X</b>        |                 |                 |
| Processo Seletivo 1ª e 2ª turma           |                 |                 |                 | <b>X</b>        |                 |
| Matrículas                                |                 |                 |                 |                 | <b>X</b>        |
| Reuniões Pedagógicas                      |                 |                 | <b>X</b>        | <b>X</b>        | <b>X</b>        |

*Fase 2:*

| <b>Ação</b>                     | <b>2013.2</b> | <b>2014.1</b> | <b>2014.2</b> | <b>2015.1</b> | <b>2015.2</b> | <b>2016.1</b> | <b>2016.2</b> | <b>2017.1</b> |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Ingresso da primeira turma      | <b>X</b>      |               |               |               |               |               |               |               |
| Parcerias com as escolas        | <b>X</b>      |               |               |               |               |               |               |               |
| Seminário de Avaliação          | <b>X</b>      |               | <b>X</b>      | <b>X</b>      | <b>X</b>      |               | <b>X</b>      | <b>X</b>      |
| Concurso público docente        | <b>X</b>      | <b>X</b>      |               |               |               |               |               |               |
| Contratação                     | <b>X</b>      | <b>X</b>      |               |               |               |               |               |               |
| Ingresso da segunda turma       |               | <b>X</b>      |               |               |               |               |               |               |
| Processo seletivo 3ª e 4ª turma |               | <b>X</b>      |               |               |               |               |               |               |
| Atividades Tempo/Comunidade     |               | <b>X</b>      | <b>X</b>      | <b>X</b>      | <b>X</b>      | <b>X</b>      | <b>X</b>      | <b>X</b>      |
| Ingresso da terceira turma      |               |               | <b>X</b>      |               |               |               |               |               |
| Ingresso da quarta turma        |               |               |               | <b>X</b>      |               |               |               |               |
| Processo Seletivo 5ª e 6ª turma |               |               |               | <b>X</b>      |               |               |               |               |
| Ingresso da quinta turma        |               |               |               |               | <b>X</b>      |               |               |               |
| Ingresso da sexta turma         |               |               |               |               |               | <b>X</b>      | <b>X</b>      |               |

|                                  |  |  |  |  |  |  |  |          |
|----------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|----------|
| Defesas de TCC da primeira turma |  |  |  |  |  |  |  | <b>X</b> |
| Elaboração de Relatórios Finais  |  |  |  |  |  |  |  | <b>X</b> |

---

**PROF. DR. JOSÉ DE ARIMATÉA MATOS**

**REITOR DA UFERSA**



#### 4. REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Azir. Nordeste sertanejo: a região semi-árida mais povoada do mundo. In: **Dossiê “Nordeste seco”**. São Paulo: IEA, 1987 (Estudos Avançados, IEA – USP, vol. 1, nº. 1).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução nº. 9, de 29 de setembro de 2004**. Brasília – DF: publicado no Diário Oficial da União, em 1º de outubro de 2004, seção 1, pág. 17.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Estatuto da UFERSA**. Portaria no. 312, de 03 de julho de 2006. Brasília, DF, publicado no Diário Oficial da União, em 04 de julho de 2006, seção 1, pág. 44.

EFASC. Escola Família Agrícola Serra da Capivara. **Proposta Pedagógica**. São Lourenço do Piauí, 2008.

\_\_\_\_\_. **Formação continuada de professores no contexto do semi-árido: um diálogo com a pedagogia freiriana**. In: Anais do 9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro Oeste. Brasília: UNB, 2008a. p. 78-90.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílio**. Censo Demográfico, 2001-2006.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE. **Perfil de seu município**: <http://www.rn.gov.br/secretarias/idema>.

LIMA, Elmo de Souza. **A formação continuada de professores no Semi-árido: valorizando experiências, reconstruindo valores e tecendo sonhos**. 2008. 240f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

MATTOS, Beatriz & KUSTER, Angela (orgs). **Educação no contexto do semi-árido brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

MOLINA, Mônica C.; SÁ, Laís M. (org.). **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNB.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFBA.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico Pró-Jovem Campo: Saberes da Terra**. 2008.

SILVA, Maria Lúcia Santos F. da. (Org.). **Estágio curricular**: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: UFRN. Edufurn, 2005. (Coleção pedagógica 7).

UFERSA, Projeto Pedagógico Institucional, 2011, 34f. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2011.

UFERSA, Estatuto da UFERSA, 2005, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2005.